DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXIV — N. 12.373

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 24 DE MARÇO DE 1935

Gerente — LUIZ AYRES
Rua Gonçalves Dias, 5

Nas conversações de hontem, em Paris, ficou demonstrada a inteira solidariedade anglo-franco-italiana

Ficou esclarecido que a visita dos ministros britannicos a Berlim terá um caracter puramente informativo

O REI LEOPOLDO III, DA BELGICA, INCUMBIU, AFINAL, O SR. VAN ZEELAND DE PROMOVER A ORGANIZAÇÃO DO NOVO GABINETE

O REARMAMENTO DA ALLEMANHA LANÇA A INTRANQUILLIDADE NO MUNDO

Realizou-se hontem, em Paris, a primeira conferencia anglo-franco-italiana

ATÉ ONDE VÃO AS EXIGENCIAS DO GOVERNO DO REICH QUANTO A ARMAMENTOS

Paris, 23 (Havas) — O Lord do Sello Privado da Grã Bretanha, sr. Anthony Eden, dirigiu-se, ás 9 horas e 55 minutos, ao Quai d'Orsay, acompanhado do embaixador britannico nesta capital, sir George Clerk.

O embaixador regressou immediatamente á séde da representação diplomatica ingleza e o Lord do Sello Privado foi levado á presença do ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Pierre Laval, com o qual tinha entrevista marcada.

Um encontro preliminar

Paris, 23 (Havas) — A entrevista entre o ministro dos Estrangeiros, sr. Laval, e o Lord do Sello Privado da Grã Bretanha, sr. Eden, durou cerca de meia hora. Logo depois chegou ao Quai d'Orsay o sr. Suvich, sub-secretario de Estrangeiros da Italia, que foi introduzido immediatamente no gabinete do sr. Laval. Os representantes da França, Inglaterra e Italia reunem-se ás 11 horas, para a annunciada consulta.

O sr. Laval tambem se entendeu antes com o sr. Suvich

Paris, 23 (Havas) — A conferencia das delegações da Grã Bretanha, Italia e França foi precedida de trocas de vistas particulares entre os srs. Laval e Eden, de um lado, e entre os srs. Suvich e Laval, de outro.

Cada uma dessas entrevistas durou meia hora, approximadamente.

O inicio das conversações

Paris, 23 (Havas) — As conversações anglo-franco-italianas iniciaram-se ás 11 horas e 20 minutos, no gabinete do ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Pierre Laval.

Acham-se presentes, do lado inglez, o sr. Anthony Eden, Lord do Sello Privado; sir George Clerk, embaixador em Paris; Campbell, conselheiro da embaixada ingleza; Strang, conselheiro para os serviços relativos á Sociedade das Nações, e Hankey, secretario particular do sr. Eden. Do lado italiano, viam-se o sr. Fulvio Suvich, sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros; o conde Pignati Morano di Custoza, embaixador da Italia em Paris; o sr. Pietro Quaroni, subdirector dos Negocios Politicos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e o principe Del Brago, chefe do secretariado particular do sr. Suvich. Finalmente, do lado francez, compareceram os srs. Laval, ministro de Estrangeiros; Alexis Leger, secretario geral do Quai d'Orsay; Bargeton, director politico; Massigli, director politico adjunto e chefe do serviço francez junto á Sociedade das Nações; Rochat, director do gabinete do sr. Laval, e Jean Paul Boncour, secretario geral da delegação franceza á Conferencia do Desarmamento.

Um communicado sobre o encontro

Paris, 23 (Especial) — A conferencia trilateral entre os ministros da Inglaterra, da França e da Italia, terminou ás 5 horas e 10 minutos da tarde, tendo sido pouco depois tornecido á imprensa um communicado official.

Nesse documento, declara-se que os srs. Pierre Laval, Flavio Suvitch e Anthony Eden trocaram idéas sobre a situação geral da Europa, tendo ficado perfeitamente entendido, no decorrer da conversação, que a proxima visita dos ministros britannicos, sir John Simon e Anthony Eden, a Berlim, terá um caracter exclusivamente exploratorio, e que o fim das conversações e entendimento que terão com os ministros allemães e seu chanceller, será exclusivamente tratar dos pontos suggeridos no communicado anglo-francez de 3 de fevereiro ultimo, em torno dos quaes os governos de Londres, Paris e Roma reaffirmam a identidade de seus pontos de vista.

Foi egualmente resolvido que, depois das visitas britannicas a Berlim, Moscou, Varsovia e Praga, as quaes são emprehendidas sob os melhores auspicios dos outros dois governos, os ministros das Relações Exteriores da Inglaterra, da França e da Italia encontrar-se-ão novamente, em Stresa, a 11 de abril.

O communicado termina dizendo que os srs. Laval, Suvich e Eden verificaram, com grande satisfação, que existe a mais perfeita unidade de vistas entre seus governos.

Um almoço no Quai d'Orsay

Paris, 23 (Havas) — Terminadas á 1 hora da tarde as conversações anglo-franco-italianas desta manhã, o ministros dos Negocios Estrangeiros, sr. Pierre Laval, offereceu no Quai d'Orsay um almoço em honra das delegações da Inglaterra e da Italia.

Entre os convivas viam-se, além de varios outros diplomatas dos tres paizes, o presidente do Conselho, sr. Pierre Etiene Flandin, os ministros de Estado srs. Herriot e Marin, os srs. Paul Bastil e Henry Berenger, presidentes das Commissões dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Deputados e do Senado, respectivamente, e o sr. Leon Noel, secretario geral da Presidencia.

As convrsações anglo-franco-italianas proseguirão depois do almoço.

OS TRES HOMENS QUE PREOCCUPAM A EUROPA: — Mussolini, Hitler e Stalin

As reivindicações militares do Reich

Londres, 23 (Havas) — A ausencia de optimismo que caracterizou as palavras pronunciadas á noite de hontem, por sir John Simon, parece ser o signo sob o qual se collocarão as negociações de Berlim.

As exigencias formuladas pelo Reich em materia de armamentos terrestres foram consagradas sabbado ultimo com a declaração de restabelecimento do serviço militar obrigatorio.

Não param ahi, entretanto, as reivindicações da Allemanha, e a Agencia Havas está em condições de revelar os offerecimentos propostos pela Allemanha a lord Lothian, por occasião da viagem deste a Berlim, em recente missão officiosa.

As conclusões da missão do marquez de Lothian podem resumir-se em sete pontos principaes:

1) O Reich reclama a superioridade de forças terrestres relativamente a qualquer potencia continental.

2) Pede uma armada correspondente a 35 % da marinha de guerra da Grã Bretanha, seja 400.000 toneladas.

3) Exige uma força aerea egual á do Reino Unido, sob condição de que este realize a paridade com a potencia aerea mais fortemente armada do continente.

Em troca da acceitação destas exigencias, a Allemanha propõe:

4) Respeitar as fronteiras da Hollanda, Belgica e França.

5) Não modificar pelas armas o estatuto do corredor polonez.

6) Não intervir na Austria, a menos que a intervenção seja reclamada pelo proprio paiz como consequencia da transformação do regimen parlamentar

7) Concluir um pacto entre a Grã Bretanha, Allemanha e os Estados Unidos, para punir a potencia culpada da aggressão.

Taes eram as reivindicações do Reich ha cerca de quinze dias e não ha facto novo que leve a acreditar que hajam sido modificadas, sobretudo depois das decisões de 16 do corrente, que confirmaram as noticias correntes no dominio dos armamentos de terra.

No tocante ás garantias offerecidas pela Allemanha, cumpre observar que, no concernente á Austria, parece bastante illusoria, visto que a propaganda allemã affirma poder preparar a ingerencia nos negocios internos da republica federal.

Os meios londrinos não dissimulam que a decisão do sr. Mussolini, de reforçar o exercito italiano, está decidida, pelo menos tanto pelas perspectivas de intromissão do Reich na vida politica interna da Austria, como pelo rearmamento directo da Allemanha.

Estabelecidas estas premissas, que resultados podem ser esperados das negociações de Berlim? Deve ser relembrado que o programma das negociações britannicas é ditado pelo communicado de 3 de fevereiro, cuja validade como terreno de discussão está confirmada pela troca de notas entre os governos de Londres e Berlim.

São conhecidos os quatro pontos mencionados na nota britannica e relembrados na sessão de quinta-feira, por sir John Simon, perante a Camara dos Deputados: 1) Assignatura do pacto aereo de assitencia mutua no Occidente; 2) volta do Reich á Genebra; 3) assignatura da convenção do desarmamento destinada a substituir a parte V do Tratado de Versalhes; 4) adhesão do Reich ao systema de segurança collectiva.

Desde então os representantes autorizados dos meios officiaes britannicos precisára:

a) que o recohecimento da egualdade dos armamentos estava subordinado á adhesão a uma convenção geral do desarmamento;

b) que egual decisão não podia significar consideravel superioridade de armamentos;

c) que o regresso á Sociedade das Nações não teria valor, se não tivesse como corollario a adhesão do Reich a um systema collectivo de defesa;

d) que a assignatura do Reich no pacto oriental devia significar o reconhecimento do principio de assistencia mutua.

Trata-se agora de saber se esta posição será modificada e em que proporção, pelas negociações de Berlim.

A situação actual póde, entretanto, ser esclarecida por dois factos: em primeiro o estado actual da politica interna do gabinete de Londres; em segundo, as informações ultimamente recebidas da Allemanha.

No tocante ao primeiro ponto, é manifesto que a attitude adoptada por sir John Simon no curso das ultimas negociações não foi inteiramente conforme com a linha politica do gabinete.

E' sabido, effectivamente, que nos debates de quinta-feira, sir Austen Chamberlain se propunha censurar ao secretario do Foreign Office o haver enviado uma nota á Allemanha, sem ter consultado sufficientemente a França e a Italia.

O ex-secretario do Foreign Office renunciára, entretanto, á sua idéa em vista das infrmações relativas á reunião em Paris dos ministros da Grã Bretanha, França e Italia, antes da partida de sir John Simon, para Berlim.

Nem por isso deixou de subsistir nos meios politicos certa duvida a respeito da attitude de sir John Simon, que era considerada como pouco consentanea com o espirito do communicado franco-britannico de 3 de fevereiro.

Parece que as consultas de hoje, em Paris, antes da viagem a Berlim do secretario do Foreign Office, e de outra parte, a reunião de Stresa, que se realizará para registrar os resultados obtidos na capital allemã, por sir John Simon, são de molde a dar inteira satisfação, caso necessario, visto que a visita de sir John Simon está de certo modo enquadrada pelas reuniões triplices acima indicadas.

O segundo ponto que esclarece as negociações é constituido por informações recentissimas de Berlim, de que o Reich estaria provavelmente disposto a assignar uma convenção de reducção e limitação dos armamentos, desde que seja tomada a base das relações existentes actualmente entre as forças allemães e as dos outros paizes, quer dizer entre os 53.000 homens do exercito do Reich e os effectivos muito inferiores da França.

E' possivel que os algarismos referentes ás forças aereas e navaes tomados como base no relatorio Lothian, devam servir tambem de criterio no caso de toda reducção aerea ou naval.

Como quer que seja, o facto de que o sr. Anthony Eden deliberou hoje em Paris e assistirá aos encontros de Berlim e de Stresa, parece indicar que a Grã Bretanha deseja conservar na sua politica em face da Allemanha uma linha absolutamente conforme ás vistas da Italia e da França.

Dois jornaes rumenos defendem a politica franceza

Bucarest, 23 (Especial) — Dois dos principaes jornaes desta capital abordaram hoje, com vehemencia, o exame da situação européa, usando de termos alarmantes e chamando a attenção do povo para os grandes perigos que se approximam nos dias mais proximos.

Um desses jornaes, em artigo intitulado "Paris ou Potsdam", declara que Paris significa a segurança e a garantia das fronteiras da Rumania, ao passo que Potsdam representa a desintegração da patria.

Ha, entretanto, alguns jornaes que lembram que, antes da grande guerra, a Allemanha era a maior compradora dos productos rumenos.

Um discurso patriotico do sr. Herriot

Paris, 23 (Havas) — Em discurso pronunciado perante a Federação Radical Socialista do Departamento de Sena e Oise, o sr. Edouard Herriot justificou a attitude da França em face dos problemas internacionaes do momento.

O orador poz em destaque a vontade da França de guardar o seu sangue frio e o seu apego á paz a despeito das decepções que experimentára.

Accrescentou: "E' preciso que a França diga ao mundo inteiro que não acceita certas censuras, sobretudo a de dispôr de forças super-armadas".

Disse que a França tinha a consciencia tranquilla e pura, e sempre se mostrára leal para com todo o mundo. Se a França não houvesse agido de accordo com a linha adoptada qual seria o futuro da Sociedade das Nações?

O sr. Herriot felicitou-se pela entrada da União Sovietica para a Sociedade de Genebra e pelo concurso que poderia prestar á causa da paz.

Accentuou que a França permanecia fiel aos principios de Genebra o que deixava a porta aberta a soluções outras que não a violencia, como a da conclusão de pactos de assistencia mutua.

Observou que a França, em opposição á Allemanha, que sempre elevava os effectivos, se contentava de estabelecer um plano defensivo e que as novas disposições militares não augmentavam os effectivos normaes

Concluiu que o paiz se não deixaria impressionar por aquelles que desejariam incitar a perda do controle necessario para tirar partido dos acontecimentos.

Ainda a mobilisação da classe italiana de 1911

Roma, 23 (Havas) — A proposito da mobilização total da classe de 1911, precisa-se que o sr. Mussolini ordenou como medida de precaução a chamada por convocações individuaes de toda a referida classe.

A classe de 1911, que comprehende os jovens nascidos naquelle anno, fôra, como se sabe parcialmente mobilizada ha pouco mais de um mez para fornecer contingentes que deviam completar as unidades das duas divisões "Peloital e "Favianna" destinadas á Africa Oriental.

Como o sr. Goebbels comprehende a paz

Hanover, 23 (Havas) — "A 16 do corrente tomámos as medidas necessarias para confiar novamente á propria força da nação a segurança do nosso povo", — declarou o sr. Goebbels em discurso pronunciado na presença do sr. Luetze chefe do estado maior das secções de assalto.

O ministro da Propaganda accrescentou em seguida textualmente:

"Não organisamos um exercito para fazer a guerra mas para salvaguardar a paz. Foi a Allemanha sem armas e não a Allemanha armada que suscitou inquietações na Europa".

O orador alludiu logo depois ao recurso da França á Sociedade das Nações e tornou a formular contra aquelle paiz a accusação de ter violado o Tratado de Versalhes por não se haver desarmado.

O sr. Goebbels observou, então, textualmente: "E' preciso que o mundo comprehenda a situação. Ninguem quer a guerra. Porque, pois, falar em guerra? Ninguem quer o cháos economico. A Allemanha não ambiciona de maneira nenhuma os louros da guerra. O povo allemão quer contribuir na medida das suas forças para a creação de uma melhor ordem mundial. Não temos mais traidores nas nossas fileiras Podemos, portanto, organizar uma força que permitta á nação defender no exterior os seus interesses pacificos. Em futuro proximo não mais haverá na Allemanha estadista que renuncie aos direitos vitaes do seu proprio povo com o unico objectivo de tranquilizar o mundo.

"Sob o ponto de vista interno — concluiu o ministro da Propaganda — póde-se responder ás criticas mal intencionadas: não trabalhamos para construir uma potencia. Já dispomos dessa potencia".

O desejo de collaboração européa da Italia apoiado em milhões de bayonetas

Roma, 23 (Havas) — Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo sr. Mussolini, do balcão do palacio Veneza:

"Camisas negras! Esta data é a data fundamental da historia italiana e como tal será relembrada pelos seculos futuros. Sómente duas ou tres vezes por anno podemos olhar para o passado porque em nossa alma ha uma força que nos impelle para o futuro. Nós eramos então um grupo; somos hoje uma multidão. Mas é importante esclarecer que a multidão possue o mesmo espirito de audacia e de decisão obstinada que o primeiro grupo possuia. Num clima politico nebuloso e incerto como o céo deste dia, a Italia offerece ao mundo um espectaculo de calma, porque hoje a Italia é forte no espirito e nas armas. Quero dizer, por vosso intermedio, a todo povo italiano que nenhum acontecimento nos encontrará desprevenidos para enfrental-o. Isso nos permitte encarar firme e tranquillamente os encargos de um futuro não muito longinquo e que será nosso. Levae em vossos corações essa certeza suprema e fazei della uma armadura para vossa vontade incoercivel. Estamos dispostos a toda tarefa que o destino nos imponha e, se necessario derrubaremos, num impulso irrefreavel, todos os obstaculos que se antepuzeram em nosso caminho. Os milhões de bayonetas conduzidos pelo povo dos camisas negras acompanham o nosso desejo de sincera collaboração européa. Assim se apresenta no 16° anniversario da fundação dos fascios esta magnifica Italia do lictor romano e fascista".

A REBELLIÃO GREGA

Um documento que prova que Venizelos era, de ha muito, chefe do movimento

Athenas, 23 (Havas) — A Agencia Athenas publica a seguinte informação:

Annuncia-se que foi descoberta e apprehendida em Cavalla uma correspondencia do commandante rebelde Burderas, contendo documentos que esclarecem completamente a organização da insurreição. O sr. Tsaldaris declarou que a publicação desses documentos, a qual se realizará provavelmente hoje, mostrará o quanto é mentirosa a declaração de Venizelos de que assumiu a chefia do movimento unicamente porque o governo havia proclamado a lei marcial.

Os documentos apprehendidos provam que o movimento estava preparado desde janeiro e que os chefes da insurreição estavam prevenidos que logo depois da occupação de navios da esquadra por agentes do cretense que conspirou contra sua patria até o fim da vida, este lançaria uma proclamação annunciando que tomava a direcção do movimento.

Assim fica provado que os boatos em torno do pretenso perigo por que passava a Republica eram apenas um pretexto para dissimular intuitos vis, dos quaes o principal era de apoderarem do poder por um golpe de força. Tendo-se feito agora completa luz sobre aquelle crime contra o Estado e o povo gregos, o governo considera de seu dever — accrescentou o sr. Tsaldaris — renovar categoricamente a segurança de que, consciente de suas responsabilidades, procederá ao saneamento completo da situação. Esse saneamento será effectuado por meio do julgamento e castigo de todos os culpados e pela depuração do Exercito e administrações publicas ou controladas pelo Estado de todos os officiaes ou funccionarios que faltaram aos seus deveres para com o Estado. O governo quer, assim, proteger o Estado e o povo gregos contra toda machinação futura."

A Inglaterra favoravel á conferencia no norte da Italia

Londres, 23 (Havas) — O governo britannico communicou á Italia e á França que era favoravel a idéa da conferencia tripartite a realizar-se numa cidade do norte da Italia depois de visita a Berlim do titular do Foreign Office sir John Simon.

Não foi fixada nenhuma data mas julga-se preferivel convocar

(Continúa na 2.ª pag.)

CONTRA A LEI DE SEGURANÇA

A reunião de hontem no Club Militar e o manifesto que os officiaes do Exercito e da Armada dirigem á Nação

Os officiaes do Exercito e da Armada, que combatem a chamada lei de "Segurança Nacional", reuniram-se hontem, mais uma vez, na séde do Club Militar, com a presença de cerca de cem collegas.

A sessão foi iniciada, precisamente, ás 5,30, sob a presidencia do contra-almirante Midosi Chermont, que, ao declarar iniciados os trabalhos, frisou o caracter da reunião, manifestando, outrosim, sua formal opposição á lei ora em ultima discussão na Camara dos Deputados. Em seguida, convidou o tenente-coronel Plinio Tourinho, deputado eleito pelo Paraná, para occupar a presidencia. Assumindo a direcção dos trabalhos, o coronel Plinio Tourinho agradeceu a distincção que lhe era conferida por seus camaradas, passando a abordar, em termos energicos, o assumpto que deu motivo á reunião. Ao terminar sua oração, que foi muito applaudida, o deputado paranaense pediu muita ordem e harmonia, durante toda a assembléa que se estava realisando.

OS ORADORES

O primeiro orador foi o major Carlos da Costa Leite, que, depois de se referir á ultima prisão que lhe foi imposta em virtude de sua acção contra a imposição da Lei de Segurança, passa a abordar o seu conteudo, criticando-o com vehemencia.

Outros militares presentes secundaram as suas asserções, apoiando-as incondicionalmente.

Concedida a palavra ao capitão Moesias Rolim, este iniciou o seu discurso dizendo que ha tres dias deixára a prisão e, quer a lei fosse promulgada ou não, seria uma das suas primeiras victimas. Depois de se demorar em argumentações e citações de episodios da luta contra a chamada "Lei de Segurança, pediu permissão á mesa para lêr um manifesto, que seria dirigido á Nação. Antes de fazel-o, propoz que essa peça fosse divulgada por toda a imprensa, com a responsabilidade de todos os officiaes presentes que a quizessem subscriptar. Esta proposta foi approvada por unanimidade, com uma longa salva de palmas, o que animou o orador sensivelmente.

O MANIFESTO A' NAÇÃO

E' o seguinte o teor do "Manifesto á Nação":

"Os officiaes do Exercito e da Armada, reunidos no Club Militar, vêm, perante a nação, exprimir o seu pensamento em face da Lei de Segurança Nacional.

As ameaças ás liberdades publicas, encerradas no bojo desse Projecto de Lei, com que se pretende amordaçar a consciencia nacional, exigem das classes armadas uma attitude de coherencia com as suas tradições de defensoras eternas do povo opprimido em todas as horas criticas da nossa historia.

A situação do paiz, sem fazer periclitar a sua estabilidade, sem acarretar graves consequencias á sua estructura, democratica, não comporta as imperativas de uma lei que vem augmentar a oppressão das camadas populares.

Partindo a repulsa do povo, pela palavra da imprensa livre e pela acção das associações de classe, intellectuaes e trabalhadoras, e sendo o Exercito e a Marinha o povo armado, seria deserção, si não fôra covardia, deixal-o entregue ao rôlo compressor da tyrannia feita norma de governo.

Herdeira de tradições, esmaltadas de honra e de bravura, affirmando, outrora contra o Imperio, a liberdade na ruina d escravidão e saudando o futuro nas notas auroraes da Republica nascente, as Classes Armadas vêm juntar o seu grito de atalaia da nacionalidade ao clamor do paiz, esporão na atmosphera social, como a voz do bom senso, levando aos ouvidos surdos da cegueira politica as palavras sinceras do patriotismo.

O Exercito e a Armada, estimulados pelas inspirações suggestivas do paiz, puro amor da patria, combatendo, ao lado do povo, a Lei de Segurança Nacional, obedecem aos ideaes por que morreram Siqueira Campos, Newton Prado, Benevolo, Assis Vasconcellos, Joaquim Tavora, Cleto Campello, Carpenter, Djalma Dutra, que eram o Exercito, e Octavio Corrêa, que era o povo — symbolos immortaes do heroismo da raça que se quer chumbar á rocha do captiveiro.

Ha, no gesto de renuncia viril das Classes Armadas, o desgarre de abnegação heroica dos maltrapilhos da Columna Prestes, pregando, do fundo da historia, escripta pelo sonho impolluto de tantos heroes anonymos, a inutilidade dos golpes contra os impulsos irresistiveis da liberdade.

E' que os martyres de 22 e os heroes de 24 não comprehendiam a republica sem a agitação das massas, como não se comprehende o mar sem a ondulação das vagas.

Dahi a harmonia das Classes Armadas com a grandeza dos seus sonhos.

Dahi esse manifesto dos officiaes do Exercito e da Armada, reunidos no Club Militar, contra a Lei de Segurança Nacional, que, negando a propria essencia do regimen, pelo esmagamento dos anceios de liberdade do povo que sangra e soffre, virá lançar a Republica no cháos das desordens e na revolta das ruas.

Dando apoio ao povo contra esse Projecto de Lei, as Classes Armadas demonstram que são os legitimos continuadores da obra dos precursores da Segunda Republica, que a Revolução de 30, cedo, esqueceu".

COMO ESTAVA CONSTITUIDA A MESA

A mesa que presidiu os trabalhos da assembléa hontem realizada no Club Militar estava assim constituida: tenente-coronel Plinio Tourinho; contra-almirante Midosi Chermont; capitão de corveta Roberto Sissoni; major Carlos da Costa Leite; capitães Antonio Rollemberg, Moesias Rolim e segundo tenente Alfredo Caldas.

Entre outros telegrammas de solidariedade recebidos pelos officiaes que estiveram reunidos hontem, notam-se estes dois, endereçados de Nictheroy:

"Federação Proletaria E. Rio apoia incondicionalmente gestos nobres elevados officiaes Exercito Marinha Brasil, collocando espada honrada lado povo escravisado. Gesto outro não podia ser esperado que conheço attitudes patrioticas nossas forças sempre com povo contra prepotencia. Nós operarios collocamos nossas vidas liberdades vossas mãos. Federação Proletaria. — Horacio Valladares, presidente".

"Syndicato Operarios Metallurgicos Nictheroy, interpretando sentir operariado Nictheroy apoia attitude patriotica officiaes Exercito e Marinha defesa liberdades populares luta contra lei monstro. — José Emygdio Santos, 1.° secretario".

A GUERRA NO CHACO

Reuniu-se hontem o conselho de ministro da Bolivia

La Paz, 23 (Havas) — O conselho de ministros esteve hoje reunido.

Nessa reunião foi examinada a situação internacional através do novo aspecto resultante das negociações promovidas pela Argentina e pelo Chile em Genebra de accordo com o comité do Chaco.

A chancellaria boliviana continúa a manter impenetravel reserva no tocante a esse assumpto.

Genebra, 23 (Havas) — O representante da Bolivia junto á Sociedade das Nações, sr. Costa du Rels dirigiu ao secretariado da Liga uma nota em resposta á ultima communicação do embaixador da Argentina sr. Cantilo, que publicamos precedentemente. Nessa nota o delegado boliviano declara: "As affirmações do embaixador argentino sr. Cantilo, contidas no discurso de 11 de março perante o comité consultivo para o Chaco, estavam e continuam em contradicção com as garantias muitas vezes dadas pelo sr. Saavedra Lamas ao sr. Casto Rojas, ministro da Bolivia em Buenos Aires, contradicção que um simples erro de transmissão, não poderia, de fórma alguma, attenuar."

A Argentina no campeonato de pugilistas amadores em Cordoba

Buenos Aires, 23 (Havas) — A delegação de pugilistas que vae representar a Argentina no Campeonato Sul-Americano de Amadores, a realizar-se em Cordoba, será constituida pelos seguintes sportistas:

Peso mosca, Juan Trillo; peso gallo, Ramon Videla; peso penna, Oscar Casanovas; peso leve, Jaime Averboch; peso meio-médio, Losano; peso médio, Sciabarrasi; peso meio-pesado, Carnesse; e peso pesado, Gino Calabresi.

O URUGUAY AINDA NÃO ESTÁ TRANQUILLO

Redobra a vigilancia das forças da fronteira

Montevidéo, 23 (Havas) — Annuncia-se que as forças policiaes da fronteira redobraram de vigilancia, devido a informações, obtidas em boa fonte, e segundo as quaes elementos colorados e batllistas estavam reunidos em Artigas com propositos subversivos.

As mesmas informações adeantavam que tinha havido tiroteios.

O Brasil na commissão de estudos dos vôos a vela

Berlim, 23 (Havas) — O Brasil e os Estados Unidos foram admittidos como membros da commissão internacional do estudos de vôo a vela, que effectua nesta capital a sua assembléa geral.

O professor Georgii foi re-eleito para as funcções de presidente da commissão.

A arte de governar as colonias

Haverá uma arte de governar as colonias? Ha.

Todos os inglezes reconhecem que as relações da metropole com suas colonias, territorios e alliados subordinados nada têm de brilhante.

Sir Henry Bobbs, que foi alto commissario do Irak, chega a levantar a hypothese, em trabalho recente, de que tudo isto mostra a incapacidade dos inglezes para conservarem seu vasto imperio colonial.

Nas Indias, diz elle, as classes intellectuaes e commerciaes detestam os britannicos. Seu odio propaga-se á classe agricola.

No Irak, o rei e sua roda, excepto os politicos, são tambem hostis. Foi preciso recorrer a methodos eleitoraes especiaes para eleger um Parlamento que ratificasse ha poucos annos um tratado com a Inglaterra!

Na Palestina, tanto os arabes como os judeus estão descontentes; no Egypto, sempre que ha ensejo, são eleitos representantes infensos á Inglaterra.

Embora menos violentamente que as Indias, o Ceylão mostra-se desgostoso e contrario á nova Constituição.

Apenas Singapura e os Estados malaios nada têm a reclamar. Na propria Africa, as relações entre brancos e negros são cada vez mais difficeis.

A que attribuir tudo isto?

E' possivel, na opinião de Sir Henry Bobbs, que as doutrinas do presidente Wilson, expostas no periodo da guerra e sustentadas na preparação da paz, sobre os direitos, se assim se póde dizer, de livre determinação dos povos, tenham influido no caso. Mas a verdade é que, além dos inglezes em seus dominios, só os norte-americanos nas Philippinas encontram difficuldades em ditar a lei aos povos que mantêm sob seu protectorado.

Os francezes, por exemplo, justiça se lhes faça, possuem um grande imperio colonial que vive satisfeito com a metropole.

O caso da Indo-China é typico, por se tratar de um paiz de vinte milhões de habitantes. As ligeiras alterações da ordem que ha poucos annos lá se verificaram eram de origem communista e não causaram nenhuma difficuldade ao governo.

A Tunisia, a Argelia e Marrocos parecem calmos e prosperos, apezar da agitação periodica de algumas tribus dissidentes. A sublevação de 1925 na Syria foi dominada.

O que mais impressiona o observador estrangeiro é que a civilização franceza é assimilada pelas colonias, o que não acontece com a cultura dos anglo-saxões. Os francezes fazem-se estimar; os anglo-saxões fazem-se apenas respeitar.

Não obstante a participação sempre crescente dos indigenas nos negocios da administração publica, a França sabe manter seus direitos e sustentar o commercio francez.

E', pois, evidente que ha um contraste entre os methodos de colonização dos francezes e dos anglo-saxões. O problema está, para estes ultimos, em procurar estabelecer as razões do contraste e combater-lhe as causas.

Ha quem pretenda que os francezes, ao contrario dos anglo-saxões, possuem o dom de seduzir os povos orientaes; o brilho da civilização franceza exerce grande influencia sobre a imaginação dos indigenas, mais do que a sentimentalidade e o utilitarismo britannicos.

Como quer que seja, o trabalho de Sir Henry Bobbs poz em fóco um sério problema politico deante do qual é preciso que se faça a luz, no interesse immediato da Inglaterra. Alguns homens politicos — e é isto talvez um erro — pensam que o problema é de pura e simples administração. Bem reflectindo, haverá no fundo da questão, egualmente, um problema de psychologia.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Bemaventurados os que bebem!

Waldemar Telemtiskey, que tem a mania de colleccionar caixinhas de mulher é abstemio. (Dos jornaes)

Com os mais devotados zelos,
Ha gente que collecciona
Medalhas, moedas e sellos
E por elles se apaixona.

Com desmedidos carinhos
Outros guardam borboletas,
Orchideas e passarinhos,
Anecdotas e historietas.

Mas este tem a mania,
Mais rara que outro qualquer:
Collecciona, — quem diria!
Só... caixinhas de mulher!

E', no entretanto, um sujeito
Que tem, de conducta, um premio!
Comportamento perfeito,
[illegible] é o mais completo abstemio.

Mas a mania em que insiste
[illegible] confessa, sem magua,
[illegible] tão ridicula e triste,
Que eu [illegible] "pães dagua"!

* * *

O sr. Gilberto Gabeira declarou aos jornaes que se passou para a opposição porque não queria ser o numero "13". Mas o sr. [illegible] Bley não se entristeça. Elle em breve deixará o outro partido por causa de um sapato preto, ou de um gato preto.

* * *

Octavio Corrêa, tendo sido preso, [illegible] em João Pessoa, allegou á policia ser isso influencia das [illegible] sobre o nudismo.

Como são "lidos" os rapazes do Posto 3!

Cyrano & Cia.

ATTINGIRAM A EDADE LIMITE PARA O SERVIÇO ACTIVO

Por decreto do presidente da Republica, foram hontem transferidos para a reserva de 1ª classe o tenente-coronel medico dr. Deodoro Alvares Soares, o major medico dr. Alfredo Octaviano Dantas e o capitão de administração Antonio Henrique da Cunha.

O novo secretario da presidencia da Republica

Ao que se dizia hontem, o sr. Getulio Vargas convidára o consul Sebastião Sampaio para exercer o cargo de secretario da presidencia da Republica, vago por morte do ministro Ronald de Carvalho.

CLASSIFICAÇÃO DE OFFICIAES SUPERIORES

Foram classificados, por necessidade do serviço, por decreto do presidente da Republica, no quadro supplementar o coronel José Feliciano Monteiro Lima e no 3º batalhão de infantaria, recentemente organizado, o major Julio Limoeiro.

Equiparação de vencimentos na Directoria do Abastecimento

O interventor no Districto Federal assignou decreto, hontem, equiparando aos do assistente do director geral de Fazenda os vencimentos de egual cargo da Directoria Geral de Abastecimento.

A SITUAÇÃO DO CAFE' EM MINAS

Appello ao ministro da Fazenda

Ponte Nova, 23 (Do correspondente) — A crise oriunda da quéda brusca do café attingiu o auge em seus sombrios prognosticos e trouxe para os já sacrificados commercio e lavoura cafeeira situação de verdadeiro cháos. Por outro lado, o credito agricola é um verdadeiro mytho.

Ha abstenção completa de compradores, de café, aqui na zona. O lavrador encontra-se em situação de não poder movimentar sua proxima colheita.

O commercio de café de todo o Estado de Minas, em commum accordo, telegraphará hoje ao sr. Souza Costa, ministro da Fazenda, appellando no sentido de amparar o preço do café. O commercio daqui passou o seguinte telegramma ao sr. Souza Costa: "Commerciantes de café desta praça cumprimentam v. ex. não sómente pela feliz viagem como pelo exito de sua missão á America do Norte e á Europa e aproveitam a opportunidade para appellar para o espirito clarividente no sentido de amparar o mercado de café no porto do Rio, cuja baixa vertiginosa, em parallelo com a desvalorização do nosso mil réis ouro, arruinará o commercio e a lavoura do Estado de Minas Geraes, porquanto não percebem o motivo de disparidade de preços, nas praças do Rio e de Santos, emquanto nesta está mais ou menos estavel, naquelle se desmoraliza dia a dia. Pedem permissão para declarar a v. ex. que, si medidas efficazes não forem tomadas immediatamente, taes como reducção de entrada diaria na praça do Rio ou ou retirada de stock não só da praça como quota retida, equilibrando offerta e procura e consequentemente estabilização do preço ouro no principal producto de exportação. As proprias rendas publicas soffrerão depressão, como succedeu em 1929 e 1930, antes do governo actual tomar a defesa do café. Confiados no alto espirito de v. ex. subscremo-nos, etc."

NO MUNDO DOS LIVROS

Vianna Moog, "Heroes da Decadencia". Rio, 1934.

O sr. Vianna Moog faz parte dessa cohorte pequenina de jovens brasileiros que se dão ao sport da leitura, estudam os assumptos, interessam-se pelas coisas do mundo cultural, e, no tempo que lhes sobra, dão-se ao devaneio de escrever...

Foi assim que nasceram as "reflexões sobre o humour" que, com o titulo de "Heroes da Decadencia", o sr. Vianna Moog acaba de publicar. [illegible]

[illegible]

O sr. Vianna Moog toma para objecto de seus estudos tres typos differentes e marcantes: Petronio, Cervantes e Machado de Assis. [illegible]

[illegible]

O livro de Vianna Moog, [illegible] personalidade de Machado, o autor dos "Heroes da Decadencia", estende-se em varias considerações de muito alcance e de evidente interesse para os que desejam conhecer o romancista extraordinario que é, incontestavelmente, um dos maiores da literatura brasileira de todos os tempos. E, ao fim de um balanço, chega á conclusão:

— "Machado de Assis é a personificação do negativismo total."

O livro de Vianna Moog não é livro que se leia como regalo para passar o tempo. Não é romance de Maurois, nem impressões de viagem de Paul Morand. E' livro que põe em fóco uns tantos aspectos sérios da vida subjectiva do homem para nos fazer pensar sobre elles...

* * *

Major Raul Tavares, "Como se isentar do serviço militar". Rio, 1935.

O major Raul Tavares é o chefe da 1ª Circumscripção de Recrutamento Militar. No exercicio dessas funcções tem prestado á sua classe serviços de grande valia, que o recommendam como um dos officiaes mais distinctos e conscienciosos no cumprimento de seus deveres, que possue o nosso exercito.

Numa época em que a legislação do serviço militar era relegada ao plano das letras mortas, o major Raul Tavares tomou a peito a questão, fez-se um paladino da causa, e ninguem mais do que elle tem contribuido, com o seu ardor patriotico e a sua efficiencia funccional, para modificar uma mentalidade formada e fazer incutir no espirito dos jovens o que seja o dever fundamental e precipuo de servir á patria nas fileiras.

O major Raul Tavares reune, agora, na "plaquete" que publica, o que ha de "legal" sobre a isenção do serviço militar tendo escripto esse trabalho animado unicamente pelo desejo de prestar um serviço, esclarecendo, em face da lei, a situação dos que se acham sujeitos ao serviço, ou delles se encontram juridicamente isentos.

* * *

Pedro Calmon, "Espirito da Sociedade Colonial". São Paulo, 1935.

Joven ainda, mas historiador dos que melhor conhecem o passado nacional, dotado, além disso, de um senso critico e de um espirito de observação nada commum, o sr. Pedro Calmon vem realizando uma obra de construcção historica que se impõe ao apreço de quantos se interessam, em verdade, pelas coisas que dizem respeito á vida nacional.

[illegible]

O Brasil descoberto, levou durante longos annos a fio, entregue ao seu proprio destino, sem que os donos disso aqui se quizessem resolver a uma acção mais efficiente na terra [illegible]

[illegible]

O titulo do segundo capitulo do livro do sr. Pedro Calmon é muito bem achado: "A nova Lusitania". [illegible] reflexo americano de Portugal: colonos portuguezes, governo portuguez, mentalidade, methodos, processos, tudo portuguez, introduzindo aqui, não só a lingua portugueza, como os habitos portuguezes, os costumes portuguezes, o modo de ser portuguez numa palavra, a vida portugueza.

Foi preciso um longo correr de annos, a vinda para o Brasil de outros estrangeiros, o cruzamento de todas essas raças — portuguezes, italianos, hespanhoes, hollandezes, indios — para que os brasileiros nascidos dessa mistura e, depois, os primeiros filhos de brasileiro com brasileiro, começassem a sentir a influencia de outros elementos, inclusive os decorrentes das proprias condições mesologicas, que actuam poderosamente, como se sabe, sobre a indole, caracter, tendencias dos individuos. Mesmo assim a feição portugueza impressa á vida brasileira não póde nunca ser abolida e, ainda hoje, no Brasil, em varios pontos, essa feição resalta aos nossos olhos.

Elaborado com intelligencia e com apuro, solidamente documentado, manancial excellente de informações e de observações, o livro do sr. Pedro Calmon segue um rumo certo e vae direito ás finalidades a que se propõe. E' um estudo profundo: como teve começo a nossa vida colonial e como decorreu essa vida no espaço dos seculos; as primeiras chegadas de emigrantes, a formação inicial de uma sociedade no Brasil, habitos, costumes, aspectos marcantes, a acção do homem branco na evolução historica da terra, governo, instrucção, religião, etc.

O "Espirito da Sociedade Colonial" não representa, apenas, um grande esforço. E' um livro que fica e se integra ao que tem apparecido de melhor para um estudo consciencioso e sério da vida brasileira.

Heitor Moniz

A TABELLA "CRUZEIRO" PARA OS FUNCCIONARIOS CIVIS

A reunião de hontem sob a presidencia do prof. Leitão da Cunha e a proposta do deputado Barreto Pinto sobre aposentados

Reuniu-se, hontem, na União Geral dos Funccionarios Civis, a commissão incumbida de cuidar do reajustamento dos vencimentos dos funccionarios civis.

Os trabalhos foram iniciados ás 4 horas, prolongando-se até ás 7 horas, tendo sido dirigidos pelo prof. Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, estando, tambem, presentes os deputados Edmundo Barreto Pinto e Nogueira Penido.

Dada a premencia de tempo e a difficuldade de ser organizada uma tabella geral de reajustamento, tornou-se victoriosa a proposta de ser solicitado um addicional aos vencimentos actuaes [illegible]

Não póde ser considerada essa uma solução definitiva; virá, entretanto, minorar as difficuldades actuaes do funccionalismo.

A tabella será apresentada no proximo dia 25 ao sr. Getulio Vargas com uma longa exposição de motivos que foi redigida pelo prof. Leitão da Cunha.

Essa exposição de motivos tem mais de quinze paginas dactylographadas estando acompanhada de graphicos e quadros estatisticos, permittindo, assim, prompta decisão por parte do governo.

Em face do preceito constitucional, o Poder Legislativo só poderá tomar conhecimento do augmento de vencimentos do funccionalismo, depois de mensagem do Executivo.

A TABELLA "CRUZEIRO"

De accordo com o vencido foi hontem assignada pela commissão a tabella "Cruzeiro", são os seguintes:

Vencimentos até 100$, augmento de 100$; até 200$, augmento de [illegible] [illegible]

A SITUAÇÃO DOS PENSIONISTAS DO MONTEPIO E OS APOSENTADOS

Na reunião de hontem, nada ficou assentado sobre o augmento dos aposentados e das pensionistas do montepio e do meio soldo. Ha pensionistas que lutam com as maiores difficuldades e cujas pensões não vão além de 13$ e 18$000.

O deputado Edmundo Barreto Pinto está, porém no firme proposito de estudar uma formula capaz de melhorar a situação dos aposentados e dos pensionistas de meio-soldo, já tendo, nesse sentido, estudado uma fórmula que virá resolver o caso.

O movimento do porto de Santos em 1934

Transitaram pelo porto paulista 1.283 navios nacionaes

Santos, 23 (Havas) — O numero de vapores que transitaram por Santos o anno passado, segundo se deprehende da estatistica que acaba de ser publicada, foi menor que em 1933. Assim é que, em 1934, aportaram a Santos 2.851 unidades, contra 2.945 em 1933. Se o numero de vapores decresceu, a tonelagem, porém, apresentou-se mais elevada, passando de 10.274.707 toneladas, em 1933, para 10.283.608 no exercicio passado.

Dentre os vapores que trafegaram por Santos em 1934 figuram em primeiro logar os nacionaes, com o total de 1.283, menor do que o do anno anterior. Em tonelagem, porém, o primeiro logar cabe aos inglezes que, com 447 navios, alcançaram 2.788.683 contra 2.004.687 dos vapores nacionaes.

Os allemães, italianos e americanos são, com os inglezes, os que maior tonelagem apresentam com os seguintes totaes respectivamente: 1.103.542, 1.080.458 e 1.011.142 toneladas.

A Conferencia Nacional Algodoeira de S. Paulo

Adhesões valiosas para o exito da iniciativa

S. Paulo, 23 (Havas) — Todos os meios sociaes cogitam concorrer para dar á Conferencia Nacional Algodoeira, em abril, o maior brilho possivel. Assim é que na sua ultima reunião a commissão organizadora teve communicação de que a Associação Commercial estave providenciando para que durante o tempo em que durar o certamen exponham todos os estabelecimentos commerciaes desta capital e do interior exclusivamente artigos de algodão. O Automovel Club, por seu lado, cogita de promover festas em que as senhoras deverão apresentar-se obrigatoriamente trajando vestidos de algodão. O mesmo pretende fazer a sociedade hyppica paulista, que promoverá festas dedicadas ás delegações que virão a esta capital de todos os Estados productores.

S. Paulo, 23 (Havas) — O sr. Armando de Salles Oliveira continua recebendo telegrammas e officios dos Estados sobre a designação dos respectivos representantes á exposição algodoeira a verificar-se em abril proximo.

O algodão americano — em 1934 —

Washington, 23 (Esp.) — Segundo dados officiaes do Departamento da Agricultura, a colheita do algodão nos Estados Unidos, durante o anno de 1934, attingiu ao total de 9.633.870 fardos de quinhentas libras, o que representa um declinio de ...... 3.412.381 fardos sobre a colheita de 1933.

A MISSÃO FINANCEIRA

O relatorio do sr. Souza — Costa —

O ministro da Fazenda, sr. Souza Costa, que chefiou a missão financeira enviada aos Estados Unidos e á Europa, esteve hontem, pela manhã, na residencia do general Góes Monteiro, com o qual palestrou demoradamente.

Sobre o assumpto dessa conferencia, entretanto, nada transpirou.

O sr. Souza Costa, como se sabe, havia estado, ante-hontem, em Petropolis, com o presidente Getulio Vargas, com quem jantou, no palacio Rio Negro. Nessa occasião, fez entrega ao presidente, do relatorio da missão, tanto da parte que se refere ás negociações concluidas com os Estados Unidos, como áquella do accordo negociado em Londres.

Hontem, cerca de 11 horas da manhã, o ministro da Fazenda entregou á secretaria do palacio do Cattete a parte complementar do seu relatorio.

Logo ás primeiras horas da tarde, acompanhado dos demais membros da missão financeira, o sr. Souza Costa esteve no Itamaraty, entretendo com o chanceller J. C. de Macedo Soares uma longa conferencia.

REVOGANDO OS ACTOS ANTERIORES

Novos horarios para determinados estabelecimentos commerciaes

O interventor Pedro Ernesto assignou um decreto, hontem, revogando os actos de 1º e 15 de março do corrente anno relativos ao horario de funccionamento de diversos estabelecimentos commerciaes.

Pelo decreto de hontem, os estabelecimentos funccionarão com o seguinte horario:

— Carvão (Mercador de): nos dias uteis, das 7 horas da manhã ás 7 horas da noite;

— Lenha (Mercador de): nos dias uteis, das 7 horas da manhã ás 7 horas da noite;

— Quitandas: a) — Nos dias uteis das 7 horas da manhã ás 7 da noite; b) — Nos domingos e feriados federaes e municipaes das 7 ás 13 horas da manhã, excepto para a venda de carvão e lenha;

— Cabelleireiros e barbeiros: nos dias uteis, das 8 horas da manhã ás 8 horas da tarde, nos sabbados, das 8 horas da manhã ás 7 horas da noite e nos feriados que cairem em sabbado ou segunda-feira das 8 ás 13 horas da manhã;

— Açougues — Das 5 da manhã ás 7 horas da noite, excepto ás segundas-feiras em que só começarão a funccionar á 1 hora da tarde, e aos domingos em que fecharão ás 13 horas da manhã.

A INDEPENDENCIA DAS PHILIPPINAS

O ante-projecto de Constituição no novo Estado autonomo

Washington, 23 (Esp.) — Em cerimonia que se revestiu de solennidade, o presidente Roosevelt approvou hoje o ante-projecto de constituição para as ilhas Philippinas, completando-se assim a ultima etapa da tarefa que cabe aos Estados Unidos, antes do estabelecimento do governo autonomo em Manila, a 15 de novembro proximo.

Assistiram ao acto numerosos funccionarios americanos e personagens de destaque na campanha desenvolvida pelas Philippinas em prol de sua independencia, incluindo-se entre ellas o governador Frank Murphy, e o sr. Manoel Quezon, presidente do Senado das ilhas.

O sr. Murphy vae convocar immediatamente um plebiscito em que todo o povo philippino terá que opinar sobre a acceitação, ou não, da nova constituição.

O sr. Manoel Quezon será, provavelmente, o primeiro presidente do novo Estado independente.

Washington, 23 (Havas) — O presidente Roosevelt approvou solennemente a Constituição das Philippinas, na presença dos srs. Quezon, presidente do Senado philippino, que será, provavelmente, o primeiro presidente da nova republica, e Murphy, actual governador das ilhas.

Washington, 23 (Havas) — O Parlamento philippino vae convidar os governos estrangeiros a enviarem delegados especiaes á inauguração solenne do governo da nova republica, cerimonia essa que se realizará em Manilha no mez de novembro vindouro.

A Constituição philippina, calcada sobre a dos Estados Unidos, determina a eleição de um presidente, cujo mandato não poderá ser renovado, de um vice-presidente, de uma só Camara, que terá o nome de Senado e 120 membros, e de uma Côrte Suprema, de 11 membros.

A Constituição condemna a guerra como instrumento politico. De accordo com a lei votada pelo Congresso Americano, as Philippinas se tornarão totalmente independentes dentro de dez annos, mas não é impossivel que essa data seja recuada em vista da situação no Oriente. Até lá os Estados Unidos serão representados em Manilha por um alto commissario.

O presidente Roosevelt felicitou a Assembléa Constituinte por ter votado uma Constituição baseada na soberania do povo e declarou:

"Animados unicamente de sentimentos de cordialidade e sympathia para com todos os povos os Estados Unidos e as Philippinas realizarão juntos uma grande experiencia que irá até á abolição final da soberania norte-americana nas Philippinas e o estabelecimento da completa independencia."

Os representantes das Philippinas declararam: "A acção do presidente glorifica a força dos Estados Unidos e augmenta as numerosas obrigações que devemos ao povo norte-americano."

ERA DE ESPERAR

A decisão allemã de restabelecer o serviço militar obrigatorio, que tanta celeuma está provocando, é um acto muito comprehensivel e [illegible] sido praticado antes.

O Tratado de Versalhes nasceu morto. [illegible]

[illegible]

Custodio de Viveiros

O MINISTERIO VAE REUNIR-SE AMANHÃ, SOB A PRESIDENCIA DO SR. GETULIO VARGAS

Num almoço que se realizará na residencia do sr. José Carlos de Macedo Soares, o presidente do sr. Getulio Vargas, reunir-se-á, amanhã, á 1 hora da tarde o Ministerio.

Nessa reunião serão apreciados: — a lei de segurança nacional, o relatorio da Missão Souza Costa e os casos de relevancia da politica nacional.

A proposito de uma — carta —

Communicam-nos do gabinete do ministro da Viação:

"O sr. deputado Mozart Lago em declaração hontem proferida na Camara, censurou o serviço postal pelo facto de não haver recebido uma carta que lhe havia sido endereçada de Bello Horizonte, como era do seu conhecimento. Tomando na devida conta esta reclamação, o sr. director regional dos Correios e Telegraphos mandou averiguar a verdade do facto, tendo constatado que a referida carta havia sido recebida na residencia do sr. Mozart Lago, de que consta recibo em protocollo da repartição."

O PAGAMENTO DO IMPOSTO PREDIAL

Uma medida adoptada pela Prefeitura no recebimento de coupons

Conforme foi annunciado, a Prefeitura resolveu admittir o recebimento dos coupons [illegible] do emprestimo de £ 4.000.000 que foram apresentados em pagamento do imposto predial, o que foi possivel fazer, porque, fixado o valor do coupon em 20$000, não se torna mais necessario aguardar a apuração do valor médio da libra no mes anterior ao do vencimento do coupon, como acontecia antes da vigencia do decreto federal n. 23.829 de 5 de fevereiro de 1934.

Visa a medida tomada permittir que os portadores de coupons paguem seus impostos dentro do mez proprio, evitando-se a prorogação de 10 dias, que nos annos anteriores era concedida, apezar dos inconvenientes que acarretava para o serviço da Sub-Directoria de Rendas.

Por determinação do director geral de Fazenda, nos conhecimentos do imposto predial, quando pagos em coupons, será essa circumstancia devidamente annotada.

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

DIFFICULDADES DE AMAMENTAÇÃO

Dr. Ladeira MARQUES
(Ex-assistente da Clinica Margarido Chiaffarelli)

Se bem que o leite de peito represente o alimento ideal para a creança, nem sempre o aleitamento se póde processar com a facilidade normal. Não só por parte das mães, como tambem da creança, podem surgir serios embaraços ao aleitamento.

Por parte das mães, varias são as causas que podem difficultar a amamentação. Assim, logo após o parto, a demora da secreção lactea é interpretada pelas mães inexperientes, como a expressão da falta do leite e dahi o facto corrente de adoptarem de inicio a alimentação artificial, com grandes prejuizos para o petiz, quando unicamente um pouco de persistencia é bastante nesses casos, para que a secreção lactea logo se installe.

Por outro lado, a abundancia excessiva de leite nos primeiros dias da secreção, traz difficuldades ao aleitamento, devido á distensão exaggerada da glandula mamaria difficultar a sucção da creança. Adopta-se, nestes casos, a extracção manual ou instrumental do leite, afim de favorecer, com o amollecimento do seio, a sucção do bebê.

As rachaduras, o relaxamento do esphincter do mamillo, com extravasamento do leite, os casos de seio duro ou doloroso, as deformidades do mamillo, etc., quando chegam a trazer embaraço ao aleitamento, requerem a intervenção e conselho do medico.

Nos processos de inflammação da glandula mamaria, não ha, absolutamente, necessidade de se interromper a amamentação.

O pús que, por acaso, a creança venha a deglutir, não lhe acarretará nenhum damno, como erradamente pensam as mamãs.

Bastará da parte dellas um pouco de persistencia para tolerar as torturas da sucção, e a intervenção do medico decidirá do resto, sem que se faça necessaria a suppressão do aleitamento.

Não são poucos, tambem, os tropeços que frequentemente surgem para o aleitamento em virtude da difficuldade de sucção do lactante. São apontados em primeira linha o labio leporino (labio fendido) e a guela de lobo como anomalias da bôcca do bebê que embaraçam sériamente a amamentação.

(*Continúa*.)

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), salas 501 e 502, 5º andar. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança, e, pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

E' certamente devido á alimentação exclusivamente ao peito que o pequeno tem-se tornado pallido e com tecidos flacidos.

Com a edade de oito mezes já deveria elle estar fazendo uso de duas refeições de sal.

Portanto, em vez do mingáo que estava pretendendo introduzir no regimen do pequeno, dê-lhe, ás 10 e 4 horas, sopinha feita com: uma colher das de sopa de arroz ou semolina; legumes variados; 100 grammas de colchão duro; 600 grammas de agua; cosinhar até reduzir 200 grammas; retirar a carne passar tudo por peneira fina e dar com uma pitada de sal ou sal e assucar. Sobremesa de frutas cruas.

Está bem o peso de 7.450 grammas para uma creança de cinco mezes e meio de edade.

Eleve nos mingáos a quantidade de arrozina e assucar a duas colheres das de chá, respectivamente. Quando completar o pimpolho seis mezes de edade, deverá seguir o seguinte regimen de seis refeições: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas.

A's 6, 9, 3 e 9 horas, dar o peito, exclusivamente. A's 12 horas sopinha feita com: 100 grammas de carne magra, de vacca; uma colher das de sopa de arroz; uma batata ou cenoura; meio litro de agua. Cosinhar até reduzir á metade, retirar a carne, passar tudo por peneira fina e dar com uma pitada de sal ou sal e assucar. Sobremesa de frutas cruas. A's 6 horas, mingáo feito com: 80 grammas de agua; duas colheres das de chá de arrozina; duas colheres das de chá de assucar; cosinhar até reduzir á metade e juntar 170 grammas de leite de vacca.

Estando o petiz com quatro mezes deverá obedecer o regimen seguinte de seis refeições: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas.

A's 6, 12 e 9 horas mingáo feito com: 1 1/2 colher das de chá de maisena; 1 1/2 colher das de chá de assucar; 200 grammas de agua. Cosinhar até reduzir a 100 grammas e juntar depois de morno quatro colheres das de chá de leitelho (Butyol, Nutricia, etc.). A's 9, 3 e 6 horas mingáo feito da mesma maneira juntando depois de morno quatro colheres das de chá de leite em pó (Nutro, Edelweis, Molico, etc.). Para evitar a furunculose deve afastar a creança de pessoas que tenham terçol, espinhas, anthraz ou outras affecções cutaneas da mesma natureza. Deve logo de inicio, tocar o local com tintura de iodo, como já foi feito, e dar banho com solução fraca de permanganato de potassio ou Lysoformio. Obedecendo o criterio do medico, em casos especiaes, poderá ser empregado o banho de luz (Raios ultra-violetas), e tentado o emprego da vaccina, que nem sempre dá resultado. Se a creança for diathesica apresentar diminuição da immunidade da pelle, é aconselhavel a restricção da quota de gordura na alimentação.

UM PEDIDO DE INQUERITO

Negou-o o interventor federal

O gabinete do interventor federal no Districto, forneceu, hoje, á imprensa, a seguinte nota:

"Varias noticias surgiram na imprensa, a proposito de um inquerito solicitado pelo dr. Souza Aguiar, que exerce funcções technicas na Directoria Geral de Assistencia.

A verdade, no entretanto, é que o interventor federal não attendeu o pedido feito por aquelle engenheiro, tão sómente por haver verificado que tal medida se não justificava, uma vez que o dr. Gastão Guimarães, director geral, sempre mereceu do sr. interventor a mais inteira confiança e que o engenheiro Souza Aguiar limitou a sua acção ás attribuições que, dentro dos regulamentos, lhe competiam."

ANNULLADO UM CONCURSO REALIZADO NO MINISTERIO DA GUERRA

O presidente da Republica mandou annullar o concurso ultimamente realizado na Secretaria da Guerra para terceiro official.

A POLICIA ADUANEIRA

Recebemos a seguinte carta:

"O vosso conceituado orgão da imprensa brasileira, sempre ao serviço das causas justas, publicou na edição de hoje uma noticia intitulada — A policia aduaneira — em que diz que "uma das grandes causas da evasão das rendas de par com o abuso da isenção de direitos, é o contrabando, por terra e por mar".

Sem querer contestar as allegações expendidas na mesma noticia devo declarar-vos que o abuso da isenção de direitos augmenta ficticiamente, não por falta de rigor da lei, mas pela culpabilidade da acção fiscal.

Não faz muito tempo, uma conceituada empresa retirava dos armazens do cáes do Porto diversos volumes apprehendidos por um primeiro escripturario da Alfandega, o qual naturalmente ignorava a existencia da lei que concedera a isenção.

O inspector, porém, tendo em vista o absurdo e o prejuizo causado á empresa pela retenção dos volumes, julgou improcedente a apprehensão.

Tem muita applicação ao caso a phrase popular: paga o justo pelo peccador.

Semelhante facto vem provar que não é só o Thesouro que está sujeito a prejuizos, tambem o está o commercio, quando se depara com as arbitrariedades dos empregados fiscaes.

Não é demais, portanto, evitar, de parte a parte, os abusos. — *Tupy de Mendonça*."

LIVROS NOVOS

CAMISAS VERDES, de *Custodio de Viveiros*

Acaba de apparecer o novo livro de Custodio de Viveiros, que traz o titulo de "Camisas Verdes". Trata-se de uma obra de propaganda integralista em que se encontram, na primeira parte, além de um prefacio, as duas conferencias feitas pelo autor, nos nucleos de Ipanema e Andarahy, e, na segunda, a campanha jornalistica que o mesmo desenvolveu no ultimo anno.

O livro finda com uma exposição sobre a lei de segurança nacional.

Obra impressa em S. Paulo, tem um aspecto caprichado, e está destinada ao mesmo successo dos demais livros de Custodio de Viveiros, e que ultimamente provocaram tanto interesse em nossos meios intellectuaes.

O DIA DE HONTEM NO MINISTERIO DA FAZENDA

As homenagens prestadas ao ministro Arthur Costa

O sr. Souza Costa reassumiu hontem o cargo de ministro da Fazenda. Ao chegar ao Ministerio, foi recebido por grande massa de funccionarios. Duas bandas de musica entoaram marchas festivas. Em nome do funccionalismo falou o sr. Paulo Ramos, director da Despesa Publica, que saudou o sr. Arthur Costa, enaltecendo o serviço por elle prestado ao paiz com a viagem, em missão financeira, que acaba de emprehender aos Estados Unidos e á Europa.

O ministro Arthur Costa, respondendo ao sr. Paulo Ramos, disse que a surpresa daquella manifestação e a emoção natural que lhe despertara uma tão significativa demonstração de apreço dos seus amigos e auxiliares, impediam-no de associar á palavra o pensamento. Agradecia, entretanto, a todos, externando a sua gratidão num commovido abraço.

O ministro subiu depois ao seu gabinete, pelo elevador, e logo se avistou com os representantes da imprensa acreditados junto ao Ministerio. Declarou-lhes então, o titular da Fazenda que, na vespera, estivera com o presidente da Republica, fazendo-lhe entrega do relatorio de sua viagem. Tivera longa conversação sobre detalhes da missão que o levou ao estrangeiro e a palestra com o chefe da nação se seguiu durante o jantar, que se realizou no palacio Rio Negro, em Petropolis.

Inquirido, ainda, pelos jornalistas sobre a possibilidade de dar detalhes a respeito do que ficou estabelecido, respondeu o sr. Souza Costa que, logo que o presidente haja lido o relatorio, fornecerá á imprensa os detalhes solicitados sobre os frutos colhidos na viagem.

Entrando para o seu gabinete, o ministro apenas recebeu os directores dos diversos serviços do Ministerio.

O SR. BELLENS DE ALMEIDA REASSUMIRA' AMANHÃ AS FUNCÇÕES DE DIRECTOR GERAL

O sr. Bellens de Almeida, director geral da Fazenda, que, durante a ausencia do sr. Arthur Costa, esteve exercendo as funcções de ministro interino, reassumirá amanhã o exercicio do seu cargo.

EXCURSIONANDO A SERVIÇO DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO

Seguiu hontem, pelo nocturno paulista com destino as cidades de Piquete e Itajubá, afim de colher dados e informações para o Estado Maior do Exercito nas fabricas situadas naquellas localidades, o capitão Armando Villanova Pereira de Vasconcellos.

O RIO GRANDE DO NORTE INICIA O RESGATE DE UM EMPRESTIMO

O presidente da Republica recebeu o seguinte radiogramma do sr. Mario Camara, interventor Rio Grande do Norte: — "Tenho a honra de participar a v. excia. haver o thesouro do Estado iniciado hoje com a importancia de cem contos de réis o resgate do emprestimo de dois mil contos de réis, contrahido no Banco do Brasil em 1926 vg. satisfazendo egualmente todos os juros vencidos pt. no orçamento desse anno consta verba para pagamento no segundo semestre de outra prestação de cem contos pt. todos os pagamentos de pessoal e material e juros de divida interna continuam sendo satisfeitos rigorosamente em dia vg. existindo em data de hontem em cofre cincoenta mil contos pt. saudações scenciosas. — *Mario Camara*, interventor, Rio Grande do Norte".

O SR. CESARIO COIMBRA ESTEVE NO CATTETE

No palacio do Cattete esteve hontem, em visita ao presidente da Republica, o dr. Cesario Coimbra, recentemente nomeado director do Departamento Nacional do Café.

O EXERCITO DOS ESTADOS UNIDOS

O seu effectivo será immediatamente augmentado

Washington, 23 (Esp.) — Em reunião conjunta dos principaes "leaders" do Senado e da Camara ficou resolvido que o Congresso autorizará o immediato augmento dos effectivos permanentes do exercito dos Estados Unidos, dentro da verba de quatrocentos milhões de dollares a ser adjudicada ao departamento da Guerra.

O algodão paulista vendido á Allemanha

S. Paulo, 23 (Havas) — A proposito da reacção verificada na Inglaterra pela quebra de contratos de fornecimentos do algodão paulista, os circulos interessados e os compradores allemães offereceram nos ultimos dois mezes preços mais altos, mostrando-se interessados em aprovisionarem-se com rapidez de algodão. Assim é que em janeiro e fevereiro a Allemanha comprou 95 % dessas fibras expedidas para o exterior, ou sejam 10.308 fardos sobre um total de 10.887, vindo em 2º logar a França com 400 fardos.

A delegação americana na Conferencia Commercial de Buenos Aires

Washington, 23 (Havas) — São os seguintes os nomes dos delegados norte-americanos á Conferencia Commercial de Buenos Aires: Alexander Weddell, embaixador dos Estados Unidos na Argentina; Laxy, ministro no Uruguay; e srs. Morrison e Sprouille Braden.

O ministro Laxy foi nomeado membro da delegação em razão dos seus profundos conhecimentos de assumptos commerciaes, tendo sido consul geral em Barcelona, Rio de Janeiro, Berlim, Calcuttá, Cidade do Cabo e Cantão.

O sr. Morrison é um eminente homem de negocios do Texas, que deu 50.000 dollares para a campanha eleitoral do sr. Roosevelt e foi um dos membros da delegação norte-americana á Conferencia Economica de Londres.

O sr. Braden tem relações estreitas com as companhias de cobre do Chile e tomou parte na organização boliviano-argentina de exploração da corporação que vendeu importantes propriedades petroliferas á Standard Oil. Negociou egualmente o financiamento da electrificação da estrada de ferro do Chile e tem actuado como conselheiro de varios governos da America Latina em questões de emprestimos.

A' energica acção diplomatica do embaixador da Argentina, sr. Espil, solicitando que os Estados Unidos enviassem uma delegação de accordo com a importancia da Conferencia, deve-se em grande parte estas nomeações.

As eleições geraes canadenses

Os conservadores vão apresentar-se com um programma avançado

Ottawa, março (Havas) — Por via aerea. — A approximação das eleições geraes deu certa actividade á vida politica canadense. Parece provavel, no momento, que o governo conservador do sr. Richard Bennett, que está no poder desde 1930, dissolverá o parlamento federal na primavera, sem esperar o termo de seu periodo legal, que já toca ao fim. As eleições serão realizadas no começo do verão.

O governo actual substituiu o governo liberal do sr. Mackenzie King, em 1930, quando o partido

R. B. Bennett

foi derrotado nas ultimas eleições, devido, em grande parte, ao descontentamento provocado pela depressão mundial, da qual o Canadá começava a sentir os effeitos.

Como muitos outros homens publicos, o sr. Bennett pensava que antes do termo do seu mandato a prosperidade teria voltado ao paiz. A depressão, não obstante, augmentou durante os annos em que o sr. Bennett tem se conservado no poder, e, forçado a manter uma politica de espectativa, o chefe do governo comprehendeu que o Canadá, por si só, não podia corrigir os effeitos do cháos economico mundial.

O sr. Bennett seguiu, assim, com certo exito, uma politica de accordos commerciaes, com a Grã Bretanha e suas colonias, politica que teve sua maxima expressão nos accordos concluidos na grande conferencia imperial, celebrada em Ottawa, em 1932. No anno seguinte, o sr. Bennett concluia um accordo commercial com a França.

A situação economica do Canadá, entrementes, continuava a aggravar-se, mórmente nas zonas agrarias, onde o numero de desempregados e a instabilidade geral do credito levaram o paiz a uma estagnação geral sem precedentes. O partido do sr. Bennett, por conseguinte, parecia estar destinado a uma derrota certa, mas o chefe do governo não é homem que abandone o campo de batalha sem luta.

Sem mesmo avisar os membros do gabinete, o sr. Bennett pronunciou uma série de discursos que foram irradiados para todo o paiz, repudiando as tradições do partido, e declarando-se partidario da reforma do systema capitalista, com um vasto programma de reformas sociaes.

Dessa maneira, o partido liberal, despojado de seu proprio programma, secundou as medidas propostas pelo sr. Benett, mas sustentando ao mesmo tempo que os liberaes eram os unicos capacitados para executal-o.

Os dois partidos, depois disso, iniciaram encarniçada luta eleitoral, procurando cada um delles convencer o povo canadense de que era o partido destinado a dirigil-o durante a execução do novo programma, que significava, em linhas geraes, a distribuição equitativa dos productos do trabalho do povo, a diminuição das horas de trabalho, o estabelecimento do salario minimo e a reconstrucção completa do systema economico do paiz.

Os circulos financeiros vacillaram ante a attitude que deveriam tomar com relação ás reformas propostas. A população do Oeste, comtudo, oppoz-se ao programma do sr. Bennett, affirmando não haver grande importancia a reducção de um tratado commercial com os Estados Unidos. Este problema fóra a causa da queda do governo liberal no passado.

O sr. Bennett tambem pretendeu reformar o "British North-American Act", ou seja a Constituição Canadense, com o intuito de reforçar a autoridade federal.

Na provincia de Quebec, onde a grande maioria é franceza e liberal e bastante ciosa de sua autonomia, o sr. Bennett encontrou vigorosa resistencia, e em Ontario, parece estar destinado a sustentar uma luta encarniçada contra os partidarios do sr. Hepburn, governador liberal da provincia, que está em vias de apresentar medidas muito mais avançadas que as propostas no programma liberal conservador.

O novo programma detem-se no humbral do socialismo, mas inclue uma rigorosa regulamentação da industria. Poucos são os canadenses que rechassem esses principios, mas todos elles estão accordes em um ponto: que terão que escolher entre liberaes e conservadores, para decidir qual dos dois partidos porá em pratica o programma.

N. da R. — As proximas eleições geraes canadenses estão despertando o maior interesse, não só na opinião publica desse grande Dominio, mas tambem entre os observadores da politica mundial, por causa do caracter verdadeiramente paradoxal da campanha politica de que esse pleito vae ser, senão o termo, pelo menos o ponto culminante. Com effeito, o traço caracteristico da luta politica que presentemente se desenrola no Canadá é a completa deslocação, a inversão mesmo, das posições occupadas pelos velhos partidos canadenses.

Os conservadores leaderados pelo primeiro ministro Bennett apresentam-se com um programma de vastas reformas economicas e sociaes, cujo ponto basico é a instituição de um verdadeiro regimen de economia dirigida. Os liberaes desconcertados deante da audacia do programma conservador, assumiram uma attitude de conservantismo, denunciando os conservadores como adeptos rubros do socialismo de Estado... Os socialistas, por sua vez, arvorando-se em defensores do liberalismo economico passaram a atacar rijamente o sr. Bennett, ao qual vêm attribuindo propositos occultos de instituir um regimen de moldes fascistas no Canadá...

Qual a razão de tão curiosa situação politica? Diz o despacho supra que "como muitos outros homens publicos, o sr. Bennett pensava que antes do termo do seu mandato a prosperidade teria voltado ao seu paiz. A depressão, não obstante augmentou durante os annos em que o sr. Bennett tem se conservado no poder", caindo o paiz numa "estagnação geral sem precedentes". Em consequencia disso, o partido do sr. Bennett "parecia estar destinado a uma derrota certa". O chefe do governo canadense resolveu então acceitar as suggestões de seu correligionario e cunhado, sr. Herridge, representante do Canadá em Washington, que, após acompanhar attentamente a evolução da politica do *New Deal*, chegou a conclusão de que somente a adopção de uma politica semelhante pelo governo canadense poderia assegurar o advento de uma nova phase de prosperidade nesse Dominio. O sr. Bennett resolveu então adoptar um programma, ou melhor, um plano de reformas, inspirado não só pelo *New Deal*, como pelas idéas de Stanley Baldwin e instruido pela sua propria experiencia de quatro annos de governo num periodo de depressão mundial.

Esse "novo programma que significava, em linhas geraes, a distribuição equitativa dos productos do trabalho do povo, a diminuição das horas de trabalho, o estabelecimento do salario minimo e a reconstrucção do salario minimo", não vae além do "humbral do socialismo, mas inclue uma rigorosa regulamentação da industria". Graças á segurança e á decisão com que já começou a executar esse programma e á firmeza e habilidade com que o vem justificando na presente campanha eleitoral, o sr. Bennett conta com as maiores probabilidades de uma victoria completa nas eleições do começo do verão vindouro. Adoptando como lemma a proposição de que "nas presentes condições do mundo não pode haver recuperação sem reforma" o sr. Bennett tem respondido ás criticas de seus adversarios liberaes affirmando que "reforma significa intervenção governamental. Isto significa controle e regulamentação pelo estado e, por conseguinte, o fim do *laissez faire*". Aos socialistas que o accusam de fascista o sr. Bennett tem respondido sempre com a declaração categorica de que "não ha logar para o fascismo no Canadá". Assim, pois, tudo indica que no anno corrente se irá realizar no Canadá uma experiencia de direcção do conjunto de sua economia nacional, tão interessante e audaciosa quanto a que vem realizando nos Estados Unidos o presidente Roosevelt.

A baixa do preço da lã

Porto Alegre, 23 (Havas) — No mercado de lãs os vendedores desesperançados de ver melhorarem os preços desse producto, em vista das noticias de remates em Londres, estão sendo negociadas partidas a sessenta mil réis por arroba.

Minas na Exposição do Centenario Farroupilha

Bello Horizonte, 23 (Havas) — Seguiu para o Rio o engenheiro Silva Alvares. Nessa capital tomará parte [illegible] Minas á Exposição do Centenario Farroupilha.

Porto Alegre isenta de perigosa epidemia

Porto Alegre, 23 (Havas) — O dr. Florencio Ygartua, falando á imprensa, declarou que não julga Porto Alegre sujeita a uma invasão epidemica de paralysia infantil na actual estação. Aliás, a Directoria de Hygiene tinha feito já identica affirmação.

O IV Congresso Commercial e Agricola de Bello Horizonte

Bello Horizonte, 23 (Havas) — Os membros da commissão organizadora do Quarto Congresso Commercial, Industrial e Agricola, em sua ultima reunião, elegeram os srs. Gustavo de Vasconcellos, Socrates Alvim e Alvimir Carneiro de Rezende, respectivamente, presidente, vice-presidente.

O TRIGO ARGENTINO

A Italia importará dois milhões de quintaes

Buenos Aires, 23 (Havas) — O Ministerio da Agricultura confirmou que, por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores, estão sendo feitas negociações para que a Italia importe dois milhões de quintaes de trigo argentino, em troca de productos italianos no mesmo valor.

O que houve hontem na Camara dos Deputados

Continuou a 3.ª discussão do projecto de lei de segurança

As emendas consideradas da commissão que foram entregues á mesa

A sessão da Camara, hontem foi presidida pelo sr. Antonio Carlos, que a iniciou com a presença de oitenta e dois deputados.

Rectificando a acta falaram os srs. Abelardo Marinho, Mozart Lago e Aloysio Filho.

O expediente constou de dois officios do ministro da Justiça, um sobre pagamento de addicionaes aos desembargadores da Côrte de Appellação e outro a respeito da condemnação imposta em Berlim ao commandante Ricardino Prado, deputado classista recentemente eleito.

CONTRA A ADMINISTRAÇÃO LOCAL

O primeiro orador foi o sr. Perissé, que leu um discurso atacando a politica e a administração do Districto Federal.

POLITICA DO PARA'

Seguiu-se na tribuna o sr. Leandro Pinheiro, combatendo o major Barata, interventor do Pará, que não foi defendido por nenhum dos deputados pertencentes á sua facção, os quaes ouviram caladas as accusações do orador ao major Barata.

VOTOS DE PEZAR

A seguir, foram approvados dois votos de pezar, um pela morte do general Andrade Ramos e outro pelo fallecimento do commandante Coriolano Martins.

ORDEM DO DIA — A LEI DE SEGURANÇA

Passando-se á ordem do dia, foi annunciada a continuação da terceira e ultima discussão ao projecto da lei dita de segunrança nacional. Dada a palavra ao sr. Villas-Bôas, este deputado mattogrossense falou obstruindo, durante duas horas, terminando por dizer que o povo reagirá contra aquelles que lhe querem cercear a liberdade.

Seguiu-se na tribuna, tambem combatendo o projecto o sr. Almeida Camargo, de São Paulo, assignalando, entre outras coisas que a lei não podia ser contra o integralismo, para o qual tem o orador palavras de sympathia.

O sr. Bergamini, em aparte, declara que foi o fracasso da Revolução que creou o integralismo.

O orador, continuando, classificou a lei de parcial, accentuando que é feita apenas contra os governados.

De passagem, o sr. Almeida Camargo allude aos "casos" dos Estados, dizendo que hoje existem varias Parahybas que justificam uma nova revolução, não como a de 1930, que assegurou ter sido desperdiçada.

Faz, em seguida, considerações sobre a attitude dos militares em relação ao projecto de lei de segurança, e termina:

"Se acho tambem que o Exercito não deve immiscuir-se em politica, não deve servir de jogo á opposição para galgar o poder e á situação para manter-se nelle, tem tambem uma grande finalidade politica no Brasil.

Paiz sem partidos politicos que se differenciam um do outro; paiz infelizmente sem cultura politica; paiz onde a luta dos Estados sobre leva os interesses da nação; paiz onde não ha organização, pois nem a egreja está perfeitamente organizada, tem entretanto uma grande missão a cumprir.

Supponhamos, sr. presidente, que o Brasil se veja numa emergencia de luta internacional. Evidentemente, é um exemplo afastado para nossa geração, mas tem de se contar sempre com esses casos excepcionaes, até porque isto foi objecto de uma ponderação do sr. deputado Raul Fernandes, quando discutia uma questão de ordem, lembrando a hypothese de uma guerra, em que haveria necessidade de requerimento de urgencia.

Neste caso, póde o Brasil enfrentar uma situação nacional com a organização interna que tem? Evidentemente, nessa occasião o Exercito tem de ser chamado.

E' por isso que tenho o maximo interesse em zelar pela posição do Exercito, de maneira que elle não crie entre si e o povo uma situação de differença que o torne antipathico. Devemos confiar absolutamente nas forças armadas que é o que temos de mais organizado no paiz; é por isso que eu, se daqui valesse um appello meu, pediria a esses officiaes hoje reunidos no Club Militar, e que são verdadeiros brasileiros, que pleiteiem então a abolição inteira da lei de segurança, mas que não lhe façam uma situação de excepção.

O sr. Aloysio Filho — Aliás, o sr. deputado Moraes Andrade declarou a um jornal, parece que "A Folha de Minas", que os dispositivos referentes aos militares permanecerão no projecto.

O sr. Accurcio Torres — Vamos esperar o terceiro turno...

O sr. Almeida Camargo — Emfim, sr. presidente, affirmei daqui que esta Republica, infelizmente, se tem o direito de se chamar Segunda, não tem o direito de se chamar Nova, porque nasceu velha, e até neste caso da lei chamada de segurança reedita o episodio do tempo do sr. Washington Luis.

Uma das phrases do sr. Washington Luis, malsinada pela Revolução era quando s. ex. affirmava que o caso social do Brasil era simples questão de policia. Positivamente, sr. presidente, estamos reeditando sem atrazo o que s. ex. asseverava. Considera-se a questão social uma questão de policia, tanto assim que, elabora, com o nome de segurança nacional um regulamento policial.

E' com grande pesar, sr. presidente, que subo a tribuna para negar alguma coisa, e não affirmar. Posso agora, porém, asseverar o seguinte: se o governo actual do Brasil se traçasse uma orientação nitidamente revolucionaria; se estivesse dentro desta lei uma obra que fosse de alta finalidade, para servir aos altos interesses da nação, eu daria meu voto ao projecto. Mas, uma vez que este governo — repito que não tenho animosidade pessoal, que não se trata de questão pessoal — desperticou uma revolução, jogando a parte boa pela ajnella; esse governo, na minha opinião, e por isso nego o meu voto ao projecto, não tem qualidades revolucionarias, não tem competencia, nem capacidade, e ne mautoridade para enfeixar em suas mãos tamanha somma de poder".

Por ultimo, falou o sr. Accurcio Torres, para evitar que a discussão fosse encerrada. Falou até o fim da hora da sessão, atacando com vehemencia a situação dominante, qeu disse sr infinitamente peor do que a da chamada Republica Velha.

O sr. Accurcio ficou inscripto para continuar o seu discurso na sessão de amanhã.

REGULANDO AS ELEIÇÕES CLASSISTAS

O sr. Euvaldo Lodi apresentou um minucioso projecto dispondo sobre a discriminação dos circulos profissionaes e eleição dos seus representantes. O projecto tem 19 artigos e varios paragraphos, comprehendendo toda a materia das eleições classistas.

UM PEDIDO DE INFORMAÇÕES

O sr. Perissé apresentou um requerimento de informações nos seguinte termos:

"Tendo a Assembléa Nacional Constituinte approvado todos os actos do governo provisorio, solicito do presidente da Côrte de Appellação por intermedio do ministro da Justiça, informar á Camara se já deu providencias para voltarem a pauta de julgamento as acções que não foram julgadas por ter sido considerado inconstitucional o art. 3º do decreto 21.228, de 31 de março de 1932".

EMENDAS AO PROJECTO DE LEI DE SEGURANÇA

Assignadas pelos srs., Martins Soares, Soares Filho, Pedro Aleixo, Henrique Bayma, Gabriel Passos, Cardoso de Mello Netto, Arruda Camara, Cunha Mello, Pedro Rache e Ranulpho Pinheiro Lima, foram apresentadas, hontem ao projecto de lei de segurança, as seguintes emendas, que podem ser consideradas como sendo da commissão technica da mesa:

"Redijam-se da seguinte maneira os arts. 2º, 3º, 13, 14, 17, 21, 22, 23, §§ 7º e 2º do art. 27, 28, 34, 35, 36, 37, 38, paragrapho unico do art. 40, 41, 42, 44 e 47:

Art. 2º — Oppor-se alguem, directamente e por facto, á reunião ou ao livre funccionamento de qualquer dos poderes politicos da União.

Pena: reclusão por dois a quatro annos.

§ 1º — Se o crime fôr contra poder politico estadual, dois terços da pena.

§ 2º — Se contra poder municipal, metade da pena.

Art. 3º — Oppor-se alguem, por meio de ameaça ou violencia, ao livre e legitimo exercicio de funcções de qualquer agente do poder politico da União.

Pena: de um a tres annos de prisão cellular.

§ 1º — Se o crime fôr contra agente de poder politico estadual, dois terços da pena.

§ 2º — Se contra agente de poder municipal, metade da pena.

Art. 13 — Divulgar, por escripto, ou em publico, noticias falsas, sabendo ou devendo saber que o são, e que possam gerar na população desassocego ou temor.

Pena: de 15 a 90 dias de prisão cellular.

Art. 14 — Fabricar, ter sob sua guarda, possuir, importar ou exportar, comprar ou vender, trocar, ceder ou emprestar, por conta propria ou de outrem, transportar, sem licença da autoridade competente, substancias ou engenhos explosivos, ou armas utilizaveis como de guerra ou como instrumento de destruição.

Pena: de um a quatro annos de prisão cellular.

Paragrapho unico — A posse de arma, necessaria á defesa do domicilio do morador rural, independe de licença da autoridade policial, mas deverá sempre ser communicada a esta sob pena de apprehensão.

Art. 17 — Incitar as lutas religiosas pela violencia.

Pena: de seis mezes a dois annos de prisão cellular.

Art. 21 — Promover, organizar ou dirigir sociedades, de qualquer especie, cuja actividade se exerça no sentido de subverter a ordem politica ou social, ou modifical-a por meios não consentidos em lei.

Pena: de seis mezes a dois annos de prisão cellular.

§ 1º — Será punido com metade da pena quem se filiar a qualquer dessas mesmas sociedades.

§ 2º — Taes sociedades serão dissolvidas e seus membros impedidos de se reunirem para os mesmos fins.

§ 3º — A pena será applicada em dobro áquelles que reconstituirem, mesmo sob nome e fórma differentes, as sociedades dissolvidas, ou a ellas outra vez se filiarem.

§ 4º — Este artigo applica-se ás sociedades estrangeiras que, nas mesmas condições operarem no paiz.

Art. 22 — Tentar, por meio de artificios fraudulentos, promover a alta ou baixa dos preços dos generos de consumo, com o fito de lucro ou proveito.

Pena: de seis mezes a dois annos de prisão cellular.

Art. 23 — E' circumstancia aggravante, em qualquer dos crimes definidos nesta lei, quando não fôr elementar do delicto, a condição de funccionario civil ou militar.

Art. 27, § 1º — A autoridade, que houver determinado a apprehensão, communicará o facto immediatamente ao juiz federal, da secção, remettendo-lhe um exemplar da edição apprehendida.

§ 2º — Dentro de dois dias, a contar do recebimento da communicação pelo juiz, poderá o interessado impugnar o acto da autoridade. Ouvida esta ultima em egual prazo, decidirá o juiz, em tres dias improrogaveis, da legalidade da aprehensão.

Art. 28 — E' vedado imprimir, expor á venda, vender, ou de qualquer fórma pôr em circulação gravuras, livros, pamphletos, boletins ou quaesquer publicações não periodicas, nacionaes ou estrangeiras, em que se verifique a pratica de actos definidos como criminosos nesta lei, devendo-se apprehender os exemplares, sem prejuizo da acção penal competente.

Paragrapho unico — Feita a apprehensão proceder-se-á na fórma dos §§ 1º e 5º do artigo anterior.

Art. 34 — O funccionario publico civil que se filiar, ostensiva ou clandestinamente, a partido, centro, aggremiação ou junta de existencia prohibida no art. 32, ou commetter qualquer dos actos reprimidos por esta lei, será, desde logo, sem prejuizo da acção penal que no caso couber, afastado do exercicio do cargo, tornando-se passivel de exoneração, a qual se effectuará mediante processo administrativo, se o funccionario estiver nas condições do art. 169 da Constituição da Republica.

Paragrapho unico — O funccionario vitalicio só será demittido mediante sentença judiciaria.

Art. 35 — O official das forças armadas da União que praticar qualquer dos actos reprimidos por esta lei, ou se filiar, ostensiva ou clandestinamente, a partido, centro, aggremiação ou junta prohibida no art. 32, será, egualmente, afastado do cargo, commando ou funcção militar que exercer, devendo o Ministerio Publico iniciar a acção penal, que couber, dentro de dez dias a contar daquelle em que tiver tido conhecimento do facto.

Paragrapho unico — O dispositivo do presente artigo applica-se ás policias militares.

Art. 36 — Sem prejuizo da acção penal competente, o official que incorrer em qualquer dos casos do art. 35 se tornará incompativel com o officialato, nos termos do § 1º do art. 165 da Constituição da Republica, devendo essa incompatibilidade ser declarada pelo Supremo Tribunal Militar, seguindo-se o processo estabelecido no art. 40 desta lei.

Art. 37 — Por motivo de disciplina e observado, no que fôr applicavel, tanto em relação aos officiaes de terra como de mar, o disposto no art. 351 e seus paragraphos do decreto n. 19.040, de 19 de dezembro de 1929, os officiaes das forças armadas poderão ser suspensos de funcção por prazo até um anno, percebendo os vencimentos de accordo com as leis vigentes.

A competencia, nesse caso, pertencerá ao Ministro da Guerra, ou da Marinha, conforme se tratar de official de terra ou de mar.

§ 1º — A disposição acima se applicará ás policias militares, sendo a competencia do governador, nos Estados, e do ministro da Justiça, no Districto Federal.

Art. 38 — Sem prejuizo da acção penal, que no caso couber, perde o cargo o professor que, na cathedra, praticar qualquer dos actos punidos por esta lei, provado o facto em processo administrativo, ou, se fôr vitalicio, mediante sentença judiciaria.

Art. 39 — A exposição e critica de doutrina, feitas sem propaganda do guerra ou de processo violento para subverter a ordem politica ou social, não motivará nenhuma das sancções previstas nesta lei.

Art. 40, paragrapho unico — Da sentença cabe recurso voluntario, interposto no prazo de cinco dias. O recurso não suspende os effeitos da sentença absolutoria, nem os da condemnatoria; salvo, quanto a esta, em se tratando de crimes afiançaveis, ou no que disser respeito ao regimento de cumprimento da pena.

Art. 42 — São inafiançaveis os crimes punidos nesta lei, cujo maximo de pena fôr prisão cellular ou reclusão superior a um anno.

Art. 47 — No interesse da ordem publica, ou a bem do condemnado e a requerimento deste, poderá o juiz executor da sença ordenar que a pena seja cumprida fóra do logar do delicto. A qualquer tempo, poderá o juiz determinar a mudança de logar de cumprimento da pena.

Art. 41 — O processo administrativo para a exoneração de funccionario publico, nos casos previstos nesta lei, será o seguinte:

a) o processo será iniciado em virtude de representação, ou *ex officio*, instruido desde logo com os documentos de accusação;

b) em seguida, será ouvido o accusado, que responderá no prazo improrogavel de cinco dias, sob pena de revelia;

c) se, em sua defesa, allegar o accusado factos que dependam de prova, ser-lhe-ão para isso concedidos dez dias, findos os quaes terá cinco dias para razões;

d) conclusos os autos, a autoridade fará minucioso relatorio em cinco dias, e remetterá o processo ao ministro ou secretario de Estado ou prefeito, conforme o caso, para sua decisão;

e) desta decisão, qualquer que ella seja, caberá recurso para a autoridade superior, dentro do prazo improrogavel de cinco dias;

f) no caso de exoneração confirmada, ordenará a autoridade superior a expedição do competente acto, que será sempre fundamentado;

g) sómente depois de publicado o acto de exoneração, ficará o funccionario privado das vantagens do seu cargo.

§ 1º — O ministro ou secretario de Estado, a que se refere este artigo, não poderá dar despacho definitivo ao processo, antes de fazer juntar, aos respectivos autos as certidões que para prova haja requerido o funccionario publico, e que lhe não tenham sido fornecidas, no prazo legal, pelas repartições competentes, desde que o objectivo do requerimento seja pertinente ao assumpto do processo.

§ 2º — Fica salvo o funccionario exonerado demandar a annullação da pena administrativa mediante as acções que lhe couberem por direito.

Supprimam-se os arts. 7º e 46 do projecto n. 128-B, de 1935."

Além dessas, foram apresentadas mais as seguintes:

"Substitua-se o art. 35 pelo seguinte:

Art. 35 — Se a sentença da acção penal combinar com a do tribunal militar, no sentido da condemnação, o official das forças armadas será considerado incompativel com o officialato, nos termos do § 1º, do art. 165 da Constituição Federal. Essa incompatibilidade será decretada pelo Tribunal Militar.

§ 1º — O Tribunal a que se refere este artigo será o Superior Tribunal Militar e o processo o mesmo que se encontra estabelecido pelo art. .. desta lei.

§ 2º — No caso de discordancia entre a sentença da acção penal, e a do julgamento militar aquella absolvendo e este condemnando, ou vice-versa, caberá recurso para a Suprema Côrte.

Sala das sessões, 22 de março de 1935 — *Waldemar Motta* — *Amaral Peixoto Filho* — *Agenor Monte* — *Negreiros Falcão*.

Supprimam-se o art. 36 e os §§ 1º e 2º.

Justificação — Os regulamentos disciplinares para o Exercito e para a Marinha já cogitam das faltas disciplinares.

Sala das sessões, 22 de março de 1935 — *Waldemar Motta* — *Amaral Peixoto Filho* — *Agenor Monte* — *Negreiros Falcão*.

Oonde couber:

Art. .. — Fica prohibida a existencia de partidos politicos ou agremiações de qualquer especie, militarizados, bem como o uso de indumentaria distinctiva, a utilização de clarins, tambores e instrumentos outros, que dêm a um bando ou qualquer collectividade a feição de milicia.

Pena: um a cinco annos de prisão cellular — (a.) *Antonio Rodrigues*."

As companhias de navegação e as taxas de estiva e desestiva

Uma denuncia da Associação Commercial de Porto Alegre

Porto Alegre, 23 (Havas) — A Associação Commercial de Porto Alegre, em telegramma ao ministro da Viação, declara que as companhias de navegação continuam a cobrar as taxas de estiva e desestiva, e pleiteia junto ao Lloyd Brasileiro que cesse aqui e nos demais portos a cobrança dessas taxas reconhecidas como illegaes. Accrescenta que os interessados procurarão solucionar o pagamento que fizeram indevidamente.

Fallecimento na capital riograndense

Porto Alegre, 23 (Havas) — Falleceu o sr. Alberto Schmitt. O extincto tinha o seu nome fortemente ligado á colonização do norte do Estado.

Incendiou-se um deposito de sal em Porto Alegre

Porto Alegre, 23 (Havas) — Grande incendio destruiu, esta madrugada, o deposito de sal da firma Azevedo Bento & C.

NOTICIAS DE PORTUGAL

* *Lisboa*, 23 (Esp.) — O Ministerio das Colonias tornou publico os dados relativos á exportação da colonia de Moçambique, durante o anno de 1934, verificando-se que ella attingiu, em volume, a 189.046 toneladas, e, em valor, a 113.385 contos de réis, contra as 163.887 toneladas e os 109.348 contos de 1933.

Houve augmento de exportação em todos os artigos de producção da colonia, taes como a cerveja, o algodão, as sementes, o amendoim e o chá, registrando-se apenas a baixa de 4.200 toneladas na exportação do assucar.

Lisboa, 23 (Esp.) — Já se acham em Moçambique o tenente-coronel Jorge Castilho e o engenheiro Arthur Canto, qeu vão proseguir nos trabalhos da delimitação da fronteira daquella colonia com a Rhodesia.

O anniversario do Posto de Copacabana e os melhoramentos introduzidos nos soccorros de praia

Foram inaugurados, hontem, os retratos do interventor Pedro Ernesto e dos drs. Gastão Guimarães e Marques Canario, na sala principal daquelle Posto de Assistencia

Um aspecto da numerosa assistencia á solennidade realisada no Posto de Copacabana, vendo-se, entre os presentes, os homenageados

Realizou-se hontem, ás 10 horas da manhã, conforme estava annunciada, a solennidade commemorativa do 13º anniversario da installação do Posto de Assistencia de Copacabana, que vem prestando assignalados serviços á população do elegante bairro.

Os funccionarios que ali trabalham aproveitaram a data para homenagear o interventor Pedro Ernesto, o director geral da Assistencia, o dr. Gastão Guimarães, e o sub-director dr. Marques Canario, por motivo da reorganização que acaba de passar o referido Posto, cujo raio de acção se estende, hoje, desde o Leblon até ás praias da bahia de Guanabara.

Presentes os homenageados e grande numero de altos funccionarios da administração municipal, representantes das autoridades federaes, jornalistas e familias do bairro, procedeu-se á inauguração dos retratos do interventor, do director da Assistencia e do sub-director dos Serviços Medicos e Hospitalares, fazendo uso da palavra, nessa occasião, o nosso companheiro e medico daquelle posto de Assistencia, dr. Oswaldo Camargo, para pronunciar o seguinte discurso:

"Sr. interventor, sr. director geral da Assistencia, sr. sub-director dos serviços medicos e hospitalares, meus senhores. — Para todos nós, medicos e funccionarios do Posto de Copacabana, a data de hoje tem uma significação muito mais ampla que a simples commemoração do acto do prefeito Carlos Sampaio, inaugurando, a 23 de março de 1922, este Posto e Dispensario, de indiscutivel utilidade para a vasta população do bairro.

Se ha treze annos passados, essa utilidade se fazia sentir, em vista do augmento da cifra censitaria de seus moradores, assim como do indice de accidentes que requerem soccorro medico de urgencia, hoje percebe-se a extrema exiguidade de taes serviços, em face do progresso da metropole e do notavel adeantamento scientifico mundial no que diz respeito aos methodos e apparelhagem adoptados nos soccorros de accidentes de praia, em que este Dispensario se especializou.

Os moradores de Copacabana, que se acostumaram a admirar e a applaudir os serviços que a Assistencia Municipal ha mais de dois lustros vem mantendo nesta zona, estarão agora e com razão, se rejubilando comnosco pelo acto acertado do interventor dr. Pedro Ernesto e do seu digno e honrado auxiliar de administração, dr. Gastão Guimarães, ordenando a ampliação e modernização do nosso Serviço de Salvamento.

O atrazo em que se encontrava esse serviço, de nenhuma fórma se justifica e nem poderia ainda perdurar. Emquanto aqui apenas se mantinha a signalização em differentes pontos da praia de Copacabana e da de Ipanema, com observadores na areia e algumas canôas no mar, os paizes que estão na vanguarda do progresso, como a França, Hollanda, Dinamarca, Allemanha, Suecia, Inglaterra e Estados Unidos, davam aos seus serviços de "sauvetage" uma importancia tamanha, que até congressos scientificos da especialidade foram varias vezes promovidos, como succedeu ainda o anno passado em Copenhague, onde se apresentaram os mais modernos methodos de soccorro nos casos de asphyxia por submersão, de insolação, de queimaduras pelo contacto com medusas e algas marinhas, etc.

Foi, certamente, comprehendendo o elevado alcance das medidas adoptadas nos varios paizes e observando o contraste das mesmas com os nossos serviços, que ao espirito esclarecido do interventor no Districto Federal occorreu mandar processar immediatamente a reorganização do Dispensario de Copacabana, incluindo-o no plano da reforma gigantesca que ora se opera em todos os sectores da assistencia medico-social da capital da Republica.

A população que habita esta orla graciosa do Atlantico, assim como os turistas que nos visitam, e ainda os moradores de outros bairros que vêm á praia seduzidos pelos encantos de sua natureza privilegiada, encontrarão aqui, dóravante, um serviço de soccorros medicos, o quanto possivel, perfeito, graças á feliz iniciativa da actual administração municipal.

Assim é que, ao envez de seis postos na praia de Copacabana e de tres na de Ipanema, poderemos agora, com a reorganização que se está processando, apresentar doze postos no lado banhado pelo Atlantico e quatro na bahia de Guanabara, localizados estes no Flamengo, Botafogo, Urca e praia das Virtudes. As duas lanchas rapidas que estão sendo adquiridas para a fiscalização dos soccorros desde o Leme ao Leblon, auxiliando a vigilancia exercida nos postos de banho por canôas modernas de maior estabilidade, representam outro importante melhoramento dos nossos serviços.

A respiração artificial, que se fazia, até ha bem pouco tempo, por processos manuaes, demorados, irregulares e estafantes, agora só está fazendo neste Dispensario por meio de apparelhos de facil manejo e que dão grande regularidade aos movimentos da respiração. Ahi estão o apparelho de Cot e o "Rocking resuscitation", prestando valiosos serviços no salvamento dos afogados, conforme o testemunho da imprensa, que ainda recentemente noticiou os dois primeiros casos aqui occorridos. Da mesma fórma, ahi está o carbogenio substituindo a inhalação do oxygenio puro, que vinha sendo, outróra empregado, e offerecendo os mais animadores resultados nos casos de asphyxia por submersão. Tudo o que neste momento vae ser

(Continúa na 8.ª pag.)

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes, pedimos mais de reformar as suas assignaturas antes de terminarem afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno	80$000
Semestre	45$000

EXTERIOR

Annual	150$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrasados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto quer redigida, quer registrada, é bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia	22-0037
Agencia Central, Gonçalves Dias, 5	22-2130
Director proprietario	22-3446
Director	22-3996
Secretario	22-1609
Redacção	22-1554
	22-2209
Almoxarifado	23-0101
Officinas graphicas	23-0128
Portaria — Gomes Freire	22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Wilt, Gleesop & C., Foreign Advertising, Schilling, Hill & C., J. Walter Thompson C.º, Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda. Editora Bahia, N. W. Ayer, Agencia Petinatti, e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO SILVEIRA, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentarem.

ESTADO DE MINAS

Está percorrendo o Estado de Minas, a serviço desta folha, o nosso companheiro Eurico Baeta de Faria.

FRANCISCO MACHADO SOBRINHO
CURVELLO — MINAS

Queira comparecer á esta Gerencia, para legalisar as suas contas, com urgencia.

SR. JAYME SILVA
(Scenographo)

Convidamos este senhor a comparecer á gerencia deste jornal, para regularizar suas contas.

Deus e Cesar

Uma das senhoras deputadas, a quem me referi no meu recente artigo "As tres deputadas portuguezas", fez a sua estréa parlamentar apresentando um projecto de emenda ao § 3º do artigo 43 da Constituição. Essa emenda visa a eliminar, no texto do referido paragrapho, as palavras "o ensino do Estado é independente de qualquer culto religioso", e a aditar no mesmo texto, *in fine*, as palavras "o ensino do Estado não poderá contrariar os principios da moral christã". Segundo o criterio da illustre estreante, reitora de um lyceu feminino e senhora muito distincta e illustrada, o ensino official, em Portugal, não deve ser independente da religião, não podendo o respectivo ensino contrariar a moral christã; — o que equivale a "introduzir o catholicismo na Constituição politica da Republica".

Não sei o que a douta Assembléa Nacional resolverá acerca da proposta desta senhora, que me parece ter confundido o Parlamento com um congresso catholico. Pela minha parte, manifestei-me, na outra Camara, contrario a semelhante projecto de emenda, cuja doutrina, além de inopportuna, se oppõe, no que respeita quer á eliminação, quer ao additamento, ao preceituado em outros artigos da Constituição, não resistindo, como vamos vêr, a um exame, mesmo perfunctorio. Parece-me de elementar prudencia não confundir, na redacção da lei, o que é de Cesar com o que é de Deus. Mas a prudencia — já o dizia um membro illustre da casa de Westminster a proposito da attitude recente da deputada lady Astor — "nunca foi o forte do sexo fraco", que, além de carecer do sentido da opportunidade, manifesta sempre pelas normas juridicas uma repugnancia invencivel.

Vale a pena deter-nos a examinar o assumpto, porque elle interessa a todos os Estados que, nas suas relações com as Egrejas, vivem em regimen separatista, e cujas escolas officiaes são, nos seus fins, neutraes em materia confessional.

Vejamos, em primeiro logar, a eliminação proposta pela nobre deputada no sentido de esclarecer o texto do § 3º do artigo 43 da Constituição. Desapparecerão do referido texto as palavras: "é independente (o ensino ministrado pelo Estado) de qualquer culto religioso". Mas, confrontando o disposto deste paragrapho com o dos artigos 45 e 46 do mesmo estatuto politico, verifica-se que as palavras, cuja eliminação se propõe, são indispensaveis. Com effeito, o art. 45 preceitúa que o Estado portuguez "mantém o regimen de separação em relação á Egreja catholica e a qualquer outra religião ou culto"; o art. 45 assegura a "liberdade de exercicio do culto publico ou particular de todas as religiões", reconhecendo — a todas, igualmente — "existencia civil e personalidade juridica", e marcando a posição de rigorosa neutralidade de Cesar perante as differentes maneiras, todas ellas respeitaveis, de comprehender Deus. Por conseguinte, as palavras cuja eliminação é proposta, não só não contém qualquer obscuridade, mas constituem a projecção natural, a consequencia juridicamente necessaria da doutrina dos arts. 45 e 46 do diploma constitucional vigente, doutrina que a illustre deputada parece acceitar, porque não propõe a sua revogação. E' obvio que ao "Estado independente de todas as religiões" deve corresponder a neutralidade escolar, quer dizer, o "ensino official independente de todas as religiões". Quem pretenda educar religiosamente os seus filhos, tem a faculdade de o fazer em escolas particulares, nas quaes está assegurada, pelo § 4º do art. 43 da Constituição, a liberdade de doutrina.

Vejamos, agora, o aditamento: "não podendo (o ensino ministrado pelo Estado) contrariar os principios da moral christã". Tambem não é feliz. Se o ensino official "não póde contrariar os principios da moral christã", quer isso dizer que tem de conformar-se com elles e de os acceitar. E, desde que a acceitação desses principios constitue um preceito constitucional, elles deixam de ser definidos na lei. Donde resulta que, juridicamente, a iniciativa da illustre deputada introduz os mandamentos da lei de Deus, não apenas na escola, mas no estatuto fundamental do Estado; e, não só os mandamentos, mas (quer a nova deputada tenha em vista a Egreja catholica, quer a Egreja grega, quer as Egrejas reformadas) toda a complexa casuistica que a theologia moral comporta. Ora, semelhante materia é manifestamente impertinente a uma Constituição politica. Dirá a senhora reitora que o seu aditamento respeita, não á religião christã, mas, tão sómente, á moral christã. Mas é: que a deputada proponente escolheu, dentre varios outros, o codigo de deveres, o systema de prescripções imperativas que constitue a moral do christianismo, como poderia ter escolhido a moral de Kant, a moral positivista do altruismo e da ordem universal, a moral benthamiana do interesse, a moral pragmatica da utilidade, a moral de Guyau, sem obrigações nem sancções, ou a moral scientifica de Durkheim e Levy-Bruhl, que substitue o conceito metaphysico do dever pelo estudo profundo da natureza humana e dos factos moraes. O christianismo, porém, não é fundamentalmente uma moral: é uma religião. Qualquer moral religiosa separada dos dogmas que a vivificam, a explicam e completam, converte-se numa doutrina morta. Acceitar a moral de uma Egreja, é acceitar essa Egreja, o seu complexo dogmatico, as suas verdades reveladas, as suas sancções sobrenaturaes. Se o ensino do Estado, como se propõe no projecto em exame, "não póde contrariar os principios da moral christã", quer dizer, se a escola official tem de conformar-se com a moral christã, essa conformidade abrange inevitavelmente a propria religião, sua base metaphysica, e, o que manifestamente se oppõe á doutrina dos arts. 45 e 46 da Constituição, não podendo subsistir no mesmo diploma artigos que se contradizem. Emquanto o Estado, separado das Egrejas, não tiver uma religião, a escola official, instrumento do mesmo Estado, não a póde ter.

Em vista do exposto, a primeira intervenção da mulher no Parlamento portuguez não se me afigura auspiciosa. Em primeiro logar, o projecto apresentado é inopportuno, porque, hoje mais do que nunca, convém á permanencia da paz civil não irritar as questões de caracter religioso, que, se não são de molde a contribuir para a unidade da nação, a dividem; em segundo logar, a materia sujeita, impertinente a um estatuto politico, não só está em manifesta contradicção com as disposições essenciaes da Constituição, mas carece de base séria, pelas imperfeições da sua technica juridica e pela sua imprecisão doutrinaria no dominio da philosophia moral e da historia das religiões. Com estas gentis e amaveis Praxagoras — Deus meu! — que seria, amanhã, um Parlamento de mulheres em Portugal?

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 34 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 12 horas de 23 ás 12 horas de 24: [illegible]

A lavoura espera...

Dissemos hontem que o sr. Cesario Coimbra viria para o D. N. C. em situação especial, porque não representava apenas um collaborador technico, mas principalmente um programma, expresso em constrangimentos mais de uma vez, em varias opportunidades. No Congresso dos Estados Cafeeiros o novo director do Departamento actuou como delegado da lavoura.

Com o recente accesso ao cargo de presidente do Instituto de Café não alterou os seus pontos de vista, sem embargo das reservas que essa funcção official lhe impunha. Promovido a director do D. N. C., o sr. Cesario Coimbra certamente não ha de querer divorciar-se da lavoura.

No banquete que lhe foi offerecido, em São Paulo, pela sociedade Rural Brasileira, houve uma suggestiva manifestação, que é ao mesmo tempo um appello da classe a um de seus expoentes. Os presentes offereceram ao homenageado uma photographia do almoço, subscripta por todos os convivas, com a seguinte expressiva phrase: "A lavoura muito espera".

Não erramos, portanto, quando hontem dissemos, numa variante das palavras de agora, que ou o sr. Cesario Coimbra ficará, no Departamento, com a lavoura, ou delle sairá com a lavoura. E' pelo menos, o que se deve presumir...

Pragas e optimismo

Quando o terrivel *stephanoderes* appareceu, ameaçando devastar, em grande extensão, a lavoura cafeeira, o clamor dos productores alarmados fez que o governo paulista acudisse com rapidez e energia, primeiramente circumscrevendo a praga e depois procurando destruil-a com o maximo rigor. Então, ainda não era vencedora a politica economica da reducção das safras pelo fogo...

Agora chegou a vez do algodão, mas é de notar o optimismo mesmo dos mais attingidos pelo flagello.

Diz-se que a praga que atacou o algodão paulista não tem a extensão que se lhe quer emprestar. De resto, já se acham quasi realizados, praticamente, dois terços da safra actual.

Attribue-se á praga algodoeira a deficiencia de expurgo das sementes por parte dos plantadores. O enorme surto do algodão accendeu a ambição e esta desprezou o necessario cuidado na selecção das sementes.

Não obstante o atrazo da safra, já foram classificadas pela repartição federal competente as primeiras remessas, calculando-se desde já em 150.000.000 a 170.000.000 a safra paulista.

Despir um santo para vestir outro...

O Centro de Preparação de Officiaes da Reserva, a Primeira Circumscripção de Recrutamento e a Escola de Intendencia do Exercito receberam ordem para se desalojarem de suas respectivas sédes, afim das mesmas serem occupadas pelo Batalhão de Guardas.

A medida é absurda e foi tomada, ao que parece, á revelia do proprio ministro da Guerra.

As unidades mandadas desalojar, perfeitamente accommodadas no antigo quartel do 3º de metralhadoras, na avenida Pedro Ivo, não se organizaram ali tão rapidamente quanto se suppõe. Seu despejo implicará em consideraveis prejuizos.

Explica-se.

O Centro de Preparação de Officiaes da Reserva e a Primeira Circumscripção de Recrutamento fizeram recentemente grandes reformas em suas dependencias, reformas cujo valor estimativo sobe a mais de cento e vinte contos.

A Escola de Intendencia, por sua vez, depois de longos annos de trabalho, está tão bem organizada que a menor reforma em suas installações tambem redundará em enormes prejuizos.

Tudo isto quem paga é o povo, porque alguns dirigentes entendem que, pelo espaço de seis mezes, o Batalhão de Guardas não póde ficar na actual séde provisoria á espera da inauguração de seu bello quartel, a 7 de setembro vindouro!

Escolas japonezas

O poder publico no Brasil não deu, e não se sabe quando o fará, desempenho á sua obrigação de educar o povo.

A falta de escolas é sem duvida um dos grandes males nacionaes, e por isso deve-se considerar como obra de benemerencia a daquelles que repudiam os collegios que algumas colonias estrangeiras vêm mantendo entre nós, com a vantagem, para o ardor nacionalista, de se fazer ali a instrucção em lingua vernacula.

Não ha muito e em São Paulo, que é um dos Estados melhor apparelhados nesse particular, o proprio director do ensino, sr. Motta Mercier, referiu-se ás escolas mantidas nos nucleos japonezes do litoral, mostrando que os nipponicos, introduzidos naquella unidade federativa, respeitam as leis do Brasil e procuram educar seus filhos nos costumes da terra, inclusive fazendo em **portuguez** a sua instrucção. Aquella autoridade declarou textualmente: "Ha varios casos de construcção de predios para funccionamento de estabelecimentos escolares por japonezes, predios esses dotados de todos os requisitos necessarios e doados ao nosso governo para abrigar escolas brasileiras". Refere-se ainda ás attenções ali dispensadas aos professores brasileiros...

O paiz, pensamos, só póde lucrar com a collaboração desses estrangeiros que o procuram sem o pensamento de crear a desharmonia na familia brasileira e até pelo contrario, contribuem, como podem, para dilatar os horizontes da instrucção que são muito grandes num paiz do tamanho do nosso. A colonização que traz o espirito educativo é sem duvida das mais desejaveis.

A taxa de vigilancia

E' iniqua a cobrança da taxa da vigilancia municipal.

Effectivamente, o decreto municipal n. 5.153 de 29 de setembro de 1934, que mandou cobrar a tão combatida taxa criada pelo decreto 5.057 de 18 de julho de 1934, estabeleceu-a com caracter facultativo.

Agora, este anno o decreto 5.310 de 31 de dezembro de 1934, que orçou a Receita da Municipalidade do Districto Federal para o exercicio financeiro de 1935, diz no seu artigo 13, que "a taxa de vigilancia criada pelo decreto 4.709 de 27 de maio de 1934, será cobrada de accordo com as disposições constantes do decreto 5.057 de 14 de julho de 1934", decreto este que, na parte de sua obrigatoriedade, estava revogado pelo que foi baixado posteriormente.

Assim, o edital publicado pelo sub-director de Rendas Municipaes convocando todos os contribuintes para pagamento do imposto predial e taxas sanitarias e de conservação de calçamento, omittindo a taxa de vigilancia, está certo.

O que não está positivamente certo é a attitude dos funccionarios respectivos cobrando a irritante taxa, sem que esta tivesse sido mencionada no edital referido. Para cobrança da taxa em questão seria mistér que, além de mencionar a lei orçamentaria, houvesse uma lei especial que a tivesse instituido, nos termos do artigo 17 da Constituição Federal, que diz:

"E' vedado á União, aos Estados, ao Districto Federal e aos municipios:

Nº. VII: "Cobrar quaesquer tributos sem lei especial que os autorize, ou fazel-o incidir sobre effeitos já produzidos por actos juridicos perfeitos".

Ora, a lei especial que existe, na parte de sua obrigatoriedade, está revogada. Assim, o orçamento só poderia exigir esta contribuição com um caracter obrigatorio se, anteriormente, houvesse um outro decreto revigorando a parte concernente á obrigatoriedade, o que não ha.

E', portanto, manifestamente inconstitucional a cobrança da taxa. E' por causa desse desespero que muita gente está engrossando as fileiras dos partidos extremistas, integralistas, ou quaesquer outros que estejam em opposição ao poder constituido.

Procurando dilatar a dictadura

Os politicos cearenses que estão dando mão forte ao interventor Moreira Lima, nos seus golpes de violencia e de conspurcação de direitos, como se estivessemos em plena dictadura, procuram dilatar o regimen que tantos sacrificios está custando ao Ceará.

Havendo concordado perante o Tribunal Regional na validade da 3ª secção de Pentecostes, mudaram agora de idéa e junto ao Tribunal Superior Eleitoral, sem fórma nem figura de juizo, esforçam-se para que seja annullado com renovação o pleito verificado nessa secção.

O intuito é evidente. A annullação contra a qual o Tribunal Regional oppoz argumentos esmagadores, visa apenas dilatar por mais algum tempo o mandonismo cruel do interventor que tudo quer levar a ferro e a fogo.

A eleição na 3ª secção de Pentecostes correu lisamente e nenhum vicio insanavel se positivou, nenhuma formalidade essencial deixou de ser preenchida.

O Tribunal Superior, fazendo a exegese dos documentos, chegará a essa conclusão.

Um Conselho sem efficiencia

Foi instaurado inquerito na Caixa de Amortização para apurar as irregularidades verificadas na secção do Papel Moeda, onde se serve um funccionario de carreira, sendo os demais afiançados.

Antes de terminado o inquerito, verificaram-se duas vagas de chefes de secção naquella repartição.

Feitas as propostas pelo director da Caixa para preenchimento das vagas, foram as mesmas submettidas ao Conselho Superior Administrativo da Fazenda, o qual, depois de uma série de exigencias, resolveu fazer outras tantas diligencias, resolveu que se tomaria conhecimento das propostas, depois de concluido o julgado o referido inquerito.

Concluido este e afinal julgado, o Conselho decidiu pela abertura de novo inquerito, por intermedio de outra commissão, visto no primeiro não ter encontrado elementos para agir contra os suppostos prevaricadores. Como se sabe, porquanto o caso foi amplamente divulgado e já julgado pelo judiciario, os funccionarios accusados são um fiel de thesoureiro e um servente. A essa commissão seria tambem commettido o encargo de propôr medidas capazes de evitar a repetição dos factos que deram causa ao inquerito repudiado.

Emquanto isso, são postas de lado as propostas de promoção, porque o Conselho, apezar de, provavelmente, não ter encontrado, no processo, qualquer referencia aos funccionarios em condições de serem aproveitados nas duas vagas, teima em aguardar a solução do segundo inquerito, cuja conclusão não se sabe quando virá.

Os correios em Uberaba

Parece-nos que ainda está por apurar o beneficio que dizem ter trazido ao povo a fusão dos serviços de correios e telegraphos.

Do ponto de vista economico é possivel que adviessem vantagens, mas como não se trata de um serviço publico que deva constituir fonte de renda, ainda essas vantagens seriam discutiveis.

Quasi diariamente se registram queixas e reclamações, contra anomalias e até irregularidades graves. De Uberaba, por exemplo, cidade mineira cuja importancia não precisamos encarecer, vem um verdadeiro clamor contra a maneira por que está sendo conduzido o serviço.

E não valem appellos ao director regional, o que faz que já appellem para o ministro da Viação. A que porta vão bater! O melhor que têm a fazer os uberabenses é irem logo ao sr. Getulio Vargas.

Taxas portuarias

As probabilidades de qualquer alteração nas taxas portuarias do Rio de Janeiro constituem justo motivo de apprehensão para o mercado importador. Necessario, dessa fórma, se torna que o governo fale claro, mostrando que está decidido a amparar a economia dos consumidores contra qualquer tentativa que seja capaz de aggravar a situação em que elles se debatem.

Trata-se de um assumpto que interessa visceralmente o commercio, que tem vindo varias vezes á baila e que o governo revolucionario prometteu resolver, fazendo-o, entretanto, de modo a prejudicar exactamente aquelles que reclamavam providencias do poder, para sanar o inconveniente do regimen em vigor em 1930.

Recordemos alguns factos. Das proprias autoridades que superintendiam serviços do porto do Rio partiu muitas vezes, antes da Revolução, o clamor contra o facto de permanecer a cobrança de uma taxa ouro, de dois por cento, que se destinava a prover as despesas financeiras com a construcção do cáes, e que, havendo rendido muito mais do que consumira essa importante obra, deveria ter sua cobrança suspensa. Succedeu, porém, que as administrações anteriores ao movimento subversivo de 1930, arrecadando embora quantia superior ao pagamento das despesas com a construcção do cáes, não saldaram as dividas contraidas para esse fim. Assim, quando se agitou a idéa de suspender, como medida de justiça, a cobrança da taxa de dois por cento ouro, provou-se que ella estava hypothecada, como garantia de emprestimos. Era facto, portanto, que se não poderia tocar em uma renda, que para bem dizer pertencia a outrem... Foi ainda o fallecido Carlos Sampaio, conhecedor do assumpto, que focalizou a questão, sob tal aspecto. E o governo, mesmo querendo, não poderia ter beneficiado o commercio importador com a suppressão da taxa.

A Revolução, todavia, annunciava-se como um instrumento de justiça. Repararia todas as iniquidades que pesavam sobre o povo brasileiro, particularmente as que attingissem seu patrimonio. Os excessos tributarios estavam incluidos entre os assumptos de primeira plana, para o governo provisorio. Entretanto, mal se apoderou elle da administração, um de seus primeiros actos foi gravar medicamentos importados, a pretexto de proteger a industria nacional. No caso das taxas portuarias, iniquas no porto do Rio, o governo mandou que em Santos, onde vigorava regimen mais favoravel, se procedesse como no Rio. Foi esse o maior damno que o governo provisorio fez á economia dos importadores. Ao invés de um nivelamento por meio de reducção de impostos injustos e immoraes, fez-se a equiparação, elevando as taxas onde o commercio contava tratamento mais favoravel.

Não contente com esse gravame que creou para a importação, a nova ordem de coisas no Brasil — chamemos assim aos governos successivos do sr. Getulio Vargas — ainda será capaz de consentir na elevação das tarifas portuarias, que se projecta no Rio de Janeiro. Depois de ter promettido melhorar o estado de coisas que vigorava em 1930, e haver, pelo contrario, augmentado, como está patente, os onus que recáem sobre a importação, só falta agora que o governo consinta e assista de braços cruzados á nova ameaça que paira sobre o commercio.

O proprio governo reconhece a necessidade de amparar a importação, tendo sido essa a principal justificativa para a apropriação das letras que pertencem aos exportadores de café, cedidas em favor da importação. Ora, não se comprehende que, tendo obrigado o exportador de café a ceder parte de seus beneficios ao mercado importador, viva o governo a gravar de tributos o commercio, fazendo-o directamente, como no caso das alterações introduzidas no regimen dos portos, ou consentindo que o façam, como se annuncia será consummado dentro em pouco.

Os fretes maritimos e os interesses gauchos

A questão dos fretes maritimos interessa grandemente o Rio Grande do Sul, porque o seu encarecimento impede as exportações do Estado, prejudicando enormemente a sua economia.

Ainda agora, um dos mais autorizados orgãos da imprensa gaucha em suggestiva reportagem demonstrou que dois productos, com muitas sobras exportaveis, não podem chegar até ao Rio porque os fretes maritimos equivalem ao valor do artigo.

Trata-se da alfafa e do alpiste.

A alfafa é cotada em Porto Alegre a 200 réis o kilo da prensada e a 180 réis o kilo da solta. A despesa do seu transporte é de 160 réis o kilo, o que eleva o seu custo a 340 réis a solta e a 360 réis a prensada. Pois a cotação aqui é de 300 réis.

O mesmo se verifica com o alpiste, que faz uma despesa de transporte do Rio Grande ao Rio de 14$300 por sacco, o que torna seu preço muito superior á sua cotação.

O interesse demonstrado pelo sr. Flores da Cunha na solução do problema dos fretes maritimos tem toda razão de ser — defende os altos interesses economicos do Rio Grande do Sul.

A campanha contra o analphabetismo

A campanha contra o analphabetismo iniciada praticamente pela Cruzada Nacional de Educação, ha vinte mezes, vem despertando vivo interesse em todas as camadas sociaes, não só desta capital, como tambem nas de varios Estados do Brasil.

Recebida a principio com certo indifferentismo, a Cruzada, hoje, está firmada no conceito publico, pois é do povo e para o povo que ella vive, na nobilitante missão de levar as luzes da instrucção á enorme massa analphabeta do paiz.

Traçando uma directriz pratica, vem ella cumprindo rigorosamente o seu programma. Não se cingiu ás duas campanhas financeiras realizadas nesta capital, com cujo producto vem mantendo 48 escolas, no Districto Federal, com mais de 2.000 alumnos; está ella fazendo intensa propaganda contra o analphabetismo em todos os Estados; auxiliando, com material didactico: cartilhas, livros de leitura, taboadas, cadernos, lapis, etc., varias escolas do interior; attendendo a pedidos de medicamentos e material escolar para 3 escolas nos sertões de Goyaz; vestindo, calçando, alimentando e medicando milhares de creanças, seus alumnos, reconhecidamente pobres.

Vê-se, portanto, que a obra da Cruzada Nacional de Educação é verdadeiramente social, porque, além da educação elementar que ministra, por intermedio de professoras competentes, presta tambem assistencia social a milhares de educandos.

A propaganda no interior do Brasil tem sido intensa e a ella, a imprensa brasileira, sem côr politica ou religiosa, vem prestando o seu decidido apoio, porque o escopo da C. N. E. é dar instrucção a todos os que della carecem, sem olhar condição social, credo politico ou religioso, contanto que accorram ao seu appello de virem aprender, como possam vir.

Em Santa Catharina, o dr. Ellezer dos Sanctos Saraiva e o commandante Barbosa Lima, com elementos de destaque social, organizaram a Directoria Regional e já fundaram 5 escolas: 1 nocturna em Florianopolis; 1 na Villa de Ganchos; 1 na Praia de Calheiros, 1 na Colonia de Pescadores Z 31 e 1 no Jordão, contando todas ellas com mais de 100 alumnos matriculados. No municipio de São José installar-se-ão 3 escolas que serão inauguradas brevemente. O corpo de voluntarios em Santa Catharina já sobe a varias dezenas de pessoas, que se encarregam de alphabetizar a outras tantas que ainda não sabem lêr.

No sul da Bahia — em Belmonte — o encarregado do pharol, sr. Etelvino Flores, já inaugurou uma escola que immediatamente recebeu 50 alumnos para se matricularem entre adultos e creanças; no mesmo municipio, na fazenda "Estrella do Sul", o sr. Oswaldo Sucupira Peixoto installou, igualmente, uma escola com mais de 30 alumnos matriculados. Em breve serão installadas outras escolas, nos municipios de Areia Branca, Porto Seguro e Santa Catharina.

No Paraná já funcciona a escola n. 1, no municipio de Jacarézinho, sob a direcção do professor José de Castro. No Estado do Rio funccionam 11 escolas; nos Estados de Minas, Piauhy, Espirito Santo, Maranhão, continuam em pleno funccionamento as escolas fundadas no anno 1934.

As licenças-premio

As licenças-premio, concedidas por tempo de serviço, a civis e militares, sem onus para o Thesouro, foram cassadas por acto do governo provisorio, que revogou o dispositivo de lei que as concedia.

Como se fizesse em torno desse acto justo clamor, o sr. Getulio Vargas, pondo em uso, mais uma vez, os recursos protelatorios de que se servia e serve, quando não quer resolver os problemas, mandou pedir o parecer dos ministros. Todos elles foram favoraveis ao revigoramento do dispositivo revogado. Mas esse revigoramento nunca se deu, desapparecendo, na Secretaria de Palacio, o decreto levado á sua assignatura pelo sr. Salgado Filho.

Projecto de lei apresentado á Camara, regulando a concessão das licenças-premio, acaba de ser relatado com emendas de ultimo turno.

Mais alguns dias, e o Poder Legislativo enviará á sancção esse projecto, que por certo será convertido em lei, voltando civis e militares a gozar do justo premio á sua assiduidade.

Abuso a cohibir

As empresas de omnibus, nas horas de maior movimento, só fazem correr agora carros directos para as linhas distantes.

Com isso desapparecem as viagens de primeira e de segunda secções dessas linhas, o que obriga os passageiros a pagar uma viagem inteira que não realisam.

Certamente assim ellas procedem com consentimento das autoridades competentes, no caso a Directoria de Concessões da Prefeitura.

Mas não está certo, por que se trata de um abuso, perfeitamente evitavel, desde que se exija a organização de horarios pelo menos com um carro directo e outro não.

A Directoria de Concessões na defesa do bolso de nossa população assim podia e devia agir.

Os jardins e as creanças

Os parques e jardins sobretudo numa cidade em que existem poucos desses logradouros publicos, são muito procurados pelas creanças, principalmente as que residem em apartamentos ou mesmo nas casas modernas da cidade, geralmente pobres de terreno.

Mas, em regra, a limpeza dos jardins publicos, devendo ser feita pela madrugada, só começa ás 6 ou 7 horas, indo até 10 ou 11 horas. E' o que se observa na praia de Botafogo, na praça Paris, no jardim de São Salvador e provavelmente em outros da nossa capital.

Resultado: levantam-se nuvens de poeira, e as creanças, ou ficam constrangidas a abandonar os jardins ou arriscam a saude respirando a poeira, com toda a especie de perniciosos detritos.

Taxa do imposto de consumo

Faz-se mistér que o ministro da Fazenda tome providencias sobre o que se está passando na Recebedoria do Districto Federal, quanto á cobrança da patente de registro do imposto de consumo.

Grande numero de contribuintes passa o dia todo nos corredores daquella repartição e, ao fim, perde o tempo sem obter pagar aquelle imposto. Diz-se que isso succede por não estarem promptos ainda os conhecimentos ou certificados respectivos.

Esse serviço sempre foi feito em dia, quando os certificados eram a manuscripto. Agora, que parece ter passado a ser feito por processos que se dizem mais modernos, resulta essa grande anomalia.

Como succedeu no mez passado, com a cobrança do imposto de industrias e profissões, prorogado até 26 deste mez, por aquelle motivo, ha de acontecer agora com a arrecadação da taxa do registro de consumo.

Fica parecendo, porém, que o commercio é quem recalcitra em pagar seus impostos, quando a direcção da Recebedoria é a verdadeira responsavel nesse sacrificio que impõe ao contribuinte de se dirigir áquella repartição duas e tres vezes sem lograr quitar-se com o fisco por não estarem promptos os talões ou conhecimentos de cobrança.

Correio de Campos

A proposito do nosso topico, em relação a irregularidades no serviço postal de Campos, recebemos uma carta do respectivo agente postal-telegraphico, sr. Dario B. Barroso Nunes. Por ser muito extensa não a publicamos na integra. Em resumo explica esse funccionario que, por sua iniciativa, foi modificado o processo de entrega de correspondencia, sobretudo de jornaes, a seu juizo modelar.

Devemos ponderar, todavia, que o augmento da circulação deste jornal no importante municipio fluminense, é um argumento a mais, em favor da reclamação que inserimos. Temos por onde julgar bem dos hiatos do serviço.

Quanto ao mais, que se contém na carta do sr. Barroso Nunes, apreciamos o augmento da renda e o melhoramento de certos sectores de sua agencia como por outro lado não nos interessa saber que o director regional e o chefe do trafego dos correios, em recente inspecção, não receberam reclamação dos funccionarios que se dizem prejudicados.

Está claro que os referidos funccionarios não tiveram opportunidade de apresentar qualquer queixa, achando-se seu chefe ao lado dos inspectores do Rio... O melhor meio para apurar a procedencia de queixas e reclamações de funccionarios é uma syndicancia por technicos da classe alheios á repartição visada.

OS SOVIETS EM RELAÇÕES COM A MANDCHURIA

Mais uma estrada de ferro cedida ao novo imperio

Tokio, 23 (Havas) — Os delegados da União Sovietica e do Mandchukuo assignaram um accordo pelo qual os Soviets cedem á Mandchuria os seus direitos sobre a estrada de ferro do norte mandchú.

Situação politica

Uma reunião na casa do general Góes Monteiro para tratar da lei de segurança

A CANDIDATURA DO SR. JERONYMO MONTEIRO FILHO AO GOVERNO DO ESPIRITO SANTO

Houve, hontem, na casa de residencia do general Góes Monteiro, ministro da Guerra, uma reunião para tratar do projecto de lei de segurança na parte relativa ás forças armadas. Não tinha havido nenhuma convocação prévia para o conclave. Foi obra do acaso. O deputado Henrique Bayma, tendo redigido, em companhia dos srs. Nereu Ramos, Pedro Aleixo e Soares Filho, uma série de emendas ao projecto, entre outras as que alteravam os dispositivos referentes aos militares de terra e mar, resolveu procurar, no Ministerio da Marinha, o almirante Protogenes Guimarães, para trocar idéas sobre as modificações do projecto no tocante ao assumpto. Chegando ao ministerio do cáes dos Mineiros, porém, foi informado de que o almirante se achava em casa do general Góes Monteiro. Como tinha a intenção de procurar tambem este ultimo, o sr. Bayma immediatamente dirigiu-se para o apartamento do ministro da Guerra. Em lá chegando e encontrando ambiente propicio, suggeriu a idéa de ser chamado o sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça, o que foi feito, afim de que todos, ali, juntos, entrassem num entendimento quanto ás alterações do projecto a respeito dos militares. Estavam presentes, mais, os srs. Amaral Peixoto e Waldemar Motta.

O sr. Bayma apresentou as emendas que havia redigido sobre aquelle ponto da materia. Travou-se, então, um longo debate, e, afinal, as emendas foram approvadas por todos e são aquellas que vão publicadas na secção competente. Vê-se, por ellas, que a situação dos militares em face da lei de segurança, foi muito attenuada. Duas victorias elles tiveram desde logo: acabar com a idéa do Conselho de Justificação e com a iniciativa segundo a qual o militar que infringisse á lei seria immediatamente afastado da tropa, por espaço de um anno, com metade do soldo. Esta questão do soldo ficou para ser applicada de accordo com os regulamentos militares.

Ao que parece, pois, os officiaes que se vinham reunindo no Club Militar para tratar do caso não mais o farão, de vez que as emendas do sr. Henrique Bayma contentaram aos ministros e deputados militares.

A DECISÃO DO RECURSO ELEITORAL DO CEARA' SERA' AMANHÃ

Em sua sessão de amanhã, á 1 hora da tarde, decidirá o Tribunal Superior o recurso eleitoral do Ceará, cujo debate oral ficou encerrado sabbado ultimo.

O Partido Social Democratico, ora apoiado pelo interventor Moreira Lima, tendo sido derrotado nas urnas, pleitea a nullidade geral do pleito, sob o fundamento de haver funccionado como presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará o desembargador Abner de Vasconcellos, irmão do candidato Jayme Vasconcellos, o qual não praticou, no entanto, nenhum acto decisorio com relação ás eleições, mantendo-se tão sómente no desempenho das funcções administrativas, mediante instrucções do Tribunal Superior, conforme os autos.

Todavia, o mesmo partido, nas razões que apresentou relativamente ao relatorio do ministro Plinio Casado, relator do feito, concordou com a maior parte desse relatorio, inclusive sobre a rejeição da nullidade geral.

Agora, porém, volta a insistir na allegação.

O Tribunal Superior vae dizer quem está com a razão.

POLITICA DO ESPIRITO SANTO

A politica do Espirito Santo continúa a offerecer surpresas. A de hontem foi o lançamento, por parte dos deputados governistas, da candidatura do sr. Jeronymo Monteiro Filho á governança constitucional do Estado.

O sr. Jeronymo Monteiro pertence ao grupo dos opposicionistas e foi mesmo, aqui, durante a campanha que terminou com a pittoresca deffecção do deputado Gilbert Gabeira, o representante autorisado do sr. Asdrubal Soares, candidato apresentado em opposição ao sr. Punaro Bley, de quem foi secretario até ha bem pouco tempo.

O manifesto lançando o nome do sr. Jeronymo Monteiro Filho assim termina:

"O dr. Jeronymo Monteiro Filho, cujo valor intellectual dispensa louvores superfluos e cujas normas de caracter, de serenidade, de prudencia e de exacta e segura comprehensão do nosso momento politico, fica sendo, assim, o penhor da tranquillidade e da harmonia, que queremos restituir ao povo do Espirito Santo, garantido pelos nossos votos e pelos dos deputados, seus correligionarios, os quaes lhe fazem a mesma justiça, alta e ennobrecente, que lhe rendemos. Assim examinado sensatamente o problema da proxima eleição governamental, no Espirito Santo, movidos pelos interesses maiores da collectividade capichaba, resolvemos indicar o seu nome, como candidato de conciliação, para os suffragios de todos nós, deputados á Assembléa Constituinte espiritosantense, no immediato periodo constitucional daquelle Estado. — Rio de Janeiro, 23 de março de 1935. (aa.) — Alvaro de Castro Mattos, com restricções quanto ás referencias a seu nome; Dr. Paulino Muller, Mario Resende, Feliciano Garcia, Cyro Duarte, João Rodrigues M. Soares, Astolpho Lobo, Francisco Climaco Feu Rosa, Christiano Vieira de Andrade, Carlos M. de Medeiros."

CHEGA HOJE O SR. SYLVESTRE PERICLES

Chega, hoje, á esta capital, a bordo do avião da carreira commercial, o sr. Sylvestre Pericles de Góes Monteiro.

REGRESSOU DO SUL O SR. JOÃO ALBERTO

Regressou, hontem, de avião, do Rio Grande do Sul, o sr. João Alberto, que ali estivera tratando apenas dos seus interesses particulares, não tendo absolutamente tomado parte em quaesquer entendimentos politicos no sentido do congraçamento dos riograndenses.

E' este um assumpto de economia interna dos gaúchos e que, portanto, só por elles póde ser tratado.

OS NOVOS JUIZES DO TRIBUNAL REGIONAL DE S. PAULO

São Paulo, 23 (Havas) — O Tribunal Regional Eleitoral em sua sessão de hoje elegeu os desembargadores Pinto de Toledo e Jorge da Veiga para as vagas dos ministros Plinio Barreto e Hermogenes Silva, tendo sido escolhido para vice-presidente do Tribunal o desembargador Vieira Ferreira.

O Tribunal indeferiu o requerimento do Partido Socialista que pedia mandato de segurança para fazer livremente propaganda politica.

DECLARAÇÕES DE UM DEPUTADO OPPOSICIONISTA ESPIRITOSANTENSE

O sr. Asdrubal Soares, chefe opposicionista do Espirito Santo, foi hontem a Petropolis afim de conferenciar com o sr. Getulio Vargas sobre a situação politica de seu Estado.

Fez-se acompanhar do sr. Ubaldo Ramalhete, deputado federal eleito, e dos constituintes capichabas Nelson Monteiro, Geraldo Vianna, Solon de Castro e José Ayres.

Na conferencia, que se prolongou por uma hora, o sr. Asdrubal Soares fez uma detalhada exposição dos acontecimentos politicos que determinaram a sua candidatura.

Sobre o assumpto, ouvimos o sr. Ubaldo Ramalhete, que nos disse:

— Após a conferencia do sr. Asdrubal Soares, com o presidente da Republica, tivemos occasião de ouvir do sr. Getulio Vargas elogiosas referencias ao nosso candidato, que o presidente considera um homem de honra, cuja attitude politica disse ser perfeitamente digna. A divergencia do sr. Asdrubal Soares com a situação dominante no Espirito Santo, accrescentou o chefe da nação, está cabalmente justificada pela exposição minuciosa que acabo de ouvir sobre os ultimos acontecimentos da politica do Estado.

E, concluindo, ainda nos declarou o sr. Ubaldo Ramalhete:

— A candidatura Asdrubal Soares tendo as sympathias geraes e contando com o apoio de quasi todas as correntes politicas e da opinião do Estado, realiza, de facto, o ideal da familia capichaba. E' uma candidatura de paz e de conciliação, além de corresponder aos anceios e ás aspirações de minha terra.

O GENERAL FLORES DA CUNHA E SEU ENCONTRO COM O SR. SYNVAL SALDANHA

Porto Alegre, 23 (Havas) — Ouvido, pelo "Diario de Noticias", o sr. Flores da Cunha confirmou ter tido opportunidade de avistar-se com o sr. Sinval Saldanha, na residencia de seu filho, Luiz Flores da Cunha, num encontro — accrescentou — todo de caracter pessoal que não teve outra inspiração ou finalidade sinão a de reatar antigas e boas amizades, embora tenha sido, realmente, um dos assumptos da palestra, a possibilidade de harmonização da familia riograndense. Limita-se a esse facto o que de positivo occorreu a respeito da talada pacificação politica. Continúa o sr. Flores da Cunha, que, referindo-se á viagem do capitão João Alberto e aos commentarios que ella provocou, na imprensa, disse que os motivos dessa viagem eram todos de interesse proprio, pessoal, desconhecendo elle qualquer actividade de outra natureza por parte do sr. João Alberto. Proseguindo na exposição de seu pensamento, o interventor gaúcho mostra um despacho que recebeu de um jornal carioca, solicitando resposta á varias perguntas que nelle são formuladas e affirmando mais adeante que as noticias da pacificação do Rio Grande foram recebidas no Rio com enorme regosijo. E, então, concluindo, diz: "Não me causam admiração as demonstrações de regosijo a que allude esse despacho. Serão nobres e salutares todas as acções visando ou promovendo a reconciliação do povo riograndense, fóra de quaesquer cambalachos ou preoccupações subalternas."

O official allemão ás ordens de sir John Simon será um aviador

Berlim, 23 (Havas) — Nos meios da aviação desta capital soube-se que o governo do Reich designou um commandante aviador, para servir de official ás ordens de sir John Simon, quando da sua visita á Allemanha.

Foi approvado o projecto americano de obras publicas

Washington, 23 (Havas) — O Senado adoptou o projecto de obras publicas no total de 4.880 milhões de dollares com a emenda inflacionista Thomas consideravelmente modificada.

A CRISE GOVERNAMENTAL BELGA

Bruxellas, 23 (Havas) — O sr. Van Zeeland acceitou a incumbencia de formar o novo Ministerio.

Um banquete aos volantes internacionaes em Bahia Blanca

Buenos Aires, 23 (Havas) — Realizou-se em Bahia Blanca um almoço de 400 talheres, em honra dos corredores do Grande Premio Automobilistico Internacional, sendo por essa occasião distribuidos os premios aos vencedores da quinta etapa do percurso.

CHEGOU O NOVO DIRECTOR DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

Sua posse hontem no — cargo —

Afim de tomar posse do cargo de director do Departamento Nacional do Café, chegou hontem de São Paulo, o sr. Cesario Coimbra, nomeado para a vaga deixada pelo sr. Alcebiades de Oliveira, ha dias fallecido.

O sr. Cesario Coimbra, que veiu de São Paulo em companhia de sua esposa e dos representantes da Associação Commercial e Instituto do Café daquelle Estado e dos srs. Alberto Moraes e Barros e Francisco Arantes, foi recebido na estação D. Pedro II pelo presidente do Departamento Nacional do Café, dr. Armando Vidal, funccionarios desse departamento e outras pessoas.

A' tarde, o sr. Cesario Coimbra tomou posse do seu cargo no Departamento do Café, tendo ao acto assistido o representante do ministro da Justiça, o dr. Armando Vidal, presidente do Departamento; srs. Numa de Oliveira, Francisco de Assis Arantes, director do Instituto Paulista de Café, e do Centro dos Commissarios de Santos, José Roberto Leite Penteado, Alberto de Moraes e Barros, representante da Associação Commercial de Santos e a alta administração do Departamento Nacional do Café.

O dr. Armando Vidal, ao dar posse ao sr. Cesario Coimbra, congratulou-se com o novo director, tendo ainda palavras de saudade ao referir-se ao dr. Alcebiades de Oliveira ha pouco fallecido e que occupava o logar agora preenchido por aquelle representante da lavoura e do commercio de café de São Paulo.

O sr. Cesario Coimbra agradeceu as referencias que lhe foram feitas pelo dr. Armando Vidal e prestou homenagem ao seu antecessor, resaltando-lhe a personalidade. Concluiu o seu pequeno discurso dizendo que procuraria corresponder ao apoio que lhe dispensaram a lavoura e o commercio de seu Estado, como seu fiel interprete junto ao Departamento Nacional do Café.

CHEGOU O "ALMIRANTE SALDANHA"

De regresso dos portos do sul onde se encontrava em viagem de instrucção com uma turma de aspirantes da Escola Naval, fundeou hontem, pela manhã, na Guanabara, o navio-escola "Almirante Saldanha", sob o commando do capitão de mar e guerra Durval Teixeira.

Hontem, á tarde, o commandante do referido navio-escola apresentou-se ás altas autoridades navaes.

A SUCCURSAL DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS DE COPACABANA

Foi inspeccionada hontem pelo director regional

O dr. Raul de Azevedo, director regional dos Correios e Telegraphos desta capital, vem inspeccionando quasi diariamente todas as agencias e succursaes postaes telegraphicas, afim de se inteirar do andamento dos serviços e remover as irregularidades encontradas.

Hontem, o dr. Raul de Azevedo visitou demoradamente a succursal de Copacabana, sob a chefia do official Lindolpho de Assumpção. A impressão que teve aquelle director foi a melhor possivel. Os serviços ali se acham rigorosamente em dia e são executados com a maior ordem e rapidez.

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA

O bilhete n. 5345 da Loteria Federal do Brasil, premiado com 200 contos de réis na extracção do dia 16 de março, foi vendido em Pelotas pelo agente Gastão Duarte, por intermedio do cambista Felippe Lopresto e pago aos seguintes contemplados: Egydio Smiraglia, commerciante de picolés — Francisco P. de Souza, vulgo Marambaia, commerciante de leite — Manoel Azambuja, pedreiro — Carlos Vach, funccionario da Light — Francisco de Paula Mascarenhas, commerciante — João Carlos da Cunha, sargento do 9º R. I. — Joaquim Pedro Barbosa, cobrador — todos residentes em Pelotas. (37171)

AS VIAGENS DO "ZEPPELIN"

Uma rectificação da — Condor —

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor do "Correio da Manhã" — Lendo a edição de hoje do seu conceituado jornal, tivemos occasião de ver publicado um telegramma da Havas, o qual annuncia que a primeira viagem do dirigivel "Graf Zeppelin" neste anno, da Europa para Recife e Rio de Janeiro, terá logar no dia 26 de abril, o que não é exacto. Por este motivo, vimos solicitar a v. s. a fineza de mandar rectificar que a dita viagem daquella aeronave no anno de 1935 será iniciada em Friedrichshafen, no sabbado, dia 6 de abril, e não 26, como a Havas annuncia.

Antecipadamente gratos pela attenção que v. s. dispensar a este nosso pedido, subscrevemo-nos com estima e apreço, etc."

UTILIZAÇÃO DO SANGUE DE MATADOUROS

OBJECTOS MANUFACTURADOS COM MASSA PLASTICA DE SANGUE

A applicação mais rendosa que se está dando ao sangue de matadouros é esta. Possuo dados insophismaveis, dos quaes resulta ser esta massa plastica a mais barata das quatro hoje conhecidas, que discrimino, com seus custos, como segue: Ebonite (35) — galalite (25) — bakelite, que é uma resina synthetica, (15) — massa plastica de sangue (5). De onde se vê que, em condições européas, a massa plastica de sangue de matadouros custa seis vezes menos que a ebonite, feita com borracha, enxôfre, etc.; custa quatro vezes menos que a galalite, feita com caseina; e tres vezes menos que a bakelite, resina synthetica feita com phenol e formol. Dei-me ao trabalho de reproduzir em laboratorio as tres primeiras massas para calcular seus custos relativos, em nossas condições, e tive de mudar a classificação relativa aos preços de custo em condições européas. Em nossas condições, a bakelite colloca-se entre a ebonite e a galalite, os coefficientes relativos das primeiras tres massas são mais altos em absoluto e, os tres, mais elevados relativamente ao custo da massa com sangue. Acho que, com diminutas differenças, esses coefficientes podem ser registrados da fórma seguinte: ebonite (40) — bakelite (35) — galalite (30) — massa com sangue (5), sendo esta mais barata oito vezes em confronto com a ebonite, sete com a bakelite, seis com a galalite.

As massas plasticas em pó, ou outra de fórma, não manufacturadas, pagam cerca 16$000 por kilo de direitos. Objectos manufacturados com taes massas, como sejam: botões, fivelas, cabos para sombrinhas e bengalas, cabuchões, fichas, objectos de adorno para modas, peças isolantes para radios e apparelhos electricos medicaes ou para outros fins e uma série infindavel de outros objectos pagam direitos elevados, que justificam a installação entre nós de fabricas ed objectos de ebonite e galalite, como já existem, de bakelite, como se cogita, ao que parece em São Paulo, mas, mais que quaesquer uma dessas, de massa plastica com sangue.

Uma leve explicação geral vem ao caso. Uma massa plastica, "solução colloidal", acha-se nos dominios da physio-chimica, da chimica colloidal, desses ramos da sciencia que, se bem que na infancia, tantos beneficios têm dado. A fabricação de vidros e crystaes era segredo de corporações, até ha pouco. Esses segredos transmittiam-se de pae para filho, e os productos de Murano, da Bohemia, nunca puderam ser imitados. Ora, com as noções de chimica colloidal, se bem que na infancia, o fabrico de taes vidros e crystaes se faz em toda parte. Vêem-se vidros imitando "onyx" á perfeição, outros imitando granitos jaspres com malacacheta, de grande belleza. Tudo isso deriva de conhecimentos recentes.

Vidro e crystaes são, como as massas plasticas referidas, "soluções colloidaes". Aquellas, como estas, não têm mais segredos para quem estuda physio-chimica. São feitas aqui, lá e acolá com a mesma facilidade.

Fazem-se dois typos de objectos de massas plasticas, um typo "chifre", outro "tartaruga", isso quanto aos objectos de adorno. O typo "ebonite", com propriedades dielectricas, é um typo á parte. Esses tres typos se obtêm transparentes, mais ou menos claros e de todas as côres e tonalidades desejadas, por meio de "suspensões" ou por "pigmentações". Para se obter uma dessas massas plasticas são necessarias tres "phases": 1ª, a base; 2ª, o plastificante; 3ª, o solvente. Os diversos typos referidos dependem das dosagens dessas phases. Da mistura passa-se ao objecto manufacturado accrescentando-se-lhe um "fixador" e anilinas ou pigmentos corantes, submettendo-a á forte compressão, em moldes apropriados, e a determinadas temperaturas. As caracteristicas dos objectos obtidos com massas plasticas variam ao infinito, conforme as infinitas combinações dos sete coefficientes que concorrem em suas fabricações. Existem de facto centenas de denominações de massas plasticas; conheço cerca de duzentas. O unico meio de distinguil-as é por exame micro-chimico, e um tal exame não é facil. Materias que sirvam de "base" são poucas, a borracha, a caseina, o phenol e as albuminas do sangue de matadouros. Estas são, chimica e physicamente, confundiveis com as caseinas extraidas do leite, tanto que em physio-chimica o leite póde ser denominado um "sangue calcico", e o sangue um "leite ferro-sodico". A similitude entre leite e sangue é completa, resalvando percentagens; tambem physiologicamente, e isso sirva para convencer aquelles que, sabendo que se fabrica a galalite com a caseina do leite, duvidam que se possa fabricar outra massa plastica, com as albuminas e globulinas do sangue. Este sub-producto dos matadouros offerece a vantagem, sobre o leite, de possuir mais de quatro vezes materias utilizaveis, e de custar muito menos. Para um estudioso de chimica colloidal, a vantagem maior que offerecem as materias solidas do sangue sobre a caseina é que a caseina se encontra sob a fórma de "caseinato", ao passo que a albumina e globulina do sangue, quando extraidas com arte, são obtidas puras. Neste caso, a "irreversão" é mais facil e completa. No caso de utilizar-se a caseina, o chimico deve trabalhar com um producto colloidal já chimicamente "irrevertido". A difficuldade technica é muito maior, e os productos obtidos offerecem menores garantias de inalterabilidade perfeita e duradoura. Eis, para os estudiosos de physio-chimica, quaes as vantagens enormes das massas plasticas obtidas com sangue de matadouros. Em minhas experiencias, obtive boas massas plasticas de sangue, com extractos "soluveis" e com "insoluveis", estes muito mais baratos que aquelles (cerca de 3$000 o kilo), e em tudo eguaes ás de galalite.

Tudo o que se obtém com as demais massas plasticas, ebonite, galalite, bakelite, tambem se consegue com a massa plastica feita com sangue de matadouros, com identicas propriedades e apparencias, sendo o preço desta multissimo inferior.

Dr. C. Valentini

A PROCURADORIA DA REPUBLICA HOMENAGEA UM VELHO SERVIDOR

50 annos de bons serviços á Justiça

Em virtude da sua aposentadoria no cargo de adjunto de procurador da Republica, o coronel Olegario Pinto Ferreira Morado, que cerca de 50 annos prestou relevantes serviços á Justiça publica, e aproveitando o transcurso da sua data natalicia, os procuradores da Republica nesta capital, enviaram-lhe, juntamente com um valioso mimo, a seguinte carta:

"Procuradoria da Republica — Rio de Janeiro, 6 de março de 1935 — Coronel Olegario Morado. Os procuradores da Republica aproveitam a data do seu anniversario natalicio, que hoje transcorre, enviando-lhe a inclusa lembrança, testemunhar-lhe, através destas linhas, a sua grande amizade pelo bom companheiro, cuja ausencia é sempre sentida, tão exemplar funccionario que foi na Procuradoria da Republica. Oxalá todos os servidores da nação, ao finalizar a sua vida publica, possam apresentar uma fé de officio tão digna como a do querido amigo. Encerrando-a, com mais de 50 annos de optimos serviços á nação — iniciada em 1882 como avaliador do Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional, passando a escrevente juramentado em 1890 e a escrivão em 1892 e, finalmente, como solicitador da Fazenda desde 1894 até 1934 — póde o dilecto amigo ter a consciencia tranquilla de que em todas as etapas dessa longa e difficil caminhada, deixou traços indeleveis do seu zelo e dedicação pelo bem publico, do seu adamantino caracter e do seu bonissimo coração. Taes virtudes as reconhecem e proclamam os procuradores da Republica, lamentando sempre a perda, mais sensivel, do saudoso e excellente amigo. Com vivas saudades e um affectuoso abraço desejam-lhe os procuradores as melhores felicidades, extensivas á sua digna familia. — Themistocles Brandão Cavalcante, Luiz Gallotti, Carlos Olyntho Braga, Alfredo Machado Guimarães Filho."

O coronel Olegario Morado, sensibilizado, respondeu nos seguintes termos:

"Rio de Janeiro, 14 de março de 1935. Exmos. srs. drs. procuradores da Republica Themistocles Brandão Cavalcante, Luiz Gallotti, Carlos Olintho Braga, Alfredo Machado Guimarães Filho — Meus cumprimentos — Agradeço de coração a valiosa lembrança que tiveram a gentileza de enviar-me, com a honrosa missiva que constitue, para mim, o maior legado que poderia deixar aos meus filhos — depois de uma longa vida dedicada exclusivamente aos interesses publicos. Sinto-me, sobremodo, honrado, porque essas palavras são ditas por aquelles que, durante longos annos, como chefes da Solicitadoria da Republica, acompanharam minha modesta acção nas funcções que exercia. Agora que, afastado, em virtude de aposentadoria, sou alvo dessa homenagem, conforta-me, sobremodo, a manifestação expontanea, repassada de sinceridade dos distinctos amigos, de quem, a todo instante tenho recordações saudosas da boa e verdadeira amizade. Queiram acceitar os maiores agradecimentos do amigo, adm. grato. — Olegario Pinto Ferreira Morado."

A falta dagua em Olaria e a negligencia de um manobreiro

Reclamam os moradores da rua Paranapanema, na estação de Olaria, contra a falta de agua que ali se verifica constantemente. Attribuem esse desleixo ao manobreiro do 3º Districto, o qual não cumpre as determinações do chefe dr. Lino de Andrade, que é quem estipula as horas em que devem ser aberto os registros.

Não deixa de ser muito grave esse procedimento do guarda manobreiro, com o qual são prejudicados no seu abastecimento de agua grande numero de moradores daquelle populoso suburbio da Leopoldina.

GRANDE ACCUMULO DE MERCADORIAS NO CAES DO PORTO

As primeiras providencias tomadas pelo M. da Viação

Em virtude do grande movimento do cáes do Porto nestes ultimos dias, verificou-se ali um grande accumulo de mercadorias.

Deante disso, e para que não se deteriorem os generos que resistem menos, o ministro da Viação determinou que seu secretario, o sr. Licinio de Almeida, fosse ao local estudar a solução aconselhavel.

E realmente, hontem, o secretario do ministro esteve ali, em companhia do superintendente do Serviço de Fiscalização de Portos.

Ficou, então, assentado que entre as medidas de emergencia seria determinada a desoccupação de um dos armazens do Lloyd, destinado ás obras dos outros armazens.

Será construido, ainda, um abrigo provisorio, até que fique concluido o prolongamento do cáes, que porá termo ás difficuldades actuaes.

O CENTENARIO DE NICTHEROY CIDADE

Iniciam-se as commemorações terça-feira, na Academia Fluminense

O programma official das commemorações da passagem do 1º centenario da elevação de Nictheroy, á cidade terá o seu inicio na terça-feira com a sessão solenne da Academia Fluminense de Letras, realizando a conferencia da noite o dr. Everardo Backheuser, nictheroyense nato e membro effectivo da instituição. Antes, porém desse palestra serão entregues pelo prefeito municipal os premios instituidos pela Prefeitura para a melhor "Historia de Nictheroy", monographia elaborada conforme o plano traçado pela Academia, a quem coube julgar o trabalhos apresentados. Verificando a commissão que os trabalhos não se completavam, resolveu propôr o galardoamento de ambos e a impressão das duas memorias, da autoria respectivamente dos srs. Figueira de Almeida e J. Matteos Maia Forte, que são tambem membros effectivos da corporação.

O serão academico obedecerá á seguinte ordem:

I — Abertura da sessão pelo sr. Thomé Guimarães, presidente em exercicio.

II — Conferencia commemorativa, pelo membro effectivo Everardo Backheuser.

III — Encerramento.

Recital de poetas nictheroyenses, patronos e membros da Academia.

I — Visconde de Araguaya — "Nictheroy Nictheroy! como és formosa"... — Walfrido Faria.

II — Prado Kelly — "A creação do mar" — Edi de Almeida.

III — Castro Menezes — "Crystaes de Rocha" — Dulce Glanzelius.

IV — Olavo Bastos — "Versos a uma dama loura" — Gomes Filho.

V — Luiz Lamego — "Glorificação" — Marina Curio.

VI — Joaquim Peixoto — "Nictheroy" — Dêa Cordeiro de Couto.

VII — Firmino Rodrigues da Silva — "Nictheroy" — Maria Camargo.

O EXPEDIENTE, AOS SABBADOS, NO MINISTERIO DA VIAÇÃO

O ministro da Viação determinou que as repartições subordinadas á sua pasta, aos sabbados, encerrem o expediente ás 2 horas da tarde, de accordo com o que se vem procedendo em todos os outros Ministerios.

SYNDICATO DOS PROPRIETARIOS DE SALÕES DE BARBEIROS

Por despacho de quinta-feira, do ministro do Trabalho, foi reconhecido o Syndicato dos Proprietarios de Salões de Barbeiros, com séde na capital de São Paulo e de que é presidente o sr. Cesar Esposito.

NOTICIAS DO ITAMARATY

Esteve, hontem, no Itamaraty, em longa conferencia com o sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, o sr. Souza Costa, ministro da Fazenda, que se fez acompanhar por todos os membros da missão financeira, que presidiu, o que acaba de regressar dos Estados Unidos e da Europa.

— Esteve, hontem, no Itamaraty o major Raul Betim Paes Leme que em nome de sua familia e no seu proprio, agradeceu ao ministro das Relações Exteriores as homenagens prestadas á memoria do seu irmão, Francisco Betim Paes Leme.

— Apresentou-se, hontem, ao ministro das Relações Exteriores, o consul de primeira classe Antonio Felinto de Souza Bastos, transferido para a secretaria de Estado.

— O sr. José Carlos de Macedo Soares, fez-se representar na missa do setimo dia do passamento do consul geral João Carlos Fonseca Pereira Pinto, pelo consul Aluisio de Magalhães.

O embarque do deputado Negreiros Falcão

Communicam-nos:

"A directoria da "Casa do Sargento do Brasil" scientifica aos sargentos em geral, que está marcado para hoje, 24 do corrente, o embarque do deputado sr. Arthur Negreiro Falcão, que viajará a bordo do "Almazorra" com destino á Bahia. A directoria pede o comparecimento do maior numero sargentos e de todos os que queiram comparecer ao embarque do illustre deputado, ás 3 horas, no Hotel Avenida, de onde sairão incorporados, ou no armazem n. 1, do cáes da praça Mauá".

Concurso no Departamento Nacional do Povoamento

O "Diario Official" de 21 do corrente publica edital em que o ministro do Trabalho resolveu marcar o prazo de 10 dias, dentro do qual os candidatos á inscripção ao concurso para o provimento dos cargos de chefe de serviço, dactyloscopistas e identificadores de immigrantes poderão apresentar os documentos exigidos, que, por motivo de força maior, deixaram de juntar, até 13 de fevereiro proximo findo.

PARA O REABASTECIMENTO DE GAZOLINA AO ZEPPELIN

Concessão de direito de importação

O director do Expediente do Thesouro, de ordem do ministro da Fazenda, communicou ao inspector da Alfandega do Rio de Janeiro que o presidente da Republica resolveu autorizar o desembaraço, com isenção de direitos de importação para consumo, de uma partida de 75 tambores, contendo 3.975 galões americanos de gazolina de aviação, com o peso bruto de 14.330 kilos e liquido de 12.662 kilos, embarcada em Nova York, em 28 de fevereiro ultimo, no vapor inglez "Benedict", e destinado ao reabastecimento dos dirigiveis da Luftschiffban Zeppelin nesta capital.

TRIGO IMPORTADO DA ARGENTINA

Um despacho do ministro da Fazenda

Tendo a firma Minetti & Cia. Ltdª. do Brasil solicitado seja autorizado o desembaraço de 16.600 saccos qeu continham trigo importado da Argentina, o ministro da Fazenda proferiu o seguinte despacho:

"Tendo em vista que os saccos de que se trata trazem em ambas as faces marcação a tinta indelevel, em dimensão maior que a exigida por lei, como esclareceu o inspector da Alfandega, defiro, excepcionalmente e por equidade o pedido, para autorizar o desembaraço da mercadoria, satisfeitas as demais exigencias aduaneiras."

PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESCRIPTORES E JORNALISTAS CATHOLICOS

Exposição mundial de imprensa catholica

Realiza-se no proximo anno, de abril a outubro, na Cidade do Vaticano, uma exposição mundial de imprensa catholica, ao mesmo tempo que um Congresso Internacional de Escriptores e Jornalistas Catholicos, em commemoração ao 75º anniversario de "L'Osservatore Romano", orgão officioso da Santa Sé.

Desejam as autoridades ecclesiasticas imprimir a estes dois acontecimentos grande brilho, pelo que o Ministerio das Relações Exteriores do Brasil já tomou conhecimento delles e se dirigiu em tal sentido á Associação Brasileira de Imprensa.

O dr. Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Ataide) foi nomeado pelo comité central de Roma seu delegado para o Brasil, e d. Sebastião Leme, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, constituiu uma commissão encarregada dos preparativos para a participação do Brasil, tanto na grande exposição projectada, como no Congresso de Escriptores e Jornalistas.

Essa commissão é a seguinte: presidente, dr. Lourenço Basta Neves; secretario, professor Soares d'Azevedo; e assistente ecclesiastico, fr. Henrique G. Trindade, O.F.M.

Circulando no Brasil mais de trezentos jornaes e revistas catholicos e sendo consideravel o numero de escriptores e jornalistas catholicos patricios, é de esperar seja vultosa a representação do nosso paiz no certamen de 1936 na Cidade do Vaticano.

Jornalistas de todas as raças, de todos os paizes, falando todas as linguas, estarão presentes no grande Congresso do proximo anno, quando certamente serão debatidos problemas de notavel relevancia para a causa da boa imprensa no mundo.

Aproveitando esse acontecimento, tambem está sendo projectada para o proximo anno uma excursão, á Italia, não só de escriptores e jornalistas catholicos, como ainda de quantos se interessam pelos problemas da boa imprensa entre nós, sacerdotes ou seculares, que desejem acompanhar o movimento do jornalismo catholico em todo o mundo e visitar a grandiosa exposição de jornaes e revistas catholicos de todos os paizes.

Essa excursão visa, além de attingir a finalidade do Congresso e Exposição, visitar o Santo Padre, os templos, santuarios e monumentos romanos, para o que demorará oito dias na Cidade Eterna. Depois disso, demandará varias cidades italianas, como Napoles, Florença, Assis, Milão, Padua, Veneza, Trieste, etc., no que empregará quinze dias. A viagem será feita a bordo de um transatlantico italiano.

Está á frente dai niciativa da excursão o prof. Soares d'Azevedo.

A VIDA SOCIAL

O duque de Broglie na Academia Franceza

O duque de Broglie é o ultimo academico recebido na Academia Franceza.

Recordam, a proposito, os jornaes parisienses que é o oitavo membro de uma familia que recebe a laurea consagratoria e se installa "sous la coupole". Seu avô e seu bisavô pertenceram á Casa de Richelieu. Ambos Broglies. Por outro lado, o avô e o bisavô maternos, da familia Segur, sentaram-se, egualmente, na Academia. Ainda dois tios, do ramo de Haussonville, receberam os suffragios academicos.

Honra perigosa, commenta um chronista, recebe, agora, o duque de Broglie. Seus ancestraes que ingressaram na Academia eram todos, incontestavelmente, grandes figuras nacionaes, fosse pelo talento, pela cultura, ou pelo renome da familia. "Se a personalidade não é muito forte, ella se fende no halo dessa luz e a apotheose se transforma em comedia funebre".

Não é este, felizmente, o caso do duque de Broglie. Sua personalidade pode-se considerar como "forte". O novo academico sustenta muito bem o parallelo com os antepassados illustres que o precederam na Academia. Com effeito não se trata, apenas, de um alto dignatario, homem de sociedade e de salão, respeitavel tão sómente pelo valor de seus pergaminhos. O duque de Broglie é um homem de espirito fino. Um homem culto. Um scientista de grande merito. Antes de entrar para a Academia Franceza, pertencia já á Academia de Sciencias. Suas investigações e seus trabalhos sobre os raios X deram-lhe, na sciencia franceza contemporanea, um posto de incontestavel relevo.

A recepção do duque de Broglie foi um acontecimento.

O que ha de mais representativo em Paris, toda a cidade elegante e cultural, estava lá na sua posse. O discurso de saudação ao novo immortal devia ser proferido por Louis Barthou, que antes de morrer deixou-o prompto. Outro diplomata e homem de Estado, o sr. Maurice Paleologue, leu o discurso de Barthou, que a assistencia ouviu emocionada.

Depois, então, falou o duque de Broglie. E a bella oração que elle então pronunciou mostrou como o espirito literario se allia, nelle, ao espirito scientifico.

João José

... chal Pilsudski, cuja festa onomastica, ha dias, transcorreu. Logo depois desse acto religioso o ministro da Polonia, dr. Grabowski, receberá na séde da legação, á praia de Botafogo n. 246, os membros da colonia polonesa e polono-israelita e da Sociedade Polono-Brasileira Kosciuszko.

Fluminense F. Club

O Fluminense abre hoje os seus salões para a matinée infantil que vae offerecer aos filhos dos seus associados. A festa está sendo esperada com o mais vivo enthusiasmo pelos jovens tricolores, podendo-se, assim, prever o brilho e animação que terá. A matinée de hoje, será iniciada ás 5 horas da tarde.

No programma das reuniões sociaes, para o mez de março, organizado pelo departamento social, figura um cocktail dansante, no proximo dia 31, a ser realizado no terraço do Casino Balneario Atlantico. O ingresso dos socios se fará com a apresentação da carteira social de identidade e do titulo de quitação.

Tijuca Tennis Club

O departamento social do Tijuca Tennis Club organizou para hoje, domingo, das 4 ás 6 horas, uma festa dansante infantil para os filhos dos seus associados. As dansas, que se realisação no gymnasio de sports do elegante gremio, terão o concurso de [illegible] apreciado jazz band.

Club Gymnastico Portuguez

A directoria desta aristocratica sociedade offerece aos associados e suas familias, hoje das 7 ás 11 horas da noite, nos salões do Automovel Club, uma elegante tarde noite dansante, que deixa prever exito. As dansas serão movimentadas pela orchestra "Roulien". Traje de passeio e ingresso mediante a apresentação da carteira social e recibo n. 3.

Natalicios

Faz annos amanhã o deputado Demetrio Xavier, membro da bancada liberal do Rio Grande do Sul.

Politico moço, tem elle, entretanto, uma tradição de lutas no seu Estado, especialmente na sua fronteira.

— Faz annos hoje o menino Cicero Cardoso Soares, filho de d. Martha Sandy Bepni e sobrinho de nosso illustre collega de imprensa, J. Berna Filho.

— Faz annos hoje a senhorita Olimée de Lourdes Machado, professora municipal.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do jornalista Asdrubal Cardoso, director do pamphleto politico de actualidades — letras e artes "O Momento".

— Faz annos hoje a menina Maria de Lourdes, filha do casal prof. dr. Carlos Alberto Franco-prof. d. Maria Sena Franco. A anniversariante é alumna do primeiro anno do Instituto de Educação.

— Faz annos hoje o sr. Pedro Raggio, director thesoureiro da Comp. Financial Brasileira, agencia geral da Loteria Federal do Brasil.

Será muito felicitado hoje, pela sua data natalicia, o joven Almyr Carlos de Souza, 2º annista de medicina e filho do capitão de fragata João Carlos de Souza.

— Faz annos hoje o menino Gabucho, filho do sr. Gabriel Gedey e de dona Marialice Gedey e neto do dr. Mario Fernandes, consul geral do Brasil.

Conferencias

O sr. Aleixo Alves de Souza fará hoje, ás 10 horas da manhã uma conferencia sobre "Krishnamurti e a sociedade theosophica". O local da conferencia é a loja Pythagoras, da Sociedade Theosophica no Brasil, á rua 13 de Maio, 33-35.

— Faz annos hoje, ás 3 horas da tarde, o coronel dr. Caio Lemos, fará á sua terceira palestra sobre "A voz do silencio" de H. P. Blavatsky, na séde da Sociedade Theosophica no Brasil.

As girls do Atlantico

Acompanhadas do sr. Smith Pallous, chefe da publicidade da Radio Ipanema, e interprete, estiveram hontem em visita de saudação á nossa redacção as famosas Jack Pomeroy's Girls, que actualmente trabalham no Casino Atlantico.

Desse conjunto, destaca-se o duo Gillette and Shirley, Baby Gillet é tambem director de orchestra.

C. R. Botafogo

Abrem-se esta noite os salões elegantes do Botafogo F. Club para a realização do annunciado jantar dansante que o club offerece ao seu escolhido quadro social, reunindo em algumas horas de agradavel convivio a melhor sociedade do Rio.

Excellente orchestra iniciará essa reunião ás 9 horas da noite, entrando os socios na forma dos estatutos.

Marechal Pilsudski

A Sociedade Polonia faz celebrar hoje, ás 9 horas, na matriz de S. José á rua da Misericordia, missa de acção de graças pela prosperidade do mare-

Reuniões

Reune-se amanhã, ás 8 1|2 horas da noite, em sua séde, á avenida Mem de Sá n. 197, a Sociedade Brasileira de Pediatria para o fim de eleger a sua nova directoria.

Egreja Positivista

Realiza-se hoje, domingo, ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant 74 (Gloria), uma conferencia publica sobre a "Theoria Positiva do Casamento", sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

EGREJA CHRISTÃ

Convida-se a todos os Lutheranos Integraes (Synodo de Missouri), a fiel e unica egreja verdadeira de Jesus Christo, residentes em Copacabana ou proximidades, a fundarem nesse bairro uma congregação. Cartas para redacção deste jornal caixa 8. (M 22841)

Homenagens

Tem sido muito felicitada, por motivo da sua recente promoção para o cargo de 3º official, a senhorita Maria Pinheiro, funccionaria da Inspectoria de Aguas e Esgotos.

Casamentos

Realizou-se hontem o enlace matrimonial do dr. Vital Rolim com a senhorita Maria José Moura. O acto civil teve logar no cartorio da 6ª pretoria civel, S. Christovão, servindo como testemunhas o dr. Francisco de Albuquerque e senhora e sr. Arlindo da Silva Moura e senhora. O acto religioso effectuou-se ás 5 horas, na matriz de São Christovão, sendo padrinhos por parte do noivo o dr. Waldemiro Pires e Mme. Hilda Nabuco e pela noiva o sr. Arlindo da Silva Moura e senhora.

Os nubentes seguirão para Parahyba do Norte.

Festas

Com todo o brilhantismo, realiza-se, hoje, uma hora de arte seguida de um sorvete dansante, organisado pelos lords da Tijuca, na residencia da familia Americo Loureiro, á rua do Bispo n. 208. A élite tijucana, que concorre para o enlace das festas dos lords já estará representada por gentis senhoras e senhoritas e cavalheiros, que ornam o quadro social do club de Armando, que depois do incontestavel successo da festa inaugural, conquistou a maior das victorias para os lords da Tijuca, a séde social definitiva, á rua Conde de Bomfim, 795. A festa de hoje, será abrilhantada por um jazz band.

Almoços

Realizar-se-á hoje ás 12,30 no Beira Mar Casino, o almoço que será offerecido ao dr. Gilberto Gonzaga Romeiro,

Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro

conhecido pediatra, por sua nomeação para superintendente de Educação da Saude e Hygiene Escolar.

Serão oradores, nessa homenagem os drs. Calazans Luz e Roberto Lyra.

Associaram-se á manifestação, os srs. desembargador Ovidio Romeiro, deputado Pereira Lyra, professor Roberto Lyra, dr. Calazans Luz, professor Vieira Romeiro, dr. Maximo Coimbra da Luz, dr. Pedro da Motta Lima, professor Paulo Lyra, dr. Agenor Mafra, dr. David Simon, dr. Henrique Sá Britto, dr. João Lyra Filho, dr. Fernando Quintella, dr. Theophilo de Andrade, dr. Claudionor de Sousa Lemos, dr. Henrique Alberto Orciuolli, dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, dr. José Antonio de Carvalho e Mello, dr. Antonio Durão, dr. Pedro Velho Tavares de Lyra, dr. Paulo Azevedo, dr. Mario Pinto Guimarães, dr. Paulo Rego, dr. Fernando Lyra, dr. João Baptista Origião Sampaio, dr. João Renato de Lyra Tavares, capitão Aurelio Lyra, dr. Henrique Carlos Meyer, capitão Romeiro da Rosa, dr. José Ovidio Romeiro Filho, dr. João Romeiro Neto, dr. Odilon de Andrade Filho, dr. Luiz Faria, dr. José Galbanone, dr. J. F. de Vasconcellos e dr. Lema Lopes.

Viajantes

Em viagem de repouso, parte hoje para Caxambú, o dr. Edgard Pinho, conhecido engenheiro constructor desta capital e figura de relevo de nossa sociedade.

— Seguiram hontem, no Cruzeiro do Sul, com destino a S. Paulo, o deputado Cardoso de Mello Netto, dr. Isaac Elbas, major Marcio Tavares e dr. Numa de Oliveira.

— A bordo do "Almanzorra" segue hoje para o norte, em inspecção ás filiaes de Recife e Bahia, o sr. Zale Nasser, gerente das Casas Brasileiras nesta capital.

Instituto de Educação e Collegio Pedro II

O Collegio Sylvio Leite acceita matriculas dos alumnos que não conseguiram classificação, naquelles estabelecimentos quer no seu externato á rua Maria e Barros 258, como no seu externato e internato á rua Aquidabam 281, Bocca do Matto. (36993)

Fallecimentos

Falleceu hontem o sr. Eurico Teixeira Marques, industrial, nesta cidade. O seu enterro realiza-se hoje ás 10 horas, saindo o feretro da Casa de Saude de Dr. Eiras para o cemiterio de São João Baptista.

— Falleceu em Petropolis, hontem, o sr. Firmino Pedreira do Couto Ferraz. Seu enterramento se realizará no cemiterio de São João Baptista, ás 5 horas da tarde, devendo o corpo chegar, áquellas horas á estação Barão de Mauá, seguindo dali, então, para a necropole.

— Na casa de saude Dr. Eiras falleceu hontem o sr. Eurico Teixeira Marques, cujo sepultamento se dará hoje, ás 10 horas da manhã no cemiterio de São João Baptista, saindo o feretro daquelle estabelecimento hospitalar.

Missas

Realiza-se amanhã ás 9 1|2 horas na egreja Nossa Senhora Conceição da Boa Morte (Rosario esquina da avenida), missa de 30º dia por alma do sr. Messias Lutterbach do nosso alto commercio. O extincto era casado com d. Herminia Morado Lutterbach irmão do dr. José Lutterbach medico da Assistencia Publica, genro do coronel Olegario Pinto Ferreira Morado adjunto da procuradoria da Republica, aposentado, cunhado dos drs. José, Adherbal e Nelson Morado, dos srs. Oldemar e Octacilio Morado funccionarios da Justiça Federal, da senhora Helena Morado Salles e da senhorita Conceição Morado.

— Realiza-se amanhã, ás 10 horas da manhã na egreja Nossa Senhora da Bôa Morte, a missa de setimo dia, por alma de Manoel José Pereira Dias de Andrade Junior, mandada rezar pelos funccionarios do Juizo Federal desta cidade.

— No altar de Nossa Senhora das Dôres, na egreja de São Francisco de Paula, será rezada depois de amanhã, ás 9 1|2 horas, missa de setimo dia, por alma de d. Joanna da Camara Neiva.

— Realiza-se amanhã, ás 9 horas, na matriz da Gloria, Largo do Machado, missa do sexto mez do fallecimento do dr. Eduardo Joaquim da Fonseca

O Instituto Oceanographico

"Don't tell me what you are going to do; tell me what you have done"...
X.

No *avant propos* da sua obra *"Le fond de la Mer"*, diz-nos o sabio Mr. *L. Joubin*, membro do Instituto de França e professor do Museu Nacional e do Instituto Oceanographico de Paris: *"Le XXe. siècle est, incontestablement, le siècle de la Science. "Les récentes decouvertes, mises en application au cours des dernières années, ont modifié profondement les conditions même de notre existence, et chacun suit avec passion cet élan d'un progrès qui semble ne connaitre aucun obstacle. "Ce gout pour les réalisations scientifiques est une des caracteristiques de notre époche"*...

E o nosso brilhante compatriota J. de Sampaio Ferraz, na introducção de sua "Meteorologia Brasileira", relembra aquelle capitulo do "Alhambra", em que o autor, após dias de romantica vadiagem entre as ruinas do famoso alcacer, encontra as "salas mysteriosas" e seu lindo jardim secreto — apartamentos, em tempos idos, da formosa *Lindaraxa*, filha de Mahomet...

"A curiosidade humana, diz elle, tambem ha muito rondava pelas immediações das salas mysteriosas da Athmosphera, mas só ha pouco, logrou penetral-as, quiçá, a ultima sciencia "nova" do Castello immenso da Natureza. E assim como o romeiro extasiado passou a installar-se nas dependencias da bella moura — physicos, chimicos, astronomos, naturalistas e mathematicos do seculo passado accommodaram-se enlevados nos dominios da "joven" e gentil sciencia...

"Exploraram-nos; formaram-se os primeiros meteorologistas puro-sangue. Corporizou-se a Sciencia do Ar"...

"Não ha, hoje, paiz civilisado que lhes não dispense attenção e desvello, *pelo que rendem e promettem*"...

Por iniciativa de um grande grupo de officiaes da Armada e scientistas brasileiros está creada no Rio de Janeiro uma grande instituição scientifica nacional, de pesquisas oceanographicas e aerologicas, reunindo scientistas, technicos, aviadores civis e militares, industriaes e amadores das coisas do mar, aos quaes a Oceanographia physica e biologica e os estudos da Alta Athmosphera em nosso paiz, directa ou indirectamente interessam, para a exploração das nossas riquezas aquaticas, segurança da navegação maritima e aerea e defesa nacional.

Escrevendo a Mr. *Bourée*, autor da obra *"De la surface aux abimes"* — oceanographia vulgarizada — o Principe de Monaco assim se exprimiu: *"Quoi qu'il en soit, comme tous ceux qui veulent penetrer le secret de la nature, vous preparez les gloires futures de la Science et vous joignez votre action au souffle qui entraine l'élite des intelligences sur un champ ou se livreront, avant peu, les seuls combats dignes de notre temps: ceux qui detruisent l'ignorance, l'erreur et le mensonge"*...

Outro não é o proposito dos organizadores do "Instituto de Oceanographia", que o Club Naval generosamente acolheu, com o carinho maternal que sempre dispensa ás justas e nobres aspirações civicas brasileiras, dando-lhe séde e o calor vivificante do seu alto prestigio scientifico, technico e social.

Estudar a banqueta continental brasileira; levantar-lhe a minuciosa planta bathymetrica; estudar-lhe á natureza do fundo; medir-lhe, na extensão e em varias profundidades, a composição da agua, a sua temperatura e salinidade; demarcar-lhe os "pesqueiros"; estudar-lhe a flora e a fauna; conhecer a vida animal — as especies que ahi proliferam ou transitam; conhecer-lhe as correntes marinhas; o regimen das aguas; as relações entre a Oceanographia e a Meteorologia; ventos reinantes; condições meteorologicas locaes; alta athmosphera; estractosphera; determinar os caracteristicos dos apparelhos e processos de pesca como instrumentos destruidores da riqueza publica pelo despovoamento das aguas territoriaes e pelo entupimento das barras e canaes. O *plankton*; os varios e multiplos aspectos e problemas da exploração industrial das aguas e o aproveitamento das suas energias; e mil outros prismas dessa mysteriosa maravilha que é o mar, constitue uma fonte inexgotavel de prosperidade sob o ponto de vista da sciencia applicada, em proveito da economia nacional.

O "Instituto Oceanographico Brasileiro" não é uma organização official.

E' um coordenador de energias; um alto synthonizador de valores; um descortinador de horizontes manificos em proveito da sciencia e da exploração da riqueza que as nossas aguas encerram; um promotor de realizações!

O levantamento bathymetrico da banqueta continental — dividindo-se o litoral, em *"sectores oceanographicos"* — é basico para desvendar todos os segredos das aguas territoriaes brasileiras, mostrando-nos os varios aspectos da Oceanographia physica e biologica nesses "sectores", bem como nos lagos e rios que nelles desaguam, até onde attingem as marés. A analyse dos factores de obstrucção da transparencia optica da athmosphera, tendo em vista as causas directas de sua formação, propagação ou diffusão das brumas, dos nevoeiros e das nevoas seccas; as turbulencias do ar em varias altitudes; os estudos em nossa estractosphera, etc, constituem uma variedade interessantissima de pesquisas, conduzindo a deducções praticas do mais alto valor para as industrias aquaticas e particularmente para a navegação maritima e aerea — na paz e na guerra.

O "Instituto Oceanographico Brasileiro" é uma sementeira de objectivações estupendas. E' um "arranha-céo" colossal; é um formidavel "Jatobá" com as suas raizes solidamente enterradas no mais profundo do oceano e com as frondes fluctuando nas mais altas regiões da estractosphera! Elle representa um dos maiores serviços prestados pela Marinha gloriosa ao Brasil, que ella, pacifica, abnegada e culta, tanto tem dignificado, durante mais de um seculo de existencia nacional, merecendo assim a admiração publica e a gratidão civica dos seus concidadãos!

O "Instituto Oceanographico Brasileiro", que ella acolhe e anima, é uma idéa em marcha — "*rien ne l'arretera*"...

Frederico Villar

SUICIDIO DE UM ALTO FUNCCIONARIO DO THESOURO

Na rua Pinheiro Machado

O sr. Abelardo Justo, residente á rua Pinheiro Machado, 34, tendo seguido, ante-hontem, para Poços de Caldas, resolveu deixar, no domicilio, tomando conta da casa, uma sua empregada, Esperança Peres, a qual, ante-hontem mesmo, se dirigiu um cavalheiro, a perguntar se não havia, ali, um apartamento a alugar. A domestica disse que sim, visto que o sr. Justo, no dia mesmo em que embarcou, puzera annuncio nos jornaes por pretender alugar um dos commodos do predio.

O cavalheiro que se candidatara a ficar com o quarto se apresentava decentemente trajado e pagou, logo, o aluguel desses ultimos dias de março, dizendo que pagaria de 1 a 30 do mez, a partir de abril proximo.

E o quarto lhe foi entregue tendo ali pernoitado o hospede.

Pela manhã verificou a empregada que um forte cheiro de gaz invadia a casa, parecendo vir do apartamento occupado pelo cavalheiro que ali se apresentara á vespera.

Resolveu Esperança bater á porta e não obteve resposta. Insistiu. O mesmo silencio, ainda. Chamou por pessoas conhecidas e, arrombando a porta, deparou com o corpo de um homem pendente de um lençol que se atara a um cano de gaz.

O infeliz enforcara-se.

Dado aviso ás autoridades do 4º districto, compareceu o doutor Figueiredo Rocha, o qual, revistando os bolsos do morto, encontrou um bilhete em que se lia:

"Severiano Cavalcanti — Rua Curvello, 55, Santa Thereza."

Encontrou, ainda, a autoridade, nos bolsos da victima, a quantia de 500$000, que foi egualmente apprehendida.

Tratava-se, realmente, do senhor Severiano de Andrade Cavalcanti, ex-director da Recebedoria do Districto Federal, onde sempre gozara do melhor conceito.

Residia o sr. Severiano, com sua familia, á rua Curvello, 55, em Santa Thereza, de onde saira, com destino ignorado, ante-hontem, para não mais voltar. Sua esposa, d. Olga Cavalcanti, ficara, naturalmente, apprehensiva, assim como um filho do casal, o joven Severiano José Cavalcanti, tambem funccionario do Thesouro.

Hontem, afinal, foi conhecida a dolorosa occorrencia. Atacado de terrivel neurasthenia, resolvera o sr. Severiano eliminar-se, servindo-se, para isso, dos meios conhecidos.

O corpo foi removido, depois, para a residencia da familia, sendo o enteramento realizado á tarde, no cemiterio de São João Baptista.

O extincto se revelou, sempre, um funccionario probo e competente, gosando, entre todos os servidores do Thesouro, da melhor estima e consideração.

O coronel Silva Rocha conferenciou com o ministro Odilon Braga

Esteve hontem, á tarde, em conferencia com o sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, o coronel A. Silva Rocha, chefe do Serviço de Remonta do Exercito tratando de assumptos administrativos daquella repartição e ligados ao Ministerio da Agricultura.

UMA FARÇA DE ZORAN NINITCH EM SÃO PAULO

Como confessou á policia os seus ardis

São Paulo, 23 (Havas) — Zoran Ninitch terminou hoje com a farça que imaginára em janeiro passado. O sequestro de que se dizia victima, o furto de 5:000$000 que dizia ter-lhe sido feito pelos sequestradores ruiram hoje quando Zoran, em companhia de investigadores andava á procura de uma casa no bairro do Ypiranga, casa que não existia.

Zoran declarára ao delegado de segurança e captura que passára tres dias fechado sem alimento numa casa desse bairro, vigiado por seus sequestradores. Allegando a principio, não se lembrar da casa, Zoran foi aos poucos perdendo a calma e demonstrando ter o moral abatido, acabou por dizer aos investigadores que contaria a verdade. Esperava que não o molestassem por isso. E pensava poder assim, voltar ao Rio ainda hoje.

Conduzido ao gabinete de investigações foi ali recebido pelo dr. Braulio de Mendonça e a sós no gabinete de trabalho deste, confessou tudo em poucos minutos. Instantes depois o advogado yugoslavo prestava declarações em cartorio.

Como antecipámos, Zoran declarou que tudo não passára de um ardil seu. Disse mais, que desde 1931 vinha sendo accusado de ser um espião por conta da Italia ou da Hungria. No primeiro caso por ter escripto um livro em que elogiava o general Italo Balbo. Os seus accusadores o denunciaram ao governo do seu paiz. Recebera mais tarde tres cartas expressas de São Paulo, assignadas por Samuel Karatchist e Estevam Koderevitch os quaes o ameaçavam de morte caso continuasse a escrever contra Yugoslavia.

Proseguindo declarou: — "Nunca trai meu paiz. Aborrecido com meus destinos politicos deliberei vingar-me". Preparara assim o pseudo sequestro. Imaginára a trama e com a ajuda de sua esposa foi pondo-a em pratica. Esperava com isso prejudicar os seus adversarios politicos. A repercussão que o caso tivera, todavia, viera frustrar o seu intento.

Zoran devia serguir hoje para o Rio de Janeiro. Mas, como os investigadores cariocas que o trouxeram não compareceram á hora do trem o seu embarque foi transferido para amanhã.

O advogado yugoslavo foi enviado para o presidio do Paraiso.

A REFORMA DA LEI DE CAIXAS DE PENSÕES

Agitam-se os ferroviarios de S. Paulo

São Paulo, 23 (Havas) — Realizou-se hoje, á noite, uma reunião de todos os ferroviarios de São Paulo, visando a creação de uma frente unica para conseguirem a reforma da lei que regula as Caixas de Aposentadorias e Pensões.

O SR. STANLEY BALDWIN E A POLITICA

Como se está interpretando uma phrase desse chefe conservador

Londres, 23 (Havas) — Ao concluir o discurso que pronunciou esta tarde em Albert Hall, o sr. Stanley Baldwin fez uma allusão bastante ambigua á sua retirada da politica, declarando que, se os acontecimentos seguirem o seu curso normal, a sua carreira politica poderá brevemente attingir o seu fim.

Londres, 23 (Havas) — Na roda das pessoas em contacto com o presidente do Conselho, sr. Stanley Baldwin, não se interpretava a phrase por elle pronunciada esta tarde, em Albert Hall, como fazendo prever a sua possivel retirada do scenario politico. O sr. Baldwin declarou effectivamente que "seguindo a evolução normal dos acontecimentos a sua carreira deveria attingir o fim". Julgava-se que quis com essas palavras fazer notar que, sem os acontecimentos de 1931, que levaram ao poder a maioria conservadora, teria renunciado algum tempo mais tarde ao exercicio do poder.

Vae realizar-se uma corrida automobilistica Montevidéo-Rio

Montevidéo, 23 (Havas) — Ficou decidida a realização da corrida automobilistica Montevidéo-Rio de Janeiro, organizada pelo Centro Automobilistico. O primeiro premio dessa prova será de 10.000 pesos, havendo ainda outros valiosos premios, um delles offerecido pelo presidente da Republica.

ESTIVERAM NO PALACIO DO CATTETE

Estiveram hontem no Palacio do Cattete, afim de deixar os seus agradecimentos ao presidente da Republica, pela assignatura dos decretos de suas nomeações, o dr. Marcos Miglievich, chefe do Serviço de Fiscalização do Leite e Lacticinios, e dr. Alberto de Paula Rodrigues, inspector de Alimentação.

Uma grande prova de cross-country em Auteuil

Paris, 23 (Havas) — No campo de corridas de Auteuil, realisou-se hoje a grande prova internacional de cross-country, chamado "Cross das Sete Nações".

A victoria individual coube ao corredor inglez Holdenik, que cobriu o percurso em 47m.52s. e 1/5.

A superioridade dos corredores pedestres inglezes neste genero de sport, affirmou-se mais uma vez.

Os restantes corredores classificados foram os seguintes: em 2º, Willer, da Escossia; em 3º, Eaton, da Inglaterra; em 4º, Close, da Inglaterra; em 5º, Van Rumst, da Belgica; em 6º, Marsland, da Inglaterra; em 7º, Walker, da Inglaterra; em 8º, Gallivans, do paiz de Galles; em 9º, Buros, da Inglaterra; em 10º, Dow, da Escossia; em 11º, Rerolle, da França. O corredor, Jean, da Hespanha, classificou-se em 21º logar; Mepeser, tambem da Hespanha, em 22º logar.

A classificação por nações foi a seguinte: em 1º logar, Inglaterra com 30 pontos; em 2º, a Escossia, com 84; em 3º, a França, com 102; em 4º, o Paiz de Galles com 197; em 5º, a Belgica com 201; em 6º, a Hespanha com 207; em 7º a Irlanda com 263.

O presidente da Republica, sr. Albert Lebrun, assistiu á prova.

A ESPERANÇA NO OURO

Nova carta ao presidente da Republica

Ao presidente da Republica, por intermedio do *Correio da Manhã*, o sr. Ivo Felisberto escreve mais esta carta:

"Sr. presidente — Pertencemos ao grupo daquelles que têm extraordinaria confiança nas riquezas do sub-solo brasileiro: somos um optimista ou um visionario, como costumam dizer (aquelles que, como nós, nunca extrairam da terra coisa alguma), sómente porque nunca pudemos obter capital sufficiente para uma exploração mineral séria.

Tambem tivemos uma concessão para lavra de ouro em riquissima região de Minas, mas della abrimos mão, porque de toda parte só encontramos motivos para desanimar, mesmo de parte daquelles que tinham por dever fomentar a producção mineral. E casos como o nosso se contam por centenas.

Verificámos, por vezes, quando convidavamos algum capitalista para comnosco se associar nesse emprehendimento que chegavamos a passar por homem perigoso, do qual o onzenario fugia cheio de desconfiança, como se tivesse sido victima de um assalto. Observamos mais que isto se passava com todos que, tambem como nós, tinham a quasi infelicidade de possuir uma concessãozinha.

Quasi ficamos derrotistas, por desejarmos ganhar honradamente a nossa subsistencia nesse mistér, ao mesmo tempo que contribuirmos com o contingente do nosso trabalho e da nossa producção para o enriquecimento do paiz.

Nenhum mal isto representaria se, porventura, só se verificasse comnosco; mas a verdade é que o mal apontado é geral e tem decorrido não de circumstancias intrinsecas dos brasileiros, que tiveram a ingenuidade de pretender entregar-se a essa fórma de actividade industrial, mas, dessa mania de reformas superiores, ultra modernas, cheias de technica, com technicos por todos os lados, de começo ao fim, sem garantias de especie alguma para o trabalho, para o capital e para a producção.

A super-concepção do eminente ex-ministro Juarez Tavora, ao legislar febrilmente em ansia suprema de reformas ideaes, entrevou a mineração systematica a tal ponto, que ella acabou dando com os burros nagua.

Antes não se tivesse feito nada e que se deixasse plena liberdade de trabalho e estamos certos que, a esta hora, já o Brasil teria deixado de ser importador para ser o maior exportador de ouro, mercadoria muito abundante do seu sub-solo.

O illustre ex-gestor da pasta da Agricultura perdeu uma excellente opportunidade para contribuir poderosamente para o enriquecimento da nação, tão tristemente empobrecida hoje, fazendo extrair e encaminhar abundante ouro para o Thesouro Nacional.

O technicismo esteril dominou e envolveu a realidade productora. Não souberam aproveitar a alta do preço do ouro, depois de 1930, e só crearam embaraços ao desenvolvimento de uma industria que, apesar de tudo, ainda continua a ser a maior esperança do soerguimento das finanças nacionaes e a maior fonte de riqueza particular e publica.

Duas causas principaes entravam o surto desejavel de mineração do ouro e de outras especies mineraes uteis, no paiz. A falta de capital e a legislação de minas.

Durante o periodo discricionario, expulsaram o capital, nacional ou estrangeiro, dessa poderosa fonte reproductora.

Se, por um lado, a alta do preço tornou-se convidativa e constituiu forte estimulo ás explorações mineraes, como é proprio de todas as épocas de crises economicas em todos os paizes do mundo, gerou-se por outro lado e parallelamente formidavel desconfiança geral, que retraiu o capital, afugentando-o de applicações tão justas como essas, pela insegurança do ambiente politico e pelas exigencias absurdas das legislações respectivas.

O capital sentiu-se sem garantias; a amplitude que se deu á extincção dos privilegios de lavra, fez tremer o capital, que della se afastou. Ora, o capital quando se transforma em elemento de trabalho e de producção, exige prazos mais ou menos longos para se refazer, ao mesmo tempo que não admitte perturbações na sua actividade e presuppõe as mais absolutas garantias de reproductividade.

Por outro lado, o excesso de cuidados, verdadeiramente exaggerado, com que se pretendeu cercar o emprego inicial do capital nas lavras, augmentou a desconfiança, que passou a ser apregoada officialmente pelos technicos do fomento. Tornaram-se paradoxaes. Esqueceram-se de que ninguem tem a ver com o emprego do dinheiro a não ser o seu dono. Citaram-se exemplos de suppostos assaltos ao capital, que se esbanjou sem nada ter podido produzir. E que mal havia nisso? Evidentemente, a nosso vêr, muito menor mal do que o observado actualmente, em que nada se faz.

Ademais, compulsemos a historia da mineração em todos os paizes do mundo e vamos verificar que, antes de se chegar a uma situação de grande producção e compensação, foram enormes, vultosissimos, os esbanjamentos de capital, sem qualquer lucro.

Mas essas perdas consideraveis, attingindo por vezes, em cada especie mineral, a muitas centenas de milhões de dollares, foram o preludio fecundo de uma situação posterior que enriqueceu paizes. Esta é a verdade!

Ora, sr. presidente, v. ex. ainda tem a perspectiva de alguns annos de governo. Inicie quanto antes, já para maior exito da administração do paiz, que precisa de cerca de tres mil toneladas de ouro para pagar suas dividas externas e internas, já para a felicidade da nação e restauração no menor prazo possivel, das nossas precarias finanças, a solução dos dois grandes problemas capazes de inspirar nova confiança ao emprego do capital, com abundancia, na industria da mineração.

Esses problemas são: a creação de um instituto de financiamento para o fomento da producção mineral, e a reforma da legislação de minas.

Que se faça ao menos um ensaio, com pequeno capital, promovendo-se a abertura de uma carteira especial no Banco do Brasil, com director competente para a especie e com auxiliares technicos, poucos, mas que sejam realmente technicos comprovados em trabalhos de campo.

Não se deve procurar director viciado em emprestimos a 90 dias de prazo, sob garantia de uma hypotheca, dois avaes, tres endossos e com intermediario protegido, que leva uma commissão de X maiusculo. Nada disso.

Que seja um engenheiro, conhecedor de finanças e não de praticas bancarias e agiotagem, mas que seja homem de visão clara, de penetração aguçada, que não tenha medo de responsabilidades, honesto, visando realmente a producção mineral intensiva.

Que se lance na Carteira, a titulo de experiencia, uma somma insignificante de dez mil contos, por exemplo: que se inicie as operações com prudencia, estimulando-se explorações de ouro alluvional, aqui ou acolá, com quantias reduzidas, de applicação controlada. E, sobretudo, que não se temam os prejuizos, porque estes virão, como virão exitos e lucros, tambem. Esses prejuizos não devem ser temidos, tanto mais que sommas dezenas de vezes superiores a essa têm sido esbanjadas sem um objectivo honesto e util á patria.

Tome v. ex. por exemplo, a seguinte norma: é um facto sabido que muita gente para receber suas contas junto á Commissão de Liquidação da Divida Fluctuante, faz abatimento até de 50 % do valor dessas contas. Pois bem: que se mandem reservar 20 % desses abatimentos para fundo de capital da Carteira, a ser creada, de financiamento ás explorações mineraes, e se terá suavemente transformado uma economia morta em uma poderosa fonte de producção.

Que se estabeleçam normas simples, mas de grande controle, aos financiamentos, quer quanto ao exame dos terrenos, sédes das explorações, quer quanto á idoneidade profissional dos peticionarios e technicos (engenheiros de minas ou civis), que tenham a seu cargo a direcção dos trabalhos, quer quanto ao emprego do financiamento. Por exemplo: verificadas exactas as allegações das partes interessadas, e resolvido o abono do capital industrial, este não deverá ser posto a credito immediato da empresa ou do individuo solicitante. A propria carteira se encarrega de encommendar as machinas e utensilios necessarios á iniciação e proseguimento dos trabalhos; faz o pagamento de todo o material á sua chegada e até a séde da lavra, material esse que já está automaticamente hypothecado á carteira e por cuja conservação respondem os depositarios; os demais saques de movimento só serão entregues mediante folhas de pessoal ou de requisições previstas nos pedidos de financiamento. Os imprevistos da lavra serão julgados á parte e os excessos de numerario, que forem necessarios, serão abonados mediante exame local e em face das possibilidades de exito no proseguimento dos trabalhos.

Admittindo-se que o numero de prejuizos seja superior ao de exitos e lucros, institua-se uma especie de seguro ou de fundo especial, que será formado com o pagamento de uma contribuição de 2 % sobre o valor do ouro entregue ao Banco, toda vez que der entrada no Banco o ouro proveniente de qualquer empresa, prospera ou não, que se tiver servido de financiamento pela Carteira.

Esta quota não pode pesar e, em pouco, restaurará todo e qualquer desfalque decorrente de prejuizos de lavras, porque jámais se pode eliminar esta hypothese, no caso.

Quando fôr estabelecido que a lavra resultou improducente e deva ser abandonada, a carteira fará recolher o material que adquiriu, cobrir-se-á com as demais garantias que forem possiveis e previamente fixadas por contrato e as machinas servirão para outras empresas.

Abra a Carteira uma secção de depositos populares a juros modicos e a prazos longos e o dinheiro correrá para ella, augmentando-lhe a potencialidade.

Que ella tenha em vista, inicialmente, o ouro, só se lançando a proteger outras especies de lavras com muita cautela e segurança; o seu exito será completo, se sua direcção comprehender o seu destino em face da delicadeza do negocio em si e tambem em face das imperiosas necessidades nacionaes.

A legislação de minas deverá ser modificada, para proteger o capital empregado, quer quando elle fôr abonado pela Carteira, quer quando se tratar de capital particular á parte e deverá facilitar ao extremo o exercicio dessa industria, abolidas todas as trancas actuaes do Codigo de Minas, resguardados, porém, todos os dispositivos, que devem ser reforçados, relativos á fiscalização e ao encaminhamento do ouro para o Banco do Brasil. Duras repressões para o contrabando e a fraude.

Com estas normas ou com melhores, se outro mais inspirado as apontar, terá v. ex. até o fim do seu governo a mais brilhante victoria de soerguimento financeiro, economico e moral do paiz.

A hora que vivemos, dr. Getulio Vargas, exige presteza de acção, iniciativas immediatas e salutares. A tergiversação, a respeito, por parte de v. ex., que é o conductor de nossos destinos, será um crime, a incompatibilizal-o de vez com os seus governados.

Rio de Janeiro, março de 1935".

Ivo Felisberto

Para desenvolver a agricultura paraense

Esteve hontem á tarde no gabinete do sr. Odilon Braga, sendo recebido por s. ex. o sr. Luiz Fernando Ribeiro, secretario da Agricultura do Estado do Pará.

O auxiliar do governo paraense esteve estudando varias condições a serem observadas nos accordos que o Estado assignará com a União para o desenvolvimento da agricultura no Pará, de accordo com um plano geral do fomento da producção vegetal no qual o dr. Odilon Braga está empenhado

Estudantes pernambucanos victimas de um desastre em S. Paulo

São Paulo, 23 (Havas) — Por volta das cinco horas da madrugada verificou-se um desastre de automovel, em que viajavam os estudantes pernambucanos que actualmente se encontram nesta capital.

Ficou ferido no desastre o academico Luceno achando-se internado no Hospital de Santa Rita, em estado gravissimo.

Criadores paulistas congratulam-se com o ministro da Agricultura

Ao ministro Odilon Braga os criadores paulistas de gado hollandez endereçaram o seguinte telegramma:

"A Associação Brasileira Criadores Bovinos Raça Hollandeza congratula-se com v. ex., patriotico emprehendimento melhoria pecuaria nacional e interesse dedicado assumpto pelo Departamento Nacional da producção animal desse Ministerio. Saudações. — *José Cassio de Macedo Soares*, presidente.

CORREIO MUSICAL

O SAUDOSO MAESTRO GIOVANNI GIANNETTI

Deveria completar mais um anno de edade na data de amanhã, 25 de março, o eminente e sempre lembrado maestro Giovanni Giannetti, um dos vultos musicaes mais respeitaveis e interessantes da arte da Italia.

Tendo passado os seus ultimos annos de vida no Brasil, exercendo sempre uma actividade freneticа, a morte o surprehendeu de pé, como um daquelles herões de lenda que elle gostava de evocar nas suas suggestivas palestras.

O maestro Giovanni Giannetti, falleceu ha pouco mais de tres mezes a 10 de dezembro de 1934.

Por mais que a versatilidade e o egoismo humano sejam ferozes, ainda não houve tempo para esquecer o seu nome.

A data de amanhã lembra a proposito que este grande compositor, filiado por qualquer fórma á vida artistica do Brasil, não póde ser olvidado.

Os seus amigos e os seus discipulos não o poderão esquecer. Quando mais não seja a sua obra ahi está para tornal-o sempre e cada vez mais vivo e presente perante todos aquelles que apreciam a verdadeira musica.

Giannetti deixou uma bagagem musical valiosa e complexa, tendo abordado quasi todos os generos. Mas foi especialmente no theatro que o seu estro brilhou com intenso fulgor. Bastará recordar o "Violinaio di Cremona", com o qual levantou um premio internacional em Vienna d'Austria; o "Cristo alla Festa di Purim", origem de muitos dos seus dissabores e das tribulações que o levaram pelo mundo afóra em peregrinação quasi forçada; e "Riccarda", a opera inteiramente escripta no Brasil e que deve ser levada este anno na Operal Real de Roma.

E' quanto basta para que o seu nome nunca seja esquecido. — JIC.

CONSERVATORIO DO DISTRICTO FEDERAL

Acham-se funccionando com toda a regularidade as aulas deste novo estabelecimento de instrucção musical, cuja frequencia tem augmentado progressivamente de fórma muito lisonjeira. E' que ha no Conservatorio do Districto Federal, um nome para garantir a seriedade e a efficiencia do ensino, o do maestro Oscar Lorenzo Fernandez.

Além da parte propriamente educativa, tem merecido a attenção do director do Conservatorio a parte artistica que tomará este anno o maior incremento com varias creações importantes, como sejam a de um orpheão e de uma orchestra.

MAESTRO WANDERLEY FILHO

Deu-nos hontem o prazer de sua visita, em companhia do maestro Antão Soares, o maestro Wanderley Filho, o director da Banda do Corpo de Bombeiros da Bahia, a bella organização musical que se encontra actualmente entre nós.

A banda do maestro Wanderley far-se-á ouvir terça-feira, á noite, no theatro João Caetano.

Daremos nesse dia o programma na integra da interessante audição.

MARAVILHOSAS EXCURSÕES AO RIO DA PRATA

Commissão para acompanhar as experiencias das granadas do fusil Brandt

O general João Candido Pereira de Castro Junior, director do Material Bellico, attendendo a solicitação da Casa Mayrink Veiga, designou uma commissão de officiaes para acompanhar o programma de experiencia, a se realizar em Gericinó, com as granadas do fusil Brandt.

Essa commissão compõe-se do tenente-coronel Alvaro Pereira de Castro e dos capitães Antonio Tiburcio de Almeida e Souza e Renato Imbiriba Guerreiro.

Transferencia de officiaes

Foram transferidos, por necessidade do serviço, os 1ºs tenentes José Vieira Sobral, do grupo escola para a fortaleza de Santa Cruz e José Bezerra Pessoa do 15º B. C. para o 9º R. I.

O general Góes Monteiro não esteve no Ministerio da Guerra

O ministro da Guerra ainda hontem não compareceu ao seu gabinete, devido ao estado de saude de sua exma. esposa.

Actos do presidente da Republica

Decretos assignados nas pastas da Viação da Guerra e do Trabalho

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Prorogando o prazo fixado pelo decreto n. 20.730, de 27 de novembro de 1931, para a conclusão de obras na E. de F. Dona Thereza Christina.

Approvando os projectos e orçamento para execução de diversas obras na Rêde Mineira de Viação.

Promovendo, no Departamento de Portos e Navegação, a conductor de 1ª classe, por merecimento, o de 2ª, engenheiro Sylvio Lopes do Couto; a auxiliar technico de 1ª classe, o de 2ª, Pedro Nunes Rabello, por merecimento; a official, o 4º, Eurico Cantalice de Freitas, e a escrevente de 1ª classe, o de 2ª, Cyro Fournier Monteiro de Lima; e nomeando o conductor de 1ª classe, Manoel da Silva Sellos, interinamente, engenheiro de 3ª classe, durante o impedimento do effectivo; e nas mesmas condições, conductor de 1ª classe, o de 2ª, Pedro Caminha de Sá Leitão.

Promovendo, na Directoria dos Correios e Telegraphos do Pará, a 3º official, por antiguidade, o auxiliar de 1ª classe, Flodoaldo Cabral; e por pontos de classificação em concurso, a auxiliar Carmen Felicio de Souza; a auxiliar de 1ª classe, por antiguidade, o de 2ª, José Aubery de Lima, e a auxiliar de 2ª classe, a de 3ª, Maria Amelia Barbosa; e nomeando em vista de classificação em concurso, auxiliar de 3ª classe, o trabalhador de linhas, Milton Rodrigues Dantas.

Promovendo, na Central do Brasil, a mestres de linhas telegraphicas, de 1ª classe, o de 2ª, Pedro Brandão dos Reis; de 2ª classe, o de 3ª, Bertholdo Manoel da Costa; de 3ª classe, o de 4ª, Pedro Ramos da Costa; e de 4ª classe, o praticante de 1ª, Alberto Teixeira.

Promovendo, por merecimento, a auxiliar de 1ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos de Goyaz, o de 2ª, José Marinho de Magalhães.

Exonerando, a pedido, Laudares de Carvalho, de fiel do thesoureiro da Directoria Regional dos Correios do Districto Federal; e nomeando para o mesmo cargo, Morand de Souza Lima.

Nomeando o encarregado da linha telegraphica da E. de F. Petrolina a Therezina, João Melo, para auxiliar technico de 1ª classe da E. de F. do Piauhy; o telegraphista de 3ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos, Raul Corrêa da Costa, para administrador, director dos Correios e Telegraphos de Diamantina; e auxiliares de 2ª classe dos Correios e Telegraphos de Goyaz, em virtude de classificação em concurso, o agente postal de Itaborahy, Haydée Jardim, e o praticante Felix Augusto Teixeira de Carvalho.

Concedendo aposentadoria a Francisco Gomes d'Assumpção, 2º official do Departamento de Portos e Navegação; e a Manoel Soares Pinheiro, carteiro de 1ª classe dos Correios de Pernambuco; a Laurentino Marcião Barbos, carteiro auxiliar dos Correios do Districto Federal; a Gregorio da Rocha Cordeiro, conductor de trem de 1ª classe da Central do Brasil; e a Amando Teixeira dos Passos, ajudante de porteiro dos Correios do Districto Federal.

Reaproveitando o ex-auxiliar da extincta Directoria Geral dos Correios, Oscar Daniel de Deus, como auxiliar de 2ª classe da Directoria Regional do Districto Federal.

Exonerando, a pedido, Maria da Gloria Vieira, agente postal de Santo Antonio da Platina, no Paraná; Bernardina Ruas Neves, de agente do Correio de Soledade, no Rio Grande do Sul; Floriano Gagarino, agente do Correio de Santa Maria do Mundo Novo, no mesmo Estado, e Augusta Vapenick, agente postal de Jacarehy, Paraná.

Nomeando Sylvia Vieira do Nascimento, fiel do thesoureiro da Directoria Regional de Uberaba; e interinamente, agentes postaes, Irma Sallet, em Guarany, no Rio Grande do Sul; Sevilha Tavares, em São João do Jaboty, no Espirito Santo; Eunice Soares dos Santos, em São João dos Patos, no Maranhão; Maria de Lourdes Gomes, em Santa Gertrudes, em São Paulo; e Manoel Djesu da Costa, para estafeta effectivo da agencia postal telegraphica de Areia Branca, no Rio Grande do Norte.

Removendo a agente do Correio de Uruquê, Francisca Leite Vianna, para a agencia postal do Novo Bomfim, ambas no Ceará; e a pedido, o auxiliar da agencia central de Santos, José Rainha da Costa, para egual cargo na Directoria Regional do Pará; o porteiro, Gaudencio Silva Neves, agente postal telegraphica de Petropolis, Cesar Lopes, para carteiro auxiliar da Directoria Regional do Districto Federal; e o carteiro auxiliar desta Directoria Regional, José Ribeiro de Souza, para carteiro auxiliar da agencia postal telegraphica de Petropolis.

Foram ainda assignados varios decretos de nomeações diversas para a Estação Meteorologica do Instituto de Meteorologia.

Na pasta do Trabalho:

Nomeando Heitor Pacheco, interinamente, para fiscal da Inspectoria de Seguros da 6ª circumscripção, com séde em Porto Alegre.

Na pasta da Guerra:

Promovendo, na arma de cavallaria, a major o capitão Ariosto de Almeida Daemon, e a professor da 4ª secção do Curso Unico do Collegio Militar do Rio de Janeiro o adjunto vitalicio da mesma secção, major reformado, José de Araripe Macedo; transferindo, por necessidade do serviço, o coronel Sebastião Rabello Leite, do quadro ordinario para o supplementar; o coronel Dowsley Cabral Velho, deste quadro para aquelle, sendo classificado no 4º R. I.; o tenente-coronel Victor de Paula Teixeira da Fonseca, do quadro supplementar para o quadro ordinario, sendo classificado no 21º B. C.; o major Manoel Candido Fernandes, do quadro ordinario para o quadro supplementar; o tenente-coronel Epaminondas Antonio Fernandes Leal, do quadro ordinario para o quadro supplementar e o tenente-coronel Cyro Vidal, do 5º G. A. C. (forte de Itaipú), para o 4º R. A. M. (110); designando o major Carlos Bastos, para sub-director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, e nomeando os 1ºs tenentes pharmaceuticos Americo Correia Lopes e José Aguiar; e outros actos.

A eleição da directoria do Centro dos Empregados do Caes do Porto

Tendo sido annullada a ultima eleição realizada no Centro dos Empregados do Caes do Porto do Rio de Janeiro, foi marcada para o proximo domingo, 31 do corrente, a assembléa geral para eleição da directoria que deverá reger os destinos do referido syndicato.

A eleição será realizada na séde do syndicato, e terá inicio pela manhã, ás 9 horas, com a presença dos representantes do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio.

A votação será encerrada ás 3 horas da tarde, seguindo-se a apuração e posse dos eleitos.

A eleição será feita de accordo com os novos estatutos do syndicato, que foram approvados pelo sr. ministro do Trabalho.

A renda industrial da Central do Brasil

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 22 do corrente, attingiu a importancia de 623:355$000, para mais réis ..... 134:166$000, sobre egual data do anno anterior.

Passagens gratis na Central do Brasil

A estação D. Pedro II, forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios, 66 passagens, na importancia de 2:752$000. Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Guerra, 7 passagens, na importancia de réis 236$300; Ministerio da Marinha, 2, por 72$400; Ministerio da Justiça 13, na quantia de 356$200; Ministerio da Viação, 2 no valor de 153$100; Ministerio da Educação, 1, a 98$700; e Ministerio do Trabalho 29, num total de réis 1:341$300.

Officiaes requisitados ao governo do Estado do — Rio —

O ministro da Guerra solicitou do interventor no Estado do Rio de Janeiro, a apresentação dos segundos tenentes Lourival Ventura, Ayres Teixeira e aspirante Carlos de Magalhães Cavalcanti, afim de se submetterem ás provas de selecção para a matricula na Escola de Cavallaria (Curso de Equitação).

Designação de officiaes para as commissões examinadoras de admissão á Escola de Saude

Foram postos á disposição da Escola de Saude do Exercito, afim de constituirem as commissões examinadoras dos concursos de admissão á mesma escola para os medicos, pharmaceuticos e veterinarios, os seguintes officiaes: major medico dr. Francisco Rodrigues de Oliveira, capitães medicos drs. Luiz de Castro Vaz Lobo da Camara Leal, Helvecio Ricardo de Rego Monteiro, capitão pharmaceutico Eurico Brandão Gomes, 1º tenente pharmaceutico Virgilio Lucas e 2º tenente pharmaceutico Donaldson Medeira Quintella.

A assembléa de hoje, na Auxilios Mutuos da Central do Brasil

Conforme noticiámos, realiza-se hoje, ás 11 horas da manhã, a grande assembléa geral da Associação Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil, para eleger a sua administração para o triennio de 1935 a 1938, de accordo com os estatutos sociaes.

A Junta Administrativa, presidida pelo benemerito sr. Arthur de Pinna, termina o seu mandato e espera que os associados tenham plena liberdade na escolha dos dirigentes da Associação.

Dentre as chapas que serão apresentadas, existem duas preponderantes, destacando-se o engenheiro José Antonio da Rosa, inspector do Trafego para presidente, tendo como candidato a thesoureiro o chefe da estação Maritima sr. Affonso Faria; outra, para presidente, o engenheiro Alberto Belford, chefe das Officinas de Locomoção, da 4ª Divisão, todos da Central do Brasil.

O "MACUMBEIRO" RIZZO QUERIA "HABEAS-CORPUS"

O juiz julgou-se incompetente

Por se achar á disposição do chefe de policia, o juiz da 4ª vara criminal julgou-se incompetente para conhecer do "habeas-corpus" requerido em favor do "macumbeiro" Herminio Rizzo.

O paciente, fundamentava o pedido, allegando constrangimento por parte da 1ª delegacia auxiliar.

Classificação de candidatos á matricula no curso de enfermeiros

Foram classificados no concurso de admissão á matricula no curso de formação de enfermeiro 61 candidatos civis e militares.

A inauguração official do hospital de Nova Iguassú

Está marcada para o dia 31 do corrente, com toda a solennidade, e a presença de altas autoridades civis e militares, do governo federal e do Estado do Rio e ainda do almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha a inauguração do edificio do Hospital de Nova Iguassú, construido pela Prefeitura de Iguassú, e que virá amparar a população da importante localidade fluminense, que terá no novo estabelecimento de caridade, os apparelhamentos modernos para o tratamento de seus doentes.

Hoje, Nova Iguassú, a antiga "Machambomba", está remodelada, com as suas ruas niveladas e limpas e cercadas de casas de commercio e familias, edificios publicos, theatro e cinemas, outros melhoramentos de valor e a sua illuminação electrica.

Para a festa de 31 do corrente, que inaugura o maior e importante emprehendimento, que é o hospital, tambem foi convidada a imprensa e o "Correio da Manhã", que comparecerá á solennidade de Nova Iguassú, de que é prefeito o dr. Sebastião Arruda Negreiros e bemfeitor o deputado Manoel Reis.

Para a promoção de sub-tenentes

Para manutenção do posto de sub-tenente, existe uma commissão especial de promoção no referido posto sob a presidencia do coronel Miguel de Castro Ayres, que deixou esse cargo por ter sido classificado no 1º R. I.

Para substituil-o foi hontem designado o coronel Alvaro Agricola Soares Dutra.

Dispensas do serviço e permissões

Foram concedidas as seguintes dispensas e permissões, sendo:

Ao capitão Antonio Carlos de Miranda Corrêa Junior, deste D. P., E., 4 dias de dispensa do serviço para serem descontados das férias a que o mesmo tiver direito;

Ao 1º tenente dr. Oswaldo Villar Ribeiro Dantas, transferido da 9ª para a 4ª R. M., permissão para demorar-se nesta capital durante o transito;

Ao 2º tenente de Administração, Edil Mazzini Canarim, que aqui se acha em transito para a Bahia, 10 dias de dispensa do serviço para serem descontados das férias a que tiver direito no corrente anno;

Ao 1º tenente medico dr. Gonçalves Maia, do 6º R. I., permissão para vir a esta capital, por conta propria (Radio n. 381-A-2º R. M.), bem como ao 2º tenente convocado José Ferreira da Silva, da C. E. R., da 2ª R. M.

Os que viajam pela "Condor"

Procedente de Porto Alegre, com as escalas de costume e dentro do seu horario, entrou no seu aerodromo a aeronave "Riachuelo" do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Otto Dreyer.

Viajaram no referido avião com destino a esta capital os seguintes passageiros: de Porto Alegre os srs. Raymundo Jaubert, Charles Sutter, Ismael Garjado Reyes, Robert Collmann, Alexandre Alcoraz, Raul Lima Santos e Nery Kurtz; de Florianopolis o sr. Luiz F. G. Presser; de S. Francisco o sr. Arthur Fonseca e de Paranaguá o sr. Mario Jorge Andrade Ramos.

Além dos referidos passageiros o "Riachuelo" trouxe grande numero de malas e cargas postaes, tendo partido desta capital, como em transito para outros portos.

ABSOLVIDO, POR FALTA DE PROVAS

Por falta de provas no processo, o juiz da 5ª vara criminal absolveu Luiz Fernandes Rocha, que foi processado pelo crime de appropriação indebita.

As cidades de Caravellas, Ilhéos, Aracajú, Penedo e Maceió novamente escaladas pelos aviões da "Condor"

Com as alterações e melhoramentos introduzidos nos horarios do Serviço Aereo Condor, os quaes entrarão em vigor a partir de 1º de abril, será satisfeita uma justa aspiração de algumas prosperas cidades da linha Norte: Caravellas, Ilhéos, Aracajú, Penedo e Maceió, ver-se-ão novamente incluidas entre as escalas regulares dos aviões da Condor, continuando-se a manter os portos sempre escalados na extensa linha costeira do Norte, como Victoria, Belmonte, Bahia, Recife, Cabedello e Natal. A nova linha semanal, com um vôo em cada direcção, será servida pelos possantes e modernos hydro-aviões trimotores, do afamado e já conhecido typo do "Riachuelo" e "Ypiranga", da Condor, os quaes proporcionam o maximo conforto aos que delles viajam. Terá logar tambem o reinicio do serviço de transporte de cargas e correio de e para todos os portos escalados. Os grandes aviões Condor voarão do Rio de Janeiro até Bahia nas quartas-feiras, e da Bahia para Natal nas quintas-feiras. Na viagem de regresso, partirão de Natal nas quartas-feiras, para chegar á capital federal nas quintas-feiras á tarde, de maneira que existirá uma perfeita connexão com os aviões da linha Sul-Rio de Janeiro-Porto Alegre.

O primeiro hydro da Condor que, dentro do novo horario, partirá do Rio na quarta-feira, dia 27 de março, em direcção aos portos do Norte, estará de volta a esta capital na quinta-feira, dia 4 de abril.

REACÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO NO BRASIL

De accordo com o seu registro sob o numero 350, está officialmente organizada a Reacção dos Empregados do Commercio no Brasil, que tem por fim: Instituir, desde já uma Secção de Assistencia aos Desempregados, com uma caixa em seu beneficio; a Assistencia Juridica aos associados em seus reclamações para as respectivas custas; as Assistencias Medica e Dentaria; o seguro de accidentes no trabalho e outras regalias beneficas de amparo social.

Já fazem parte da assistencia medica os seguintes profissionaes: Attilio Antonio Coury, Alvaro Pessoa, Pedro dos Santos Leal, Ulysses José Lopes, Arthur Piccinini, Luiz Montenegro, Reinaldo Ramos da Costa, Carlos Gomes Lima e Alfredo Vianna Filho.

A Reacção, no sentido de ampliar a sua assistencia social, tem contribuido para a collocação de empregos a diversos associados descollocado se alguns levados illegalmente ao desemprego.

A sua directoria previne que na proxima semana começarão a ser entregues as carteiras sociaes e distinctivos.

TRIBUNAL DO JURY

Amanhã será chamada a julgamento perante o Tribunal Popular, Ignacio Grupello, pelo crime de homicidio.

Para completar as modificações propostas pelo general Daltro Filho, presidente da commissão de Inspecção Administrativa

O ministro da Guerra expediu hontem a seguinte circular aos chefes do serviço de seu Ministerio:

"No intuito de completar as modificações já em estudos na commissão de Inspecção Administrativa no que se refere as instrucções expedidas para execução do art. 18º do decreto n. 24.168 de 25 de abril de 1934, devereis encaminhar com urgencia e por escripto, ao general de brigada Manoel de Cerqueira Daltro Filho, presidente da mesma commissão, as observações que se fazem necessarias, bem como as suggestões que tiverem recebido dos orgãos subordinados á vossa autoridade".

Exclusão de atiradores

Foram excluidos da Escola de Instrucção n. 207, os atiradores: Arnaldo Schneider, Archimedes Viola, Alvaro Pinto Ventura, Antonio Alves Elias, Ruy Paredes, Anaximando Monteiro, Armando Monteiro, Antonio Gerardo Pereira Caldas, Galbar Gomes e Sylvio de Carvalho.

Foram hoje inaugurados os signaes luminosos do Cáes do Porto

Para augmentar a segurança do trafego na Avenida Rodrigues Alves, a administração do Porto do Rio de Janeiro, de commum accôrdo com a Inspectoria do Trafego, construiu e inaugurou hontem tres signaes luminosos nos cruzamentos ferroviarios, existentes em frente aos pateos dos armazens 9-10, 10-11 e 13-14.

Para esses signaes, são estabelecidas as seguintes regras, que devem ser observadas pelos conductores de vehiculos em geral:

1º — Os machinistas serão obrigados a apitar desde 150 metros antes de entrar na Avenida Rodrigues Alves. 2º — A' approximação de um trem, o signal será fechado para automoveis e a campainha. 3º — O trafego fará a sua marcha pela Avenida Rodrigues Alves será regulado pelo apparecimento da luz verde. 4º — Os signaes funccionarão, diariamente, das 7 horas da manhã ás 6 horas da tarde, e á noite, só quando a intensidade do trafego o exigir. 5º — As infracções commettidas pelos conductores de vehiculos serão communicados em officio á Inspectoria do Trafego.

Compareceram á inauguração o 2º fiscal da Inspectoria do Trafego, Orlando Martins de Araujo; o sr. Edgard Heckelher, pela Light and Power, e demais chefes de serviço.

DENUNCIADO PELO CRIME DE RESISTENCIA

Pelo facto de ter promovido um escandalo, em 16 de novembro á rua Julio do Carmo n. 358, e resistido depois á prisão, o promotor em exercicio na 8ª vara criminal denunciou o réu.

IMPROCEDENTE O PEDIDO

A' vista das informações prestadas pelos juizes da 3ª e 5ª pretorias criminaes, o juiz da 5ª vara criminal julgou improcedente o pedido de "habeas-corpus" requerido em favor de Pedro Souza gomes e João Martins do Nascimento.

INSULTOU O CAPITÃO

O promotor em exercicio, na 4ª vara criminal offereceu denuncia contra a praça do Corpo de Bombeiros, que no dia 10 de janeiro do corrente anno, desacatou no quartel, o capitão Domingos Maltesoni, com palavras insultuosas.

O 1º regimento de aviação está acceitando reservistas

Nos communica o capitão Geraldo Guia de Aquino, ajudante do 1º regimento de aviação, que esta unidade, com séde no Campo dos Affonsos, está acceitando reservistas de 1ª categoria e de ultima conducta, para serem engajados.

Onecre Alves; servente de 1ª classe, por antiguidade, o de 2ª, Augusto José dos Santos, para o 5º grupo, quadro C; servente de 2ª classe, o aprendiz de 1ª, Luiz Alves, para o 5º grupo, quadro A; na Escola de Aviação Militar, porteiro, o continuo Francisco Gonçalves; continuo, o servente João Baptista da Rosa; revertendo ao serviço activo o capitão Paulo Cordeiro de Mello; mandando contar a antiguidade do posto do major pharmaceutico Marcellino Coelho; do de cavallaria, Severino Ribeiro Franco; dos capitães, de artilharia, Augusto Imbassahy, Astrogildo da Serra e Silva e Nelson Teixeira de Faria, ambos de infantaria; aposentando Hygino Climaco de Aguiar, no logar de operario do 4º classe da F. C. I., e, finalmente, reformando o 2º sargento Argemiro Rosa, do extincto quadro de sargentos escreventes do Exercito.

UM GUARDA CIVIL ARBITRARIO

O guarda civil Manoel Cardoso de Medeiros, estando de serviço no Yacht Club, no dia 26 de julho do anno passado, a pretexto de cessar uma diversão de garotos, gritou, e como estes fugissem, tirou a fim de revolver e do nosse Alcides Gomes da Silva.

O promotor em exercicio na 8ª vara criminal denunciou o imprudente accusado.

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO DO TRABALHO

Estiveram hontem, pela manhã, no gabinete do ministro do Trabalho, em conferencia com o sr. Agamemnon Magalhães, os srs. Gudesteu Pires, deputado Salles Filho, Souza Leite, deputado Souza Filho, professor Archimedes Memoria.

TRIBUNA JURIDICA

Em defesa dos trabalhadores de pequenas empresas

A reforma do decreto 20.465, que, como se sabe, alterou o regimen anterior das Caixas de Aposentadorias e Pensões dos empregados de empresas ferroviarias e de serviços publicos, com seus erros principaes e suas falhas mais sensiveis, tendo em vista, sobretudo, o fim para que foi decretada, a necessidade de uma maior efficiencia e de melhor adaptação, julgo eu de capital importancia, as providencias relativas á unificação das pequenas Caixas e a defesa dos trabalhadores das pequenas empresas, cujo ambito de acção, de forma alguma poderá ser melhor aproveitado, do que pelo da unificação e possibilidade de soccorros medicos, pharmaceuticos e hospitalar.

Na verdade, isto é, o decreto 20.465 determina a fundação de tantas Caixas quantas forem as empresas a elle sujeitas, resultando dahi existirem Caixas numa das mais alarmantes condições financeiras, por pertencerem a pequenas empresas de limitados recursos economicos, que exploram serviços publicos em regiões ou cidades pobres do interior ou no extremo norte do paiz.

Assim, hoje em dia, existem Caixas ricas e Caixas pobres; as primeiras, prosperas, dispensando aos seus associados todos os beneficios e regalias enumeradas na lei, e as segundas impossibilitadas de pagarem pelo minimo exigido que as aposentadorias e pensões e serviços medicos.

O criterio das Caixas multiplas sempre mereceu a mais formal condemnação dos technicos, sendo de opportuno citar a este respeito a opinião do professor dr. Lino de Sá Pereira, consultor actuarial do Instituto Nacional de Previdencia e autor do projecto de unificação das referidas Caixas, especialmente em tudo que concerne aos pequenos Correios e Telegraphos, se manifesta através trabalho que publicou num poder, do qual, data venia, transcrevemos os seguintes tópicos:

"Como technico, quero repetir aqui o que tenho dito em varias occasiões: — em vez do multiplicidade de Caixas, a sábia politica seria a de uma só Caixa para todo o paiz, que tivesse em vista os riscos conhecidos com vantagens e onus calculados com acerto e equilibrio.

Estou convencido, que pela mesma lei, serão em boas condições, e nem os seus pequenos alcançados, assim não haverão só e futuras graves problemas hoje nos sindicatos.

E, assim vem occorrendo poder, innumeras pequenas Caixas estão na imminencia de succumbirem a pagamentos devidos aos trabalhadores aposentados e aos pensionistas, não dispondo, por carencia de recursos, o que, como não podem deixar de acontecer, crear serias difficuldades aos poderes publicos.

Para se prevenir esse mal e no reforma elaborada pelo Conselho Nacional do Trabalho, se deduziu a unificação das pequenas Caixas dispondo-se, ainda, no sentido de que o legislador prohibe a installação de novas Caixas de menos de 5.000 associados.

Ora, ao que supponmos ninguem do paiz de que verificar que tamanha providencia consulta os interesses mais sagrados dos trabalhadores, pois são sómente esses pequenas empresas, porque os trabalhadores que trabalham em grandes empresas localizadas em centros populosos, seja os jornaes discutir-se o assumpto em questão, cabem os que trabalham ás empresas, como os empregados da Central do Brasil, da Leopoldina Railway, da Light & Power e outras grandes empresas, cujas Caixas accusam em seus balancetes um superavit; os que trabalham em empresas localizadas nos ricos do interior, que merecem as atenções do poder, tambem quasi sem recursos para o vasto hinterland do Brasil, envelhecendo e se depauperando nas pequenas empresas, continuam a esperar a lei que lhe assegure a unificação.

De merito não inferior, é a providencia de creação de um serviço de amparo e pensões, de accordo com a lei de estrada de ferro aos seus associados de importancia secundaria. Estes, naturalmente, serão os que lhes garantem a aposentadoria e a pensão para seus dependentes.

E, por consequinte, muito salutar a providencia a medida adequada, dadas as ponderações de forma, determinando a unificação das pequenas Caixas.

De merito não inferior, é a providencia que cuida da assistencia medica hospitalar que deverão ser prestados a pequena empresa.

Pelos motivos apontados, vê-se que se vem encontrar nesse estudo da reforma do decreto 20.465, providencias de relevante alcance e que por isso merecem o mais cedo conhecer.

O REARMAMENTO DA ALLEMANHA

(Continuação da 1.ª pag.)

a reunião immeditamente depois do regresso a Londres do Lord do Sello Privado sr. Anthony Eden.

Vae reunir-se a Entente Balkanica

Bucarest, 23 (Havas) — Annuncia-se de boa fonte que o Conselho Permanente da Entente Balkanica vae reunir-se nesta capital provavelmente a 10 de maio proximo.

O sr. Hitler regressa a Berlim

Berlim, 23 (Havas) — O chanceller Hitler chegou pela manhã a esta capital, de avião, procedente de Francfort-sobre-o-Meno.

A proposito da mobilização da classe italiana de 1911

Genebra, 23 (Havas) — Nos meios internacionaes interpreta-se a mobilização da classe de 1911, na Italia, antes como uma medida de precaução em face da situação actual da Europa que como providencia pelas questão italo-abyssinia, que inspira hoje menos inquietação que nos ultimos dias.

A conferencia triplice será em Stresa

Paris, 23 (Havas) — Está confirmado que a reunião entre os senhores Mussolini, Laval e Simon numa cidade italiana se realizará depois da volta do sr. Anthony Eden de Moscou, Varsovia e Praga. Essa reunião foi fixada para 11 de abril e o local será Stresa e não Como. A reunião do Conselho da Sociedade das Nações em consequencia do pedido francez será talvez a 15 de abril sob reserva de acquiescencia do presidente do Conselho em exercicio sr. Ruchdi Aras.

Relembrando as barreiras de Verdun

Roma, 23 (Havas) — O "Messagero" sauda com alegria o "voto plebiscitario" da Camara franceza, "voto massiço, que constitue para nós motivo de legitimo orgulho. Suas repercussões no dominio internacional não deixarão de ser tão profundas quão beneficas".

O orgão dos grupos universitarios fascistas de Turim, escreve: "Num accesso de loucura megalomana que relembra a de 1914, a Allemanha de Hitler julga poder hoje impor como lei o seu capricho. Ella se engana, como se enganou na primavera de 1916 deante das fortificações de Verdun, as Thermopylas latinas".

A denuncia da Sociedade das Nações

Paris, 23 (Havas) — O Conselho da Sociedade das Nações resolveu occupar-se da petição franceza a respeito da decisão allemã de 16 de março de restabelecer o serviço militar obrigatorio depois de realizada a conferencia entre os ministros responsaveis da França, Grã-Bretanha e Italia.

Não se pensou em represalias contra a Allemanha

Paris 23 (Havas) — Contrariamente a certas informações, não se cogitou de nenhuma medida de represalia economica contra a Allemanha, no decorrer das conversações tripartidas de Londres.

A imprensa ingleza e as vantagens dos accordos de Roma

Londres, 23 (Havas) — A imprensa opina que as conversações de Paris se iniciam sob os melhores auspicios depois do voto de hontem da Camara franceza: "Era difficil, diz o "Daily Telegraph", imaginar em janeiro todo o valor que os accordos de Roma assumiriam em março. Temos todas as razões para esperar que as conversações tripartidas mostrem que os tres governos estão de accordo, num sentido geral e com firmeza, sobre todas as questões que lhes interessam".

O "News Chronicle" insiste particularmente no discurso do sr. Laval que diz o jornal, "traduz a vontade de paz do povo francez".

O "Daily Mail" diz saber que se "cogitou hontem á noite da possibilidade de convocar uma conferencia das potencias européas em Londres para uma data proxima, se a entrevista da semana vindoura em Berlim der resultados satisfactorios". O jornal accrescenta que essa idéa será tomada em consideração pela Grã Bretanha.

A viagem do sr. Titulesco a Paris

Bucarest, 23 (Havas) — O ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Titulesco, na sua proxima viagem ao estrangeiro, visitará, além de Belgrado e Paris, a capital britannica.

A noticia dessa viagem foi confirmada depois de demorada entrevista do chanceller rumeno com o ministro da Inglaterra sr. Reginald Hoare, que precisou o ponto de vista do seu paiz quanto ás grandes questões européas da actualidade.

A proposito da attitude da Grã-Bretanha em relação aos acontecimentos da Allemanha, assignalam-se com satisfação nesta capital as declarações de sir John Simon na Camara dos Communs declarações que se julga de natureza a desfazer as apprehensões suscitadas pela decisão da viagem a Berlim do titular do Foreign Office.

O jornal "Ilimineata" observa que as declarações de sir John Simon mostram que a Inglaterra tinha em relação aos armamentos allemães um objectivo identico ao da França e dos demais paizes pacificos.

O jornal conclue com estas palavras: "Berlim deveria compenetrar-se de que se encontra agora na presença de uma frente internacional do grande solidez".

Um discurso do ministro do Interior do Reich

Berlim 23 (Havas) — Ao inaugurar uma exposição recentemente organizada nesta capital o ministro do Interior do Reich pronunciou um discurso em que accentuou que a noção de raça era o fundamento essencial do Terceiro Reich.

Achavam-se presentes numerosas personalidades de destaque nos meios politicos e diplomaticos, entre as quaes o embaixador da França sr. André François Poncet e o embaixador dos Soviets sr. Suritz.

Um discurso de Sir Austen Chamberlain em Birmingham

Londres, 23 (Havas) — O ex-secretario do Foreign Office, sir Austen Chamberlain, em grande discurso politico pronunciado perante a associação unionista de Birmingham, referiu-se ás circunstancias que determinaram as visitas dos ministros britannicos a Berlim.

Relembrou os resultados felizes dos accordos de Roma e Londres e precisou: "O convite que foi então dirigido á Allemanha nos termos mais amistosos, propunha não um plano preparado de antemão, mas pedia que a Allemanha se assentasse á mesa com outras potencias para elaborar um plano destinado a conseguir um entendimento geral. O mundo foi, portanto, profundamente perturbado ao saber que, na vespera da visita projectada a Berlim, a Allemanha não se julgava mais adstricta á observancia do Tratado de Versalhes e que estava em vias de organizar um exercito que não póde ter equivalente nem na Europa Central nem na Europa Occidental.

O governo britannico decidiu proseguir nas conversações iniciadas. Devo dizer francamente que a nosa diplomacia foi então desastrada. Creio que teria sido preferivel antes de annunciar o que quer que fosse a Berlim a respeito das nossas intenções, expol-as clara e inteiramente aos nossos amigos de Paris e de Roma.

Seria vão, no meu entender, esconder a gravidade da acção da Allemanha qualquer que seja a defesa que possa apresentar ou que outros ou nós mesmos possamos apresentar em seu favor a respeito da acção dilatoria das nações que esperavam um desarmamento geral em consequencia do desarmamento allemão.

Não póde haver justificativa para a violação unilateral de um tratado. A fé na palavra dada é a unica força de que possamos dispôr uns com relação aos outros, e a unica base em que seja possivel fundar a lei commum da Europa e do mundo".

O orador criticou as decisões de 16 de março do Reich e accrescentou:

"Não acreditamos que a Allemanha queira a guerra mais do que qualquer outro paiz, mas ha grande differença de attitude entre quem quer a paz, quem está resolvido a tudo fazer para impedir a guerra e aquelles que querem a paz á sua guisa. A Allemanha atravessou duas revoluções desde as hostilidades mas parece que o mesmo velho espirito não se modificou. Muitos dos aqui presentes podem relembrar os dias de antes da guerra em que cada crise era acompanhada de um ruido de sabres e de um rinchar de botas. O mesmo espirito germanico de antanho revive, o mesmo que merguIhou a Europa na guerra e que lhe valeu não sómente por parte dos seus inimigos como do mundo inteiro que lhe fosse imputada a responsabilidade da grande guerra. O nosso paiz tem tal horror pela idéa de vêr repetidos os mesmos sacrificios e as mesmas calamidades e a tendencia é para fechar os olhos aos factos desagradaveis e para ignorar as realidades do mundo em que vivemos.

"Creio que serviremos melhor a causa da paz se declararmos que ha coisas que a Grã-Bretanha não acceitará e a que estará prompta a resistir. Quanto maior fôr a violencia onde a paz estiver ameaçada tanto mais se deverão approximar as potencias que desejam a paz".

A significação dos accordos franco-italianos com o voto da Camara franceza

Paris, 23 (Havas) — A quasi unanimidade com que os deputados approvaram os accordos franco-italianos é considerada, pela imprensa como devendo ser muito util aos que falaram em nome da França nas negociações em curso.

"Ainda hontem, dividido quanto a problemas secundarios — diz o "Petit Journal" — o paiz proclamou a sua unidade e a sua vontade commum de vigilancia e de paz. Essa victoria governamental é, sobretudo, uma victoria da consciencia nacional."

A respeito da reunião tripartida de hoje, os jornaes frizam que ella vem testemunhar a solidariedade anglo - italo - franceza, "solidariedade — escreve o "Petit Parisien" — que nunca seria demasiado estreita no momento em que o Reich se prepara para jogar uma grande partida diplomatica com o secreto intuito de desunir a Inglaterra, a Italia e a França e dissociar as questões do protocollo franco-inglez."

A proposito da viagem do sr. Laval a Moscou "L'Oeuvre" annunciou: "As espheras officiaes berlinenses, que já sabem que os textos dos accordos franco-russos foram preparados em Paris, não cessam de repetir que o sr. Laval não vae fazer uma viagem de negociações mas sim de conclusão dos entendimentos e que consequentemente, antes de fins de abril a assistencia mutua franco-russa estará firmada."

"O Giornale d'Italia" explica a mobilização

Roma, 23 (Havas) — Commentando a mobilização da classe de 1911, que acaba de ser decidida o "Giornale d'Italia" escreve:

"A chamada da classe de 1911 tem a finalidade preventiva de adaptar as forças armadas á situação actual para enfrentar, não importa que acontecimento."

E' preciso relembrar que actualmente tres classes, perfazendo um total de cerca de 600 000 homens se acham em serviço. O governo considera a situação politica internacional de perfeita serenidade mas, como declarou o sr. Mussolini em seu discurso na praça Veneza, não quer ser surprehendido por nenhum acontecimento.

A impressão em Londres pela mobilização italiana

Londres, 23 (Havas) — A chamada ás armas da classe de 1911 da Italia causou viva impressão nesta capital.

Os vespertinos publicam a noticia em enormes "manchettes" e observam que a medida adoptada eleva o exercito italiano a 660.000 homens. Accrescentam que com os effectivos da milicia fascista o total dos effectivos é de um milhão de soldados.

O sr. Baldwin já não crê no desarmamento

Londres, 23 (Havas) — Os votos pela paz da Grã Bretanha e a sua fé nos principios da Sociedade das Nações foram reaffirmados solennemente esta tarde em Albert Hall, pelo sr. Stanley Baldwin, no discurso que pronunciou perante os membros da "Junior Empire League".

"Nenhum paiz nem nenhum imperio — declarou o sr. Baldwin — alimentam um maior desejo de paz e jámais trabalharam com maior afinco para a paz do que a Inglaterra e o Imperio Britannico. Devemos admittir hoje que o desarmamento tal como muitos de nós sonhamos, nos dias que se seguiram á Grande Guerra, não poderá realizar-se num futuro proximo. Não quero fazer censuras a quem quer que seja, não quero reprovar o procedimento de qualquer nação e o da Sociedade das Nações, menos do que quem quer que seja. A Sociedade das Nações tem hoje necessidade dos seus amigos e espera que todos aquelles que trabalharam a seu favor vão agora apoial-a, como nunca fizeram até aqui."

Os homens que a Italia tem em armas até meiados de abril

Roma, 23 (Havas) — A Italia terá em armas 560.000 homens, na primeira quinzena de abril.

A este respeito circularam numeros os mais phantasistas.

Nos meios autorizados, precisava-se hoje que se encontravam actualmente em armas 160.000 homens, constituidos pelos effectivos da classe de 1913 e uma parte dos effectivos da classe de 1912, dos quaes uma parte devia recolher aos respectivos lares, mas se manteria prompta conforme declarou hontem, á tarde, na Camara, o sub-secretario de Estado da Guerra. Nos primeiros dias de abril, a classe de 1924 será convocada regularmente, sendo constituida por 240.000 recrutas. Finalmente, a classe de 1911, cuja mobilização total acaba de ser deliberada, é constituida de 160.000 homens. A mobilização parcial da classe de 1911 foi já effectuada em consequencia das medidas adoptadas por causa das occorrencias na Ethiopia.

O sr. Suvich de regresso a Roma

Paris, 23 (Havas) — O sr. Fulvio Suvich, sub-secretario dos Negocios Estrangeiros da Italia partiu ás 8,30 da noite; de regresso a Roma.

Antes da saida do trem o sr. Suvich conferenciou ainda cerca de vinte minutos com o sr. Pierre Laval, cujas ultimas palavras foram: "Boa viagem. Estou contente do trabalho que fizemos juntos."

ZORAN NINITCH NA CAPITAL PAULISTA

Confessou, afinal, haver simulado um sequestro

São Paulo, 23 (Havas) — Em companhia de Zoran Ninitch, a policia percorreu o bairro de Ypiranga, onde aquelle declarara ter sido sequestrado. Zoran Ninitch não póde porém precisar a casa onde esteve em sequestro.

No momento em que telegraphamos Ninitch se encontra fechado no gabinete do delegado de Policia, sr. Braulio de Mendonça, perante quem está fazendo uma confissão espontanea dos motivos de seu desapparecimento.

São Paulo, 23 (Havas) — Zoran Ninitch acaba de confessar que de facto simulara um sequestro na idéa de tirar por esse meio uma revanche de seus inimigos mas não pensou que o facto fosse levantar tanta celeuma.

Mas tarde, estando doente de uma ulcera no estomago e arrependido, resolveu reapparecer.

A MORATORIA A' LAVOURA

Será concedida prorogação para pagamento da segunda prestação?

São Paulo, 23 (Havas) — Regressaram hoje a esta capital os deputados classistas, Gastão Vidigal e Horacio Lafer, que deram suas impressões sobre a recepção que teve ao chegar ahi a missão Arthur Costa.

O primeiro declarou tambem aos jornaes que provavelmente será concedida a prorogação para a segunda prestação do decreto federal de moratoria á lavoura, de accordo com o projecto nesse sentido apresentado á Commissão de Finanças. Quanto, porém, á inclusão no reajustamento das dividas oriundas de compras de fazendas o sr. Gastão Vidigal acha a mesma duvidosa.

AINDA O ASSASSINIO DO CHANCELLER DOLLFUSS

Foram hontem condemnados varios dos implicados

Vienna, 23 (Havas) — A Côrte Marcial, depois de ouvir um severo requisitorio contra os officiaes do Exercito e da Policia que organizaram a rebellião de que resultou o assassinato do chanceller Dollfuss, lavrou o veredicto de culpabilidade. O commandante do Exercito Selinger e o commissario de Policia Gotzmann foram condemnados á prisão perpetua. Outros officiaes foram condemnados a 12 e 15 annos de prisão. A Côrte Marcial considerou que os accusados não sómente haviam preparado a rebellião, mas ainda a pregaram entre os effectivos da policia e recrutaram elementos para a executarem.

Os estudantes brasileiros em Buenos Aires

Buenos Aires, 23 (Havas) — A delegação dos estudantes brasileiros que se encontra nesta capital visitou hoje a Usina de Pasteurização de Leite, que é um dos principaes estabelecimentos argentinos.

A delegação foi recebida pelos directores do estabelecimento e, depois de percorridas as installações, foi-lhe offerecido um lunch.

Depois da visita, os estudantes percorreram os pontos mais pittorescos da cidade.

SITUAÇÃO POLITICA

ATTITUDES QUE SE CONTRADIZEM

Commentava-se, hontem, as attitudes oppostas tomadas pelo deputado fluminense Nilo Alvarenga nas razões finaes que apresentou ao Superior Tribunal Eleitoral sobre o pleito do Ceará, como advogado do Partido Social Democratico e ao fazer a defesa oral, na sessão de sexta-feira ultima.

Na razões, o sr. Alvarenga desistiu da nullidade geral do pleito, baseado na coacção espiritual dos sacerdotes catholicos cearenses e no facto de haver o desembargador Abner de Vasconcellos praticado actos administrativos, como presidente do Tribunal Regional, tendo um irmão, o sr. Jayme Vasconcellos candidato á deputação federal.

Esse desembargador agira com instrucções que solicitara ao Superior Tribunal e não participara de nenhum acto ou deliberação que pudesse influir no pleito, directa ou indirectamente, como reconheceram o relator ministro Plinio Casado e o procurador geral "ad-hoc" dr. Themistocles Cavalcante.

Na defesa oral, foi outra a attitude do deputado Alvarenga divergindo integralmente de suas razões finaes e batendo-se pela annullação geral, embora sob os fundamentos insubsistentes.

Os interessados no pleito salientam, tambem, a incoherencia de outro advogado do P. S. D., o sr. Paulo Salazarte que, no Ceará, defendeu a validade da 3.ª secção de Pentecostes e agora, perante o Superior Tribunal, quer a annullação com renovação, visando sómente a dilação do governo do interventor Moreira Lima, por lhe parecer que isso possa influir na eleição do governador constitucional, comquanto a Liga Eleitoral Catholica disponha de maioria absoluta, firme na convenção de eleger governador o jurista Menezes Pimentel.

AS GARANTIAS PARA A CONSTITUINTE DE SERGIPE

Aracajú, 23 (Do correspondente) — Respondendo ao pedido de informações do Tribunal Superior, o Tribunal Regional, em longo telegramma, dirigido ao ministro Hermenegildo de Barros, historia os motivos que determinaram a concessão de "habeas-corpus" aos constituintes e supplentes opposicionistas.

Começa declarando que os justos receios dos pacientes se fundam nas ameaças claras dos jornaes do governo, quando asseguram que os proletarios e demais amigos do interventor não permittirão que este deixe o poder. A essa altura cita o despacho varios trechos de artigos dos orgãos interventoriaes dizendo que os seus amigos não reconhecem autoridade nos Tribunaes Eleitoraes, e que, não obstante suas decisões o sr. Maynard Gomes não se afastará do governo de sua terra.

Passa, em seguida, o telegramma a enumerar as medidas francamente ameaçadoras do governo do Estado, concentrando toda a policia na capital distribuindo bandos armados pelo interior, além de não esconder o proprio interventor, em discursos publicos, a sua disposição de não se submeter, ás deliberações da Constituinte na escolha do 1º governador constitucional do Estado.

Narra, então, o Regional, entre outros factos ultimamente occorridos em Aracajú, o que ali se passou na noite de segunda-feira, 11 do corrente, quando a policia foi mobilisada e distribuida pelos pontos estrategicos da cidade, como se fosse dar inicio á annunciada perturbação da ordem publica.

Termina a longa informação assegurando que a propria Justiça Eleitoral se sente ameaçada e sem garantias.

DIZ-SE QUE O INTERVENTOR MARANHENSE VIRA' AO RIO

São Luiz, 23 (Havas) — Consta que o interventor Martins de Almeida seguirá para o Rio na proxima semana.

NO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO DO MARANHÃO

São Luiz, 23 (Havas) — A "Pacotilha" transcreveu o telegramma do commandante Magalhães de Almeida, desmentido haver desintelligencia no seio do Partido Social-Democratico e reaffirmando o seu apoio ao interventor Martins de Almeida.

A VISTORIA DO EDIFICIO DO CONGRESSO PAULISTA

São Paulo, 23 (Havas) — O P. R. P., em petição ao juiz eleitoral, protestou contra os quesitos formulados pelo Ministerio Publico para a vistoria do edificio do Congresso. O protesto frisa que o P. R. P. requereu vistoria nas proprias dependencias do Congresso, com levantamento de plantas que demonstrem a visibilidade ou invisibilidade das dependencias do predio.

O "HABEAS-CORPUS" IMPETRADO A FAVOR DO COMMANDANTE HELVECIO

Therezina, 23 (Havas) — O Tribunal Regional Eleitoral, por unanimidade de votos, julgou prejudicado o "habeas-corpus" impetrado em favor do commandante Helvecio.

O CONGRAÇAMENTO DAS FORÇAS POLITICAS DO RIO GRANDE

Porto Alegre, 23 (Havas) — O "Correio do Povo" publica o seguinte sobre a reconciliação do Rio Grande, recebido de sua succursal do Rio: "O assumpto predominante no momento, apesar das declarações de alguns deputados que dizem ignorar as demarches nesse sentido, é de que o accordo já está fechado em suas linhas geraes. Os palpites a respeito são diversos. Entre estes corria o que dava como futuro presidente constitucional do Estado o sr. Arthur de Souza Costa, e que o general Flores da Cunha occuparia a presidencia do Senado. Outro palpite é que o interventor federal ficaria na presidencia do Rio Grande do Sul e os srs. Borges de Medeiros e Simões Lopes iriam para o Senado. No caso de se abrir uma vaga esta seria preenchida por um frentista. Accrescentava-se ainda que seria creada a secretaria da Agricultura afim de que para esta pudesse ser nomeado um procer indicado pela Frente Unica".

O SR. RAUL PILLA E OS ACONTECIMENTOS

Porto Alegre, 23 (Havas) — Ouvido sobre o falado congraçamento da familia riograndense o sr. Raul Pilla declarou: "O que sei e posso portanto affirmar é que foram iniciadas ha alguns dias, entre proceres politicos riograndenses, conversações preliminares tendentes á pacificação do Estado. Tudo isso, porém, em caracter individual sem que envolva nenhuma responsabilidade partidaria. Sei ainda que egual iniciativa foi tomada no Rio de Janeiro, por membros destacados da colonia riograndense. E não se passou disso. Agora, aquillo em que não ouvi falar e nem podia estar no pensamento de pessoas bem intencionadas é que se estivesse cogitando de fazer accordos que fossem verdadeiros cambalachos, mediante distribuição de cargos, o que bastaria para desvirtuar a nobreza da intenção. Por ora houve sómente manifestações de propositos de conciliação da familia riograndense. E' tudo quanto sei e posso lealmente informar".

A PRESIDENCIA DA CONSTITUINTE MINEIRA

Bello Horizonte, 23 (Do correspondente) — Um matutino realizou rapido inquerito entre os deputados progressistas á Constituinte estadual, chegando á conclusão de que o sr. Abilio Machado será o presidente da Assembléa Mineira. Os meios perremistas tambem sondados quanto á candidatura do illustre advogado, mostram-se sympathicos á sua eleição, sendo mesmo provavel que seu nome receba os votos dos deputados opposicionistas.

Ainda não se sabe em quem recairá, entretanto, a escolha para *leader* da maioria.

O DESAPPARECIMENTO DO JORNALISTA JACOB

Uma revelação publicada pelo "Paris Midi"

Paris, 23 (Havas) — A respeito do desapparecimento do jornalista Jacob, diz o "Paris Midi":

"Antes de tentar se matar, a sra. Wesemann escreveu duas cartas, uma dirigida á amiga com quem morava e outra ao ex-deputado socialista ao Reichstag, Rudolf Bretscheid. Na carta á sua amiga, a sra. Wesemann dizia: "Perdoe-me a pena que lhe vou causar, remetta esta carta a Bretscheid e o cumprimente em meu nome".

"A carta ao ex-deputado Bretscheid está escripta a lapis e a letra trae extrema agitação. A sra. Wesemann proclama inicialmente sua innocencia e falando no rapto de Jacob diz que jámais julgou seu marido culpado de tal crime. Dá, em seguida, nomes de que considera os principaes culpados. O primeiro é o de uma senhorita Raye, amiga de Robert de Gruchy, redactor de "Reynolds". Duas outras pessoas egualmente citadas são o allemão Ritzemeyer, emigrado em Londres e cujo pae é chefe das tropas de assalto de Elebefeld, na Rhenania, e sua mulher. Era esse casal que recebia em Londres as cartas que Wesemann escrevia de Basiléa ou de Ascona para diversas pessoas residentes no continente.

"Julgamos saber que a policia ingleza foi informada hontem á noite desses factos e que foi aberto inquerito. A senhorita Raye e o casal Hitzemeyer estão sendo vigiados. Hontem á noite o sr. Bretscheid confiou a carta da sra. Wesemann a um advogado.

"O autor dramatico allemão Ernst Toller, exilado em Paris, teria sido ha tempos convidado por Wesemann a vir passar algumas semanas na Suissa. Toller declarou ter recebido do sr. Paul Kruger um convite desse genero. Hontem elle póde identificar a letra de Kruger com a de Wesemann. Sabe-se por outro lado que em certos meios inglezes Wesemann era conhecido sob o nome de Kruger.

"Outra tentativa de rapto teria sido feita na pessoa do sr. Hallgarten, professor de historia, filho de um antigo burgomestre de Munich."

Basiléa, 23 (Havas) — O inquerito aberto a respeito do rapto do jornalista Berthold Jacob trouxe novos detalhes mas não permittiu ainda averiguar o local para onde o mesmo foi conduzido e nem mesmo se ainda está com vida. As autoridades de Basiléa expediram mandados de prisão contra os allemães Gustav Krause, dr. Richter e Hans Manz, que se suspeita terem vindo de Berlim para esta cidade afim de raptar Jacob.

Diz-se que Krause se fez passar por chauffeur e teria sido elle quem conduziu a um restaurante o dr. Wesemann e Jacob. Nesse restaurante Jacob travou conhecimento com dois outros allemães que deviam trazer documentos sobre os armamentos do Reich. Quanto aos acontecimentos ulteriores, sabe-se que um automovel em que se achava Jacob transpoz a fronteira perto de Petit Huningue.

Manz é muito conhecido entre a colonia nazista de Basiléa. Cita-se ainda o nome de um empregado de certa casa commercial que estaria implicado no caso. Sexta-feira a mulher de Jacob, acompanhada de policiaes francezes, chegou a Basiléa para fazer declarações. Ella está acabrunhada com o desapparecimento de seu marido.

Segundo noticias chegadas a Basiléa foram feitas prisões na Allemanha, servindo-se as autoridades de annotações encontradas em poder de Jacob. Fala-se, antes de mais nada, na prisão de dois irmãos judeus Aschner e dos jornalistas Walter Klauich, conhecido sob o pseudonymo de "Tehenn", e Scheuerman, que foi correspondente de guerra.

A Allemanha inaugura os programmas de televisão

Berlim, 23 (Havas) — O programma regular allemão de televisão foi inaugurado pelo sr. Hadamonsky, chefe das emissões do Reich, no posto berlinense de Witz Eben.

No programma inaugural se destacavam interessantes aspectos das cerimonias do "Dia dos Heróes da Guerra".

O ANNIVERSARIO DO POSTO DE COPACABANA

(Continuação da 3.ª pag.)

feito nos diversos postos espalhados pelas praias de banho "auto sirene" para dar o alarme em caso de perigo, como os bebedouros de agua potavel para uso do publico e a collocação de canhões lança-cabos em todos os postos são melhoramentos cuja importancia é desnecessario encarecer.

Isso tudo, meus senhores é obra de cidadãos benemeritos, a quem a cidade será sempre tevedora de uma gratidão sem limites: o dr. Pedro Ernesto que á testa da administração municipal tem se revelado um homem de rara energia e de aguda visão das necessidades publicas: o seu operoso auxiliar, dr. Gastão Guimarães, director geral da Assistencia, a quem se deve todo, esse formidavel esforço humano em prol da organização e execução do plano de assistencia medico-social do Rio de Janeiro; e, ainda, ao incansavel sub-director dos Serviços Medicos e Hospitalares, dr. Alcides Marques Canario, a quem compete uma elevada parcella de responsabilidade na execução dos novos serviços.

Homenageando a esses tres vultos de valor e realce indiscutiveis, os funccionarios do Dispensario de Copacabana não fazem mais que um acto de inteira justiça homologando, aliás, o que de ha muito já tem feito a distincta população deste bairro que os tem collocados num plano tem altaneiro na sua admiração e no seu reconhecimento.

Inaugurando nesta sala os retratos dos drs. Pedro Ernesto, Gastão Guimarães e Marques Canario, apenas collocamos deante de nossos olhos um incentivo permanente para o trabalho e para a perfeição. Com a recordação diuturna de seus exemplos, os funccionarios que aqui servem terão animo forte e decidido para proseguir na rota já traçada em beneficio da saude e da vida da população carioca.

Acceitae, pois, senhores homenageados, a demonstração do nosso apreço, da nossa estima e da nossa incommensuravel gratidão."

O BRINDE AOS HOMENAGEADOS

A seguir, foi servida aos presentes uma mesa de dôces e champagne. O dr. Nelson Silva, chefe do Dispensario de Copacabana erguendo o brinde aos homenageados, pronunciou palavras de louvor aos executores da actual reforma dos serviços de assistencia no Districto Federal, tendo assim concluido o seu discurso:

"Estamos, meus senhores, no periodo do renascimento da Assistencia. Nessa phase de construcção é que coube, por circumstancias do acaso, encontrar-me justamente na direcção dos serviços deste Dispensario, ligando o meu nome, assim, a essa obra benemerita da actual administração, á qual a minha cooperação, embora modesta, é sempre sincera e desprendida.

Os senhores representantes da imprensa que nos dão o prazer de assistir a essa festividade, que é por certo uma manifestação de jubilo em face da reorganização de um serviço altamente necessario e meritorio, estarão observando, com certeza, o contraste que vae entre a serenidade confortadora deste ambiente e o agitado scenario da vida do paiz, hoje lançada por inquietações que lhe perturbam a marcha regular para o porvir. Não obstante essas incertezas, aqui se assiste a uma das manifestações da energia constructora de que são capazes alguns bons brasileiros.

Meus senhores! Na pessoa do dr. Pedro Ernesto eu bebo á saude de um Brasil maior e de uma humanidade melhor.

Senhores! ás taças!"

O AGRADECIMENTO DO DR. GASTÃO GUIMARÃES

Agradecendo a manifestação de apreço dos funccionarios do Posto de Copacabana, falou em nome dos homenageados o dr. Gastão Guimarães, que assim se expressou:

"Exmo. sr. interventor federal. Meus senhores. Meus amigos — Não posso negar, sob pena de incidir em falta grave para commigo mesmo — em falta grave particularmente para com os meus intimos sentimentos de franqueza e lealdade, aos quaes só chegaria a fugir uma vez, mascarando-os de tal modo inhabil e com tanta imperfeição, que não teria conseguido velal-os, denunciando-me á luz meridiana, á força de querer subtrail-os até á analyse dos menos perspicazes — que esta homenagem, no que toca a mim, não me surprehende, porque estou em condições de justifical-a em todas as suas minucias. Desde o momento em que me communicasteis o vosso proposito de inaugurar o meu retrato numa das salas deste Posto de Assistencia, eu fiz, num relance, a discriminação dos motivos sobre que vos poderieis fundar, para leval-o á execução. Dando-me simultaneamente conhecimento de que, além da minha pessoa e do dr. Marques Canario, visaveis, com identica demonstração, de carinho a s. ex. o sr. dr. Pedro Ernesto, seria conjecturar á margem dos factos reaes e incontestaveis, se não atinasse, com rapidez e segurança, com a pista das causas determinantes da vossa attitude, que me enche de orgulho e gratissima emoção, e que se me afigura, com todas as caracteristicas das coisas acertadas, pelo aspecto em que a tomo.

As fórmas pelas quaes as collectividades manifestam a sua admiração aos expoentes de qualquer sector de actividade da vida social, de onde derramem sobre as massas, equitativa e sabiamente, um bocado de felicidade que as suas innatas aptidões os tornam, a elles, de maneira exclusiva, senhores do segredo estatuendo de engendral-a para gozo do povo, já receberam uma expressão millenaria e immutavel. Contam-se, pelos dedos, as suas variantes. Aqui, a imaginação tem se poupado ao trabalho de multiplical-as, talvez pelo respeito ao passado, que as criára, erigindo-as primacialmente sobre os fundamentos da affeição.

Isto posto, não se estabelecem gradações de merito que se traduzam concretamente o retrato, o bronze, o mimo...

Mas vós, na vossa sinceridade sem todavia descompassar o rythmo que a tradição civilisada nos impoz, encontrastes um artificio captivante para emprestar maior amplitude a esta solennidade: escolheste para seu beneficiario, o director da Assistencia Municipal, vosso velho companheiro de labor, que occasionalmente vos representa, porque representa technica e administrativamente, o departamento municipal a que pertenceis, e que tem sido, na qualidade de depositario da confiança e da amisade deste homem exemplar — que não sabe e jámais soube senão ser bom honesto e sabio — fidelissimo executor do seu programma de governo, onde, numa formula simples: "Saude e Educação", ermou equação, que, resolvida, abrirá aos nossos destinos, uma visão de grandeza incalculavel.

A fracção de louvor que me cabe como collaborador da obra de estadista de s. ex. o sr. dr. Pedro Ernesto, meu eminente e querido amigo, é exactamente a que a sua generosidade sem par houve por bem conferir-me, chamando-me á modestia da minha vida profissional, para um posto de enorme projecção, como o de que ora me desincumbo com o seu estimulo desvanecedor e o seu conselho incomparavel.

Sem duvida, apprehendestes, no passo a que agora attinjo, o que me fez acquiescer prazeirosamente na acceitação publica e inesquecivel homenagem. Por que não dizel-o, embora não possa existir interpretação diversa?

— E' que a s. ex. o sr. interventor são devidas todas as homenagens e, homenageando-me, desdobrareis a homenagem que lhe rendeis, como venho de explical-o.

Assim, eu a considero (e concordareis commigo), apesar dos conceitos do vosso orador, coração como o vosso, solicito na oratica de elevar sempre ao companheiro e ao amigo.

Tambem de funccionarios e cidadãos como sois, affeitos ás vicissitudes, com frequencia, dolorosas, dos encargos que assumis no soccorro urgente dos accidentados do mar, quando muitos de vós recalcaes e dominaes galhardamente o proprio instincto de conservação em proveito da salvação da vida alheia, comprehendendo, a maravilha, a sublimidade dos vossos deveres. Todos vós, em estreita cooperação, vos dignificaes pelo vosso mistér que reputo heroico, e tanto mais alto quanto para vosso heroismo não se reserve a gloria dos feitos daquelles heroes que a historia immortaliza. Não obstante realçaes o heroismo no que elle encerra de belleza e superioridade moral.

Eu guardo inapagavel lembrança da vossa conducta, porque tive a ventura do vosso convivio, quando chefiava esta casa.

Permitto-me, meus senhores, accentuar a justiça do vosso gesto, para com o nosso excellente companheiro dr. Marques Canario, que encarna nobremente o funccionario modelar, o amigo attento e prestante e o cidadão recto.

Convenhamos todos em que a s. onde quer que offereça a sua experiencia intelligente se faz credor de um tributo cordial.

E', por tudo isso, meus senhores, que eu me sinto cheio de gratidão deante de vós, nesta sala, que designastes para se commemorar o anniversario da fundação do Posto de Assistencia de Copacabana, marcando a festa commemorativa indelevelmente, e alegria e gratidão avultam sobremodo, porque me fizestes participar della, com um brilho que, por direito insophismavel deve ser attribuido ar vario bom, honesto e sabio — Pedro Ernesto!"

A VISITA ÁS DEPENDENCIAS DO POSTO

Antes de se retirarem, o interventor e as demais autoridades percorreram em visita todas as dependencias do Posto de Copacabana, tendo-lhes sido mostrados pelos drs. Nelson Silva e Oswaldo Camargo os apparelhos modernos para soccorros de afogados, que pela primeira vez estão sendo usados entre nós.

E' curioso registrar o facto occorrido pouco depois de terminada a festividade e que deu margem a que fosse estreado mais um apparelho de salvamento, o "Rocking resuscitation", encommendado na Inglaterra:

Um turista argentino, que se acha hospedado no Hotel Copacabana-Palace, sr. Ovidio Sampetto, casado, de 30 annos de edade, tomava banho de mar entre os postos 2 e 3 da praia, quando, afastando-se para o largo, esteve na imminencia de perecer afogado. Trazido á praia por banhistas do Serviço de Salvamento, foi dali transportado em ambulancia para o Posto de Assistencia quasi sem respiração e pulso fraco, tendo, entretanto, em menos de uma hora, sido posto fóra de perigo, graças ás manobras de respiração artificial praticadas naquelle apparelho.

AS ACTIVIDADES DOS EMIGRADOS PORTUGUEZES NA HESPANHA

Uma sessão da Assembléa Nacional de Lisboa a ellas dedicada

Lisboa, 23 (Havas) — Na Assembléa Nacional, com a presença dos ministros da Guerra e da Instrucção Publica, o dr. Mario Figueiredo denunciou as actividades dos emigrados politicos portuguezes, na Hespanha, e o auxilio que receberam do governo presidido pelo sr. Manuel Azana.

Alludindo á recente sessão do parlamento hespanhol, em que este assumpto foi debatido, o orador declarou que sabia bem que a nação vizinha não era responsavel pelos actos praticados por alguns dos seus cidadãos, que momentaneamente detiveram o poder. E accrescentou que viu com satisfação o parlamento hespanhol condemnar, por esmagadora maioria, os actos daquelles cidadãos. Lendo a seguir alguns depoimentos feitos no processo instruido na Hespanha pelo juiz Alarcon, a respeito do contrabando de armas, o orador procurou provar á Assembléa que os officiaes hespanhoes forneceram aos emigrados portuguezes as bombas que estes lançaram sobre Almada, quando da revolução de 1931. Nessa época, o governo hespanhol teria tido tambem intervenção no fornecimento do material de guerra. O orador leu especialmente o depoimento prestado pelo sr. Galharza, ex-chefe da Policia de Segurança da Hespanha. Depois salientou a maneira bizarra por que o sr. Azana entendia a hospitalidade e, baseando-se nos mesmos depoimentos, assignalou que o então presidente do conselho hespanhol mandava entregar a cada official portuguez emigrado, em consequencia da revolução de 26 de agosto de 1931, quinze pesetas por dia e pagava egualmente as suas despesas e mesmo as contas do restaurante respeitantes aos seus convidados eventuaes.

O orador referiu-se tambem ao depoimento do representante principal do financista Echevarrieta, Alfonso Galvão, o qual teria ido a Portugal tentar vender um submarino ao governo. Fracassada esta diligencia, Galvão recebeu instrucções para procurar os emigrados portuguezes, afim de substituir o governo por um outro, com o qual o sr. Echevarrieta pudesse tratar de negocios. O orador citou o depoimento de Echevarrieta e do emigrado portuguez Moura Pinto, que declarou ter recebido de Echevarrieta 450.000 pesetas para compra de material de guerra. Moura Pinto obteve do governo do sr. Azana autorização para que o Consortium Hespanhol das Industrias Militares fornecesse munições aos emigrados.

O dr. Mario Figueiredo concluiu que os actos praticados por altas personalidades politicas hespanholas representavam uma intervenção nos negocios internos de Portugal, contraria aos principios mais elementares do direito internacional.

O orador declarou depois que, pessoalmente, a resolução adoptada pelo parlamento hespanhol, de entregar ao sr. Azana aos tribunaes, dava-lhe inteira satisfação. Ignorava no entanto se o governo portuguez e a Assembléa Nacional se consideravam egualmente satisfeitos e se julgavam esta reparação sufficiente, do ponto de vista do direito internacional.

O dr. Mario Figueiredo foi muito applaudido.

O dr. Cancella de Abreu, tendo solicitado que fosse aberto immediatamente um debate especial, varios deputados se inscreveram.

O dr. Garcia Pulido declarou, em especial, que o movimento occorrido em 18 de janeiro de 1934, foi egualmente preparado em Hespanha e reclamou do governo o castigo dos cumplices que os emigrados têm certamente em Portugal. Tratou a seguir de caso dos srs. Bernardino Machado e Affonso Costa.

Os deputados Lopes da Fonseca e Vasco Borges tomaram egualmente parte nos debates, tendo o ultimo criticado vehementemente o sr. Azana, "tanto mais responsavel por ser um homem intelligente."

O dr. Cancella de Abreu poz em destaque a differença existente na attitude dos emigrados politicos portuguezes, desprestigiando a sua patria no estrangeiro e conspirando contra a sua segurança, de collaboração com estrangeiros, e a attitude nobre e correcta dos emigrados politicos brasileiros, que durante a sua permanencia em Portugal nunca tiveram uma palavra desmerecedora para o Brasil, nem para os dirigentes brasileiros seus adversarios.

Em seguida, o dr. Abreu apresentou uma moção que foi approvada unanimemente pela assembléa, na qual se dizia principalmente que, tendo em consideração as tendencias para o estabelecimento de uma federação iberica, expressas ou veladas, que caracterisam o modo de proceder dos emigrados politicos portuguezes na Hespanha, a Assembléa Nacional manifesta a sua repulsa pela criminosa actividade dos emigrados e exprime o desejo de ver esclarecida pelo governo portuguez a culpabilidade daquelles que dentro do paiz se tornaram cumplices e culpados de alta traição.

A assembléa presta homenagem ao desejo que anima a nação hespanhola de manter leaes e amistosas relações com Portugal e deseja que doravante nenhuma sombra venha attingir de novo a amizade hispano-portugueza, nem as cordiaes relações entre os dois governos.

A senhorita Jandyra Vargas em Roma

Roma, 23 (Havas) — O Encarregado de Negocios do Brasil junto do Quirinal e sra. Macedo Soares, offereceram um almoço em honra da senhorita Jandyra Vargas, filha do presidente da Republica do Brasil.

Achavam-se presentes os srs. Rangel de Castro, primeiro secretario da embaixada e sra. Beranguer Cesar, segundo secretario e sra. Sparano, addido commercial á embaixada e sra. Maximiano de Figueiredo, primeiro secretario de embaixada junto ao Vaticano e sra., Sodré, consul em Napoles e senhora.

Publicações a pedido

CENTRAL DO BRASIL

O director resolveu incluir nas concorrencias a realizarem-se na referida Estrada, para acquisição de accumuladores, os da marca "Cyclopes", da Fabrica de Aço Paulista, em vista do resultado das experiencias feitas pela 4ª Divisão.

— O director designou a commissão composta dos funccionarios Heitor Esperança Arnoso, João Baptista Resende de Farias e Arlindo José de Simas, para julgarem em inquerito administrativo, a ausencia do funccionario Osmanio Freitas da Silva Santos, que ha mais de 30 dias falta ao serviço sem motivo justificado.

— Esteve em entrevista com o director o prefeito da cidade de Cachoeira, sr. Prado Filho, que foi tratar de interesses locaes. O director da Estrada deverá seguir para o ramal de S. Paulo, no proximo mez afim de inaugurar melhoramentos na Inspectoria de Locomoção de Cachoeira.

— No ramal de S. Barbara, será inaugurado em todo o trecho até o entroncamento da Victoria-Minas, na localidade de S. J. de [illegible], no proximo mez de setembro, na estação de Floralia. Até aquelle ponto faltam apenas os trilhos e a consolidação da linha que está sendo atacada com vigor. A população local prepara para a administração da Central do Brasil grandes festas, por essa realização.

— Na madrugada de hontem, foi encontrado um dos carros de carga que se destinavam ao interior, e que pernoitou no pateo da estação D. Pedro II, com suas portas arrombadas. Logo que o agente de serviço teve sciencia do caso communicou-se com a policia e com a administração da Estrada. Afim de que fosse aberto immediato inquerito.

O carro arrombado devia transportar moveis e outras mercadorias.

Requerimentos despachados na Central — do Brasil —

O coronel Mendonça Lima, despachou hontem, os seguintes requerimentos:

José Ribeiro de Carvalho Dutra P. 63710-35. Indeferido. O motivo da demissão do requerente não aconselha a sua volta ao serviço desta Estrada. José Augusto de Oliveira P. 48-35. Attendo a que o requerente foi dispensado por economia, autorizo sua readmissão como trabalhador extranumerario da 3ª Divisão Antonio Galdino P. 20637-35. Autorizo o abono com 2|3 á vista do motivo que terminou a ausencia do requerente e dos pareceres medico que instruem o pedido S. A. Fabrica de Papel Santa Maria P. 13740-35. Não convem a acceitação da proposta. Irmã Thereza. P. 11336-35. Prove que inteiramente gratuita a assistencia que presta. Virgulino Bento P. 6484-35. Restitua-se, mediante recibo e por intermedio da Estação do Norte. Onofre de Amaral Savaget. P. 3860-35. Indeferido. O requerente não tem concurso regulamentar. Além disso, trabalhou nesta Estrada pouco mais de dois mezes. Roberto Augusto Tolentino P. 32400-35. Aguarde abertura da inscripção. Antenor Castro Ferraz. P. 76760-35. Compareça a secretaria. Sociedade Anonyma Brasileira. Mantenho o despacho de 31-6333, proferido na reclamação. A Sociedade requerente declarou despacho o valor de 600$000, com o fim de diminuir o custo de frete e consequentemente, procedendo dolosamente. Foi pois bem applicado o fundamento ao § unico do artigo 6º do decreto 2681, de 7-12-912, e no artigo 125 do decreto 15673, de 7-9-32.

vantagens aos nossos agricultores, pois, dada a nossa condição de paiz essencialmente agricola, essas mesmas vantagens reflectirão beneficamente sobre todos as demais classes.

Não podemos deixar de, ao lado deste registro, já que estamos tratando da Uzina de Café, dizer alguma cousa sobre a construcção de um estabelecimento do mesmo genero. Este, porém, de iniciativa particular. A conceituada firma Plinio Martim & Cia., desta praça, attendendo não só ao nosso desenvolvimento urbanistico, mas tambem, á necessidade de proceder a certos melhoramentos de que carecia a sua usina de café, sita no centro da localidade, resolveu construir o bello predio que vemos ao lado do cemiterio, e, ali, transportar a sua apparelhagem e proceder os melhoramentos citados, para dotal-a dos requesitos exigidos pela nova politica do café.

Não podemos regatear os nossos applausos aos srs. Plinio Martins & Cia., pois, vemos claramente que não foi tão só vizando lucros commerciaes que elles tomaram esta deliberação, mas sim, pugnando tambem pelo engrandecimento local.

S. PAULO

DIVERSAS INFORMAÇÕES DA CIDADE DE CAMPINAS

Campinas, 21 de março (Do correspondente) — Em um predio da rua Moraes Salles, 1.665, habitação collectiva, registrou-se hontem o suicidio do sr. Irineu Joaquim Rodrigues, portuguez, com 56 annos de edade.

O tresloucado velhinho, para levar a effeito o seu tragico gesto, ingeriu forte dose de arsenico tendo deixado um bilhete, no qual declara que o extremado gesto fôra motivado por desgostos de familia.

Irineu Rodrigues, deixa viuva, e cinco filhos. Ao local compareceu a autoridade policial, abrindo o competente inquerito.

— A's oito horas da noite mais ou menos, de hontem, no predio n. 140, da rua Francisco Theodoro, onde reside, Josepha Torino, após violenta discussão com o seu marido, João Torino, passou a commetter depredações no citado predio, o que motivou o comparecimento da policia.

No momento de ser presa Josephina tinha no braço, uma sua filhinha de poucos mezes de edade e afim de proteger a creança o Inspector de Menores, que tambem compareceu ao local, conduziu a creança para a Creche Bento Quirino. Josephina foi conduzida perante a autoridade policial a qual accusa o seu marido João Torino que se evadira, estando a policia no seu encalço, para responder a serias accusações que sua esposa faz contra sua conducta como marido.

— Com destino a Poços de Caldas, procedente de São Paulo, passou hontem pelo trem das 11 horas d. Mary Sayão Pessoa, esposa do sr. Epitacio Pessoa, ex-presidente da Republica. Na gare da Mogyana, aguardava a passagem da distincta senhora multas pessoas gradas desta cidade.

— Ouvimos de uma pessoa que nos merece bastante fé, que por certo causará grande sensação aos nossos leitores, é a demolição do templo do Rosario, situado no centro da cidade.

Com o fito unico de dar solução ao caso do Largo do Rosario, com o seu terreno baldio, ao lado e onde ha rua e passeio largos de curto, cogita-se entre engenheiros da Prefeitura local, na compra e demolição da egreja do Rosario, para o projecto de embellezamento do citado largo.

Estamos informados, que os padres missionarios da Irmandade Coração de Maria, a quem está confiado a importante egreja, teria sido consultada a respeito. os Missionarios não teriam apresentado a idéa grandes obstaculos.

A Prefeitura Municipal, depois de avaliado o terreno, o valor architectonico e as soberbas pinturas do templo, que, como se sabe mais ricas que as da egreja de São Bento de São Paulo, effectuaria a transacção. E ahi então a Egreja do Rosario seria demolida que desde o anno de 1818, fôra ali construida, para dar logar ao palacio da Justiça, com repartições publicas annexas.

— Ha tres mezes mais ou menos, apresentou-se em Campinas o individuo Edmundo Ribeiro Gama, declarando ser representante de uma Empreza de Publicidade com séde no Rio de Janeiro e filiaes nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Edmundo é um rapaz insinuante, apresentavel, installou logo um escriptorio a Avenida Thomaz Alves, com agencia de vendas de automoveis usados. Durante a sua permanencia, nesta cidade, Edmundo fechou com varias commerciaes, contratos para a installação de carissimos reclames luminosos.

Passados algum tempo o individuo Edmundo desappareceu e as firmas que com elle tinha feito transacção para a installação, correram a Delegacia Regional de Policia apresentando queixas, tendo a autoridade policial providenciado a prisão, tendo se communicando com as chefaturas de policia na Capital Federal, Rio Grande do Sul e do Paraná, pedindo informações sobre a Empreza de Publicidade da qual Edmundo se dizia representante. A resposta, como era de esperar foi negativa, pois a tal Empreza jámais existiu. Deante disso, a policia verificou que se tratava de um refinado "scroc", e instaurou inquerito a respeito. O insinuante "scroc" Edmundo, porém dias depois conseguia que fosse impetradauma ordem de "habeas-corpus" a seu favor e foi posto em liberdade. Uma vez em liberdade tentou fugir de Campinas.

Apezar do seu desapparecimento, o inquerito correu os tramites legaes e o juiz que o julgou não o encontrando em Campinas, pronunciou-o, pedindo a sua prisão preventiva.

Em Itapetininga, onde Edmundo Braga procurava firmar um contrato com um negociante, para a installação de um luminoso, mas este desconfiado, prendeu o "scroc" levando a presença da autoridade policial daquella cidade. Essa autoridade desconhecendo os antecedentes de Edmundo telephonou ao Delegado Regional desta cidade, pedindo informações a respeito. Immediatamente o dr. Venancio Ayres, delegado regional de policia, pediu a sua presença nesta cidade, o qual deverá chegar hoje, devidamente escoltado, dando entrada na cadeia publica, onde aguardará o seu julgamento.

Camara de Commercio e Industria do Brasil

Realizou-se hontem a sessão ordinaria do conselho deliberativo da Camara do Commercio e Industria do Brasil.

O conselho, entre outros assumptos de que tratou, resolveu receber e homenagear a missão economica japoneza e ainda inscrever em seu quadro de honra o dr. Paulo Filho.

Foi nomeada uma commissão, composta dos drs. Alvaro Paes, R. P. Frank e A. Dolabella Portella, para dar parecer sobre o intercambio commercial com a Allemanha.

Foram lançados em acta votos de louvor ao jornalista sr. Costa Rego por seus escriptos relativos á intensificação dos estudos sobre o petroleo nacional e aos governos do Amazonas e do Pará por terem encarado sob novos aspectos os problemas da borracha e da castanha.

INFORMAÇÕES ECONOMICAS

(Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional de Industria e Commercio).

A CLASSIFICAÇÃO DA BATATINHA NA PARAHYBA

Acaba de ser criado o serviço de inspecção e classificação official da batatinha. A batatinha será classificada em relação á variedade, ao tamanho e ao estado de conservação e sanidade dos tuberculos, competindo á Directoria de Producção, depois de realizados indispensaveis trabalhos experimentaes, determinar as variedades que devem ser plantadas para exportação. Tendo em consideração o respectivo tamanho e o estado de conservação e sanidade, a batatinha será classificada nos seguintes typos: A) Batatinha em bom estado de conservação e sanidade cujo diametro seja superior a 35 m|m; typo B) Batatinha em bom estado de conservação e sanidade cujo diametro varie entre 35 e 30 m|m; typo C) Batatinha em bom estado de conservação e sanidade cujo diametro varie entre 30 e 25 m|m; typo D) Batatinha em bom estado de conservação e sanidade cujo diametro seja inferior a 25 m|m. Nos certificados de classificação figurará o nome de variedade, o typo alcançado pelo tuberculo, o nome da Cooperativa ou firma exportadora, quantidade das caixas e seus respectivos numeros. A classificação será pedida aos funccionarios incumbidos desse serviço com a antecedencia de, pelo menos, 24 horas. Os interessados que não se conformarem com a classificação poderão recorrer ao director de Producção que decidirá summariamente, sem mais recurso. Não poderão ser classificados: a) os tuberculos colhidos antes de perfeitamente maduros; b) os tuberculos machucados ou feridos; c) os tuberculos não acondicionados em caixas apropriadas. O agricultor que desejar exportar a sua producção de batatinhas ou vendel-a para exportação será obrigado: a) a expurgar a semente antes de semeal-a com a formula recommendada pela Directoria de Producção; b) a utilizar, para o plantio uma das variedades recommendadas; c) a avisar ao funccionario da Directoria de Producção com antecedencia de 24 horas, pelo menos, que vae proceder á colheita, na qual deve observar as instrucções que lhe forem ministradas. E' prohibida a exportação de batatinha que não estejam acompanhada do respectivo certificado de classificação artificial, expedido na forma do dec. relativo. As Repartições fiscaes do Estado não processarão despachos de exportação nem fornecerão guias de batatinhas a ella não incorporados ficam obrigados a resgistro gratuito na Directoria de Producção, sem o que não poderão obter classificação official para o seu producto. O agricultor, commerciante ou qualquer intermediario que fizer ou tentar fazer exportação de batatinha não classificada, ficará sujeito a uma multa de 100$000 ou 500$000 dobrada na reincidencia.

PARA

Belem, 22 (E. I.) — Mercado da borracha, nominal, inactivo, com possuidores retrahidos e entradas diminutas. Vigoraram as seguintes cotações: Fina Ilhas, 1$800 a 2$100; fina Caviana, réis 1$900 a 2$; Qina Tapajos, 2$; fina Alto Xingu', 2$; fina Baixo Xingu', 1$900; fina Jary, 2$300; sernamby Rama, $800; sernamby Cametá 1$050; sernamby Tapajoz, 1$; caucho Tapajoz, 1$200; caucho Xingu', 1$200; caucho Tocantins, 1$100; fina Sertão, 2$ a 2$050; sernamby Sertão 1$100; sernamby Caucho, 1$300. Mercado de balata sem alteração vigorando as mesmas cotações anteriores. Mercado de castanha movimentado e com as seguintes offertas: Acre, 52$; Baixo Amazonas, 40$; Tocantins, 40$; Xingu' 38$. Mercado de cacáo, nominal, cotações: $950 a $980. Mercado de pelles, cotações: pelle de veado, 10$ a 10$500, kilo; pelle de caetetu', 11$ a 13$, unidade; pelle de queixada, 10$ a 12$, unidade; pelle de ariranha, 25$, unidade; pelle de lontra, 30$, unidade; pelle de onça 45$, unidade; pelle de maracajá, 55$, unidade; pelle da jacuruxy, 4$, unidade; pelle da camaleão, réis $800, unidade; pelle de capivara, 17$ a 18$, unidade; pelle de giboia, 3 o metro; pelle de sucuriju', 2$ o metro. Mercado de outros generos: sem alteração, vigorando as mesmas cotações anteriores.

SERGIPE

Aracajú, 22 (E. I.) — Situação do mercado do dia 18: stocks de assucar, 218.484 saccos; fumo em corda, 579 rolos; tecidos, 119 fardos; oleo de côco, 13 tambores; couros seccos e salgados, 460 couros; algodão em rama, 1.786 fardos; lata de leite de côco, 50 caixas; cento de côco, 250 saccos; com as seguintes cotações: $550, kilo de assucar; 1$, fumo em corda, 4$, tecidos; $800, oleo de côco; 1$700, couros seccos e salgados; 1$300 algodão em rama; $400, lata de leite de côco; 13$, cento de côco. Foram exportados: assucar, 3.400 saccos; no valor de 92:670$; tecidos, 14 fardos, no valor de 6:120$000; algodão em rama, 198 fardos no valor de 91:918$800; lata de leite de côco, 50 caixas no valor de 2:000$000; cento de côco, 250 saccos, no valor de 2:630$.

RIO GRANDE DO NORTE — PARANÁ

Não soffreram alteração as cotações dos artigos de exportação, nas praças de Natal e Curityba.

MATTO GROSSO

Cuyabá, 22 (E. I.) — Pelo porto Presidente Epitacio foram exportados, no dia 17, 1.595 bois no valor official de 111:650$.

VAE EXERCER EM COMMISSÃO O CARGO DE DELEGADO FISCAL NO AMAZONAS

O sr. Boanerges Araujo Costa, nomeado para exercer, em commissão, o cargo de delegado fiscal no Amazonas, obteve autorização para tomar posse no Thesouro.

O SYNDICATO DOS PROPRIETARIOS DE PHARMACIAS EM ACTIVIDADE

Departamentos especiaes para serviços gratuitos, junto aos ministerios

Como é sabido, os proprietarios de drogarias, de pharmacias e de laboratorios, deixando a organização do antigo Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias, Drogarias e Laboratorios, resolveram, por mutuo accordo, a creação de tres syndicatos, afim de que a defesa dos interesses de cada classe fosse claramente definida, por cada um dos seus orgãos associativos. Dessa forma, os pharmaceuticos e proprietarios de pharmacias desta cidade fundaram o Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias do Districto Federal, de accordo com a nova lei de syndicalização, sendo immediatamente reconhecido pelo Ministerio do Trabalho, sob a presidencia do sr. Felisberto Gaia, o qual tem como companheiros pessoas representativas do commercio das pharmacias. Em sua nova phase, o Syndicato já possue o apoio e as sympathias da classe em geral, porque satisfaz as suas aspirações utilitarias.

O Syndicato possue departamentos especiaes para quaesquer serviços gratuitos junto ás repartições federaes e junto á Prefeitura. Dispõe de um serviço especial para assumptos relativos ao Instituto dos Commerciarios, a qual distribue guias para recolhimentos de contribuições e opera o recolhimento destas contribuições no Banco do Brasil, tambem gratuitamente e com rapidez e perfeição. Todos os assumptos relativos ao Ministerio do Trabalho, e referentes ás questões entre empregadores e emprgados, são tambem encaminhadas pelo Syndicato, resultando destes factos uma empressão inteiramente nova, de que resulta as sympathias, e o apoio que o Syndicato está despertando. Por isto mesmo, enorme é o movimento que se verifica em sua séde social, á rua da Alfandega, n. 73 — 1º andar.

CORREIO DOS ESTADOS

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas á gerencia desta folha com o seguinte endereço:

"ADMINISTRAÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ" — CORREIO DOS ESTADOS — Rua Gonçalves Dias, 5 — RIO DE JANEIRO".

RIO DE JANEIRO

A PROXIMA INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL DE NOVA IGUASSU'

Nova Iguassu', 23 de março (Do correspondente) — Como fecho radioso de uma abnegada campanha, realizar-se-á no proximo dia 31 deste, a inauguração solenne deste importante estabelecimento hospitalar. Daremos nestes proximos dias o programma das festas projectadas para commemorar tão importante feito que recommendará para sempre o povo iguassuano.

— A grippe alastra-se. A grippe, como todos sabem está grassando intensamente em nossa cidade, onde se tem alastrado com caracter epidemico, desde o termo das festas carnavalescas. Mas, não é somente aqui que a referida doença se tem manifestado desse modo. Ella, positivamente, já vem assumindo aspecto de verdadeira pandemia, pois de todos os pontos, chegam continuamente noticias a respeito de sua rapida propagação.

Felizmente, a julgar pelos casos que directamente conhecemos, pelas informações de medicos e pharmaceuticos desta cidade e noticias vindas de todos os logares attingidos pela grippe, sabemos que a mesma vem se manifestando em caracter benigno, e só em casos excepcionaes tem assumido aspecto mais grave.

Mesmo assim, seria conveniente que os poderes publicos providenciassem desde já evitando, assim, maior disseminação do terrivel morbo.

Compete ao publico, por sua vez acautelar-se, tomando medidas contra o perigoso mal.

—Com a avançada idade de 87 annos falleceu no dia 16 do corrente mez, na residencia de seu genro, capitão Gaspar José Soares, a exma. sra. d. Augusta Ferreira de Aguiar.

A veneranda senhora, que era viuva de José de Aguiar pouco tempo esteve acamada, motivando do seu obito um violento ataque de grippe.

Pertencendo a uma familia fortemente enraizada em nossa sociedade, deixa a extincta uma numerosa descendencia: — seis filhos, trinta e nove netos e treze bisnetos.

No mesmo dia em que occorreu o passamento realizou-se, ás 5 horas da tarde, no cemiterio desta cidade o enterramento, que foi muito concorrido.

Seus despojos baixaram á sepultura n. 155 da quadra O. Sobre a referida campa foram depositadas palmas e muitas corôas com sentidas dedicatorias, dentre as quaes destacamos as seguintes:

Saudades de seu filho Antonio, esposa e netto; Saudades de sua filha Leopoldina; Saudades de sua filha Amelia e netos: Saudades de seu filho, João de Sá Bittencourt e familia; Saudades de sua filha, genro e netos; A querida vovó, saudades de Nelly e Therezinha.

A imprensa local se fez representar e apresentou condolencias á familia.

ESPIRITO SANTO

CONSTRUCÇÕES DE USINAS PARA BENEFICIO DO DE CAFE'

Antonio Caetano, 20 de março (Do correspondente) — O Departamento Nacional do Café, na louvavel campanha e no sentido de melhorar os novos typos de café, houve por bem dotar esta localidade com uma usina das de modelo que está disseminando por todos os Estados productores dessa famosa rubiacea, que constitue actualmente o peso pesado de nossa balança commercial.

A construcção do predio principal e pequenos outros que constituem o conjunto da usina, está a cargo do habil constructor local, sr. Aristides Garcia de Figueiredo. Motivo este que dispensa qualquer apreciação nossa sobre o bom acabamento dessa obra pois o sr. Aristides Garcia, pelo conhecimento que tem de construcções civis, já se impoz no conceito publico. E é tanto assim, que, segundo estamos informados já tem contrato firmado com a firma Leão Ribeiro & Comp., do Rio de Janeiro, que é a concessionaria das Usinas de Café para o Departamento, para a construcção de Usina de Calçado e ultima construcção da de Siqueira Campos.

As obras da Usina daqui está sendo dada a ultima de mão. Já tendo chegado ha pouco uma turma de mechanicos que está se occupando da montagem dos apparelhos, é bem possivel que a futura safra já a encontre em pleno funccionamento.

Fazemos votos para que este acontecimento, aliás auspicioso, possa preenchendo a finalidade a que se destina, trazer as maiores

CONDEMNAÇÃO DE UM SARGENTO

Por sentença de hontem, do juiz da 8ª vara criminal, foi condemnado a um anno de prisão cellular Léovigildo Lameira, sargento aviador da Armada, por haver infelicitado uma menor, sob promessa de casamento.

REVISTAS CARIOCAS

"FON-FON"

Acabamos de receber o numero do "Fon-Fon", de hontem, sabbado, 23.

A chronica de abertura vem firmadas por Gustavo Barroso, seguindo-se-lhe outras paginas de egual valor, como as de Odilon Negrão, Martins Capistrano, Edson Lins, Christovão de Camargo, Martins d'Alvares, Hormino Lyra e outros.

Quanto á reportagem photographica, além de reminiscencias do Carnaval que passou, "Fon-Fon" focalizou todos os acontecimentos sociaes e mundanos de destaque da semana, salientando-se, entre outros, a cerimonia religiosa do dia 19 do corrente, na Cathedral Metropolitana.

Centro Catharinense

O Centro Catharinense reune-se em assembléa geral, na proxima quarta-feira, 27 do corrente, ás 8 horas da noite, em sua séde provisoria, á rua General Camara, 102, sobrado, para eleição de sua nova directoria. Espera o comparecimento de todos os socios quites.

Bando precatorio

Os alumnos do Orphanato de N. S. da Conceição, de Jacarépaguá, que tem a sua séde na Estrada da Freguezia, 635, organisaram um bando precatorio, que percorreu não só as ruas suburbanas, como as principaes da cidade e a avenida Rio Branco, afim de conseguir o auxilio do povo e do commercio, para a direcção do Orphanato executar os melhoramentos internos para o conforto dos alumnos e, bem assim, augmentar mais 15 matriculas de alumnos internos.

O Orphanato existe ha 11 annos, sob a direcção do sr. Henrique Ripper Chalréo, o qual não tem auxilio official. O Bando Precatorio esteve em visita ao "Correio da Manhã".

NOTAS RELIGIOSAS

VENERAVEL CONFRARIA DOS GLORIOSOS MARTYRES S. GONÇALO GARCIA E S. JORGE

A festa de Santo Expedito, este anno não terá logar no dia 19 de abril, por ser sexta-feira santa, resolvendo a administração da Confraria realizal-a no dia 28 do mesmo mez de abril, ás 11 horas em seu templo a rua da Alfandega esquina da praça da Republica. A tradicional festa em louvor ao glorioso São Jorge, como de costume terá logar no dia 28 de abril p. futuro. A administração organisou um programma para esse dia, constando de missa solenne, ás 11 horas, sendo celebrante o capellão padre dr. João Vasconcellos.

Tomará parte todos os irmãos da Confraria e devotos de São Jorge. A solennidade religiosa será acompanhada pela orchestra e eximios cantores. Seguir-se-á o "Te Deum", com a benção do Santissimo Sacramento. Para attender aos devotos, o sachristão mor sr. Marinho e a zeladora e bemfeitora d. Emilia, estarão na sacristia da egreja. A festa promette ser deslumbrante.

A semanal da Sociedade Nacional de Agricultura

Sob a presidencia do sr. Arthur Torres Filho, realizar-se-á, na proxima quinta-feira, dia 28 do corrente, ás 4 1|2 horas, em sua séde social, á rua 1º de Março, 15 sobrado, a sessão semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Está inscripto para falar nessa occasião, o dr. Manoel Mendes da Fonseca, que dissertará sobre o seguinte thema: "A viticultura nacional e o seu valor na economia do paiz."

A sessão será publica.

O 97º ANNIVERSARIO DA SOCIEDADE ANIMADORA DA CORPORAÇÃO DOS OURIVES

Approximando-se a data da passagem do 97º anniversario da fundação mais antiga de classe do Brasil, a Sociedade Animadora da Corporação dos Ourives, pois foi fundada em 1º de abril de 1838, a directoria tomou, em sua ultima reunião, providencias para realização dos festejos commemorativos á data, os quaes deverão ultrapassar em muito os festejos dos annos anteriores.

Entre as providencias tomadas para esse fim, salienta-se a escolha da commissão de festa, composta dos srs. Arlindo Teixeira Osorio, Antonio Sá Filho, Francisco de Oliveira Ramalho e Napoleão Pereira do Santos, para elaboração do programma, que deverá constar de uma sessão solenne, em que serão entregues os diplomas de socio benemerito ao sr. Francisco Groccia, bemfeitor ao sr. Almerindo Gomes e do grande bemfeitor ao sr. Manoel Ricoart; abertura das "aulas de desenho" mantida pela Sociedade, seguindo-se uma hora de arte.

A presidencia convidou para orador official o veterano socio grande bemfeitor José Muniz Nevares.

A secretaria, por nosso intermédio, communica que não haverá convites, sendo os ingresso dos associados com a carteira social e recibo de março, devendo os associados que ainda não possuirem suas carteiras apresentarem á secretaria dois retratos pequenos afim de que as mesmas sejam extrahidas.

O INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS E A PROXIMA REUNIÃO DA CLASSE, NA SÉDE DA U. E. C.

Em continuação da campanha iniciada sob o seu patrocinio, contra o movimento detractor creado em torno da applicação do Regulamento do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, a União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro vae realizar, no proximo dia 27, quarta-feira, em sua séde social, uma grande reunião de associados e da classe em geral, que visa a discussão de assumptos relativos áquella casa de beneficencia e seguro social, notadamente a intensificação de um movimento de reacção contra a campanha desleal que vem sendo movida por diversos elementos patronaes, em seu desprestigio. A' proposito, solicita-nos a secretaria daquelle syndicato a publicação do seguinte:

"São convidados os associados deste syndicato, bem como a classe em geral, a participarem da grande reunião que será realizada em sua séde social no proximo dia 27, quarta-feira, ás 8 horas da noite.

Afim de facilitar o andamento dos trabalhos, bem como facultar aos presentes quaesquer esclarecimentos, a União dos Empregados do Commercio está convidando os conselheiros (dos empregados) do Instituto dos Commerciarios para comparecerem á referida reunião".

Correio Sportivo

AS GRANDES PROVAS DA PROXIMA ESTAÇÃO

J. Riestra providencia sobre a inscripção de tres cavallos

O entraineur José S. Riestra, co-proprietario do crack Miauri, remetteu hontem, á secretaria da commissão de corridas do Jockey-Club Brasileiro, os nomes de tres animaes actualmente em Montevidéo, para serem inscriptos nas grandes provas da temporada deste anno, no hippodromo da Gavea. Deve tratar-se, segundo já tivemos occasião de annunciar, do ganhador do grande premio Brasil do anno passado, de Dewar e Canadian.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

De volta ao nosso paiz um profissional chileno

O jockey Julio Canales, que por longos annos prestou serviços á Coudelaria Paula Machado e que depois de breve permanencia em Buenos Aires, regressou ao Chile, acaba de ser convidado para montar officialmente importante coudelaria paulista. O profissional chileno acceitou o convite, preparando-se para voltar em breve ao nosso paiz. Ao que parece J. Canales vem prestar serviços á Coudelaria Lara Campos.

Encommendados dois productos argentinos para o nosso turf

Depois de collocar cincoenta e tres animaes argentinos nos turfs riograndense e paulista, chegou a esta capital, o sr. Attilio Dunregi(?), que recebeu a incumbencia de um proprietario carioca para adquirir um potro e uma potranca de boa classe para concorrerem ás provas de sua turma na temporada deste anno no Hippodromo Brasileiro.

Pretendentes a uma egua da importação Camisa

Conforme antecipamos, seguiu hontem, para a capital paulista, onde deverá ultimar as negociações de venda da egua uruguaya Gaya, de sua importação, o sr. Oswaldo Gomes Camisa. São pretendentes á filha de Gallen e Tucuri, os srs. Theotonio de Lara Campos Neto e H. Cardoso.

Terminou a campanha nas pistas um filho de Faceira

Foi retirado do entrainement, encerrando assim a sua campanha nas pistas, o cavallo Aga Khan, que ultimamente defendia as côres do sr. A. Lourenço. O ex-Ultramar vae ser destinado á sella devendo seguir em breve para Petropolis.

Uma descendente de Corcyra adquirida para a remonta do Exercito

A egua Kleops, que defendia a jaqueta do sr. M. M. Baptista, foi adquirida pela Directoria de Remonta do Exercito. A filha de Aymestry e Camorra deverá ser transferida hoje, das cocheiras do entraineur João Coutinho para as do seu collega Marcello Coutinho, na região do Itamaraty.

Disputa-se hoje o Grande Campeonato Official da "Pesca á Enxova"

DADOS INTERESSANTES SOBRE A REGULAMENTAÇÃO — OUTRAS NOTAS

A' tarde de hoje será realizado um importantissimo certamen nacional que vem despertando viva curiosidade entre os que se interessam pela pesca em nosso paiz, quer como amador ou profissional.

E' o grande concurso official de "Pesca á Enxova" organizado pelo Fluminense Yatch Club para os seus socios, e que mereceu as honras de receber o patrocinio do dr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, que o officializou por intermedio do Serviço de Caça e Pesca.

E' a disputa de uma prova annual que como já foi a da "Pescada Dourado", que dará ensejo que esse novo sport, de grande utilidade para o paiz, progrida pelos seus fins beneficiarios, graças á boa acolhida que vae tendo.

Todos os tricolores estão interessados nesse certamen, e hoje, não haverá uma só embarcação de numerosa flotilha do F.Y.C. que não saia barra á fóra, em busca do pescado para a conquista do titulo de campeão da Enxova de 1935.

O dr. Odilon Braga e altos funccionarios do seu Ministerio fiscalizarão a prova, para a qual foi feita uma regulamentação facil de ser observada.

Os premios, além do titulo maximo, offerecidos pelo patrono, são de alto valor, e estão aguçando a curiosidade dos innumeros disputantes, que fazem questão de detel-os.

Foi foi observado e a commissão technica do T.Y.C. tambem esteve sempre a testa do seu importante departamento, á disposição dos interessados.

Emfim, será um dos maiores emprehendimentos do grande tricolor.

A SAIDA E O REGRESSO

Será dada ás 11 horas da manhã, em vez das 8 como das outras vezes, e ás 6 ½ da tarde, depois do tiro nenhum concorrente mais, poderá ser recebido pela commissão julgadora.

Se sair antes ou chegar depois das horas estabelecidas, está fóra do pareo...

SE QUIZER TRAZER O EXCEDENTE...

Diz o artigo 4º:

— Uma commissão annotará devidamente os exemplares apanhados pelos concorrentes, e estes poderão vir á terra quantas vezes desejarem. Essas annotações serão apresentadas á commissão julgadora que se reunirá logo após o encerramento do concurso.

E o 5º sómente serão acceitos para classificação os exemplares de "Enxova" (Pomatomis saltatrix) apanhados pelos concorrentes nesse dia.

— Cada amador sómente poderá ser classificado em um logar.

— O tamanho do peixe será medido da extremidade da bôca á extremidade da nadadeira caudal.

PARA SER CAMPEÃO

No 6º, tem as seguintes classificações para os mais felizes: 1º logar, cujo vencedor receberá o titulo de "Campeão de Enxova", será dado ao amador que apresentar a maior quantidade de enxovas; o 2º logar, ao que apresentar o maior peso total de enxovas; o 3º logar, ao que pescar a enxova de maior tamanho.

NADA DE GENTE ESTRANHA

A C.T. do F.Y.C. avisa que sómente poderão ir nas lanchas dos concorrentes:

a) — esposa e filhos menores;
b) — marinheiros necessarios ás manobras das embarcações;
c) — imprensa;
d) — convidados do D. P.
e) — convidados particulares dos concorrentes tão sómente quando na mesma lancha forem dois ou mais concorrentes (socios do D. P.) que não os da letra "a".

UM AUXILIOZINHO NÃO E' MA'O

Os concorrentes sómente poderão ser auxiliados na pesca no emprego do "puçá" sendo absolutamente prohibido que a linha seja tocada por outra pessoa que não o concorrente.

COISA QUE TODOS SABEM

— Podem ser empregados na pesca: a colher, a isca artificial, a negaça e o "puxa-puxa" com sardinha ou outra isca.

Carne não entra no menú.

— Toda a pescaria deverá ser feita de dentro da embarcação.

PARECE QUE O ESPAÇO E' PEQUENO, MAS NÃO E'

— A zona de pesca é delimitada, de um lado, pelo Forte de Imbuhy e de outro, pelo Forte de Copacabana, ao largo de Cotunduba até o alinhamento formado pela ilha do Pae e pela ilha das Cagarras.

PEIXE DE 999 GRAMMAS E' CONSIDERADO SARDINHA

O ultimo artigo da regulamentação approvada pelo Departamento de Pesca do Fluminense Yatch Club é o seguinte:

— Não serão classificados exemplares menores de 1 kilo.

O SABER NUNCA E' DEMAIS

E entre outras instrucções do mesmo departamento, convém lembrar as seguintes:

1º — As embarcações pequenas não deverão se afastar muito da barra porque a viração de Léste ou E. S. E. que inevitavelmente virá ao meio-dia, poderá tornar a barra "aspera" para atravessal-a. Essas embarcações pelas 2 horas da tarde, já deverão estar do lado de dentro da barra onde poderão pescar com mais segurança e muita probabilidade de successo.

2º — Em caso de perigo a bordo, é conveniente agitar a bandeira do D. P. ou qualquer outro panno.

3º — Procurar a enxova de preferencia nas "comedorias" isto é onde se avistar as aves maritimas que, aos bandos, seguem os cardumes de sardinhas.

4º — A linha, se fôr trabalhada a mão, deve ser grossa, uns 2 mm afim de não cortar os dedos. Se fôr trabalhada com "moulinet" deverá ser muito mais fina para não pesar excessivamente.

5º — E' de toda a vantagem usar-se uma chumbada do "quilha" afim de evitar que a linha se inutilize no caso dos destorcedores não funccionarem devidamente.

6º — Prestar attenção ao nó com que é atada a linha ao destorcedor. A's vezes a ponta solta da linha se enrosca no destorcedor e estrangula-se a linha toda.

7º) — A enxova actualmente está ferrando mais ao cair da tarde razão porque o concurso começará ás 11 horas da manhã.

BAHIANOS E FLUMINENSES disputarão uma eliminatoria do Campeonato Brasileiro de Football organizado pela C. B. D.

Em proseguimento do certamen organizado pela Confederação Brasileira de Desportos, terá logar hoje no campo do Botafogo F. C. o match eliminatorio entre os scratches da Bahia e do Estado do Rio de Janeiro.

Partida que se afigura como uma jornada facil para os nortistas, graças á desorganização do football fluminense, este encontro deixou de ter o interesse relativo que o mesmo despertaria, pois o seu adversario nada promette de importante.

OS TEAMS E O JUIZ

Fluminense — Marques; Olivier e Gualta; Velhinho, Ary e Hilton; Bouy, Luiz, Paschoal, Clovis e Levy.

Bahianos — De Vecchi; Ludovico e Biza; Muca, Negrinho e Carlito; Bahianinho, Novinha, Romeu, Raul e Gaguinho.

O juiz — Para dirigir a partida foi designado o sr. Virgilio Fedrighi.

Haverá uma preliminar, ás 2 horas da tarde.

UM AVISO DO BOTAFOGO F. C.

Realizando-se hoje, domingo, o encontro do Campeonato Brasileiro de Football, Bahianos x Fluminenses, no campo do Botafogo F. C. a thesouraria deste club, avisa, por nosso intermedio, que o ingresso dos socios é pessoal e se fará mediante apresentação da carteira social de identidade e recibo do mez; as senhoras de suas familias, que os acompanharem, pagarão o preço estabelecido para as archibancadas.

Os portões serão abertos á 1 hora da tarde.

FLAMENGO E AMERICA TRENAM HOJE

Hoje, pela manhã, os quadros do Flamengo e America realizarão um rigoroso ensaio no gramado da rua Campos Salles.

As duas equipes estão ultimando os preparativos para tomarem parte nos jogos do torneio aberto, razão pela qual estão sendo realizados varios ensaios.

No treino de hoje, o America terá occasião de experimentar um centro médio, vindo de Guaratinguetá, além de outros elementos.

Os dois quadros formarão assim constituidos:

America — Helion; Vital e Jaboticaba; Ferreira, Oscarino e Lessa; Lindo, Clovis, Carvalho, Villardi e Orlandinho.

Flamengo — Raymundo; C. Alves e Marin; Delvaux, Barbosa e Reynaldo, Sá, Doca, Alfredo, Nelson e Jarbas.

O ensaio está marcado para ás 9 horas.

OS JOGOS DE HOJE EM BUENOS AIRES

A Associação Argentina de Football realiza hoje a sua segunda tarde de campeonato com os seguintes jogos:

San Lorenzo x Boca Junior (match principal do dia).
Lanus x Talleres.
Gimnasia x Huracan.
Racing x Ferro Carril Oeste.
River Plate x Estudiantes de la Plata.
Atlanta x Platense.
Argentinos Jrs. x Chacarita Jrs.
Gymnasia e Esgrima x Tigre.
Velez Sarfield x Independiente.

PETRONILHO EMBARCOU

São Paulo, 23 (Havas) — Embarcou, pelo "Cap Arcona", com destino ao Prata, o footballer Petronilho.

DE JUIZ DE FÓRA PARA S. PAULO

Aproveitando a passagem do atacante Paulinho, do scratch de Juiz de Fóra, por esta capital, um emissario do São Paulo F. C. convidou-o para disputar por esse club.

O player mineiro acceitou o convite e já está arrumando as malas.

FLORIANO CHAMADO PARA TRENAR OS ESTUDANTES MINEIROS

Para a Olympiada Brasileira a realizar-se em abril, em S. Paulo os estudantes mineiros estão trabalhando com enthusiasmo, e a Universidade de Minas conta com um bom punhado de athletas.

Agora o Directorio Central de Estudantes acaba de convidar Floriano, o "Marechal das Victorias", para treinar a sua turma.

Os que vão participar são os seguintes: Bruno, Julio, Pericles, Mozart, França, [illegible], Vaz, Gerson, Dello, Balena, Tinoco, Mario, Sylvio Reis, Davidoff, Joaquim, Maninho, Tonheco, [illegible] Alberto, Djalma, Rubio, [illegible], Orestes e Florival. [illegible]

Floriano [illegible]

A SITUAÇÃO DE LOLA E A SUA VOLTA PARA O MADUREIRA

[illegible]

O SEGUNDO ENSAIO DO SELECCIONADO ACADEMICO

Para o treno de conjunto que será realizado terça-feira, no campo do Botafogo F. C., a F. A. E., convocou, por nosso intermedio, os seguintes universitarios:

Fernandinho (Cirurgia), Aureo (Cirurgia), Loureiro (Cirurgia), Boy (Cirurgia), Ariel (Cirurgia), Araripe (Cirurgia), Cicero (Cirurgia), Almir (Cirurgia), De Moraes (Cirurgia), Russo (Cirurgia), Caio (Cirurgia), Iracema (Direito), Vianna (Direito), Paulo (Direito), Reis (Direito), Claudio (Direito), Neves (Cirurgia), Cotia (Direito), Caldeira (Direito), Carvalho Leite (Medicina), Moura Costa (Medicina) e Almir (Medicina).

Todos os convocados deverão apresentar-se em campo, munidos do respectivo material, ás 3.30 horas da tarde.

A Federação Athletica de Estudantes avisa aos interessados que só serão incluidos na embaixada que vae competir na Olympiada Universitaria de S. Paulo, os athletas que tiverem regularizado os seus boletins de registro.

Para isto, deverão comparecer á sua séde (Largo da Carioca, 11, 2º andar) onde, diariamente, das 4 ás 6 horas da tarde, encontrarão quem lhes forneça os respectivos boletins de registro.

Solicita, tambem, a F. A. E. de todos os universitarios convocados que não possam se ausentar desta capital, de 28 de abril á 6 de maio, a fineza de communicarem ao departamento technico, afim de não serem mais escalados.

MOBILISAÇÃO FLAMENGA

Expondo o seu programma a directoria do C. R. Flamengo offereceu hontem um cock-tail á imprensa — O presidente da A. C. D. patrocina a campanha

Iniciando sua "mobilisação", afim de augmentar o numero de socios para 6.000, o C. R. do Flamengo reuniu hontem em sua confortavel séde, os rapazes da imprensa afim de conseguir destes o auxilio necessario para o bom exito desse emprehendimento.

E assim foi feito, pois a directoria do club rubro-negro recebeu mais uma vez os chronistas, offerecendo-lhes na manhã de hontem um cock-tail.

Presente ás homenagens tendo á frente o dr. Fernando Pinto, presidente da A. C. D., varios directores do campeão de terra e mar, [illegible] o dr. Aloysio Neiva, director de Patrimonio e autor da "Mobilisação Flamenga", para expôr o programma estabelecido, afim de augmentar o quadro social do club.

[illegible]

AS BASES DO MOVIMENTO

As bases para a "Mobilização Flamenga" é a seguinte:

[illegible]

parecer frequentemente á séde social para abrilhantar a classificação dos sectores, em cada prova de efficiencia diaria;

8 — Para facilidade da mobilização serão estabelecidos tres escriptorios no centro da cidade, afim de encaminhar propostas e fornecer esclarecimentos;

9 — Os novos propostos pagarão dois mezes e a carteira;

10 — Concluida a mobilização á 20 de abril, será offerecido á 21, um grande baile aos seus novos consocios. — *A directoria.*

Automobilismo

O "KILOMETRO LANÇADO BRASILEIRO"

As inscripções encerram-se hoje

A secretaria do Automovel Club do Brasil estará aberta diariamente, das 10 ás 18 horas, até ás 12 horas de hoje, 24, afim de receber as inscripções para a prova do "Kilometro Lançado Brasileiro".

A taxa de inscripção é de réis 100$000.

De accordo com o regulamento geral da prova, os que até a data marcada não se inscreverem, poderão fazel-o pagando a taxa de 150$000, até o dia 29 do corrente, quando serão definitivamente encerradas as inscripções para quaesquer categorias de carros.

Já se póde contar com um carro da marca "Chrysler" entre as que concorrerão á prova do "Kilometro Lançado Brasileiro", pois o sr. Cicero Marques Porto, que o tripulará, acaba de inscrevel-o para aquella importante competição automobilistica. Este "Chrysler" já pertenceu ao conhecido corredor e notavel mecanico José Santiago que com elle tomou parte no "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro", de 1934, e foi recentemente modificado, pelo que seu novo proprietario espera poder demonstrar todo o seu poderio no prelio do dia 31 do corrente.

O "Kilometro Lançado Brasileiro" vem de ser enriquecido com uma importante adhesão, em virtude de que terá a abrilhantal-o o Chevrolet, cognominado "A Flecha".

Assim, o dia 31 do corrente proporcionar-lhes-á opportunidade de satisfazerem o seu anhelo, pois de fonte fidedigna estamos seguros de que "A Flecha", saberá bem corresponder ao melhoramento obtido, com as modificações excepcionaes, que lhe dão uma velocidade média, em prova similar a que no momento prende a attenção do nosso publico, de 128 kilometros por hora, portanto, mais 48 kilometros que sua velocidade primitiva.

REUNIÃO DA COMMISSÃO SPORTIVA

Será levada a effeito amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, uma reunião da Commissão Sportiva, para tratar da programmação geral do "Kilometro Lançado Brasileiro".

São convidados os seguintes membros:

Gerson Bandeira, José da Silva Rocha, Antonio Cordeiro, Tancredo Santos Mello e Brydon Tavas.

A commissão, que é composta de chronistas sportivos, deverá reunir-se no Automovel Club do Brasil, naquelle dia, ás 4 horas.

Box

A FEDERAÇÃO CARIOCA E O BOX AMADOR

Num instante de grandes incertezas, quando as representações nacionaes primam pela inefficiencia em sports que o Brasil é uma potencia, merece elogios a acção da Federação Carioca de Box, mandando a Cordoba uma forte equipe de amadores dos melhores que militam em rings cariocas e paulistas.

Fóra das brigas e competições inglorias, a Federação Carioca, procurando conseguir o apoio e collaboração das entidades dos outros Estados, terá traçado o seu programma para o progresso sempre — e cada vez mais — accentuado do box amador.

COMMENTANDO...

A scisão verificada no tennis carioca, onde o Tijuca, Fluminense e outros grandes clubs abandonaram a Federação, vem reflectir na organização da turma brasileira que deverá disputar a eliminatoria da taça "Davis", no dia 27 de abril proximo, em Montevidéo com a equipe uruguaya.

A nossa representação, em boa ou má fórma, deverá embarcar a 19 daquelle mez, no "Asturias". Isso quer dizer que num tempo tão exiguo, justamente quando os nossos tennistas, após ferias prolongadas, voltam ás quadras, afim de trenar para os campeonatos inter-clubs e o C. B. D. se lembra de que precisamos ir ao Uruguay disputar uma eliminatoria para a taça "Davis". Absurdo.

Ademais, não contaremos com o valioso concurso de Ricardo Pernambuco e Humberto Costa, duas grandes expressões do tennis nacional, que no Campeonato Metropolitano organizado pelo Fluminense F. C. elevaram o bom nome do nosso tennis vencendo de fórma esmagadora os "azes" argentinos Adriano Zappa e Lucilo Del Castillo.

Isso quer dizer que sem a participação desses dois grandes tennistas a representação brasileira ver-se-á enfraquecida sensivelmente. A C. B. D., em ultimo recurso, conta com a equipe representativa da Federação Paulista de Tennis, reforçada com o tennista Eurico Teixeira de Freitas, do Country Club, do Rio. Mas é preciso que se saiba que os jogadores paulistas, exceptuando Nelson Cruz, não estão na altura de uma excursão ao estrangeiro. Sylvio Lara, Ivo Simoni e Emilio Orlá, que innegavelmente figuram em primeiro plano, acham-se fóra de fórma pois desde o Campeonato Brasileiro que não têm intervido em nenhuma competição de valor.

A Federação Uruguaya quer ainda que a turma brasileira, após a disputa da eliminatoria, prolongue a sua estadia em Montevidéo, afim de participar de um campeonato aberto, que será realizado no stadium de Carrasco. Ella sabe uma optima opportunidade que perdemos. Vencer esmagadoramente os tennistas do paiz visinho e amigo, nas eliminatorias e no campeonato aberto.

Para muitos, parecerá que blasonamos quando isso affirmamos. Mas é a expressão da verdade. Actualmente, qualquer equipe brasileira, integrada pelos "azes" Pernambuco e Humberto Costa, vencerá na certa qualquer turma de outro paiz sul-americano, exceptuando a Argentina. Ainda contra esta temos as nossas possibilidades de victoria. O Campeonato Metropolitano affirma o que dizemos.

Mas para a C. B. D. nada disso importa. O tennis para a nossa maxima entidade, nada representa. Não dá renda...

S. Paulo.

A. V.

Tennis

ANDARAHY x A. C. D.

A competição amistosa de hoje nas quadras do Andarahy

O departamento autonomo de tennis do Andarahy A. C., promove hoje pela manhã, uma interessante competição, com a participação da equipe dos tennistas da A.C.D., para a inauguração dos melhoramentos por que passou a praça de sports, e especialmente os courts, do club de Oswaldo Almeida.

Constando a competição de varias partidas de duplas e simples, e nas quaes figurarão os elementos mais destacados dos dois clubs, é de se esperar que a reunião desta manhã, transcorra brilhantemente com matchs equilibrados e optimos resultados.

O inicio dos jogos está marcado para ás 8 ½ horas da manhã.

A representação da A.C.D. para os jogos de hoje, será a seguinte:

Simples — Felix Vasconcellos.
1ª dupla — De Vincenzi e L. Aguiar.
2ª dupla — E. Amaral e E. Vasconcellos.
3ª dupla — Adaucto e Fernando.
4ª dupla — F. Gusmão e G. Peres.

Após a realização da competição de tennis, o departamento A. de Tennis do Andarahy, offerecerá um almoço, aos chronistas sportivos.

TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO DA A. C. D.

Os jogos de hoje

Nas quadras do Tijuca proseguirá hoje pela manhã, o torneio de classificação da A.C.D., com os seguintes jogos:

Classe C — A's 8 ½ horas da manhã — R. Machado x L. Guimarães.

A's 9 horas da manhã — O. Graça x Carlos Alberto.

CONVOCAÇÃO DE TENNISTAS DO C. R. BOTAFOGO

O director de tennis do C. R. Botafogo, solicita por nosso intermedio, o comparecimento á praça de sports, rua Salvador Corrêa, hoje, ás 9 horas da manhã, dos amadores abaixo, para uma reunião na qual serão tratados assumptos importantes, relativos á proxima temporada.

Os amadores convocados são os seguintes:

Carlos Nogueira, Carlos Lopes, Ernani Braga, Felix da Cunha Vasconcellos, Fernando Espinola, George Shalders, Jair Roxo, Joel O. Roxo, José Araujo Queiroz, José Espinola, José G. Couto, José Montenegro, Julio C. Rocha, K. V. Bribloives, Luiz Neivas, Nelson Chamma, Oswaldo Espinola, Oswaldo F. Paiva, Oswaldo Macedo, Paulo Affonso Franco, Raul Macedo Sobrinho, Renato Mignoni, Roberto Lima Coelho, Arnaldo Luiz Bastos, Decclesiano de Brito, Edgard T. Gomes, Fortunato Aquiay, Jorge Ducalle, Mario Telles e Siegfried B. Marx.

Cyclismo

OS RECORDS MUNDIAES

A Federação Metropolitana de Cyclismo acaba de receber da entidade maxima a União Cyclista Internacionale, para publicidade no Brasil a lista dos recordes do mundo que abaixo publicamos:

1 kilometro. Tempo — 1'08"3/5, em 9-8-1933, por Fr. Faure — Parc. dos Principes.

10 kilometros — 13'07", em 15-9-1934 por J. Van Hout — Saint Trond.

20 kilometros — 26'36"2 em 29-8-1933, por M. Ricard — Saint Trond.

30 kilometros — 39"58"4, em 29-8-1933 por M. Richard — Saint Trond.

50 kilometros — 1h. 06"41"1 em 7-7-1933, por Fr. Faure — Parc. dos Principes.

80 kilometros — 1h. 59"00" 4/5, em 10-8-1933, por A. Rousseau — Le Creusot.

100 kilometros — 2h. 30"39 2/5, em 10-8-1933 por A. Rousseau — Le Creusot.

150 kilometros — 3h. 55"29"2, em 14-7-1929 por G. Amstein — Lausanne.

200 kilometros — 5h. 19"33"3, em 14-7-1929 por G. Amstein — Lausanne.

Basketball

O ESPERIA REALISOU UMA BOA EXCURSÃO AO INTERIOR MINEIRO LOGRANDO CINCO TRIUMPHOS

Na semana passada, o Esperia, de São Paulo, fez uma excursão á Uberlandia, do interior mineiro ali jogando cinco partidas com os quadros locaes, e desses jogos extrahimos a seguinte nota de um diario local:

"Cinco partidas foram levadas a effeito, transcorrendo todas ellas num ambiente de fina cordialidade e disciplina. Os resultados desses jogos foram todos favoraveis ao "five" visitante que demonstrou praticar uma classe de basketball bastante elevada e digna de referencias elogiosas. Assim é que, o primeiro jogo accusou a victoria dos bandeirantes pela contagem de 31 a 19.

Na segunda partida, o "score" foi de 27 a 19, favoravel aos "basketballers" visitantes.

O terceiro jogo foi mixto, reunindo os dois quadros elementos locaes e visitantes. Essa peleja foi em homenagem ao dr. Vasco Giffoni, prefeito de Uberlandia e ao presidente da embaixada do Esperia.

No jogo n. 4, a contagem favoravel á turma paulista de 35 a 20.

No prelio que encerrou a temporada cestobolistica, o quadro de Uberlandia teve actuação bem melhor, deixando-se abater com muita difficuldade, por 25 a 24.

Esse embate, póde-se affirmar foi o mais movimentado e sensacional que o publico sportivo local já presenciou. Os paulistas deram tudo o que tinham e os mineiros jamais lutaram com tanto ardor e enthusiasmo.

Geraldo, Pedro, Maia, Zico e Byron — esse foi o quadro que representou Uberlandia na grande partira. Foram verdadeiros heróes.

A chuva — Pena é que a chuva houvesse prejudicado em parte a temporada cestobolistica, principalmente nos tres primeiros jogos, fazendo com que o publico fosse menor que das outras vezes. Mesmo assim, cerca de 1.000 pessoas presenciaram cada jogo effectuado sob as chuvas.

A Vantagem de um contacto com os "cracks" paulistas — A turma uberlandense, se bem que derrotada nos jogos que realizou contra o Esperia, não deixou de tirar proveito, technicamente falando. Os nossos rapazes aprenderam muita coisa com os "cracks" esperistas, entre os quaes pontificam Montamarino, Marchisio, Paulinho e Militinho, que são verdadeiros conhecedores dos segredos do sport da cesta, os quaes fizeram parte do "scratch" paulista que participou do ultimo campeonato brasileiro.

No dia 24 deste, a turma de Uberlandia jogará em Araguary, em disputa de uma série de partidas entaboladas entre os clubs local e da vizinha cidade.

O quadro de Uberlandia actuará assim constituido: Helio, Villa, Byron, Braierson e Clello".

O SEGUNDO DIA DO "TORNEIO ABERTO"

Os jogos de hoje

Inaugurada hontem com grande concorrencia a temporada de basketball de 1935, com a realização do "Torneio Aberto" da Liga Carioca de Basketball, no campo do Boqueirão do Passeio, hoje teremos a segunda rodada, com mais tres excellentes partidas entre os novos.

São estes os jogos que serão disputados no mesmo local:

Gas-Rio x Fuzileiros Navaes, ás 8 horas da noite.

Arbitro: Wilton Noronha; fiscal: Sylvio Fonseca.

Esc. "S. Paulo" x Musical Carioca, ás 9 horas da noite.

Arbitro: Edson Mitrano; fiscal: Wilton Noronha.

Esc. "Minas Geraes" x Club do Monogramma ás 10 horas.

Arbitro: Edson Mitrano; fiscal: Sylvio Fonseca; apontador, Jovelino Andrade; chronometrista Armando Paiva; delegado, Heitor Novaes.

OS MATCHS DE TERÇA-FEIRA

Olympico x Piedade Basket Club, ás 8 horas da noite.

Arbitro, Renato de Almeida Rego; fiscal, Edesio Quartin.

Grupo dos Verdes x Tricolor, ás 9 horas.

Arbitro, Alvaro Affonso; fiscal, Renato de Almeida Rego.

C. R. Lapa x Grupo da Bola Verde, ás 10 horas

Arbitro, Levy Mello: fiscal, Edesio Quartin; apontador, Sylvio Gracie, chronometrista, Oswaldo Novaes; delegado, Alfredo Novaes.

Aviso — Todos esses jogos serão deputados no rink do C. R. Boqueirão do Passeio sito á esplana do Castello. Caso chova os jogos serão transferidos para o dia immediato.

A L. C. B. AVISA

A entidade dirigente do nosso basketball avisa aos clubs concorrentes ao "Torneio Aberto" que no seus jogos não podem participar os players que tiverem seus registros cassados.

EM PROL DO BASKETBALL...

Foi fundado ha dias o Collegio Osthoes, por elementos do ex-13 Club, tendo a sua séde sido installada no mesmo local em que estava situado aquelle gremio, á avenida Marechal Rangel, 881 em Madureira.

Este collegio dentre outros sports, praticará com especial carinho o basketball, e mais tarde quando a sua secção tiver tomado um certo desenvolvimento procurará filiar-se á Liga Carioca de Basketball, para ahi adquirir mais ensinamentos e ter contacto com os grandes clubs.

Pela palavra autorisada de Ozorio Castro Pinto Barreto, elemento de influencia neste educandario, soubemos que o pessoal está mesmo disposto a trabalhar pela maior diffusão do basketball naquelle sector.

Escotismo

GRUPO DE ESCOTEIROS DO MAR "BARÃO DE JACEGUAY"

Relatorio de 1934 — (Conclusão)

No mar serviram-nos as embarcações Isaura, America, Carelli e Parnahyba, gentilmente cedidas pelas tropas co-irmãs do 10º Grupo e "Marcilio Dias" e de particulares, graças aos esforços e a vontade de bem servir a todas as tropas, com que se tem distinguido o Superintendente da F. B. E. M., além de outras virtudes de mando que lhes são caracteristicas.

Todos os nossos compromissos têm sido saldados, quer os de ordem material, como os de ordem moral. As esperanças de melhores actividades são nossa méta, quando vemos na Federação reformando e apparelhando a embarcação que baptizaremos com o nome de "Visconde Taunay" e que nos será consignada.

Embora a morte tenha ceifado 4 preciosas vidas no seio do "Conselho Protector", inclusive a do proprio presidente, que foi um dos fundadores do grupo, e que ha quatro annos vinha comnosco trabalhando incansavelmente pela grandeza da obra que era um seu ideal, e a quem os escoteiros profundamente commovidos, acompanharam como ultima homenagem a sua eterna morada, ainda assim, cumprindo o 8º artigo do Codigo, temos elevado lentamente o escotismo no local, onde o povo não chegou ainda a comprehender o valor da obra, nós progredimos.

Assim vamos aos poucos reduzindo o numero de antipathicos e indifferentes, e os escoteiros com as boas acções que vêm prestando sem olhar a quem e com a sua conducta, vão se tornando sympathicos e respeitados.

Durante o anno, 5 lobinhos passaram a escoteiros; 2 escoteiros a rowers, e foram realizadas todas as provas dos escoteiros novIços para 3ª classe, excepto as de mar. De especialidades, realizaram-se 4, duas além dos "Fogos do Conselho" que foram realizados nos acampamentos, foram feitos 2 extraordinarios: o 1º em commemoração ao "Dia do Escoteiro" de signaleiros e duas de enfermeiros, e tal tem sido o interesse pelo movimento que 3 rowers já se matricularam na Escola de Chefes da F. B. E. M.

Fez-se com exito a "Semana de propaganda da F. B. E. M."

Commemorando o 4º anniversario, a tropa realizou a 23 de dezembro uma solennidade, na qual, foi pelo chefe rememmorado em summula as actividades, desde a data da sua fundação, e tendo sido entregue tres premios aos escoteiros Antonio da Costa Alves, Eduardo Moraes e Ary Gualberto de Menezes, respectivamente o 1º, 2º e o 3º classificados durante o anno pelo merito e dedicação. Foi inaugurada uma exposição de trabalhos dos Escoteiros, que foi muito apreciada pelos visitantes, entre os quaes se achavam os escoteiros do Grupo "Olavo Bilac", de Vigario Geral. Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1935. — Silma Ferreira da Silva, chefe."

NATAÇÃO

Realiza-se hoje o concurso aquatico do C. R. Gragoatá

As provas que integram o interessante — programma —

HORARIOS E CONCORRENTES

A Liga Carioca de Natação fará realizar, hoje, domingo ás 3 horas da tarde, na piscina do Fluminense F. C. mais um concurso aquatico sob o seu controle technico e com o patrocinio do Grupo de Regatas Gragoatá. Do programma padrão consta a realização, pela primeira vez, do torneio infantil de natação, certamen que vem despertando os mais diversos commentarios. Ao club vencedor caberá a posse transitoria da custosa "Taça Alberto Mendonça", instituida pelo gremio alvi-negro, da vizinha cidade de Nictheroy. Dentre os clubs concorrentes, Tijuca, Fluminense e Gragoatá são os que reunem mais probabilidades de exito no interessante torneio, sendo que o gremio "Cajuti" é considerado, pelos technicos, como favorito. Póde, no entretanto, haver uma surpresa. Outro facto que muito cooperará para melhor exito do "meeting" aquatico é a realização, tambem, pela primeira vez no Rio de Janeiro, do campeonato infantil de saltos ornamentaes. São concorrentes: Mario Ludolf e Luiz José Winter Santos do Tijuca e Rubem Machado Ramos, do Botafogo. A senhorita Dóra Duque Estrada Meyer, campeã carioca de 1933, tomará parte em duas provas de saltos, trampolim e plataforma, destinadas ao sexo feminino.

Manoel Villar

E, como "clou" do concurso, teremos, ainda, duas provas abertas aos marujos de nossa Marinha de Guerra. Villar e Benevenuto correrão 400 metros, livre e de costas, e promettem bater os "records" brasileiros e sul-americano, respectivamente.

O programma com a lista dos concorrentes citados por clubs, é o seguinte:

1ª prova — Ás 3 horas da tarde — 100 metros — "Clodoaldo Guimarães" — Principiantes — Nado livre.

America — Evaldo Mendonça Campos.

Flamengo — Eugenio Mauro John Amaral Schaeffer, Evandro Duarte, Lamartine Medeiros de Carvalho (R.).

Fluminense — Peter Seidl, Waldo M. Teixeira de Mello, Raymundo Pessoa, Jorge Vasconcellos (R.).

Gragoatá — Mozart Alonso, Jorge José Mora da Costa, Carlos Francisco Tibau Ribeiro, Germano Vieira da Silva (R.).

Tijuca — Joaquim Padua Soares e Jair Dourmund Martins.

2ª prova — Ás 3,05 da tarde — 50 metros — "Ignacio Bezerra de Menezes" — Meninos — 1ª categoria, nado de costas (torneio infantil).

Botafogo — João Carlos de Athayde

Fluminense — Arthur Magalhães Andrade e Geraldo Magalhães Andrade.

Gragoatá — Luciano Russo, Altamar Sampaio Pereira, Mario Scorzelli, Salathiel Barreto (R.).

Tijuca — Mauricio de Carvalho, Sylvio José Ludolf, Paulo V. Fonseca e Silva.

3ª prova — Ás 3,10 da tarde — 50 metros — "Armando Mallão" — Meninos — 1ª categoria — Nado de peito (torneio infantil).

Botafogo — Fausto de Freitas e Carlos B. Lopes Cardoso.

Flamengo — Fredy Sauer.

Fluminense — Luis Renato de

Mattos, Raphael Azevedo Branco, Arnaldo C. Lage, Julio Dias da Rocha (R.).

Gragoatá — Harold Carneiro de Miranda, Hildebrando Thimoteo da Costa, Hugo Ribeiro da Silva, Spencer D. Miranda.

Tijuca — Delio Ribeiro de Sá, Lauro José Miranda, Waldemar Oliveira Neumayer.

4ª prova — Ás 3,15 da tarde — 100 metros — "Richard Chadwick" — Meninos — 2ª categoria — Nado livre (torneio infantil).

Fluminense — José Luiz Azevedo Franco, Aloysio Hargreaves, Ayrton J. Leal (R.).

Gragoatá — Salathiel Barreto, Benedicto Brotherhood, Aldo Queiroz Ferreira, Luciano Russo (R.).

Tijuca — Luiz José Winter Santos, Edward Faria Pereira Mauricio de Carvalho (R.).

5ª prova — Ás 3,20 da tarde — 50 metros — "Srta. Isabel Calvelt" — Meninas — Nado de costas (torneio infantil).

Fluminense — Helena Sampaio.

Gragoatá — Alda Passos de Oliveira.

Tijuca — Maria José de Carvalho e Neuza Cordovil.

6ª prova — Ás 3,25 da tarde — 100 metros — "Mario Camarinha" — Principiantes — Homens — Nado de peito.

America — Helio Garcia Paraiso e Moysés Roter.

Botafogo — Armando Faro.

Flamengo — Eric Kropcke, Antonio Bastos, Paulo Vidal Leite Ribeiro.

Fluminense — Renato Vasconcellos Contins, Paulo Soledade, José da Silva Couto, Gabriel Bernardes Filho (R.).

Gragoatá — Egeu Marques, Adauto Queiroz Guimarães, Chrysantho Minucci Teixeira, José Leonardo Moura da Costa (R.).

Tijuca — Paulo Gilberto Marcondes, Milton Cruz, Gilberto Campagnolli.

7ª prova — Ás 3,30 da tarde — 100 metros — "Everardo Alvares da Cruz" — Novissimos — Homens — Nado livre.

Flamengo — José Carlos Maciel, Hugo Linhares Dias, Uruguay, Ivan Pedro Martins, Aurino Almeida (R.).

Fluminense — Leopoldo Feijó Bittencourt, Almir Marques da Silva, Raymundo Pessoa, Peter Seidl (R.).

Gragoatá — Egeu Marques, Adauto Queiroz Guimarães, Crysantho Minucci Teixeira, José Leonardo Moura da Costa (R.).

Tijuca — João W. Carvalho.

8ª prova — Ás 3,35 da tarde — 50 metros — "Grupo de Regatas Gragoatá" — Honra — Novissimos — Homens — Nado de costas.

Botafogo — Mario Sampaio Ferraz.

Fluminense — David Moscovitch, Luiz Henrique Vieira, Flavio Rangel.

Gragoatá — Eric Marques, Arlindo Queiroz Guimarães, Walter de Almeida Cordeiro, Lauro Alonso (R.).

9ª prova — Ás 3,45 da tarde — 50 metros — "Sra. Carmen Cunha" — Meninas — Nado de peito — (Torneio infantil).

Fluminense — Ruth Freihofer, Elisabeth Romaguera, Helena Sampaio (R.).

Gragoatá — Eponina Edwiges de Carvalho Costa, Alda Passos de Oliveira.

Tijuca — Diciola Barbosa.

10ª prova — Ás 3,50 da tarde — 50 metros — "Srta. Maria Stella T. Ribeiro" — Meninas — Nado livre (Torneio infantil).

Botafogo — Wolhynia Mendes de Oliveira.

Tijuca — Véra Padua Soares, Sylta Ludolf, Maria José de Carvalho.

11ª prova — Ás 3,55 da tarde — 100 metros — "Manoel Pereira Simas" — Principiantes — Homens — Nado de costas.

Flamengo — Jorge Yersin Lage, Ruy S. Baptista, Paulo Muniz.

Fluminense — Arlindo Pupe Filho, Jancyr Martins, Pedro Vieira de Castro, Ulysses Segui (R.)

Gragoatá — Arthur Borring, Alfredo Aguiar, José Maria da Silva, Eric Marques (R.).

Tijuca — Armando Satamine de Abreu.

12ª prova — Ás 4 horas da tarde — 100 metros — "Coronel José Ferreira de Aguiar" — Novissimos — Homens — Nado de peito.

Flamengo — Aluizio Reis, Romeu Sauer, Waldemar Drolhe Costa Hugo, Linhares Dias Uruguay (R.).

Fluminense — André Remy, Gabriel Bernardes Filho, Paulo Soledade (R.).

Gragoatá — Hildemar Freire de Carvalho.

Tijuca — Darcy Rego Caldas, Irsag Amaral da Cunha, Marcondes Loureiro Costa, Paulo Carvalho Fonseca e Silva (R.).

13ª prova — Ás 4,05 da tarde — 400 metros — "Cte. Attila Monteiro Aché" — (Aberta á Liga de Sports da Marinha) — Qualquer classe — Homens — Nado livre — Praças.

14ª prova — Ás 4,20 da tarde — 200 metros — "Dr. Horiberto Paiva" — (Aberta á Liga de Sports da Marinha) — Qualquer classe — Homens — Nado de costas — Praças.

15ª prova — Ás 4,30 da tarde — 100 metros — "Dr. Paulo Kastrup" — Meninos — 2ª categoria — Nado de costas — "Torneio infantil).

Fluminense — Geraldo Magalhães Andrade, Arthur Magalhães Andrade.

Gragoatá — Ramon Alonso Filho, Luciano Russo, Altamar Sampaio Pereira, Ruy Nunes Aguiar (R.).

Tijuca — Luiz José Winter Santos.

16ª prova — Ás 4,35 da tarde — 100 metros — "Cte. Jacyntho Prado Carvalho" — Meninos — 2ª categoria — Nado de peito — (Torneio infantil).

Flamengo — Fredy Sauer.

Fluminense — Carlos Bauly, Luiz Renato de Mattos, Arnaldo C. Lage, Alvaro Alves (R.).

Gragoatá — Heroit Carneiro de Miranda, Hugo Ribeiro da Silva, Spencer Daltro de Miranda, Hildebrando Thimoteo da Costa (R.).

Tijuca — Hamilcar Barbosa, Delio Ribeiro de Sá, Lauro José Miranda.

17ª prova — Ás 4,40 da tarde — 50 metros — "Club Athletico Mineiro" — Meninos — 1ª categoria — Nado livre — (Torneio infantil).

America — Roberto Paulo de Andrade.

Botafogo — Rubem Machado Ramos.

Flamengo — John Kerr, Rubens Sousa Pires, Mauricio Poney Brandão.

Fluminense — José Luiz Azevedo Brandão, Aloysio Barbosa Hargreaves, Ayrton J. Leal (R.).

Gragoatá — Salathiel Barreto, Benedicto Brotherhood, Aldo Queiroz Ferreira, Ruy Nunes Aguiar (R.)

Tijuca — Mauricio de Carvalho, Edward Faria Pereira, Sylvio José Ludolf.

18ª prova — Ás 4,45 da tarde — 400 metros — "Dr. Herculano Vieira da Silva" — Principiantes — Homens — Nado livre.

Botafogo — Leomar Cardoso.

Flamengo — Eugenio Mauro, John Amaral Schaeffer, Lamartine Medeiros de Carvalho.

Fluminense — Peter Seidl, José Albano Nova Monteiro, Jorge Vasconcellos, Raymundo Pessoa (R.).

Gragoatá — Carlos Francisco Tibau Ribeiro, Arthur Brotherhood, Ruy Passos Oliveira, Edalmyr de Gouvêa (R.).

Tijuca — Jair Dormund Martins e Joaquim Padua Soares.

19ª prova — Ás 5 horas da tarde — 800 metros — "Dr. Abilio Minucci Teixeira" — (Honra) — Novissimos — Homens — Nado livre.

Flamengo — Carlos Moreira Lima, Aurino Almeida, Ivan Pedro Martins, José Carlos Maciel (R.)

Fluminense — Leopoldo Feijó Bittencourt, José Luiz Vieira de Castro, Almir Marques da Silva.

Gragoatá — Adauto Queiroz, Chrysantho Minucci Teixeira, Arlindo Guimarães (R.)

Tijuca — João W. de Carvalho.

20ª prova — Ás 5,15 da tarde — 50 metros — "Antonio Christa" — Meninos mosquitos — Nado livre — (Torneio infantil).

Fluminense — Ayrton J. Leal

Gragoatá — Ruy Nunes Aguiar, Mucio Scorzello.

Tijuca — Paulo W. da Fonseca e Silva.

21ª prova — Ás 5,20 da tarde — 50 metros — "Gastão Sampaio Pereira" — Meninos mosquitos — Nado de costas (Torneio infantil).

Fluminense — Kleber Carneiro Lopes, Ayrton J. Leal (R.).

Tijuca — Walmore Pereira Siqueira.

22ª prova — Ás 5,35 da tarde — 50 metros — "Adalberto Parreiras" — Meninos mosquitos — Nado de peito — (Torneio infantil).

Fluminense — Raphael de Azevedo Branco.

Gragoatá — Hildebrando Thimoteo da Costa, Manoel Thimoteo da Costa.

Tijuca — Jayme Roberto Miranda, Acyr Gomes de Carvalho.

23ª prova — Ás 5,30 da tarde — Saltos — "Federação Brasileira de Natação" — Moças — Seniors — Saltos de trampolim: seis saltos, sendo 5 voluntarios e 2 obrigatorios, a saber:

a) — n. 2 — Salto mortal para frente, esticado, com impulso, 3 mts.

b) — n. 8b — Salto para traz, carpado, 3.

c) — n. 14 — Pontapé á lua, esticado, com impulso, 3 mts.

3 saltos voluntarios da tabella A, de 1 a 3 metros.

Fluminense — Dóra Duque Estrada Meyer.

24ª prova — Ás 5,40 da tarde — Santos — "Liga de Sports da Marinha".

Moças — Seniors — Saltos de plataforma: 4 saltos obrigatorios assim discriminados:

a) — n. 1 — mergulho simples de frente, esticado, com impulso, 5 mts.

b) — n. 1 — mergulho simples de frente, esticado, sem impulso 10 mts.

c) — n. 1 — mergulho simples de frente, esticado, com impulso, 10 mts.

d) — n. 10 — salto mortal de costas, esticado, 5 mts.

Fluminense — Dóra Duque Estrada Meyer.

25ª prova — Ás 5,30 da tarde — Saltos — "Associação de Chronistas Desportivos" — Meninos — Qualquer categoria — Saltos de trampolim — 4 saltos, sendo 2 voluntarios e 2 obrigatorios assim discriminados:

a) — n. 1 — mergulho simples para frente, esticado com corrida — Trampolim de 1 metro.

b) — n. 8 — mergulho simples, de costas, esticado — idem.

2 saltos voluntarios da tabella A, de 1 a 3 metros.

Botafogo — Rubem Machado Ramos.

Tijuca — Marvio Ludolf, Luiz José Winter Santos, Edward Faria Pereira.

Natação

A F. A. E. E OS NADADORES UNIVERSITARIOS

Afim de ser escolhida a equipe de natação que comparecerá á Olympiada de São Paulo, a realizar-se na segunda quinzena de abril, a commissão technica de natação da Federação Athletica de Estudantes pede o comparecimento dos nadadores universitarios, na secretaria da mesma entidade (Largo da Carioca, 11, 2º) das 3 ás 7 horas da noite, para se inscreverem na eliminatoria, que será levada a effeito na semana vindoura, em dia, hora e local oportunamente marcados. Só poderá seguir para São Paulo o nadador que possuir o seu registro legalizado.

PELA ELEIÇÃO DO SR. REZENDE TOSTES A' DEPUTAÇÃO FEDERAL MINEIRA

Os grandes festejos populares realizados hontem, em Juiz de Fóra

Juiz de Fóra, 23 (Pelo telephone) — Realizou-se hontem, pela manhã, nesta cidade, a missa solenne, celebrada pelo bispo archidiocesano, d. Justino José de Sant'Anna.

Essa cerimonia religiosa constava do programma a que obedeceram os festejos populares, realizados em homenagem ao deputado federal dr. João de Rezende Tostes, por motivo de sua eleição á deputação federal mineira.

Pertencente a tradicional familia mineira, o homenageado, dr. Rezende Tostes, é um elemento typico da chamada classe conservadora; que possue suas raizes na organização agraria do Estado de Minas, notadamente na lavoura cafeeira, onde se pratica o vigente regimen patriarchal.

A cidade amanheceu hoje engalanada de bandeirolas nos postes da illuminação publica; aspecto festivo. A arteria principal, a rua Halfeld, estava toda ornamentada, como acontece nos dias dos festejos maximos da população.

A's 8 horas da manhã, a cathedral apresentava aspecto imponente, com suas naves completamente cheias de pessoas pertencentes ás varias classes sociaes, que ali foram levar sua eloquente solidariedade ao homenageado. Entre essas numerosas pessoas, que affluiram á missa votiva, conseguimos destacar as seguintes, de representação na sociedade e na politica:

Dr. Menelick de Carvalho, prefeito, e senhora; Clovis Jaguaribe, presidente da commissão popular de festejos em homenagem ao dr. Rezende Tostes; dr. Salles de Oliveira, dr. Lahyr Tostes, secretario do ministro da Agricultura; Carvalho Bastos, official da presidencia da Camara dos Deputados, representante do sr. Antonio Carlos; professor Lindolpho Gomes, commandante José Pinto de Souza e seu ajudante de ordens; delegações de todas as escolas e orphanatos de Juiz de Fóra, e grande numero de senhoras e senhoritas da sociedade local.

Os festejos proseguem dentro de grande animação, patenteando-se extraordinario o jubilo de toda a população juizdeforana.

Sociedade Reverencia á Memoria do Imperador d. Pedro II

Fundada em 1º de março de 1906 por iniciativa do visconde de Ouro Preto e do dr. Amarilio Olindo de Vasconcellos, a Sociedade Reverencia á Memoria de Suas Majestades o Imperador D. Pedro II e a Imperatriz Dona Thereza Christina, conseguiu perpetuar os suffragios por meio de missa, acompanhada de exequias solennes nos dias 5 e 28 de dezembro, datas dos seus fallecimentos.

Já morreram quasi todos os membros da primeira directoria, composta do visconde de Ouro Preto, presidente, conde Candido Mendes de Almeida, primeiro vice-presidente, dr. Amarilio Olinda de Vasconcellos, segundo vice-presidente, drs. Pedro Carvalho de Moraes e Heitor Basto Cordeiro, primeiro e segundo secretarios, conde Carlos de Laert, orador, dr. Franklin Ferreira Sampaio, thesoureiro, commendador José Ferreira Sampaio e Arthur Ferreira Machado Guimarães primeiro e segundo adjuntos. Substituiu o primeiro secretario, fallecido, o dr. Vicente de Ouro Preto, redactor das actas.

Depois de contribuir para a erecção das estatuas de d. Pedro II em Fortaleza, capital do Ceará, e em Petropolis, obteve o presidente visconde de Ouro Preto constituir um peculio de dez contos de réis, que foi por escriptura publica doado á Santa Casa de Misericordia, dom o hompromisso de realizar perpetuamente naquellas datas os soffragios solennes, que são effectuados na sua egreja.

Agora os socios sobreviventes desejam revigorar essa sociedade, afim de não só manter sempre avivada a reverencia á memoria do imperador d. Pedro II e da imperatriz d. Thereza Christina, collaborando com efficiencia para a construcção do Pantheon dos Imperadores do Brasil, mas ainda para perpetuar os soffragios annuaes, nas datas dos fallecimentos da princeza d. Izabel, a Redemptora, que tres vezes foi regente do Imperio, e do conde d'Eu, que tantos serviços prestou ao Exercito brasileiro.

Na sala Varnhagen, do Instituto Historico, deverá reunir-se ás 5 horas de segunda-feira, a assembléa geral, para a qual são convidados os socios sobreviventes e os amigos e admiradores de d. Pedro II e da familia imperial, no proposito de rejuvenescer a antiga sociedade, reformando os seus estatutos e preencher as vagas da directoria.

"Colis-postaux" desembaraçados

Communica-nos a Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal que os "colis-postaux" chegados hontem da Europa e da America do Norte pelos vapores "Alsina" e "Southern-Prince" já foram todos conferidos pela Secção de Encommendas Postaes.

A proposito da demora na entrega dos "colis-postaux", assumpto de que tratou, ha dias, a imprensa desta capital, recebeu o dr. Raul de Azevedo, director regional dos Correios e Telegraphos desta capital, o seguinte officio do Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro:

"Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro — Rio de Janeiro, 22 de março de 1935 — Exmo. sr. dr. Raul de Azevedo, DD. director regional dos Correios — Tenho o prazer de accusar o recebimento do telegramma de v. s., datado de 20 do corrente, com o qual nos communica estar perfeitamente em dia o serviço de "colis-postaux" nessa directoria.

Summamente gratos pela attenção dispensada ao assumpto, venho agradecer a gentileza do seu immediato pronunciamento sobre a questão, que bem demonstra a alta comprehensão que tem v. s. dos seus deveres funccionaes.

O Syndicato dos Lojistas, á vista dos esclarecimentos prestados por v. s., vae se dirigir ao sr. ministro da Fazenda, solicitando providencias que dêm no serviço de "colis" a efficiencia necessaria.

Aproveito a opportunidade para reiterar a v. s. os meus protestos de elevada estima e real consideração. Attenciosas saudações. — (a) A. de Souza Carvalho, pelo 1º secretario."

DESIGNAÇÕES NA MARINHA

O ministro da Marinha resolveu designar os officiaes engenheiros navaes abaixo mencionados para em commissão julgarem o trabalho da lavra do capitão de fragata engenheiro naval Juvenal Greenhalgh Ferreira Lima, sobre circuitos de luz e força do navio-escola "Almirante Saldanha": capitão de mar e guerra Arnaldo Valle Lins, capitães de corveta Ignacio de Barros Barreto e Affonso Aranha Parga Nina.

Para substituir o capitão-tenente do quadro de machinistas Edgard Santa Rosa, nas funcções de chefe de machinas do contra-torpedeiro "Matto Grosso", foi designado pelo ministro da Marinha o official de egual patente Aniceto de Souza.

Tambem foi designado o capitão-tenente Luiz Felippe Saldanha da Gama para exercer as funcções do instructor de armamento do curso de submarinos e armas submarinas de officiaes.

Os progressos da cultura algodoeira em S. Paulo

Um novo typo de grandes possibilidades

S. Paulo, 23 (Havas) — O esforço que vem sendo feito, desde ha annos, quer pela lavoura, quer pelo governo paulista, em prol do algodão, não se tem limitado, como poderia parecer, ao augmento das areas cultivadas, nem ao expurgo e á selecção das sementes, que apreciaveis resultados têm apresentado. Estuda-se igualmente com cuidado a possibilidade de se crearem typos, ou antes, variedades que melhor se adaptem ás condições da terra e do clima.

O Instituto Agronomico de Campinas trata desta ultima parte. Os estudos feitos já lograram mesmo exito parcial, tanto que acaba de ser creado ali um novo typo de algodão que se apresenta promissor, quer quanto á sua resistencia, quer quanto ao comprimento da fibra.

Essa nova fibra "Piratininga 086", como ficou denominada, é mais sedosa do que as demais e, segundo estamos informados, teve a approvação dos technicos nacionaes e estrangeiros que a examinaram.

Os refugiados politicos da Allemanha

S. Paulo, 23 (Havas) — Conferenciou com o sr. Armando de Salles Oliveira o sr. Samuel Guy Imman, delegado do Comité Pró Refugiados politicos da Allemanha.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

Das 8 ás 10 — Discos e informações. Das 10 ás 11 — Hora catholica. Do meio-dia ás 4 — Discos. As 4 — Resenha sportiva. As 6 — Chá dansante. Das 9 em deante — Programma de studio.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

As 9 — Hora certa, informações e Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. As 9.30 — Hora infantil do dr. Floriano de Lemos. Do meio-dia á 1 hora — Hora certa, informações e supplemento musical. Das 3 ás 7 — 4ª domingueira da PRA 2. Das 7 ás 9 horas — Discos. Das 8 ás 8,15 — Chronica sportiva. Das 9 ás 11 — Transmissão do programma seleccionado

Radio Educadora
(Onda de 360 metros)

Das 10 ás 2 — Programmas variados. Das 2 ás 2,30 — Discos. Das 5 ás 6 — Programma variado. Das 6 ás 6,30 — Discos. Das 6,30 ás 9 — Chá dansante. Das 9 ás 11 — Discos.

Radio Cruzeiro do Sul
(Onda de 322 metros)

As 8,30 — Jornal synthetico da Cruzeiro do Sul. As 9 — Intervallo. As 11 — Musica variada em discos. Ao meio-dia — Intervallo. As 7 — Musica fina — Discos seleccionados. As 10 — Radioletes — Vivi — Dedé — Ardas e Justo. As 10,15 — Orchestra Columbia — Foxes. As 8.30 — Joel e Gaucho — Gadé. As 8,45 — Regional — Pixinguinha e seu conjunto. Rêde verde-amarella. As 9 — PRB 6 — São Paulo. As 9,30 — PRD2 — Bill Dann — Canções norte-americanas As 9,45 — Turma do chôro As 10 — Orchestra typica argentina Juan Rasso e Ardanuy. As 10,15 — Dão Xerem — Emboladas — Regional. As 10,30 — Musica fina. As 11 horas — Boa noite... até amanhã.

Radio Miscellanea

Das 10 ás 11 horas — Inauguração do programma infantil, sob a direcção do dr. Ramos Pereira. Do meio-dia ás 4 — Anjos do inferno. Das 6 ás 8,30 — Discos. Das 8.30 ás 11 horas — Programma de studio.

ACTOS DO GOVERNO FLUMINENSE

O interventor federal, commandante Ary Parreiras, assignou os seguintes actos:

Nomeando d. Tallita de Moraes, professora diplomada, para substituir durante o seu impedimento, o 3º official do Departamento de Educação e Iniciação do Trabalho, Celso de Sá Pacheco, que se acha á disposição do Tribunal Regional Eleitoral.

Nomeando donas Elza Pereira da Silva, Dirce de Carvalho Lage e Maria José d'Avila Paes, adjuntas effectivas do municipio de Itaocara.

LINHA DE BONDES PARA A ESTAÇÃO DA LEOPOLDINA

A Cantareira novamente intimada

O engenheiro fiscal do Departamento dos Serviços Publicos e Industriaes intimou, mais uma vez, a Companhia Cantareira e Viação Fluminense, a apresentar, dentro de 24 horas, o projecto definitivo da linha de bondes, que deverá servir a estação da E. de F. Leopoldina Railway, no ponto de Nictheroy.

REUNE-SE AMANHÃ O CONSELHO CONSULTIVO DO E. DO RIO

Reune-se amanhã, ás 8 1|2 da noite, sob a presidencia do doutor Raul Fernandes, na sala da bibliotheca da Assembléa Legislativa, o Conselho Consultivo do Estado do Rio de Janeiro.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas amanhã as seguintes folhas do 22º dia util: Atrazados.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

VEUVE LOUIS LEIB & Cia. — Penhores, no dia 27 do corrente, ás 12 horas, á rua Imperatriz Leopoldina n. 22.

O. E. AUREA BRASILEIRA (matriz) — Penhores, no dia 29 do corrente, á rua 7 de Setembro n. 223.

CASA GONTHIER (filial) — Penhores, no dia 4 de abril proximo, ás 12 horas, á rua 7 de Setembro n. 195.

DIA AO D. P. E.

Foram escalados para o serviço do Exercito: hoje, o escrevente Lafayette Ribeiro e o soldado João Saraiva dos Santos; e amanhã, o escrevente Hemeterio Claudio de Mello e o soldado João Botelho de Mello.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia hoje, á Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

Dará dia amanhã, o 1º delegado auxiliar.

SUMMARIOS

Nas varas criminaes serão summariados amanhã, os seguintes accusados:

Na 1ª Vara — José Vieira da Rocha, João Pontes de Nobrega, João Rodrigues de Souza, Alvaro Augusto Bordallo e Manoel Corrêa.

Na 2ª Vara — Sady Aodes Cupa e Oswaldo Pereira Bueno.

Na 3ª Vara — Honorio de Vasconcellos, Moacyr de Oliveira e Manoel de Souza.

Na 4ª Vara — Paulino José dos Santos e José Oliveira.

Na 5ª Vara — Boaventura Ricardo Pereira, Carlos Caetano Machado, Gabriel Quenlane e Leone Salvatore.

Na 7ª Vara — João Nobre e Adamastor Rodrigues de Souza.

Na 8ª Vara — José Rodrigues Primeiro, Martinho Pinheiro Marques, Albino de Souza Ferreira, Enrico Gomes, Laureano Eduardo Xisto, Alcides Colombo, Ruy Cardoso, Paulo Barbosa e José Alves de Oliveira.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSÉ — Rua 1º de Março n. 14 e rua da Quitanda n. 37.

SANTA RITA — Avenida Marechal Floriano n. 154 e rua Camerino n. 44.

S. DOMINGOS — Rua dos Andradas n. 70.

SACRAMENTO — Rua Buenos Aires n. 299 e rua Uruguayana n. 142.

AJUDA — Rua da Carioca n. 33 e rua Alcindo Guanabara n. 15.

SANTO ANTONIO — Rua Visconde do Rio Branco n. 31, avenida Gomes Freire n. 124 e avenida Mem de Sá n. 80 e 242.

SANTA THEREZA — Rua Bento Lisboa n. 92, rua do Cattete n. 102, rua da Gloria n. 90, rua Almirante Alexandrino n. 93.

GLORIA — Rua do Cattete n. 280, rua das Laranjeiras ns. 34 e 394 e rua Ypiranga n. 65.

LAGOA — Rua General Polydoro numero 4, rua Voluntarios da Patria numero 245, rua S. Clemente n. 94 e rua Marechal Cantuaria n. 152-A.

GAVEA — Rua Voluntarios da Patria n. 351, rua Jardim Botanico n. 594, e avenida Ataulpho de Paiva n. 201-A.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 82, rua Maria Quiteria n. 85, rua Salvador Corrêa n. 60, rua Copacabana n. 716 e rua Barcellos n. 27.

SANT'ANNA — Rua Senador Euzebio n. 50, rua Frei Caneca n. 242, rua Marquez de Sapucahy n. [illegible] e rua de Sant'Anna n. 73.

GAMBOA — Rua Sacadura Cabral n. 165, rua da Harmonia n. 88, rua Barão de S. Felix n. 69 e rua Senador Pompeu n. 253.

ESPIRITO SANTO — Rua Machado Coelho n. 174, rua Benedicto Hyppolito n. 192, rua General Pedra n. 86, rua Santa Maria n. 6 e avenida Francisco Bicalho n. [illegible].

RIO COMPRIDO — Rua Campos da Paz n. 123, rua Catumby ns. 68 e 108, praça Frontin n. 46, rua Estacio de Sá n. 89 e rua Haddock Lobo n. 204.

ENGENHO VELHO — Rua Francisco Eugenio n. 120 e rua de Mattoso n. 23.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 651, rua Bella n. 137, rua Esperança n. 46, rua S. Luiz Gonzaga n. 31 e 248, rua General Sampaio numero 42.

TIJUCA — Rua Dias da Cruz n. 1, rua Dr. Bulhões n. 145, rua Barão de Bom Retiro n. 454 e rua 24 de Maio n. 1.003.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 194, rua S. Francisco Xavier n. 400, rua Pereira Nunes numero 221, rua Barão de Mesquita n. 558, 768 e 780.

ENGENHO NOVO — Rua 24 de Maio n. 428, rua Vaz de Toledo n. 130, rua Licinio Cardoso n. 261, rua Dois de Maio n. 56 e rua Anna Nery n. 2 e 288.

MEYER — Ruas Dias da Cruz n. 1, rua Dr. Bulhões n. 145, rua Barão do Bom Retiro n. 454 e rua 24 de Maio n. 1.003.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 810, avenida Suburbana n. 2.299, rua José Bonifacio n. 188, rua Cachamby n. 153, rua José dos Reis n. 182 e rua Bernardino de Campos n. 111.

PIEDADE — Praça do Encantado n. 9, rua Assis Carneiro n. 10, rua Clarimundo de Mello n. 400, rua Elias da Silva n. 287-A, avenida Suburbana n. 8.040, avenida Suburbana n. 2.798, rua Padre Nobrega n. 133 e Estrada Nova da Pavuna n. 5-A.

PENHA — Rua Cardoso de Moraes ns. 98, 366 e 560, praça das Nações n. 47, rua Senador Antonio Carlos numero 855, rua Nicaragua n. 100, rua Lobo Junior n. 89.

IRAJÁ — Rua 4 de Novembro numero 40 (Ramos), avenida Democraticos n. 810 (Bomsuccesso), rua Senador Antonio Carlos n. 377 (Estação Pedro Ernesto), rua Ventura n. 4 (Penha).

PAVUNA — Avenida Automovel Club n. 914, rua Braz de Pina n. 621, rua Guaporé n. 245, rua Major Conrado numero 20, rua Alvarenga Peixoto n. 23.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel n. 60 e 412.

ANCHIETA — Estrada do Engenho Novo n. 12.

JACAREPAGUÁ — Estrada da Freguezia n. 637, rua Candido Benicio numero 1.222 e rua Coronel Rangel numero 450-A.

CAMPO GRANDE — Praça Tres de Maio n. 9 e rua Augusto de Vasconcellos n. 8.

SANTA CRUZ — Rua Senador Camará n. 37.

QUÉDA DESASTRADA

O infeliz menor, gravemente ferido, foi hospitalizado

Na residencia de seus paes, á rua Santos Lima n. 29, foi victima hontem, á tarde, de desastrada quéda, soffrendo fractura da base do craneo, o pequeno Leonel, de 11 annos, filho de Benjamin Pereira.

O infeliz menor, conduzido ao posto central de Assistencia, recebeu, ali, os primeiros cuidados medicos, sendo, logo depois, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

— Na rua Buenos Aires, defronte ao n. 125, o menor Miguel, filho de Elias Abrahão se viu victimado por um auto que lhe produziu contusões e escoriações generalizadas, sendo, por isso medicado na Assistencia.

— O operario Valdemiro da Silva discutiu com um desaffecto no campo de Sant'Anna que lhe vibrou uma navalhada no abdomen.

A victima teve os soccorros da Assistencia.

Os emprestimos sobre algodão nos Estados Unidos

Washington, 23 (Havas) — O secretario da Agricultura, sr. Wallace, annunciou que os emprestimos sobre o algodão, á razão de 12 cents por fardo, continuarão a ser concedidos aos productores durante a safra de 1935.

O collegial pereceu afogado

O pequenino Ruy Barbosa da Cunha Pacheco, de 8 annos de edade, collegial, filho de Ulysses Pacheco e neto do agente da estação da Leopoldina Railway, em Nictheroy, onde residia, hontem, á tarde, de volta do collegio, foi passear com varios companheiros nas proximidades da estação.

Pisando no apparelho denominado "viradouro", que serve para a manobra de locomotivas, o menor caiu e como houvesse agua ali, o menor foi retirado, pelo seu avô, completamente desacordado.

Foi pedida uma ambulancia do Serviço de Prompto Soccorro, tendo o medico constatado ser inutil qualquer cuidado, pois o pequenino já era cadaver.

Esteve no local do accidente o commissario Raul, que permittiu ficasse o pequenino cadaver na residencia dos seus desolados paes e avós.

Hoje, após a verificação do obito, que será procedida pelo dr. Luiz de Moura e Silva, do Instituto Medico Legal, realizar-se-á o enterramento no cemiterio de Maruhy.

AGGREDIDO POR UM POLICIAL EM MARICA'

Queixou-se ao chefe de policia fluminense

O pescador Joaquim Candido da Silva, domiciliado em São José do Imbassahy, 3º districto do municipio de Maricá, queixou-se ao chefe de policia fluminense, dr. Joubert Evangelista da Silva, de que fôra violentamente aggredido pelo commissario daquella localidade, Adelino Miguel de Oliveira, e mais tres individuos.

Depois de barbaramente espancado, accrescenta o queixoso, que foi mettido no xadrez.

Joaquim apresenta contusões generalizadas e fractura dos ossos do braço esquerdo.

O chefe de policia fluminense depois de ouvir attentamente o queixoso, mandou submettel-o aos cuidados do Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, e, a seguir, o Instituto Medico Legal procedeu a exame de corpo de delicto.

Foi instaurado inquerito na 2ª Delegacia Auxiliar e levrada a exoneração do commissario accusado, que será regularmente processado.

QUANDO IA ADQUIRIR REMEDIO PARA O MARIDO ENFERMO

A pobre mulher, tendo uma filhinha ao collo, foi atropelado por um auto caminhão

Isaura Almeida, domiciliada á rua Mauricio de Abreu s|n., em Maricá, 4º districto de São Gonçalo, tendo ao collo a sua filhinha Iris, de 2 annos apenas, hontem pela manhã, saiu de casa para adquirir remedio numa pharmacia da rua São João, em Nictheroy, para o seu marido, Anthero José de Almeida, que se acha bastante enfermo.

Desembarcando do bonde, á rua Marechal Deodoro, esquina de Barão do Amazonas, quando pretendia transpôr o passeio opposto, foi a infeliz mulher atropelada pelo auto-caminhão n. 3.524, do municipio de Itaborahy, que era dirigido pelo motorista Claudino Marins Coutinho. Isaura soffreu fractura de varias costellas e do omoplata direitos, além de graves lesões generalizadas, sendo immediatamente removida para o Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, onde ficou em observação, depois de convenientemente pensada.

A filhinha de Isaura, por um verdadeiro milagre, não soffreu nenhum arranhão.

O motorista Claudino, foi preso e autuado em flagrante pelo delegado da capital, dr. Helio Travassos.

Esteve no local do accidente o commissario Alfredo Motta.

Atropelado por um auto — de praça —

O trabalhador da Prefeitura Municipal de Nictheroy, Alfredo Ferreira da Silva, domiciliado á travessa Balthazar Bernardino n. 38, hontem pela manhã foi atropelado por um automovel de praça, na rua José Clemente.

Apresentando escoriações na face, ante-braço e mão esquerdos e contusões no hemi-thorax, Alfredo foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

O motorista, apezar de ter praticado a imprudencia na rua Visconde do Rio Branco, esquina de José Clemente, ponto de intenso movimento, onde estacionam todos os *omnibus* e até um... inspector de vehiculos, conseguiu fugir.

FRACTUROU O CRANEO NA QUEDA

E falleceu

Trajano Silvino do Nascimento, preto, de 70 annos, residente em barracão sem numero do morro do São Carlos, hontem, quando se dirigia, á noite, para o domicilio, foi victima, naquelle morro, de uma quéda soffrendo fractura do craneo. O infeliz falleceu no local sendo o corpo removido para o necroterio.

QUANDO JOGAVAM O "MONTE"

Foram presos 21 contraventores

O commissario Fructuoso e os investigadores Oscar e Goulart, da 2ª Delegacia Auxiliar, na ronda a que procederam na madrugada de hontem, foram surprehender nos fundos de um botequim da rua General Castrioto, em frente á cancella da Leopoldina Railway, vinte e um individuos jogando o *monte*. Presos todos, inclusive o "banqueiro" Hygino Lopes, foram transportados no carro forte para a chefatura de policia e apresentados ao 2º delegado auxiliar, dr. Manoel Amorim da Cruz, que os mandou recolher ao xadrez.

Hontem mesmo pela manhã, os referidos contraventores foram postos em liberdade.

TENTOU O SUICIDIO, QUINTA-FEIRA A' NOITE

E hontem foi hospitalizado

O "Correio da Manhã" noticiou na edição de sexta-feira passada, o acto de desespero do conhecido *sportman* nictheroyense, Manoel Pinho, que em virtude de uma desharmonia domestica, tentou o suicidio dando um tiro na cabeça. A arma utilizada, uma pistola F. N., foi apprehendida pelo commissario Paladino, quando esteve no local, em diligencia.

Manoel Pinho, cujo estado é ainda melindroso, só hontem á tarde foi removido do Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, para o Hospital de São João Baptista, por falta de vaga.

NO MAGISTERIO FLUMINENSE

No Departamento da Educação do E. do Rio, foram assignados os seguintes actos:

Nomeando d. Luiza de Siqueira Quintanilha para reger interinamente a escola de Banqueiros, no municipio de Araruama;

nomeando dona Aurea Dutra Machado para reger interinamente a escola de "Quebra Frascos", no municipio de Therezopolis;

Nomeando d. Rosa do Amorim Machado, para reger interinamente a escola de Serra Redonda, no municipio de Saquarema;

nomeando d. America Garcia Gatto, para reger interinamente a escola de "Caetê", no municipio de Itaperuna;

nomeando d. Idalina de Araujo Silva para reger interinamente a escola de Villa de Mangaratiba, em Mangaratiba;

transferindo a escola da cidade do Portella, no municipio de Itaocara, para a Fazenda de Serraria, no mesmo municipio;

nomeando, a professora diplomada, d. Maria Teixeira dos Santos, para reger interinamente, a escola de "Iriry", no municipio de Magé;

designando a adjunta effectiva desta cidade Ecyla Salles de Lima para ter exercicio na escola da rua Dr. Lazary n. 37;

designando as adjuntas effectivas Clotilde Estephania Mills e Genny Garcia Alonso para terem exercicio no Grupo Escolar Pedro II, no municipio de Petropolis;

nomeando as professoras, Maria Cedina de Mendonça, Ilza Pereira Coelho, Dilma de Souza Pinto, Elzira Reddo Braga, Lourdes do Souto Camera, Dinar Amaral, Celia Aragon, Gilda de Avellar Velloso, Carolina Xavier da Fonseca, Mariana Spatola Nogueira, Eurydice Azevedo Costa — para substituirem, respectivamente, as adjuntas effectivas desta cidade: Hilda de Oliveira Vianna, Antonietta Przewodowska, M. de Souza, Rosa Candido P. Botelho, Adilia Gloria, Maria O. Soutinho da Cruz, Marietta Dias de Freitas, Delmira Bellas Tavares, Olindina Gonçalves Brandão, Rosita Cunha, Odette de Oliveira e Amaria da Conceição Lopes;

designando a adjunta effectiva Iracy Bazin de Mello Borges, para substituir a cathedratica da 19ª escola desta cidade, Olina Lobo Peçanha;

nomeando a professora Amenaide de March Mexias para substituir a adjunta effectiva Iracy Bazin de Mello Borges;

nomeando a professora Laís de Carvalho Botelho para substituir a adjunta effectiva Sophia Elias de Carvalho;

nomeando a professora Clotilde Marques dos Santos para substituir a adjunta effectiva desta cidade Maria Luiza Mascarenhas Duval;

declarando que a adjunta effectiva designada pelo sr. inspector geral, por acto de 7 do corrente para ter exercicio no Grupo Escolar Alberto Brandão, se chama Lecy Bacellar de Sá Rego, e não como foi publicado;

nomeando as professoras Zelia Bastos, Rosalia Rebel de Figueiredo e Helena Pereira Fiuza Lima, para substituirem, respectivamente, a cathedratica Maria Odette Noronha de Oliveira, da escola n. 2 da Ponta d'Areia e as adjuntas Sylvia Lobo Simões e Zelia Bastos, do Jardim da Infancia da rua Evaristo da Veiga e da escola n. 2 da Ponta d'Areia;

nomeando a professora Luiza Povoas, para substituir a adjunta Maria Lina Pinheiro Motta, do Grupo Escolar "Euzebio de Queiroz".

A sala dos supplicios

(GIOVANNA PASCALE)

Tinha me levantado de uma grippe e o medico recommendou uma cura de clima.

Lembrei-me então do meu amigo João de Souza, fazendeiro em Minas e que não se cansava de me convidar a ir visital-o. Fôramos collegas de collegio e depois cada qual seguira uma carreira, eu na escola de medicina, João de Souza, na sua terra natal, tomando o logar do pae, já cansado da lida...

Escrevi ao amigo. Respondeu-me uma carta, cheia de exclamações onde transparecia o seu humor egual e alegre.

Arrumei minhas malas, viajei horas interminaveis pela noite a dentro e quando cheguei, já o João me esperava ancioso, me abraçou commovido, me crivou de perguntas curiosas.

— "É longe o "castello? — inquiri gracejando.

— "Não, uns poucos kilometros, mas iremos no meu Ford, que roça hoje já tem seus luxos.

Um aggregado musculoso, de chapéo na mão, cheio de rapapés, apanhou minhas bagagens.

Acommodados, o João no volante, eu, a seu lado, puzemo-nos a caminho. Nunca eu visitara uma fazenda, não conhecia o interior pois nascido e creado no Rio de Janeiro, apenas visitara São Paulo. O inedito da paysagem me empolgou. O João, satisfeito, ria de minhas exclamações e me contava cousas, factos que se ligavam ao caminho que trilhavamos... A uma curva, diminuindo a marcha disse-me orgulhoso::

— "Olha, já esta a nossa casa!"

Tinha o direito de se orgulhar! Nunca conhei uma tão perfeita paisagem bucolica! A casa pousava magestosamente num comoro verde em que a estrada abria um sulco mimoso..."

— "Linda! exclamei.

Chegavamos. Na varanda e na escada, as pessoas da casa aguardavam hospitaleiras, para me dar as boas vindas. Apeamos. O João de passagem, deu umas amigaveis palmadas no hombro de um preto velho, que ruminava indifferente, pitando o seu cachimbo perto da escada...

— "É o Simplicio — explicou — Creio que já fez parte da fazenda. Desde que me entendo assim o vejo, sempre as voltas com a sua velhice e o seu cachimbo — e apresentando. — Mariasinha, minha senhora, meus garotos...

Eram tres pequenos redondos e corados que me espiavam dissimuladamente.

— "São a sua cara, João!"

— "Aqui, meu pae."

— "Oh! muito prazer!"

As apresentações se seguiram. Duas tias, um tio resmungão e rheumatico, que só se interesava por collecções de sellos...

— "Nada de cerimonias, avisou o João sempre espalhafatoso: — O Ernesto esteve doente, precisa repousar, estar á vontade, e cuidados... isso é com a senhora, tia Maroca..."

Olhei a Tia Maroca. Era uma senhora a qual se poderia chamar desde o primeiro momento — uma boa velha.

— "Ah! mas não quero dar trabalho a Tia Maroca... Não a encarregue de me cuidar, João, sou muito rebelde e manhoso e ella não precisa soffrer para ganhar o céo..."

Esse gracejo fundiu o resto da reserva natural que a minha chegada creara... Quando me afastei — até ouvi D. Isabel, a outra tia dizer:

— "Que simples, não é?"

Antes assim.

Passou-se a primeira semana. Essa primeira semana, passei-a quasi toda a namorar essa natureza nunca sonhada por mim, a me saturar de paisagem, a me intoxicar de ar puro...

Saia pela manhã, depois de saborear um pequeno almoço preparado pela excellente Tia Maroca, que me recommendava prudencia...

O João andava occupado na lavoura, onde algumas vezes o acompanhei. Muitas vezes provoquei o riso irrefreavel do João e seus aggregados com minhas ingenuidades de civilisado... Quantas coisas interessantes ignoravamos nós que vivemos afastados dessa cousa miraculosa que se chama natureza! Commettemos no campo, ratas, como os homens do interior as comettem na cidade...

Passada essa primeira semana em que me identifiquei com cousas que nunca suspeitara, comecei a me distrahir com outras cousas. Longos passeios a cavallo ou pescarias em que Eduardo, o primogenito do João, me acompanhava, atordoando-me de tagarelice e diabruras...

Uma tarde ao voltar de um longo passeio, matta a dentro, parei junto do Simplicio.

— "Então, Simplicio? Sempre forte, hein?"

— "Quê o quê, sô doutô! Vou arreando... Negro tá véio! Negro não presta mais..."

— "Não, diga, isso, Simplicio. Você viu muita cousa, hein? Nessa fazenda mesmo, quanta cousa viu, Simplicio... É verdade que você veio p'ra cá como escravo?"

— "É, sim sinhô... Naquelles tempo... Deus nosso Sinhô teve pena da gente! Aquillo acabou..."

— "Mas aqui tambem havia castigo?"

— "Si havia?! Até o tronco ainda tá lá embaixo..."

— "Ainda?"

— "Si seu dotô quisé vê, negro véio leva..."

Acceitei. Quanto mais me entronhava nessas cousas mais se eguçava a minha curiosidade, tocando a morbidez. Despedi-me do negro. Elle me mostraria a sala dos supplicios. A noite correu tranquilla. O João recolheu, tostado do sol e cheio de esperanças para a proxima colheita. Jantamos ás seis horas, conversámos até 11 e depois da ceia de praxe fomos dormir...

Ás quatro horas da manhã acordei ouvindo um bater hesitante na minha porta. Levantei-me. Accendi a vela, pois ainda estava escuro, lembro-me que eram quatro horas porque consultei o relogio.

— "Quem será? estranhei.

Abri. Era o Simplicio. Tinha uma lanterna na mão. Notei que andava mais desembaraçado que de costume. Poz, quando me viu um dedo sobre a bocca pedindo silencio.

— "Vamos agora, sô doutô?"

— "Porque tão cedo?"

— "Depois... não posso mais..."

— "Cousas da caduquice — pensei, mas fui. Vesti um roupão e disfarçadamente metti no bolso o meu revolver carregado... O Simplicio seguiu na frente e eu o acompanhei. Apenas não estava muito tranquillo com aquella hora ainda cheia de treva e de silencio, um silencio que opprimia e assustava...

O preto seguia sempre e eu não conhecia aquelle lado da casa. O João me falara nessa ala abandonada e meio em ruinas.

Entrou afinal numa sala e parando no meio limpou com as mãos, o cotão que se amontoara. Logo surgiu uma argola de ferro. Elle puxou — e eu estranhei a facilidade com que pode fazer isso — e abriu um alçapão negro e profundo donde subiu um bafio a mofo... Recuei um pouco. Simplicio avançou a lanterna e eu vi uma escada de degráos carcomidos, caruñchosos que rangiam sob os nossos passos... Seguimos por um longo corredor cheio de cotovellos, muito escuro mas onde corria um constante vento que arrepiava.

— "Está longe, Simplicio?

Parece que elle não ouviu, pois continuou seguindo e só depois de andarmos mais um pouco, parou e empurrou uma porta. Era uma grande peça quadrada, toda de lages grandes.

O ar era viciado, asphixiante. Ao centro via-se o tronco, com as correntes e espalhados todos os instrumentos de martyrio que os brancos usavam para massacrar a outra raça cujo unico crime era a côr...

Parei gelado de horror, emquanto Simplicio, a voz arrastada, cantante me explicava a utilidade ou melhor o modo de empregar cada um daquelles supplicios. Eu tinha a carne arrepiada e os nervos tensos. Cortei-lhe a palavra mas elle sem dar attenção, parecia se comprazer dando-me minucias e repisando detalhes... Olhei em volta. Ao outro lado havia uma porta. Dirigi-me a ella.

— "É aqui? — perguntei já com a mão no trinco tosco.

— "Não abra, sô doutô! — gritou o negro.

Tive a impressão de que aquelle simples gesto de levar a mão ao trinco, descontrolara-o, allucinara-o.

— "Porque? — perguntei quasi com violencia.

— "É o quarto das almas penadas! Todos os captivos que morreram aqui, esperam nesse quarto a hora da vingança."

— "Ora! — exclamei com desdém e dei volta ao trinco escancarando a porta.

Della veio uma lufada de vento gelada e pestulenta e nossas lanternas se apagaram." Ouvi o Simplicio gaguejar uma oração barbara e callar-se e no mesmo momento fui envolvido por uma sarabanda de fantasmas fosforescentes descomjuntados.

Cai de joelhos aniquillado. Lembrei-me do revolver, mas não tive forças para empunhal-o... Ouvi um dos fantasmas gritar:

— "Amarrem no tronco!"

Começou uma gritaria espantosa! Logo senti sobre o braço uma mão imponderavel mas esmagadora que me sacudia gritando pelo meu nome.

Porque? Mas ouvia sempre.

— "Ernesto! Ernesto! — e o peor é que não podia responder

O fantasma então sacudiu-me com mais violencia e eu... acordei.

Estava cercado por toda a familia, alarmada com meus gritos. O João vendo-me abrir os olhos disse.

— "Que pesadello você teve rapaz! Custou a acordar!"

Eu estava ainda apalermado, ainda tremulo. Custei a me incorporar.

O primeiro rosto que vi de facto, nitidamente, foi o da Tia Maroca e pude gracejar:

— "Foi o seu bolo de milho com cangica..."

A gargalhada que acolheu essa explicação acabou de me refazer:

— "Agora — disse João — já que acabou o pesadello você vae me fazer um favor."

— "Ora essa, dê suas ordens.

Ficamos á sós. E emquanto eu me vestia o João foi explicando:

— "É que, o Simplicio — sabe o velhinho? — morreu essa noite..

— "Como?! Essa noite? — minha perturbação surprehendeu o João.

— "Sim ... queria que desses o attestado."

Fui ver o morto.

— "Pobre velhinho! — lastimou o João. — Ninguem o viu morrer... Foi como um passarinho..."

— "Deve estar morto ha umas tres horas.— disse eu, examinando-o — Que horas são?

— "Sete em ponto — respondeu o João consultando o relogio.

— "Morreu ás quatro portanto — concluiu o chefe dos aggregados."

— "As quatro... — repeti como um écho."

Pretextei um motivo inadiavel e parti nessa mesma tarde para o Rio...

1935..

ULTIMAS SPORTIVAS

Chegam hoje a Porto Alegre os campeões brasileiros de basketball

Porto Alegre, 23 (Havas) — Chegarão amanhã a esta capital os campeões brasileiros de basketball que terão festiva recepção do mundo sportivo. Os sportistas gaúchos serão conduzidos até o palacio do governo, onde falará o sr. Alberto Brito para saudar os campeões e o sr. Flores da Cunha tambem, em agradecimento pelo concurso por este prestado em prol da representação riograndense no campeonato.

O 16° ANNIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DOS FASCIOS

Como a data foi commemorada na Italia

Roma, 23 (Havas) — O 16° anniversario da fundação dos fascios de combate foi celebrado hoje em toda a Italia. O sr. Mussolini passou em revista na praça de São Marco, mil jovens fascistas vindos de Bolsano e que constituem a legião Marcus Drusus.

Os jovens milicianos depositaram antes flores no tumulo do soldado desconhecido e sobre as lages dos mortos fascistas, depois do que foram passados em revista pelo sr. Renato Ricci, presidente da obra dos "balillas", na Via Imperio.

Pouco depois o sr. Mussolini dirigiu a palavra, da sacada do palacio Veneza, ás formações fascistas reunidas na praça do mesmo nome.

O sr. Achille Starace, secretario do partido nacional fascista fez entrega aos estudantes premiados, das bolsas Arnaldo Mussolini.

Em Bolzano realizou-se uma cerimonia com a presença do duque de Pistoia, que coincidiu com a inauguração de um curso de preparação politica para os jovens.

Em Gorizia a data foi assignalada pelo lançamento da pedra fundamental de um hospital civil.

Em Genova foi inaugurado um curso politico e entregue o diploma de participante na marcha para Roma.

Em Milão, na praça do Santo Sepulchro, que assistiu ao nascimento dos fascios, esteve reunida immensa multidão. Em discurso ahi pronunciado o sr. Arrigo Solmi, ministro da Justiça, accentuou que no novo regimen a politica como sciencia e arte de Estado era hoje uma maneira de cultura.

Tanto em Napoles como em numerosas outras cidades desenrolaram-se manifestações analogas.

Ademais, em todo o reino o dia de hoje e o de amanhã são destinados especialmente ao recrutamento dos pequenos italianos para as formações dos "balillas" ou dos "filhos da loba", para aquelles que ainda não attingiram oito annos.

O LENÇO...

... era antigamente um artigo de luxo, unicamente usado pelos nobres e pelos ricos.

Ninguem limpava em publico o nariz, nem o lenço era empregado para isso.

Era simplesmente um enfeite muitas vezes riquissimo.

O sr. Schacht fala sobre a politica economica do Reich

Berlim, 23 (Havas) — "A politica economica da Allemanha está collocada dente de grandes encargos. Só o destino póde saber se nos será possivel dominal-os". Foi por essas palavras, despidas de optimismo, que o dr. Hjalmar Schacht concluiu a sua exposição feita ao conselho do Estado prussiano a respeito da situação economica da Allemanha.

O ministro da Economia declarou que os tres problemas que haviam a resolver em primeiro logar para a economia allemã eram o das amterias primas, o das dividas estrangeiras e o das moedas.

O ministro falou egualmente sobre os meios a empregar para financiar as necessidades do Estado, mas a nota official sobre o assumpto não reproduz as declarações por elle feitas a respeito.

A CRISE BELGA

Bruxellas, 23 (Havas) — Ao deixar o palacio real, o sr. Van Zeeland, que foi encarregado de formar gabinete, disse unicamente que iria tentar organizar um governo de união nacional e renovação economica, tendo accrescentado que visitaria em primeiro logar o primeiro ministro demissionario, sr. Theunis.

A respeito do programma monetario do novo governo, o sr. Van Zeeland recusou-se a fazer qualquer declaração.

ACADEMIAS & ESCOLAS

MATRICULAS NO C. P. O. R.

Acham-se abertas neste Centro de preparação militar as matriculas para os candidatos a official da Reserva para as armas de Artilharia, Cavallaria e Infantaria. Para os alumnos das Escolas Superiores, as matriculas são gratuitas.

As inscripções para as armas de Artilharia e Infantaria encerrar-se-ão impreterivelmente no dia 10 do mez de abril entrante e as matriculas para a arma de Cavallaria serão encerradas no dia 31 do corrente.

Para mais informações, dirijam-se os interessados ao quartel do Centro, á avenida Pedro II, junto á Quinta da Boa Vista, onde lhes serão prestados maiores esclarecimentos, todos os dias uteis, das 8 ás 12 horas.

ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

Estão marcados para amanhã os exames de admissão ao 1º anno do Curso Propedeutico. Para o curso diurno a chamada é para o meio-dia e para o nocturno ás 5 horas da tarde.

CURSO DE ARTE DECORATIVA

Reabrirá suas aulas, em sua séde na Escola Polytechnica, no proximo dia 2 de abril, o Curso de Arte Decorativa, extensão da Universidade do Rio de Janeiro. E' a unica escola no paiz que se destina ao preparo para as artes industriaes e que forma artistas decoradores.

Do corpo docente, fazem parte os professores Rodolpho Amoêdo Elyseo Visconti, Correia Lima, Iris Pereira, Paulo Santos, Paulo Pires e Fléxa Ribeiro, que é o director. Num momento de grande evolução por que passamos, aquella escola toma posição de real destaque no futuro do desenvolvimento artistico industrial do Brasil. Este anno deverá sahir a primeira turma de artistas decoradores. — As matriculas estão abertas na secretaria da Escola Polytechnica, até o fim do mez corrente.

FACULDADE DE MEDICINA

A inauguração do curso da 5ª Cadeira de Clinica Medica

Amanhã, segunda-feira, ás 11 horas, no amphitheatro Torres Homem do Instituto Anatomico, será inaugurado o curso da 5ª Cadeira de Clinica Medica, de recente creação, e que tem por titular o professor Annes Dias. Por não estarem terminadas as obras do hospital, onde será installado o amplo serviço clinico da nova cathedra, o ensino pratico-theorico, obedecendo a um programma systematizado, será precedido de uma série de palestras didacticas sobre themas de nutrição e doenças do metabolismo, feitas pelo professor e assistentes, realizando-se no mesmo local, ás mesmas horas, segundas e sexta-feiras.

Programma — I Metabologia — prof. Annes Dias; II Coma Diabetico: G. Silva Telles; III Metabolismo da Hemoglobina: Vital Fontenelle; IV Nutrição e Alimentos: Josué de Castro; V Vitaminas, seu Papel em Metabolismo: Peregrino Junior; VI Metabolismo Basal: Vasco Azambuja; VII Colites: Ernesto Carneiro; VIII Coração e Metabolismo: J. Alves Filgueiras; IX Lesões osseas em doenças do Metabolismo; Dauro Mendes; Glycemia e Glycosurias: Silio Boccanera; XI Tubagem Duodenal: Cleto Velloso; XII Factor Metabolico na Lithiase Renal: Luiz Gaelzer; XIII Gangrona dos Diabeticos: Hélion Póvoa.

COLLEGIO PEDRO II — INTERNATO

Pagamento de taxas

Os paes, tutores ou correspondentes dos estudantes que requereram matriculas no Internato, deverão legalizar as mesmas matriculas até o dia 27 do corrente na thesouraria do collegio, á avenida Marechal Floriano, 68, (edificio do Externato) onde se acham as guias do pagamento. Os que não o fizerem perderão o direito ás citadas matriculas.

Matriculas Novas

Os despachos exarados pelo director, nos requerimentos de matricula, podem ser lidos em editaes afixados na portaria deste estabelecimento.

Inspecção de Saude

Estão convidados a comparecer amanhã, 25 do corrente, no Internato para ser inspeccionados pelo medico do estabelecimento os seguintes menores:

1ª turma ás 8 horas

Candido de Souza Rangel Netto, Walter Gomes Thomaz, João Gonçalves de Lima Filho, Floriano Gonçalves de Lima, José Adolpho Faustino Porto, Pedro de Salles Georges, Delio de Oliveira Antunes, Pedro Mario Avila de Malafaia, Antonio Ferreira Agostinho Netto, Sergio Sobral de Oliveira, Licinio Campos de Souza, Fernando Pimenta Alves, Daltro Barbosa Leite, Alberto Alex., Antonio Carlos Navarro da Fonseca, Tellini Papa, Adelmar Augusto Guereiro, Camillo Augusto de Moraes Guerreiro Filho, Carlos Alberto Alcantara de Barros e Luiz Edmundo Kruschewsky Pinto.

2ª turma ás 2 horas

Aloysio Coutinho Coelho, José Elton Rezende Nogueira, Cid da Rocha Araujo, Roberto Ferraz Costa e Souza, Waldemar Podkameni, José Souto-Maior, Alfredo Coutinho Coelho, Juvenal de Jesus Gomes, Arlindo Moreira Drummond Filho, Nelson Antonio Meslanom Dalton da Costa Brito, Miguel Monteiro de Carvalho, Pedro Evangelista de Castro, Affonso Segura, Nacim Elabras, Luiz Viégas da Motta Lima, Renato de Sá Motta, Luiz Carlos Palmeira, Marcio Mendonça de Carvalho e Kerven Ramos.

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO

A prova oral, amanhã, serão chamados em provas oraes dos exames de 2ª época os seguintes alumnos:

4º anno — A's 4 horas — Direito Judiciario Civil — Profs. Guilherme Estellita, Oscar da Cunha e Alfredo Valladão — sala 6.

Alumnos — Aluisio Pinheiro de Vasconcellos e Delphim Augusto de Faria.

Curso de Doutorado — Prova escripta — Amanhã, segunda-feira, será chamado em prova escripta:

1º anno — 2ª secção — A's 3 horas — Direito Publico — Professor Queiroz Lima — Alumno: Nelson de Souza Carneiro.

— Amanhã, segunda-feira, será chamado em prova oral dos exames de 2ª época:

2º anno — 1ª secção — A's 3 horas — Philosophia do Direito — Profs. Francisco Campos, Raul Paranhos Pederneiras e Edgardo de Castro Rebello.

Alumno — Ewald da Silva.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Na primeira sessão ordinaria deste anno, o Directorio Academico da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro dispoz sobre as eleições para escolha dos seus membros nas diversas séries medicas, para o anno corrente.

Ellas se realizarão da seguinte maneira:

Dia 27, quarta-feira — Eleição no segundo anno, ás 2 horas, aula do professor Francisco Lafayette.

Membro do directorio — Ary Novis e Julio Pugliesi.

Dia 28, quinta-feira — Eleição no primeiro anno, ao meio-dia, aula do prof. Ernani Pinto.

Membros do directorio — Ary Novis e Salim Mansur.

Eleição no terceiro anno, ás 3 horas, aula do prof. Francisco Pinheiro Guimarães.

Membros do directorio — Durval Couto e Newton Barcellos.

Eleição no quinto anno, ás 10 horas, aula do prof. Agenor Porto, hospital São Francisco de Assis.

Membros do directorio — Floriano Silveira e Oswaldo Nazareth.

Dia 29, sexta-feira — Eleição no quarto anno, ás 2 horas, aula do prof. Raul Leitão da Cunha.

Membros do directorio — Floriano Silveira e Hudemar Santos.

Dia 30, sabbado — Eleição no sexto anno, ás 10,30 horas, pavilhão de Oto-Rhino, aula do prof. Barbosa Vianna e do prof. Vaz de Mello.

Membros do directorio — Alcides Marinho Rego e José Fontes.

COLLEGIO PEDRO II — EXTERNATO

CHAMADA PARA AMANHÃ

Exames de 2ª época

Alumnos do collegio (1º, 2º e 3º turnos):

(Lei n. 9-A, de 12-12-1934)

Observação — A chamada será feita da seguinte fórma — para os alumnos contribuintes, pelo numero de inscripção em exame de 2ª época: — para os alumnos gratuitos, pelo numero de matricula.

1ª SÉRIE

Historia da Civilização — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 1. Com. exam.: — Jonathas Serrano, Roberto Accioli e Pedro Coutto. Supl. — Guy de Hollanda. Deverão comparecer os alumnos: — 4573 — 4611 — 4646 — 4653 — 4657 — 4722 — 6251 — 6262 — e os alumnos da 2ª série dependentes da 1ª — 1690 — 4656 — 6160.

Francez — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 1. Com. exam. — a mesma acima. Deverão comparecer os alumnos: — 21 — 61 — 548 — 563 — 4612 — 4664 — 4578 — 4583 — 4612 — 4623 — 4626 — 4636 — 4650 — 4675 — 6103 — 6109 — 6110 — 6113 — 6171 — 6172 — 6182 — 6255.

Inglez — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 23. Com. exam.: Oswaldo Serpa, Melissa Hull e Vicente Miranda Reis. Supl.: Emilio de Barros. Deverão comparecer os alumnos: 68 — 445 — 655 — 1660 — 1853 — 4580 — 4615 — 4659 — 4749 — 4750 — 5163 — 6101 — 6102 — 6108 — 6113 — 6121 — 6123 — 6127 — 6141 — 6150 — 6161 — 6163 — 6208 — 6209 — 6259 — 6269.

Portuguez — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 7. Com. exam.: José Oiticica, Jacques Raymundo e Sylvio Elia. Supl.: Gilberto Crockatt de Sá. Deverão comparecer os alumnos: 4554 — 4611 — 6126 — 6152 — 6183.

2ª SÉRIE

Portuguez — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 7. Com. exam.: a mesma acima. Deverão comparecer os alumnos: — 870 — 1502 — 4606 — 4672 — 5176 — 5434 — 6101 — 6221 — 6226 — 6228 — 6231.

3ª SÉRIE

Historia do Brasil — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 3. Com. exam.: Jonathas Serrano, Pedro do Coutto e Roberto Accioli. Supl.: Guy de Hollanda. Deverão comparecer os alumnos 6138 — 6339.

Exames do Curso Seriado (Lei n. 14, de 28-1-935)

CANDIDATOS ESTRANHOS (SEGUNDA E ULTIMA CHAMADA)

1ª SÉRIE

Francez — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 10. Com. exam. Raul Pessoa Filho, Alexandre Brigolle e Amalia C. M. Costa. Supl. L. Tornaghi. Deverá comparecer o candidato 3398.

Historia da Civilização — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 3. Com. exam.: J. Serrano, P. do Coutto e R. Accioli. Supl.: G. Hollanda. Deverá comparecer o candidato 5144.

3ª SÉRIE

Physica — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 11. Com exam.: Francisco Venancio Filho, Mario de Souza e Theodomiro R. Duarte. Supl. Ennio Leitão. Deverão comparecer os candidatos: 3378 — 5319 — 5389 — 5391 — 5402 — 5405 — 5457 — 5458 — 5459 — 5461 — 5462 — 5463 — 5464 — 5481.

4ª SÉRIE

Physica — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 11. Com exam.: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos 4551 — 5335 — 5465 — 5466 — 5467.

5ª SE'RIE

Physica — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 11. Com. exam. a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos — 3377 — 3391.

Chamada para o dia 25 de março (continuação)

Exames de adaptação ao curso secundario

ADAPTAÇÃO A' 2ª SE'RIE

Francez — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 12. Com. exam. Oswaldo Serpa, Claudio Reis e Ciro Farina. Deverá comparecer o candidato 6251.

ADAPTAÇÃO A' 3ª SE'RIE

Francez — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 12. Com. exam.: a mesma acima. Deverá comparecer o candidato de n. 3397.

Chamada para o dia 26 de março (terça-feira)

SEGUNDA EPOCA

Alumnos do collegio (1º, 2º e 3º turnos)

(LEI 9-A DE 12-12-934)

Nota — O alumno contribuinte será chamado pelo numero de inscripção em 2ª época e o gratuito pelo numero de matricula.

1ª SE'RIE

Mathematica — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 11. Com. exam.: O Castro, J. Oiticica Fº e Jurandyr Paes Leme. Supl. H. S. Vianna. Deverão comparecer os alumnos: 3399 — 4552 — 4598 — 4604 — 4725 — 4742 — 6206 — 6201 — 6215 — e o alumno da 2ª série dependente da 1ª — 6464.

2ª SÉRIE

Mathematica — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 11. Com. exam.: a mesma acima. Deverão comparecer os alumnos: 1039 — 4588 — 4625 — 6107 — 6127 — 6134 — 6142 — 6169 — 6257 — e o alumno da 3ª série dependente da 2ª. — 4647.

Francez — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 3. Com. exam.: Ciro Farina, Annibal Costa e Alexandre Brigolle. Supl.: Sylvia La Falletti. Deverão comparecer os alumnos: — 4750 — 6112 — 6118 — 6121 — 6141 — 6080 — 6208 — 6209.

3ª SÉRIE

Francez — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 1. Com. exam.: Madeleine Manuel, Aimée Ruch e Maria Velloso. Supl.: Felicidade Ferreira. Deverão comparecer os alumnos — 6119 — 6291 — 6316 — 6333 — 6334 — 6337.

Mathematica — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 11. Com. exam.: Octavio de Castro, José Oiticica Filho e Jurandyr Paes Leme. Supl. Hugo S. Vianna. Deverão comparecer os alumnos — 4594 — 5436 — 6260 — 6275 — 6290 — 6322 — e o alumno da 4ª série dependente da 3ª — 6270.

Historia Natural — (escripta e oral), ás 9 horas, — Prova escripta, sala 33; prova oral, Gab. de Historia Natural. Com exam. Waldemiro Potsch, Roberto Coelho e Antonio Peryassu. Supl.: Aldimir São Paulo. Deverão comparecer os alumnos: 1142 — 1206 — 1228 — 1307 — 1320 — 1351 — 1352 — 1376 — 1398 — 1430 — 1854 — 4574 — 4592 — 4603 — 4662 — 4667 — 4668 — 5431 — 6101 — 6106 — 6115 — 619 — 6167 — 6173 — 6234 — 6244 — 6254 — 6258 — 6271 — 6276 — 6289 — 6292 — 6293 — 6294 — 6302 — 6303 — 6304 — 6305 — 6306 — 6308 — 6313 — 6311 — 6312 — 6314 — 6315 — 6317 — 6319 — 6321 — 6361 — 6366.

4ª SE'RIE

Mathematica — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 7. Com. exam.: George Sumner, Irineu de Freitas e Pedro do Coutto. Supl. H. S. Vianna. Deverão comparecer os alumnos: 6194 — 6243 — e os alumno da 5ª, s. dependente da 4ª. — 1846.

Francez — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 1. Com exam.: Madeleine Manuel, Aimée Ruch e Maria Velloso. Supl. Felicidade Petit. Ferreira. Deverão comparecer os alumnos: 4672 — 6186 — 6198.

5ª SE'RIE

Latim — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 2. Com. exam.: Mecenas Dourado, Renato Mendonça e João Baptista, F. Pedreira. Supl. T. Mesquita. Deverá comparecer o alumno: — 6243.

Mathematica — (escripta e oral), ás 9 horas, sala 7. Com. exam. G. Sumner, I. Freitas e Danton do Coutto. Supl.: H. S. Vianna. Deverá comparecer o alumno 6144.

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Chamada para exame de 2ª época, amanhã,

SEGUNDA-FEIRA, A'S 11 HORAS

1º anno — Francez — Oral para 145 — 17 2— 386 — 602 — 853 — 1163 — 1227 — 1288 — 1319 — 1330 — 1334 — 1373 — 1431 — 1452 — 1526.

Banca drs.: Pimentel — Doria — Decio.

1º anno — Geographia — Oral para — 517 — 1334 — 1196.

Banca drs.: Leopoldo — Paes Leme — Monteiro.

1º anno — Geographia — Oral para os seguintes candidatos ao 2º anno — Antonio Teixeira da Costa Junior, Ayrton de Carvalho Mattos; Avelino Alves Teixeira Bastos, Benedicto Angelo Farah, Francisco de Paula Velloso da Fonseca, Francisco Vitory de Freitas, Felix Gomes do Rego Filho, Mario Angelo Ribeiro, Mauricio Zacarias, Mario Ancora da Luz, Nelson Luso Fragata e Nelson da Cunha Martins.

Supplementares — Paulo Aranha Procopio; Paulo Cesar Pinheiro de Menezes e Victor Paulo Caripuna Iglesias.

2º anno — Arithmetica — Prova oral para os seguintes alunos ns.: — 74 — 688 — 865 — 878 — 910 — 1113 — 1340 — 1490 — 1318 — 1399 — 1403 — 1489.

Banca drs.: — Serra Toscano — Japir.

2º anno — Francez — Prova oral para: 544 — 598 — 782 — 983 — 1000 — 1047 — 1125 — 1216 — 1229 — 1268 — 1269 — 1246 — 1247 — 1348 — 1336.

Banca drs.: — C. Afilhado — Anthero — Miragaya.

2º anno Inglez — Prova oral para: 42 — 126 — 130 — 284 — 367 — 426 — 551 — 703 — 838 — 898 — 1114 — 1401 — 1460 — 1476 — 1503.

Banca drs.: — Americo Cyriaco — Weaver.

3º anno — Francez — Oral para — 17 — 210 — 1298 — (ultima banca).

Banca drs.: — Doria — Decio — Pimentel.

3º anno — Algebra — Oral para os de ns.: — 156 — 246 — 695 — 873 — 1223 — 1252 — 1280 — 1202 — 1303 — (ultima banca).

Banca drs.: — Ionso — Alex. Barreto — C. Neves.

4º anno — Algebra — Oral para os de ns.: — 107 — 380 — 575 — 1185 — 183 — (ultima banca).

Banca drs.: — Alonso — Alex. Bareto — C. Neves.

4º anno — Geometria — Oral para: — 361 — 440 — 573 — 735 — 807 — 1069 — 1085 — 1165 — 1244 — 1190.

Banca drs.: — Pires Arruda — Paulino.

4º anno — Portuguez — Oral para: 3 — 938 — 797 — 1005 — 1031 — 1053 — 1103 — 1121 — 1130 — 1162 — 1165 — 1180 — 1183 — 1210.

Banca drs.: — Alcides — Jarbas — Jonas.

5º anno — Geometria — Oral para os de ns.: — 302 — 883 — 908 — 909 — 93 — 965 — 975 — 999 — 1025 — 1038 — 1096 — 1363.

Banca drs.: — Astorico — Quintella — Muller.

O ponto para mathematica, será dado na secretaria ás 9 horas da manhã.

Exame de admissão ao primeiro anno, amanhã, 25 segunda feira

1ª turma — ás 8 horas, os seguintes candidatos:

Aliathar de Carvalho, Brigido Montarroyo Leite, Bernardo Maximo de Lima Barros, Carlos Tavares Telles Pires, Carlos Helvidio Americo dos Reis, Clido Alves, Deoclecio Lage, Decio Luiz da Fonseca Meirelles, Delio Teixeira de Andrade, Edir Duarte Nunes Trosa, Eber Teixeira Pinto, Elseu Avelino Pinto Guimarães, Eduardo do Couto Pfeil, Enio Campos e Mauricio Garcia Rosa.

Supplementares — Epitacio de Abiahy Carneiro da Cunha, Edilio Ramos Figueiredo e Edison de Moraes Freitas.

2ª turma — á 1 hora para os seguintes:

Celso Nathan Guaraná de Barros, Edgard Santos Jacobson, Ernesto Sanctos Jacobson, Francisco Felippe Palermo, Francisco da Silveira Cavalcanti, Francisco Alberto Teixeira Leuthold, Francisco de Assis Sampaio Barreto Filho, Francisco José Dutra Junior, Francisco Faria Braga, Fernando de Noronha Baratta, Fortunato Rezende de Almeida, Fernando Oscar Weibert, Frederico Eugenio Virmond, Fernando José dos Reis Pontes e Fernando Carrazedo.

Supplementares — Fernando Coelho Siqueira, Flavio Marques May e Frederico Almiro A. Ribeiro.

Chamada para o dia 26, terça-feira, ás 11 horas

1º anno — Portuguez — Oral para: — 1430 — 1442 — (ultima banca).

2º anno — Portuguez — Oral para: — 598 — 1054 — 1125 — 1220 — 1464 — (ultima banca).

4º anno — Portuguez — Oral para: — 573 — 575 — 1158 — 1185 — 1197 — 1244 — 1300 — 1320.

Banca drs.: — Alcides — Jonas — Jarbas.

1º anno — Francez — Oral para os seguintes alumnos ns.: — 1340 — 1535 — 1541 — 1556 — 116 — (ultima chamada).

Banca drs.: Doria — Pimentel — Decio.

2º anno — Arithmetica — Oral para os alumnos ns.: — 357 — 523 — 560 — 649 — 783 — 1230 — 1266 — 1485 — 1507 — 1368 — 1554 — 1519 (ultima banca).

Banca drs.: — Serra — Japir — Toscano.

2º anno Inglez — Oral para os seguintes ns.: 5 — 264 — 308 — 537 — 548 — 1000 — 1058 — 1277 — 1290 — 1336 — 1502 — 1504 — 1505 — 1509 — 1510 — Banca — Weaver — Americo — Miragaya.

2º anno — Francez — Oral para: — 384 — 702 — 838 — 1109 — 1298 — 1351 — 1365 — 1368 — 1378 — 1384 — 1391 — 1434 — 1436 — 1462 — 1582 — Banca drs.: — Antero — C. Afilhado — Sevilha.

4º anno — Geometria — Oral para: 524 — 632 — 738 — 804 — 932 — 1210 — 1320 — 1344 — 1333 — 1032.

Banca drs.: Pires — Arruda — Quintella.

5º anno — Geometria — Oral para os de ns.: — 21 — 23 — 36 — 127 — 287 — 850 — 580 — 1006 — 392 — 443 — 883 — (U. chamada).

Banca drs.: Astorico — Muller — Paulino.

Exame admissão ao 1º anno para o dia 26, terça-feira

1ª turma — As 8 horas para os seguintes candidatos:

Darcy Pinho dos Santos Bastos, Evandro Guimarães, Eduardo de Oliveira, Fausto de Souza Martins, Fernando Freitas de Mello Carvalho, Flavio de Faria Souto, Frederico Vianna Torres, Fernando Gonçalves de Azevedo, Fabio Nunes Dutra, Flavio Henrique de Oliveira Monteiro, Flavio Fernandes Vieira, Fausto Alcantara de Barros, Fabio Alcantara de Barros, Fernando Carlos Miguelotte e Sylvio Campos Paes Leme.

Supplementares — Frits Erichsen, Gil Alberto Moreira da Rocha e Gilberto Barbosa.

2ª turma — á 1 hora:

Breno Castanheira Antunes, Dirceu de la Cerda, Gil Fortes, Geraldo Sampaio Sequeira, Gilson Corrêa de Sá, Gelson da Silva Fonseca, Gerson Monteiro da Silva, Godofredo Cruz Junior, Geraldo Afofnso Daemon de Araujo, Gerdal Ramos, Gilvan de Barros Santos, Geraldo Pinto Maia, Glauco de Souza, Gustavo de Pinho Paiva e Glauco de Castro Veiga.

Supplementares — Gilberto de Araujo Pinheiro, Geraldo Nogueira Dourado e Geraldo Montanier.

Candidatos admissão ao segundo anno ás 11 horas

Arithmetica — Prova oral para os seguintes candidatos — Antonio Teixeira da Costa Junior, Ayrton de Carvalho Mattos, Avelino Alves Teixeira Bastos, Benedicto Angelo Farah, Francisco de Paula Velloso da Fonseca, Francisco Vitory de Freitas, Felix Gomes do Rego Filho, Mario Angelo Ribeiro; Mauricio Zacarias, Mario Ancora da us, Nelson Luso Fragata, Nelson da Cunha Martins: — supplementares — Paulo Aranha Procopio, Paulo Cesar Pinheiro de Menezes, Victor Paulo Caripuna Iglezias.

Officiaes que se apresentaram ao D. P. E.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal, os seguintes officiaes:

Por motivos de transito:

Major — Francisco Pessoa Cavalcanti, do 6º R. A. M., por ter vindo de São Paulo em transito para a sua unidade; capitães — Damaso Bauer Carneiro, da Cia. Transm. do 6º B. E., por ter de ajustar contas e seguir destino a 30 do corrente; João Rosauro de Almeida, do S. T. da 2ª R. M., por conclusão de dispensa do serviço e recolher-se á Região; segundo tenente — Antonio José de Assis Brasil, do 9º R. I., por ter sido classificado nesse Regimento e seguir destino.

Com permissão nesta capital:

Capitão — José Luiz de Siqueira, do 6º R. C. D., por ter entrado em gozo de férias que terminam a 6 de maio vindouro; segundo tenente — da reserva, convocado, Arthur Barbosa, do 4º R. I., por ter vindo de São Paulo em gozo de férias que terminam a 9 do mez vindouro.

Por outros motivos:

Coronel — José Felicio Monteiro Lima, do Q. S. de A., por ter de regressar a Juiz de Fóra, de onde veiu a serviço da F. E. A.; tenentes coroneis — Anor Teixeira dos Santos, do 3º G. O., por seguir a reunir-se á sua unidade; Antenor Taulois de Mesquita, de Inf., por terminação de dispensa do serviço e ter de recolher-se á sua unidade (12º R. I.); major — João Augusto de Siqueira, I. G., por ter chegado de Recife, onde se achava em gozo de licença e ter de seguir para o S. S. M. da 9ª R. M.; capitães — João Barendt de Oliveira, de Inf., por ter vindo da 2ª R. M. a serviço; Herculano Antonio Pereira da Cunha, do 1º Btl. de Sapadores, por ter vindo cursar a Escola das Armas; Tullo Regis do Nascimento e Haroldo Rocha de Avila Garcez, de Art., por terem de effectuar matricula no C. I. A. C.; Gustavo de Faria, do 2º Btl. de Sapadores, por ter sido classificado nesse Btl.; Oswaldo Antonio Borba, do Q. S. de C., por ter sido nomeado representante do M. G. junto ao Hippismo Carioca; Zenito Schuller Reis, do 5º B. E., por ter de effectuar matricula na Escola das Armas; João Antonio Calvet, por ter de seguir para Campo Bello como encarregado de um I. P. M.; Sebastião Dalisio Menna Barreto, do Q. S. de C., por ter de se recolher á Commissão Militar de Rêde em São Paulo; Nelson Barbosa de Paiva, do Q. S. e I., por ter sido nomeado professor adjunto da E. E. M.; Miguel Cardoso, da E. I., por ter vindo da 2ª R. M. assumir suas funcções na E. I.; Alberto Zamith, da E. I., por ter regressado de Minas Geraes, aonde fôra com permissão; Victor Hugo Theodoro de Jesus, vet., por ter obtido 10 dias de dispensa do serviço; dr. Arauld da Silva Brêtas, medico, por ter sido classificado no Serviço Medico de Aviação; dr. Vicente Gianoni, medico, por conclusão de férias e ter sido classificado no H. C. E.; dr. Luiz Belmont Montojos, medico, por ter sido classificado no Departamento de Saude da D. Av.; dr. Philippe de Freitas e Castro, medico, do Btl. G., por ter entrado no gozo de um periodo de férias e ir gozal-o em Porto Alegre; primeiros tenentes — dr. Oswaldo Villar Ribeiro Dantas, medico, do 4º G. A. Do., por lhe ter sido permittido gozar o transito nesta capital até 14-3-1935; dr. Francisco Bustamente Filho, medico, por ter sido rectificada a sua classificação do 5º G. A. Do. para o 14º B. C. e se recolher á sua unidade; Bolivar de Medeiros, cont., por ter sido transferido para o 2º R. C. I. e desligado da E. Av. M.; Manoel Campos de Assumpção, do 3º G. A. C., por ter sido nomeado auxiliar de instructor do C. I. A. C.; Ruy Freire Ribeiro, de Art., por ter de se recolher ao D. C. M. B. por conclusão de transito; Paulo Pinto Leite, da 1º B. I. A. C., por ter de effectuar matricula no C. I. A. C.; Moacyr Falcão de Abreu Gomes, do 20º B. C., por ter vindo a serviço de sua unidade; Haroldo Antunes Pereira Pinto, do 2º R. I., por ter sido designado escrivão de um I. P. M. e seguir para Campo Bello por esse motivo; David Trompowski Taulois, de Inf., por conclusão de férias; segundos tenentes — Plinio Pereira de Abreu, contador, convocado, por ter vindo de Juiz de Fóra, com permissão do cmt. da 4ª R. M., buscar sua familia que se encontra nesta capital: Mario Pinto de Oliveira, cont., do III/4º R. C. D., por ter de se recolher á sua unidade; Luciano Ramos Lages Junior, de adm., do I/9º R. I., por conclusão de dispensa do serviço e ter de se recolher á sua unidade; Araken Ararê da Cunha Torres, do 15º B. C., por se achar em gozo de férias a terminar a 18 do mez vindouro; Godofredo de Moura Paula, do III/5º R. I., convocado, por ter de regressar a São Paulo; Francisco Fortunato, convocado, de Inf., por conclusão de férias relativas a 1933; João Baptista de Lima, convocado, do 1º G. A. C., por ter sido julgado apto para o serviço do Exercito; aspirantes a official — Affonso Filho, do 2º Btl. de Sapadores, por ter de se reunir á sua unidade; Plinio Francisco Pereira Tourinho, da 5ª Cia de Preparadores de Terreno, por ter vindo a esta capital acompanhando a Cia. de Transm. do dito Btl., sido transferido e seguir destino no 1º vapor; Romulo da Costa Nogueira, de Adm., por ter sido classificado no 3º Esp. de Trem; e ainda o capitão José Fedulio, Int., por ter entrado no gozo de 2 periodos de férias.

AS VICTIMAS DO TRABALHO

Falleceu o decorador Colucci

Do accidente occorrido antehontem na officina de pintura da firma Savio & Cia., á rua Senador Dantas, démos noticia na edição de hontem, do "Correio da Manhã". Alcançado pela gazolina que se inflammára e com que l'dava, o pintor Oswaldo Colucci soffreu queimaduras graves, sendo internado no Instituto Cirurgico da Associação dos Constructores, á rua do Senado, 213.

Ahi veiu a victima a fallecer, sendo o corpo removido para o necroterio com guia das autoridades do 6º districto.

Pela Marinha Mercante

OS NOVOS DEPARTAMENTOS DO LLOYD

Um nosso confrade noticiou que a directoria do Lloyd, creando os novos departamentos, augmentara desmesuradamente os ordenados dos respectivos chefes.

"A directoria do Lloyd Brasileiro elevando as secções de Estatistica e a de Tombamento e Fiscalização a categoria de Departamentos teve em vista apenas tornar mais efficiente o orgão administrativo pela coordenação harmonica do conjunto.

O augmento dos alludidos funccionarios foi sómente de 200$000 mensaes. Assim é que um chefe de secção percebe 1:800$000 e um chefe de Departamento 2:000$000 e não 2:500$000 como por engano saiu publicado".

A DESRATIZAÇÃO DOS NAVIOS DO LLOYD

O director do Lloyd Brasileiro acaba de tomar uma providencia altamente moral e economica.

E' o caso da desinfecção dos navios daquella empresa, que vinha sendo feita por uma companhia ou coisa equivalente, custando cada uma desratização quantia que oscillava entre 3 a 10 contos de réis, conforme a tonelagem do navio.

Agora o director do Lloyd resolveu fazer tal serviço com o seu pessoal, creando uma commissão que dirigirá o serviço aproveitando empregados da casa.

Com essa providencia, o Lloyd que vinha gastando mais de 50 contos por mez, fará o serviço com menos de 5 contos.

PARA PERTENCER A PRIMEIRA CLASSE

Em data de 16 do corrente o director do Lloyd determinou que serão incluidos na categoria de 1ª classe, os maritimos que tivessem 20 annos de serviço sem nenhuma nota desabonadora nos seus historicos.

VAE SER SUB-CHEFE

Attendendo os seus bons serviços e a sua antiguidade, o director do Lloyd vae nomear subchefe da procuradoria o senhor Israel de Abreu, um dos melhores funccionarios daquelle departamento.

Para esse cargo foram mobilisados varios pistolões mas o doutor Guido Bezzi preferiu preenchel-o por quem o merece.

O CAPITÃO LENHO E A DISCIPLINA

Do capitão Manoel Soares Lenho recebemos a carta que se segue, e com cujos termos não estamos longe de concordar:

"Sr. redactor — saudações — Não é dos meus habitos commentar o que se passa em determinada empresa de navegação. Gosto de tratar dos interesses geraes da Marinha Mercante e especialmente do pessoal, do qual faço parte como antigo marinheiro.

Hoje, porém, faço uma excepção para falar exclusivamente do Lloyd Brasileiro e da sua actual situação:

Preliminarmente devo dizer que gosto do director daquella grande empresa. Tambem, quem não gosta do dr. Guido Bezzi? E por maiores que sejam os absurdos que elle fizesse, o que não tem feito, elle seria merecedor de lastima e não de ataques ou de recriminações, tal é a sua situação de director daquella companhia nas condições actuaes. De mais, não é passivel de penas quem erra bem intencionado ou quem desacerta fazendo o bem.

E o dr. Bezzi está incluido entre aquelles bemaventurados que passam pelo mundo fazendo beneficio aos pescadores, embora fabricando anzol, que é um objecto torto.

O que me causa especie é a excessiva magnanimidade do doutor Bezzi em assumptos de disciplina. Conheço actos do referido director que demonstram a sua energia em reprimir a indisciplina mas chegou ao meu conhecimento um facto que está exigindo aquella energia repressiva.

Como sabe o caro redactor, foi nomeado inspector do Lloyd, no norte, um meu patricio, creoulo Cabo Verde, de cabeça eternamente raspada.

Essa nomeação causou escandalo porque ao referido preto falta idoneidade para fiscalizar. Mas, o homem está fiscalizando e agora deu para enviar telegrammas felicitando o director por determinados actos.

Ora, isto e uma flagrante indisciplina, porque não póde applaudir quem não tem autoridade para reprovar. E o sr. bem sabe que o creoulo não cairá na asneira de reprovar os actos do patrão.

Eis ahi porque estou aguardando o proseguimento da acção energica do director, mandando o seu inspector no norte vender amendoim torrado em Cabo Verde."

EMPREGARAM-SE PARA ROUBAR

E foram presos

Na casa da rua Senador Dantas n. 21, residencia do sr. José Nogueira, empregaram-se, ha dias, como encerador, o individuo José Ferreira, pardo, de 22 annos. Pouco depois o empregado desapparecia da casa coincidindo, com isso, o desapparecimento de varios objectos e roupas pertencentes ao dono da casa, entre elles machinas photographicas, ternos de casemira, malas com roupas brancas, dois relogios pulseira, um chapéo de feltro e varios frascos de perfume.

Dada queixa á policia foram postos investigadores em campo, tendo sido Ferreira preso, afinal, na hospedaria da rua General Pedra, 12, em companhia de outro individuo, tambem habituado a empregar-se para roubar, este de nome Serafim Machado.

Ferreira tinha, comsigo, em duas malas, grande parte do producto do furto, que foi apprehendido.

Os larapios foram presos.

ENCONTRADO MORTO PELO COMPANHEIRO DE QUARTO

O infeliz homem fôra accommettido, na vespera, de mal subito

O cocheiro da Limpeza Publica Antonio Raposo, de 39 annos, morador á rua Conselheiro Paranaguá n. 67, quando passava, ante-hontem, pela rua Itacuruçá, dirigindo uma carroça, foi accommettido de um mal subito, caindo do vehiculo.

Solicitados os soccorros da Assistencia, foi elle conduzido ao posto central, onde o medico que o soccorreu verificou tratar-se de uma myocardite syndrome anginosa, applicando-lhe, então, uma injecção.

Logo depois, sentindo-se bem melhor, Raposo retirou-se para seu domicilio. Hontem pela manhã, porém, seu companheiro de quarto, Manoel Ferreira, vendo que elle demorava a se levantar, foi a seu leito, afim de despertal-o.

Teve, então, uma grande surpresa. Ei que o pobre homem estava morto.

Ferreira constatando a triste realidade, dirigiu-se ao 18º districto, relatando o occorrido ao commissario Zildo Jorge ali de serviço.

Essa autoridade, em vista de ter Ferreira declarado que ignorava soffresse seu companheiro de qualquer enfermidade, resolveu remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser autopsiado.

QUASI MORREU AFOGADO

Em Copacabana

O sr. Ovidio Schlojeto, hospedado no Copacabana Palace Hotel, banhava-se, hontem, na praia de Copacabana, ás proximidades do posto 5, quando, arrastado por uma onda mais forte, perdeu as forças, quasi perecendo afogado. Soccorrido por empregados do serviço de salvamento, tendo o sr. Schlojeto, que é argentino e [illegible], sido, ali, medicado.

O NOVO INSPECTOR DE COLLECTORIAS NO ESTADO DA BAHIA

O director geral da Fazenda, attendendo á solicitação do director das Rendas Internas, resolveu designar o terceiro escripturario da Delegacia Fiscal no Pará, Hygino Gonçalves de Sant'Anna, para exercer, em commissão, as funcções de inspector de collectorias no Estado da Bahia.

UM PHAROL DE AVIAÇÃO DESTINADO AO AEROPORTO DE FERNANDO NORONHA

Foi autorizado o desembaraço, livre de direitos, de tres caixas marca BBT "Air France", numeros 1 a 3, pesando bruto 683 kilos e liquido 393 kilos, contendo um pharol de aviação, de fabricação de Barbier & Bernard, embarcado na Europa em 14 de janeiro ultimo no vapor nacional "Cuyabá" e destinado ao aeroporto da S. A. "Air France" em Fernando Noronha.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 320, em 23 de março de 1935:

Numero	Premio	Local
19.874	200:000$	São Paulo
26.702	20:000$	Rio
18.183	10:000$	São Paulo
[illegible]	5:000$	Lambary
29.935	3:000$	Fortaleza, Ceará
11.783	2:000$	São Paulo
195	2:000$	São Paulo
25.995	2:000$	São Paulo
9.415	2:000$	Juiz de Fóra
[illegible]	2:000$	São Paulo

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 200$, 300 de 100$ e 800 de 50$.

530 premios de 60$000 para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 1º premio.

Aos bilhetes terminados em 4 cabe o premio de 40$000.

Declarações

Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes

CONVITE

O Conselho Administrativo da Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes convida a todos os Associados para assistirem a Missa em Acção de Graças que será resada ás 10 horas do dia 25 do corrente, na egreja da Candelaria, e para a Sessão solemne commemorativa do 1º Centenario de sua fundação, a realizar-se no mesmo dia, ás 21 horas, na séde social, á rua do Lavradio n. 91. José Eduardo Alves Filho 1º Secretario (43222)

MONTEPIO DO CLUB MILITAR

2ª CONVOCAÇÃO

De ordem do exmo. sr. marechal director, convido os associados deste Montepio para a assembléa geral que se realizará no dia 28 do corrente, ás 17 horas, na séde social, á avenida Rio Branco n. 251, para tomar conta da gestão administrativa, conhecer do relatorio annual do director, discutir e votar o parecer do conselho fiscal, eleger o conselho fiscal e a mesa da assembléa geral, de accordo com o artigo 25 do Estatuto.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1935. — (a) Major Firmino Fernando de Moraes Carneiro, secretario. (37170)

EDITAL

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES PRIMARIOS DO DISTRICTO FEDERAL

Assembléa geral — (1ª convocação)

De accordo com os estatutos convoco os socios quites para uma assembléa geral que se realizará no dia 28 do corrente, ás 17 horas na séde social, assumpto: prestação de contas e leitura do relatorio dos trabalhos realizados no ultimo periodo annual.

Rio, 23 de março de 1935. — Esayre Goulart, presidente. (M 24454)

COLLEGIOS

ANNUNCIOS

ACTOS RELIGIOSOS

Firmino Pedreira do Couto Ferraz

Odilia Pedreira do Couto Ferraz, Plinio Pedreira do Couto Ferraz, Margarida de Miranda Ferraz, Dr. Oswaldo de Miranda Ferraz e senhora, Octavio de Miranda Ferraz senhora e filho, Jorge de Miranda Ferraz, Jayme de Miranda Ferraz, João Pedreira do Couto Ferraz e familia (ausentes) Joaquim Pedreira do Couto Ferraz e familia (ausentes), Maria da Gloria Pedreira do Couto Ferraz (ausente), Julio Pedreira do Couto Ferraz e familia (ausente) e demais parentes communicam aos amigos o fallecimento hontem em Petropolis de seu querido Esposo, Pae, Irmão, Sogro, Avô e Bisavô, FIRMINO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ e convidam para o seu enterro que sairá hoje, ás 17 horas, da Estação Barão de Mauá para o Cemiterio de S. João Baptista. (M 20880)

Dr. Emilio Gomes da Costa Miranda

Sua familia manda rezar missa de 7º dia pelo eterno repouso de sua alma, segunda-feira 25 do corrente, ás 10 1|2 na egreja de São Francisco de Paula, altar-mór. (M 24382)

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

O Provedor, a Administração da Casa dos Expostos, as Irmãs e o patronato "Alice Calmon", convidam a familia e os amigos para assistirem a missa do Requiem que, por alma de seu inesquecivel Escrivão e Bemfeitor, será celebrada no dia 27 do corrente, ás 10 horas, na capella do Estabelecimento, á rua Marquez de Abrantes n. 48. (M 23539)

Thereza Retumba de Almeida

(30º DIA)

Oswaldo Lessa e Heloisa P. Lessa convidam seus parentes e amigos á assistirem a missa que mandam celebrar por alma de sua saudosa mãe e sogra, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 9 horas do dia 25 do corrente, pelo que desde já se confessam agradecidos. (M 23681)

Maria da Gloria Rocha Cardozo Miranda

Seu esposo Pedro Miranda, tendo ainda bem viva no seu coração a sua muito meiga e sempre adorada GLORINHA, fará celebrar terça-feira 26 do corrente, dia do seu anniversario natalicio, missa em intenção a sua bonissima alma ás 9 horas no altar-mór da egreja de Santo Antonio dos Pobres, sita á rua dos Invalidos. Mais uma vez hypotheca o seu profundo agradecimento a todos aquelles que em signal de merecida homenagem compareceram a esse acto religioso. (M 24386)

General João de Deus Menna Barreto

MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

(2º Anniversario do seu fallecimento)

A familia do general Menna Barreto communica a seus parentes e amigos que faz celebrar no dia 25 do corrente, segunda-feira, ás 9 e meia hora uma missa na egreja da Cruz dos Militares por alma de seu adorado e inesquecivel Chefe. (M 22760)

Joanna da Camara Neiva

Honorio da Camara Vasques, Joaquim Vasques, Zaira Vasques Moreira, Antonietta Alves Elsook, Martha Luchsinger, Fritz da Camara Luchsinger participam o fallecimento de sua muito querida mãe, avó e tia JOANNA DA CAMARA NEIVA, e convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que mandam celebrar na egreja de São Francisco de Paula, altar de N. S. das Dores, terça-feira 26 do corrente ás 9 1|2 horas. (M 23610)

Arlindo da Costa Bastos

Amalia Haas Bastos, Renato e Ruth Haas Bastos, irmãos e demais parentes, agradecem sinceramente a todos que se associaram na grande dôr pelo fallecimento do seu extremoso esposo, pae irmão e parente ARLINDO DA COSTA BASTOS e os convidam para assistir a missa do 7º dia que será celebrada no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, na egreja de São Francisco de Paula, pelo que antecipadamente agradecem. (M 24443)

Vice-Almirante Francisco José Fernandes Panema

Capitão de mar e guerra Armando Ferreira, seus filhos, genro, nora e netos, gratos á memoria de seu grande compadre, padrinho e amigo, vice-almirante FRANCISCO JOSÉ FERNANDES PANEMA, mandam celebrar missa de 7º dia pelo descanso eterno de sua alma, amanhã segunda-feira 25 do corrente ás 10 horas na egreja da Cruz dos Militares, convidando para esse acto seus parentes e amigos e os do illustre finado. Antecipam seus sinceros agradecimentos. (M 24426)

Ministro Agenor de Roure

Raphael Teixeira Soares manda celebrar missa de 7º dia por alma de seu muito querido amigo MINISTRO AGENOR DE ROURE amanhã 25 ás 9 1|2 no altar do S. S. Sacramento da egreja da Candelaria e para esse acto convida seus parentes e amigos e os do finado. (M 24431)

Ministro Agenor de Roure

A viuva Getulio das Neves seus filhos e netos convidam os parentes e amigos do MINISTRO AGENOR DE ROURE para assistirem á missa que mandam celebrar amanhã, 25 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar de S. Miguel, na egreja da Candelaria, pela alma do seu bonissimo compadre e saudoso amigo.

Desde já agradecem. (M 24429)

Claudina Paula Nunes

(PROFESSORA JUBILADA)

Sua familia manda celebrar missa de 30º dia, pelo eterno descanço de sua alma na egreja de São Francisco de Paula amanhã, segunda-feira, dia 25, ás 10 horas. (M 23817)

Professor Dr. Hugo Werneck

Dr. Oscar Furquim Werneck, viuva Julieta W. Mayrinck e familia, viuva Gilda W. Franco e familia, Sylva Werneck, dr. Julio F. Werneck e familia, dr. José Eiras e senhora, dr. Frederico Eiras e familia, profundamente sentidos com o passamento de seu irmão, cunhado, tio e parente PROFESSOR DR. HUGO WERNECK, fallecido em São Paulo, communicam á seus parentes e amigos, que farão dizer uma missa pela sua bonissima alma na terça-feira, 26 do corrente, no altar-mór da egreja da Candelaria, ás 10 horas da manhã. (M 23833)

Godofredo Caetano Soares

(1º ANNO)

Sua desolada familia manda rezar missa de anniversario de fallecimento do pranteado chefe, amanhã, segunda-feira, dia 25, ás 10 horas, na capella das Victorias de São Francisco de Paula. Agradecem aos parentes e amigos que comparecerem. (M 24429)

Michaela Dias da Silva

Avelino Dias da Silva, e filhos, dr. Romeu P. Di Luccio, senhora e filho; agradecem a todos que compareceram e que acompanharam ao enterramento de sua inesquecivel esposa, mãe, sogra e avó MICHAELA DIAS DA SILVA; e convidam para assistir a missa de setimo dia que mandam celebrar, em repouso de sua alma, terça-feira proxima dia 26 do corrente, ás 8 1|2 horas no altar-mór da egreja Santo Antonio dos Pobres (R. dos Invalidos) o que desde já agradecem as pessoas que comparecerem a este acto de piedade christã. Rogam dispensa de pesames. (M 23857)

Dr. Miguel Calmon

O Cabido Metropolitano, em signal de pezar e gratidão, fará celebrar no altar-mór de sua egreja Cathedral, ás 9 horas do dia 26 de março, terça-feira, uma missa, em suffragio da alma do exmo. Sr. Dr. MIGUEL CALMON. Antecipando sinceros agradecimentos, convida a exma. familia, os amigos e admiradores do illustre fallecido. (M 24509)

Eurico Teixeira Marques

Sua familia communica o seu fallecimento, devendo o enterro realizar-se, hoje, domingo, ás 10 horas, da Casa de Saude Dr. Eiras para o cemiterio São João Baptista. (M 23383)

Jacintho Alberto de Ornellas

Os amigos e companheiros de Jacintho Alberto de Ornellas, fallecido em 12 do corrente, solicitam dos corações bem formados e aos nossos irmãos em crenças, a caridade de fazerem uma prece para o progresso espiritual do nosso irmão desencarnado. (M 23548)

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA

CASA GONTHIER

HENRY FILHO & CIA.
105 - Rua Sete de Setembro - 105
Em 4 de ABRIL de 1935
A's 12 horas.
(M 25143) 77

LEILÃO DE PENHORES

27 DE MARÇO DE 1935
ás 12 horas
VEUVE LOUIS LEIB & CIA.
Rua Imperatriz Leopoldina n. 32 e Luiz de Camões n. 62, esquina.
(36932)

C. B. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 29 de MARÇO
Matriz: R. 7 de Setembro, 255
Esta secção mudou-se para o n. 187 desta rua e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão
(36996)

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 117, quarto, 40.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 307, barracão 7, Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocca.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 807.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello, 992.
Angelina Pecurnro, viuva, com 80 annos de edade, completamente cega e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapirú, 518, c. 11, viuva, cega de uma das vistas e com 68 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos, orphãos de pae e mãe, rua Itaquy n. 285, casa V. Cascadura.

Casas e commodos no centro

Botafogo e Urca

Cattete e Gloria

ALUGA-SE uma sala de frente bem mobiliada para casal ou rapaz; cozinha internacional. Rua Silveira Martins n. 70. (M 25140) 5

ALUGA-SE, uma sala bem mobiliada independente com relativa liberdade a senhor de tratamento, em casa de senhora estrangeira. Unico inquilino. Becco do Rio n. 23. Gloria. (M 25153) 5

CATTETE — Aluga-se uma sala para garçonière em casa estrangeira. Cartas neste jornal a B. D. (M 24308) 5

Copacabana e Leme

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, tendo todas commodidades, perto dos banhos de mar, proprio para casal de tratamento, rua Honorio de Lemos, 28, antigo Tunnel Novo. Telephone 26-3714. (M 24462) 8

APARTAMENTO. Aluga-se com duas salas, dois quartos e demais dependencias, com entrada independente, e de construcção muito recente, Travessa Santa Leocadia, 4-A. Chaves no n. 19 com o porteiro. Informações pelo telephone 22-0450, com o sr. Ramos. (M 24460) 8

AV. ATLANTICA, 990, Posto 6. A cavalheiro de trato aluga-se lindo ap., com café pela manhã, em casa estrangeira com todo o conforto. (M 24505) 8

ALUGA-SE, posto 6, optima sala de frente, bella vista para o mar, casa familia, exigem-se referencias, informações pelo telephone 27-8428. (M 24407) 8

ALUGA-SE em casa de familia ampla sala de frente e um quarto bem arejado, com pensão de primeira ordem, a casal ou cavalheiro distincto. Rua Miguel Lemos, 48, posto 4. (M 24477) 8

APARTAMENTO — Aluga-se um dos melhores do Edificio Neptuno, Avenida Atlantica, 444. Fica no 8º andar, parte da frente. Prazo minimo, quatro mezes, sem mobilia. Telephones 27-1075 e 23-0567. (M 25069) 8

ALUGAM-SE excellentes quartos, com agua corrente, de 160$ a 250$000, no Petit Manoir, primeira casa da rua nova, junto ao n. 197, da rua Barata Ribeiro, perto do Hotel Copacabana. (M 23541) 8

AV. Atlantica, 522, dispõe de lindo apartamento, de 2 quartos, vista para o mar, bem mobiliado, fina pensão, senhores de alto tratamento. Familia estrangeira. 22-2324. (M 22730) 8

AVENIDA Atlantica, 480, aluga-se lindo quarto em frente ao mar, fina comida, para cavalheiro distincto, optima sala; entrada independente. Familia estrangeira. (M 23518) 8

COPACABANA — Siqueira Campos, 18. Posto 3, quasi esq. Av. Atlantica. Em casa de familia estrangeira, aluga-se uma sala independente, bem mobilada para casal sem filhos ou cavalheiros distinctos, com optima pensão. Aluga-se tambem uma garage. Tel. 27-3071. (M 22731) 8

POSTO 4 — Aluga-se lindo primeiro andar, mobilado, casa Domingos Ferreira, 212 até fins maio, aluguel 700$ mensaes. Teleph. 25-1080. (M 23527) 8

POSTO 5 — Quartos frescos, espaçosos e bem mobiliados, conforto moderno, mesa excellente e preços razoaveis; acceita pensionistas para mesa; tem garage e nunca falta agua, rua Copacabana 1052. (M 24412) 8

QUARTOS com agua corrente perto da praia, todo conforto, mesa farta e preços modicos, especialmente para familias e residentes; acceita pensionistas para mesa. Hotel Balneario. Rua Siqueira Campos, 43 (antiga Barroso). (M 24413) 8

Estacio

ALUGA-SE quarto com cozinha independente, a casal sem filhos, em troca de lavagem de roupa. Estacio de Sá. Tel. 22-9389. (M 24536) 9

Flamengo

ALUGA-SE por 300$ grande sala de frente, sem moveis, em casa de familia de respeito, dão-se e exigem-se referencias. Tem telephone. Ver á rua Paysandú n. 25. (M 22795) 10

APARTAMENTO. Novo, perto da cidade e do Flamengo, aluga-se o de n. 24 do Edificio Vera, Corrêa Dutra n. 78. (M 24402) 10

ALUGA-SE magnifico predio á rua Cruz Lima n. 20. Póde ser visto das 10 1/2 ás 17 horas. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Av. Rio Branco, 137, 4º andar, salas 419-420. Telephone 23-5885. (M 24410) 10

EM CASA de familia estrangeira, aluga-se um quarto mobilado para casal com optima pensão. São Salvador, 43 — Flamengo. (M 23556) 10

FLAMENGO — Aluga-se confortavel quarto para cavalheiro com optima pensão ou jantar, em casa de familia estrangeira, rua Marquez de Abrantes, 39. (M 24489) 10

FLAMENGO — Aluga-se optimo quarto com agua corrente a 1 minuto dos banhos de mar a casal de tratamento em pensão de optimo tratamento. Rua Senador Vergueiro n. 80. (M 22858) 10

PENSÃO FAMILIAR, em excellente predio, com amplos quartos bem mobiliados e agua corrente. Para pessoas distinctas, casaes e solteiros. Rua Silveira Martins, 146. (M 22877) 10

Ipanema

ALUGA-SE optimo predio á rua Barão da Torre n. 673. Chaves no n. 665. Trata-se na Empresa de Administração Predial, Av. Rio Branco, 137, 4º andar, salas 419-420. Telephone 23-5885. (M 24407) 12

APARTAMENTOS não habitados, para solteiros e casaes, a 250$ e 350$. Avenida Henrique Dumont, 158, Ipanema. Informar phone 27-2808. (M 24503) 12

ALUGA-SE em Ipanema, á familia sem creança uma boa casa mobilada, com 4 quartos e garage. Aluguel 750$ mensaes. Trata-se pelo telephone 27-8145. (M 25167) 12

ALUGA-SE a confortavel residencia da rua Garcia d'Avila, 57, Ipanema, distante 100 metros da praia, com bondes e omnibus á porta. Informações pelo phone 27-0511. (M M23519) 12

IPANEMA — Aluga-se á rua Sadock de Sá, 101, casa nova, typo apart.: com 2 qs., 2 salas, cozinha, banheiro de côr, varanda, e abrigo p.ª carro. Aluguel 400$000 e taxas. Informações pelo phone 22-2743 e 27-2844. (M 24452) 12

Lapa

ALUGA-SE bom quarto vasio não falta agua; preço modico. Unico inquilino. Casa de familia. Rua da Lapa ...

Laranjeiras

Leblon

Mangue

Santa Thereza

Villa Isabel

Tijuca

ALUGA-SE bom quarto com tres janellas; entrada independente a cavalheiros; Conde Bomfim, 70. (M 25546) 27

VENDE-SE na rua Santo Therezinha, entre Mariz e Barros e av. Trapicheiro, bom lote de terreno de 9x19 ms., prompto para construir. Trata-se á rua Mariz e Barros, 445, c. 2. (M 25100) 27

TIJUCA — Casas novas — Alugam-se ou vendem-se 4 casas acabadas de construir, á rua Garibaldi, 126, 128, 132 e 134 — Muda da Tijuca — com varanda, 2 salas, 4 quartos, cozinha, quarto de banho completo e banheiro de empregados; com muita agua e bom terreno, entrada para automovel, etc. Podem ser visitadas a qualquer hora. Tratar com a firma Chaves & Campello, no Edificio Rex, sala 1514. Tel. 22-6097. (M 22739) 27

Suburbios da Central

ALUGA-SE boa casa n. 46 da rua Lucidio Lago (Meyer), chaves no 83 (armazem). Teleph. 27-3501. (M 24432) 29

Venda e compra de predios e terrenos

APARTAMENTO — Ipanema. Aluga-se o ultimo á rua Nascimento Silva, n. 77, tem 3 quartos e demais dependencias, com todo conforto moderno. Vêr durante o dia. Phone 22-0238 e 26-2626. (M 22810) 91

AUTOMOVEIS — Compro á vista qualquer marca, troco, faço reparações por mi conta, adeanto dinheiro, 22-9850, Riachuelo, 134. Arturo Suarez. (M 24458) 91

BOM PREDIO na Gavea, em centro de grande terreno e com garage. Preço: 100 contos — E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30 - 4.º andar. — Tel. 22-7871. (M 22821) 91

BARÃO DE MESQUITA — Terrenos: Vendem-se á rua Barão de São Francisco Filho, pertinho do bonde e omnibus, terreno optimo de 20 x 26, por 27:000$ ou 10x26 por 14:000$. Preços unicos. Rua Buenos Aires n. 46, 1º, Rebello. (M 24423) 91

COPACABANA -- Palacete -- Avenida Rainha Elizabeth, em centro de terreno de 14 ½ x 35, com 10 quartos, sendo 3 fóra do corpo da casa, optimas salas e ampla garage. Preço réis 230:000$000. Rua Buenos Aires 46 - 1.º — Rebello. (M 24422) 91

COPACABANA - Vende-se no Posto 6, magnifica residencia de 2 pavimentos, 8 quartos, garage, etc., em terreno de 13x40. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca. — 22 - 2662 — 22 - 0924. (M 22771) 91

CORREAS — Vende-se peq. bungalow em optimo local, por preço de occasião. Inf. phone 27-3977. (M 22759) 91

COMPRA-SE CASA — Com garage, nos bairros da Gavea e Copacabana, até 80 contos. Pagamento á vista. Favor intermediarios. Cartas neste jornal para caixa n. 15. (M 24431) 91

COPACABANA — Precisa-se casa pequena 2 pavimentos 400$ mensaes. Telephone 23-1552. Neves. (M 22855) 91

CASA. Rua Santo Amaro. Vende-se nesta rua, optima residencia, por 48:000$, facilitando-se metade do pagamento. Tratase com Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (M 22789) 91

EXCELLENTE predio á rua Mariz e Barros, em centro de terreno, com dois pavimentos. — Preço 140 contos. — E. PEDERNEIRAS - Largo José Clemente 30-4.º andar. Phone 22-7871. (M 22821) 91

FORDS 1935 — Tenho todos os typos p.ª prompta entrega, a prazo e á vista; faço troca boa avaliação. Não comprem sem me consultar, 22-9850, rua do Riachuelo, 134, Ed. do Hotel Bello Horizonte. Arturo Suarez. (M 24458) 91

FORD — Barato, tenho tres modelos 1928, 1930 a prazo e á vista, rua do Riachuelo, 134. Arturo Suarez — 22-9850. (M 24458) 91

GAVEA — Golf. Grande terreno frente para o mar, baratissimo. Telephone 23-1552. (M 22855) 91

GRAJAHU' — PREDIO. Vende-se ainda não habitado, á rua Meurim, n. 300, de dois pavimentos com 3 quartos e banheiro em cima e 2 salas, 1 quarto, pequena copa e cozinha em baixo, pequeno quintal, entrada de auto. As chaves por favor na casa do lado na esquina. Preço 43:000$. Tel. 27-5107. (M 24423) 91

GRAJAHU' — TERRENOS. Preços para os revendedores: rua Itabaiana, pertinho da praça, 10,80x39 por 15:500$. Rua Cannavieira lado por 20 metros depois da rua Grajahú, 15 1/2x23 1/2 por 14:500$. Ambos com entradas de 1:500$ ...

QUER vender com facilidade o seu terreno ou predio? — Procure E. PEDERNEIRAS Largo José Clemente 30 4.º andar -- Tel. 22-7871. (M 22821) 91

HADDOCK LOBO — Imponente palacete á Avenida Paulo de Frontin, em centro de terreno, com dois pavimentos, garage e optimas accommodações para familia de tratamento. — Vende-se com urgencia. Preço de occasião, 145 contos — E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30 - 4.º andar. Phone 22-7871. (M 22821) 91

... rua Octavio Carneiro, 369. (M 24483) 91

Ipanema Vende-se terreno 10m x 21m a Rua Barão de Jaguaribe lado da sombra, junto e depois do predio Nº 306, 70 mts., antes da Rua Annibal Mendonça. Preço 30:000$000 — trata-se com o proprietario. Rua Barão da Torre 114, A — 27-1462. (M 22736) 91

JACAREPAGUA' — Vende-se grande área de terreno com 80 lotes de 12x41 entre as ruas Barão, Marangá, Baronezа e Florianopolis. Ouvidor, 71, 3º, sala 5. (M 24502) 91

LEME — Bons predios ás ruas Gustavo Sampaio e Araujo Gondim, a cem contos cada um. E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30 4.º andar. Phone 22-7871 (M 22821) 91

LARANJEIRAS — Vende-se superior vivenda para familia de alto tratamento, á rua das Laranjeiras. Ouvidor, 71, 3º, sala 5. (M 24502) 91

LANCHAS a gazolina, novas e usadas. Tenho, vendo á prazo, faço troca por objectos que representem valor, 22-9850. Rua do Riachuelo, 134. Arturo Suarez. (M 24458) 91

LUXUOSO e moderno predio em Copacabana, á rua Santa Clara, em centro de terreno, garage, etc. Preço 230 contos. — E. PEDERNEIRAS -- Largo José Clemente 30 - 4.º andar. Phone 22-7871. (M 22821) 91

LEBLON — Vendo perto Ipanema optimo 10x30, por 21 contos. Telephone 23-1552. Carmo, 71. (M 22855) 91

LEBLON — TERRENOS. O sr. Jorge Leite vende os melhores lotes em todas as ruas e avenidas a partir de 15 contos: Av. Epitacio Pessoa, frente ao canal 12x35, 25x35; Delphim Moreira, 10x30, 20x30, 20x50; Mello Franco, 10x30, 20x40, 30x44 e 30x90, (esquina); rua Del Vecchio 10 x 30, 15x20, 20x15, 20x30; João Lyra, perto do mar, 10x40, 17x30, 20x30, etc., e muitos outros lotes, que estará todos os domingos das 14 ás 18 horas no Bar 20 de Novembro; tel. 27-1647, e dias uteis, avenida Rio Branco, 131, 2º. (M 24488) 91

LUXUOSA residencia mobiliada, á rua das Laranjeiras; toda decorada em estylo classico, tres banheiros, elevador, etc. Preço 300 contos. E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30 4.º andar. Phone 22-7871 (M 22821) 91

LEBLON — Vendem-se os seguintes terrenos: r. Francisco Ludolf, 10x40 por 20:000$; r. Francisco Santos a 114 metros do mar, 10x30 por 25:000$; av. Delphim Moreira, 20x40 por 85:000$; av. Ataulpho de Paiva, 12 x 30 por 30:000$, e muitos outros. Alencar, Rosario, 120, 2º. (M 24484) 91

LEBLON — Terrenos. Vendo optimo lote de 10,20x20 na rua dr. Del Vecchio, esquina da rua Francisco Ludolf e outro de 12x40, na rua Don Pedrito. Tratar pelo teleph. 26-2613. (M 24467) 91

MAGNIFICO e luxuoso predio, acabado de construir com dois pavimentos e garage, proximo á rua Haddock Lobo. Preço: 120 contos. E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30 4.º andar. Phone 22-7871 (M 22821) 91

MEYER — Novos lotes mais baratos! a 4:500$, prestação 70$000, sem entrada, podendo construir. Pechinchas! São poucos lotes, á rua Barão S. Angelo, que sahe do 741 da rua Dias da Cruz. Trata-se á rua S. Pedro, 343, sobrado, com o coronel Theodomiro (de 4 ás 6). (M 23088) 91

POSTO 4 — Vende-se, á rua Miguel Lemos, muito proximo á praia, magnifica e moderna propriedade com 4 quartos, garage e demais dependencias. Preço 145 contos. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca. (M 22771) 91

PREDIO em estylo colonial, em centro de grande terreno na Tijuca, proprio para um Sanatorio, Collegio ou Hotel. Facilita-se o pagamento. — E. PEDERNEIRAS -- Largo José Clemente 30 - 4.º andar. Phone 22-7871. (M 22821) 91

TERRENOS PARA FABRICA, laboratorios etc., vendem-se á rua Maxwell, entre as ruas Uruguay e Barão de S. Francisco Filho, proximo á Barão de Mesquita, áreas desde 700 m2 e preços a partir de 35$ o m2. Garante-se a construcção. Rua Buenos Aires, 46, 1º. Rebello. (M 24423) 91

TERRENO. Gavea. Pessoa que se retira, vende urgente á rua dos Oitis, com 10 x 50. Trata-se com Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (M 22780) 91

TERRENO. Tijuca. Vende-se á rua da Cascata com 15 x 46, junto ao 64 por 22:000$, facilitando-se o pagamento. Trata-se Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (M 22780) 91

TERRENO. Ipanema. Vendese optimo á rua Joanna Angelica, junto e antes do n. 178, com 12 x 25. Trata-se com o proprietario, Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (M 22780) 91

TERRENOS nas ruas: Aurelino Portugal, 15x20; Silvestre 10x22. Faço troca por automoveis, joias, etc. 22-9850, Rua do Riachuelo, 134. Arturo Suarez. (M 24458) 91

TERRENO. Botafogo. Vendese junto á Voluntarios da Patria, com 20 metros de frente, de esquina, optimo para apartamentos. Trata-se com Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (M 22789) 91

TERRENO. Cidade. Vende-se de esquina, com 22 metros de frente, optimo para apartamentos. Trata-se com Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (M 22789) 91

TERRENO. Leblon. Vende-se á rua Francisco Ludolf, entre o bonde e a praia, com 15 x 20. Trata-se com Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (M 22780) 91

TERRENOS -- Vende-se no Leblon, proximos á praia optimos lotes de 10, 12, 15 e 20 metros de frente — ZUMALA' BONOSO. Edificio Carioca. (M 22771) 91

VENDE-SE boa área terreno plano, propria para lotear, junto á estação, proximo Andrade Araujo, agua e luz junto, planta com 64 lotes, preço 18:000$ servido pela linha Auxiliar e E. F. Rio d'Ouro: tratar á rua Buenos Aires, 81, 4º andar, das 16 ás 17 horas. (M 24855) 91

VENDEM-SE dois optimos predios de morada á rua Pessoa de Barros ns. 5 e 7, optimo local de futuro. Informes á rua Theophilo Ottoni, 37, sob. (M 22741) 91

VENDE-SE a casa da rua Octavio Corrêa, 52, Urca. Tres salas, seis quartos e garage. Das 9 ás 11, no mesmo. (M 23406) 91

VENDE-SE lote terreno á rua Antonio Basilio 10x20. Tratar com ALVARO — 28-4265. (M 23537) 91

VENDE-SE casa com dois pavimentos de dois quartos, duas salas e grande terreno, com gaz á rua Aquidaban n. 102, Lins de Vasconcellos. (M 22741) 91

VENDE-SE uma avenida com 5 casas, rendendo 620$ mensaes. Tratar com Ferreira Alves, rua da Quitanda, 118; preço 50 contos. (M 23517) 91

VENDE-SE um terreno com 20x200 á rua Borges de Freitas, junto á casa n. 66, em Ricardo de Albuquerque. Informações na dita casa com o sr. Antonio Maciel. (M 25157) 91

VENDE-SE por 110 contos predio novo estylo normando, na parte nova e calçada da rua Santa Clara, com quatro quartos, 2 salas, etc. Informações tel. 27-1229. (M 25008) 91

TERRENOS BEM LOCALIZADOS. Vendem-se os abaixo: COPACABANA: á rua Xavier Leal, 63 contos; á rua Canning, 85 contos; á rua Joaquim Nabuco, 120 contos; á rua Francisco Octaviano, varios lotes de 100 contos; á rua Santa Roman, 78 contos, e á rua Gomes Carneiro, esquina, 220 contos. IPANEMA: á rua Visconde de Pirajá, 30 contos; á Av. Vieira Souto, 210 contos. LEBLON: á Avenida Delphim Moreira, linda esquina, proprio para apartamento, 145 contos. URCA: á Avenida Ramon Franco, 36 contos; á rua Marechal Cantuaria, 22 contos, e á avenida S. Sebastião, 15 contos. BOTAFOGO: á rua Viuva Lacerda, 56 contos; á travessa Ferraz, 28 contos, e á travessa S. Clemente, 26 contos. LARANJEIRAS: á rua das Laranjeiras, 308 contos e outro por 150 contos. SANTA THEREZA: á ladeira de Santa Thereza, 30 contos; á rua Gonçalves Fontes, varios lotes, com linda vista, a 25 contos. TIJUCA: logo depois da Muda, varios lotes com 12 e mais metros de frente, aos preços de 16 a 19 contos. VILLA ISABEL: á rua João Euphrozino, barato, 7 contos. Junto, quasi, do bonde. PREDIOS BEM SITUADOS: Offerecemos os abaixo: LARANJEIRAS: á rua Sebastião Lacerda, magnifico predio, estylo colonial em centro de terreno com entrada para automovel, proprio para familia de tratamento, por 110 contos. COSME VELHO: á ladeira do Ascurra, linda residencia, com garage e seis commodos grandes, terreno de duas frentes, ao preço de 95 contos, facilitando-se o pagamento. GLORIA: á rua Visconde de Paranaguá, com linda vista para o mar, com 3 dormitorios e duas salas, ao preço de 55 contos, com facilidade de pagamento. Costa Pereira, Bokel, Ltda. Largo da Carioca n. 5, 7º andar, sala 703. Telephones 22-8991 e 22-7863. (M 24516) 91

VENDE-SE o optimo predio á rua Doze de Maio n.º 192 - GAVEA, tendo 5 quartos, 2 salas, porão habitavel, garage e demais dependencias. Tratar á rua Ouvidor n.º 90-1.º andar. — Tel. 23-1825 — Ramal 26. (37092) 91

VENDE-SE por 14 contos a melhor e mais confortavel vivenda da estação de Ricardo Albuquerque, com 3 bons quartos, 3 salas, varanda ao lado, jardim, grande quintal todo arborizado. A casa pode ser occupada immediatamente. Vêr e tratar á rua Bôa Esperança, numero 40. (M 22783) 91

VENDE-SE uma esplendida casa nova, com varanda, duas salas, tres grandes quartos, cozinha, dispensa, quartinho de banho com chuveiro, W. C., muita agua, terreno tudo murado, a dois minutos da estação do Tury-Assú com trens ...

VENDE-SE no Flamengo, optima residencia acabada de construir, com todo o luxo e conforto. — Preço 300 contos. — ZUMALA' BONOSO. Edificio Carioca. — 22-2662 - 22-0924. (M 22771) 91

VENDE-SE á rua Prudente de Moraes, 10 metros depois de Montenegro optimo terreno do lado da sombra, medindo 10x50. — ZUMALA' BONOSO. Edificio Carioca - 22-2662 - 22-0924. (M 22771) 91

... edificações. Mede 9x36. Buenos Aires, n. 200, das 16 ás 18 horas. (M 22868) 91

VENDE-SE por 60 contos, á rua Juiz de Fóra, proximo á praça Verdun (Andarahy), uma graciosa vivenda de um pavimento com admiraveis vistas panoramicas, construida quasi toda de pedra e com todos os favores de conforto e elegancia, está em centro de terreno e tem quatro grandes quartos, duas amplas salas, copa, dispensa, cosinha com fogão á gaz, quarto sanitario completo, excellentes installações de agua, gaz e luz electrica, garage com ampla entrada, toda ajardinada e mais um poetico e grande alpendre que serve de sala de espera; optimo negocio. Tratar á rua Buenos Aires, 200, das 16 ás 18 horas. (M 22869) 91

VENDE-SE na Tijuca e proximo á praça Saenz Peña, por 100 contos de réis um predio de dois pavimentos para pequena familia de trato e gosto, rua Almirante Cockrane, 2 minutos distante da rua Conde de Bomfim. Tratar rua Buenos Aires, 200, das 16 ás 18 hs. (M 22870) 91

VENDE-SE por 36 contos uma grande área de terreno nivelado na Ilha do Governador, distante da praia da Ribeira 15 minutos, tendo um grande e solido predio. Com armazem de seccos e molhados e mais umas casinhas de pouco valor, só o terreno vale 40 contos. Optimo negocio, informações, rua Buenos Aires, 200, das 16 ás 18 horas. (M 22872) 91

VENDE-SE UM SITIO com 2 1/2 alqueires e uma casa nova com 2 pavimentos, um rico banheiro, garage, luz da Light e agua propria, grande plantação de bananas e laranjas, etc., diversas casinhas rendendo por mez 350$000. Preço 135:000$. Na estação do Paulo de Frontin, estrada provisoria a 3 minutos. Vêr e tratar com o sr. Oscar Ferreira no mesmo. (M 23468) 91

VENDE-SE por 85:000$000, a preço barato, o que vale 120 contos, á rua Grajahú, Andarahy, motivo dos proprietarios terem de se retirar desta capital, acceitando-se offertas razoaveis, um solido predio, perfeito, de 2 andares, centro do terreno de 12x46, com jardim e pomar. Construcção de pedra até o primeiro pavimento; está magnificamente dividido, para regular familia de fino trato e gosto. Tem plantações de arvores adultas e frondosas, todas dando fructos; as vistas panoramicas são deslumbrantes; logar fresco e socegado. Tem ampla garage e a propriedade está situada proximo á uma bella praça ajardinada, que ha dias foi inaugurada. A tarde e á noite, reune-se a élite dos moradores da localidade, tornando-se a praça uma avenida Central em dias de grandes festas, isto é, todos os dias; tem magnificas installações, esgotos e abundancia de agua, que nunca faltou. Rua calçada, rodeada de soberbos predios modernissimos e dista apenas 3 minutos da linha de bondes, bem como dispõe de autoomnibus de 5 em 5 minutos. Tratar á rua Buenos Aires, 200, das 16 ás 18 horas. (M 22871) 91

VENDE-SE por preço de occasião, um predio no centro da cidade, rua General Caldwell n. 274, onde pode ser visto a qualquer hora. Trata-se de predio em que se pode levantar mais dois andares; construcção optima, madeiramento de 1ª ordem, tem bondes á porta e acceitam-se offertas razoaveis. Tratar á rua Buenos Aires, 200, das 16 ás 18 hs. (M 22867) 91

VENDE-SE por 9:800$, um bom predio, centro de terreno plano de 11x50, situado á rua da Capella, 5 minutos distante da Estação de Anchieta, tem 5 quartos, 2 salas e as demais dependencias. Negocio optimo, tratar á rua Buenos Aires, 200, das 16 ás 18 horas. (M 22867) 91

VENDE-SE por 55 contos uma chacara toda arborizada, tendo no centro de terreno de 22x70 com elevação de 3 metros e afastada 12 da rua, um soberbo e solido predio apalacetado, com 5 quartos, 3 salas e outras dependencias; distante 5 minutos da estação do Riachuelo, lado da rua D. Anna Nery. Acceita-se a metade á vista o restante a combinar. Tratar, á rua Buenos Aires n. 200, das 16 ás 18 horas. (M 22867) 91

VENDE-SE por 4:800$, preço de occasião um terreno prompto á construcção situado num dos melhores pontos da rua Maricá, bondes quasi á porta e dista apenas 9 minutos da estação de Cascadura (mede 9x40). Valor é de 7 contos. Tratar á rua Buenos Aires, 206, das 16 ás 18 horas. (M 22867) 91

VENDE-SE em São Christovão por 46 contos, proximo á rua S. Januario bondes e autos á porta um predio solido, com jardim e pomar; tem 4 grandes quartos, 2 enormes salas e todas as dependencias precisas para grande familia de tratamento. Não se acceita offerta menor. Tratar á rua Buenos Aires n. 206, das 16 ás 18 horas. (M 22867) 91

URCA — 8x20 optimo local, barato. — Telephone 23-1552. (M 22855) 91

Escriptorios

ALUGA-SE uma sala de frente, á rua Uruguayana n. 39; trata-se na loja. (M 24436) 37

Empregos diversos

PRECISA-SE de um rapaz para escriptorio e que tenha alguma pratica de trabalhar na praça. Offertas com referencias para caixa postal 1893, Rio. (M 22885) 55

Alfaiates e costureiras

PRECISA-SE de boas ajudantes de costura "A Imperial". Rua Gonçalves Dias, 56. Mme. Fernandes. (M 22806) 58

Achados e perdidos

ALFINETE de gravata com uma turmalina vermelha e um pequeno brilhante cravado no centro da mesma turmalina, esquecido no dia 19 do corrente em cima de uma das mesas do balneario da Moreninha ás 18 horas, pede-se a pessoa que o encontrou, o favor de entregar no Hotel Globo, onde será gratificado. (M 22712) 61

Advogados

DR. OPTACIANO ALVES DO VALLE — Advogado. Rua do Carmo, 55-A, sala 4. (M 24470) 62

ADVOGADOS

Corrêa da Silva — Walter Nunes
Praça da Sé 30, 3º. Tel. 22-1606.
(M 20887) 62

Automoveis de occasião

AUTOMOVEL. Vende-se barato, por motivo de mudança, uma limousine "Crysler", 5 logares, pouca kilometragem, economica, optimamente conservada tanto na parte referente á pintura como nas relativas ao estofamento, carrosserie, etc. Com cinco pneus novos podendo ser visto e experimentado. Telephone 23-0567. (M 25070) 64

Aves e Ovos

GAIOLAS, viveiros, ninhos, bebedouros, comedouros, supportes para gaiolas, viveiros para gallinhas, criadeiras, chocadeiras, telas de arame em latão, cobre, zinco, etc., para cerca, gallinheiros, viveiros, criadeiras e tudo mais concernente ao ramo, só na fabrica Almeida, rua 7 de Setembro n. 199, Rio de Janeiro. Tel. 22-0861. (35603) 65

Chiromantes

MME. BETTY Rua São Christovão, 382. Telephone 28-5414. (M 24518) 69

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica: consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 11 ás 7 horas, menos aos domingos. Rua S. José, 70, 1º. T. 22-1905. (M 23431) 69

MME. ORIENTAL — Chiromante e graphologista. A conhecida de todo Brasil, Europa e cujas prophecias sobre a situação politica e financeira do paiz vêm sendo confirmadas pela imprensa nacional. Seus trabalhos são baseados em longos estudos feitos no Oriente pelos "Livros Sagrados de Salomão" e não por adivinhação, artes magicas, cartas ou bola de crystal. Faz horoscopos completos. Attende em sua residencia, todos os dias, domingos e feriados, á rua Mariz e Barros n. 853. Telephone 28-5732 (M 25170) 69

FLORIAL

Professor de quiromancia, astrologia, psychanalise épocas exactas: interessa a todos 9 ás 19 horas, attende aos domingos R. Almirante Barroso 6, sob, sala (2), perto da avenida. (M 25178) 69

Correspondencia

COLOMBINA

Aguardo, ancioso, noticias tuas e dos pequenos. Saudades. ED. (M 22820) 70

ROMEU

Desejo-te felicidades. Jamais pensei, o que fosse tão cruel separação. Impossivel viver assim. Sempre tua Julieta. (M 22847) 70

LEDA

Querida, as saudades já se fazem sentir com intensidade. Havendo possibilidade mande noticias. Carinhosamente beija-te — Sylvio. (M 22823) 70

PENSÃO WINDSOR — 36 Santo Amaro — Apartamentos, quartos e salas bem mobiliadas para familias. Cosinha de 1ª ordem — Preços modicos. (M 22844) 70

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 22-0360. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (M 17984) 72

CADEIRA DE DENTISTA — Vende-se uma estrangeira e de pistão com cuspideira de fonte e mesa, tudo perfeito. Preço 1:500$000. Cattete, 203. Sómente das 3 ás 5 da tarde. (M 24400) 72

O CIRURGIÃO DENTISTA **HANS SCHMIDT** mudou-se para AV. RIO BRANCO, 136-II (M 25142) 72

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos buccaes. — Dr. Silvino Mattos, rua 7, n. 194. Tel. 22-1555. (M 24385) 72

QUESTÃO TECHNICO-PROFISSIONAL

A consultoria do Syndicato Odontologico Brasileiro tem como funcção precipua a assistencia aos syndicados nas questões em que fôr attingida sua honorabilidade profissional. Peça informações mais detalhadas á secretaria do S. O. B. (M 24397) 72

DENTADURAS — Sem chapas, em alguns casos, anatomicas, inquebraveis, scientificas e de absoluta adherencia. Dr. Silvino Mattos, laureado especialista — Preços modicos — Rua 7, n. 194. — Tel. 22-1555 (M 24386) 72

Dentaduras duplas, das mais aperfeiçoadas e confeccionadas pelo laureado especialista. Dr. Silvino Mattos. Preços razoaveis Rua 7 de Setembro, 194, T. 22-1555 (M 22705) 72

RADIOGRAPHIA — 10$
Dr. BLATTER DENTISTA. Raios X PYORRHÉA. Dipl. Pennsylvania U. S. A. T. 22-9080. Av. Rio Branco, 183, Junto ao Palace Hotel (34314) 72

RADIOGRAPHIA 10$000
RUA DO OUVIDOR, 162
Entrega prompta em 30 minutos, interpretada, dr. Plinio Senna. Secções especializadas para tratamento de canaes, extracções de dentes inclusos, apicectomias, curetagens, diathermia infra-vermelho, radiographias dos maxillares e seios da face para exame medico, anesthesias regionaes e geraes, assistencia medica, etc. Rua do Ouvidor, 162, 2º andar, Telephone 22-1659, das 9 ás 18 horas (M 25061) 72

DENTISTA diplomado com longa pratica, offerece-se para trabalhar com outro collega. Cartas a esta redacção, a A. L. R. (M 23512) 72

Dinheiro

EMPRESTIMOS para funccionarios publicos, pensionistas, militares (qualquer edade) sob consignação em folha: á rua 7 de Setembro, 82, 1º, s. 5. (M 24376) 73

DINHEIRO — sob promissorias, duplicatas e papeis de credito. Mario Cunha, (intermediario), rua Sete de Setembro n. 233,-1º andar — das 11 ás 17 horas. (M 22491) 73

Diversos

TERRENO para plantação com agua nascente em Botafogo, dá-se em troca da metade da colheita; teleph. 22-9589. (M 24537) 74

O fogão Marivaldi substitue o a gaz e o electrico. 1 kg. de carvão vegetal p.ª 5 horas. Sem abano, sem fumaça, sem chaminé. Preços desde 150$, facilitando, á rua Assembléa n. 53. A. Mattos. (M 24433) 74

APPARELHOS de illuminação, lustres, madeiras, bacias, globos, abat-jours, desde 15$; ferros electricos, vendem-se baratos. Rua 13 de Maio n. 9-A. (M 25159) 74

GABINETE DE REDACÇÃO — Cartas, artigos, memoriaes, requerimentos, discursos, traducções, versões, defesas, etc. Rapidez e sigillo, rua Ouvidor, 164, 2º andar, sala 3. Tel. 28-9533. (M 22233) 74

REFRIGERADOR G. E. — Por preço de occasião vende-se um modelo de luxo, HX-47", quasi novo. Telephones: 23-0567 e 27-1075. (M 25094) 74

LIVROS USADOS Compra-se qualquer quantidade de todos os assumptos e valores. Não vendam sem consultar a LIVRARIA ACADEMICA, rua São José n. 68, phone 22-8072. A casa que mais compra, porque melhor paga. (M 23454) 74

COPIAS A' MACHINA, traducções e versões. Rua do Ouvidor, 58, 2º andar. Tem elevador. — Telephone: 23-3647. (M 24514) 74

PASSA-SE um contracto de refrigerador G. E., servindo para pensão ou grande familia. Motivo viagem. Inform.: tel. 22-1506, dona Maria. (M 22769) 74

LIVROS escolares usados, compra-se qualquer quantidade. Vae-se a domicilio; telephone 24-3692. (M 24471) 74

Livros escolares Compram-se e vendem-se, novos e usados para todos os cursos pelos melhores preços da praça. Livraria Academica. Rua S. José 68. Phone 22-8072. A casa que mais compra, melhor paga e mais barato vende. (M 23453) 74

Instrumentos de musica

VENDE-SE um piano bom e uma sala de visita, tudo em optimo estado á rua dos Coqueiros n. 121. Urgente. (M 22843) 75

PIANOS — Compram-se, mesmo precisando de reparos; paga-se bem; telephone: 24-6332. (M 28428) 75

PIANO FRANCEZ — Vende-se um do afamado fabricante em perfeito estado de conservação. Vêr e tratar todos os dias uteis das 6 horas da tarde em deante, aos sabbados, das 4 horas em deante e aos domingos o dia inteiro. Avenida Paulo de Frontin, 328, Rio Comprido. (M 24455) 75

**Pianos desde 400$** até réis 2:000$. "Pleyel", "Hers", "Erard", "Bechstein". Compro, afino, e concerto; extingue-se cupim; r. Sant'Anna, 107. Tel. 24-4958. (M 25182) 75

Compra-se UM PIANO Tel. 28-5785 URGENTE (M 23563)

PIANO ALLEMÃO — Vende-se, rua da Alfandega n. 272, sobrado. (M 28456) 75

Ouro e Joias

JOIAS de OURO Brilhantes Diamantes os melhores preços — Joalheria Paz, rua Uruguayana n. 47 — Perto R. Ouvidor. (M 23410) 76

JOIAS de ouro, platina, brilhantes, relogios de ouro, cautelas, compram-se até 18$200 a gramma á TRAVESSA OUVIDOR, 16. (M 25164) 76

Machinas diversas

MOTOR MARELY 5 HP, completamente novo, um triturador, uma saiga em perfeito estado; preço baratissimo para desoccupar logar. Rua Barão de Itapagipe n. 240. (M 22790) 78

Modas e bordados

CROCHET — Faz-se chapéus, luvas, cintos, blusas, soutiens e outros trabalhos, acceita-se alumnas. Rua S. Christorão, 603-A. Tel. 28-8919. (M 24589) 81

MODISTA com longa pratica faz vestidos, corta e prova, corta moldes e ensina corte pelo systema moderno, vae a domicilio e attende em sua residencia. Rua Pinheiro Machado n. 18, sobrado. Laranjeiras. Teleph. 25-4461. (M 24892) 81

Moveis novos e usados

COMPRAMOS dormitorios, salas, peças avulsas e casas completas. Liquidase rapidamente. Phone 22-4645. (M 22876) 83

VENDE-SE urgente: moderna sala de jantar, mesa com um pé, cadeiras e poltronas estufadas, etc. 550$; dormitorio moderno, 5 peças 450$. Grupo estufado 200$, á rua Riachuelo, 418. (M 22875) 83

SALA de visita, finissima, de laqué, vendese urgente, preço opportunidade, motivo mudança. Ver e tratar rua Justiniano da Rocha n. 178. Tel. 28-8595. (M 22708) 83

VENDEM-SE — Mobilia de quarto casal completa, mobilia sala jantar, 1 cofre de ferro, Piano, pianola Steck, quasi novo, rua Conde Bomfim, 470. (M 24581) 83

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 119. (M 24468) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 24-4548. (M 24468) 83

DORMITORIOS — Folheados a imbuya dos mais recentes modelos. Vendem-se novos a 650$000 Grande novidade. Rua Frei Caneca n. 9. (M 25179) 83

SALA de jantar modernissima, inteiramente folheada a imbuya, vende-se por 1:200$000; preço de occasião; á rua Frei Caneca, 9. (M 25179) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos crystaes, tapetes, objectos de arte, etc. ou mobiliario completo de casas ou de escriptorio. Paga-se bem. Casa André, telephone 24-6332. (M 23427) 83

Professores

COLLEGIO — Offerece-se rapaz distincto, qualquer serviço de dia ou de noite. Rua Barão de Itaipú, 63. (M 24418) 87

INGLEZ — Quer comprehender o cinema falado? Escrever? Falar? Habilite-se por methodo rapido e garantido. Rua do Ouvidor n. 58, 2º andar. Informações das 8 ao meio-dia e das 13,30 ás 18 horas. (M 24515) 87

CONSUL 3.ª CLASSE — Prepara professor competente, francez e inglez com efficiencia. Uma aula de experiencia gratis, á rua Redemptor, 147. Ipanema. (M 22845) 87

CURSO TEIXEIRA DE MELLO — Escola Naval (curso prévio). Admissão á 4ª série gymnasial e proseguimento do curso. Pedro II, C. Militar (admissão). Revisão do curso primario. Edificio Carioca, s. 410. Tel. 22-6564. Largo da Carioca. (M 22761) 87

INGLEZA — Professora, ensina seu idioma praticamente, av. Almirante Barroso, 14, 1º andar. Tel. 22-7854. (M 24512) 87

INGLEZ Collegial, Commercial e Social. Prof. Alex. Marks. (Diplomado, Registrado). Rapidez - Correcção - Elegancia. Cattete, 261. Telephone 25-1003. (M 24542) 87

Prof. Alex. Marks — Ex-lente do Saint Stanislaus College, Georgetown B. Gr., lente de importante estabelecimento na Tijuca, accelta propostas para outro Collegio na Tijuca. Phone 25-1003. (M 24542) 87

INGLEZ — Ensina superior, concursal, rapido, pratico e theorico, em collegio, a domicilio e em residencia, cartas mr. E. B. Bright. Candido Mendes, 59. (M 22881) 87

AULAS DE ESPECIALIZAÇÃO OU DE CULTURA GERAL. Para não perder tempo procure o Instituto Technologico do Rio de Janeiro. 15 Professores nacionaes ou estrangeiros de absoluta confiança. Allemão, francez e inglez em aulas praticas, portuguez, latim, grego, philosophia, sciencias, mathematica, contabilidade, tachygraphia, etc. Cursos nocturnos de engenharia e chimica industrial. Edificio Rex 709. Tel. 22-1003. (M 22775) 87

ALLEMAO. Ensina professora com longos annos de pratica. Methodo rapido e facil. Teleph. 28-8354. (M 22842) 87

ROOM and breakfast offered to an english lady in exchange of english lessons. Address full particulars to box 64 this paper (M 24479) 87

SENHORA ingleza, professora de linguas ingleza e allemão para adultos e creanças. Referencias de primeira ordem. Com successo preparação para Collegio. Ensina tambem "Bridge". Mrs. E. M. Flanders, Palacio Imperio. Lido, Ap. 17-A. (M 22810) 87

INGLEZ Rapidamente. Desenvolvo eloquencia com toda segurança, com a maior facilidade, capacitando fallar livremente de todos os assumptos que interessa pessoas da alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E. B Bright. Fone 25-0130. Candido Mendes, 59. (M 25141) 87

PROFESSORA DE PIANO e violão, faz tocar em 6 mezes a 15$000. General Bruce, 245, terreo. (M 22772) 87

PROFESSORA DIPLOMADA, lecciona piano, theoria, solfejo, harmonia, curso primario e secundario. Prepara para exames I. N. M. e Pedro II. Rua Aguiar n. 21. (M 18885) 87

INGLEZ — Rapido e perfeito. Professor londrino. Av. Rio Branco, 147, 2º, sala 8. Mr. Walter. (M 21827) 87

INGLEZ — Professor londrino, com longa pratica, acceita alumnos particulares ou em turmas apropriadas. Tel. n.º 23-2875. (M 24880) 87

PROFESSORA — Ensina portuguez, arith., geogr., francez, inglez e musica. Escreva para rua Octavio Carneiro, 369. Icarahy. (M 24481) 87

AULAS de inglez, francez, portuguez musica. Avenida Mem de Sá, 16, 1º. Sabbado ás 7 horas, trata-se. (M 24481) 87

JEUNE dame française donne leçons de français theorique et pratique. Tel. 27-8942. (M 24428) 87

INGLEZ — Pratico e theorico com professora competente, praia do Flamengo, 176, 2º. Tel. 25-2782. (M 24495) 87

INGLEZ. Pratico e conversação, professora ingleza, com aproveitamento rapido, lecciona. Tel. 28-8041. (M 28418) 87

CONCURSOS: Em geral. Banco Brasil, Prefeitura, Tribunal Contas, Minist. Trabalho — Ensino honesto e seguro. Curso Brandão Junior. "Jornal do Commercio", 1º andar, salas 107/9. (M 24381) 87

AULAS particulares de portuguez, arithmetica, algebra, contabilidade, etc. Rua Osmerino, 71, sala 21. (M 24359) 87

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA Cura radical e rapida sem dôr no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inoffensivas sem reacção de especie alguma. Tratamento da prostatite, orchite, impotencia, (em moço), estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade, friesa intima
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Ins. Oswaldo Cruz. — 67 Assembléa de 3 ás 6. Tel. 22-3112. (M 17983) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE. — MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 450. — End. Telegr.: "Sanatorio". — Telephone: 2148. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1º andar. — Telephone: 24-6825. (34638) 80

Gonorrheno

Indicado e reconhecido como infallivel remedio no tratamento da Gonorrhéa recente ou antiga. Vidro, 5$000. — Deposito: Rua General Pedra n. 100 Pelo Correio, vº., 7$000. (M 25176) 74

VARICES Ulceras varicosas das pernas. Cura radical sem operação e sem dôr. Dr. Rego Lins, av. Rio Branco, 175; das 3 1/2 ás 5 1/2. (M 22370) 80

ORGÃOS DA NUTRIÇÃO: Rins-Coração-Estomago - Figado - Intestinos. **Dr. Mario Pontes de Miranda** RUA DO PASSEIO, 70. (M 23244) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zander (com 23 anno de pratica na Allemanha)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos; pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243 - 2.º — Tel. 22-0328, em frente ao Cinema Gloria. (34957) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas atrazos, etc., diathermia Rua Rep. do Perú n. 115 - 2º phone 32-0862, do meio dia ás 5 horas. (M 17994) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE CLINICA ANDROLOGICA
Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. Diagnostico causal e tratamento da IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA 7 SETEMBRO, 207 - De 1 ás 6 horas
(M 17992) 80

HYDROCELE

Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas. (M 23100) 80

HEMORROIDAS Cura radical sem operação Dr. Pedro Magalhães Ourives 5, 3º — 10 ás 19. **BLENORRAGIA** (M 21940) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. — Molestias venereas — Impotencia e Syphilis.
CORRIMENTOS
Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas.
RUA DA CARIOCA, 54 - A
Telephone: 22-3051
das 8 ás 11 e das 14 ás 18.
(34016) 80

Para o tratamento de **TUMORES** e do **CANCER**
O Dr. Von Doellinger da Graça possue **RADIUM**
certificado pelos Institutos Curie (Paris) e de Radium (Nova York). —Applica no domicilio — com indicação propria ou de medico do doente.
O preço está ao alcance de todas as classes e regula-se em tudo pela tabella dos nossos institutos de Radium
ASSEMBLÉA, 98
(Edf. Kanitz)
Chamar — Tel. 27-3218
(M 21788) 80

DR. BRANDINO CORREA

Molestias do apparelho Genito Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da **GONORRHÉA** e suas complicações. Prostatites orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 33, sobrado, das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (M 21754) 80

DR. CUNHA E MELLO

Doenças dos pulmões e do coração — TUBERCULOSE — 7 de Setembro, 141-1º — 3 ás 6. Tel. 22-0767. (M 23499) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHEA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (34970) 80

Hemorrhoidas — Como fiquei boa e desejando que todos fiquem, indico a quem solicitar, mandando sello, o medicamento que me fez sarar desta horrivel doença; cartas para Caixa Postal 9 Succursal de Copacabana receberá literatura com todos os pormenores. (M 24478) 80

AMOR

O nosso encontro de hontem á noite ficará gravado na minha mente como uma das paginas roseas da minha vida. Noite estupenda! Noite admiravel! Pódes ter a certeza que ficarei comtigo todas ellas. Ficas contente? Só com elle? Amanhã irei ver a 21mim. A grippe ainda não me deixou completamente. 82d1d51e sic54L e s4j82b s2tn12ts4ts3. — (M 22802) 80

MISTURE E MANDE

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 8.874 — 8.703 — 8.108 — 4.463 9.938 — 160 — 973.

CONSTANTINO

579
474
075
756
884

PROFESSOR de portuguez e francez, registrado, ensina, tambem outras materias. Rua Rezende, 129. Phone: 22-5303. (M 25173) 87

PROFESSORA. Piano e solfejo. Lecciona domicilio a preços modicos. Rua Joanna Angelica, 119, Ipanema. — Phone 27-1194. (M 23530) 87

AULAS de materias para concursos nas repartições federaes e municipaes, bancos, commercio, exames seriados, etc.; no Curso Propedeutico, rua Ouvidor n. 164, 2º, em grupo 50$000. Diurnas e nocturnas. (M 23511) 87

40$000 mensaes. Piano, solfejo e theoria a domicilio, por professora diplomada. Chamados: 25-0318. (M 24534) 87

MLLE. HELENE RUFFIER professora de francez. Rua Ennes de Souza, 64, sob. (Fabrica). 38-7454. (M 22418) 87

FRANCEZ — Aprendam francez preferindo professor nato e formado; 3 lições de experiencia gratis. M. Voisin, prof. L. de let. rua Pedro 1º n. 7, apart. 707: tel. 22-9668. (M 23354) 87

VIOLÃO — Curso do prof. Lyra. Uruguayana, 137, loja. Faz transcripções e copias. (M 23400) 87

ENGLISH CHILDS NURSE. Speaking Portuguese fluently, wishes to act as companion or take care of children on voyage to Europe in return of Passage Information — Phone 26-2309. (M 25069) 87

Tachigraphia Universal Pratica — Sómente pela prof. Mac-Lean Rechy: em portuguez, francez e inglez e em outros idiomas, com grande rapidez e facilidade. Methodo usado nos Estados Unidos e Europa nas escolas technicas. Exclusivamente pratico. LIVROS A' VENDA NAS LIVRARIAS. Ensina-se e trata-se á praça Floriano n. 23, 9º andar, ap. n. 3, sobre a antiga Casa Allemã. Entrada pela rua Alvaro Alvim, Cinelandia. (M 23723) 87

MATHEMATICA para exames gymnasiaes. Preparam-se candidatos rapidamente. Preços modicos. Trata-se ás 3ªs e 6ªs. das 3 ás 4 hs. Buenos Aires, 101-1º. (M 18051) 87

MOÇA ALLEMÃ ensina o seu idioma pratico e theoricamente. Acceita traducções. Tel. 27-3304. (M 25064) 87

Vendas diversas

VENDE-SE uma armação desmontavel de 6,00 comprido, 2,06 alto, com respaldo e portas de correr, em cima vidro, em baixo madeira; rua General Camara, 91, sobrado. (M 25161) 80

Manicure

MANICURE attende chamados a 4$. Tel. 25-0817. (M 24489) 83

Casa Bancaria ABELARDO DE LAMARE

Depositos — Emprestimos sobre mercadorias — Descontos e Cauções.

RUA DE S. BENTO, 10 — RIO DE JANEIRO (M 24465)

COPACABANA POSTO 2

Vende-se excellente predio em centro de terreno de esquina com 20 ou 27 metros de frente por 30 de extensão. Tem 5 quartos, 3 salas e demais dependencias para familia de tratamento. Garage para 2 automoveis — Eduardo Ramos, Buenos Aires 45. (M 24446)

PREDIOS, TERRENOS E HYPOTHECAS

Vendo em Copacabana, Gavea, Botafogo, Laranjeiras, Urca, Santa Thereza, Haddock Lobo Conde de Bomfim, Estrada Nova e Velha e Alto da Tijuca, predios de morada desde 70 até 1.200 contos. Terrenos nos mesmos bairros incluindo especial lote na Avenida Atlantica, por preço excepcional. Emprestimos hypothecarios ás taxas de 9 e 10 %. Informações detalhadas com Eduardo Ramos, á rua Buenos Aires n.º 45. (M 24444)

TERRENO PARA APARTAMENTO COPACABANA POSTO 4

Vende-se um optimo lote medindo 21x30 metros, Esquina de Domingos Ferreira e Santa Clara: Informações com sr. Parucker, rua Candelaria 24-1.º andar. (M 24485)

AGUAS DE SÃO LOURENÇO — HOTEL NICE-FLORA

Perto das Fontes, agua corrente, alimentação sadia. Diarias, 12$000 e 15$000. (27095)

BOTAFOGO CASA 150$000

Aluga-se, com sala, quarto, e cosinha fogão para carvão e lenha, W. C., chuveiro, tanque á travessa João Affonso n. 11, (largo dos Leões). (M 24533)

PERDEU-SE

Entre o posto 3 e 4 da avenida Atlantica, uma collecção de desenhos de moveis de estylo e modernos, creados pela Fabrica de Moveis "Lamas". Gratifica-se a quem os tiver encontrado. Pede-se telephonar para 38-7034 com o sr. Bastos. (24868)

CASA PEDRA — ROSA

Não é de ingesta, fibra eternas para pequena familia. Vende-se, facilita-se parte pagamento. Rua Redemptor, 84, perto da Egreja da Paz. (M 25500)

JOIAS DE OURO COMPRAM-SE

Platina, prata e brilhantes. Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem

R. Uruguayana 77 (22840)

DE SOTO SPORT CONVERSIVEL

Penultimo typo, em estado de novo, vende-se, ou troca-se por limousine de 4 portas ou terreno, fazendo-se encontro de contas. Informações, com Leite, Banco do Brasil, Secção Ouro. (M 23518)

PAGUE BAIXA CONTRIBUIÇÃO E SEJA DONO DO APARTAMENTO EM QUE MORA

Vende-se no posto 6, em Copacabana, os mais luxuosos e amplos apartamentos que se vão construir nesse privilegiado ponto do Rio de Janeiro, com garage para todos os carros, entrada de serviço completamente independente e mais outras commodidades, pelo preço excepcional de 16:000$000 á vista e o restante em mensalidades de 470$000.

Informações á rua São José, 64, sob do 10 ás 12 horas. (M 24399)

FAZENDA NO E. DO RIO

Vende-se a Fazenda do Lyrio, a vinte minutos de Glycerio, municipio de Macahé, E. F. Leopoldina, com 600 alqs. geometricos, em mattas virgens, prestando-se para extracção de madeiras e dormentes, e lavouras de café, canna, etc. Informações com o sr. Cruz — Rua General Camara, 62-A - 4.º and. (M 22782)

ESTAÇÃO DE FÉRIAS E REPOUSO — Fazenda "La Chaumère"

600 metros de altitude, situada na parada Barão de Javary, linha auxiliar — E. do Rio entre Gov. Portella e Prof. Miguel Pereira, recommendado pelo seu clima adoravel e pela belleza de sua situação topographica. Diarias a partir de 15$ e preços especiaes para os funccionarios da "A Capital", Cia. Souza Cruz, Casa Kanitz e Casa Sloper. Direcção e gerencia de Alfredo O. Petrowzki. (M 25008)

NO MELHOR PONTO DA AVENIDA ATLANTICA POSTO 4

Aluga-se boa casa, confortavel, porém, não muito grande, um só pavimento e porão habitavel. Preço: 1:000$000 mensal, pago adeantadamente. — Informações pelo telephone 29-0591. (M 24389)

TERRENOS EM IPANEMA E COPACABANA

Vendem-se os seguintes: avenida Atlantica 15 x 38, 250:000$; Fernando Mendes 20,50 x 30, réis 140:000$; Copacabana 16 x 53 x 38 — 130:000$; Copacabana 13 x 38 — 100:000$; Joanna Angelica 12 x 20 — 42:000$; Joanna Angelica 12 x 25, 42:000$000. A. Lasary Guedes, av. Rio Branco, 129-1º sala 7. (M 24536)

PREDIOS EM IPANEMA

Vendem-se os seguintes: Maria Quiteria, bungalow novo, 30:000$; Annibal Mendonça, 65:000$; Barão de Jaguaribe, 100:000$; Prudente de Moraes, 140:000$; Visconde de Pirajá, 130:000$; Visconde de Pirajá, 120:000$; Joanna Angelica, 56:000$; Nascimento Silva, 80:000$; Farme de Amoedo, 200:000$; Redemptor, 95:000$. A. Lasary Guedes — Avenida Rio Branco, 129-1º, sala 7. (M 24536)

APARTAMENTOS EM COPACABANA

Vendem-se de 24 a 41 contos, com grande facilidade de pagamento, optimos pequenos apartamentos, do maior conforto, no Posto 6, junto da Av. Atlantica. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (37182)

MATTA VIRGEM

Vende-se por 20 contos á vista e mais 50 contos a prazo; com seis milhões de m2. Agua abundante e casa para moradia — em Mangaratiba. Informações: Lavradio, 137. (M 24533)

FONTE DAGUA MINERAL

Devidamente analyzada pelo D. N. S. P., arrenda-se ou vende-se, á rua do Lavradio n. 137 (M 24533)

Jacarépaguá — CASA 100$

Aluga-se com sala, quarto agua e luz. A' rua Pinto Telles, 326, proximo á rua Candido Benicio 209 e largo do Campinho.

Alugam-se arejadas salas

e quartos a 80$, 90$ e 100$, a rua Moncorvo Filho n. 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (M 24533)

LOJA NO CENTRO

Aluga-se uma esplendida e espaçosa loja de esquina, perto da avenida, para entrega em agosto, rua da Alfandega, n. 77, esquina de Ourives. (M 24443)

RAMOS BUNGALOW A UM

conto de réis a vista e a prestações mensaes desde 165$ vendem-se do recente construcção, a rua das Missões, 65. (M 24332)

CASA MOBILIADA

Aluga-se por 6 mezes a começar em fins de abril, na rua Joaquim Nabuco, Copacabana, em centro de jardim, com quatro quartos e garage. Telephone 27-1646. (M 24449)

CASA COPACABANA

Propria pequena familia aluga-se ou vende-se Raymundo Corrêa 53, esquina Barata Ribeiro. Ver das 9 ás 5. (M 24453)

BUNGALOW 150$, ALUGA-SE

A' rua Maria José 373, de recente construcção, proximo ao largo do Campinho e Est. (Madureira). (M 24532)

BETUNEIRAS

Vendem-se para 150 e 400 litros com motor a gasolina, a oleo ou electrica Rezende Freitas e Cia. á rua Visconde Inhauma, 109.

SOCIO

Precisa-se, com capital de cem contos, com retirada mensal de um conto de réis, sendo o seu capital garantido em qualquer emergencia por valores liquidos e certos. Resposta á caixa postal 154, Capital. (M 24501)

OLARIA – CASAS 90$ a 120$

Aluga-se á rua Penedo n. 49, bondes e omnibus Penha, quasi á porta, na estação de Olaria. (M 24533)

JOCKEY CLUB

Vende-se um titulo; telephonar para 23-3976. (M 22829)

TANGO ARGENTINO

Todas as dansas de salão, ensina pessoalmente, em poucas aulas particulares, diariamente á qualquer hora. Prof. sra. Keller-Als, praia de Botafogo 412, telephone 26-0950. (M 22831)

ELEVADORES

Vendem-se dois, sendo um para carga e outro para passageiros. Rezende, Freitas e Companhia, á rua Visconde de Inhauma n. 109.

Britador "Swdalla"

Para 10 metros por hora, com peneira de 5 metros, com 4 classificações. Vende-se barato para desoccupar logar. Rezende, Freitas e Companhia, á rua Visconde de Inhauma 109. (36036)

SELLOS — SELLOS

Compro collecção ou stock á rua Riachuelo 169 app. 12 telephone 23-3908 ou caixa postal 2481 sr. Fink. (M 22828)

IMPRESSOR -- RELEVO

Precisa-se de impressor para machinas de etiquetas em relevo, e para impressões de timbrado. Bom ordenado - porcentagem na producção. Escrever e caixa postal 2229, S. Paulo, para Relevo Paulista, dando referencias e pretenções. (37169)

AMARAL MELLO

A gerencia de "O Livro Estrangeiro", convida o cavalheiro acima a comparecer no seu escriptorio com urgencia. (M 22813)

Rugas, pelles seccas

Use o maravilhoso Creme de amendoas oleosas amacia fortifica e melhora a pelle, pote apenas 6$000, vende-se na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias n. 59, e Casa Cirio. Ouvidor n. 183. (M 22803)

MASSAGISTA Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagens com vibrador, vapor 8$000; sobrancelhas, 4$. Tratamento de poros abertos, pelle secca. Attende no seu gabinete á rua Machado de Assis 20, terreo. Tel. 25-2126 — Só attende a senhoras. (M 22804)

LIVROS DE FOLHAS SOLTAS

Para contabilidade, archivo e usos geraes. Os mais variados e modernos systemas. Livros indispensaveis a todos e ao alcance de todo. Fabricantes: HEITOR, RIBEIRO & CIA. Rua da Quitanda 90 e rua Leandro Martins, 72. Peçam prospectos. (37183)

Empregado de escritorio

Offerece-se um de 21 annos, brasileiro, obediente, bons costumes dando as melhores referencias. Conhece bem os idiomas inglez e francez, desembaraçado em dactylographia. Informa-se á rua Visconde da Gavea, 56, Fabrica de Calçados, tel. 24-0167. (M 24528)

Espinhas? Pelle oleosa? Poros dilatados?

Ficará livre de todos esses males usando unicamente o Leite Paris, base de amendoas, refresca e fortifica a cutis. Custando o vidro apenas 5$590. A' venda nas Drogarias Gesteira, Gonçalves Dias 59 e Casa Cirio — Ouvidor n. 183. (M 22803)

LOJA - CINELANDIA

Aluga-se em predio novo — Senador Dantas, 38. (M 22853)

"Motor a oleo Deutz"

Vende-se por 2:200$000 estado de novo ultimo typo 7 cavallos á rua Viuva Claudio 345. (M 24554)

PONTE-ROLANTE

Vende-se 7.000 kilos DEMAG. Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191. (M 22834)

COMPRESSOR - AR

Vende-se vertical 3,75 m³ com martellete. Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191. (M 22834)

LARANJEIRAS

Compra-se casa neste bairro. Telephone 25-3880 Das 8 ás 14 horas (M 22835)

Moveis estofados

Reforma estofador allemão e faz tudo que pertence ao seu ramo de negocio tinge grupos de couro como novo. Serviço da primeira ordem. Abat-jours em pergaminho, linho e fantasia, só lindos modelos e prima material. Rua Buarque de Macedo 53. Telephone 25-0739. (M 24536)

UM GRANDE PREDIO

Vende-se á rua Ibituruna um grande predio em terreno 27 x 146 por preço de occasião. Tratar á rua Republica do Perú' 98 3º andar com Alsen. (M 22851)

Corte de cabello 2$

Manicure 3$. Marcação de mis-en-plis 2$; a titulo de bonificação. Instituto Briar. Gonçalves Dias 73, 1º andar — Telephone 23-1357. (37172)

MANICURE 3$000

Corte de cabello 2$. Marcação de mis-en-plis 2$; a titulo de bonificação. Instituto Briar. Gonçalves Dias 73, 1º andar. — Tel. 22-1357. (37172)

MATERIAL ESCOLAR

Não comprem livros, pastas e demais artigos escolares sem primeiro examinar o sortimento e preço da Papelaria Passos, á rua do Ouvidor 52, proximo a 1º de Março. (M 22856)

OPTIMO PREDIO EM COPACABANA

Vende-se proprio para familia de tratamento com 12 x 76 mts. á rua Figueiredo Magalhães 93, tendo dois pavimentos com excellentes accommodações, dando para a rua Annita Garibaldi. Preço de occasião.

Trata-se com Alsen á rua Republica do Perú, 98, 3º andar, sala 32. (M 22852)

BOM PREDIO

Vende-se um á rua Barão da Torre n. 206 com 20 x 50 de dimensão tendo 3 dormitorios, 4 salas e demais dependencias. Preço de occasião.

Trata-se com Alsen á rua Republica do Perú, 98, 3º andar, sala 32. (M 22852)

Predio Confortavel

Vende-se um com 9,80 x 19, tendo dois pavimentos, á rua Tonelleros 51 com 2 salas, copa, cozinha, despensa, e garage em baixo; e em cima 4 dormitorios e banheiro, etc. Preço de occasião.

Trata-se com Alsen á rua Republica do Perú, 98, 3º andar, sala 32. (M 22852)

BONS PREDIOS PARA VENDA

Vende-se na rua Lima Barros (São Christovão) 7 casas rendendo 1:330$000 com terreno 44 x 37 por preço de occasião.

Trata-se com Alsen á rua Republica do Perú, 98, 3º andar, sala 32. (M 22852)

PERFUMISTAS

Vendem-se 3 kil. de Essencias R. O. Serie S. Tel. 28-1211. (M 24507)

Casa — Laranjeiras

Aluga-se moderna com garage, á rua Pinheiro Machado 31. Chaves no 33. (M 24478)

BOTAFOGO CASA

Negocio pechincha vende-se em uma transversal de São Clemente optimo bungalow por 90 contos, sendo 30:000$ a vista e o restante a longo prazo. Trata-se á travessa Ouvidor, 9, 3º andar S|2 entre 11 e 13 horas com sr. Cruz. Tel. 23-0839. (M 24520)

COPACABANA

Vendem-se casas: 1 á rua Julio de Castilho e outra á Travessa Miranda. Não se attende a intermediario. Trata-se á travessa Ouvidor, 9, 3º andar sala 2 com sr. Cruz. Tel. 23-0839. (M 24521)

BOTAFOGO

Vendem-se casas: 1 á rua Conde Irajá e outra á rua 19 de fevereiro. Trata-se á travessa Ouvidor 9, 3º andar S|2 com Cruz. Tel. 23-0839 entre 9 e 12 horas. (M 24523)

Corte de cabello 2$000

Manicure 3$. Marcação de mise-en-plis 2$ a titulo de bonificação. Instituto Briar. Gonçalves Dias 73, 1º andar. Tel. 22-1357. (37172)

Sylvestre P. Hotel Lad. Guararapes 317. Tel. 25-0997

Vagou-se optimo apartamento de 2 peças com a mais soberba vista sobre a bahia, 400 m, de altitude optima mesa. Rigor familiar. Situação incomparavel onde se respira o ar puro da montanha. Preços modicos. (M 22830)

INTERIOR - INGLEZ

Prof. particular ensina por correspondencia a 10$ mensaes, methodo grammatical e facillimo; C. L. Pereira Caixa postal 3075 — Rio. (M 22839)

PINTOR

Allemão, encarrega-se de qualquer serviço de pintura. Referencias de 1ª. Preços modicos. Chamar tel. 25-4859, pintor Ludovig, rua Pedro Americo 133. (M 22827)

DENTISTAS!!

Um pequeno quadro, siringa ar quente lampada espelho cauterio espatula e compressor de ar vende-se por 600$. Segunda-feira á rua S. Pedro 80. (M 24469)

GONORRHÉA

Cura radical, rapida, sem dor, Maravilhosa descoberta. Ambulatorio á rua Carmo Netto 97, das 20 horas em deante. (M 24508)

JOIAS DE OURO

Compra-se até 18$000. Optica São Paulo. Largo de S. Francisco 21, tel. 22-9771. Fazem-se concertos de joias e relogios. (M 22838)

M.ME TOLEDO

Recebe recados na rua Assembléa n. 88-1º andar. Sala 3. Tel. 23-1392. (M 28832)

Garage particular

Aluga-se para um carro á rua Gustavo Sampaio n. 166, onde se trata. (M 24482)

Concertos de pianos

Afinações etc, por profissional trabalhando particularmente a preços baratos dando referencias. Extincção cupim garantida. Tel. 28-0341. (M24486)

Aos Srs. fazendeiros

Professora competente offerece-se para leccionar em uma fazenda á rua Pedro Americo 67, sobrado F. Amorim. (M 24493)

TYPOGRAPHIA — De trabalho commercial até jornal diario

Vende-se boa officina graphica, no ponto mais central da cidade, quasi esquina da avenida, com linotypia, varias impressoras em perfeito funccionamento; casa afreguezada, commercialmente equilibrada, loja espaçosa, capacidade ainda para rotativa; sobrado, andar unico, proprio para redacção; aluguel razoavel compensado já por sublocações rendendo. Acceita-se parte do pagamento em predio ou terreno ou em prestações a longo prazo.

Cartas a "Graphico". Portaria deste jornal. Caixa 16. (M 22836)

SELLOS

Compro collecções universaes ou especializadas. Guaman Santos á rua Ouvidor 114, loja. (M 24491)

TRACTOR

Fordson, estado de novo, de 9:000$ vende-se por 3:000$ obsequio dirigir-se quarto 163, Hotel Floriano, Marechal Floriano, 193, frente Light, qualquer hora. (M 24494)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se um magnifico vozes, bonito e bom. Preço baratissimo devido urgencia. Conde Bomfim 567. (M 24487)

D. MARIA

Manicura, callista, massagista, faz sobrancelhas. Attende chamados telephone 22-8446, av. Gomes Freire 132, 1º. (M 22808)

MACHINA - VAPOR

Vende-se horizontal 300 H. P. com 2 caldeiras estado de nova. Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191. (M 22834)

Terreno Santa Thereza

Vende-se por preço excepcional, 10,50 x 33 com frente para 2 ruas. Cartas para rua Benjamin Constant, 36 para G. M. da Cruz. (M 24522)

RADIO - ELECTROLA RCA — VICTOR

Vende-se um, perfeito, ondas curtas e longas, em lindo movel antigo, estylo Chippendale. Preço unico a dinheiro Rs. 3:500$000. Ver e ouvir das 20 ás 21 horas, á rua Carlos de Campos 14, (fim de Paysandú'). (M 22811)

CASA PETROPOLIS

Troca-se uma casa em BOTAFOGO por outra bem localisada em PETROPOLIS. Optima proposta sem intermediario. Trata-se á Trav. Ouvidor, 9, 3º andar S|2 com Sr. Cruz. (M 24534)

"JOIAS DE OURO"

Compra-se até 18$000 a gramma prataria, cautelas, brilhantes tudo pelo maior preço. Joalheria S. Francisco — Largo de S. Francisco 19, junto a egreja. Fazem-se concertos de joias e relogios. Tel. 23-9771. (M 22837)

COPACABANA

Aluga-se um optimo apartamento com todo o conforto moderno Edificio Castro Araujo. Rua Bolivar esquina da rua Copacabana. (M 24525)

FOX TERRIER PELLO ARAME

Vendem-se lindos filhotes, de paes importados e premiados. Exemplares excepcionaes. Avenida Atlantica, 990. (M 24506)

AOS SURDOS

Para a ventura de ouvir outra vez. O novo apparelho Super-Sonotone. Informações com dr. Marcellus Rambo. Avenida Rio Branco 257, 3º andar. (M 24504)

Mme. ou senhorita

Não sabe ainda de que as capas brancas de seda e outras cores finas, em modelo são da fabricação (Nadelmann) — Vende-se a varejo e facilita-se o pagamento. Fazem-se sob medida qualquer modelo e aceitam concertos na rua Visconde de Itauna 139, sob. Telephone 24-3570. (M 22825)

PHYSICA

Vendem-se alguns apparelhos, baratos e pequenos, para curso secundario. Tel. 26-0343. (M 22812)

PALACETE

Aluga-se o da rua Barão de Itamby n. 18, em centro de terreno. As chaves no armazem da rua Marquez de Abrantes 206. Informações pelo telephone 25-0870. (M 22762)

SEGUROS DE VIDA

A Cia. Italo-Brasileira, á av. Rio Branco, 91, 3º andar, caixa postal 2155, acceita corretores, na capital e nos Estados, para sua nova organização. Entender-se com Manuel Duque. (M 22763)

SELLOS

Compro, só do Brasil, quantidade ou collecção. Escrever a P. Bricio, rua Alcindo Guanabara 15-A. (M 24420)

AO COMMERCIO

Para pharmacia, ou casa de bicycletas, ou escriptorio, ou laboratorio etc. moço serio, de conducta exemplar offerece-se á rua Barão de Itaipu' 63. (M 24419)

CASA IPANEMA

Aluga-se (900$000 contrato 1 anno), 5 quartos grandes, 2 pequenos, 4 salas, garage, 2 banheiros, etc. Tratar Barão da Torre n. 372, tel. 27-4238. (M 24416)

BARCO "PAGÃO"

Vende-se com motor de popa "Johnson" de 4 H. P. em perfeito estado de conservação e funccionamento, ver e tratar com Elyseu no Fluminense Yacht Club. (M 24411)

LIDO

Aluga-se magnificos apartamentos no "Edificio Inhangá" á rua Duvivier n. 78-80. Trata-se na Empresa de Administração Predial, av. Rio Branco, 137, 4º andar, salas 419|420. Tel. 23-5885. (M 24406)

MACHINAS

Vendem-se de pautar e riscar por preços minimos. Uma dita de cylindro A, por 6:000$000, á praça da Republica numero 54. (M 24404)

TYPOGRAPHIA

Vende-se em pleno funccionamento. Tratar com o sr. Ayres, praça da Republica, 54. (M 24404)

APARTAMENTO

Aluga-se o apartamento para familia á rua Barata Ribeiro n. 572 (Copacabana) trata-se com Freire & Sodré á rua do Ouvidor n. 87-A, 5º. Telephone 23-4427. (M 24401)

Predio — Rua Theophilo Ottoni, 95

Aluga-se o predio acima, por contrato. Loja e dois sobrados. Tratar rua do Carmo 39, sala 7 de 12 ás 14 horas. (M 24427)

Piano 1|4 de cauda

Vende-se um fortissimo piano Crapeau Pleyel quasi redondo, perfeito e de grande sonoridade. Preço de occasião á rua de São Christovão, 39 perto de Haddock Lobo. (M 22752)

PETROPOLIS

Vende-se no principio da rua Coronel Veiga um bom terreno de 40 por 350 de fundos. Com 5 casas pequenas e agua nascente com grande abundancia. Informações com o dr. Ambrose 172. Rua Benjamin Constant. (M 25007)

HYPOTHECAS

Sobre predios bem situados no perimetro urbano, emprestimo de 10 contos para cima juros da lei. Tambem empresto sobre construcções. Tratar com OLIVIERI. Alfandega 68-1º salas 1 e 3. Tel. 23-0903. (M 24396)

DETECTIVE — LIMA

Investigações e vigilancias privadas Serviço esmerado com sigillo absoluto. Tel. 22-7847 SR. LIMA; rua da Carioca 10 1º sala 4. (Ex-director de 2 asylos. Pagamento em prestações. (M 24326)

Embaixada, Collegio ou Casa de Saude

Vende-se palacete, construcção moderna, centro de terreno, 2 pavimentos, á rua São Clemente, proximo á praia de Botafogo. Para tratar á rua do Rosario, n. 57, 1º andar. (M 23516)

FRIGORIFICOS

Vende-se, por preço de occasião, um compressor para 16.000 frigorias, quasi novo, uma camara frigorifica completa, uma bateria de metal branco, um pasteurisador quasi novo; á rua Benedicto Ottoni n. 56. Chaves no n. 54, São Christovão, perto do Caes do Porto. (M 24383)

Grande fabrica de doces

Vende-se, facilita-se o pagamento, machinismo moderno, taxos a vapor, estufas, fornos, etc. predio proprio; tratar pelo telephone 29-2201. (M 21997)

Fazendinha em Mendes

A 5 minutos de automovel, grande laranjal, bananal, mattas, campos, cachoeira e sobrado com 16 janellas. Pessoa de gosto que pretenda poderá informar-se com sr. Jones, em frente a estação. (M 25060)

VENDE-SE

Em Icarahy junto ao mar, um esplendido terreno com boa metragem. R. Moreira Cesar, junto ao predio, 69. Trata-se av. 7 de Setembro 160, — Telephone 1304. (M 22807)

Laranjal - 800:000$

Vendo, municipio de Iguassu' 5 minutos da Central do Brasil, novo, com 18.000 pés plantados; renda de 1936, na peor das hypotheses será de 150:000$ e, nos annos seguintes de 250:000$ para cima. Proprio até para sanatorio; aguas nascentes, encanada, grandes depositos, da mesma dentro do laranjal, e luz electrica proximo. Tratar com Mme. Angela, á rua Paulo Frontin, 63. (M 22805)

VENDE-SE

O optimo predio na rua S. Luis Gonzaga n. 542-A com facilidade de pagamento, com 4 magnificos quartos 2 salas e todas as mais dependencias. Pode ser visto a qualquer hora, informações Ramalho Ortigão n. 34. Armazens Gomes, sobrado telephone 22-3288. (M 22824)

MOÇAS

Grande fabrica de films precisa de jovens elegantes e bonitas para tomarem parte em filmagens. Quem não estiver em condições é favor não se apresentar. Rua da Assembléa 70, 3º salas 1, 2 e 3. FIEL FILM. Limitada das 11 ás 12 ou das 16 ás 18. (M 24460)

PIANO FRANCEZ

Vende-se um em perfeito estado de conservação ver e tratar todos os dias uteis das 6 horas da tarde em deante e nos domingos o dia inteiro á avenida Paulo de Frontin 328. Rio Comprido. (M 24456)

YPIRANGA 37

Vende-se a casa acima. Tratar Quitanda n. 57. (M 28801)

Medeiros Passaro 64

Vende-se ou aluga-se — Tratar Quitanda n. 57. (M 28801)

PETROPOLIS

Vende-se a casa da rua Buenos Aires 219, ver e tratar na mesma. (M 28801)

FAZENDA

Vende-se uma, no Estado do Rio, nas divisas com o Estado de São Paulo, medindo quasi tresentos alqueires geometricos, com agua nascente, banhada por dois rios navegaveis e pelo mar, com muita matta virgem e capoeirões, grande vargem, sendo as terras superiores, prestando-se com vantagem para qualquer cultura, distando apenas quinhentos metros da cidade. Preço de occasião. Cartas para a caixa postal n. 781 — Rio. (M 22799)

Moça para escriptorio

Precisa-se uma com pratica de escrever a machina á rua Republica do Peru' 70, 3º andar sala 1, 2, 3. (M 24461)

"Palacete na Tijuca"

Vende-se em estado de novo, não muito grande, luxuoso e confortavel, situado na rua Visconde Cabo Frio, centro de terreno, grande jardim com fonte luminosa, estatuas de marmore, e garage para 3 automoveis. Inclusive o terreno, hoje não se constróe com 600:000$000. Preço unico 280:000$000. Informações com o sr. Valentim, telephone 23-1211. (M 24391)

ESCRIPTORIO NO CENTRO

Aluga-se um com grande janella para rua e sala de espera, sem contrato nem fiador a preço modico á Rua Uruguayana 96, 3º esquina da rua Ouvidor. Elevador com cabineiro. (M 22781)

Precisa de repouso?

Venha passar uns dias nas proximidades de Miguel Pereira em fazenda com todo conforto acceita familia até 6 pessoas unicos hospedes repouso absoluto. Infor. 25-1171. (M 22788)

Casa proximo ao Collegio Militar

Vende-se á da rua Severino Brandão n. 40, esquina avenida Maracanã, bonita architectura, ainda em acabamento, 3 quartos, 2 salas, garage, jardim, tratar com sr. Telles. Avenida Rio Branco 109, sala 47. (M 22797)

Capas para moveis 7 peças 90$000

Em Bazin superior e outros tecidos. Peçam amostras sem compromisso á Rodrigues, pelo tel. 24-0207. (M 22785)

Terreno em Villa Isabel

Vende-se á rua nova prolongamento de Jorge Rudge um com 9 x 18 preço 8:000$ tratar com Rebouças á rua Gonçalves Dias, 67, 2º andra. (M 25165)

ALUGA-SE

Parte do 5º andar do Edificio "As Quatro Nações" á rua Buenos Aires, 70 (esquina de Ourives). Para escriptorio commercial, dentista, medico ou laboratorio. Trata-se no mesmo — 4º andar, com dr. Machado. De 2 ás 6 horas. (M 24394)

Copacabana - Ipanema ou Botafogo

Desejo comprar um predio que realmente tenha o valor de 70 á 90 contos, para residencia. Cartas por obsequio com informações detalhadas no escriptorio deste jornal a caixa 61. (M 22764)

Rheumatismo chronico

Tratamento pela diathermia 20$ por applicação pelo diathermista dr. Paulo Coelho. Carmo 5, 4º andar 23-1457. Diariamente 13 horas em deante. (M 22733)

DORMITORIO

Vende-se um completo em estado de novo. Ver e tratar á rua Barão de S. Francisco Filho 493 c. I V. Isabel. (M 25446)

Sala Gonçalves Dias

Em predio novo, aluga-se linda sala clara e arejada, para chapeleira ou corpinheira. Trata-se com Rebouças á rua Gonçalves Dias 67, 2º andar. (M 25166)

FLAMENGO

Sala. Aluga-se para rapazes em casa de pequena familia. Pede-se referencias — Corrêa Dutra 70, — 25-3947. (M 24378)

MOTORES A OLEO

Vende-se 2 em estado de novo 60 e 36 H. P. urgente. R. Republica do Peru' 98, tel. 22-8922. (M 24424)

MECANICO PARA TRACTORES

Precisa-se de optimo mecanico para tractores a gazolina e oleo Diesel, preferindo-se quem conheça o idioma inglez. Escrever detalhadamente dando referencias, experiencia e ordenado desejado, para caixa n. 14, desta folha. (M 22777)

FREI ROGERIO

Agradece de joelhos pelo restabelecimento rapido de sua saude o Emilio Moura Ribas. (M 22767)

FREI ROGERIO E FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço de joelhos a grande graça obtida — Giomar V. Moura Ribas. (M 22766)

Frei Fabiano de Christo

De coração agradeço uma graça obtida. — Aurelina de Castro Almeida. (M 24384)

Sitio para Criação

Compro de preferencia maior de 10 alqueires, com boa morada; porém com opção de compra por um anno, para experiencias. Cartas com as informações necessarias, no escriptorio deste jornal a "Michel". (M 22765)

Optimos apartamentos na Gloria

Aluga-se os apartamentos da rua Candido Mendes 20 e 20 sobrado, na Gloria. Acabados de construir. Maximo conforto. Aluguel: 900$000 o sobrado e 700$000 o terreo. Absolutamente independentes. Tratar na SECÇÃO PREDIAL DO BANCO DO COMMERCIO, rua General Camara 8, esquina de 1º de Março. (M 22768)

PAPEL VELHO

Aparas de typographia, archivos, livros e revistas, compram-se á rua Sant'Anna, 157. Tel. 24-6355. (M 22792)

LIDO — Apartamento mobiliado

Aluga-se á rua Copacabana n. 115 um apartamento mobiliado com todo o conforto. Tratar com o gerente no local pelo telephone 27-4335. (M 24434)

FAZENDAS

Vendem-se 2, uma de creação e outra com bom engenho para lavoura de canna — General Camara 268, 1º andar com Matuck. (M 22787)

Titulo Jockey Club

Vendo um á av. Rio Branco 109, 3º — sala 24. (M 22790)

LOJAS E SOBRADOS

Magnificos, acabados de construir, alugam-se na rua Aristides Lobo, esquina da de Campos da Paz. Ver no local — tratar na rua Haddock Lobo 224. (M 24430)

PALACETE NA TIJUCA

Aluga-se ou vende-se o luxuoso e confortabilissimo da rua Saboia Lima 63. Pode ser visto a qualquer hora. Tratar com Julio Motta & Cia. á rua da Quitanda n. 187, 4º andar. (M 24447)

Ficus Benjamin pé a 1$

Fruteiras de Conde pé 3$000 e grande collecção de plantas para pomares e jardins estamos forçando a venda; encaixotamos e exportamos. Theodoro da Silva, 395. (M 24440)

TERRENOS Em Haddock Lobo

Na rua Engenheiro Adel, em frente á rua Campos Salles e ao lado do Collegio Paula Freitas. Loteamento approvado pela Prefeitura. Vendem-se. A' rua tem gaz, agua, e esgoto e illuminação. Trata-se com Amaral á rua Professor Gabizo 135. Tel. 28-5205. (M 24442)

GRANDE ARMAZEM

Aluga-se o da rua dos Ourives 129-131, com sobrado. (M 22784)

Apartamento — Leme

Limpo, calmo, silencioso. Sala, dois quartos, banheiro, cozinha. Tel. 27-2787. (M 24435)

RADIOS — PHILIPS, PILOT PHILCO E CROSLEY

Vendem-se, nas melhores condições da praça. Rua Visconde do Rio Branco n. 62. (M 22222)

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria Brasil, orçamentos sem compromissos e a domicilio á rua General Camara, 313. Tel. 24-4339. (M 23150)

MADEIRAS

O maior stock — preços de liquidação — para construcções e marcenarias, em grosso e serradas e apparelhadas. Sortimento completo de tacos e frisos, para assoalho, e forro — Rua Barão de Iguatemy, 60 — Praça da Bandeira. (M 22029)

RADIOS — PHILCO, PHILIPS, PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações, a longo prazo. Assembléa, 106. Tel 22-1324 (M 23421)

SERVIÇO BACCARAT

Motivo subita retirada do Rio, vendo serviço de chrystaes Bacarat, typo Marengo, com 123 peças e, tambem, um excepcional serviço de louça ingleza (Bleu de Roi & Athol), com 153 peças. Ambos custaram 12 contos e eu os vendo a 4 contos cada serviço, estando ambos encaixotados ainda, nunca tendo sido usados. Dirigir-se á Caixa neste jornal, pedindo a relação dos serviços e exhibição das amostras. (M 23532)

TINTURARIA

Vende-se, em optimas condições, freguezia propria e a melhor possivel, não trabalha com agenciadores, dando-se uma demonstração do optimo negocio e serviço caso queira o pretendente. Informações á rua M. Floriano Peixoto 106, sob. com o sr. Quilheli. (M 20889)

CRAVOS

e rosas. Cento 8$000 e 10$000, entrega gratis. Tel. 23-0084. (M 25171)

MASSAGISTA

Diplomado pelo Escola Durville de Paris com diploma registrado na Inspectoria da Saude Publica pede aos exmos. srs. medicos o favor de experimentar as minhas massagens afim de poder receital-as aos seus clientes quando elles precisarem. Estou exercendo a minha profissão no Rio de Janeiro desde agosto 1929 tenho muitos clientes pertencendo alguns á distincta classe medica que dão referencias.

Gustavo Thomas rua Senador Dantas n. 3, Tel. 22-6120. (M 22721)

Apartamento — Leme

Este é o que lhe serve 450$000. Tel. 27-2787. (M 25068)

Mercadoria a Dinheiro

Compro em grosso pagamento contra entrega de mercadoria á rua São Bento n. 10, Abelardo De Lamare. (M 24035)

Serviço — SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o detective LIMA tel. 22-7847, rua da Carioca, 10, 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 2 asylos). Pagamento em prestações. (M 25067)

PIANO — PIANOLA

Vende-se de luxo Steck em estado de nova rua Conde de Bomfim 470. (M 23480)

MERCADORIAS NA ALFANDEGA

Emprestimos para pagamento de direitos alfandegarios. Casa Bancaria Abelardo de Lamare. Rua de S. Bento n. 10 — Rio. (M 23494)

MATO

Compra-se para tirar lenha e carvão bem perto de estação ou rodagem. Offertas neste jornal para Marins. (M 23484)

CRAVOS AMERICANOS — Frescos e perfumados cento apenas 7$000

No deposito á rua S. Christovão 189 entrega a domicilio. Tel. 28-7092. (M 24371)

JOIAS DE OURO

Pagam-se até 17$500 a gramma. Correntes. Cordões, relogios e mais objectos de ouro. Brilhantes, prata e cautelas. E' quem melhor paga.

RUA S. JOSE', 86 — Junto ao Café Gaúcho. (M22683) 76

CRAVOS AMERICANOS — Cultura extra de luxo Cento 12$ a domicilio

Praça da Bandeira 133, tel. 28-9204. (M 24370)

DETECTIVE — ALBANO

Pagamento depois de terminado e verificado. Preços desde 10$

CARIOCA 34, 2. Tel. 22-7957. (M 22725)

Concertos de Radios

A domicilio. Garantia maxima. Laboratorio de Radio, Praça Olavo Bilac, 7. Tel. 23-5583. (M 22749)

Bungalow Copacabana

Vende-se luxuoso e confortavel, com todos os requisitos para familia de alto tratamento. Rua Domingos Ferreira 71. Póde ser visto a partir de 2 horas. Tratar com o proprietario á rua Buenos Aires, 77, 1º andar. (M 24317)

VENDAS DIVERSAS

Filtros, talhas e moringues, marca dr. Vianna Rio. São as melhores a venda em todas as casas do ramo, tel. 28-5124. (M 21996)

EDIFICIO GUAHYRA — Copacabana

Alugam-se optimos apartamentos acabados de construir. Maximo conforto a preços modicos. Rua Siqueira Campos, 60 — Antiga Barroso. (M 24316)

OPTIMO PREDIO

Construido para residencia propria, em terreno de 14 x 50. Junto á praça Saens Pena. Vende-se. Trata-se á rua Vieira Fazenda, 66, sobrado. Dr. Virgilio. (M 23474)

VENDE-SE

1 automovel OPEL, em optimo estado. Preço de occasião. Ver e tratar á rua Senador Dantas, 40, 3º tel. 22-7516. (M 2414)

COLLECTANEA

Phrases latinas do dr. Washington Garcia — Na Livraria Alves a 3$500. (M 23459)

AVENIDA CENTRO

Vende-se com 6 casas e grande área a construir, com frente para 3 ruas, sito á rua Visconde da Gavea. Trata-se no Banco Regional. (M 25111)

CINTA — PLASTICA

Mme. Sára tem a honra de avisar a sua distincta freguezia que acaba de inventar modelos e cintas plasticas ultra modernos de linhas perfeitas e sem barbatanas, assim como modeladores grande variedade de soutiens finos e cintas abdominaes. Casa Mme. Sára á rua do Ouvidor 147. (M 23255)

DETECTIVE NETTO

Investigações e vigilancias com sigilo. Pagamento no final. T. 22-1264. Carioca, 43-1º, S. 1. (M 23425)

LIVROS DE DIREITO

para estudantes e advogados são encontrados na Livraria "Carioca" — R. São José, 45. (M 23561)

Terreno — Ipanema

Vende-se por 35 contos, á avenida Epitacio Pessoa, 10 metros depois da rua Montenegro, medindo 10 x 30, entre 2 predios modernos. Tratar directamente com o proprietario á rua dos Andradas 165. (M 23536)

RADIO PHILIPS

Todos os typos. Menores prestações sem fiador. 7 Setembro 77 — 1.º. Tel. 23-1351. (M 23552)

CASA — SANTA THEREZA

Precisa-se com 4 quartos, 2 salas, garage, jardim e demais dependencias. Resposta para Martin, Caixa Postal 430. (M 23548)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos. RUA DO OUVIDOR, 166. (24948)

CASA MOZART

O melhor sortimento de musicas, discos e cordas. AVENIDA N. 118. (Loja da Cia. Nacional de Fumos). (35424)

Dormitorio de luxo 1:000$ — Sala de jantar de luxo 1:200$ — Rua Senador Euzebio, 85/87 — CASA ARNALDO (36158)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro, 5$000; pelo Correio, 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José, 74, Rio. (34134)

REDACTOR

Precisa-se de pessôa joven, habil e culta, capaz de redigir com perfeição o vernaculo. Conhecimentos de inglez constituirão qualificação apreciavel. Logar de carreira, com bom ordenado inicial. Escrever, pelo menos duas paginas, a "COPYWRITER" a/c deste jornal. (43205)

Essencias para perfumes

Variado sortimento das mais afamadas. Remettem-se listas de preços gratis. Jasmin do Brasil 10 gr. 5$000 — Casa Lieber. Rua S. dos Passos 16. (36946)

GRANDE CHACARA E OPTIMA CASA NO MEYER

Vende-se, por preço modico, grande propriedade em bom e saudavel local do Meyer, occupando uma area de cerca de 60.000 m2., com frente para duas ruas, murada e cercada por todos os lados e possuindo grande quantidade de arvores fructiferas e linda alameda de mangueiras que dá accesso á magnifica casa de residencia nella construida. O predio, que é de dois pavimentos e de construcção recente, contem grandes salas e magnificos aposentos, optimo serviço de banhos e sanitario e outras dependencias para familia numerosa. O predio presta-se tambem para Sanatorio, Casa de Saúde, Collegio ou ainda para qualquer fabrica. Na rua 1.º de Março n. 14, escriptorio, dar-se-ão amplas informações sobre esta excellente propriedade, situada proximo á estação do Meyer e dos bondes de Cachamby. (36942)

VAE A SÃO LOURENÇO?

Hospede-se na Pensão Florida, tratamento de 1ª ordem, dieta a pedido, agua corrente em todos os quartos. Diaria, 12$000. Dirigida pelo proprietario e familia, ARNALDO SCHWANTES. Aguas de São Lourenço — Minas. (34213)

APARTAMENTO — LIDO

Familia que se retira, passa no Edificio Moreira, com sala, quarto, banheiro, cozinha e quarto de empregada, a quem ficar com a mobilia. Aluguel 500$ mensaes. Informações pelo tel. 27-5818. (M 25162)

"V. Ex. Vae MUDAR-SE?" — "Serviços Revello"

Promove na Light o expediente indispensavel, e toda classe de pagamentos para obter ás suas ligações de Luz, Gaz, Força e Telephone, e as desligações da casa que desaluga.

Informa casas para alugar, e á venda, e providencia a mudança com a empresa da preferencia de V. S. Serviço irreprehensivel e pessoal habilitado.

Telephone 23-3660. Ourives 1, 2º, sala 3. Elevador — Edificio Sympathia. (M 24489)

Memorias de um Medico — Alexandre Dumas

Compra-se uma collecção da obra supra, illustrada, em portuguez, francez, inglez, allemão, ou outro qualquer idioma. Offerta para caixa n. 12 neste jornal, ou pelo telephone 27-4270. (M 22740)

LINDA CASA (Jardim Botanico)

Aluga-se ampla, acabada de construir no meio de jardim, dois pavimentos, todo o conforto moderno, e luxo, (estupenda vista sobre a Lagoa Rodrigo de Freitas), devido ao proprietario retirar-se para a Europa, mobiliada ou não, com contrato. Avenida Lineu de Paula Machado 242 (parallela á rua Jardim Botanico). Tel. 26-3829. Tem garage. (M 23555)

SITIO 1 ALQUEIRE

Vende-se o sitio de Olympio Jorge no Caramujo, Nictheroy, bonde e omnibus — Fonseca. (M 25150)

DIATERMIA 20$

Dr. Paulo Coelho, Carmo 5 4º andar 23-1457. Diariamente 13 horas em deante. (M 22734)

FREI FABIANO DE CHRISTO

De joelhos agradece a grande graça concedida. — E. L. (M 23535)

SANTO ANTONIO

Eternamente agradecida pela graça alcançada — E. L. (M 23535)

Dr. Pereira Vianna

Doenças secretas (homens e mulheres). Partos e vias urinarias. Av. Rio Branco 183, 7º sala 702, 3 horas. (M 23528)

NICTHEROY

Vende-se ou aluga-se o predio recentemente construido com 2 pavimentos, tendo 5 quartos 3 salas garage quarto para empregadas e demais dependencias á rua José Bonifacio 167. Chaves no 166. Trata-se na rua Valparaiso 59, Rio. Telephone 28-5509. (M 23520)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço a graça concedida. Maria. (M 23515)

STORES

de filet, etamine e modernos só na CASA RACINE, rua São José, 114, 1º andar. (M 22779)

RENDAS RACINE

para roupas debaixo só na CASA RACINE. Rua São José, 114-1º andar. (M 22779)

PALAS PARA CAMISOLAS

e combinações só na CASA RACINE, Rua São José, 114-1º andar. (M 22779)

CAMBRAIAS E LINHOS

sortimento variado, só na CASA RACINE. Rua São José, 114-1º andar. (M 22779)

SEDAS LENGERIE

a preços baratos, só na CASA RACINE. Rua São José, 114-1º andar. (M 22779)

COLCHAS PARA NOIVA

de filet e Veneza, só na CASA RACINE. Rua São José, 114-1º andar. (M 22779)

MME. TUPY

Cintas e modeladores. Rua São José, 114-1º and. (M 22779)

FRAQUEZA SEXUAL!!

Revigorador potente, rapido, seguro "Elixir Vital de Marapuama Composto". Vidro 10$000. Drog. Huber, Rua 7 Setembro, 61. Em Nictheroy: V. Silva e Barcellos. (M 22848)

HOTEL AVENIDA

CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES

O melhor e mais central ponto da cidade — Quartos com pensão e sem pensão.

— Avenida Rio Branco. — (Galeria Cruzeiro).

— End. Telegr.: Avenida — Telephone: 22-9800.

COM DIARIAS REDUZIDAS — RIO DE JANEIRO. — (58168)

Máo cheiro das axillas e dos pés

Soffri muito tempo deste terrivel mal com suores abundantes, a ponto de não poder approximar-me de minhas amigas. Sarei completamente com uma formula americana, que ensinarei a quem pedir Martha Caprice. — Caixa, 2458. — S. Paulo. (34516)

MOVEIS

Em prestações modicas e á vista. Preços de fabrica. Buenos Aires 85. Telephonem para 23-1107 — Sec. Fides. (M 25080)

ITAIPAVA — Hotel Fontes

Proximo a egreja. Clima optimo — Proprio para retiro ou repouso. Agua corrente em todos os commodos. Diaria modica. Telephone 4—J—21. (M 23522)

HOTEL compra-se

ou aluga-se predio adequado com 30/50 quartos, com agua corrente, zona Gloria, Flamengo e Cattete. Informações com detalhes a W. S. em São Paulo á avenida Brigadeiro Luis Antonio, 707. (37060)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE

Hontem, esse mercado funccionou em posição calma, tendo vigorado para o fornecimento de cambiaes á vista sobre Londres o preço de 78$500 e sobre Nova York o de 16$520 e para a compra das letras de cobertura os de 77$800 e 16$360, respectivamente.

TAXAS DE TABELLAS

	A' vista	
Libras	—	78$800
Dollar	16$520 a	16$530
Marcos	6$630 a	6$635
Francos	1$090 a	1$093
Lira	1$365 a	1$370
Pesos argentinos	4$160 a	4$185
Pesetas	2$260 a	2$270
Lei	—	$178
Shilling austriaco	—	8$150
Francos suissos	5$345 a	5$350
Pesos uruguayos	6$300 a	6$320
Corôas slovaquias	$700	$704
Corôas dinamarquezas	—	3$550
Escudos	$717 a	$725
Corôas suecas	—	4$100
Francos belgas	—	$750
Belgica	3$750 a	3$760
Florins	11$170 a	11$200
Peso chileno	—	—

CABO

	A' vista	
Libras	—	79$000
Dollar	—	16$580
Francos	—	1$007

A 90 d/v

Libras	—	78$700
Dollar	—	16$500
Francos	—	1$000

O Banco do Brasil, para o serviço de cobranças do mercado livre, divulgou as seguintes taxas:

A 90 d/v

Londres	—	78$300
Nova York	—	16$360

A' vista

Londres	—	78$500
Paris	—	1$083
Italia	—	1$355
Nova York	—	16$440
Belgica (ouro)	—	3$840
Belgica (ouro)	—	3$750

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Pesetas	2$250	2$150
Peso uruguayo	6$300	6$100
Liras	1$350	1$320
Francos	1$080	1$080
Franco suisso	5$300	5$100
Franco belga	$740	$720
Guldens (Hollanda)	11$200	10$700
Kroners (Suecia)	4$100	4$000
Kroners (Noruega)	4$100	4$000
Kroners (Dinamarca)	4$000	3$700
Dollar americano	16$400	16$200
Dollar canadense	16$000	15$300
Marcos	6$200	6$000
Shilling austriaco	5$100	2$900
Corôa (Tcheco Slovaquia)	$670	$640
Dinar (Servia)	$340	$320
Lei (Rumania)	$170	$150
Marcos (Finlandia)	$320	$300
Zloty (Polonia)	3$000	2$800
Yen (Japão)	4$500	4$200
Peso boliviano	$650	$580
Peso chileno	$660	$600
Escudos (Portugal)	$715	$705
Pesos argentinos	4$150	4$050
Libras (Perú)	84$000	82$000
Libras (Inglaterra)	78$000	77$000

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Dia 22

		A' vista
S/Londres	—	56$465
" Paris	—	—
" Italia	—	—
" Allemanha	—	4$480
" Portugal	—	—
" Belgica (ouro)	—	—
" Belgica (papel)	—	—
" Hespanha	—	—
" Suissa	—	—
" Nova York	—	11$751
" Suecia	—	—
" Dinamarca	—	—
" Montevidéo	—	—
" Buenos Aires	—	8$230
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	—
" Yugo Slavia	—	—
" Canadá	—	—
" Finlandia	—	—
" Austria	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

MERCADO OFFICIAL

DINHEIRO

A compra do ouro fino

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

Cambios estrangeiros

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul

MARÇO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Havre	Aurigny	6.549	24	24
Hamburgo	Monte Olivia	14.000	27	27

Da America do Sul para Europa

MARÇO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Genova	Princ. Giovanna	8.585	24	24
Southampton	Almanzora	15.551	24	24
Londres	High. Patriot	14.157	26	26
Hamburgo	Cap. Norte	14.000	27	27
Hamburgo	Cap. Arcona	27.000	30	30
Genova	Augustus	32.000	30	30
Hamburgo	Raul Soares	6.500	30	30
Havre	Lipari	10.000	31	31

Do Norte para o Sul

MARÇO

Destino	Vapores	Sah.
Santos	Jaboatão	24
Laguna	Carl Hoepcke	24
Buenos Aires	Bonheur	26
Porto Alegre	Cubatão	27
Porto Alegre	Commandante Alcidio	27
Porto Alegre	Itapuca	29
Buenos Aires	Western World	29
Laguna	Aspirante Nascimento	30
Porto Alegre	Bocaina	30

Do Sul para o Norte

MARÇO

Destino	Vapores	Sah.
Belém	Poconé	24
Camocim	Campeiro	25
Manáos	Affonso Penna	29
Amarração	Itatinga	31

Da America do Norte e Japão

MARÇO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova Orleans	Aracaju'	3.569	27	27
Nova York	Parnahyba	6.692	27	27

Do Brasil para America do Norte e Japão

MARÇO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova York	American Legion	—	28	28
Nova Orleans	Jaboatão	4.526	29	29
Nova Orleans	Bibbeo	6.300	30	30

SERVIÇO AEREO

MARÇO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Europa	Air France	24	24
Porto Alegre	Condor	23	26
Pará	Panair	24	26
Buenos Aires	Panair	27	28
Natal	Condor	28	28
Natal	Air France	28	28

MARÇO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Buenos Aires	Condor	27	29
Estados Unidos	Panair	29	30
Europa	Air France	31	31
Porto Alegre	Condor	30	—
Pará	Panair	31	—

legraphica, por £1

T/venda	P. 40	P. 40
T/compra	P. 40 3/4	P. 40 3/4

Telegramma financial

LONDRES, 23.

TAXA DE DESCONTO:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	2 1/2 %	2 1/2 %
Do Banco da Italia	4 %	4 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	19/32 %	19/32 %
Em Nova York, três mezes:		
T/compra	1/8 %	1/8 %
T/venda	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 21.18	F. 21.15
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	L. 57.40
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 35.00	P. 35.00
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Não cotado	L. 78.90
Lisbôa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisbôa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 11 pontos.

HAVRE, 23.
Fechamento

Unica chamada	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em maio	112	110 ¼
Café para entrega em julho	112 ¼	110 ½
Café para entrega em setembro	113 ¼	111 ¾
Café para entrega em dezembro	114 ¼	112 ¾
Vendas do dia	1.000	3.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 1/2 a 1 3/4 francos.

LONDRES, 23.
Mercado disponivel

Disponivel	*Hoje*	*Ant.*
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	31/—	31/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	31/—	31/—

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 23 de março de 1935.
Movimento do dia 22:

ESTATISTICA

Entradas	*Saccas*	
Pela Leopoldina:		
De Nictheroy	—	
Do Rio	1.893	
De Minas	3.569	5.462
Pela Maritima:		
Do E. do Rio	—	
De Minas	2.087	
De S. Paulo	2.028	
Cabotagem:		
De Minas	—	
Do Rio	800	800
Regul. Fluminense (Rio)	—	
Regulador Espirito Santo	650	
Reguladores de Minas	—	
Regulador D. N. C.		

NOVA YORK, 23.
Fechamento

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	5.10	5.09
Café para entrega em maio	5.15	5.09
Café para entrega em julho	5.25	5.16
Café para entrega em setembro	5.34	5.23
Vendas do dia	5.000	5.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

SANTOS, 23.
Contrato "A" — Typo 4, molle

Unica chamada	Hoje	Fechamento anterior
Typo 4, para entrega em março	17$975	17$975
Typo 4, para entrega em abril	17$975	17$975
Typo 4, para entrega em maio	17$975	17$975
Typo 4, para entrega em junho	17$875	17$875
Typo 4, para entrega em julho	17$775	17$775
Typo 4, para entrega em agosto	17$850	17$850
Typo 4, para entrega em setembro	17$775	17$775
Typo 4, para entrega em outubro	17$475	17$475
Typo 4, para entrega em novembro	17$275	17$275
Vendas conhecidas até á hora acima	—	—

Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, paralyzado.

SANTOS, 23.
Fechamento:
Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.
N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje: 16$900; anterior 16$900; mesmo dia no anno passado, 17$900.
Embarques: hoje, 20.321 saccas; anterior, 32.199 saccas; mesmo dia no anno passado, 30.541 saccas.
Entradas até ás 2 horas da tarde: hoje, 45.200 saccas; anterior, 44.020 saccas; mesmo dia no anno passado, 44.806 saccas.
Existencia de hontem por embarque: 1.782.064 saccas; anterior, 1.707.110 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.170.617 saccas.

Saidas:	*Saccas*
Para a Europa	8.348
Para outros portos	1.297
Total	9.645

S. PAULO, 23.

Entradas:	Hoje *Saccas*	Anterior *Saccas*
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	24.000	23.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	33.000	21.000
Total	57.000	44.000

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

Em 23 de Março de 1935

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAL
E. F. Central do Brasil	2.062	1.960	—	—	4.022
E. F. Leopoldina	—	3.571	—	—	3.571
Regulador	—	237	—	—	237
E. F. Central do Brasil	—	—	114	—	114
E. F. Leopoldina	—	—	817	—	817
Regulador	—	—	554	—	554
Cabotagem	—	—	1.477	—	1.477
Regulador	—	—	—	650	650
Somma das entradas	2.062	5.768	2.962	650	11.442
Do 1 do mez até o dia 22	82.602	97.889	49.177	10.818	190.186
Até esta data	84.664	103.657	52.139	11.468	201.628

Existencia anterior — dia 22	452.709
Entradas de hoje	11.442
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	464.151

EMBARQUES:

CAFÉ A TERMO (Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

SEGUNDA BOLSA

PREPARADOS DE VALOR DA

Flora Medicinal

LUNGACIBA — Diarrhéa, disentherias, colicas, más digestões, flatulencia, dores de cabeça, tonteiras e falta de appetite.

CHA' ROMANO — Laxativo brando, util nas prisões de ventre. Póde ser usado diariamente sem nenhum inconveniente.

JURUPITAN — Combate as colicas e congestões de figado, os calculos hepaticos e a ictericia.

PIPER — Medicamento poderoso, indicado para o tratamento das hemorrhoidas.

CARPASINA — Indicado na asthma e na bronchite asthmatica.

MUSA SEIVA — Succo fresco de MUSA SAPIENTUN, que melhor resultado tem produzido na bronchite, tosses, grippes e escarros de sangue.

Vendem-se em todas as Drogarias e Pharmacias. —:— Peçam catalogos scientificos a

J. MONTEIRO DA SILVA & COMPANHIA

Matriz: RUA SÃO PEDRO, 38. UNICA FILIAL NO RIO: — RUA S. JOSE', 75

(33583)

LLOYD NACIONAL

Avenida Rio Branco n. 20, 1º andar — Tels. 23-3560 e 23-1614
Carga (Incl. inflammaveis no costado) pelo Armazem 14 do Cáes do Porto — Tels. 24-4192 e 24-4175

ARATIMBO' — Sairá quinta-feira 28 do corrente, para: VICTORIA, sexta-feira. BAHIA, domingo. MACEIO', segunda-feira. RECIFE, terça-feira. CABEDELLO, quarta-feira. Proxima saida: ITAPUCA, dia 16 de abril (Não recebe passageiros).

ITAGUASSU' — (Não recebe passageiros) Sairá quinta-feira 28 do corrente, para: SANTOS, sexta-feira. RIO GRANDE, segunda-feira. PELOTAS, segunda-feira. PORTO ALEGRE, terça-feira. Proxima saida: ARARAQUARA, em 3 de abril.

SERRA BRANCA — Sairá no dia 28 do corrente, para: S. JOÃO DA BARRA, CAMPOS, e S. FIDELIS.

Para cargas, fretes e seguros com o agente LUIZ PORTUGAL — R. Visconde de Inhauma 38-1º — Teleps. 23-3208 - 23-1297.

PASSAGENS — Na Av. Rio Branco 20, telephone 23-3433 — Exprinter, Av. Rio Branco, 57 — Telep. 23-5056 — S. A. V. I. Av. Rio Branco, 21 — Telep. 23-0478 — Embarque de passageiros pelo Armazem 14, do Cáes do Porto. Telep. 24-4192. (34711)

CIA. SUD ATLANTIQUE E CHARGEURS REUNIS

Massilia

Sahirá em 12 de abril para: LISBOA, VIGO e BORDÉOS

Agentes Geraes: 11/13 — AV. RIO BRANCO Tel.: 23-1065

(36267)

COMPANHIA BANCARIA AUREA BRASILEIRA

Capital realizado. 1.000:000$
Fundos diversos. 1.186:432$

TABELLA PARA DEPOSITOS

A' ordem	2 %
Particulares até 20:000$	5 %
Limitadas até 10:000$	6 %
Prazo fixo — 1 anno	8 %

Os cheques são attendidos ininterruptamente das 9 1/2 ás 17 1/2 horas

RUA SETE SETEMBRO, 233

(36345)

MALA REAL INGLEZA

PARA A EUROPA
ALMANZORA
24 DE MARÇO
PARA O RIO DA PRATA
H. CHIEFTAIN
1 DE ABRIL

Para mais informações sobre passagens e fretes: THE ROYAL MAIL STEAM PACKET CO. Avenida Rio Branco, 51/55 23-2161

(36257)

CHISHOLM & CHAPMAN

Assucar para entrega em dezembro . . . 2.29 | 2.27
Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 23.
Abertura

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	2.11	2.11
Assucar para entrega em julho	2.17	2.17
Assucar para entrega em setembro	2.22	2.22
Assucar para entrega em dezembro	2.29	2.20

Mercado, calmo.
Desde o fechamento anterior, inalterado.

RECIFE, 23.
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Preço por 15 kilos:
Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	8.100	4.300
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	4.009.700	4.001.600
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para Santos saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	1.000	4.000
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	81.000
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	2.152.800	2.145.200

Banco dos Funccionarios Publicos

— RUA DO CARMO, 59 —

Assembléa geral ordinaria — Segunda convocação

São convidados os srs. accionistas, possuidores de acções registradas no Banco de accordo com o disposto no art. 41 dos Estatutos a se reunirem em assembléa geral ordinaria á rua do Carmo n. 59, no dia 27 do corrente, ás 15 horas, para apresentação do relatorio e das contas da administração relativas ao anno de 1934 e do parecer do conselho fiscal; procedendo-se, em seguida, a eleição do mesmo conselho e seus supplentes.

Esta assembléa resolverá com qualquer numero, nos termos do art. 48 dos estatutos.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1935. — (a) Emilio Sarmento, Director-presidente.

(M 24820)

ALGODÃO

(RIO)

Regulou o mercado desse producto, ainda hontem, em posição calma, com as cotações inalteradas e sem procura de interesse.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	8.103

MOVIMENTO DO DIA 22

ASSUCAR

(RIO)

Movimento do Mercado

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos a vigorar de 25 de março em deante

GENEROS DIVERSOS

Arroz agulha superior brilhado	Kilo	1$400
Arroz agulha especial	Kilo	1$300
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$200
Arroz agulha de segunda qualidade	Kilo	1$150
Arroz agulha, terceira qualidade	Kilo	$900
Arroz japonez, especial brilhado	Kilo	1$200
Arroz japonez, especial	Kilo	1$050
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$950
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$850
Arroz quebrado (sangra)	Kilo	$450
Assucar refinado de primeira qualidade	Kilo	1$000
Assucar refinado de terceira qualidade	Kilo	$950
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	10$000
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 1 kilo	8$000
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 750 grs.	6$000
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	8$000
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	8$000
Banha typo I, em lata fechada	Kilo	3$000
Banha typo I, em pacote (impermeavel e inviolavel)	Kilo	3$000
Banha typo II, em latas fechadas	Kilo	2$800
Banha typo II, em pacotes (impermeavel e inviolavel)	Kilo	2$900
Batata nacional, amarella regular	Kilo	$800
Batata nacional, amarella regular	Kilo	$700
Batata nacional, branca, grauda especial	Kilo	$700
Batata nacional, branca, regular	Kilo	$600
Batata nacional, branca, meuda	Kilo	$500
Café torrado e moido, (Bom (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291 de 1 de julho de 1933	Kilo	3$100
Café torrado e moido, "Segunda" (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291 de 1 de julho de 1933	Kilo	2$400
Carne secca de 1ª qualidade, typo fronteira	Kilo	2$200
Carne secca nacional, 1ª qualidade	Kilo	2$000
Carne secca, de segunda qualidade	Kilo	1$800
Cebolas nacionaes	Kilo	1$000
Farinha de trigo, de primeira qualidade	Kilo	$900
Farinha de trigo, de segunda qualidade	Kilo	$750
Farinha de trigo, de terceira qualidade	Kilo	$650
Farinha especial, de mandioca	Kilo	$600
Farinha fina, de mandioca	Kilo	$500
Farinha entre-fina de mandioca	Kilo	$400
Farinha grossa de mandioca	Kilo	$300
Feijão fradinho	Kilo	$700
Feijão branco, grande	Kilo	1$000
Feijão branco, meudo	Kilo	$700
Feijão de côres não especificados	Kilo	$600
Feijão manteiga, especial	Kilo	1$050
Feijão manteiga, bom	Kilo	$850
Feijão enxofre	Kilo	$800
Feijão cavallo	Kilo	$700
Feijão mulatinho	Kilo	$550
Feijão preto novo, limpo	Kilo	$550
Feijão preto, superior	Kilo	$450
Fubá de milho, mimoso	Kilo	$650
Fubá de milho, extra-fino	Kilo	$500
Fubá de milho, fino	Kilo	$400
Lombo de porco salgado	Kilo	2$100
Costella de porco, salgado	Kilo	2$100
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	5$400
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	4$700
Massas alimenticias	Kilo	1$200
Milho vermelho, Cattete	Kilo	$350
Milho amarello	Kilo	$300
Milho mesclado	Kilo	$400
Ovos escolhidos	Duzia	2$500
Phosphoros	Pacote	1$900
Phosphoros	Caixa	$200
Queijo typo Parmezon nacional de 1ª qualidade	Kilo	8$000
Queijo de minas (ou deste typo), de 1ª qualidade	Kilo	3$500
Queijo de minas (ou deste typo), de 2ª qualidade	Kilo	2$600
Queijo typo Parmezon nacional de 2ª qualidade	Kilo	6$500
Sabão marmoreado branco e rosa	Kilo	1$000
Sabão especial refinado	Kilo	1$500
Sabão virgem de 1ª qualidade	Kilo	1$200
Sabão virgem de 2ª qualidade	Kilo	$800
Sal moido, nacional	Kilo	$400
Sal moido, nacional	Saquinho de 2 kilos	$600
Sal refinado, nacional	Saquinho de 2 kilos	1$000
Sal moido, nacional	Saquinho de 1 kilo	$500
Talharim fresco	Kilo	1$300
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	2$000
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	2$500
Toucinho fumeiro	Kilo	3$500

ra outubro. . . . 10.66 | 10.35
American Futures, para janeiro. . . . 10.80 | 10.46
Mercado — Desenvolveu-se decidida firmeza devido ás noticias de inflação.
Desde o fechamento anterior, alta de 23 a 34 pontos.

NOVA YORK, 23.
Abertura

OFFERTAS DA BOLSA

A BOLSA

Ditas decreto 2.085 (Lyra)	198$000	194$000
Ditas decreto 1.880	—	175$000
Ditas decreto 2.284	178$500	—
Ditas decreto 2.097	178$000	171$000
Ditas decreto 2.330	171$000	—
Ditas decreto 1.022	—	—
Ditas de Porto Alegre, de 500$	500$000	—
Ditas de Bello Horizonte de 1:000$, 7 %	800$000	875$000
Ditas de Petropolis, de 200$, 7 %	192$000	185$000
Ditas decreto 1.550	—	172$000
Ditas da Intendencia de Pelotas de réis 1:000$, 5 %	850$000	—
Bancos:		
Brasil	384$000	380$000
Portuguez do Brasil	150$000	140$000
Ditas nom.	188$000	—
Commercio	—	175$000
Funccionarios Publicos	—	50$000
Mercantil do Rio de Janeiro	480$000	465$000
Regional	200$000	—
Credito Real de Minas Geraes	280$000	280$000
Commercio e Industria de Minas Geraes	330$000	330$000
Boavista	830$000	570$000
Economico	80$000	—
Comp. de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	188$000	180$000
Petropolitana	145$000	190$000
Corcovado	70$000	—
Alliança	—	50$000
Brasil Industrial	—	480$000
Progresso Industrial	215$000	200$000
America Fabril	200$000	200$000
Nova America	—	220$000
Comp. de Seguros:		
Varegistas	1:800$	1:400$
Guanabara	100$000	—
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	118$500	117$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	284$000	280$000
Ditas, nom.	234$000	280$000
Brasileira Diamantifera	48$000	58$000
Docas da Bahia	—	28$000
Terras e Colonisação	18$000	—
Bras. de Artefactos de Borracha	70$000	—
C. Brahma	480$000	420$000
Debentures:		
Docas de Santos	190$000	188$000
Usinas Nacionaes	—	202$000
Bellas Artes	—	221$000
Tecidos Alliança	—	145$000
Manuf. Fluminense	204$000	203$000
Nova America	—	1:040$
Fluminense F. Club	—	650$000
Letras:		
Credito Real de Minas Geraes, 7 %	—	190$000

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 25 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 20 — material de limpeza.

Dia 25 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de eixos para locomotivas e tender, aros, rodas e etc.

Dia 25 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 4, 5, 6 e 32.

Dia 26 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 4, 5, 6, 5 e 14.

Dia 27 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 15, 36 e 10.

Dia 27 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de acetyleno, carbureto de calcio, estopa, graxa, gasolina, oleo, oxygenio comprimido, etc.

Dia 28 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 28 e 36.

Dia 29 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 25 e 36.

Dia 29 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de cartões furaveis "Holerith", papel assetinado, agulhas de aço, bandeiras, colchões, fronhas, filete amarello, vermelho e verde, cobertores, carreteis, sabonete, saboneteira, toalhas, travesseiros, etc.

JUNTA DOS CORRETORES E BOLSA DE MERCADORIAS

Preços officiaes que vigoraram de 11 a 16 de março de 1935:

	Minimo	Maximo
AGUAS MINERAES:	Caixa	
Mineraes — Diversas marcas — com casco	—	87$000
Nacionaes — Diversas marcas — com casco	—	55$000
ALGODÃO EM RAMA:	10 kilos	
Fibra longa — Seridó — typo 5	52$000	53$000
Fibra média — Ceará — typo 5	48$000	49$000
Fibra curta — Mattas — typo 5	11$000	15$000
AGUARDENTE:	480 litros	
Caldos. Extra sellos:		
De Angra	240$000	260$000
De Paraty	240$000	250$000
De Campos	170$000	200$000
De Pernambuco	—	—
ALCOOL:	480 litros	
Caldos. Extra sellos:		
De 40 grãos	350$000	380$000
De 38 grãos	—	—
De 36 grãos	Nominal	
ALFAFA:	Kilo	
Nacional	$380	$400
AZEITE:	Lata	
Diversas marcas	6$000	7$500
ALHOS:	Cento	
Nacionaes	3$000	5$000
Estrangeiros	8$000	9$000
ARROZ:	60 kilos	
Brilhado de 1ª (agulha)	65$000	67$000
Brilhado de 2ª (agulha)	56$000	58$000
Especial	62$000	64$000
Superior	—	—
Bom	—	—
Regular	—	—
Japonez especial	48$000	50$000
Japonez de 1ª	46$000	48$000
Japonez de 2ª	43$000	44$000
Canga	Nominal	
ASSUCAR:	60 kilos	
Branco crystal	60$500	61$000
S. Amarello	47$500	48$000
Mascavinho	Não ha	
Mascavo	41$000	46$000
	Kilo	
Refinado de 1ª (extra)	—	7$000
Refinado de 1ª	—	$900
Refinado de 2ª	—	$800
BACALHÃO:	58 kilos	
Diversas marcas	220$000	250$000
	Meia caixa	
Caxendos	160$000	165$000
Diversas marcas	8$000	8$500
Peixelim	—	—
BANHA:	Kilo	
P. Alegre, lata com 20 kilos	2$660	2$880
P. Alegre, lata com 2 kilos	2$660	2$880
P. Alegre, lata com 1 kilo	2$660	2$880
De Laguna, lata com 20 kilos	2$660	2$660
De Itajahy, lata com 20 kilos	2$660	2$880
De Itajahy, lata com 2 kilos	2$660	2$880
De Itajahy, lata com 1 kilo	2$660	2$880
Mineira e Paulista, lata com 20 kilos	—	—
Mineira e Paulista, lata com 2 kilos	—	—
BATATAS:	Kilo	
Mineira e Paulista	$600	$750
Rio Grande	$650	$700
CEBOLAS:	Caixa	
Nacionaes	80$000	85$000
CAFÉ:	Kilo	
Torrado de 1ª	3$200	3$400
Torrado de 2ª	2$800	3$000
	10 kilos	
Em grão — typo 7	13$400	18$100
FARINHA DE MANDIOCA:	60 kilos	
De Porto Alegre — Fina	16$000	16$500
De Porto Alegre — Entrefina	13$500	14$000
De Porto Alegre — Grossa	12$500	13$500
De Laguna — Fina Especial	—	—
FARELLO DE TRIGO:	65 kilos	
Dos Moinhos Nacionaes	6$000	6$500
REMOIDO:	10 kilos	
Dos Moinhos Nacionaes	16$000	9$500
FARELLINHO:	40 kilos	
Dos Moinhos Nacionaes	6$500	1$000
FARINHA DE TRIGO:	44 kilos	
De 1ª qualidade	—	84$500
De 2ª qualidade	—	82$500
De 3ª qualidade	—	81$500
Semolina	—	86$500
FEIJÃO:	60 kilos	
Preto, regular	—	—
De cores — Porto Alegre	—	—
Preto, bom	17$000	19$000
Preto novo, especial	25$000	27$000
Manteiga	54$000	56$000
Branco nacional	28$000	35$000
Branco estrangeiro	—	—
Amendoim	84$000	85$000
Amendoim	—	—
Fradinho	84$000	86$000
Mulatinho	38$000	40$000
De outras qualidades	—	—
PHOSPHOROS:	Lata	
Nacionaes — Diversas marcas	—	197$000
FUMO:	15 kilos	
De Minas — Em corda:		
Especial	55$000	60$000
Bom	30$000	55$000
Baixo	12$000	20$000
Do Rio Grande:		
Amarello de 1ª	35$000	40$000
Amarello de 2ª	32$000	35$000
Commum de 1ª	16$000	20$000
Commum de 2ª	12$000	16$000
De Santa Catharina:		
Especial de 1ª	16$000	20$000
Especial de 2ª	12$000	16$000
Baixo de 2ª	—	—
Da Bahia:		
Especial	80$000	90$000
Superior	40$000	35$000
Bom	30$000	40$000
OLEO:	Kilo bruto	
De linhaça — Em barril	—	3$500
De linhaça — Em lata	—	—
	Litro	
De caroço de algodão — Nacional	—	1$000
De caroço de algodão — Estrangeiro	—	—
HERVA MATTE:	Kilo	
Do Paraná e Santa Catharina	$600	$700
LOMBO:	Kilo	
De Minas e Paraná	1$700	2$100
MANTEIGA:	Kilo	
Rio — Bôa	4$200	4$500
Minas e Estado do De Santa Catharina 10 kilos — Lata de 5 a	—	—
Estrangeiras — Diversas marcas	—	—
MILHO:	60 kilos	
Amarello	13$000	13$500
Branco	—	—
Vermelho	14$000	14$500
Mesclado	12$000	12$500
Do Rio da Prata	—	—
POLVILHO:	Kilo	
De Minas, Rio e São Paulo	$350	$400
De Porto Alegre	$350	$400
De Santa Catharina	$350	$400
KEROZENE:	Caixa	
Americana — Diversas marcas	—	35$000
TAPIOCA:	Kilo	
Diversas procedencias	$450	$600
TOCINHO:	Kilo	
Fumeiro	2$400	2$500
Commum	2$000	2$100
QUEIJO:	Kilo	
Palmyra typo "Rheno"	10$000	12$000
Typo Prata, nacional	5$500	6$500
SAL:	60 kilos	
Do Norte, grosso	—	5$700
Do Norte, moido	—	9$000
De Cabo Frio, grosso	—	6$300
De Cabo Frio, moido	—	8$500
Estrangeiro	—	—
VINGRE:	56 litros	
Nacional	30$000	42$000
Estrangeiro	48$000	58$000
VINHO:	Barris	
Do Rio Grande	—	185$000
	Pipa	
Estrangeiro — Virgem	—	1:900$
Estrangeiro — Verde	—	1:900$
Estrangeiro — Collares	—	1:900$
XARQUE:	Kilo	
Do Rio da Prata, patos e mantas	—	—
Do Rio da Prata, mantas	—	—
Do Rio Grande, patos e mantas	1$700	1$800
Do Rio Grande, mantas	2$000	2$100
De Matto Grosso, patos e mantas	—	—
Do interior de Minas, Rio e S. Paulo	1$800	1$900

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO
COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 23 de março de 1935.

	Preço para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	65$000 a 68$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	65$000 a 65$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	55$000 a 58$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	55$000 a 58$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	46$000 a 48$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	38$000 a 44$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	48$000 a 50$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	46$000 a 48$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	43$000 a 44$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	38$000 a 40$000
Canga, 60 kilos	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$380 a $400
Amendoim, em casca 25 kilos	17$000 a 19$000
Alhos nacionaes, cento	3$000 a 5$000
Alhos estrangeiros, cento	8$000 a 9$000
Alpiste nacional, kilo	$950 a 1$000
Alpiste estrangeiro, kilo	—
Araruta, kilo	—
Bacalhão especial do Porto 58 kilos	250$000 a 270$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	225$000 a 255$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	170$000 a 175$000
Banha de Porto Alegre, caixa	160$000 a 170$000
Banha de Laguna, caixa	155$000 a 160$000
Banha de Itajahy, caixa	160$000 a 170$000
Batatas do interior, kilo	$600 a $800
Batatas do sul, kilo	$650 a $700
Batatas estrangeiras, caixa	—
Cebolas nacionaes, kilo	80$000 a 85$000
Cebolas paulistas, kilo	—
Ervilha, kilo	2$800 a 3$000
Farinha de mandioca, especial Porto Alegre	16$000 a 16$500
Farinha de mandioca, fina de Porto Alegre	16$000 a 16$500
Farinha de mandioca, entrefina, 50 kilos	13$500 a 14$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	12$500 a 13$000
Feijão preto especial, novo, 60 kilos	25$000 a 27$000
Feijão preto mineiro, bom, 60 kilos	17$000 a 19$000
Feijão branco, 60 kilos	28$000 a 30$000
Feijão enxofre, 60 kilos	34$000 a 35$000
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	54$000 a 56$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	38$000 a 40$000
Feijão amendoim, 60 kilos	—
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	84$000 a 88$000
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	—
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	—
Fubá mimoso, 20 kilos	11$000 a 12$000
Fubá extra, 20 kilos	20$000 a 22$000
Grão de bico, kilo	2$500 a 2$700
Lentilhas, 60 kilos	40$000 a 42$000
Linguas defumadas, uma	2$200 a 2$500
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	3$800 a 4$100
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	1$500 a 1$700
Herva matte, kilo	$600 a $700
Manteiga do interior, kilo	4$000 a 4$800
Manteiga do sul, kilo	4$200 a 4$800
Milho Catete, vermelho, 60 kilos	14$000 a 14$500
Milho Catete, amarello, 60 kilos	13$000 a 13$500
Milho Catete, mesclado, 60 kilos	12$000 a 12$500
Milho dente de cavallo, 60 kilos	—
Polvilho do Norte, kilo	$500 a $600
Polvilho do Sul, kilo	$380 a $400
Tapioca, kilo	$450 a $600
Toucinho Mineiro, kilo	2$000 a 2$100
Toucinho Paulista, kilo	2$300 a 2$400
Toucinho Fumeiro, kilo	2$400 a 2$500
Xarque mantas puras, Rio da Prata, kilo	—
Xarque mantas puras, nacional, kilo	2$000 a 2$100
Xarque patos e mantas, mineiro, kilo	1$700 a 1$800
Xarque, patos e mantas do sul, kilo	1$800 a 1$900

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 22 do corrente	15.341:745$700
Idem em 23 do corrente	1.155:775$500
Total	16.875:521$200
Em egual periodo de 1934	16.875:521$200
Differença para menos em 1935	18.402:771$100
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 23 de março de 1935	67.669:552$700
Em egual periodo de 1934	58.619:358$000
Differença para mais em 1935	9.050:100$700

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	647:960$900
Renda de 1 a 23 do	
Em egual periodo do corrente	24.881:117$600
Differença para mais em 1935	1.198:520$700

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 23.
Fechamento

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em abril	6,60	6.52
Para entrega em maio	6.71	6.58
Para entrega em junho	6.79	6.66
Mercado	Firme	Estavel
Disponivel — Typo "Barletta", para Brasil	6.65	6.70
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	95.87	9.12
Para entrega em julho	92.87	91.75

CARNES VERDES

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Parte da matança destinada ao consumo do Districto Federal — Bois, 202 1|4; vitellos, 23.

Vendidos em S. Diogo — Bois, 44 e 3|4; vitellos, 10 3|4.

Vendidos para os suburbios — Bois, 157 2|4; vitellos, 14 1|4.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$040; vitellos, 1$300.

MATADOURO DA PENHA

Foram abatidos hontem — Bois, 175; vitellos, 45; suinos, 40.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$040; vitellos, 1$400; suinos, 2$300.

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem — Bois, 266; vitellos, 50; suinos, 50; cabritos, 5.

Foram rejeitados — Suinos, 1.

Vendidos em S. Diogo — Bois, 134 e 3|4; vitellos, 44 1|2; suinos, 41 1|4 e 1|8; cabritos, 5.

Vendidos em Santa Cruz — Bois, 131 2|4; vitellos, 5 1|2; suinos, 13, 2|4 e 1|8.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$180; vitellos, 1$200; suinos, 2$400; cabritos, 2$700.

MATADOURO DE MENDES

Foram abatidos hontem — Bois, 272; vitellos, 63; suinos, 40.

Foram para D. Clara — Bois, 20.

Rejeitados — Bois, 2 3|8; vitellos, 2 3|4; suinos, 4.

Vendidos em S. Diogo — Bois, 80 4|8; vitellos, 29 1|4; suinos, 10 1|2.

Vendidos para os suburbios — Bois, 168 2|8; vitellos, 31 1|4; suinos, 19 1|2.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$040; vitellos, 1$200; suinos, 2$300.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e escalas, vapor italiano "Principessa Giovanna".

De Areia Branca e escalas, vapor nacional "Taquary".

De Iguape e escalas, vapor nacional "Piraby".

SAIDAS DE HONTEM

Para Florianopolis e escalas, vapor nacional "Laguna".

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Campinas".

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itapé".

Para Nova Orleans e escalas, vapor americano "Delnorte".

Para Natal e escalas, vapor inglez "San Manoel".

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, ás 10 horas da manhã de hontem:

Armazem 1 — Chata nacional com carga do "Oceania".

Armazem 2 — Vapor americano "Delnorte" — Importação.

Armazem 3 — Chata nacional com carga do "Zealand".

Armazem 4 — Vapor nacional "Raul Soares" — Exportação.

Armazem 5 — Vapor belga "Londonier" — Exportação.

Armazem 6 — Vapor alemão "Berenger" — Exportação.

Armazem 8 — Chata nacional com carga do "Oceania".

Pateo 8-9 — Vapor nacional "Jaboatão" — Importação.

Pateo 9-10 — Pontão nacional com carga do "Canoé".

Pateo 10-11 — Barco nacional com carga do "Saíra".

Armazem 17 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.

Armazem 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Prolongamento — Vapor nacional "Ubá" — Desc. de carvão.

Prolongamento — Vapor sueco "Oscar Midding" — Desc. de trigo.

Prolongamento — Vapor grego "Omast Pisaloni" — Desc. de carvão.

AGRADECIMENTO

No meu bem estar de remoçado, não posso deixar de enaltecer a LOÇÃO IPÊ, o prodigio que me fez nascer os cabellos.

Um beneficiado.
(37186)

Palacio

SON WESTERN ELECTRIC e o 1.º WIDE RANGE — STANDARD SYSTEM 100 % perfeito
TELEPHONE 22-0838

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
O VALOR DAS MULHERES: 2,25; 4,25; 6,25; 8,25 e 10,25

ULTIMO DIA
A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

HELEN HAYES

MADGE EVANS — BRIAN AHERN
— EM —

O valor das mulheres

WHAT EVERY WOMAN KNOWS

O CANAL DO PANAMA' — natural
SUBINDO O S. FRANCISCO — nacional da D. F. B.
Metrotone News (actualidades)

ODEON

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 24-4033

Complemento: 2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20
MOCIDADE E MUSICA: 2,15; 3,55; 5,35; 7,15; 8,55 e 10,35

ULTIMO DIA
A PARAMOUNT PICTURES apresenta

JACKIE OAKIE

HELEN MARK — MARY BRIAN — LANNY ROSS
— EM —

MOCIDADE E MUSICA

(COLLEGE RHYTHM)

DE PETROPOLIS A BELLO HORIZONTE — nacional da D. F. B.
PARAMOUNT SOUND NEWS (actualidades)

IMPERIO

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 22-0504

Complemento: 2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20
DOIS CORAÇÕES AO COMPASSO DE VALSA: 2,15; 3,55; 5,35; 7,15; 8,55 e 10,35

ULTIMO DIA
A CINE ALLIANÇA apresenta

Gretl Theimer

Walter Joannsen — Willy Foster — em

DOIS CORAÇÕES AO COMPASSO DE VALSA

ENCANTOS DE NICTHEROY — nacional da D. F. B.
METROTONE NEWS

GLORIA

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 24-0097

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
FELICIDADE PERDIDA: 2,30; 4,30; 6,30; 8,30 e 10,30

A UNIVERSAL apresenta

BINNIE BARNES

Frank MORGAN — Lois WILSON
— EM —

FELICIDADE PERDIDA

Direcção de EDWARD SLOMAN

DE SANTOS AO RIO DE JANEIRO — nacional da D. F. B. PARAMOUNT SOUND NEWS (actualidades)
DE FIBRA A FIBRA desenho da UNIVERSAL

GLORIA — Telephone 24-0097

HOJE — MATINÉE INFANTIL ás 10 HORAS DA MANHÃ
— De SANTOS AO RIO DE JANEIRO. — nacional — SEU CARO AMIGUINHO — desenho — BETTY BOOP — BUCK JONES no film do FAR WEST — HONRA PELO DEVER e 5º e 6º episodios de O SERTÃO DESAPPARECIDO, da Universal com CLYDE BEATTY

IPANEMA

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONES: 27-5698 e 27-5699
PRAÇA GENERAL OSORIO

Complemento: 7,30 e 9,30 — TZAREVITCH: 8,05 e 10,05

HOJE — A CINE ALLIANÇA apresenta

MARTHA EGGERTH

HANS SOENKER em

O TZAREVITCH

ALERTA MARUJA — comedia.
A FESTA DA PISCINA — nacional da D. F. B.
PARAMOUNT SOUND NEWS
SO' NA MATINÉE ás 2 horas — TIM MAC COY em O FIM DA TRILHA

AMANHÃ — A Warner First apresentará MAY ROBINSON e WARREN WILLIAM em DAMA POR UM DIA e A Paramount apresenta COMMANDANTE JERICHO' com R. ARLEM.

TODOS OS DOMINGOS E FERIADOS MATINÉE ás 2 horas

OPINIÃO DOS CHRONISTAS CINEMATOGRAPHICOS DE "O GLOBO" — "CORREIO DA NOITE" e "A NOITE" sob o film do PROGRAMMA M. J. C.

NOITES MOSCOVITAS

(LES NUITS MOSCOVITES)

UM FILM TODO FALADO EM FRANCEZ — COM LEGENDAS EM PORTUGUEZ
GRAVAÇÃO WESTERN ELECTRIC

Adaptação de uma novella inedita de PIERRE BENOIT

— COM —

HARRY BAUR — ANNABELLA — SPINELLI — P. RICHARD WILLM

FIGURAS FORMIDAVEIS DO PALCO E DA TÉLA FRANCEZA

Direcção de ALEX GRANOWSKY

ORCHESTRA AUTHENTICA DE TZIGANOS SOB A REGENCIA DO MAESTRO ALFRED RODE

De PINHEIRO DE LEMOS
"O GLOBO" — 22-3-35

CINEMA FRANCEZ

Oasis viria a calhar. Mas é um termo gasto por alguns seculos de literatura e por todos os beduinos do logar-commum. Caneco dagua será melhor. O caneco dagua que se encontra ao meio-dia, no rancho perdido no centro da caatinga, depois de varias horas de viagem, de sol e de barro... "Noites moscovitas" é como um caneco dagua dessa especie. Depois de varios meses de aridez e de verão cinematographico. De reprises monotonas como uma marcha seguindo a linha recta dos fios do telegrapho pelo sertão a dentro. De producções mediocres, vasculhos das prateleiras de Hollywood, que occuparam as télas da Cinelandia, com uma ou outra excepção.

É um film confortador. Bem representado e bem realizado. Com um "royal-street" de scena franceza, reunindo Annabella, Harry Baur, o formidavel interprete de "Ave de Rapina", Pierre Richard Willm, o legionario da "Grande Cartada", e Spinelly. Um film da Russia, que não apresenta a Revolução bolchevista e só no começo mostra os barqueiros do Volga. Differente ainda mais pelo seu enredo emocionante, desdobrado em golpes felizes de direcção, como a sequencia da partida de baccarat e a do julgamento na Côrte Marcial. Mas o paragrapho melhor da fé do officio desse film francez, é, obviamente, a verdade da encenação, coisa a que os americanos nos deshabituaram. As "toilettes" levam, todas, o carimbo do máo gosto de 1916 e a esteppe, por onde a troika se lança a todo galope, é mesmo a esteppe, onde ha campos de trigo, onde os cossacos chicoteavam os mujiks e onde os kulaks são perseguidos, pelos chefes dos kolkhozes...

De PERY RIBAS
"CORREIO DA NOITE" de 22-3-35

NOITES MOSCOVITAS

O film francez com que o "Programma M. J. C." iniciará a temporada de 1935, já na segunda-feira no "Odeon" e que o "Correio da Noite" assistiu hontem no mesmo cinema, em sessão especial para a imprensa, vae ser um dos grandes films europeus exhibidos este anno.

"Noites Moscovitas", inspirado na novella inedita de Pierre Benoit e dirigido por Alex Granowsky é um grande espectaculo de cinema falado, embora seguindo quasi que a pagina, a pagina o original, dahi a sua grande metragem que por vezes fatiga o espectador, mas nem por isso tira-lhe o interesse, sobresaindo em todo o film a direcção que tem momentos memoraveis, dos quaes merece destaque a sequencia do julgamento, uma das mais fortes que a téla já revelou.

A atmosphera russa é perfeita nos menores detalhes. Aquillo é Russia mesmo. A Russia de 1916.

Annabella nunca esteve tão encantadora e num papel tão vibrante. Harry Baur, perfeito. Pierre Richard Wilm está ainda mais artista do que em "A ultima cartada". Spinelly, na espiã, tem talvez a "performance" mais interessante de toda a sua carreira cinematographica. E como está fascinante.! Germaine Dermoz é a unica que representa theatralmente.

A orchestra cigana de Alfred Rode, que já nos deliciou em "Danubio Azul" e outros films inglezes tem collaboração saliente no film, enchendo-o daquella musica russa que poucas vezes temos ouvido no cinema.

"Noites Moscovitas" vae ser o grande successo da proxima semana. E não vale á pena considerarmos que o film seria ainda mais notavel se Pierre Benoit não tivesse feito questão de que o film fosse fiel ao livro, porque mesmo como está "Noite moscovitas" é um grande espectaculo. — P.

De R. MAGALHÃES Jor.
"A NOITE" de 22-3-35

"Noites Moscovitas"

"Noites Moscovitas" é um film francez que foge á regra geral. Não tem a theatralisação excessiva que em regra caracteriza os films daquella procedencia, apresentando uma concentração magnifica, um desenvolvimento excellente, que contribue grandemente para o seu successo. O entrecho é de Pierre Benoit, celebre escriptor de ficção, de quem já foram filmadas varias obras, como "Koenigsmark", "Atlantide" e outras. Nenhuma, porém, offereceu elementos mais fortes que os de "Noites Moscovitas", onde todas as figuras são reaes, todas as scenas são logicas e os lances dramaticos não são prejudicados por liberdades e abusos contrarios á realidade. O que o escriptor imaginou podia, realmente, ter occorrido na Moscou dos annos tragicos da conflagração mundial. A producção, de Alexandre Granowsky é, sobretudo, a revelação de um excellente, de um grande actor caracteristico, Harry Baur, que, quando estiver mais identificado com o cinema, será um verdadeiro Wallace Beery europeu. Já o vimos ha poucos mezes, em "Ave de rapina" (Cette Vieille Canaille), film mediocre, mal dirigido, no qual não teve grandes opportunidades, limitando-se a repetir deante da camera o trabalho que já estava habituado a realizar no palco. O Harry Baur que agora vemos, porém, já é outro. Está cinematographico, creando um typo esplendido e dando ao publico a medida justa do seu talento dramatico. Optimo typo de galã, o de Pierre Richard Willm, mais photogenico e mais sympathico que Charles Boyer ou Jean Murat. Annabella, no principal papel feminino, cheia de encantos e realizando uma interpretação acceitavel, embora fracasse na scena de choro, quando vae supplicar ao noivo que deponha no tribunal marcial em favor do official a quem ama. Spinelly e Germaine Dermoz, ambas nossas conhecidas do palco, estão tambem no "cast". A primeira apparece no papel de espiã e a segunda no de mãe da joven enfermeira que Annabella interpreta. "Noites Moscovitas", que foi exhibido hontem em sessão especial, será um dos cartazes de successo da proxima semana. — R.

AMANHÃ NO **ODEON** Ás 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

Telephones 24-6087 e 22-7092
WIDE RANGE — systema sonoro Western Electric

HOJE — ULTIMO DIA
Horario: 2.—4.—6.—8 e 10 horas

ATHE' NATAN apresenta a super-producção de MAURICE TOURNEUR

As Duas Orphãs

Inspirada na peça de ENNERY e CORMON, com ROSINE DEREAN RENÉE SAINT-CYR

Complementos:
A VOZ DO BRASIL N.º 11 (short nac. D.F.B.)
FOX MOVIETONE NEWS N.º 48 (novidades mundiaes)

REX

O CINEMA DAS SUPER-PRODUCÇÕES
Tel. 22-8529

HOJE A'S 2 — 4 — 6 — 8 — 10 HORAS
A United apresenta em Ultimas exhibições

FOLIAS TRANSATLANTICAS

Complemento: Camondongo MICKEY, em CÃO BRINCALHÃO
FOX MOVIETONE NEWS 48

PREÇOS
Platéa e Balcão nobre .... 4$400
Balcão (subida e descida por elevador) 2$200

AMANHÃ

A LEGIÃO DAS ABNEGADAS

PARISIENSE

Estudantes e creanças 1$000 Poltronas 2$000

Joe BROWN o "BOCCA LARGA"

HOJE

— EM —
PEDALANDO COM GOSTO

RANDOLPH SCOTT — E — MONTE BLUE
— EM —

A CARAVANA DO AMOR

AMANHÃ

Warren William
Lyle Talbot
Eugene Pallette
Robert Barrat
em

O CRIME DO DRAGÃO

E: HENRY GARAT e MEG LEMONIER, em

BAIRRO DOS ARTISTAS

BROADWAY

HOJE ULTIMO DIA !
Tel. 22-67-88

HORARIO: 2 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20
Uma interpretação magnifica num film admiravel !

CAROLE LOMBARD
MAY ROBSON
ROGER PRYOR
— EM —

DAMA POR VONTADE

(LADY BY CHOICE)

Uma producção inedita da Columbia.

Complementos:
Ovinhos e coelhinhos - desenho
Sertão bahiano — nacional da D. F. B.

AMANHÃ — "Dynamite.. e nada mais", com Jimmy Durante e Lupe Velez.

THEATRO RECREIO

HOJE — A's 15 horas — HOJE
MATINÉE CHIC dedicada as senhoras.
A NOITE — DUAS SESSÕES — A's 20 e 22 horas
A revista de actualidades que empolga no momento o publico carioca

"EVA QUERIDA"

de Freire Junior e Miguel Santos
Grande successo do quadro Pernambucano "MARACATÚ"
Brilhante actuação de ALDA GARRIDO, ITALA FERREIRA, ZAIRA CAVALCANTI, PEDRO DIAS, LEOPOLDO PRATA, JOÃO MARTINS, etc.
Lindos bailados por EVA TODOR e DECIO STUART
DUAS HORAS DE INTENSAS GARGALHADAS !!!

AMANHÃ e TODAS AS NOITES: "EVA QUERIDA"

NACIONAL

R. V. da Patria — 26-0072

HOJE em Matinée e Soirée
O MELHOR PROGRAMMA DO RIO

A Mascarada

com PAULA WESSELY

O nome é tudo

com WARREN WILLIAM

Amanhã:
O MULHERENGO
com JAMES CAGNEY e MARGARET LINDSAY
OURO
com BRIGITTE HELM

A Mala Turista

Malas para camarote, malas de fibra, malas armarios, malas de mão malas collegiaes, chapeleiras de couro e panno couro, saccos de lona para roupa, completo sortimento.

Artigos para viagens.

ATTENÇÃO.
RUA DA CARIOCA 40.
T. 22-0279.

(34532)

Cine Fluminense

Campo de S. Christovão, 105

HOJE: Matinée e Soirée
SUPREMA CONQUISTA
com CAROLE LOMBARD
DIVIDA DE HONRA
com KEN MAYNARD

Só em matinée "Cavalheiro Vermelho", com BUCK JONES, série.

AMANHÃ, a partir das 10 horas, serão postos á venda, os bilhetes para a "première" de

"ESTA NOITE OU NUNCA"

a celebre e linda peça que DULCINA e ODILON escolheram para iniciar a sua temporada no

RIVAL-THEATRO

MEYER

Vende-se, junto ou separadamente, um grupo de 10 casas á rua Magalhães Couto, em terreno de 10 metros de frente por 35 de fundos cada casa. Informações á rua da Quitanda 5. (M 22751)

PREDIO — TIJUCA

Vende-se predio em centro de terreno de 16,00 x 45,00 com 3 salas, 4 quartos, copa, banheiro e cozinha e no porão habitavel, 1 salão, 4 quartos, dispensa e banheiro. Facilito o pagamento. Ver e tratar á rua S. Raphael 23 tel. 28-5046. (M 23497)

Casa — Ipanema

Por motivo de viagem vende-se pelo preço de 130 contos a casa á rua Prudente de Moraes 443, podendo ser vista diariamente das 16 ás 18 horas. (M 23727)

PETROPOLIS

Aluga-se, a cinco minutos da estação, optimo predio de sobrado, em meio de jardim, á rua Buenos Aires 201. E' mobiliado e tem seis bons quartos. Chaves no 124. Trata-se, Rio, rua 7 de Setembro 1-A, das 12 ás 17 horas Tel. 23-3165. (M 23545)

CASA PEQUENA

Aluga-se um pequeno chalet de madeira a casal sem filhos, descortinando linda vista para o mar trata-se á rua Gustavo Sampaio n. 166. (M 23350)

JOIAS DE OURO — Compram-se

Joias e caixa de rapé de ouro, até 20$ a gramma. S. José, 49, Joalheria Cinffo e Irmão. (M 23525)

Pechincha — Moveis

Causa viagem vendem-se por 4:500$ todos os moveis de um apartamento para casal, inclusive radio, geladeira, machina Singer, etc. Ver das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Rua Siqueira Campos 91-A, sobrado. Copacabana. (M 25147)

MASSAGISTA

Ernesto Schwantes. Muita pratica. Optimas referencias. Attende a domicilio. R. Paulo Frontin, 24. Tel. 28-0561. (M 25168)

Laranjeiras — Casa

Vende-se bungalow de recente construcção, com 4 quartos, 2 salas, banheiro e garage, á ladeira do Ascurra, 115-B. Trata-se no Banco Regional. (M. 25112)

URCA

Aluga-se o confortavel predio com garage, á rua Octavio Corrêa n. 28. Chaves na esquina, avenida João Luis Alves 254. (23540)

HOUSE TO LET

At rua Natal 36, c. 6, with 3 bed rooms, living dining and good both room, eviry confort. Keys at Praia de Botafogo 326. (M 23514)

CINE CASINO TABARIS

RUA PEDRO 1.º, 25

AMANHÃ — A admiravel adaptação da famosa novella de — Pierre Louis —

Aphrodite

O film onde revive com luxo desusado, a antiga Grecia, com todos os vicios e refinamentos sensuaes.

PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS

CASA DO CABOCLO

(THEATRO PHENIX) Tel. 22-5403

HOJE — em MATINÉE ás 2 e 4,15
A' NOITE — 8 e 10 horas
Espectaculos absolutamente familiares de DUQUE com

"PERFUME DA MATTA"

AMANHÃ — 8 e 10 horas.

NA PROXIMA SEMANA — "HONRA DE GARIMPO" — um punhado de coisas bonitas da nossa terra com brilhante actuação de todo o elenco regional.

POPULAR — HOJE

RANDOLPH SCOTT em
O ULTIMO ASSALTO
REX BELL em
O Cavalleiro Destemido
GARY COOPER em
AGORA E SEMPRE

Amanhã: Viver na morte — Quero ser uma grande dama e O amor obriga.

MASCOTTE — Hoje

MATINÉE A'S 2 HORAS
O BOCCA LARGA
PEDALANDO COM GOSTO
CLAUDE RAINS em
CRIME SEM PAIXÃO
O CARNAVAL DE 1935
Amanhã:
Caravana do amor e
MASCARADA

PRIMOR — HOJE

WARREN WILLIAM em
O CRIME DO DRAGÃO
GARY GRANT em
MULHER EM TUDO
Amanhã:
UMA CANÇÃO PARA VOCÊ e Pedalando com gosto

PARIS — HOJE

CHARLES FARREL em
DROGAS INFERNAES
DAVID MANNERS em
A PEDRA MALDITA
No palco: ás 4 - 7 e 9 horas: GENESIO ARRUDA apresenta: um acto de variedades e novos numeros de MARY and ALDA SISTER'S — A troupe Mexicana
"LOS PICHARDINI"
SERRANO com seu violão
Amanhã: Idyllio interrompido e O ultimo assalto. No palco: Genesio Arruda apresentará novos numeros.

HADDOCK LOBO - HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
JAMES CAGNEY em
O HOMEM QUE EU PERDI
RICHARD ARLEN em
FEROCIDADE
No palco: ás 4,30 - 7,30 e 10 horas GENESIO ARRUDA em novos numeros de variedades MARY AND ALDA SISTER'S — A troupe Mexicana
"LOS PICHARDINI"
SERRANO com seu violão
Amanhã: Prisioneiro de uma mulher e Amor por telephone. No palco: Genesio Arruda apresentará novos numeros.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
24 de Março de 1935

TRAFALGAR
A MORTE DE LORD NELSON

(Traduzido do inglez pelo capitão de mar e guerra F. Carlos Americo dos Reis)

A "Victory" capitanea da Esquadra Ingleza acabava de abordar o navio francez "Redoutable" cujo cesto de gavea do mastro da gata achava-se guarnecido de excellentes atiradores collocados a cerca de cincoenta pés acima do convés da "Victory".

Quinze minutos após a abordagem, Nelson e o Capitão Hardy, commandante da "Victory" dirigiam-se para a prôa pelo bordo opposto ao em que estava abordado o "Redoutable", quando subitamente Nelson virou o rosto para a esquerda; Hardy continuando deu mais um passo, voltou-se egualmente e viu o Almirante no momento em que caia de joelhos tocando o convés com a mão esquerda e em seguida, como o braço não pudesse mais aguental-o, caiu sobre o lado esquerdo.

Era exactamente por coincidencia no mesmo logar em que uma hora antes, Scott, seu secretario, tinha sido morto. A exclamação natural de Hardy desejando e esperando que não tivesse sido perigoso o ferimento, Nelson respondeu: "Afinal deram cabo de mim. Minha espinha foi atravessada".

"Sinto que minhas costas estão quebradas disse ao cirurgião alguns momentos depois".

A bala vinda do cesto de gavea de um dos mastros do Redoutable, penetrou-lhe pelo hombro esquerdo, na parte deanteira da dragona, atravessou-lhe o pulmão, varou a espinha dorsal da esquerda para a direita, indo finalmente alojar-se nos musculos das costas.

Embora mortaes quaesquer desses ferimentos, a immediata e misericordiosa causa de sua morte, foi o derramamento interno de sangue no pulmão.

Dentro de poucos minutos após ter sido Nelson ferido, cerca de quarenta officiaes e marinheiros foram abatidos pelo mesmo mortifero fogo do cesto de gavea do inimigo.

O heróe ferido foi sem demora transportado para a coberta, cobrindo elle proprio o rosto e as condecorações com um lenço, para que o conhecimento de sua perda não fosse affectar o moral das guarnições naquelle critico momento.

A coberta estava inteiramente cheia de mortos e feridos, porém caindo-lhe o lenço do rosto, o cirurgião reconhecendo-o approximou-se immediatamente delle. "Não se incommode commigo, Beatty, pouco tempo tenho de vida", disse Nelson.

O cirurgião dirigiu-lhe egualmente as naturaes palavras de animação que expontaneamente brotam dos labios em taes momentos; um rapido exame do ferimento e a narração do que sentia o ferido, especialmente no que se referia ao derramamento interno de sangue no pulmão, convenceram-no porém de que era um caso perdido.

"Dr., eu me vou, disse Nelson ao Rev. Mr. Scott capellão da "Victory" ajoelhado a seu lado e em voz baixa accrescentou: 'Deixo Lady Hamilton e minha filha Horacia como um legado á minha patria".

Depois de attendido pelo cirurgião, nada mais se poderia fazer do que conseguir algum possivel allivio para o paciente; isso procuraram fazer o capellão dr. Scott e o commissario da "Victory", levantando suavemente o ferido pelos hombros e collocando-o meio reclinado em uma posição mais commoda, abandonando-o outras pessoas traziam-lhe limonadas geladas que continuamente pedia.

Completo silencio proximo ao moribundo, só interrompido quando, Nelson perguntava qualquer coisa; apenas o capellão a quem Nelson pedia 'Rogae por mim doutor", rezava curtas orações de tempos a tempos.

A cruciante dôr de seus mortaes ferimentos faziam-no proferir palavras de soffrimento, mas não queixas amargas, seu pensamento fixava-se mais no lar distante e na batalha que se desenrolava em cima, do que nos ferimentos e na sua proxima morte.

Nelson, o juizo lucido até perder a fala quinze minutos antes de morrer, pedia continuamente noticias do que se passava em cima no combate e tão bem como se estivesse de perfeita saude, no convés.

A hora em que tombou ferido foi o momento decisivo de Trafalgar; não que o desenrolar dessa acção pudesse de longe admittir duvidas desde que uma vez mais os planos de Nelson tinham sido postos em execução e a batalha começara; isso só não poderia acontecer se a vanguarda dos alliados tivesse agido promptamente; não procedendo assim nessa occasião, ao inimigo só restava retirar-se para longe da acção, se pudesse.

Em cima continuava encarniçado o combate; os marinheiros corajosamente guarnecendo os canhões e se batendo soltavam continuados Hurrahs!

Ao lado do almirante achava-se estendido o Tenente Pasco, official encarregado dos signaes, gravemente mas não mortalmente ferido. Ao escutar um desses Hurrahs Nelson perguntou ancioso porquê eram elles e ao ouvir o Tenente Pasco dizer que outro navio inimigo tinha arriado a bandeira, Nelson expressou sua satisfação.

Em seguida, ficou muito inquieto desejando obter mais detalhadas e exactas informações do combate e do que teria acontecido a Hardy, sobre quem pesava agora a direcção da esquadra até terminar a acção.

Emquanto taes successos se iam desenrolando, não foi possivel a Hardy deixar o convés; esse official desde o ferimento de Nelson era verdadeiramente o Commandante em Chefe da esquadra [illegible] navio, Hardy, de accordo com os desejos de Nelson, mandou-lhe varias mensagens do que ia occorrendo.

Durante esse periodo, de duas e meia até as treis horas os navios das duas divisões de Nelson que seguiam os leaders iam successivamente rompendo a linha inimiga e proseguindo com intelligente precisão o claro delineamento das instrucções de Nelson.

Os navios testas das columnas eram despedaçados, como os primeiros soldados que vão a um assalto, pelo numero superior de inimigos que se oppunham á sua passagem.

Uma analyse da lista dos mortos mostra que os quatro navios da vanguarda das duas divisões "Victory", "Temeraire", "Royal Sovereign", e "Belleisle" perderam um terço do total de perdas da esquadra ingleza composta de 27 navios.

Conseguiram porém seu objectivo, abriram caminho á custa do proprio sacrificio venceram e pulverisaram a resistencia local, destruiram a cohesão da linha inimiga e abriram caminho para a acção bem succedida do resto da esquadra.

Com a chegada dos navios inglezes da rectaguarda logo após a approximação da vanguarda alliada, lenta e em desordem, começou o que se póde chamar a segunda e final phase da batalha.

Pouco depois de Nelson cair, o "Temeraire", foi abordado pelos navios francezes "Redoutable", e "Fougueux", um de cada bordo e a "Victory" pelo outro bordo do "Redoutable"; por alguns momentos os quatro navios ficaram como que amarrados, na testa da batalha. Cerca de duas e um quarto a "Victory", conseguiu desprender-se e abateu com a prôa para o norte, ainda que difficilmente e com mão governo; continuaram os tres outros em contacto, aproados para o Sul.

Emquanto se dava esse encontro, o navio almirante francez "Bucentaure", rendia-se ás duas horas e cinco; antes porém de arriar bandeira, Villeneuve fez para a sua vanguarda o signal "Os navios que ainda não entraram em combate tomem uma posição conveniente que os possa levar mais rapidamente ao fogo".

Assim incitados os dez navios da vanguarda franceza começaram a virar de bordo como deveriam ter feito antes; ainda que retardados pelo vento fraco aproaram ao sul ás duas e meia. Cinco desses navios mantiveram-se á sotavento e outros cinco á barlavento da linha de batalha. O ultimo destes passou por Oeste muito proximo á "Victory" e para attender a esse novo ataque tornava-se necessaria a presença de Hardy na tolda: Nelson muito agitado julgava que Hardy tivesse morrido e pediu noticias delle.

"Ninguem tram-me Hardy", exclamava com frequencia. Certamente deve estar morto ou ferido.

Finalmente um guarda-marinha desceu com uma mensagem "Circumstancias referentes ao combate exigiam a presença do commandante em cima, porém elle aproveitaria o primeiro momento favoravel para visitar o Almirante"

Nelson ouvindo a voz do guarda marinha perguntou quem estava falando. O moço que se chamava Bulkeley e fôra mais tarde tambem ferido, era filho de um primeiro piloto que tomara parte na expedição de S. João; Nelson falou-lhe lembrando-se de seu pae.

Dois navios da columna, de Nelson que ainda não tinham entrado em acção, o "Spartiate", e o "Minotauro", approximavam-se justamente no momento preciso; estando elles na extremidade da rectaguarda por algum tempo a brisa fraca reteve-os afastados da luta; bolinaram — e conseguiram chegar muito opportunamente interpondo-se á "Victory", e a vanguarda dos alliados que se vinha approximando.

A "Victory" agora inteiramente resguardada pelos até então completamente intactos navios, deu opportunidade ao Commandante Hardy de descer a coberta de accordo com os desejos de Nelson. Os dois velhos e fieis amigos sempre juntos desde S. Vicente apertaram-se as mãos affectuosamente: "Bem, Hardy, como vae a batalha? Que tal o dia para nós"?

"Muito bem, Senhor, respondeu Hardy. Já aprisionamos de dez a quatorze navios inimigos; outros cinco de sua vanguarda viraram de bordo e como mostrassem a intenção de cair sobre a nossa "Victory", chamei dois ou tres dos nossos navios ainda intactos e não duvido dar conta delles.

"Espero que nenhum dos nossos navios tenha arriado bandeira, Hardy".

"Não, Senhor, não ha que temer tal coisa". Nelson disse então: Sou um homem morto, Hardy. Não demorarei a seguir a viagem final, Deus quer ver-me em cima. Approxime-se; Desejo deixar a Lady Hamilton meus cabellos e tudo que me pertence. Hardy animando-o observou-lhe que ainda tinha esperança que Mr. Beatty (O cirurgião) pudesse salval-o.

"Oh! Não! E' impossivel. Minha espinha está perfurada. Beatty, disse-lhe alguma coisa a respeito? Hardy silenciosamente voltou então para o convés, apertando-lhe as mãos novamente.

Nelson ordenou em seguida ao cirurgião que o deixasse e fosse attender a outros feridos cujo numero crescia de momento a momento; elle era um dos que de nada mais precisava.

Dentro de poucos minutos chamou novamente o cirurgião e disse: "Já não posso respirar nem sinto nada, e vós conheceis muito bem que pouco tempo tenho de vida".

Pelo tom com que Nelson pronunciou essas palavras, viu bem o cirurgião que o Almirante estava pensando em um caso de ferimento na espinha em um marinheiro alguns mezes antes e que se tornou mortal depois de varios dias de grande soffrimento; parecia ao dr. Beatty que a despeito do conhecimento do seu estado, o amor á vida e ás pessoas que estimava davam a Nelson nesse momento a esperança de que lhe fosse possivel viver um pouco mais.

"O que será da pobre Lady Hamilton se conhecer minha situação".

"Beatty, disse outra vez, vejo que me vou".

Senhor, respondeu o cirurgião com nobre e cortez simplicidade, infelizmente para a Inglaterra nada mais pode ser feito por vós e voltou o rosto para disfarçar a emoção que não poude evitar.

Bem sei isso, disse Nelson collocando a mão no lado esquerdo do peito, sinto alguma coisa extravazar-se aqui que prediz minha morte. Deus seja louvado, *cumpri meu dever*. Com este pensamento estampou-se em seu rosto uma sensação de allivio.

Cerca de treis horas da tarde os cinco navios da vanguarda inimiga passaram para barlavento e dentro do campo de tiro abriram fogo contra os navios inglezes e suas prezas.

A "Victory", e seus companheiros responderam.

"Oh! Victory", Victory! Exclamou o moribundo, como me arrebentas meus pobres miolos" e depois de uma pausa accrescentou: "Quão querida é a vida para todos os homens"!

Distantes como se achavam os navios inimigos, era o fogo inefficaz, para a destruição dos navios; mas não para matar ou ferir alguns homens mais; durante essa acção Hardy continuou em seu posto no Commando em chefe, a Victory ainda arvorando o pavilhão de Almirante. Foi mandado um official ao Almirante Collingwood que se seguia a Nelson em antiguidade, informando-o do estado do Almirante e ao mesmo tempo para levar uma mensagem de adeus deste a seu velho amigo e camarada; porém Nelson não quiz de fórma alguma passar-lhe o commando da esquadra, nem repartir nenhuma parte de sua responsabilidade emquanto tivesse um sopro de vida.

As forças iam faltando rapidamente ao moribundo e o fim approximava-se rapidamente. Eram quatro horas: Hardy voltou para junto de Nelson, apertou-lhe as mãos e congratulou-se pela brilhante e completa victoria.

Era completa, disse, quantos navios foram capturados era no momento impossivel dizer com precisão, mas foram de doze a quatorze. Mais tarde verificou-se terem sido dezoito.

Está bem, disse Nelson consclo de seu valor, eu me trocaria por vinte delles. Nelson ordenou então: Fundeie, Hardy, fundeie. Hardy sentiu-se no embaraço de dar immediato cumprimento a essa ordem agora que Collingwood estava inteirado do estado de Nelson, ás portas da morte; porém Nelson estava claramente no seu direito de ainda dar ordens.

"Supponho, disse Hardy, que o almirante Collingwood queira agora tomar elle proprio o commando da esquadra".

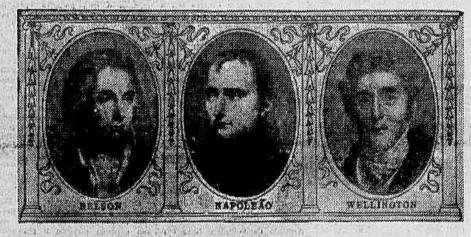
"Não— emquanto eu fôr vivo, eu espero! Hardy, gritou Nelson e por um momento afflicto tentou levantar-se sem conseguil-o "Deveis fundear, Hardy"!

"Deverei fazer o signal, senhor"? disse Hardy.

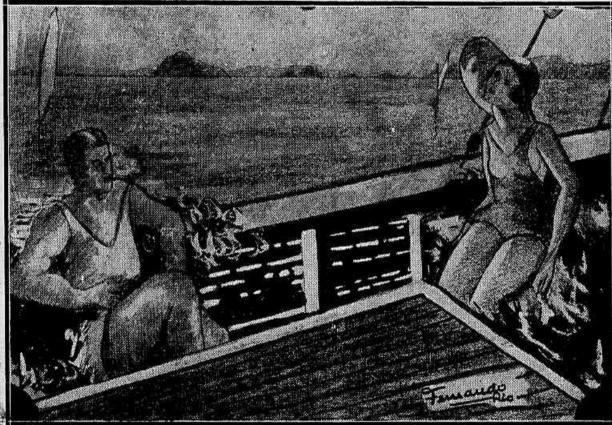
"Sim, respondeu Nelson, emquanto eu viver eu quero que se fundeie. Agora.

Essas palavras Nelson as repetiu varias vezes depois da saída de Hardy e a energia de suas expressões mostravam que mesmo

(Continúa na 8.ª pag.)

Este quadro de Charles Lucy mostra-nos Nelson, em grande uniforme de almirante, na camara do "Victory", o navio em que elle se achava durante a batalha de Trafalgar, na qual fez perder a Napoleão toda esperança de vencer os inglezes no mar e desembarcar um exercito em Inglaterra. Nelson morreu na batalha, que se feriu a 21 de outubro de 1805.

Este quadro de Jorge W. Joy representa Nelson despedindo-se de sua avó antes de embarcar pela primeira vez. Quando Nelson tinha doze annos seu pae escreveu a um tio que commandava um navio de guerra a perguntar-lhe se o pequeno poderia ser recebido a bordo. "O que fez o pobre Horacio", respondeu o tio, "elle que é tão fraco, para ainda por cima ser mandado soffrer as asperezas do mar? Mas deixem-no vir e é possivel que a primeira vez que entrarmos em combate um tiro de canhão lhe leve a cabeça e o livre de cuidados para sempre". Não era uma entrada auspiciosa na vida do mar, mas Nelson não quis deixar fugir a occasião de ser marinheiro.

O PASSEIO ÁS ILHAS CAIÇARAS

Aquellas ilhas longinguas, embutidas na toalha esmeraldina do mar largo, frente a Ipanema e Leblon, têm feito andar ás tontas muita ociosa, escaldante imaginação, e têm gerado lendas mais ou menos absurdas, impregnadas de uma poesia que nos conduz, gradativamente, ao enleio do passado. Ilhas habitadas, em tempos remotos, por tribus tupys, pontos de referencia dos piratas que infestaram os mares meridionaes no transcurso do seculo XVIII — que nomes possuiam ellas? *Caiçaras* chamavam-nas alguns conhecedores theoricos da costa brasilica, grupo das *Cagarras* denominavam-nas os pescadores do littoral carioca, ilhas das *Palmas*, esclarecem mappas allemães, anteriores ao periodo da guerra européa. A força de miral-as na limpidez dos grandes dias estivaes, tinhamos adquirido o desejo apaixonado de pesquizal-as na sua bemaventurança.

Depois de uma semana de resaca inconstante, o mar offerecera-nos a opportunidade dessa excursão pittoresca. Uma barca de alto bordo, de motores a gazolina, tripulada por cinco marinheiros (*Amphitrite* era o seu rotulo de baptismo) esperava-nos, bem cedo, no pequeno porto existente na extremidade da praia de Botafogo. Dali singramos as aguas turvas da bahia, costeando a peninsula da Urca, um amontoado cyclopico de pedras e penhascos inaccessiveis. Cortamos, em seguida, o profundo canal aberto entre o forte da Lage e a fortaleza de São João (Praia de São João, dorso dilacerado do Pão de Assucar, Praia Vermelha, de um lado; e do outro, longeva, a terra fluminense, assignalada pela fortaleza de Santa Cruz, pelas praias de Fóra e do Tinhoy, e pela lage do Imbuhy). E o nosso barco deslisou entre Cotunduba e o morro agreste do Leme, para correr, ligeiro, sobre as verdes ondas de Copacabana, que se nós delineou aos olhos á feição de um arco indigena retezado.

Demoras nos postos balnearios fervilhantes de gente, de barracas de lona e reps, de automoveis acostados aos meio-fios, de curiosos estendidos na areia a tomar, pachydermicamente, um banho saudavel de sol e luz. Os morros translucidos approximavam-se do céo com uma tal serenidade que todo o bairro se diria tocado por um sôpro de paz eterna. A *Amphitrite* avançava tão docemente que o seu arfar era quasi imperceptivel, as suas paradas leves como trechos de sonhos, a sua oscillação delicada como o embalo de uma rêde de fios de seda. No posto IV, onde nos demoramos cerca de vinte minutos, os banhistas subiam ao convéz da embarcação, davam plasticos mergulhos affoitos, repousavam nos cordames alcatroados do bastingage. No posto VI, as mesmas scenas vernaes reproduziram-se para gaudio dos nossos olhos. Visitas interessantissimas de *maillots* ajustados a corpos venusinos, puros, aphrodisiacos.

— Para o alto mar! deliberamos.

O sol, dum fulvo sobrenatural, espargia todo o oceano com a caricia de seu brilho benevolente. A helice girava num resfolego cardiaco, deixando na sua esteira alguns brancos turbilhões de espuma que levantavam pequenas vagas recurvas, ondulações que se desfaziam como sorvete ao calor da atmosphera. No toldo, os mantos de seda que cobriam jerseys de lã estalavam ao vento rispido, marcando a linha recta da terra. No convéz, sentados, grupos animadissimos. E na barra da lancha, um velho lobo do mar, que lembrava, na pelle ardida pela canicula, um heróe de Mayne-Reid.

Da ponta do forte de Copacabana á primeira ilha do archipelago dilatado, o barco traçou um caminho directo regular. Aguas de Ipanema, jade e ardosia, mais encrespadas que as de Copacabana. Uma planicie argentina que se ia esbater contra as rochas do Arpoador, a curva da praia de uma alvura de salina e a massa granitica formidavel dos Dois Irmãos e do massiço da Gavea. Agora, subito, uma ilha hispida, de paizagem lunar, roubava-nos completamente a perspectiva da terra.

Entravamos em zonas insulares na hostilidade grandiosa daquelles blocos esphyngeticos, oppressivos productos de alguma remotissima convulsão tellurica. Uma a uma desfilaram as montanhas de pedras, (a Comprida, a Redonda, a Cagarras, a Palmas), de longe semelhantes a coradouros á flor do oceano. Para evitar os recifes traiçoeiros, os alfaques e as restingas, a barca era forçada, constantemente, a morosos ziguezagues. Os blocos fuliginosos e os blocos de greda alva mostravam facies disformes que se transmutavam paulatinamente e ora eram rostos macerados de indios assentes em camocins mortuarios, ora Buddhas gigantescos esquecidos no altar inconsutil da immensidade azul. O maior, de todos elles, dava perfeitamente a idéa de um ovo de Colombo partido ao meio para decepção dos decifradores de enygmas mundiaes. Como Colombo estonteado ás voltas de um segmento espherico, assim procuramos em torno daquella ilha o caminho das novas Indias occidentaes, o regresso a certa angra cavada no oriente de uma ponta coberta por espessa vegetação, da qual surdiam coqueiros esbeltos que furavam interrogativamente o espaço.

A barca parou a metros apenas da rampa accessivel desse eden paradisiaco. Gaivotas e atys-atys voavam baixinho, rentes aos toldos varridos pela brisa do sudoéste. Galgamos o diminuto espaço que nos separava da rocha brunida. Em terra firme eramos como Robinson Crusoé com todos os seus secretos jubilos de explorador sagaz. No alto do rochedo, selvagemente, davamos gritos portentosos, agitando os braços, como epilepticos, qual Tarzan na saude dos seus musculos, em plena selva tropical.

Medrosos, em fila indiana, andamos de um lado para o outro, como se temessemos o apparecimento de tigres ou o colleio sinuoso sinistro dalgum gigantesco sucuriú. E se a nossa coragem não nos levou ao fundo da grota onde ouviamos o pio agourento do oitibó, a isso devemos, talvez, nos ter livrado da mordidella desagradavel de reptis menos cerimoniosos. Encontramos vestigios de fogueiras recentes erguidas votivamente por pescadores supersticiosos. Ninhos de passaros solitarios, monturo preciosos de guano e mais adubos de aves. Oh! a prodigiosa, a estranha felicidade de dormir naquella ilha deserta, isolados do universo, perto do ruido desolador das vagas e do emphatico alarido das gaivotas emigradeiras! Oh! alegria de ser Robinson deante de Ipanema transformada em mytho!...

Ali fizemos o nosso picnic, desfraldando ao vento, no ar lavado e outomniço, o pavilhão azul do *Beira-Mar*. Almoçamos no convéz da barca, emquanto, bulhentos, estouravamos champagne pela vida e saude desse dynamico animador de energias que é M. N. de Sá. No fim do convescote, milagrosamente, deixamos de espalitar os dentes. (quando é que os brasileiros perderão esse habito levantino de espalitar os dentes depois das refeições?). Lavamos a bôca, civilizadamente, com um pouco dagua do... mar... E lá para as duas horas, com o sol a dardejar traiçoeiras faiscas, toca a pensar no regresso ao continente por um mar volubilissimo que ia tomando uma tonalidade de indigo.

Mas essa volta morosa, ao em vez de monotona, foi extraordinariamente animada por um acontecimento de proporções sensacionaes. A boreste de *Amphitrite*, em alturas encapelladas do Leme, appareceu á tona d'agua, a dois kilometros, quando muito, do posto II, uma mancha côr de chocolate, immovel, como a sombra de um algar venoso. O mestre da barca, com voz cabralesca, berrou, formidando:

— Uma tartaruga!

E logo um grito de guerra, de conquista, de resolução:

— Vamos pescal-a!

Em celere manobra a barca procurou a direcção do amphibio Vimol-o dali a dois segundos em toda sua grandiosa serenidade de chelonio. Enorme, de cerca de dois metros de comprimento, pertencia aquelle sphargideo, pela sua feição caracteristica, á familia *sphargis mercurialis*, que infesta as aguas tropicaes brasileiras. Seu escudo dorsal tinha arestas longitudinaes distribuidas em distancias eguaes. Distinguimos a configuração da sua cabeça que se agitava irreverentemente. Não tinha dentes e sim maxillas munidas de um involucro corneo que formava uma especie de bico de ave cingido de tres chanfraduras profundas, triangulares. Aquelle era considerado, pelos entendidos, como o mais feroz dos sphargideos, dos que gostavam de morder, pesavam seiscentas a oitocentas kilogrammas, pondo ovos quatro vezes por anno, ás dezoito e vinte duzias.

Entrementes, armavamo-nos de arpões de emergencia, ferros ponteagudos que procuravamos, muito lividos, nos cantos do passadiço. A *Amphitrite* oscillava, quasi completamente parada, e apenas se ouvia, do seu bojo rasga-

por THÉO-FILHO

Á VÉLA

Imperaste, soberba, em tempos abolórios
Tinhas a primasia
No luminoso enfeite
De peanhas, candelabros, oratorios,
Enchendo de ciume a serventia
Da pinóia de azeite.

Ah! Se a moderna gente conhecêra
A graça sem limites
Com que fazias lacrimar a céra,
Formando no bobéche estalactites...

E como foste amiga do estudante!
— Calma, sem alvorôto,
Davas-lhe a luz serena e insinuante,
Das elocubrações na rude estafa,
O pequenino côto
A mirrar no gargalo da garrafa...
....
Continúas alerta,
Embora um tanto arisca;
Pouca móssa te faz a guerra aberta
Pela electricidade pisca-pisca.

Contas cem annos e não envelheces,
Porquanto o teu poder não ha quem torça,
Do tempo nas procélas;
Tanto e tanto mereces
Que qualquer outra luz precisa a força
De uma porção de vélas.

Luzes, luzernas, em progresso franco
O teu encantamento não consomem,
E, quando a terra dér o estrebuchão,
No derradeiro arranco,
Encontrarás o derradeiro homem
Com uma véla na mão.

RAUL

Leituras de Domingo

do, o leve resfolego dos motores a gazolina.

Meio minuto ainda mais. Ergueram-se os arpões improvisados e a lancha pareceu tocada por subita descarga electrica. Um choque rude, uma leve collisão, no seu casco de ferro, lambido pelo limo. E o monstro mergulhou, com um ruido assustador de helice desarranjada.

Então, sem mais outras delongas, a *Amphitrite*, retomou a rota corriqueira da Guanabara. Agora, da sua pôpa, se distinguia, num inédito espantoso, o archipelago das *Caiçaras* marchetado no tapete crystalino de um equoreo infinitamente distante. Flagrante que nos offerecia o sol sorridente sobre a *Mesa do Imperador*, phenomeno da illusão de optica tão commum nos desertos arenosos e nas grandes extensões marinhas. A depressão do horizonte fazia-se milagrosamente, numa inversão de imagens que punha as ilhas ora a meio kilometro das nossas retinas, ora a muitas leguas, na trajectoria de um raio de luz que descesse obliquamente do zenith. E vimos depois, sobre os rochedos das ilhas que tomavam proporções exaggeradas, o amontoado desharmonico de dezenas, de centenas de arranha-céos, em polyedros, em pyramides truncadas, em cones obliquos, numa projecção babelica que procurava attingir a abobada celeste deformada, prestes a despenhar-se no orbe, em horrendo cataclysma. Aquella miragem maravilhosa mergulhou-nos numa especie de febricitante allucinação.

Os arranha-céos de Copacabana, numa inexplicavel fantasmagoria, dir-se-iam multiplicados, a fugir em columnas cerradas, para a superficie granitica, inamovivel, das ilhas *Caiçaras*...

THÉO-FILHO

UMA VISITA A FREUD

Ha alguns annos, Vienna é como a Meca da psychiatria e ha nella duas mesquitas. Os allienistas se bifurcam para Wagner Jauregg, creador da malariotherapia e ex-professor jubilado da Faculdade, e Sigmund Freud, creador da psychoanalyse e inimigo da psychiatria official. Ambos podem ser tomados como symbolos das duas correntes que lutam por predominar na medicina mental moderna: a organica e a psychologica. Emquanto a primeira busca a interpretação das psychosis em processos anatomicos do cerebro ou do resto do organismo, a segunda intenta a explicação no dynamismo perturbado das funcções psychicas conscientes ou não. Aquella parece acceitar que "o pensamento" é uma secreção cerebral" e tende a submetter a loucura ao criterio geral da medicina clinica; esta outra defende uma categoria especial para a vida psychica e quer manter-se dentro da independencia da psychologia tradicional. Isto não significa, sem embargo, que cada uma dellas comporte ou supponha uma posição philosophica determinada, materialista ou espiritualista. E, desde logo, em Freud menos do que em qualquer outro.

Em minha recente viagem a Vienna tive uma entevista com o fundador da psychoanalyse. Cheguei pontual ao seu "rendez-vous, depois de comer", e emquanto esperava o mestre pude observar o ambiente de sua sala e de seus escriptorios, como expressão do seu espirito. Em ambos, tudo é modesto e quasi frio: escassos adornos de arte verdadeira; moveis obscuros de linhas severas, sem estylo; duas lithographias de thema mythologico com os indispensaveis satyros; uma vitrina cheia de objectos antigos, a maioria pequenas estatuas egypcias e gregas: idolos, mulheres, animaes; algum diploma, um retrato de Charcot, dedicado em 1886; outro de Maria Bonaparte, um terceiro de uma actriz franceza com dedicatoria que resulta numa agradecida confissão, e sobre uma bibliotheca um busto de Dante. Ao vel-o penso que como o florentino, que desceu ao inferno collectivo da sociedade, o viennense tem descido ao inferno individual do inconsciente. Eu estou entregue á associação desses dois espiritos diversos, que têm apresentado aspectos egualmente sombrios do homem, quando a porta se abre e apparece um ancião simples, de perfil semita accentuado pela senilidade, de apparencia doente, sorridente, a bocca desviada por tic, inquietos e lucidos os dois olhos pequenos: é Freud. A mão nudosa e cordial que acaba de estreitar a minha indicame uma poltrona e sentamo-nos, separados por uma mezinha, em frente do modesto escriptorio onde redigiu muitos dos seus famosos trabalhos.

Estou ante o mestre e não sei como abordal-o. Conheço a sua obra extraordinaria, o valor moral de sua vida scientifica, o seu desagrado ante a polemica, tenho visto em enfermos muitos feitos favoraveis á sua doutrina, mas não sou um orthodoxo e nem sequer um completamente convencido da psychoanalyse. Como Freud me convida a fazer-lhe as perguntas que desejo, prefiro começar pelas mais faceis. Depois de explicar-lhe que na Argentina a psychoanalyse está apenas em principio, que carece de organização, que alguns especialistas a fazem isolada e fragmentariamente, que ella suscita, sem embargo, um grande interesse dos medicos intellectuaes, recordamos a Sociedade do Brasil, e Freud tem em seguida uma evocação amavel para o peruano Delgado, "um dos primeiros amigos estrangeiros". Narro-lhe alguns exemplos de minha observação, nos quaes resultou exacta a applicação da sua doutrina, e a proposito de um desses casos passamos para o thema dos complexos eroticos, selva obscura cuja topographia pretende conhecer a psychoanalyse... Desculpem-me a discrição de uns pontos suspensos nesta parte do meu relato a proposito de uma doutrina que noutra occasião já qualifiquei de "entre scientifica e pornographica".

Na continuação falamos da constituição nervosa variavel nos individuos e o seu rol nas psychosis e nevrosis, aspecto descuidado pela psychoanalyse apezar do seu valor genetico.

— Em suas obras, disse-lhe então, fala-se do factor constitucional, mas não parece bem definido o que a sua doutrina entende por tal, e tão pouco as relações entre esse elemento individual e as "constituições psychopathicas", "desequilibrios constitucionaes" da psychiatria (pervorsos, emotivos, eschizoides, paranoicos, mythomanos, etc.)

— As constituições anormaes por vós estudadas, responde-me, são um resultado; ellas não são primitivas. O original é um conjunto de tendencias instinctivas quasi eguaes em todos os homens, entre os quaes só existe uma differença quantitativa inicial e não qualitativa. Os diversos impulsos daquellas tendencias soffrem a influencia dos acontecimentos externos desde o nascimento; differenciam-se, deformam-se e produzem secundariamente esses desequilibrios psychicos, apparentemente primitivos. A influencia constitucional originaria, verdadeiramente innata, varia de grão segundo os casos, o mesmo se dá com os episodios accidentaes. A psychiatria official toma o homem já feito; a psychoanalyse toma-o em sua origem e sua formação.

Tudo isto é a synthese do que em muitas paginas escreveu Freud com menos precisão, mas com isso não se aclara nem o vinculo pathogenico entre essa constituição inicial, mais ou menos commum, e os diversos desequilibrios bem conhecidos, nem muito menos se chega a concretizar os caracteres dessa entidade ultra-congenita, cujos primeiros choques se produziriam antes e durante o nascimento e cuja physiologia hypothetica se affirma um tanto dogmaticamente. Na cordialidade da conversação, o grande mestre declara que, effectivamente, nisso existe um vasio, dadas as difficuldades enormes para estudar esse periodo de formação psychica, mas que a psychoanalyse terminará por aclaral-o, pois ella é o bom caminho.

A proposito deste ponto de psychologia quasi embriologica, tocamos o limite de alguns enigmas metaphysicos e o jogo livre de minhas associações silenciosas evoca o nome de Bergson. Recordo então a posição bergsoniana no problema psychologico, um tanto semelhante ao freudismo. E' um thema seductor e arriscado: excede-se numa conversação de especialistas, mas decido-me a submettel-o concretamente ao mestre: a sua opinião deve ser interessante.

Eu não havia ainda precisado o meu pensamento, segundo o qual a doutrina de Bergson tem grandes concordancias com a psychoanalyse, e uma brusca mudança na mimica do meu interlocutor e nega isso sem dissimular repulsa. Deveres de respeito e de cortezia obrigam-me a esclarecer a minha affirmação, porém outros deveres de seriedade intellectual me obrigam a mantel-a.

— Ignoro, caro mestre, se esta opinião tem sido sustentada tambem por outros.

— Alguem, creio, tem-na já escripto, porém, é a primeira vez que mo dizem. Aproveito a occasião e rogo-lhe que me concretize os pontos de contacto entre Bergson e a psychoanalyse.

Sei que a Freud lhe desagrada discutir sobre a sua doutrina — talvez já esteja cançado de fazel-o — e não ignoro que é um tanto zeloso de sua prioridade. Mas em taes assumptos e convidado m forma tão peremptoria, considero que o falar é um dever e um direito. A demais, em minha consciencia tenho o mesmo respeito para Freud que para Bergson.

— Não falo de uma influencia possivel da philosophia bergsoniana na escola psychoanalytica; creio que ambas se ignoram, apezar de certa simultaneidade bibliographica e semelhança doutrinaria. Esta dupla coincidencia historica e scientifica da-se a meudo na obra intellectual, sem influencias reciprocas. E' como se certos typos de idéas affins apparecessem só em determinado momento da evolução da cultura; como se alguns fructos do espirito amadurecessem em diversas latitudes quando se produz um adequado clima intellectual. E' o que, possivelmente, tem passado entre o philosopho de Paris e a escola de Vienna.

Este esclarecimento geral facilita a minha situação, e estimulado com o gesto pelo dono da casa, prosigo:

— A psychoanalyse é especialmente uma reacção contra a psychiatria official, que estuda sobretudo os transtornos manifestados no campo da consciencia em forma de delirio, allucinação, amnesia, etc. O bergsonismo significa, por seu lado, uma reacção analoga contra a psychologia intellectualista, que estuda os processos normaes da vida psychica consciente, em forma de idéas, percepções, imagens. A psychoanalyse em pathologia e Bergson em psychologia normal lutam contra as deficiencias do um atomismo psychico demasiado estatico e affirmam a realidade de uma corrente psychica dynamica e continua, cuja fórma concreta é o pensamento verbal e a acção exterior, mas cuja origem está fóra da consciencia, no fundo da vida affectiva. Ademais, com a differença do conteúdo sexual, ambas as escolas estudam e affirmam a influencia de uma fôrça interior; dahi, se uma fala do "eu profundo", a outra fala do "elle" e se auto denomina "psychologia de profundidade".

Freud interrompe-me então para reconhecer a exactidão dessas semelhanças, cuja importancia acceita, e affirma:

— Apezar disso, o que me separa de Bergson é fundamental. Elle é philosopho e eu sou medico; Bergson é defensor do livre arbitrio, eu sou determinista; elle propõe a intuição, e eu a observação; elle ignora o predominio das tendencias instinctivas na forma estudada por mim mesmo. Ademais, o methodo de Bergson é pessoal, tem valor nelle, mas carece de rigor scientifico, de observação; é um methodo mystico. Por isso a sua doutrina é quasi esteril, emquanto a psychoanalyse é fecunda sempre, em todas as partes e em mãos de qualquer homem capaz.

A' minha vez, declaro com sinceridade que não havia sustentado uma identificação, sem pontos de contacto: uma posição semelhante. Não quero insistir sobre essa e outras semelhanças e differenças, que poderiam synthetizar desta maneira: implicando ambas uma direcção philosophica analoga em psychologia, o bergsonismo é uma doutrina luminosa, com má technica, emquanto a psychoanalyse é um methodo feliz com theoria discutivel.

A associação de idéas da nossa conversação, levada a essas alturas inesperadas, decide-me a explorar o pensamento de Freud sobre os estudos de parapsychologia: que phenomenos metapsychicos, muitos dos quaes — não reaes — parecem vincular-se com o inconsciente e poderiam digo-lhe, ser vistos á luz da psychoanalyse.

— Este é um plano inclinado e de investigação mui difficil, responde-me. Não creio que o meu methodo possa ser applicado. Não sei, não me interesso. Sem embargo, a proposito de certos sonhos, me tenho preoccupado pela telepathia. Creio que ella existe e possivelmente trata-se de um phenomeno de natureza physica essencial todavia ignorada.

Depois desse breve vôo metaphysico que não é dos habitos nem do typo mental do mestre, pude submetter-lhe duas questões concretas. A primeira, saber a sua opinião sobre o valor ou preferencias suas entre as differentes technicas propostas por elle para estudar o inconsciente. Segundo a sua opinião, todas são bôas, completam-se e não se deve usar uma com exclusão das outras, para poder chegar a conclusões seguras.

A segunda pergunta refere-se á applicação medico-legal da psychoanalyse na psychologia dos delinquentes e no seu possivel tratamento, questão de certa actualidade sobre a qual havia conversado em Paris com o dr. Laforgue, que mostrava-se optimista.

— Não tenho estudado esta questão, disse-me. Algo faz-se em Vienna, e sobretudo trabalha nisso Alexandre em Berlim. Parece que em certos delinquentes actua um "complexo de necessidade de punição". Já não trabalho nas applicações novas; são derivações da minha doutrina que outros devem fazer... Já estou velho e deixo o terreno aos jovens; elles seguem, eu não imponho, não sou "chefe de escola..." Assim é melhor, pois a psychoanalyse não é um dogma e está em evolução continua. Um methodo scientifico não é um systema philosophico, uma estructura do espirito, um systema harmonioso para seduzir... O meu não impede a liberdade dos continuadores, a maioria dos quaes nem me conhece. A minha doutrina, sahida da observação, é uma fonte, uma direcção livre ou mais, e nunca diz mais... A's vezes penso que já não me pertence...

O mestre dis estas palavras lentamente; o seu conteúdo moral é profundo e a sua voz atraiçoou a emoção contida em sua velhice enferma... Ha uns segundos de silencio... Levanto-me para despedir-me. Freud, então, toma um volume da bibliotheca. E' o seu livro "Ma vie et la Psychanalyse" na traducção franceza de Maria Bonaparte, e escreve a sua dedicatoria com "bôa recordação da minha amavel visita". Agradeço essa deferencia e retiro-me pedindo-lhe desculpas pelas duas horas que lhe tomei sem ter noção do tempo.

Depois, quando saio da casa em direcção ao meu hotel, a rua Berggasse está vazia; marcho sob o frio nocturno, tratando de recapitular fielmente a conversação. Penso depois no homem, e o que mais me domina, como impressão, é a grandeza da sua simplicidade quasi humilde. Tal rasgo é um symptoma que certifica a sua rara psychologia. Elle, o mestre, de dentro de todos seus momentos de reacção passional. E medito nas idéas audazes, enormes, quasi cynicas, affirmadas por elle e a sua doutrina, para que fosse, ao principio, necessitava-se da temeridade vehemente de um homem escandaloso, ou da resolução despreoccupada de um homem muito ingenuo. Este ultimo, com o dobro do talento, explica a sua obra original e, sobretudo, essa naturalidade com que tem exposto as bases mais arriscadas de sua doutrina. Esta falta de prejuizo por ingenuidade facilitou a acção do seu genio para descobrir uma porção clandestina de nossas almas.

NERIO ROJAS

(Traducção de Wladimir de Sá Coelho).

Acerca dos nossos males

INDIFFERENÇA PELA HYGIENE — OUTRO RUMO Á EDUCAÇÃO

(Dr. CASTRO PEIXOTO)

Não sabemos se é proprio da nossa raça, se consequencia do analphabetismo a pouca importancia que uma parte da população liga a certos assumptos, ainda que do maior interesse, como são os que se referem á saude, que é o que nos occupa aqui.

Comprehende-se que as soluções desses problemas vitaes, confiadas a profissionaes competentes, não podem prescindir da cooperação espontanea e confiante de todos.

Haveria assim simplificação de serviços, facilidade maior de trabalho e colher-se-ia o maximo resultado em proveito da sociedade em que vivemos. Ha naturalmente que obedecer; mas, obedecer não tem só significação humilhante ou depreciativa. Obedecer é tambem cumprir deveres. A obediencia, a disciplina do espirito a serviço do bem commum é sempre nobre.

Reparemos que desde o nascer até os ultimos momentos não fazemos mais que obedecer. O proprio Christo deu exemplos de obediencia.

Ademais, sob o ponto de vista social, sabemos todos que o grão de civilização de um povo é aferido pela sua cultura, no sentido mais lato. Ora, a Hygiene, está bem visto, é um dos seus componentes inseparaveis e do maior valor; ella nos nortêa nesse caminho tortuoso da vida, ensinando-nos a desviar dos males que nos atormentam o bem mais estimavel, que é a saude.

Portanto, um povo que se diz culto, mas despreza as medidas aconselhadas em beneficio da saude collectiva, quando muito póde aspirar uma posição ao lado dos paizes mais adeantados. Com relação ao nosso, é facto que elle vae progredindo daqui e dali, mas ainda não nos libertamos daquelle mão conceito de Miguel Pereira: "O Brasil é um vasto hospital; no entanto talvez estejamos livres ou quasi desse outro do professor dr. Barata Ribeiro": "O Brasil é um paiz semi-barbaro"...

Vieram-nos essas reflexões quando, ao passarmos por um corredor escuro e sujo do Thesouro Nacional, que é um casarão anti-hygienico e insaneavel, nauseabundo por dentro — disse este conceituado jornal — deparámos uma dessas placas esmaltadas da Prophylaxia da Tuberculose em que se lêem em caracteres bem legiveis as mais prudentes advertencias; uma das quaes é esta: escarrar no chão é falta de educação. Pouco vale, porém, aquillo ali, como em outros logares, pois que, por todo o referido corredor, em frente mesmo á dita placa, viam-se pontas de cigarro e escarros, tal qual se observa nas ruas mais frequentadas. Ainda, sabbado, á tarde, deslizava pela rua do Ouvidor enorme multidão e vimos senhoritas evitando pizar as placas de catharro por lá espalhadas.

Ha por ahi muita gente mal educada e de má indole tambem, que não se incommoda com o proximo e nem com o bom ou o mão conceito do paiz. Ora, não estamos isolados do mundo, ao contrario, a tudo quanto se passa comnosco representa mais ou menos por toda a parte. Além disso, a cidade é sempre visitada por turistas, muitos delles, avidos por novidades, procuram assestar suas kodaks para tudo que possa causar sensação (quando não deturpam ou inventam).

Pouco lhes interessam as nossas laranjas, o café, os sambas, etc (as irradiações abusivas dessas musicas americanizadas, talvez); mas, a nossa natureza, assim como as coisas esdruxulas e ridiculas são procuradas. No Carnaval, por exemplo, para que foram convidados, certo não lhes despertaram a attenção as fantasias, nem os prestitos, já tão sediços, mas os grupos indecentes, quasi nus, de uma mescla de gente, na maioria homens, percorrendo aos saltos e aos gritos as principaes ruas (até a Avenida), sujos de tintas e carvão, descalços, muitos dos taes folliões, fazendo garbo de mostrar pernas masculas sob saiotes, calções exiguos e immundas cuecas. Assumptos desse é que interessam aos que são curiosos e colleccionadores de raridades.

Passemos a outro assumpto mais alegre.

Com o "Correio da Manhã" batemos palmas por vermos a mocidade, principalmente as creanças, procurando as arvores frondosas do nosso rico Jardim Botanico. Num artigo, o anno passado, intitulado — A vida ao ar livre — estranhamos que num clima quente como é o nosso, dispondo-se de jardins-bosques, como aquelle, a Quinta da Boa Vista e mesmo a Praça da Acclamação, florestas como a Tijuca, Sylvestre, onde a população, sobretudo os pobres, passasse longas horas respirando ar mais livre aos domingos e dias feriados; estranhamos, dissemos, a vida caseira, quasi sempre em casas mal ventiladas, sem espaço sufficiente, ou nos clubs de football, nos cinemas, etc., deprimindo-se, excitando-se, enc[illegible]ando-se, bebendo e fumando.

Cltamos então os europeus que, nesses dias, em grandes romarias fogem das cidades para os campos, e o fazem habilmente como agradavel prazer da vida. Para elles tudo é difficil, porque chegam a plantar os bosques e nós os destruimos. Temos tambem diversas bellas praias, onde se respira o ar marinho, tão salutar a certos doentes e ás creanças, nas horas sombrias; mas, a frequencia de algumas dellas é só de banhistas. Talvez que daqui em deante se procure viver de outra fórma, mais em contacto com a natureza, tão acolhedora, tão bemfazeja, quando sabemos procurar os recursos que ella nos proporciona.

Parece-nos muito errado o systema moderno de encaminharem-se as creanças para certos cinemas, clubs de football e de dansa ou para as estações de radio, onde meninos e meninas, de 8 a 10 annos ou pouco mais, aprendem dansas requebradas e repetem cantigas sentimentaes e outras brejeiras ou um tanto picantes.

Somos dos antigos, passadistas — como se diz hoje (para não chamar de rabujentos), do tempo em que tudo era differente e por isso achamos que esses preliminares são precoces demais para as creanças, isto é, que ellas fazem ensaios daquillo que a natureza mesma se encarrega de ensinar-lhes. Outrora os paes e os mestres cuidavam de incutir nos meninos os deveres indispensaveis á formação do caracter do futuro cidadão prestavel ou da futura digna esposa ou mãe de familia e nem por isso cada um deixou de chegar ao ponto almejado ou ambicionado, ou onde o destino tinha de levar. Não acreditamos que a educação moderna, entre batuques e sambas, cuicas e violões, aponte ás novas gerações futuro mais brilhante ou risonho. Risonhos são elles e fazem rir ás galerias; quanto ao mais, ficamos na espectativa, imitando S. Thomé.

UM POUCO DE TUDO

Panno de bôca unico no mundo

Acaba de inaugurar-se no Mexico o magnifico Palacio das Bellas Artes. Nesse palacio, cuja construcção foi iniciada ha trinta annos, se concentrarão todas as actividades artisticas da capital. De construcção sobria, o edificio possue um theatro modernissimo, com capacidade para 2.400 espectadores sentados. A grande novidade desse theatro é que o panno de boca não é de... panno, nem de metal, como geralmente, mas forma um immenso mosaico de vidros de todas as cores.

Utilisou-se um milhão de fragmentos de pasta transparecida e brilhante para realisar essa bella obra de arte, que representa, a modo de vitral, uma paisagem montanhosa mexicana.

Possivelmente, o unico no mundo, esse panno de boca pesa 21 toneladas, o que não impede que seja levantado, em 40 segundos, por um poderoso motor electrico.

Montanhas do deserto de Sahara

A recente rectificação das fronteiras do sul da Libia augmenta o territorio italiano até ao monte Tibesti. Contrariamente á crença geral, o Sáhara não é um deserto formado unicamente de areias.

Nelle existem não só grandes planicies rochosas mas tambem dois importantes massiços montanhosos: o Hogar e o mencionado Tibesti. Até 1869 este ultimo era pouco conhecido; mais tarde porém, o commandante Tilho traçou o primeiro mappa exacto da região que se compõe de uma serie de vulcões apagados. O ponto mais alto do Sáhara chama-se Emir Koussi e eleva-se a 3400 metros.

Comparavel ao Ethna, sua actividade subterranea se manifesta ainda por meio de emanações de vapor e uma fonte sulfurosa de agua fervente. Pesar de sua altitude o Tibesti só attráe nuvens duas vezes por anno, em agosto, quando estouram então fortes tormentas. O Tibbou é apenas habitado por negros e mestiços. Ha ali vestigios de uma fauna domestica hoje desconhecida. Agora só ha naquella região camelos e cabritos.

Uma advertencia para os que não se enxergam...

Somerset Maugham renunciou, ha pouco, continuar escrevendo para o theatro. No prefacio de uma recente edição de suas obras completas, elle gravou o seguinte: "Não me sinto mais em contacto com o publico que dirige o futuro do theatro. E isso, afinal, o que sempre succede á maioria dos autores dramaticos. Os prudentes acceitam a advertencia.. Pergunto a mim mesmo se ha no mundo coisa mais aborrecida e penosa do que o espectaculo de uma peça escripta por um homem de edade, que, a qualquer preço quer continuar no gosto do publico..."

Somente Maugham, que assim demonstra indirectamente sua sympathia pelos autores novos, conta actualmente 70 annos.

«Facundo»

(OS. DA SYLVEYRA)

Escripto especialmente para o "Correio da Manhã", do Rio, "La Nacion", de B. Aires e "Correio Paulistano", de S. Paulo

Os brasileiros, tivemos, durante muito tempo, o mappa da França amarrado na alma. Pensavamos em francez, em gaulez escreviamos, falavamos em francez. Os nossos olhos estavam collados em Paris e conheciamos Paris melhor do que um "gendarme" do Quai de St. Michel.

Desconhecer o inferno verde da Amazonia, o pampa gaúcho ou a cachoeira de Paulo Affonso era coisa natural, obrigatoria mesmo. Mas ignorar que o Louvre era a synthese de muitos seculos de civilização e que a torre Eiffel era a mais alta edificação de ferro de toda Europa, constituia um sacrilegio imperdoavel.

Para a mentalidade da época, os maiores pensadores do mundo eram Victor-Hugo, Lamartine, Stendhal, Alfred de Musset, Mérimée, Balsac, George Sand, Alfred de Vigny, Gautier, Flaubert, Renan, os Dumas, Racine, La Fontaine, Baudelaire, Rabelais, Ponson du Terrail, etc. Neste *et coetera* se accomodavam placidamente Chantepleure, Ardel, Dely...

Ouvia-se falar num Machado de Assis, num Castro Alves e num Alvares de Azevedo; mas tão vagamente que se diriam nomes de autores carthaginezes ou polo-nortistas.

Antonio Conselheiro, Braz Cubas, o Guarany e o padre Belchior de Pontes eram sombras gaguejantes, vultos fugidios e longinquos, mas a madame Bovary, a Salammbô, o Rocambole, o Arsène Lupin e a Valentine, personagens popularissimas e vivas em nossa imaginação.

Era um morbo incuravel, irrefreavel, que bem poderia chamar-se *Gaulite* aguda, de difficil diagnóse.

***

Um dia estalou a reacção. Reacção violenta, quasi barbara mesmo, que se pronunciou particularmente em São Paulo e no Rio, mais tarde acompanhada patrioticamente pelo blóco intellectual do norte.

Não se pretende aqui historiar uma "Semana de Arte Moderna" (x), uma epopéa "verde-amarellista", nem analysar o celebre grito de Graça Aranha; um grito do Ypiranga cerebral, que rebôou no silencio estupefacto da Academia Brasileira, ecoando pelo Brasil em fóra.

O que desejo é registrar essa reacção soberba que já vinha tardando, movimento formidavel que o Brasil não foi o ultimo paiz a disserir.

E a literatura franceza desde ahi começou a desplendescer rapidamente...

***

O Brasil começou então a olhar para dentro de si mesmo. Principiou a descobrir-se. E achou-se.

***

E com o despertar nacionalista, veio o tôque de alarma indo-americanista. A' ilharga da massa verde dos nossos horizontes havia um pampa. Havia um Andes, existia uma vastissima e virgem America, ainda desconhecida, para os nossos olhos. Andava um cérebro a distillar ouro em pensamento — Ingenieros. Um espirito robusto a burilar phrases — Sarmiento. Um passaro canóro a musicalizar expressões — Ruben Dario...

E volvemos então á America.

***

Uma vez, vão lá alguns annos, surgiu em S. Paulo um intellectual argentino, tão modesto quão cheio de valor. Era Benjamin do Garay, o primeiro élo da corrente intercambial que se caldeava para unir em Espirito o Brasil e a Argentina.

Benjamin de Garay era um realizador. Lutava como um spartano. Fundou aqui a "Colmeia", centro de reuniões intellectuaes que veio dar uma nova vida á rumorenta e nervosa capital do trabalho.

Muita coisa bôa fez Garay. Uma de suas proezas foi a traducção, para o castelhano, dessa formidavel obra sul-americana que é "Os Sertões" de Euclydes. Um trabalho de garimpeiro, de verdadeiro bandeirante o atravessar essa floresta espessa e luxuriante que constitue o livro maximo da literatura brasileira!

***

Coube a Monteiro Lobato pagar a divida espiritual que haviamos contraido com os platinos. E Carlos Maul foi chamado para verter o "Facundo", de Domingos Sarmiento, para o vernaculo brasileiro.

Assevéra o traductor, no prefacio do seu "Facundo" representa na belletristica platina o que "Os Sertões" representa na nossa.

E proval-o-emos, linhas adeante, numa analyse ligeira do "Poêma E'pico da Campanha", como o chamou Ricardo Rojas.

***

A versão de "Facundo" não era o bastante. Será necessario agora fazel-o mais conhecido do publico brasileiro. E sómente os jornaes é que poderão prestar esse valioso serviço, visto que elles são os livros das massas.

***

A historia de "Facundo" é interessante. A força deste livro reside na associação plasmada entre a vida do herói e o ambiente geographico, num fundo pittoresco e semi-barbaro da formação nacional argentina. A paisagem do pampa serviu de scenario a esse maravilhoso pintor de almas e de *habitats*. Sobre tudo isto, o sentido profundamente social que resalta em cada pagina e em cada pensamento.

***

O primeiro capitulo de "Facundo", á similhança de "Os Sertões", estuda a Argentina em seu aspecto physico e em seus caracteres e habitos.

O capataz — vulto bravio que se recorta no horizonte immenso do pampa — "E' um caudilho como na Asia o chefe da caravana; é necessaria para esse mistér, uma vontade férrea, um caracter arrojado até a temeridade, para conter a audacia e a turbulencia dos filibusteiros da terra que elle tem de governar e dominar sósinho no desamparo do deserto".

Não ha resistir. Ante a menor reacção, entram em scena o chicote de ferro e o cutello. E a lei da força bruta, a parte do leão, lei lógica no tempo, porque o perigo e a morte estavam em todos os logares.

O *Quichúa* é falado pelo grosso das populações campezinas e o elemento predominante é o hespanhol e o indio.

Sarmiento lastima a introducção do elemento africano, que tão fataes resultados occasionou, segundo affirma.

Estudando o gaúcho, numa pincelada synthetica, assevera que a vida no campo desenvolveu nelle as faculdades physicas, sem nenhuma das da intelligencia.

***

O rastreador, o vaqueano e outros typos do campo são fixados no segundo capitulo.

O rastreador é um typo mysterioso, grave e respeitado. Ha um crime ou um roubo. Elle é chamado. Segue o rastro do ladrão, atravessa hortos, ruas e descampados até dar com uma porta. Aponta-a. O criminoso móra ahi.

E jamais se engana...

O vaqueano é o topographo da planicie, um mappa vivo que o militar leva comsigo em campanha. Elle conhece a região morro por morro, riacho por riacho, senda por senda. Em cem pantanos distinctos, elle sabe qual deve ser atravessado a cavallo, isso tanto de dia como de noite.

Estando no pampa e na tréva, arranca herva, cheira a raiz e a terra, mastiga-as e logo se certifica de que ha algum lago proximo. Por elle então se orienta.

A dez leguas, elle annuncia a approximação do inimigo, pela fuga dos gamos e dos guanacos em dada direcção. Pelo volume da poeira sabe quantas centenas ou milhares de homens são.

Rosas e Oribe succumbiram após tres annos de luta contra Rivera, um general uruguayo, que era vaqueano.

O "gaucho mão" é uma especie de *Outlaw*, um typo singular e mystico, de vida aventureira. E' um barbaro branco, ladrão de cavallos e de mulheres, menos depravado entretanto do que os demais habitantes da região.

O gaúcho cantor é um nomade. Não móra. Não trabalha. Onde encontrar um copo de vinho, ahi para. Mas o que mais o embriaga é a musica dos seus versos e não o alcool. Canta as suas façanhas, os seus calvarios e as suas "desgraças" (mortes).

***

Nos dois ultimos capitulos da parte primeira do livro, Sarmiento estuda o caracter do gaúcho e a revolução de 1810.

Elle compara a *Montonera* (cangaço) ás hordas beduinas. Faz uma verdadeira reportagem sobre a situação social das provincias, reduzidas á miseria pelos caudilhos de Rosas.

***

O capitulo inicial da segunda parte abre com o retrato de Juan Facundo Quiroga, o "Tigre de los Llanos".

Era um homem corpulento e de baixa estatura, rosto oval coberto por negra e espessa barba, olhos fogosos e dominadores. Aos 15 annos, commetteu o primeiro crime, depois do que seguiu uma vida de barbaro, distribuindo balas e punhaladas, até chegar a ser o terror da republica.

Facundo é um filibusteiro do pampa, um typo de huno primitivo: "não conheceu sujeição de nenhum genero; sua cólera era a das féras; a melena dos seus negros e anneladas cabellos caia sobre a fronte e os olhos, em guedêlhas, como as sérpes da cabeça de Medusa; sua voz era rouquenha, e seus olhares se convertiam em punhaladas".

Homem-besta, esbofeteou uma vez o pae, que pedira á policia para prendel-o; arrancou as orelhas á amante que lhe pedira dinheiro para um casamento; abriu a cabeça de seu filho Juan para fazel-o calar...

***

Prosegue o A. no capitulo seguinte apontando factos da vida de Facundo em La Rioja, que se similhava então a uma paizagem da Palestina. E' o inicio da vida publica do herói, um minuto supremo para a historia dos povos pastoris da Argentina.

***

Mais adeante vemos Facundo empunhando uma bandeira negra em cujo centro vi uma caveira de cal.

Luta, mata, incendeia, domina.

Mas é mais tarde que o terrivel gaúcho entra definitivamente na historia, como o nosso Antonio Conselheiro, após uma negra jornada que deixa atraz de si uma tragica esteira de sangue, fumo e lagrimas.

E' a pagina rubra da guerra social.

(Do livro "Nuestra América", em preparo, escripto em portuguez e castelhano).

(Continúa)

(x) — Célebre movimento de renovação intellectual surgido em S. Paulo, tendo por chefes Menotti del Picchia, Mario de Andrade, Cassiano Ricardo e Plinio Salgado.

ALMAS FORMOSAS

Hypolito da Costa

Não apagou o calabouço a chamma
Que a alma te enchia de um clarão in-[findo.
Pois, após á prisão, á tona vindo,
Eras o mesmo herói do grande drama.

O coração não treme, de quem ama
Causa que viva á luz do céo sorrindo...
E' o sonho que sonhaste — de tão lindo
Inda persiste, qual dourada flamma.

Um Brasil brasileiro! livre e grande
— O' Patriarcha da Imprensa Brasi-[leira! —
Sonhaste: e o sonho teu ainda se ex-[pande...

Teu lindo sonho novas almas ganha,
Offerecendo uma arma e uma bandeira
Para a ascenção da esplendida montanha.

Evaristo da Veiga

Que sublime noção de patria tinha
O astro central da imprensa brasileira!
Que a Patria — elle a queria sobran-[ceira! —
Formando, altiva, na primeira linha.

Não medrava em sua alma a herva dam-[ninha
Da duvida, e lhe abria uma clareira
A fé, que abala os montes, e, fagueira,
Do céo distante a terra faz visinha.

Nunca dobrou ao poderoso o joelho...
Da sua alma sonora e bem formada
A "Aurora Fluminense" era um espelho.

Da Liberdade servidor e amigo
Pompeava, em meio á luta encarniçada,
Bello e sereno como um deus antigo.

Justiniano da Rocha

Dupla paixão a illuminar-lhe a vida:
A Imprensa e a Patria, e, se a paixão [o inflamma,
Na fronte augusta resplandece a chamma
Que accende a intelligencia ennobrecida.

A sua penna corre, commovida,
Empós da grande ideal e, delle, a fama
Pelo Brasil inteiro se derrama
Como a mais forte na fulgente lida.

Charrua de ouro, a sua penna, lavra
A terra do futuro e, della, as flores
Colhe do rosal vivo da palavra.

E essas flores pascem do engenho hu-[mano,
— Rosas de luz, divinas de fulgores —
No altar da Patria deposita, ufano.

Leoncio Correia

CORREIO FEMININO

Palestra feminina

CONSTRUIR E RE-CONSTRUIR

Todas as almas profundas têm por certo repetido muita vez estas palavras de Marcelle Capy: — "Necessito de solidão. No silencio ouve-se melhor a palavra interior".

Longamente, maravilhosamente, Maeterlinck escreveu sobre o silencio, que para aquelles que sabem comprehendel-o é toda uma religião.

E Marcelle Capy diz ainda: — "A casa familiar offerece-me refugio".

E' na "casa" que melhor podes cultivar o silencio.

Não está ella povoada de tuas melhores recordações, de tuas mais puras lembranças, de tuas sombras?

Não é entre as suas paredes que se têm passado as tuas melhores alegrias e as tuas maiores dores?

Vê: assim como em torno de ti, mudam as coisas, em ti tudo vae mudando tambem. Duvidas hoje, daquillo em que hontem firmemente acreditavas. Da vida e das creaturas — de ti tambem — talvez — desillusões te vieram...

A existencia que um dia te pareceu um lindo sonho, perdeu a teus olhos cansados de ver miserias e de chorar, todo o seu valor.

Nada mais esperas, estás cansada, tão cansada de caminhar! e no emtanto é preciso continuar a marcha!

Tudo tombou em torno de ti? Então, reconstroe. Como? Se não tenho mais alegria?

Os alicerces da dor, são os mais fortes. Das ruinas de teu coração, reconstroe para a tua alma um palacio. E neste palacio deixa que entrem todos aquelles que vivem em choupanas. De que servirá a riqueza conquistada pelo soffrimento, se não souberes partilhal-a?

Cada dor bem comprehendida é um degráo que galgamos para a perfeição.

E a perfeição só tem valor, quando tambem aproveita aos outros.

Supportar a vida não basta: é necessario procurar comprehendel-a. E isto só o conseguirás na solidão e no silencio...

E depois, não é a vida que devemos amar e sim a imagem que ella encerra, a imagem de um sonho maior...

Sem cessar constróe e reconstróe belleza dentro de ti.

Que te importa que a vida nada realize?

Depois virá a morte... A grande realizadora... talvez...

CLAUDIA

A festa do Outomno, na Baviera

Quando chega o outomno e os camponezes da Baviera julgam que é o momento de fazer descer o gado da montanha, para os valles abrigados, os pastores celebram uma festa, em acção de graças á Providencia, por haver protegido os animaes nas alturas. Se o verão decorreu sem inconvenientes e o gado não soffreu damno algum, os bavaros adornam os bovinos de accordo com a tradição, e a operação de conduzil-os até aos valles adquire o caracter de uma commemoração rustica.

Nessa procissão de animaes, a vacca, que vae á frente dos rebanhos, é enfeitada com uma coroa de flores, rematada por uma cruz de madeira. Os outros animaes levam na cabeça diversos emblemas, ramos de flores ruraes e bandeiras, além dos enormes chocalhos, que se lhes atam ao pescoço, quando saem na montanha e que, para a festa do outomno, são cuidadosamente polidos pelas damas da casa

AS INDISCREÇÕES DA HISTORIA

COMO SE DESTROE O PRESTIGIO DE JOSEPHINA, A PRIMEIRA MULHER DE NAPOLEÃO

Josephina de Beauharnais, deliciosa creoula da Martinica, viuva de um general francez, tinha 30 annos quando Napoleão, já glorioso, mais ainda no inicio da sua carreira, a conheceu em Paris, tomando-se de uma viva paixão por aquella mulher de grande belleza, verdadeira mestra na arte de amar, a julgar-se pelos depoimentos historicos.

Depois de alguma hesitação Josephina consente em casar-se com o corso, corso genial que, dias depois, parte para a memoravel campanha da Italia. Era uma cartada que dava. E feliz. Não muitos annos depois Josephina era imperatriz da França e gastava milhões, annualmente ella que emergia de uma revolução egualitaria, em vestidos, joias e cosmeticos. De volta de cada uma das suas campanhas victoriosas, Napoleão tinha que perdoar a grande amorosa que lhe caía aos pés a confessar... que devia dois ou tres milhões de francos.

A necessidade de um herdeiro para Napoleão obrigou Josephina a acceitar, depois de alguns annos de Imperatriz, o divorcio. Mas estava riquissima. Tinha a sua côrte particular. Quem foi imperatriz sempre tem majestade. E Josephina tinha a compensação de ter por si a sympathia do povo francez, sempre galante e cavalheiresco, que via, na quéda da imperatriz, um signal de máo agouro...

A historia, porém, não cerca Josephina de uma aureola de perfeição. Revelações indiscretas lutam, a porfia, para desfazer-lhe o renome. Teria sido infiel? Infidelissima! Napoleão, grande conhecedor da alma, e, por isso mesmo, com grande capacidade de perdoar, que é uma forma de desprezar, tolerou os innumeros amigos intimos de que a imperatriz se rodeou. Barras, o bello Hypolito, meninos bonitos e heroicos generaes tarimbeiros, arrivistas e poetas, de tudo Josephina se serviu, principalmente quando Bonaparte estava fóra de Paris para as suas longas e gloriosas campanhas.

Mas não seria isto o que diminuiria o interesse e attracção de uma figura como Josephina. Pelo contrario até... São essas indiscreções que perpetuam a mulher, atravéz da historia. O que mata Josephina são perversidades como a que Merejkowski recorda no seu "Napoleão", recentemente publicado em portuguez. Pintando-a entre os seus adoradores, quando a conheceu Bonaparte, Merejkowski diz, numa passagem: "Era morena, como uma verdadeira filha da America, mas pintava-se com arte e sorria prudentemente para não mostrar os dentes avariados".

E esse triste detalhe, a impossibilidade de bem sorrir, faz mais contra a reputação historica da famosa creoula que as suas infidelidades conjugaes.

E' o caso de dizer que não só nos jornaes diarios, mas nas paginas da historia, seria preciso aconselhar, em vistosos cartazes, ás personagens das grandes tragedias, o seu bom [illegible], de manhã, ao meio dia e á noite...

Diamantes, perolas e opalas

Um diamante vermelho, descoberto perto de Kimberley, foi vendido por 800 libras, apesar de só ter seis quilates. E, portanto quatro vezes mais caro que os diamantes communs.

A côr estabelece grandes differenças no valor dos diamantes. O primeiro é o vermelho, o segundo, o verde. Ha alguns annos foi encontrado um diamante negro em Bloemhof. Quando o cortaram, verificou-se que era de um verde esmeralda, e, embora só pesasse um quilate e meio, foi vendido por 370 libras.

Outro tanto occorre com as perolas. Enquanto um jogo de perolas côr pura vale ordinariamente 25 libras, um jogo de perolas rosadas vale 500.

Uma perola rosea, de agua doce, de tamanho excepcional, foi descoberta no rio Mississipi, por um pescador, sendo vendida por 8.000 libras a um sr. Henry Deakin, de Chicago.

O valor da opala depende exclusivamente da côr. A opala commum, branca esverdeada, amarella ou azulada é baratissima e de côr é jogo valendo dinheiro. A mais cara é a negra. Em 1931, uma opala negra de 771 quilates foi descoberta em Lightning Ridge, na Australia. Tinha raios vermelhos e azues. Em 1928, encontrou-se uma semelhante. Pesava 226 quilates e foi vendida por 5.000 libras esterlinas.

O feminismo

Um diario parisiense publicou ha pouco a noticia de que o empregado de uma conhecida joalheria havia deixado, por esquecimento, em um taxi, um cofre contendo um collar de perolas do valor de 400.000 francos.

A conhecida actriz Jane Marnac commentou assim a noticia:

— Eis ahi até onde nos levou o feminismo. Os homens agora [illegible] que faziamos nossos reclamos!

AS MULHERES FATAES
CLEOPATRA

ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

Seria ella realmente tão linda e fascinante, a mysteriosa Rainha do Egypto, como nol-a descreveram atravéz dos seculos, pintores e historiadores?

A descendente dos Ptolomeus devia ter o rosto pallido e liso entre os bandós de cabellos negros e curtos, cortados á altura dos lobulos das orelhinhas mimosas, como os da Esphinge que ao longe, entre as areias fulvas do deserto ergue o seu eterno mysterio!

Mas seriam realmente negros os seus cabellos, como o indica a historia e a raça, ou seriam louros, leves, descorados pelas hervas preparadas com sapientes misturas, que os tornavam crespos e dourados? Os olhos longos e amendoados, deviam ser glaucos e sorridentes como as aguas mansas do Nilo que se atira majestoso no mar, porém rapidos a faiscar como estrellas em noite escura, quando ainda creança, ou mulher contrariada, fazia tremer de medo os irmãos, os pedagogos, os famulos, os funccionarios; philosophos e generaes, aias e escravos sob o olhar duro e ameaçador!

*

Privada do pae, ausente do throno, quando em creança, era quasi uma escrava no palacio de alabastro coberto de mosaicos de ouro; nos terraços e escadarias, nos templos e nas piscinas, entre os jardins perfumados e sob as ramadas do arvoredo onde corria a brisa fresca do mar... Passaros e pombos sacros esvoaçavam sobre as aguas do Nilo emquanto rythmos lentos de musicas suaves, chegavam até os aposentos onde Cleopatra, adolescente, ao lado dos irmãos menores e da irmã Arsinõe, esperava, tenaz e cautelosa, a sua hora de triumpho!

O pae, Ptolomeu Aulete, voltou emfim de muito longe para reconquistar o trono que Berenice lhe havia usurpado, mas logo atraz chegavam fataes, possantes, invenciveis, as hordas romanas fingindo intenções protectoras porém simulando a ancia de futura conquista! Do alto do terraço, atraz do velarium de purpura, Cleopatra olhava as nuvens de poeira que levantava o cortejo, o brilhar dos escudos pelo sól... ouviu as musicas barbaras, os "evohés!" "evohés!"... as acclamações e depois a desordem no palacio e a fuga anciosa dos vencidos! As salas ficaram de subito vasias e Cleopatra deparou com o sceptro abandonado! Foi como num impulso — inconsciente, numa inspiração repentina!! Rapida como o pensamento, agarrou as insignias reaes pondo-as com audacia sobre a sua cabeça loura e apertou de encontro ao peito a serpente sacra, de ouro e esmalte azul, com os olhos de brilhantes e a lingua de rubis! Era rainha!

Foi assim que Marcoantonio a vira pela primeira vez, fragil e risonha, com os signaes do supremo poder, o olhar claro e incisivo que penetrou o coração do conquistador romano, como um punhal afiado, como um encantamento!

Passava o tempo, tudo parecia normal, mas a falsa protecção da longinqua Roma, não bastava para acalmar a revolta do povo de Alexandria. No palacio, havia continuas intrigas e conspirações, assassinios que salpicavam de sangue os marmores e os mosaicos de ouro! Cada dia trazia um condemnado, o veneno e a fuga não davam treguas. Cleopatra sabia das perseguições, do terror, do exilio, nas regiões do alto Nilo; em Thebas, a cidade das cem portas de bronze; no valle dos Reis, onde os sarcophagos seculares pareciam incitar á resistencia, á força e á coragem, a pusillamine descendente dos Pharóes! Cleopatra comprehendeu emfim a linguagem das pedras seculares e quiz a guerra! Reuniu as tropas fieis nas costas da Syria, vestiu as roupas das amazonas e com seu capacete encimado pelo gairão pharaonico, de ouro e esmalte azul, correu á testa de sua gente sob o sól, e sob a chuva, no perigo e na incerteza dos combates renhidos!

*

Em vão a joven Rainha sacrificára-se! Julio Cesar veiu pessoalmente aplacar as iras e os tumultos, da nova terra conquistada. Alexandria, a heroica cidade, quedára-se entre as garras de Roma. O "Condottiére" convida Cleopatra e o joven irmão e consorte, a um encontro no Palacio de Alexandria, com o intuito de reconcilial-os. Mas Cleopatra desconfia: — póde ser uma cilada urdida pelo odiado conquistador e a mocinha não ousa passar o limiar inimigo, transpor as portas da cidade que o irmão quer governar sem ella e contra ella!

*

E' noite; o mar está negro e parado, no céo sem lua, brilham as estrellas. Eis um tosco veleiro de pescadores que deslisa de encontro a areia e encalha. Desce um homem velho com um grande fardo ás costas. A sentinella romana pergunta:

— "E' peixe? — apanhaste muito?

— "E', meu filho! deixa-me passar que estou morto de fadiga!"

— "Vae"...

Numa longinqua sala, no Palacio dos Ptolomeus, Julio Cesar dicta ordens e decretos a quatro secretarios, simultaneamente, quando chega o velho pescador, offegante! E' Apollodoro, o preceptor dos Principes egypcios: — approxima-se, quasi aos pés do conquistador, estupefacto, e pousa com cuidado seu fardo sobre o lagedo e desata as cordas. Surge do amontoado de redes e de asperos sacos uma mulher ainda adolescente, loura, linda e cheia de graça, grande de sua propria audacia que sorri, petulante e altiva, encarando o Imperador! Tem os cabellos ondulados em torno ao rosto fino, uma simples tunica de escrava, chega-lhe até os joelhos e tem os pesinhos nus, presos nas sandalias de couro. O grande general, o homem que amou todas as mulheres de Roma, que ufano de sua toga sopitou todos os successos do "Consul" e do tribuno incomparavel, assim como vencera mil batalhas, fica extasiado perante a inesperada apparição! Está subjugado e vencido, antes mesmo que ella fale e supplique, Cleopatra terá o seu throno de marfim embutido de ouro e pedrarias, os palacios e os jardins, os papyros preciosos e tudo, tudo mais! Ella ri, ingenua e encantadora, cerrando os grandes olhos glaucos e deixa-se curvar vencida, porém triumphante, sobre o leito coberto de pelles macias de leopardo.

*

Todo o fausto do antigo Egypto e seus thesouros incalculaveis foram arremessados aos pés da joven rainha que senta no throno ao lado do irmão, sob as aguias de Roma e os gaviões egypcios. — No dia da coroação Cleopatra parecia ainda mais fragil e encantadora do que nunca, enrolada no estôfo de purpura e ouro que envolvia o seu corpo perfeito. Tem uma espadua nua e sandalias tambem de ouro; com a mão direita segura o sceptro cravejado de pedras preciosas e apparece assim hyeratica e solenne, investida de um poder sobrenatural, como uma prodigiosa encarnação do poder regio, tão linda e seductora que o Imperador Romano pensou ser o jogueto de um sonho de que nunca quereria despertar! E o sonho continuou, parecia querer se tornar uma realidade cada vez mais tangivel, fasendo-o esquecido, nos terraços, que avançavam sobre o mar dominando Alexandria toda branca de marmores, a sombra perfumada dos jardins reaes, com o murmurio das ondas e o aroma das rosas que estonteavam o heróe, longe de Roma, esquecido do espirito subversivo dos adversarios onde já se afiava o punhal de Brutus!

Julio Cesar tinha cincoenta e cinco annos e Cleopatra apenas quinze! Como seria possivel resistir á ternura dedicada, ao phrenesi suave e á submissa offerta de tão suave Rainha?

Eram banquetes e dansas, controversias de philosophos nas salas austeras da preciosa bibliotheca; jogos, excursões lentas, em barcos sobre as aguas opalinas do Nilo; musicas e perfumes entontecedores que incitavam ao olvido e á caricia suave dos labios frescos!

O filtro de um sorriso divino transformara-se na corrente de ferro que subjugára Julio Cesar ao amor de Cleopatra!

Nem quando alguem pronunciava anciosamente a magica palavra: — "Roma" — o nome da Patria adorada para onde a evocação da grande obra iniciada chamava o "Condottiére" a proseguir e terminar o monumento moral que devia permanecer atravéz dos seculos, o predominio de Cleopatra se apagava e Julio Cesar perdia-se cada vez mais um pouco! Ella deixou um filho ao throno dos Pharaós, mas o primeiro vagido de Ptolomeu Cesarion XVI devia coincidir com o inicio do fim de seu illustre progenitor!

O tacto diplomatico das mulheres

No principio do seculo XIX viveu um pintor — Bidauld — do qual se podem conhecer nas paredes do castello das casas Lafitte, grandes paineis decorativos. Essas telas, porem nada fariam pela gloria do autor, se segundo Jean Stern, não tivesse elle tido a fortuna de se casar com uma mulher engenhosa.

Effectivamente, Mme. Bidauld tinha uma ambição firme e uma vontade de ferro. E, assim, convenceu ao esposo de que deveria apresentar sua candidatura ao Instituto, prohibindo-o, ao mesmo tempo, de fazer as visitas do estylo.

Alguns dias antes da eleição, Bidauld deixou-se ficar de cama, fazendo-se moribundo. Mme. Bidauld encarregou-se de procurar a cada um dos membros da Academia para defender a candidatura do marido, "grande artista que ia desapparecer logo, sem ter dado a verdadeira medida de seu talento."

Falando, ella sorria através das lagrimas que chorava. E sorriu tão gentilmente, que o marido foi eleito por unanimidade. Mas debalde os votantes esperaram pela "viuva." Bidauld pouco depois estava radicalmente curado.

Para Jean Stern, esse episodio prova o tacto diplomatico das mulheres.

LEITURAS DE 1/2 MINUTO

DO PASSADO

(J. URIBE)

Uma tarde, depois de longa ausencia, nos tornamos a vêr...

Mas como estavas mudada!

A dor havia pousado em teu rosto a sua mascara livida.

E falamos do nosso antigo amor, da nossa passada alegria; ao conhecer tuas intimas tristezas, negras desventuras e ao contemplar o teu semblante doloroso, o fogo da minha antiga paixão teve um fugaz lampejo de cirio, dentro em meu peito; mas foi apenas um instante, e logo, nada...

As mesmas geladas cinzas dessa ardente, dessa louca paixão que ha tempos, fizera de nossas vidas um risonho jardim.

* * *

A um religioso que era tambem um sabio, fez alguem a seguinte pergunta: Um homem acha-se em seu aposento com a creatura a quem ama; as portas estão cerradas; os servos dormem. Elle treme, e como diz o arabe: "a tamara está madura e o guarda do oasis não impede que ella seja colhida"...

Sabes tu se, orando com fervor, o homem resistirá? O religioso sabio, pensou, pensou e por fim respondeu:

— Se escapar da rapariga, não escapará á lingua do povo...

* * *

Olha-me sempre assim

Olha-me sempre assim!
Eu sei que teu olhar me jura amor por simples brincadeira.
Não fales... Para que?...
Quando sinto em meus olhos os teus olhos tão lindos e tão cheios de luz, chego mesmo a esquecer-me de que não me tens amor.
Olha-me sempre assim!

Nos teus olhos eu creio. Do mundo até me esqueço ao fitar teu olhar.

Nessa linguagem muda dos teus olhos tão negros, heis toda a mentira que pensas esconder.
Olha-me sempre assim! Não fales... Para que?

LADY MYRA

Guerreiros e gentlemen

Prisioneiro em Coblenz, depois de uma batalha famosa, o general Galliffet, heroe da guerra de 1870, recebeu um dia o cartão de visita de um capitão saxão.

— Faça-o entrar — ordenou o general. E pouco depois apresentava-se-lhe deante dos olhos um joven ruivo, que lhe perguntou:

— Tenho a honra de falar com S. Exa. o general Galliffet?

— Sim! — disse-lhe bruscamente este ultimo.

— Peço que me perdôe a pergunta que lhe vou fazer. No dia de Sedan, no calvario de Illy, montava V. Exa. num cavallo escuro?

— Sim — acudiu mais bruscamente ainda o general.

— Pois bem, excellencia, foi contra mim e meus homens que V. Exa. combateu. Tive sua vida em minhas mãos.

— Cavalheiro! — interrompeu ameaçadoramente Galliffet.

O joven capitão, porém, inclinando-se respeitosamente e com a voz emocionada, proseguiu:

— Sim, meu general. Mas quando os senhores voltaram, depois de dominados, ao passar deante de nós, levantei com a minha espada a ponta dos fusis de meus soldados e gritei-lhes:

— Basta! Não se matam heroes como estes!

Eu não vim aqui buscar os seus agradecimentos. Vim render-lhe as minhas homenagens!

PENSAMENTOS

Não ha nada que predisponha mais para a alegria do que a dor; não ha nada que esteja mais perto da dor do que a alegria.

E. Levy

* * *

Se o homem quizesse ser apenas feliz, seria facil conseguir; mas quer ser mais feliz que os outros e isto é muito difficil, porque julga os outros mais felizes do que realmente são.

Montesquieu

* * *

A felicidade que póde ser narrada é apenas meia felicidade.

* * *

Não ha nada mais triste do que a vida das mulheres que souberam apenas ser formosas, porque não ha nada mais fugaz do que o reinado da belleza.

Segredos de Eva

OS OLHOS

Quando os olhos estão cansados, convem encerrar-se numa peça escura, collocando sobre elles uns pedaços de algodão, humedecidos em agua borica fria.

Todas as mulheres que levam uma vida activa, — e qual não vive deste modo nesta época? — obterá para sua belleza grandes beneficios com um pouco de descanso.

Meia hora deitada em um quarto ás escuras, com um creme nutritivo, applicando no rosto e no collo, e os algodões molhados sobre as palpebras apagarão as linhas de fatiga e os estragos causados pelos cosmeticos.

Contra a caida das pestanas

Quando as pestanas caem ou são escassas, póde-se usar sem nenhum inconveniente, a seguinte pomada que se mandará preparar á pharmacia:

Vaselina	5 grs.
Azeite de ricino	2 gotas
Essencia de lavanda	4 gotas

Bebei mais agua

Quantos copos dagua bebeis cada dia? Contae-os. Se não são oito, não bebeis a agua necessaria. Oito copos dagua é a quantidade minima que deveis beber, se quereis ser formosa. Bebei um copo pela manhã, ao levantar-vos; os outros durante o dia. O segredo maior para ser formosa é talvez beber agua.

Os especialistas de belleza poderiam vendel-a como uma bebida magica e então... as mulheres a tomariam. Coisa que, sem duvida, agora não fazem, apezar de tel-a á mão, sem nenhum gasto.

Para a dona de casa

PARA A DONA DE CASA

A pureza da agua tem de ser sempre considerada com o escrupulo maximo. Quando tivermos de installar-nos num logar desconhecido, convem, portanto, examinar a sua qualidade. Para isso, enche-se uma garrafa até ao fundo do gargalo e joga-se dentro uma colher de assucar bom. Rolha-se muito bem e colloca-se em logar quente. Se passadas 24 horas a agua estiver turva, ou côr de leite, é impropria para beber. Se estiver limpida é pura. Póde-se beber.

Para experimentar se a manteiga tem margarina, põe-se uma porção num tubo de vidro delgado e mistura-se umas colheres de amoniaco, rolha-se o tubo e põe-se este a ferver [illegible], durante algum tempo. Depois junta-se-lhe uma quantidade maior de amoniaco e agita-se tapando o tubo com um dedo, se a manteiga é pura não apparecerá espuma. Se apparecer é que não o é.

Conservam-se castanhas, pondo-as á sombra, em taboleiros, até perderem a humidade. Depois dispõem-se em camadas, intercaladas com areia bem secca, numa vasilha qualquer.

da minha Estante

DA MINHA JANELLA...

A noite vem descendo,
Pouco a pouco...
E' a hora triste,
Em que a penumbra vae nos envolvendo,
Como dois braços amorosos
Que nos querem abraçar!
E' a hora indecisa
Em que, tatálam no ar, azas de passarinhos,
E adejam borboletas multicôres,
A procurar seus ninhos...
A se esconder nas corollas das flores!...
Passa um carro de bois, no caminho, a rinchar!
Por detrás do bambual!...
Na curva da estrada, poeirenta e nua,
Apparece o gado,
Que, com passos vagarosos,
Volta ao curral!...
No brejo, as rãs começam o coaxado
Monotono e rouco.
Os montes, que uma linha crua
E nitida marcava, vão-se tornando um borrão!
A floresta, ainda agora, tão precisa,
E' uma massa sombria, rente ao céo!...
As trepadeiras abrem-se, em perfumes...
— E' um posto val-as! —
Lá em baixo, alveja o casarão
Do Engenho. Cresce a penumbra, como escuro véo,
Deixando tudo impreciso, sem côr...
Sóbe da terra, um cheiro bom, de matto em flor!...
E começa o bailado dos vagalumes,
A namorar, no céo, as primeiras estrellas!!!

CLAUDIA REGINA

* * *

Se é bemdito o homem que consegue o que ama, tres vezes bemdito aquelle que ama o que consegue.

* * *

O pudor é o freio das mulheres. Deus collocou o pudor no rosto, como o olhar nos olhos, o sorriso nos labios e o sol no céo.

* * *

QUADRAS

O tempo passa depressa,
Só meu amor não passou;
Pois inda aqui estou soffrendo
Por alguem que me deixou.

Amor antigo é semente
Caida em terreno são;
O meu destino é inclemente:
Não encontra salvação.

Por ãe amor de amor antigo
Vivo a soffrer e a chorar;
Esquecer já não consigo,
Jamais deixarei de amar.

Não quero que nesta vida
Soffras o que já soffri:
Ficou minh'alma ferida
Com os desgostos que senti.

LADY MYRA

CONFIDENCIAS...

Não sei porque razão meu amigo, não sei eu mesma por que, hoje — neste momento! — recordo mais as tuas palavras quando, sentados naquelle banco ao jardim, sob a noite clara e enluarada, ouviamos a Serenata de Toselli, que os sons de longinquo violino nol-a transmittia...

Talvez seja a influencia da tarde triste e chuvosa que faz; talvez uma vontade immensa que experimento de te rever; talvez — quem sabe?!... — o sussurrar do coração que — na quietude que me cerca — ouço bater e falar mais alto...

Penso... sinto... e as lagrimas me deslizam pelas faces, como deslizaram pelas tuas na hora da confissão suprema...

Por que — nella — permaneci muda, impassivel, gelada, se agora que não estás ao meu lado, que não escuto a tua voz cálida e macia, julgo as coisas por um prisma differente?!...

Lembro o ar melancolico estampado na bella physionomia que possues... as palavras que me dizias em amorosa surdina — uma por uma — lembro e suspiro! — eu — eu que só te fiz magoar e offender com um inexplicavel silencio...

Estás vingado meu amigo, encontro-me arrependida... desfeita em pranto... transportada — através da imaginação — áquelle banco ao jardim na noite clara e enluarada, á musica terna e harmoniosa que, juntos, ouvimos — quando a minha sensibilidade de mulher em atmosphera tão impregnada de romantismo nada deixou manifestar — para "agora" — por um verdadeiro mysterio do coração — confessar — não sei porque razão, que te amo e, que, se te amo — não sei eu mesma por que...

LOURDES PEDREIRA DE FREITAS

* * *

Se volvió suspiro

Era un cautivo beso enamorado
de una mano de nieve que tenia
la apariencia de un lirio desmayado
y el palpitar de un ave en agonia.
Y sucedió que, un dia,
aquela mano suave,
de palidez de cirio
de languidez de lirio,
de palpitar de ave,
se acercó tanto a la prison del beso
que ja no pudo mas el pobre preso
y se escapó; mas con voluble giro,
huyó la mano hasta un confin lejano,
y el beso, que volaba tras la mano,
rompiendo el aire, se volvió suspiro.

URBINA

* * *

Escolhe uma mulher da qual possas dizer:
Poderia ser mais bella, mas não poderia ser melhor.

Pitagoras

CORREIO · FEMININO

A vida de Napoleão

Estamos em 3 de maio de 1809, em Ebersberg, durante a marcha do exercito francez sobre Vienna.

Do incendio que consumiu a aldeia, apenas uma pequena choça se salvou. E nella se installou Napoleão.

Um carabineiro do regimento 17 de infantaria ligeira, foi encarregado de guardar a porta, com ordem de não deixar entrar nem sair ninguem, que não estivesse acompanhado de um official do Estado Maior. A noite, o Imperador abriu a porta, e, sem reparar no grito de "alto!" da sentinella, quiz passar. O soldado, então, apontando-lhe a carabina gritou-lhe:

— Se das mais um passo cravo-te a baioneta na barriga!

Correram officiaes e soldados de Napoleão e prenderam a sentinella, que foi conduzida ao corpo da guarda.

Estás perdido. Agora te ajustarão contas e serás fuzilado

Ahi, seus companheiros lhe lamentaram a sorte.

Napoleão, entretanto, pensou de modo diverso. E condecorou o soldado com a Legião de Honra.

(35412)

CONFRONTO

O telegrapho, no seu habitual laconismo, contou-nos, ha pouco, a morte tragica de duas creanças no Rio Grande do Sul.

O caso teria-se passado assim: Um viajante commercial perdera, num caminho, sua carteira com 18:000$000.

Dois meninos a encontraram e foram contentesinhos leval-a ao viajante, que os quiz recompensar monetariamente.

Os meninos recusaram a recompensa, de um modo formal.

Então o viajante levou-os a uma loja, comprou-lhes roupas e presentes, achando meios de offertar-lhes tambem algum dinheiro.

Os meninos despediram-se alegremente e partiram, formando sem duvida, lindos castellos, sorrindo do prazer de contarem em casa o grande acontecimento em suas vidas ainda tão pequenas.

Na ingenua tagarelice infantil commentavam, de certo, o caso alegre, fazendo projectos que elles consideravam de alta importancia, quando foram interrompidos no trecho mais solitario da estrada, por dois bandidos, que os assaltaram, degollando-os.

Roubaram o dinheiro das pobres creanças, premio dado pela generosidade de uma alma elevada e culta, premio-estimulo para o desenvolvimento de outras virtudes

O viajante, com um grupo de pessoas do povo e da policia, saiu em perseguição aos gatunos. Depois de um pequeno tiroteio os bandidos cairam sem vida.

Entretanto, o mal não terminou ahi. Elle repercutirá silenciosamente, annos em fóra, porque intimidará a outras creanças que desejem ter egual procedimento, e privará a collectividade de contar no numero dos homens honestos, duas creaturas que, de futuro, prestariam relevantes serviços, dados os principios de honradez e altruismo tão precocemente demonstrados.

Teriamos ainda a repercussão feliz dos commentarios entre seus companheiros de brinquedos que, provavelmente, os imitariam.

Tudo isso a perversidade inaudita destruiu!

Aqui, ha alguns mezes, os jornaes noticiaram, tambem, o caso de um menino desvalido que residia num Albergue Nocturno, e encontrou na rua uma somma avultada.

O menino levara o dinheiro a uma delegacia, onde ficou depositado. E, depois, voltou para o Albergue sem nenhuma recompensa.

(Pelo menos os jornaes nada disseram a respeito).

Reflexionemos sobre esses dois casos tão semelhantes em inicio e tão differentes no desfecho.

Essa creança desamparada, vivendo ao léo da sorte, sem nenhuma garantia para o seu presente ou para o seu futuro, teve um desprendimento invulgar, mesmo para um adulto, quando a necessidade é imperiosa.

Esqueceu a sua premente situação; não quiz mesmo lembrar-se que não tinha sapatos e que a sua unica roupinha estava em frangalhos; mas não esqueceu o seu dever.

Aquelle dinheiro não lhe pertencia; elle não tinha nenhum direito sobre elle; apossar-se delle era um crime que sua consciencia repellia energicamente.

Entregou-o portanto, a quem de direito, e voltou ao seu recanto humilde, com a consciencia em paz, mas sem a alegria que extravasava nas almas daquelles outros meninos que os bandidos mataram.

E, talvez, dentro do Albergue Nocturno, encarando o vasio de sua pequena existencia, quiça descobrisse a ponta do véo negro que encobre as ingratidões humanas.

Seus companheiros de brinquedos, se os tem, dir-lhe-ão que foi um tolo e que a "lição" lhe sirva para o futuro.

Os adultos, por sua vez, farão commentarios semelhantes, bordados de ironia e de astucia...

E o altruismo dessa creança irá se embotando, ao sabor amargo das apreciações erroneas que jamais fugirão de sua mente.

No entanto, se o amparo de um orphanato ou de um instituto profissional protegesse essa creança, evitaria que os bons sentimentos que a exornam, sejam talvez, ao contacto de más companhias, substituidos por qualidades perniciosas que mais tarde a farão immensamente desditosa.

A indifferença, com que foi recebida a acção dessa creança necessitada, tambem privou a collectividade dos bons serviços que elle, homem feito, poderia prestar.

Não sei dos dois males qual o maior: se o da perversidade ceifando duas preciosas vidas em flor... se o da indifferença crestando a flôr de preciosa virtude que desabrochava rica de esperança e que, futuramente, espalharia a semente de outras virtudes egualmente preciosas...

ROSALIA SANDOVAL

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

"As luvas desta estação de primavera e verão são realmente lindissimas.

Vemos em fino tricot, de tul filet, de torcidos de seda, com seus punhos postiços guarnecidos de delicados babadinhos de organdi, de valencianas, de bordados ao plumetis, enfeitados de fitas enriquecidos por bordados de perolas, de motivos de joalheria, de botões de toda especie. Vemos luvas brancas, rosadas, azues, verdes, amarellas, pretas...

Luvas curtas, tres quartos, compridas. Fazem de luva com a toilette, unindo-se ás mangas e em certas occasiões exteriorisando o serviço dos desenhos flammados, dos recortes e de extremo originaes. Para acompanhar as toilettes estivaes, tão frescas e jovens, as luvas de fino tricot em pura seda natural, guarnecidas de um punho do mesmo material formando amplos babados gozam de grande voga.

Outras em seda natural, guarnecidas de um "ruche" de organdi preguеado com punho de côr, são tambem indicados para as tardes. Temos essas outras, que maravilhosamente acompanham o "tailleur", o "robe-manteaux", os conjuntos, que são de fina camurça, com seu punho de fantasia guarnecido de elegantes recortes reapplicados e tambem de botões de metal, repetindo os da "toilette" que são de um chic extraordinario. Egualmente para o "tailleur", para o casaquinho que cobre as "toilettes" estivaes, temos as luvas de sedas ou de pelle de suecia, com seu punho muito alto, guarnecido de artisticos pespontos, geralmente formando desenhos geometricos, executados com seda cordonê no mesmo tom da luva.

As surpresas que nos reservam nessa temporada os fabricantes de luvas serão sem duvida inesgotaveis...

IDOMENEU — Rei lendario dos heroes do arco de Troya.

Era filho de Deucalião e neto de Minos.

—:—

IDUN — Personagem da mythologia escandinava. Esposa de Brague, filha de Odin e deus da eloquencia. Tinha a guarda dos pomos de ouro que davam aos deuses uma eterna juventude.

A DIGNIDADE DO TRABALHO

Muitas mulheres vivem, dentro de casa, uma situação deprimente.

Vigiar as despesas, cuidar da economia, dirigir o serviço, coser ou lavar, é verdade tudo isso representa uma occupação, porém, insisto, essa mulher dentro de casa soffre uma situação deprimente.

Sente-se capaz de realizar coisas maiores, desenvolveria melhor sua energia, sua intelligencia e sua vontade. Porém, está presa alli, sujeita a estes pequenos trabalhos.

O pae póde desapparecer de um momento para outro, pela lei natural, deixando a vida ante da filha; o irmão pela lei natural tambem formará outro lar, e outra mulher que não a sua irmã, se encarregará de cuidar da casa.

As mulheres devem ser independentes, devem trabalhar esses são os unicos direitos que devem discutir e competir com o homem.

A unica mulher que é verdadeiramente senhora de seu destino, é a que trabalha. Assenhorear-se do futuro é saber tirar partido da vontade ou do saber.

Porém, ha muitas mulheres que conservam a alma de escravas e que preferem vêr o pae trabalhar ou viver do que o irmão lhes dá. Julgando que o pae e o irmão são machinas que produzem o dinheiro que ellas gastam.

Não falta mulher que pense que o casamento é uma solução e procure alcançar o que maiores vantagens e commodidades lhe offerece.

No momento actual, deante da evolução social, onde os preconceitos vão-se desvanecendo, mil portas se abrem ante a mulher e, se a mulher não trabalha é porque não quer; ou porque lhe falta o orgulho ou o decoro; é porque prefere ser um pouco escrava e viver do que o homem produz embora isso seja pouco e a prive de muita coisa. Valer-se a si mesma, é uma satisfação infinita que se ramifica em mil outras satisfações.

Trabalhar é economizar aborrecimentos, é fazer bons a si mesma, é ganhar a propria estima e a dos outros. E' tambem alliviar a alma do maior e mais grave dos perigos: "aborrecer-se". No aborrecimento é onde está escondido o mal que abate a mulher, desviando-a por caminhos muito arriscados.

Antigamente se dizia que as virtudes estavam entre o dedal e a agulha... Creio tambem que está a alegria e a paz a economia e a ordem...

Coser cantando, coser pensando e sonhando nas esperanças das felicidades promettidas ou esperadas... Tecer illusões entre os pontos de um trabalho agradavel.

Vestir o filho com obras de suas mãos, enfeitar seu corpo joven e bello com o trabalho confeccionado por si mesma. Ser a fada que torna nova e bella a roupa velha.

Tudo isso não é nem antigo, nem moderno, é simplesmente feminino, virtuoso e bonito. Isto será sempre o papel da mulher, por mais que a mulher queira fugir disso. Isto será sempre mil vezes mais bonito do que remar toda suarenta, ter posições anti-estheticas no tennis, ou tomar banho semi-nua em uma piscina, estender-se no sol para tostar a pello.

(M. TUBAT)

(33427)

O JASMIN E A VIOLETA

O jasmin nobre e altaneiro,
Pra não rastejar o canteiro
Subia janellas ogivaes;
De amores — o confidente, —
Embalsamava o ambiente
De castellos medievaes.

Reis e vassallos se curvavam,
Ante seus palkos que gulavam
As ternas inflexões do amor;
Subiam pelas hastes em flores,
As balladas dos trovadores
Aos corações cheios de ardor.

Pelas noites enluaradas,
Em que as almas apaixonadas
Sonham os amores sem fim...
Uma violeta campestre,
Sorvia o aroma sylvestre,
Inebriante do jasmin.

Em silencio ella adorava,
O ingrato que nem olhava
A sua triste condição,
E nem sequer elle sentia,
Como a pobre se debatia
Na sua humilde solidão!

Mas, uma noite trouxe o vento
A' violeta que ao relento
Acalmava o coração,
Um jasmin branco das alturas
Que beijou as corollas puras,
Inebriadas de paixão...

Depois que o jasmin orgulhoso,
Caiu no seio venturoso
Da violeta apaixonada,
Em Parma surgiu uma flor,
Cheia de trescalante odor
E de ternura immaculada.

ANNA CAMPOS

LOUCURA LUCIDA

EPAMINONDAS MARTINS

Armando Pitanga sentia aquella tarde uma estranha inquietação. Ergueu-se tres vezes da escrivaninha exasperado, abatido, desgostoso...

— Deseja alguma coisa, senhor? — interrogou o creado do hotel empurrando lentamente a porta.

— Nada. Quem foi que disse que eu desejo alguma coisa? Ora essa!

— Mas esta já é a terceira vez que o sr. toca a campainha e eu venho aqui, senhor Pitanga...

— Eu?... mas você está doido... Eu não toquei coisa alguma.

O homem retirou-se sem contestar.

Armando Pitanga sentou-se de novo á escrivaninha. Tentou inutilmente coordenar as idéas. As phrases vinham-lhe ronceiras e sem nexo, o pensamento pesado e lerdo, sem maleabilidade, sem vida. Os personagens creados pela sua imaginação delirante pareciam ter pés de chumbo e gestos de automatos. A ultima scena desenvolvia-se numa atmosphera de artificialidade pasmosa. Dialogos ineptos, attitudes estapafurdias. Nada espontaneo. Houve um momento em que o seu estylo sublira, sublimara-se tanto que chegára a tocar os chavelhos da lua. Que philosophia! Quanta logica e psychologia... Que deslumbrantes metaphoras! Falára em pantheismo, theologismo, combatera o logicismo de Hegel, os paralogismos dos escrevinhadores insulsos, que infestam a nossa literatura. Tão bonito! Mas, ó inferno. O que se estava escrevendo era uma chronica de carnaval... Por signal que o titulo era "Foi ella!", como no canto popular em voga. E nada mais absurdo do que escrever sobre as diabruras de Momo, naquelle tom grave de solennidade insulsa, com aquelle phraseado pernostico.

— Alguma coisa, dr? — interrogou o creado do hotel empurrando a porta.

— Não sr. Não quero nada. Deixe-me em paz.

— Então faça o favor de não tocar a campainha. O senhor se distrae...

O homem sisudo puxou a porta, bateu-a. Armando Pitanga ficou encarando o logar onde lhe vira o rosto.

— Sim, senhor... — disse comsigo mesmo. — De hontem para cá tem-me occorrido uma porção de coisas inexplicaveis. Não tenho a menor idéa de ter apertado o botão e no entanto é evidente que o tenho apertado. O rapaz tem razão. Nunca me succedeu tanto absurdo. Hontem deu-me na cachimonia escrever um artigo sobre economia politica e compôr trechos de um estylo amolecado incompativel com o assumpto. Hoje vou escrever sobre carnaval e... faço rhetorica. Hum! Lá ia o dedo apertando o botão. Hein?! Mas que tenho eu?

Bateu na cabeça alarmado, foi ao espelho, encarou-se, examinou as feições. Estavam realmente transtornadas: os olhos tinham um brilho estranho e ardente. Todo o seu rosto denotava exaltação, anormalidade...

— Não... não! Louco não estou. Que idéa! — exclamou abanando a cabeça, com energia como a repellir uma perniciosa auto-suggestão.

Chegou á janella e ficou immovel a contemplar a lua cheia que se erguia majestosa e rotunda por sobre a montanha do outro lado da Guanabara. Olhava atôa sem raciocinar e se naquelle momento a lua se dividisse em duas, quatro ou dez, ou se puzesse a saltar no firmamento como uma bola de fotoball não o teria notado.

O céo carioca estava maravilhosamente constellado. Uma aragem iodada, fresca soprava do mar. Um radio berrava perto: "Quem quebrou meu violão, de estimação? Foi ella..."

— E' isso mesmo. Foi ella quem me pôz assim. Desde hontem que não posso pensar em mais nada a não ser nella. E' por isso que não consigo escrever. Como será possivel concentrar-me nesse estado? Foi ella... Ora se foi! Agora é isso, emquanto não conseguir esquecel-a de novo.

E emquanto fitava a lua, a imagem della enchia-lhe a imaginação. Agora era um sorriso um olhar, nas mais diversas circumstancias. Depois uma phrase de repassada ternura, evocada com tal vivacidade que parecia ainda ferir-lhe os ouvidos. E os beijos! Pareceria sentir na pelle o contacto calido dos seus labios macios. Hum! A's vezes ella brincava de morder e dava-lhe dentadinhas carinhosas nas orelhas, deixando-o embriagado de felicidade e alegria. E essas agradaveis recordações adquiriam tanta energia que quasi tinham sabor de realidade.

— Isso é amor! — exclamou sobresaltado como se temendo uma horrivel molestia — Amor! E essa! Ora, para que estou dando.

Elle sempre achara ridiculo essa coisa de um homem apaixonar-se. No entanto por que estava se preoccupando tanto com ella, a Edith? Por que todas aquellas reflexões inuteis? Julgára poder esquecel-a facilmente e agora...

Mas haveria realmente amor? — perguntava-se voltando á escrivaninha. — Talvez não passasse de um simples despeito. Havia quasi um anno que ella desapparecera da sua vida e elle quasi a esquecera durante muitos mezes.

Bastára entretanto encontral-a em companhia de outro para sentir-se transtornado. Ella com outro! Numa praia de Paquetá.

Como estava linda! Oh.. aquelle corpo que fôra delle, aquella alma que só delle fôra... Uma mulher que era um mundo de ternuras de sonho... Fôra delle, só delle! Fizera-lhe a felicidade. E aquelle homem a enfeitar-lhe o mais bello trecho de sua vida.

— Egoismo! Sou um miseravel egoista. Decididamente, sou um ser inferior que ainda não conseguiu dominar os sentimentos mesquinhos que predominam nas almais inferiores. Em que me prejudica o facto de ser ella feliz com outro? Que ganharia eu com o seu infortunio? E'... isso não passa de um feroz egoismo. Não tenho possuido outras? Porque será que ella agora volta a preoccupar-me tanto? Ciume? Por que hei de ter ciumes se fui eu com o meu estupido orgulho e grosseira quem a feriu e destruiu a nossa felicidade?

Quedou pensativo um instante.

— Mas, ó diabo! de que é feito o amor senão de sessenta por cento de egoismo?

A porta do appartamento abriu-se. O rosto bronzeado do creado do hotel surgiu como um fantasma.

— Alguma coisa, sr. Pitanga?

— Não senhor. Não amole.

— Então não toque a campainha por favor — reclamou a cabeça desapparecendo como uma sombra.

Armando fitou o relogio. Oito horas.

— Isso é capaz de transformar-se em idéa fixa. E de que tolices não é capaz um homem possuido por uma idéa fixa! Preciso distrair-me. Ha tantas mulheres por esse mundo.

Pôz o chapéo a cabeça e começou a vagar sem destino pelas ruas.

— Vem cá, sympathico!

Era uma pensão duvidosa da rua X. A mulher que lhe dirigira essas palavras em tom familiar estava a dois passos de Armando e era um bello typo de rapariga de vinte annos. Lá no alto de uma escada estreita havia luzes e tocava-se uma victrola. Dansas, alegria, pandega...

Armando subiu. Um par voluptuoso dansava um tango contemplado por umas vinte pessoas esparsas em torno de varias mesas. Morenas e louras exhibiam espaduas deliciosamente contornadas... Um grupo de estudantes em torno de um joven alegre... "Coroneis" de calvas luzidias sorrindo e pagando imbecilmente champagne para as mulheres que os exploravam.

— Traga-me um whisky! — ordenou Armando á *garçonette*

Elle mesmo foi á victrola e escolheu um fox. Dansou, mas dansou machinalmente, sem enthusiasmo, como se estivesse cumprindo uma penosa obrigação. Sentado de novo á mesa, a mulher debruçou-se-lhe ao hombro, enroscou-lhe o braço ao pescoço, ficou um instante a encaral-o de lado.

— Que tem?

— Nada.

Era assim que a Edith se lhe debruçava aos hombros outrora. E aquella respiração calida, aquelles seios... Sim... ellas sempre fazem o mesmo: os mesmos contactos, os mesmos beijos, as mesmas mentiras e meios de enganar. Mas havia uma differença. A outra dera-lhe o melhor de sua alma; partilhara de suas alegrias e dores, ao passo que esta queria dinheiro, *Money! Money!*

Ergueu-se empurrando a mulher para o lado com repugnancia. Sentia um profundo nojo da vida, do mundo, de tudo. Desceu a escada sem olhar para traz.

— Ah... mas como sou injusto. Que culpa tem ella, coitadinha! Uma victima dessa infame organização social. O mundo exige que existam philosophos, poetas, musicos, sacerdotes, negociantes, velhacos, prostitutas, parias e ladrões. Até os criminosos são elementos necessarios, peças imprescindiveis dessa machina monstruosa que se chama sociedade. E' dessa massa heterogenea que se compõe a humanidade actual. A subtracção instantanea de qualquer um desses elementos acarretaria um desequilibrio desastroso. A machina é que não presta. Uma victima! Talvez seja o arrimo de uma pobre mulher na viuvez e irmãozinhos na orphandade. Trabalha num atelier de costura ganhando 3$000 por dia. Casa, roupa, comida para uma familia de pobres diabos.

Coitadinha! Fui um estupido. Mas eu estou sinistro hoje. Devo aprender a dominar esses impulsos inferiores. Por que não hão de querer ellas dinheiro, se dinheiro é aluguel de casa, passagem de bonde?

Ella deve soffrer muito. Sente-se que não foi feita para isso! Dinheiro! Aquelles olhos ternos não enganam...

Abriu a carteira. Cento e vinte mil réis. Voltou apressado galgou a escada aos saltos. A mulher estava ainda sentada á mesa. Armando metteu-lhe a mão uma nota de cem mil réis e voltou-se com a maior rapidez para não ver o effeito e o gesto de estupefacção da mulher.

Ouviu passos apressados a acompanhal-o na escada.

— Eh... psiu...

Continuou sem se voltar.

— Moço!... Escute...

A mulher segurou-lhe o braço á porta.

— Que quer dizer isso?

— Isso! ? Ora esta! Uma nota de cem mil réis. Não enxerga? Dei-lhe cem mil réis.

— Mas por que?

— Por que quis dar. Deu-me na veneta. Sou homem de repentes. Dar-lhe-ia um tabefe com a mesma simplicidade! Não me agradeça.

— Mas eu não quero os seus cem mil réis! Vá praticar a sua caridade na China, ouviu

— Que? Não quer os cem mil réis! Se eu lh'os dou... Essa é que eu não esperava.

— Ainda não deliberei appelar para a caridade de ninguem. Acha-me com cara de fome, hein? Diga. Inspiro tanta lastima assim? Não tolero essa coisa de piedade. Não quero fazer piedade a ninguem. Que generosidade estapafurdia! Por Deus que..

— Guarde o dinheiroo, não seja tola

— Não guardo.

Aquella attitude altiva com a qual Armando não contava impressionou-o. Seria possivel. Encarou admirado a estranha creatura.

— Sim. Concordo que fui bastante grosseiro e que não basta ser generoso. Mas supponha que, mudando de attitude eu lhe peça acceitar o dinheiro. Como amigo...

A mulher vacillou.

— Você me surprehendeu, pequena. Não é uma mulher muito vulgar, póde crer. Possue sentimentos de dignidade e brio de que muito gente boa não se póde orgulhar. Depois... percebo-a intelligente. Que diabo anda fazendo uma creatura como você nesses meios? Teve uma boa educação, não é isso? Esse seu sentimento de dignidade é quasi incrivel. Como anda trocado, baralhado neste mundo! Escute, quer ir cear commigo ali pela cidade? Depois iremos ao Club X. Dansaremos um pouco. Sympathizei-me comsigo só por isso que acabou de fazer.

— Isso poderia prejudical-o. A minha companhia não o recommenda...

— Que? — Está pensando na minha reputação?... E'? Mas ainda tem a superstição da sociedade. A sociedade avalia as pessoas pelo que estas trazem no bolso. Eu hoje tenho cento e vinte mil réis... Aliás vinte... Minto não é vinte. Os cem são seus... Guarde-os. Ai... ai...

Abriu a carteira, metteu a mão nos bolsos das calças. Descobriu duas moedas de prata e uma de nickel.

— Vinte dois mil e quatrocentos! Eis o quanto eu valho para a sociedade! Nem um tostão mais... Quá... cá... ah... ah... ah... O meu prestigio, a minha importancia, fama de jornalista, de escriptor... Tudo reunido, sommado, contado é egual a vinte e dois mil e quatrocentos O escriptor Armando Pitanga, um nome em circulação... O Pitanga, autor de *A mulher que tinha quatro amantes e matou o marido com um cabo de vassoura na sexta-feira da Paixão.*"

Concordo que o titulo é um pouco extenso. Mas fil-o para irritar os criticos. Vinte e dois mil e quatrocentos: — eis o quanto eu valho! Portanto vamos e não tenha remorso de prejudicar um sujeito tão insignificante. A minha importancia é...

Contou de novo a nota e moeda por moeda.

— ... vinte e dois mil e quatrocentos. Mas vamos. Faz-se de conta que lhe dei cem mil réis. Paguei-os. Para você me ouvir comprehende? Estou com a verborrhéa desparafusada hoje e necessito de um ouvinte tolerante e resignado.

Dirigiram-se para o ponto de omnibus.

— Sobe. Hoje você está por minha conta... Agora... agora temos que passar a Avenida Percorrer a Avenida de omnibus! Já imaginou supplicio maior? E' a coisa que mais me irrita. Ter que parar em esquina por esquina a ouvir um berreiro enervante de businas... Dá-me febre

Vamos descer ali no Passeio Publico... Desçamos. Temos lá um banco desoccupado. Um logar mais ou menos escuro e discreto, onde a gente póde conversar á vontade e crear a illusão da soledade. Conversaremos como se não existisse mais ninguem no mundo. Você passará o braço sobre o meu pescoço, apoiar-se-á sobre o meu hombro direito. Depois a gente encarará a lua cheia, admirada, maravilhosamente como se fosse a primeira vez que se visse uma lua cheia. Mas já reparou que essas lampadas assassinam a poesia dessas noites limpidas e enluaradas? Não importa. Eu lhe direi palavras tolas e sentimentaes. Direi que você é mais linda que a lua e que estou irracionalmente apaixonado por você. Isso para poetizar um pouco, essa vida estupida, entende? Faz-se de conta que somos dois namorados, dois entes, que se adoram loucamente. Cá está o banco. Mas... bolas! O diabo é que você realmente não é feia. Bem bonita até! Ora essa!... Tem um rosto e olhar de pequena intelligente. Bem!... Façamos de conta que estamos em uma floresta... Sózinhos. Temos a cem passos a nossa choupana, um rafeiro deitado á cinza... Esse banco é um tronco abatido de gameleira... Não ria... Ora essa! Para que é que temos imaginação? E para robustecer a suggestão vou recitar aquelles versos de Berquin, Arnault Berquin, referentes a um senador de Corynthо que se tornou pastor:

"Quels ravissants transports! O [nature O nature!
Que j'aime á contempler tes au-[gustes beautés!
Quel faste pompeux des cités
E'gale ta simple parure!"

Que maravilhosa suggestão não acha? Veja como tudo se transformou! Estamos em plena floresta. Assombro! Sós! Eu e você nessa formidavel floresta tropical, graças á magina do genio poetico de Berquim:

"Fôrets, recevez-moi sous vos [ombrages frais,
Laissez-moi parcourrir vos paisi-[bles chaumières".

Eis o prodigio! Mas como você está bella! Tem um olhar sonhador de quem está inebriada ao lado de um principe encantado. Princeza, a noite é bella, meu coração transborda de ternuras. Todo o meu corpo vibra de ansia por ti, meu anjo, meu amor! Mas aquelle sujeito não tira os olhos de cima de mim!... Se continuar parado naquella attitude, quebro-lhe o craneo. Ora graças. Lá se foi... Mas como eu ia dizendo a respeito de sophismas:

No *Dialogo dos Mortos*, Luciano exemplifica alguns, como este: — "O que não se perdeu, tem-se; ora não se perdeu chifres, logo têm-se chifres". Poderá haver raciocinio mais grosseiro? Eu, por exemplo, não perdi chifres nem os tenho. Chifrudos eram elles, os taes sophistas. Quem estuda philosophia não raro tem que malbaratar tempo digerindo tolices como essas. Mas estavamos falando em philosophia, hein? Não. Nenhum de nós dois falou nisso aqui. Eu positivamente...

Ergueu-se desesperado.

— Onde tenho eu a cabeça? Quem foi que falou em philosophia e sophismas? Ora... ora esta! Olhe aqui, pequena... Levante-se e vá... Eu estou ficando maluco. Os symptomas são graves. O que vale é que tenho lucidez para comprehender que estou ficando doido. Vá, antes que eu comece a jogar pedras. Depressa! Suma... suma... Se der para jogar pedras a primeira vae ser na cabeça daquelle guarda. Não me sympathizo com aquella cara. Parece estar convencido de que é dono do Passeio Publico. Que lorpa! E lá se foi o meu idyllio tão bem planejado e calculado para quebrar a monotonia dessa vida.

Dirigiu-se automaticamente para o hotel, bracejando, falando em voz baixa, gesticulando, despertando a curiosidade dos transeuntes "Ora esta! quem foi que falou em philosophia?"

Subiu no elevador, percorreu um longo corredor do quarto andar. Parou em frente á porta do seu apartamento.

— Ahi está! Onde tenho a cabeça? A porta aberta! Sahi e não a fechei. O que devia fazer agora era dirigir-me immediatamente para o manicomio. Pelo menos seria um louco original, previdente, um louco de juizo, que por si proprio procura o Hospital de Alienados e diz: "Prendam-me senhores. Eu estou maluco e posso ter um accesso furioso causando damnos ahi pelas ruas. Mettam-me nas grades, antes que eu tente contra a vida de alguem. Sou um maluco lucido e consciencioso". Que successo. Até na loucura, diriam, o escriptor Armando Pitanga, é original. E o meu livro "A mulher que tinha quatro amantes e matou o marido com um cabo de vassoura na Sexta-Feira da Paixão", entraria de novo no cartaz. Que bello reclamo! Ah... ah... ah... O maluco lucido! Qualquer coisa assim como o fogo-frio, o gelo quente ou a treva luminosa. Que successo! A reportagem iria entrevistar-me: "O sr. que é o primeiro maluco lucido, queira dar-nos impressões pessoaes do estado psychopathologico da loucura. O louco tem ou não tem juizo? E' ou não sensato? Que diz do amor, das mulheres, da humanidade, do socialismo? Vale a pena morrer? Existe o Pão de Assucar ou é illusão de optica? Deus é preto ou fala chinez? Convém comer batatas nos dias 13? Qual o Estado do Brasil mais apropriado para a criação de lobishomens?" Eh.. mas vou ou não? Amanhã? Hoje vou dormir um pouco. Preciso repousar essa ossada infame.

Entrou. Apertou o botão. Deixou-se cair deslumbrado na cadeira. Passou um lenço á testa. Seria sonho?

— Você! Você aqui, Edith? Mas é verdade que não estou delirando?

Recostada ao sofá, num magnifico roupão de tarde, boina de velludo, a mulher encarava-o silenciosa, olhos negros e grandes fitando-o interrogativamente. Tudo nella denunciava uma intensa emoção soffreada. A sua Edith! *Ella!* A mulher que lhe penetrára a fundo na alma e que parecia fazer parte de sua vida.

— Edith... Eu hontem a vi na praia... A minha Edith... com outro... Por culpa minha. Ha um anno que não a via. Pensava que estivesse morto o nosso amor. Mas hontem quasi não pude dormir.

— Eu tambem! O nosso encontro foi terrivel... Ah... E você ia tão orgulhoso... com outra. Nem fez caso de mim. Olhou-me como se eu fosse uma coisa...

— Eu?!... Mas se foi você quem fez isso! Ora... Ora... Não foi ninguem. Foi o nosso orgulho. E' sempre o orgulho a estragar tudo. Quanto tenho soffrido, filha!

— Mas o amor vencerá o orgulho.

— Como?

— Eu voltei.

— Sim; você está ahi...

— E fico. Não posso viver sem você.

— Não podemos viver um sem o outro! Ora graças! Eh, que grandes tolos temos sido! Beije-me, sim? Assim... Ha quanto tempo não experimento esta sensação.

A porta do apartamento abriu-se lentamente. Um rosto terreo e impassivel surgiu, olhar parado, grave; fitou os dois um instante.

— Deseja alguma coisa, dr. Pitanga?

— Não, senhor. Deixe-me em paz.

— Então faça o favor de não se distrair e tocar a campainha.

COCKTAIL

IA — Deusa mythologica; é a primeira e a suprema divindade dos magos e dos kalmukes.

INHABIRABA — Arroio do Brasil, da familia das mirtaceas.

ICRIM — Rio do Estado do Paraná; nasce na serra do mesmo nome e desagua no Iguassú.

ILE — Planeta descoberto por Peters em 1885.

JALARI — Nome de uma seita philosophica americana que nega o livre arbitrio do homem e admitte que Deus é o autor do bem e do mal que se produz no universo.

JULIA — Virgem e martyr, morta na ilha de Corsega em 450. Nascida em Cathargo, foi vendida como escrava e levada para a Syria onde foi sacrificada.

LIONEO — Filho de Amphione de Niobe. Apollo quiz poupal-o mas a flexa que o devia matar já tinha sido disparada.

Uma estrada de ferro pittoresca

Ha, em Arampur, na India, uma estrada de ferro curiosa. Construidos para levar 12 pessoas os vagões de 3ª classe transportam, habitualmente, 50. Os guardas conferem os bilhetes fazendo descer os passageiros e subir um a um, depois de se certificarem que não ha creanças escondidas entre as bagagens. Mesmo assim, muitos dos que passaram ao exame, pulam a janella, entregam a passagem a outro passageiro e voltam, pela janella a occupar seu logar no vagão. O favorecido mostra a passagem occultando com o dedo o furo que já estava feito, ao entrar o primeiro passageiro.

Os fakires viajam de graça, porque os empregados temem que, se não gosarem esse favor, elles impeçam, com maleficios e macumbas, que o trem se ponha em movimento.

O bilheteiro vende sempre as passagens para a primeira estação, e por qualquer preço porque sabe que os passageiros são analphabetos e não percebem a fraude. Alem disso, porque não recebe nenhum ordenado, assim como o resto do pessoal, que se arranja como póde. O machinista, por exemplo, vende carvão da machina para viver. Os guardas se dedicam á proveitosa profissão de apropriar-se das encommendas, e os signaleiros não dão passagem livre sem cobrar, previamente, um pequeno imposto.

A ingenuidade humana

Luttes

E' commum ouvir-se dizer que as creanças de hoje já nascem falando. Deante de Jackie Cooper, de Shirley Temple e outros que taes, diz-se que hoje já não ha creanças ingenuas. Todavia...

Creanças de Nova York, julgando os gigantescos edificios da cidade perto do céo, escrevem cartas dirigidas a Deus, que enviam pelo correio para os arranha-céos Woolworth ou Empire-State Building.

Algumas vezes, essas missivas chegam até ao escriptorio do administrador do edificio, mas, geralmente, são postas de lado, no correio mesmo, com destino á incineração.

Ha tambem adultos que escrevem a Deus, a Moyses e a outros prophetas biblicos.

No Correio Central ha uma secção de cartas, que não puderam ser entregues a seu destino. Ha epocas em que taes cartas attingem ao total de 35.000, diariamente.

O anno passado, encontraram-se nessas cartas 15.000 dollares, em cedulas, e cerca de 624.000, em cheques. Quando não é possivel se restituir ou entregar o dinheiro, é elle enviado á thesouraria.

Ha pessoas que tudo mandam por meio de um enveloppe sellado: chaves, estampilhas, versos, bilhetes de loteria, passagens ferroviarias, mechas de cabellos, entorpecentes, caramellos, além de outras coisas.

Essa correspondencia é de longe, conhecida pelos empregados, que a põem de lado. Ha pouco, foi enviada a um ex-governador de Estado — Alfred Smith — uma caixa de phosphoros, cheia de pedaços de artigos de jornaes. Ha um maniaco que faz o mesmo, todos os mezes, endereçando o enveloppe ao Prefeito.

Excepção das cartas immoraes e das que são endereçadas a Deus, toda a correspondencia, que não se pode distribuir é vendida a peso como papel velho.

O sonho do lord Curzon

Lord Curzon, Ministro das Relações Exteriores da Gran Bretanha, de 1919 a 1922, nasceu em 1859 e morreu em 1925. Desde os 18 annos soffria uma dor na medula espinhal, que lhe causou, durante toda a vida, as mais atrozes soffrimentos.

Nutria elle tres grandes illusões. Ser vice-rei da India, ministro do Exterior e primeiro ministro.

Vice-rei elle o foi de 1898 a 1905. Ministro do Exterior, de 1919 a 1922. Só lhe faltava presidir o gabinete inglez. Em 1924, quando renunciou Bonar Low, pensou Lord Curzon que ninguem, afora elle, podia occupar o logar vago. E encheu-se de illusões e de esperanças. Fez tantos castellos que chegou a dizer á esposa que, como primeiro Ministro, continuaria morando no mesmo appartamento que occupavam. Mas nas altas camadas politicas se resolveu que Lord Curzon não era a pessoa mais indicada para occupar o posto, de modo que o rei designou Baldwin.

Quando Lord Curzon soube da nomeação, recebeu um choque tão forte, que caiu sobre uma cadeira! O sonho de toda a sua vida acabava de desvanecer-se! E dizem que chorou como uma creança...

DOIS LIVROS e um grande poeta

AS SETE CÔRES DO CÉO. A ILLUMINAÇÃO DA VIDA.

Dizer o talento de Murillo Araujo, escrever que os seus livros cujos titulos assemelham-se a illuminuras de vitraes, são todos mais bonitos uns que os outros é apenas repetir uma verdade que todo o Brasil literario conhece e reconhece de ha muito.

Todo o Brasil literario... menos, talvez, Murillo Araujo na sua encantadora e... exaggerada modestia...

O poeta da "Cidade de Ouro" e de "Carrilhões", allia dois talentos; os seus livros, elles os pinta e escreve a um tempo. Porque Murillo tem versos que são verdadeiras paizagens maravilhosas em cores e perfumes tropicaes! Abramos, ao acaso das folhas, o seu livro: "A Illuminação da vida":

A VIDA BRILHA

A vida brilha,
A vida maravilha
com a ardencia de um incendio num paiol
A vida brilha

As poças d'agua humildes
são pedaços do céo prendendo o sol.

As ruas vestem claridade e pedraria
como princezas com vestidos côr do dia.

E' a hora da habitual pantomima solar.
O sol, clown estridente,
atirou aos milhões pedacinhos de espelho
no capote do mar.

Correm garotos como gansos bravos
numa poeira que em ouro se levanta.

Tinem as forjas.
Zoam os trens
Trepidam homens
Sangue humano.
Este mundo é um coração sonoro...

A vida canta.

A vida chora! Mas como é bom ouvir um poeta fazel-a de vez em quando cantar, dentro de um quadro tropical de meio dia brasileiro!

E agora, nessa outra pagina, é a evocação da noite, cheia de mysterio:

MACUMBA

A macumba sabumba.
Noite velha; no matto, as estrellas [acordam...

Que retumbo em rumor
tão fundo, tão fundo um ribombo de [morte
nos grotões do Pavor!

E' a macumba, é a macumba!
E retumba o tambor...

Risca a pemba do samba os terreiros oleosos
pelo filtro da lua.
Flammejam fogueiras, brandões resinosos...
e os corpos flammejam sabbats, saltitando,
Sambando, sambando
como filtro da lua.

Nas taipas de ocaras tão claras
tão pasmas —
as sombras debruam legiões
de fantasmas.

As pretas, rodando os fundás, se arredondam
em esferas...
Os pretos
São doidos Sacys Pererês...

A polvora em chispas corusca e chamusca...

(Mandinga
bruxedo...)

Coriscam as luzes por entre o arvoredo...
Um côro plangente
entôa em um só tom:
— Ya-ma-já!
A nossa mãe Iá, no fundo do má...
Eh-nhor! Eh-nhá!
Eh nhá! Eh-nhor!
E' a macumba! E' a macumba!
E retumba o tambor!

E crepita na chamma
a alma chã do meu povo —
o verdor de sua ancia,
toda a sua expressão de innocencia que [canta
todo o seu coração ainda barbaro e novo
na alegria florida e selvagem da in[fancia!

Não é verdade que são maravilhosas as tintas com que o poeta pinta os seus versos?

"As sete cores do céo", fazem pensar e por seu titulo e por suas paginas no arco-iris que brinca no firmamento, ao ouvir as cigarras cá na terra, nas nossas longas tardes de verão...

PRIMEIRA ESTAMPA

Coração de quatro annos!
Como me enthusiasmou essa estampa [de côr:
um palhaço risonho e marcial
pequenino,
todo alegre a rufar, a rufar um tambor.

Guardei bem na memoria, ao longo do [destino,
esse humilde vitral interior...

O palhacinho lindo,
o palhacinho ingenuo e orgulhoso, tão [puro,
marcha bem longe na recordação.
Mas seu claro tambor — tan-tan-eu [o escuto,
seu tambor de illusão...
eu o escuto rufar na canção que escuto
o carnaval sonoro, a dourada alegria
com que dansa tambem este meu coração.

Que linda claridade de sol a illuminar a alma da gente, na claridade linda destes versos!

A FESTA INGENUA

No bom tempo
brincámos
cantando em roda num terreiro claro
ao vir da lua arredondada em ouro.

A minha namorada
era como a canção florescida da graça
que cantámos então, na alegria do côro:

"Entra na roda, entrae
linda roseira!
Entrae na roda, entrae,
lind aroeira!
Vinde e abraçae
a...
a mais faceira..."

Dansando e rindo as nossas mãos se [uniram
ao vir da lua arredondada em ouro.

Mas cantámos tambem aquella outra [cantiga
— ainda a tenho de côr —
Aquella outra em que, contra o amor e [as mãos unidas,
ha o destino maior:

— "Sou pobre, pobre — pobre
Vou-me embora, vou-me embora...
— Sou rica, rica-rica
vou-me embora daqui..."

E a lua entrou na sombra e as estrellas [tremeram...
Separamos as mãos e nunca mais a vi.

Namoradinha da primeira edade —
olha que ainda vamos a rodar!
Onde estás, onde estás tão escondida?
Não te vi mais. E roda, roda a vida
que só com a morte poderá parar.

Esta pequena chronica é apenas uma noticia e um grande agradecimento a Murillo Araujo pelos seus livros que me enviou. Não é um elogio.

O melhor elogio ao Poeta, são os seus livros!

SYLVIA PATRICIA

COCKTAIL

HERIRA' — Especie de macaco do Amazonas.

—:—

HERIA — Nympha da Arcadia. Por morte de seu filho Hirieus, tantas lagrimas chorou que se transformou num lago que tomou seu nome.

—:—

HIRA — Um dos nomes da esposa de Vichnú.

—:—

HOBO — Ameixeira, natural da China.

—:—

HOCKEY — Jogo de bola, mixto de football, do cajado canadiano.

—:—

HODER — Um dos filhos de Odin; mythologia escandinava. Hoder era cego e matou seu irmão Balder lançando-lhe no rosto um ramo de agarico que Loke, o máo genio, lhe havia posto na mão.

—:—

HOWDEN — Villa industrial da Inglaterra.

—:—

HUMARA' — Ave nocturna da região do Amazonas.

—:—

HUNG-TSE'-HER — Lago da China oriental.

—:—

ICCA — Antiga cidade da Hespanha.

—:—

IGORONHON — Ilha do Estado do Maranhão.

—:—

IJURY — Serra do Estado do R. G. do Sul, no municipio de Cruz Alta.

—:—

IKCHVAKU — Rei mytico da India, filho de Manu Vaivasvata que era filho do Sol; foi o fundador da raça solar.

—:—

IMBU' — Ilha, rio e praia do mesmo nome, em Angra dos Reis.

—:—

INACHAS — Rio da antiga Grecia; banhava Argos.

—:—

INHAMES — Lagoa de Minas Geraes, entre São Roque e Bambuhy.

—:—

IRIJA' — Nação indigena do Amazonas, no Rio Branco.

—:—

ITAPOCA — Rio do Estado do Espirito Santo, no municipio de Vianna.

ENTRE COZINHEIRAS:

— E a senhora d. Joanna não cozinha com azeite?

— Não; cozinho com gaz.

* * *

O pae: — Meu filho, lembre-se sempre que para vencer na vida é preciso elevar-se acima de tudo.

O filho: — Pois é papae... por isso é que eu quero ser aviador.

Coração, coração!..
Leito de plumas brancas, luxuriantes,
— macio, velludoso, calmo e brando...
De quando em quando
— um vulcão!
Um Vesuvio de larvas crepitantes,
em plena erupção!

Coração Para-beijos; coração Para-Raios;
Antena, — muita vez para méros ensaios...
Relicario de tantas illusões!
Ninho de Fantasias,
Escrinio de Alegrias,
— Cofre de Emoções!

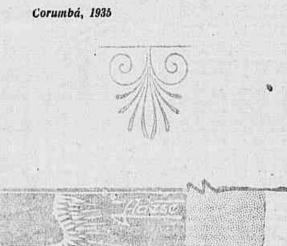
E' o Solar da Descrença e o Castello da Fé;
Camara-mortuaria; — Sala de Cabaret!
Torre do Altruismo e Gruta da Miseria,
Lacaio d'Alma e escravo da Materia
Alberga o Crime, o Vicio, acoberta a Virtude
e sconde a Dôr, o Pranto, agazalha a inquietude.

Coração, Tréva e Luz,
Gloria e Horror!
E' um posto para a Cruz,
— Um vaso para a Flôr!

Coração, hora Jardim, hora triste Hospital,
Antro, Caverna, Alcouce, — Cathedral!

Corumbá, 1935

A NOSSA MESA

CESTINHAS

Corta-se um pedaço de papel crepon com o comprimento de 14 centimetros e a altura de 18 centimetros. Dobra-se o papel ao meio, na altura. Junta-se todo o papel no comprimento e deixa-se 2 centimetros a partir de baixo e amarra-se. Deste para cima deixa-se mais 3 centimetros e tambem amarra-se. A parte restante de cima abre-se para formar o beiço da cesta. Ahi estica-se o papo para dar o feitio da parte da frente da cesta e vira-se um pouco. A parte de trás fica alta. Em baixo, para formar o pé, abre-se tambem. A parte alta de trás deve ser collada. Torce-se uma tira de papel, com 19 centimetros de comprimento por 2 centimetros de largura e colla-se na parte alta da cesta.

Para se encher a cesta faz-se rosinhas mariquinhas, que por serem muito pequenas, deve-se mandar cortar as petalas na papellaria, á machina.

Para a confecção das rosinhas corta-se um pedaço de papel crepon verde com a altura de 20 centimetros, por 7 centimetros de largura e corta-se um dos lados da altura em 5 tiras eguaes. Estas são bem torcidas e em cada uma dellas se enfiam cinco petalas.

Depois de enfiadas as petalas dá-se no fio torcido um nó, para não sairem as mesmas. Depois de promptas as rosinhas colloca-se dentro do papel uma bala, torce-se o papel e enfia-se na cesta (as cestas feitas com papel crepon marron e as flores rosas são de bello effeito).

BARATINHAS

Corta-se uma tira de papel crepon marron com 12 centimetros de comprimento por 4 centimetros de largura. Dobra-se o comprimento ao meio.

Na parte da frente para se fazer a cabeça amarra-se com uma linha menor deixando-se as pontas para as barbinhas; na parte de trás franze-se com uma agulha e junta-se. Na cabeça collocam-se dois pingos pretos para imitarem os olhos. Corta-se um pedacinho de papel com 8 centimetros de comprimento por 4 de largura. No comprimento cortam-se em ambas as pontas 6 tiras que são torcidas para fazerem as pernas da barata. Depois de prompta mette-se dentro do corpo, põe-se pouquinha colla e deixa-se as pernas para fóra.

Sobre o corpo todo e nas perninhas passa-se gomma arabica com um pincel para dar o brilho.

AINGE

Forno e fogão

MARISCOS RECHEIADOS

Lave bem umas 4 duzias de mariscos deite numa vasilha cubra com agua a ferver para que se abram. Retire os animaes e reserve umas 24 conchas das maiores e perfeitas.

Faça um refogado com cebola picadinha cheiro e tomate. Molhe com 2 chicaras de agua quente, junte umas 6 cenouras raspadas, os mariscos e deite tudo a cosinhar.

Retire as cenouras e os mariscos e corte aos pedacinhos. Côe o caldo e deite sobre uma fatia de pão para amollecer. Junte o pão molhado aos pedacinhos de mariscos e de cenouras, addicione 2 gemmas, 1 calice de vinho, sal, e leve a engrossar no fogo. Se ficar molle junte farinha e deixe no fogo até despegar do fundo. Recheie as conchas reservadas com a massa de marisco depois de fria, deixando bem abaulado, como se o marisco estivesse inteiro. Passe a parte recheiada em ovos batidos, em pó de pão torrado e frite em banha quente.

Arrume num prato forrado de tiras de alface como se fossem algas e espalhe por cima camarões fritos inteiros. Em vez de cenoura pode empregar palmito.

CAMARÕES FRITOS

Tome uma porção de camarões pequeninos, lave bem e arranque fóra os olhos. Leve ao fogo uma frigideira com banha e galhos de salsa.

Quando estiver quente retire a salsa, jogue os camarões dentro e deixe ficar torradinhos. Despeje no coador para escorrer, polvilhe de sal, sacuda o coador, despeje num prato e enfeite com os galhos de salsa frita. Come-se com casca e tudo.

VAGENS COM TOUCINHO

Um kilo de vagens, toucinho defumado, 1 colher de gordura, 1 cebola, sal, noz moscada. Refoga-se a cebola picada em gordura quente, juntam-se as vagens lavadas e desfiadas, sal e toucinho e deixa-se ferver tudo até amollecer. Antes de servir, engrossa-se com farinha. Querendo pode-se juntar batatas ás vagens.

PANQUECAS DE BATATAS

Batatas cruas, 2 ovos, 1 colher de farinha, 3 ou 4 colheres de leite quente, 1 cebola, sal e pimenta.

Ralam-se as batatas descascadas e a cebola, deitando-se sobre uma peneira para escorrer a agua.

Em seguida, misturam-se as batatas com leite, farinha, os ovos batidos sal e pimenta. Em gordura quente, fregem-se as panquecas bem fininhas.

BOLO MUSSELINA

Oito ovos, quatro chicaras para café de assucar em pó e duas chicaras de bella farinha.

Bater as claras em castello, deitar o assucar numa tigela e a farinha noutra. Remexer as gemmas num terceiro recipiente, sempre no mesmo sentido, com uma colher de páo, encorporando nellas uma colher para sopa de claras batidas, outra de farinha, outra ainda de assucar e assim por deante. Proceder devagar nesta operação, porque, quanto mais fôr trabalhada a massa numa fôrma untada de manteiga. Leval-a ao forno moderadamente quente, onde ficará durante vinte a trinta minutos, segundo o tamanho do bolo. Quando este estiver cozido, desenforme-se sobre um prato e deixe-se ainda alguns minutos a enxugar e a tomar côr junto á porta do forno aberta.

Nota: Repetida, a pedido, por ter saido incompleta na vez anterior.

CLAFOUTIS

Tres ovos, tres colheres para sopa de farinha, outras tantas de assucar em farinha, outra tantas de assucar em pó, uma pitada de sal e tres quartos de litro de leite.

Deite-se a farinha numa tigela grande, depois o sal e, um a um, accrescentem-se os ovos. Remexam-se bem com uma colher; logo que se tiver obtido uma massa homogenea e sem grumos, junte-se o leite pouco a pouco, e depois o assucar, remexendo sempre. Deitem-se então num prato de barro de ir ao forno um kilo de cerejas pretas. Quanto mais pretas forem, melhor. As cerejas encarnadas não prestam para o clafoutis. Dispostas que sejam no fundo do prato, vaze-se então por cima dellas a mistura de farinha, ovos, leite e assucar. Leve-se o prato ao forno para lá ficar durante vinte e cinco minutos. Ao sair do forno, polvilhe-se com assucar abaunilhado.

ORGEAS

Este nome designa certos bolos para chá muito em moda em Paris.

Preparar uma massa, muito leve, com 250 grammas de farinha, 250 grammas de assucar, 250 grammas de manteiga, 250 grammas de amendoas assadas na grelha e trituradas, quatro ovos inteiros, uma pitada de sal, uma colher para café de canella em pó.

Polvilhar com farinha um taboleiro de ir ao forno, dispor sobre elle a massa bem trabalhada, que deverá ter dois centimetros de espessura. Metter no forno durante alguns momentos, espalhar sobre a massa uma pequena quantidade de amendoas misturadas com assucar.

Quando tudo estiver bem dourado, retirar do forno e polvilhar com assucar em pó. Emquanto o bolo está ainda quente, talhal-o em losangos ou em rodellas com um vasador.

GELADOS

Mouse de mel — Duas colheres de sopa de gelatina, 2 colheres de chá de agua, 1 chicara de leite quente, sal, 1|4 de chicara de assucar, 1 chicara de leite frio, 1|4 de chicara de mel.

Dissolva a gelatina e junte-se ao leite quente com assucar, ao mel e ao sal.

Addicione depois o leite frio e despeje na forma.

Deixe ficar durante meia hora e despeje em seguida numa tigeja, batendo bem com o batedor de ovos.

Torne a collocar na forma e deixe ficar té tornar-se quasi gelado. Tire e bata outra vez.

Ponha no evaporador ou sorveteira até gelar completamente.

Sirva com morangos frescos.

SORVETE DE ABACATE

Tres abacates, 1 limão, 1|2 litro de leite, 6 colheres das de sopa de assucar.

Ferva o leite com o assucar e deixe esfriar.

Amasse os abacates e edpois de passados na peneira, misture com o leite frio.

Depois de bem misturado addicione o summo de 1 limão.

SORVETE DE BAUNILHA

Bata 8 a 12 gemmas com 600 grammas de assucar, até ficar como gemmada. Vá despejando então, aos pouquinhos, 2 litros de leite a ferver com 1 fava de baunilha ou um pouco de essencia. Leve ao fogo sem ferver, passe por uma peneira fina e deixe esfriar, mexendo de vez em quando.

Depois de frio coloque na sorveteira.

SPOOMS

Faça a meiado da receita do sorvete de licôr, porém tempere com ½ copo de vinho ou champagne.

Não retir e pa. Bata 12 claras com 600 grammas de assucar como suspiro e incorpore a osorvete na hora de servir.

SPOOMS DE FRUTAS

Faça como a receita anterior, porém com sorvete de frutas.

TAÇAS GAÚCHAS

Faça o sorvete de baunilha. Deite uma camada de nozes picadas nas taças, cubra com o sorvete, e por cima faça arabescos com chocolate ralado, misturado com manteiga de cacáo e derretido em banho maria.

Use o sacco de ornamentar. O chocolate dissolvido com manteiga de cacáo, deve ficar bem ralo e é empregado quente.

Endurece logo.

PUNCH DE FRUTAS

Uma chicara de chá forte, 1|8 de chicara de sumo de limão, xarope, 3|4 de chicara de caldo de laranja, 1 chicara de caldo de abacaxi, rodellas de limão e laranjas.

Misture os caldos de fruta, addicionando logo o chá. Deixe gelar e, ao servir, junte o xarope, de accordo com o paladar. Enfeite com rodellas de laranja e limão.

CORRESPONDENCIA

Biju (Rio) — Se tem guardadas as collaborações da secção "A nossa mesa", poderá encontrar as suggestões para o fim que deseja. Já falei sobre a confecção de caixinhas de papelão com pedaços de bolo de noiva, botões de noiva, petalas de rosas de papel crepon, para substituir o arroz que ás vezes machuca, corações, seios, flores, allianças, etc. Caso não as tenha guardadas poderei dizer-lhe as datas em que foram publicadas. Avise-me que as indicarei.

Neta (Rio) — Leia a resposta acima e tambem estou prompta a lhe dar a mesma informação. Breve sairão novas suggestões, mas talvez não cheguem a tempo.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, etc., assim como enfeites para mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento.

AINGE

TRES E UM... ENTRA

Conto de R. KIPLING

Depois do casamento, produz-se uma reacção, óra forte, óra fraca, mas produz-se cedo ou tarde, e é preciso que cada um dos conjuges siga a maré, se deseja que o resto da vida não se passe contra a corrente.

No caso de Cusachy Bremmil, esta reacção só se produziu no terceiro anno de casamento.

Bremmil era difficil de levar, mesmo quando tudo ia bem, mas foi um marido perfeito até o dia em que o baby morreu e que Mistress Bremmil cobriu-se de luto, emagreceu, aniquilou-se como se o universo houvesse acabado.

Talvez Bremmil devesse consolal-a. Creio que elle tentou qualquer coisa no genero, mas quanto mais queria consolar a mulher, mais esta se desolava e mais infeliz sentia-se Bremmil.

O facto é que elles precisavam de um tonico, e este não faltou.

Mistress Bremmil, hoje póde rir do caso, mas naquella época, elle nada tinha de irrisorio para ella.

Imaginem que mistress Hauskbee surgiu no horizonte, e onde ella surgia havia sempre tempestade. Em Simla, ella fôra appellidada o raio.

Quanto a mim, sei que ella mereceu cinco vezes esse appellido.

Era uma mulher pequena, morena, delgada, de grandes olhos travessos, azul-violeta e possuia as mais doces maneiras do mundo.

Bastava que se pronunciasse o seu nome num chá, para que todas as mulheres presentes declarassem que tal pessoa não era propriamente uma... benção.

Ella era intelligente, espirituosa, brilhante, bem mais do que o são em geral as suas semelhantes, mas era possuida por um grande numero de diabos maliciosos e maus.

Era no emtanto capaz de gentilezas quando havia occasião, mesmo com creaturas de seu sexo.

Mais isto já é outra historia. Bremmil, depois da morte da creança e dado o desanimo da esposa, resolveu distrair-se e mistress Hauskybee passou-lhe a cadeia no pescoço. Mas não gostava de esconder os seus prisioneiros; tratou pois de mostrar a todos a sua nova conquista.

Bremmil passeava a cavallo com ella, passeava a pé, bem ella; tinha longos tetê-a-tête com ella; a ponto de principiar a causar escandalo.

Mistress Bremmil, encerrada em sua casa, mirava e remirava as roupas da filha e chorava junto ao berço vasio. Tudo o mais era-lhe indifferente. Mas algumas damas, suas amigas, muito bôas, cheias das melhores intenções, explicaram-lhe a situação bem em detalhes, com receio que ella não apreciasse todo o encanto. Mistress Bremmil ouviu tranquillamente e agradeceu. Talvez não fosse tão esperta quanto mistress Hauskybee mas não tinha nada de tola.

Não disse coisa alguma ao marido sobre o que ouvira. E isto merece ser notado. Interpellar um marido ou fazer-lhe uma scena de lagrimas, nunca deu bom resultado. Nas raras horas em que Bremmil estava em casa, mostrava-se como sempre effectuoso, procurando a um tempo tranquillisar a sua consciencia e consolar mistress Bremmil. Não conseguia porém nem uma coisa nem outra.

Então, o ajudante de ordens recebeu de Lord e Lady Lytton ordem de convidar Mr. e mistress Cusaky Bremmil a Peterhoff, no dia 26 de julho, ás 9 1|2 da noite. No canto do convite lia-se: "Haverá dansa."

— Não vou — disse mistress Bremmil — faz muito pouco tempo ainda que a minha pequenina Florie...

Mas isto não impede que você vá, Tom.

Bem sabia ella o que dizia...

Bremmil declarou que lá iria um momento apenas, mas a esposa não acreditou.

Ella adivinhava — uma intuição de mulher é sempre mais exacta, que uma certeza de homem — que Bremmil iria a recepção para encontrar-se com mistress Huskybee.

E poz-se a reflectir. O resultado de suas reflexões foi que a saudade de um filho morto não vale a affeição de um marido vivo.

Fez o seu plano e jogou a partida.

Conhecia bem o esposo e sabia como agir.

— Tom — disse ella — jantarei, com os Longmore no dia 26, é melhor você jantar no club.

Isto dispensou Bremmil de arranjar uma desculpa para jantar com mistress Hauskybee. Na sua satisfação, sentiu-se mesquinho... A's cinco horas saiu elle para dar um passeio a cavallo. A's 5 1|2 uma grande mala chegou do atelier Phelps para mistress Bremmil. Era uma mulher que sabia vestir-se. Não havia de ser atôa que tinha passado uma semana a desenhar, imaginar, provar, etc. Era uma magnifica toilette de meio luto. Não sei descrevel-a, mas era o que os jornaes de moda chamam uma creação, uma coisa que entra logo pelos olhos.

Mistress Bremmil não estava muito para aquillo, mas ao ver-se no espelho não póde deixar de mostrar-se satisfeita. Era alta e loira e quando queria tinha um porte soberbo. Chegou tarde á recepção e logo viu o marido que dava o braço a mistress Hauskybee. O sangue subiu-lhe ao rosto e ficou realmente linda. Choveram os convites para as dansas; acceitou todos, menos tres que deixou em branco no *carnet*. Mistress Hauskybee surprehendeu um olhar que a rival lhe lançava e comprehendeu que entre ellas era a verdadeira guerra.

Bremmil começava a achar a amiga um pouco exigente demais, emquanto sua mulher nunca lhe parecera tão encantadora.

Ciumento, olhava-a dansar, não podia persuadir-se de que era a mesma creatura de olhos vermelhos que em casa vivia a chorar.

Atravessando o salão, foi tirar a esposa para dansar: "Receio que chegue tarde demais, *senhor* Bremmil". Emfim, concedeu-lhe a quinta valsa. Quando a dansaram, houve um murmurio no salão.

— Mostre-me o seu carnet meu caro, — disse a dama loira ao terminar a valsa. Meio confuso, obedeceu; haviam, numerosos H. espalhados, sem contar um H. para a ceia.

Mistress Bremmil sorriu desdenhosa; riscou alguns H. e restituiu o carnet onde havia escripto um appellido que só o marido lhe dava. — "Que tolo você é — disse rindo.

Dansaram mais duas vezes e depois, num recanto da varanda ficaram a conversar. E quando a orchestra atacou a quadrilha, Bremmil conduziu a esposa ao vestiario. E mistress Hauskybee que se achava junto á porta, indagou: — Não me conduz a ceia, sr. Bremmil? — E' que... volto pr'a casa com minha mulher. Creio que houve um mal-entendido.

Sendo homem, falava como se mistress Hauskybee fosse a unica responsavel.

Mistress Bremmil, na sua longa capa de cisne branco, parecia radiosa.

E o par desappareceu na obscuridade.

Então, mistress Hauskybee me disse: — Acredite-me: a mulher mais tola póde dominar um homem intelligente; mas é preciso que uma mulher seja bem esperta para dominar um imbecil!

E então, fomos cear.

O que é nosso

LAMPEÃO, o rei absoluto do sertão nordestino

UMA ENTREVISTA INTERESSANTE

(REGALLO BRAGA)

Passado que foi o periodo de voluntaria loucura, que imperou sobre esta invicta Sebastianopolis, por todo este grande e majestoso Brasil, sob o sceptro omnipotente do omnipotente rei Momo, preparamo-nos para iniciar, com a Quaresma proxima, a reconciliação com as leis de Deus, os bons costumes, a sensatez.

Arlequim, desfivella a mascara, que passa a Pasquino; Pierrot faz-se Macchiavel, Tartufo, Iskariotes.

A farçada carnavalesca termina no *mardi gras*; a quaresmal culmina na tragedia do Calvario, mas o homem continua o mesmo: — farçante, hypocrita, dissimulado.

Foi, fazendo todas essas considerações, que me veio á memoria um encontro, aquella epoca bem pouco desejavel, que tive com José *Vergolino*, Lampeão, que faz questão fechada de ser Vergolino e não Virgolino, como os demais, em plena Quinta-feira Santa do anno da graça de 1929, cerca de 6 leguas da cidade de Petrolina, cidade pernambucana, lindeira com a Bahia.

Conhecidos que me eram todos os garimpos diamantiferos, todas as jasidas auriferas de Matto Grosso e Goyaz, que são todos os corregos que desaguam no Araguaya, na ancia incontida de cada vez mais conhecer este Brasil e, por isso mesmo, mais querel-o e julgar-me feliz de nelle haver nascido, depois de uma reclusão de 13 mezes na ilha do Bananal, funccionario que era: da Protecção aos Indios, com as economias forçadas que fizera, diliberei ir quasi ao extremo norte, á região aurifera do alto Gurupy, não pelo littoral, mas, pelo sertão immenso e escaldante áquelle tempo.

Com o meu inseparavel Joaquim Mitias, caboclo cearense, do Riacho do Sangue, valente e forte como um novilho, arisco, leal e sincero, bom e generoso e mais Vicente Paulino, parahybano com os mesmos dotes moraes do meu velho companheiro de expedições no Pará, Amazonas, Guyana, Acre e republicas limitrophes, abalámos da capital Goyana, rumo a Catalão, de onde seguiriamos até Paracatú, Minas Geraes, ponto inicial da expedição.

Ao chegarmos a Paracatú procurei dois illustres paracatuenses, que conhecera em Mourrinhos, os irmãos José e Affonso Machado, ambos engenheiros civis que muita coisa ali me facilitaram, acolhendo-me com essa bondade sadia e gostosa, tão do genio mineiro.

Adquirida a tropa, tres bestas de sella e duas cargueiras novo *Argonauta*, pois á minha besta de sella foi dado o nome de Argos, no dia 16 de fevereiro de 1922 abalámos de Paracatú, em busca do velocino de ouro do alto Gurupy. Seria monotono contar todas as peripecias da longa travessia, correndo o sertão adusto, transpondo serras, caatingas, e areiaes, vadeando riachos, atravessando rios com as aguas avolumadas periodicamente, quando meu intento é narrar o meu encontro com o rei absoluto do sertão nordestino. Em Calauá, pequena *corruptela*, algumas seis leguas antes de Petrolina, tive noticia de que o Lampeão andava pela região, cobrando os *impostos* a que se julga com direito liquido de senhor de baraço e cutello de todo o *interland* nordestino.

Alguns destacamentos volantes de policiaes andavam-lhe no encalço, mas faziam as suas batidas, pelos logares em que tinham a certeza de não encontrar o façanhudo bandoleiro e os seus grupos. Interessante, no emtanto, é que varios fazendeiros e pessoas praticas e conhecedoras do sertão me preveniam, que seria menos arriscado encontrar com qualquer bando de cangaceiros, chefiados por Vergolino, Arvoredo, Veneno, Pé de Vento, etc., do que com um dos destacamentos volantes que os perseguiam. Daquelles, eu poderia escapar incolume; mas estes, pelo menos me arrebatariam a tropa, armas e dinheiro que porventura levasse e poderia dar-me por muito feliz senão soffresse toda sorte de violencias.

Ao entardecer de 5 de março, sob um resto de dia quente, capaz de fundir chumbo, chegava com os meus dois peões ao arraial "Messias". Seriam menos de vinte casebres todos mal alinhados, mal construidos, sobresahindo de entre todos uma casinha nova, bem caiada, tres janellas e porta recentemente pintadas de verde claro. Ao lado, um barracão espaçoso, que logo percebi ser uma estrebaria, com alojamento para viajantes. E' a casa do *chefão* da terra, pensei eu; era no entanto a casa da *chefona*, a velha *Sinhana*, que tão pouco devia a sobreviver á sua prosperidade, como logo se verá.

Sabendo, que dahi a Petrolina distavam seis *leguas grandas*, que os bandoleiros andavam pelas cercanias; que os volantes, não menos perigosos que aquelles, não andariam muito longe, ao menos para aparentar perseguil-os, apezar de cêdo, resolvi arranchar-me em casa de Sinhana, ouvido alerta, olho vivo. Armadas as *tipoias*, forragiada a tropa, jantamos a classica *carne de sól* assada na braza, com pirão de farinha e agua fria, e, mortos de fadiga buscámos o conchego voluptuoso das *tipoias*, alheios já ao perigo que podiamos correr com a chegada de um bando de jagunços ou de volantes.

O bom somno é o melhor dos reparadores para quem viaja 10 horas a cavallo, sob as linguas de fogo do sól sertanejo, sobre pedras e areaes.

Cinco minutos depois já o Mathias e o Paulino concertavam um duetto de sons extravagantissimos, correndo toda a gama da trompa ao bombardão. Eu no entanto pensei ainda por 15 minutos na possibilidade do máu encontro.

Não dormira ainda tres horas e a lua, que estava em minguante, sobrelevando-se por trás da serra, que prateava, illuminava com luz clara de lua sertaneja, que parece mais chegada á terra, bem bôa parte do *rancho*, quando senti que me tocavam na rêde. Prevenido como estava, dei um pulo e encontrei-me cercado por seis ou oito homens de não muita bôa catadura.

Logo ouvi uma voz afiautada que perguntava: quem é o coronel? Sou eu, respondi com calma e de modo que não impressionou mal o que me interrogava.

Coronel de meganhas, ou de verdade? Da guarda nacional, respondi.

E aquelles musicos, apontando para Mathias e Paulino que roncavam ainda nas redes? São meus peões, que vão commigo até ao Maranhão.

Desde que me falaram em *meganhas*, convenci-me de que tratava com gente de Lampeão e logo interpellei: onde está o capitão Virgolino

Ver go li no, respondeu-me a mesma voz. Virgolinos são os outros.

Costumado a ver a carantonha do bandoleiro, sempre de oculos escuros nos clichês publicados pelos jornaes, não vendo ninguem de óculos, só então reparei na indumentaria cuidada, bem posta do meu interlocutor, nas armas tauneadas de ouro e nas scintillações de dois ou tres bonitos anneis de brilhantes que trazia na mão esquerda.

Quero saber, porque tenho vontade de conhecer o capitão *Vergo li no*, de quem não tenho medo, pois sei que, sendo um homem valente, não é perverso e nem malvado, senão com quem o merece.

Já a esse tempo, Mathias e Paulino desarmados emquanto roncavam, tinham sido acompanhados até onde estava eu.

Não encontrou por ahi os *meganhas*? Perguntou-me ainda elle e eu lhe respondi: não capitão, apezar de que me informaram em Calauá, que elles andam na zona.

Entretanto Paulino e Mathias trataram de entreter-me com Arvoredo, Veneno, Pé de Vento Brilhoso, e Taltahú, emquanto eu, já refeito de qualquer sobresalto, conversava com S. M. D. Lampeão I.

O sr. — disse-me elle, — póde ficar descançado que os "meganhas" não apparecerão por aqui tão cedo, pois já sabem que, no sabbado de Alleluia, ou venho aqui queimar um Judas.

Quem preparou o Judas que eu vou queimar foi o Tenente Severino, que é o commandante dos "meganhas" da Bahia.

O somno me passara por completo e, bem á vontade, me preparava para larga palestra com Vergolino.

Queixou-se das injustiças de que era victima. Os "jornaleiros" só davam noticias dos males que muita vez era obrigado a fazer. Os que o perseguiam commettiam as maiores atrocidades e infamias e atiravam-lhe a culpa.

A' sua custa, não com dinheiro roubado, mas com o que lhe davam, estava formando em medicina, na Bahia, um moço de Pilão Arcado, intelligente e que os paes, pela sua pobreza, não podiam conseguir formar. Não havia 8 dias, mandara 3:000$000, que não foram roubados.

Em Floriano, no Piauhy, estava um moço padre, fazendo um figurão pela sua intelligencia e que elle fizera ordenar.

Si tomo aos ricos que me perseguem, dou aos pobres que me tratam bem. A quem quer mal, só por agradar os graúdos, eu faço todo mal que posso.

Durante a revolução quanta perversidade não foi feita e me deram a culpa?...

Eu vi, na mesa de jantar da casa de morada da fazenda "Fundão" as duas mãos de um *cabra* velho, que os revoltosos cortaram, porque o *cabra* não quiz dizer onde os patrões haviam occultado a tropa, antes de fugir. Os revoltosos descobriram o esconderijo, arrebanharam a tropa e castigaram o *cabra* velho cortando-lhe as mãos pelas munhecas e deixando-as em cima da mesa de jantar dos patrões. Os *jornaleiros* logo espalharam que foi obra minha.

A uma senhora, que está hoje em Jeremoabo, arrancaram os brincos das orelhas, que ficaram rasgadas e os *jornaleiros* logo disseram que fui eu. Tudo isso, diziam os revoltosos que era para impor o respeito. Eu tambem faço mal, mas menos do que elles dizem.

Sabado de Alleluia eu venho aqui queimar o Judas que o tenente Severino arranjou.

O sr. volta por aqui? Perguntou-me ainda. E, á minha resposta affirmativa, assegurou-me que, no meu regresso, saberia da queima do Judas.

***

Cortei o sertão de 7 estados brasileiros, transpuz serras e montanhas, vadiei riachos, atravessei rios acachoados, curti fome e sede muita vez, temendo a perda dos animaes.

Ouvi historias mirabolantes, scenas Hoffmanianas me foram descriptas, commettidas por Lampeão e os de seu bando e pelos volantes das policias de 6 estados.

O ouro do Gurupy não é mais abundante que o do Jary ou de qualquer corrego, ribeirão ou rio de Goyaz e Matto Grosso, pelo menos emquanto for tratado pelos primitivos processos.

Regressei a Goyaz e fiz questão de passar pela *corruptella* do "Messias", pois queria saber da queima do Judas que o tenente Severino preparava.

Cento e seis dias havia que eu por alli passara. Já anoitecera, quando chegámos em frente ao logar, onde existira a casinha branca de 3 janellas e portas pintadas de verde claro.

Existia, sim, porque, o que agora tinhamos deante de nós era um montão de cinzas.

Procurei outro "rancho" e tratei de saber o que acontecera á *Sinhana*.

Contaram-me então:

Na quinta-feira Santa, o capitão Vergolino mandara uns bacalhaus para a velha Sinhana preparar uma ceia. Elle traz sempre comsigo uma colher de prata e um punhal de cabo do mesmo metal. Não come nem bebe, seja o que fôr, sem metter a colher ou o cabo do punhal, pois só tem medo de morrer envenenado.

No anno passado o *seu* Vergolino, dera a Sinhana uma porção de dinheiro, com que elle fez aquella casinha, tão bôa e tão bonita.

Um destes dias o tenente Severino, commandante dos volantes de São Salvador, esteve em casa de Sinhana e deixou um vidro de veneno, para botar na comida de *seu* Vergolino, que sempre que aqui passava, mandava um cabra na frente prevenir que queria comer.

A Sinhana ambiciosa e ingrata, querendo receber o dinheiro, que o tenente Severino prometteu, na quinta-feira botou o veneno no bacalháu; mas a colher de prata ficou preta, o seu Vergolino botou-a em confissão e ella, então, disse tudo.

Sabbado de Alleluia elle chegou aqui, manhãsinha cedo, trancou a velha dentro da casa e ateou-lhe fogo.

***

Parece que, nem a alma da Judas escapou, arrematou o velho *Leuterio*, que me fez a narrativa sinistra..

RIO SÃO FRANCISCO

(NATUREZA E COSTUMES DA VIDA SERTANEJA)

AMERICO NOVAES

Especialmente para o "CORREIO DA MANHÃ"

Um cáes natural no Rio S. Francisco

As populações ribeirinhas do São Francisco ainda se encontram no medievalismo politico. Ainda persiste naquelles rincões o regimen, aliás unico compativel com os latifundios, de um suzerano e um corpo de vassalos.

Não vae nisto uma critica ao individualismo dos chefes.

A democracia, governo do povo pelo povo falhou em toda parte.

Tem a civilisada Italia o seu "duce", a culta Allemanha o "fuehrer", a fina França já discute o seu "meneur", Portugal teve o seu "dictador" até um pouco tempo.

Disse bem Alberdi, conhecedor dos paizes sul-americanos, que o voto livre é fruto da independencia economica e do luzimento individual.

Onde não houver uma massa que tenha dinheiro e cultura, não haverá escrutinio.

Ora o sertão, a vasta região sanfraciscana, votada quasi que ao completo abandono dos poderes publicos, é um rebanho confuso de miseraveis e de ignorantes: — a sua agglomeração em torno dos chefes é o instincto natural de ordem que a dicta.

São varios os conductores que se apoiam no povo para defenderem os interesses da zona rural, da zona propriamente agricola, tão esquecida e tão espesinhada pelas nossas administrações, e é crivel que, dentro em pouco, o "valle das maravilhas" possa se ufanar do seu aproveitamento definitivo em beneficio da collectividade.

Oasis de frescura e belleza naquellas terras comburidas, as cidades e villas e logarejos e até mesmo um simples porto de lenha, malgrado a sua situação, quando descamba para a area maldita do Nordeste brasileiro, amolenta-se no regaço dos seus bosques cheios de palpitação dos ninhos e dos perfumes das flôres.

Como esmeraldas de um verde collar rodeiam-nas os humidos capões dos imbuzeiros que offerecem á gente pobre e humilde a polpa meiga dos seus frutos amarellos.

A's "vazantes", os "lameiros", offerece de secca e verde o sustento para os pobres sertanejos, quando a capivara perniciosa não dizima as plantações ou quando as marrecas e os "bois" roceiros passam ao longe dos arrozaes e do milharío e do batatal e da horta preparados no lamaçal onde, as mais das vezes são adquiridos um paludismo chronico, um reumathismo impenitente.

Como uma defesa natural, tem para o trabalho dos seus homens os maniçobaes cheios do latex precioso.

E se a exploração, pouco racional ahi como aliás em todo o Brasil, pela falta de preparo scientifico nas camadas do povo destróe e annulla a maternidade da terra, parece que a natureza não se exgota na fecundidade magnifica das suas entranhas sagradas.

A terra que se estende pela região sanfranciscana em fóra, que se encontra e se encrava nos descampados longinquos e que ensina o caminho dos corregos e das veredas que vadeiam em demanda da grande caudal, é uma terra fertil e uberrima, exaltada pelos encantos de uma flora majestosa e possante, rica, espantosamente rica, imprime e redobra nos espiritos batalhadores todas essas vibrações de energia, de que se reveste a selva, circulando pelos troncos vigorosos e pelas folhas garridas que palpitam altaneiras nas hastes da ramaria.

A natureza de toda aquella região, longe de ser aggressiva, offerece ao homem todos os recursos da subsistencia farta e tranquilla, porque é amena e sadia. A temperança do clima, a suavidade dos montes, a serenidade das aguas são alliados mais poderosos do sertanejo intelligente e pacato, do caboclo de fibra, lutador agreste que sabe vencer todas as vicissitudes da vida com o sorriso na face e o perdão nos labios

Num desafio a todos os homens que, ávidos de novas sensações percorrem aquella vasta e prodigiosa zona, a natureza offerece, de momento a momento, majestoso espectaculo num exhibicionismo miraculoso, apresentando-nos as florestas que vicejam os seus "páos d'arco" floridos, os "cedros" perfumados as "perolas" e os "jequitibás", que dão madeiras ricas, chamadas de "lei", — com as quaes se erguem o casario e os arranha-céos, das cidades distantes, das villas semi-civilisadas das "choças", nos logarejos, ou ainda das "malocas" dos pobres sertanejos, — panorama estonteante que traduz a quintessencia do poder creador do *todo poderoso*.

E' entretanto, com todas essas riquezas, uma gente profundamente infeliz, pois que, como se fôra um castigo divino, tudo lhe falta e até a propria natureza tão prodiga e tão exuberante sempre conspira contra o pobre sertanejo.

Incontestavelmente a sabedoria Divina, o Creador do Todo, o supremo Senhor dos Mundos, tira a essencia das coisas, do calice eterno das amarguras.

Todas as vibrações da nossa alma, as sensibilidades do nosso coração, a clarividencia do nosso espirito, o descortinio da nossa razão, tudo tem, sem duvida, a essencia do martyrio e do soffrimento!

O meio agreste, o silencio que infunde respeito e gêra um grande desejo de perscrutar as coisas celestes, contribuem poderosamente para a grandeza e perfeição dos homens. E como prova basta citar como exemplo o amor e o devotamento do sertanejo ao seu torrão natal, ora assolado pela secca, famelico, carente de apoio moral e material, óra atirado á mizeria pelas enchentes e pelo transbordo dos rios e riachos e pela inclemencia das febres palustres, porque, a fé nunca morre no coração dos crentes, e o sertanejo,o bravo caboclo do norte é realmente um crente, um heróe, um forte que não dobra a cerviz. Revive sempre. Embora caiam sobre elles todos os martyrios desencadeiem-se todas as tormentas, encapellem-se todas as aguas sanfranciscanas, avulte a ruina alastra-se a desolação, culminem todas as mizerias, cresça a fome, flagelle a peste, dizimem as lutas politicas, simples rixas pessoaes victimem os cataclysmos, tragam as hecatombes, enfureçam-se os elementos, surjam os impios tombe os santuarios, dissipe o vicio, mortifique a desgraça, sucumba a familia e corrompa-se a sociedade, a fé não morre no coração dos crentes e elle que é um eterno crente, um verdadeiro mystico, vence sempre em toda linha, jamais se afastando da sua independencia de caracter.

O sertanejo, o habitante ribeirinho do majestoso e lendario rio é sobretudo, um exemplo de tenacidade e de fortaleza porque se sentimos, pensamos e queremos, nas manifestações dos nossos actos dignos, quanta grandeza de intelligencia e de moralidade encerra o coração desse eterno soffredor, donde vimos. — filho que sou daquella região assolada pelas seccas periodicas e pela syphiles e pelo impaludismo. — desses eternos soffrimentos que nos geram, ao conduzir-nos avergoados sob os golpes dos mãos fadas pelas estradas do sacrificio, em que as necessidades da vida não abateram as suas virtudes e as duras privações não corromperam a sua honestidade, a honestidade que desafia qualquer contestação, porque corporificada pela inteireza de um caracter sem jaça, de uma nobreza edificante.

Toda região banhada pela grande caudal tem o condão de attrahir os viandantes, os forasteiros que se tornam verdadeiros judeus errantes, muita vez gente civilisada e de sciencia, exclusivamente, pela opulencia da flora vigorosa que desponta a cada passo, pela belleza das arvores de incomparavel frondescencia, arvores seculares, gigantes Timbaubas e Angicos collossaes onde os passaros tecem os seus ninhos nas copas folhudas, lá no alto ao abrigo dos caçadores inimigos das aves que fazem da fauna um meio de vida e uma industria rendosa, ninhos magistralmente trabalhados e escondidos dos olhos de lynce e das garras aduncas dos gaviões, e, ao raiar das madrugadas alegres, desferem maviosos trinados, como que a cantar hosanas ao Creador e senhor de todos os mundos

E quando os rutilos clarões do dia, prestes a nascer, tinge de escarlate as aguas majestosas do lendario rio, as aves saltitam irrequietas, os bandos de garças de uma alvura diaphana esvoaçam com estonteante alegria como se houvessem de realisar a procissão do amor á propria natureza, emquanto, por outro lado, os gaviões famelicos, inimigos figadaes de todas as aves pousam nas copas altaneiras, com as suas pennas de saphyra, de azul pallido, momentaneamente reconciliados com o seu proprio instincto: — é bello, majestoso, este quadro. — os azulões, os passaros pretos as págas, de negrume sem par, põem na harmonia dos canticos as expressões suaves, divinas da patativa e da grauna; o sabiá robusto e melodioso, cujas toadas encerram o rithmo vagoroso e dolente do marulhar constante das aguas sanfraciscanas, das aguas mansas que descem tocadas ao sabor da brisa, desta privilegiada brisa que infunde em cada coração mais amor ao nosso querido Brasil canta o bom cantar que faz despertar mais e mais o desejo de uma patria bem forte e respeitada sobre todos os pontos de vista; o pintasilgo nativista que irás nas azas, as côres symbolicas da nossa terra, e tem, nos cantos saltitantes e brejeiros, a essencia sentimental da nossa nacionalidade; o pardal cheireador ironico e impertinente; o vigilante Bem-Te-Vi, esta ave portadora das bôas e das más novas, segundo a interpretação superticiosa de cada um, — o sertanejo é profundamente superticioso; — o canario dobrador e esquivo, a ave magica e de garganta de ouro que deshumanisa a todos nós num transporte de extase quando desprende melodias e gorgeios infindos, tudo isto junto e passado no cadinho do nosso amor patrio faz com que vibre desordenadamente dentro do nosso sêr, o sentir da propria razão e do dever da proclamação em todos os sentidos, daquillo que vive e que cresce e se perpetua lá nos comfins da região votada a um esquecimento eterno!...

E o sertanejo que faz da sua terra e daquelle formidavel região o seu "habitat", sagrado e predilecto, apesar dos pesares sabe viver como um verdadeiro titan, muito embora, as mais das vezes, fatigado como se fôra humilde caminheiro, sentindo como sente os effeitos da dolorosa interrogação que o deixa sem saber a razão dos seus soffreres, emquanto, resguardado, com os olhos alevantados, contricto, se consorcia as expansões das arvores que saudam o orvalho do céo; e das suas folhas que têm, no rebrilhar dos limbos verdejantes, louvores de graça, aos fios do luar; e dos ramos floridos que ciciam em segredo a caricia das brisas; e das copas frondentes, irradiantes de viço, que recebe voluptuosamente os beijos quentes do sol.

Assim é o sertanejo, o semi-barbaro, o selvicola de hontem e o semi-civilisado de hoje, ambos crentes e homens de bôa fé, de fé inquebrantavel, pois que, mais que ninguem, o caboclo affeito á pratica do bem, lhano, sincero, dedicado e fiel, sabe elevar o pensamento, porque é intelligencia e razão; sabe soffrer e perdoar porque nobilita o coração e porque é ternura e generosidade: sabe vencer todos os obices que antolham o caminho da sua vida como um predestinado, tem o seu espirito fortalecido e porque é abnegação e, e porque, afinal, sabe que Deus perdôa aos que amam e que todos nós temos o dever de amar e respeitar a humanidade, todos os nossos semelhantes, sem distincção de raças e de credos.

*

Que conta prestaremos aos nossa consciencia quando assistirmos á 'Debacle' horrorosa da Nação?

Porque nenhuma duvida, nenhuma falsa e inconsciente esperança deveremos acalentar sobre o futuro do Brasil, se os bons, os honrados, os serios, os sinceros os desinteressados, os verdadeiros confiarem a sorte do paiz á corrente das forças casuaes e enrodilharem na commoda attitude da abstinação, deixando-nos, gente do sertão e da cidade ao léo da sorte, cada um a agir a seu bel prazer, sem a menor parcella de responsabilidade, nesta furia incontida de puxar a brasa para a sua sardinha.

Neste momento de tremenda difficuldade da nossa patria, em que se joga, nos apresenta um dilema fatal, irrefragavel, tremendo — viver, ou morrer, — cumpre que cada particula do povo intervenha em prol das forças de affirmação contra as do negação, as tendencias de construcção contra as de destruição.

Ha duas crises tremendas que resumem todas as crises deste paiz; — a crise da natureza e a do trabalho.

A exploração extensiva das nossas florestas, feita por uma agronomia primitiva e immediatista, vae amesquinhando as terras, vae-lhes arrancando num furor selvagem todos os matizes de riquezas.

O serviço de mineração, entregue ás companhias estrangeiras, canalisa o nosso patrimonio mineral para a bolsa dos paizes ricos.

Eis a brutal interrogação que se levanta ante os nossos olhos

Que contas prestaremos á nossos filhos, quando nos perguntarem pela bella herança que nós destruimos e liquidamos?

E o problema do trabalho ainda mais angustioso nos apparece, delineando sob uma feição especial a questão dos operarios.

A instrucção primaria, a militar, a secundaria, a superior a attracção dos centros civilisados creou para nós da maneira mais premente o problema do urbanismo.

A nossa civilisação ha de ser forçosamente agro-pecuaria.

Como poderemos formar uma civilisação industrial se não temos capital?...

Se o tivessemos, como alcançariamos, de um dia para a noite a outras nações exercitadas num aperfeiçoamento da sua technica?...

Eis dos grandes problemas com toda uma serie de corollarios.

Da sua solução depende o resurgimento de um Brasil forte, unido, independente ou a ruina total da nossa soberania num protecionismo colonial, porque onde não houver independencia economica, mais cêdo ou mais tarde morrerá a independencia politica.

Sem uma solida economia não haverá nacionalidade livre e vida duradoura.

Agora, pergunto: — haverá algum cidadão realmente brasileiro que se possa desinteressar destes problemas fundamentaes, vitaes?

Julgo, a meu vêr, que o erro e a infelicidade que envolve todo o Brasil, — esta rica e portentosa dadiva do céo, este colosso que, para gaudio dos nossos inimigos se alimenta dos favores de além-mar, vendo pairar sobre a sua cabeça a espada de Damocles — o eterno erro que traduz a desgraça a cada lar e cada nucleo e a cada particula da propria nacionalidade está dentro de nós mesmos, radicado pela ineficiencia de medidas moralisadoras e pela falta de commedimentos e parcimonia nos gastos, em todos os actos da vida publica e particular, aggravado ainda pelo desamor e pelo egoismo dos pseudos financistas e pela falta absoluta de consciencia. Falta de consciencia digo bem.

E tudo isso se dá justamente pela falta de instrucção economica na esphera particular de cada um de nós, pela falta de instrucção propriamente dita porque é um sorites fatal: — para haver um povo cumpre haver uma consciencia politica; para haver consciencia politica, releva haver instrucção; para haver instrucção é necessario haver devotamento e mais respeito aos direitos da propria collectividade.

E' tambem um circulo vicioso, um circulo dantesco: — só ha verdadeira educação quando houver verdadeiro espirito patriotico, quando houver verdadeira educação...

Sem este duplo requisito, a democracia poderá existir no papel das constituições, na eratoria vazia dos parlamentos, no lyrismo ôco dos politicos, em todo esse divorcio entre a realidade ambiente e o luxo governamental a que Oliveira Vianna, o sabio sociologo de "Populações Meridionaes do Brasil", e "Raça e Assimilação" denominou com tanta precisão e tanto pittoresco "o bovarismo politico".

Só uma cruzada intensa e indefensa de educação nacional conseguiria fazer deste rebanho um povo.

E aqui tocamos no ponto mais serio, na questão mais importante no verdadeiro coração da nacionalidade — o problema da educação, o problema da instrucção.

Infelizmente, porém, vou fechar este parenthesis, para continuar noutro artigo, justamente porque o que posso afiançar aos nossos leitores, eu que tenho percorrido uma parte do "hinterland" brasileiro, é que a instrucção, quer nos rincões distantes, na região inhospita do rio São Francisco, quer aqui mesmo entre nós, em vez de ser uma fonte de vida tem sido, quiçá em todo Brasil, uma fonte de morte, é o que pretendo demonstrar com irreductiveis provas e veracidade, contando sem piedade o quanto padecem os pobres sertanejos, sem piedade digo bem; porque a cura do cancro do analphabetismo, por obra e graça dos nossos governantes só mesmo uma campanha systhematica poderá pôr cobro nos males e até mesmo a serie de crimes oriundo da falta de instrucção e para exemplo dou a palavra ás proprias autoridades da nossa maravilhosa Capital...

AMERICO NOVAES

MUCIO DA PAIXÃO

JOSE' VICTORINO

(Da Academia Mattogrossense de Letras)

Mucio da Paixão antes de publicar o seu livro "Movimento Literario em Campos" teve a feliz lembrança de enviar os originaes ao saudoso mestre Sylvio Romero e delle recebeu uma carta, escripta em Juiz de Fóra, datada de 21 de janeiro de 1912, onde o autor da "Historias da Literatura Brasileira" dizia:

"Acabo de terminar a leitura do seu excellente livro — "Movimento Literario em Campos". Excusado é dizer-lhe que essa leitura foi feita constantemente, produzindo-me o mais intenso prazer, tal a copia de factos que me eram desconhecidos e a revelação de verdadeiros talentos que eu ignorava.

Deve V. publicar quanto antes o seu valioso trabalho ao qual devem ser muito gratos os seus patricios campistas e os brasileiros em geral".

Mucio da Paixão foi um estudioso e sempre se didicou aos estudos com ansiedade de saber, dedicando-se ao estudo biographico onde nos mostra diversos nomes de valor real, no seu bem elaborado livro.

Elle diz na introducção que cuidou mais da literatura regional porque as actividades literarias no Brasil não saem dos grandes centros e os nossos pensadores que residem nas cidades e villas do interior jámais serão conhecidos nos grandes centros sem que haja a bôa vontade dos nossos estudiosos.

Mucio da Paixão estuda, em primeiro logar, o "periodo inicial da imprensa", em Campos, destacando a primeira phase da cultura literaria. Embora se fale que o "Monitor Campista" seja o 3º Jornal em antiguidade, Mucio da Paixão diz que em fins do anno de 1830 foi fundado "O Correio Constitucional Campista". Logo se o "Monitor" completou o seu 1º centenario em 1933 o 3º Jornal em antiguidade foi: "O Correio Constitucional Campista". Se me não engano o dr. Barbosa Guerra, illustre comfrade campista, defende a antiguidade do "Correio Constitucional".

A estatistica de imprensa do Brasil coloca o "Diario de Pernambuco" como o Jornal mais velho da America Latina, vindo em seguida o "Jornal do Commercio", do Rio e em 3º logar o "Monitor Campista".

Mucio da Paixão diz que o mais antigo campeão da imprensa foi Prudencio Joaquim de Bessa tendo fundado "O Espelho Campista", "O Pharol", "O Mosquito" "A Malagueta", "A Ordem", "O Faiz", e "O Independente".

Prudencio Bessa, por fim, chegou a fazer parte do "Monitor" em companhia de João Francisco da Silva Ultra.

Depois de Prudencio vem Francisco José Alipio, redactor do "Correio Constitucional Campista" e do "Goytacaz".

Commentando os valores campistas destaca-se o vulto de Teixeira de Mello, a quem já dediquei uma chronica no numero commemorativo do Centenario do "Monitor Campista".

Para se falar do valor de Teixeira de Mello basta que se cite estes versos:

"Brasil, exulta! no horizonte [amplissimo
brilham os fachos de uma luz mais [viva;
calam-se os écos dos canhões: [captiva
a Liberdade a fronte já nos traz!

Como o pampeiro que alimenta o [incendio,
camara heroico, impetuoso ousado
e um povo inteiro á escravidão [votado
á força leva a liberdade e a paz"!.

Um outro poeta estudado é o José Pinto Ribeiro de Sampaio que destacou como um poeta de grande merito. Os seus versos são expressivos. Haja visto esta quadra escripta por occasião da Guerra do Paraguay:

"Paraguayos, tremei! Lá vão gi- [gantes
Insolencias punir de um vil tiranno
Força é, do Guararry, barbaro, [povo,
bebei o sangue quente da victo- [ria!

* * *

Mucio da Paixão estuda ainda o periodo de evolução poetica o desenvolvimento romantico, a geração contemporanea, a tribuna, o theatro, a sciencia.

E' um livro de grande valor.

Em "Movimento Literario em Campos", encontrei motivos para um bello ensaio de literatura. A arte de representar o pensamento por meio de palavras; bibliographia sobre determinados poetas e jornalistas; elocução e estylo, a renascença e os seus principaes representantes em Campos; os primeiros alvores de literatura fluminense; a sua primeira phase de reconstrucção a influencia estrangeira; a escola classica, a romantica, a de arte, a realista a fantastica e a neoclassica; as finalidades suprema das artes; tudo isso se encontra no livro de Mucio da Paixão

O movimento intellectual brasileiro exige que se conheça os valores componentes da literatura nacional. Quantos valores não existem por ahi que são ignorados? Quantos?

Se quizermos estudar ou mesmo fazer um estudo global da literatura nacional, na época presente, é nos impossivel. Por que? Por falta de livros onde se possa buscar fontes autorisadas.

O estudo da literatura nos Estados é uma necessidade. Sem elle jamais poderemos organisar uma anthologia sincera e que seja effectivamente uma anthologia nacional.

NECESSIDADES DA FISCALIZAÇÃO

Serviços de utilidade publica são aquelles dos quaes depende de tal modo o bem estar publico que a administração, quando não os fornece, garante aos que os prestam varios favores, no intuito do barateamento do seu custo.

O bem estar publico depende de certo modo de todas as industrias pois que o objecto dellas é exactamente a producção de utilidade, mas, nem todos são considerados de utilidade publica.

A industria dos transportes abrange os tranportes terrestres maritimos, fluviaes e aereos, e, em geral os tres ultimos grupos não são considerados de utilidade publica.

Os transportes terrestres incluem todos os typos de transportes desde o transporte por homens, carros de boi etc. até os caminhões automoveis, omnibus, ferro-carris e estradas de ferro, em geral, sómente os dois ultimos typos são considerados de utilidade publica.

As industrias e o commercio dos generos alimenticios correspondem a uma absoluta necessidade das populações e em geral não são considerados de utilidade publica.

Deve haver um criterio para determinar si os serviços prestados por certas industrias, são ou não são de utilidade publica.

E' celebre o caso Munn versus Illinois, nos Estados Unidos.

Desde 1862 Munn e o seu socio Scott exploravam commercialmente em Chicago o armazenamento do trigo, e cobravam taxas por elles livremente impostas. O Estado de Illinois, verificando que Munn e Scott, tinham, pela situação privilegiada de seus armazens, um monopolio de facto, fixou, em 1878 o armazenamento do trigo, como maximo, um preço inferior ao que então, era cobrado. Sob a allegação de que exploravam um negocio privado, Munn e Scott dirigiram-se a Justiça Estadual que deu ganho de causa á Administração.

Appellando para a Suprema Côrte sob a allegação de que o Estado do Illinois praticava um acto inconstitucional, Munn, e Scoot não foram mais felizes, pois a sentença, foi, mais uma vez, favoravel ao Estado

Waite, juiz presidente da Suprema Côrte, justificando a validade do acto do Estado, disse que as installações estavam na verdadeira entrada de Chicago, e cobravam taxas a todos os que passavam, e, por isso, tornando-se um negocio affectado de interesse publico, tinha deixado de ser negocio privado, *juris-privati*.

A argumentação de Chief Justice Waite, em consequencia da qual, a sentença foi favoravel ao Estado, provocou um estudo da questão para determinar o criterio a seguir na classificação do que seja interesse publico e utilidade publica, pois, evidentemente questão dessa importancia não podia ficar sujeita, apenas, ao Poder Judiciario.

O Estado devia ter uma norma legal para agir com segurança

A traducção do conceito victorioso na sentença pode ser traduzido como o fez Glaeser: Quando quem faz de sua propriedade um uso no qual o publico tem interesse e, de facto garante ao publico esse interesse o uso dessa propriedade deve submetter-se á regulamentação para o bem commum, na extensão do interesse creado.

As industrias de alimentação e as do vestuario por exemplo são de absoluta necessidade e o publico deve ter nellas interesse, mas, entretanto, esse interesse não se manifesta de modo permanente

E' que a industria privada apresenta á venda, seus productos a preços limitados pela concurrencia, e seus lucros variam com as condições do mercado.

Se existe um monopolio, um trust, por exemplo, e esse trust augmenta os preços, o interesse publico manifesta-se e, ás vezes, tão violentamente, que, o Estado, pela pressão da opinião, de accordo com a lei ou apezar della, tem de intervir limitando os preços.

Esse poder. Poder de Policia do Estado, tem se tornado effectivo varias vezes no Brasil, fixando preços de muitas utilidades para garantir a ordem e o socego publico.

O respeito ao direito de propriedade é uma garantia social, é um direito natural quando se trata do fruto do trabalho, e exactamente por isso, toda a vez que uma industria de propriedade privada degenerar, pela elevação violenta de seus preços em instrumento de oppressão ou exploração do povo, essa propriedade estará sendo usada contra seus fins legitimos, porque estará perturbando o direito natural sobre o producto do trabalho isto é, sobre o salario, diminuindo-lhe, sem justa razão o valor acquisitivo.

O Estado tem obrigação de intervir com o seu Poder de Policia

As industrias provocam a intervenção do Estado quando são monopolistas e quando as utilidades que são dellas objecto correspondem á necessidades.

A reunião dessas duas condições: necessidade e monopolio são aos serviços prestados pela industria o caracteristico de serviço de utilidade publica, pois o interesse publico pode manifestar-se de maneira violenta, ou por deficiencia dos serviços prestados ou por desproporção de preços

Assim o papel do Estado deve ser o de garantir estabilidade de preços e os serviços prestados.

Monopolio, entretanto, não quer dizer, tratando-se de illuminação particular, por exemplo, que uma empresa tenha em suas mãos todas as utilidades para isso necessarias, basta no caso de electricidade que seja a unica a fornecer energia e é obvio que mesmo sem privilegio de zona haja monopolio de facto pois nenhuma administração consentiria numa floresta de postes de distribuição nas ruas ou um numero sem fim de galerias subterraneas.

Ha monopolio de illuminação particular quando existe uma empresa electrica que fornece energia electrica para illuminação particular e isso porque, o acetyleno, o kerozene, o alcool, o gaz etc. não tem as vantagens da illuminação electrica, e mesmo com relativa desegualdade de preços são por ella afastados do mercado.

As vantagens da electricidade são tão grandes, que, um monopolio de fornecimento de energia electrica deve corresponder de facto, a um monopolio de illuminação particular e de producção de força.

E, sem a intervenção do Estado, as empresas de electricidade apresentariam a principio, energia a baixos preços e depois de afastados o gaz, o kerozene, o carvão, a lenha etc. elevariam seus preços para illuminação particular e força tendo um mercado forçado, com a agravante de que as emprezas de electricidade utilisam os logradouros publicos, e quando hydro-electricas, fontes de energia do dominio nacional, a administração não póde permittir esse uso contra os interesses do povo.

Alem disso considerações de ordem social mostram a extraordinaria importancia dessa energia que pode ser transportada a grande distancia, tornando possivel a descentralisação das industrias ou, o que significa a mesma coisa, a possibilidade de transformar cada lar em uma officina.

Assim os serviços prestados pelas empresas de electricidade são serviços de utilidade publica porque nelles estão ligada a idéa necessidade e do monopolio.

A existencia, permittida pela administração, de um monopolio de utilidade necessarias será immoral sem regulamentação dos preços.

Este principio, universalmente acceito, tem levado as Administrações Publicas a fornecer ao publico estes serviços por tres systemas.

1) — socialisação, isto é, propriedade publica das empresas e exploração pelo poder Publico

2º) — propriedade publica e exploração privada, isto é, o Poder Publico traça os planos, construe e arrenda aos particulares.

3º — systhema de transição para qualquer dos outros: propriedade e exploração privada, mediante delegação de poder publico, com reversão com ou sem condemnação.

Só analysaremos o terceiro systhema, pois estudamos o que é o commum no Brasil.

Por esse systema as empresas de electricidade devem contratar com a administração o fornecimento de energia, sendo-lhes garantido o uso das ruas. Nos contractos deve existir uma tabella de preços.

A dura realidade, entretanto, é, no Brasil a seguinte:

A maior parte das empresas de electricidade, principalmente no Estado de S. Paulo, tem contracto, de fornecimento e não de producção.

Assim, as empresas exploram contra as leis, a producção de energia hydro-electrica sem concessão ou autorisação administractiva e contractam com a municipalidade o fornecimento de energia, e esses contractos, sendo municipaes, só abrangem o fornecimento.

Tratando-se de serviços de utilidade publica é evidente que nos contractos ficarão estabelecidas as condições de remuneração dos serviços.

Essa remuneração faz-se de tres modos:

1º) — fixando no contracto definitivamente as tarifas (contracto em companhias genuinamente nacionaes).

2º) — fixando no contracto tarifa com uma parcella variavel com o cambio.

3º) — revendo periodicamente as tarifas.

Qualquer dessas duas primeiras formas é injusta, pois o lucro de uma empresa de electricidade augmenta com o factor de carga.

As tarifas fixadas de accordo com o primeiro typo, ou serão injustas contra concessionarios no inicio, ou serão injustas para o publico depois de alguns annos.

O segundo typo, tão ao gosto dos capitalistas estrangeiros provocará a alta das tarifas com a baixa do cambio, o que quer dizer que as tarifas serão elevadas porque o custo de vida no estrangeiro cresceu em relação ao nosso.

A terceira forma de fixar tarifa é a unica razoavel, e o decreto federal nº 5407 de 1904, adoptou-a. Até hoje entretanto por falta de fiscalisação federal, as empresas tem gozado os favores desse decreto sem cumprir suas exigencias.

O Codigo de Aguas estabelece a revisão triennal das tarifas que serão baseadas no custo do serviço, no serviço adequado e na justa remuneração do capital. Essa exigencia do Codigo revolve o exame de contabilidade das empresas.

Entretanto, é a exigencia mais logica e mais honesta que se possa fazer. Só se torna concessionario de serviços publicos quem quer, mas o concessionario é obrigado a sujeitar-se a regulamentação que é o meio legitimo usado pela administração para permanecer fiel a seu fim: o bem publico.

"O concessionario admitte ao empregar capitaes na industria

(Continúa na 5.ª pag.)

Leituras de Domingo

A MENTIRA de LOTI

MANUSEANDO uma velha polychromia, meu divertimento predilecto, deparei com esta noticia: *"O famoso harem do extincto sultão da Turquia acaba de ser vendido em hasta publica".*

Estas linhas, laconicas e simples, puzeram deante dos meus olhos, "desfilando a marcha dos angustiados", como num *film* sensacional, aquellas dezenas de mulheres formosissimas. Via-as, arrojadas em plena rua.

Isso fez-me reportar aos velhos tempos de Abdul Hamid, o todo poderoso, tyranno e odiado sultão da Turquia. Por esse motivo, creio, as ex-sultanas não sentiram a falta daquelle que só lhes proporcionou amarguras.

Ellas se viram, então na necessidade de implorar a caridade publica ou dedicar-se em occupações muito differentes das que conheceram no serralho. Seus filhos foram egualmente desfavorecidos da sorte. O principe Abdul Kadir, por exemplo, que foi um dos muitos filhos favoritos do sultão Hamid, trabalhava, ha uns doze annos, mais ou menos, como violinista em uma orchestra de zingaros em Vienna.

Todos estes factos me fazem lembrar a figura gigantesca de Pierre Loti, talvez o maior amigo dos turcos.

Autor de varios livros, Loti, com *As Desencantadas*, alcançou nome e fortuna. Effectivamente, esse livro foi o romance que mais chamou a attenção do mundo. Foi tambem o mais commentado e discutido. E coisa rara, esta novella de thema oriental foi traduzida para quasi todos os idiomas, salvo o turco e o arabe.

***

Ha uns sete annos falleceu em Paris uma das heroinas de *As Desencantadas.*

O argumento foi, sem duvida alguma, a causa principal de seu exito e diffusão, sobretudo, no mundo feminino. Trata-se, como se sabe, de uma cruzada em favor das mulheres turcas enclausuradas nos harens.

Loti explica na sua obra: *"E' uma historia inteiramente imaginada. Será tempo perdido querer dar nomes verdadeiros a Dyénan, a Zeinab, a Melek e a André, porque jamais existiram".*

Pois bem: ao affirmar isto — nos diz na sua brilhante chronica, o emir Emin Arslan — Loti não disse a verdade. Todos os personagens do romance existiram em carne e osso. Loti mentiu, portanto.

O sultão Abdul Hamid, que exercia o poder na época da "As Desencantadas"

Vejamos, na traducção que a seguir apresento, o que nos revela o chronista Arslan:

"Eu, por sorte, tive a ventura de me corresponder com ellas. Os leitores encontrarão nesta pagina umas linhas escriptas pelo proprio [illegible] de uma das heroinas. Mais ainda: seu pae era meu chefe e me honrava com sua amizade".

Pierre Loti, official da marinha franceza, na época em que escreveu "As Desencantadas"

Perguntarão, por certo, que terem este artigo:

— Por que motivo, então, Loti, pregou essa mentira?

E Emin Arslan, responde:

— "Porque a novella foi publicada no tempo do tyranno, o odiado sultão Abdul Hamid e elle não era homem para brincadeiras. Loti seria nas mãos desse homem mais uma victima a juntar ás multas de que era autor.

"Milhares de cadaveres, foram jogados, por suas ordens, aos peixes do Bosphoro durante seu longo dominio. Muitos desses infelizes foram meus companheiros. Muito bem: se os leitores querem saber quaes são os verdadeiros nomes dos personagens de *As Desencantadas*, eil-os aqui: Aquella a quem Loti deu o nome de Zeinab, se chamou Jadiyrah Zennur; Melek era sua irmã menor. Quanto á Dyénan, era prima de ambas e seu verdadeiro nome é Leila. As heroinas do romance, salvo a ultima, ou antes, Leila (Deyenan) eram de origem franceza, netas do conde de Chateauneuf. Este nobre senhor chegou á Turquia na época do sultão Abbul Aziz, na qualidade de alto funccionario da estrada de ferro de Aidin, provincia de Smyrna.

"Como todos os europeus, tinha idéas estravagantes e fantasticas sobre o harem. Ha ainda quem creia que no Oriente se vive hoje como no tempo das *Mil e uma noites*. O conde, pois, ao pizar o sólo da Turquia, não teve outra idéa senão a de formar tambem o seu harem. Como não podia levar a cabo o seu intento sendo christão, não vacillou em converter-se ao islamismo. E' preciso notar-se que sua fé na religião de seus paes e antepassados não era muito firme. Por outro lado, a conversão ao islamismo é uma coisa facil, facilima mesmo. Bastava declarar e confessar ante o cadi, ou perante testemunhas que não ha mais que um só Deus — Allah — e que Mahomet é seu propheta; comprometter-se a obedecer e praticar seus dogmas.

"O conde não vacillou um minuto sequer em abraçar o islamismo, trocando seu nome aristocratico e seu titulo nobiliario pelo nome modesto e democratico de Rechad Efendi. Efendi quer dizer "senhor". Uma vez disfarçado em turco, o ex-conde casou-se com uma linda nativa. Ella devia ser o numero um de seu harem. O "Corân", como se sabe, outorga a seus fieis o direito de possuir quatro mulheres legitimas, com a condição expressa de ser justo e equitativo com ellas. Em tudo e por tudo, sem excepção, de nenhuma especie. Frequentemente se repete o adagio commum: "O homem propõe e Deus dispõe". Pois bem, nesta occasião, deve-se dizer: "O amor dispõe", porque o conde não contou com esse sentimento elevado e divino, pois essa mulher soube apoderar-se sem nenhum esforço do coração do francez a tal ponto que renunciou o seu projecto e nunca mais quiz saber de harens. Era feliz com sua esposa que foi a primeira e unica".

O simplicissimo dormitorio de Pierre Loti, em sua residencia de Rochefort, hoje convertida em museu

Isso prova, uma vez mais, que não são as leis nem os costumes que fazem o homem polygamo, senão o amor, o amor sincero, verdadeiro e profundo. Sem elle, todas as leis divinas ou humanas são vãs e inefficazes.

"Essa mulher deu a seu esposo, nove mezes após a união, um filho que recebeu o nome de Nury Bey.

"Teve uma educação esmerada e, muito joven, conseguiu entrar no Ministerio das Relações Exteriores. Como era muito vivo e de uma intelligencia penetrante, não tardou em chegar ao alto posto de sub-secretario. Mais tarde, no Congresso de Haya, foi nomeado segundo delegado da Turquia. Eu desempenhava, por essa occasião, o posto de consul geral do imperio otomano na Belgica. Nury Bey ia muitas vezes a Bruxellas e mais de uma vez falou-me de suas duas filhas. Sentia-se orgulhoso de sua educação e illustração. Solicitou-me que lhes arranjasse uma dama de companhia de comprovada reputação moral. Como se vê, pois, as heroinas de *As Desencantadas* existiram, e não são, como affirma seu autor, imaginarias.

"Nury Bey, era um grande admirador de Pierre Loti. Recommendava sempre ás suas filhas que o lessem de preferencia e, mais ainda, que imitassem seu estylo".

E' sabido que Loti foi toda sua vida amigo sincero e admirador fervoroso da Turquia e dos turcos. O governo francez, julgando homenagear o sultão, nomeou Loti commandante de um pequeno navio de guerra destacado para Constantinopla.

Como succede em todas as partes do mundo, os grandes escriptores sempre mantiveram correspondencia com senhoras e senhoritas admiradoras suas. No Brasil, por exemplo, podemos citar o caso de Théo-Filho. O magnifico burilador D'*A Grande Aventura de John Taylor*" é um dos escriptores que mais tempo perde em correspondencia, na sua maior parte feminina.

As desencantadas tiveram a ousadia de fazel-o, apezar dos perigos que corriam no caso de serem descobertas. Loti, que devia estar, no entanto, acostumado a este genero epistolario feminino, sentiu-se não obstante envaidecido em receber as missivas destas moças turcas. A elegancia, a correcção do estylo, o dominio completo do idioma e da grammatica, causou grande admiração ao seu espirito erudito. Não demorou em respondeu ás cartas que se succediam. Uma dellas trazia um endereço de uma casa velha existente no bairro turco de Stambul. Loti, não teve duvida, correu para lá disfarçado em turco sabendo que se o houvessem descoberto, a França teria perdido um dos seus melhores estylistas.

Pouco tempo depois desta entrevista, Pierre Loti foi chamado a Paris para occupar outro cargo. Nota-se nisto que o embaixador francez em Constantinopla havia suspeitado das relações do grande escriptor com as pequenas do harem e o commandante Julio Viau — verdadeiro nome de Loti — ficou, dest'arte, isento das graves consequencias que fatalmente adviriam.

"As desencantadas, então, solicitaram-lhe que escrevesse um livro em favor da mulher turca, promettendo fornecer-lhe todas as informações sobre os habitos e costumes do harem. Como se suppõe, Loti, encantado, acquiesceu prazeirosamente. Sem tardar, logo a sua chegada a Paris, começou a escrever a novella. Quando dois ou tres capitulos estavam terminados, enviava-os para que ellas os revisassem e corrigissem. Não obstante, apezar da severa espionagem, ninguem soube nem suspeitou destas correspondencias e collaborações.

"Até o advento de Mustaphá Kemal, as grandes potencias européas, em virtude das capitulações, tinham o direito de abrir todas as cartas nas agencias de correios de Constantinopla. Loti mandava, pois, os originaes do seu livro por intermedio do correio francez, dirigidos a um turco. Guardei o segredo até agora sem revelar o nome do intermediario. Como já não ha perigo para elle, posso fazel-o neste momento. Este intermediario era um amigo meu. Chamava-se Zeki Bey. Occupa hoje o alto posto de vali (governador). Durante a estadia de Loti em Constantinopla dava-lhe lições de turco. Zeki Bey tinha facilidade assim de entregar os originaes a dama de companhia das senhoritas de Nury Bey, que, após lidos e corrigidos, os devolviam pelo mesmo processo.

Como é do dominio publico o romance foi publicado em primeira mão na grande revista parisiense *Ambos Mundos*. Antes, porém, de terminar essa publicação que foi feita em folhetins, Leila (Deyenan) havia fallecido. Antes de morrer escreveu a Loti a famosa carta na qual dizia: *Confio-lhe minhas irmãs mussulmanas. Fale dellas e em favor dellas.* Todos os acontecimentos que Loti escreveu em seu bellissimo romance são authenticos, salvo a morte de Melek, que então vivia. Loti *matou-a* para alijar as suspeitas.

"Todas as cartas publicadas são escriptas pelas proprias desencantadas. Apenas algumas foram retocadas por Loti, salvo as de Deyenan que escrevia o francez com perfeição e com elegancia".

***

Como estava previsto a publicação de *As Desencantadas* provocou no mundo social e literario uma grande revolução e as velhas muralhas de Stambul se estremeceram de indignação.

Mas, ninguem soube nem suspeitou quaes eram as verdadeiras heroinas do romance: se eram imaginarias como Loti o affirmou no prefacio do livro, ou se eram verdadeiras.

Sómente quando as filhas de Nury Bey fugiram do harem, então o mundo civilizado teve conhecimento de toda essa trama.

Toda a vigilancia e cuidados de nada valeram e as desencantadas conseguiram tudo o que quizeram.

Isso comprova, uma vez mais, a destreza e a astucia da mulher.

Por isso muita razão tinha Marcel Prevost ao affirmar "que a mulher mais simples póde enganar o homem mais vivo... seja do Oriente ou do Occidente".

Albertus de Carvalho

PARA QUE DISCUTIR?

Ha muita gente que passa a vida sem ter tido a conquista de um carinho, ha quem viva a vida sem ter inspirado um verdadeiro amor.

Esses são, effectivamente, os desgraçados da existencia, os que levam sua tormenta, aos que o destino nega toda ventura solida e segura.

Por isso, se a inimizade persegue aos sêres humanos, é porque elles a attrahem e a provocam.

As contendas, as zangas e o resentimento, afugentam o amor e o destroem.

E' tão possivel estabelecer no casamento o accordo como o desaccordo, já que uma e outra coisa são producto do costume.

Tomar o habito da comprehensão, da paciencia e da bondade; e o amor estará bem protegido.

Não se deve esquecer que o casamento é uma mutua tolerancia, que o que desculpa hoje será desculpado amanhã...

A vida é demasiada curta, não chega nem sequer para se amar e perdoar: porque gastal-a em discussões e em abrigar resentimentos?...

Os caracteres susceptiveis á zanga são susceptiveis á modificação, basta pôr de permeio a bôa vontade. O habito da paciencia e á salvaguarda da paz do lar.

Os paes condemnaram os filhos ao espectaculo horrivel de suas discussões, é lhes fazer perder a moral, é matar a confiança e a tranquillidade que sua edade exige e á qual elles têm direito.

O viver mal, moralmente, acarreta o mal physico; e quando no casamento a vida se torna agitada, o homem que tanto requer a tranquillidade para o desenvolvimento de seu trabalho, vae para elle com a tensão nervosa, preoccupado e violento pela ultima discussão tida com a esposa e é certo que esse homem além de não render o que sua capacidade poderia render se verá logo deante do fracasso.

A mulher cuja vida intima, carece de serenidade, se vê presa de um descontentamento geral, que começa por minar seu organismo, para depois destruir sua juventude e sua belleza.

Discutir; zangar-se, guardar resentimento, são coisas todas ellas dignas da má educação. Onde a cultura é uma força, onde se rende homenagem, é certo que a paz existe.

O casamento é uma associação de deveres e de direitos, de condescendencia e e de amor. O que não sabe aproveitar da ventura, da força de duas vidas unidas em um mesmo direito e para um mesmo fim, repelle o unico caminho verdadeiramente digno, nobre e normal que a vida lhes offerece.

Amparada pelas leis, consagrada pela sociedade, a união de um homem e de uma mulher póde por vontade de um e de outro, converter-se em gloria ou inferno, em tempestade ou bonança e o que não é um tolo, sabe que a mesma gloria, como o inferno, a tempestade ou a bonança dependem delle e ao alcance de sua mão está em escolher o caminho que um e outro devem levar.

***

Os caracteres susceptiveis á ira e ao resentimento não são *"sensiveis"*, como em geral pretendem chamar aos atacados desse mal; são simplesmente incultos, um homem ou uma mulher mal educados são realmente os mais intoleraveis dentro da sociedade.

Na falta de educação é onde tem que buscar as causas da maior parte dos fracassos do casamento. Uma pessoa mal educada não será feliz, nem deixará que o sejam aquelles que têm a desgraça de viver debaixo do mesmo tecto.

BISMARCK, O CHANCELLER DE FERRO

Prof. J. LUCIANO LOPES

(Estudo organizado de accordo com o programma de Historia da Civilização dos Gymnasios officiaes)

Desde cedo revelou Bismarck, como vimos, grande orgulho da nobreza a que pertencia e um temperamento arbitrario por indole que lhe indicaria os passos na vida politica do paiz.

Quando em 1847 foi enviado como deputado á Diéta de Franckfort, acreditava religiosamente na theoria do direito divino dos reis, e collocou-se de corpo e alma ao lado de Frederico Guilherme IV, contra o movimento democratico que então agitava os espiritos na Prussia e na Europa inteira. Mas na Allemanha o liberalismo havia realisado um progresso espantoso e conquistara já a maioria dos representantes do povo e a imprensa toda; e mui poucos eram os elementos que partilhavam com elle das velhas theorias da centralização do poder nas mãos do rei.

Conta-se que de uma feita, quando o joven deputado se levantou para contradictar a uma idéa de um orador liberal, desencadeou contra elle uma tempestade de apartes violentos. Como não pudesse proseguir com o seu discurso ao meio da confusão que então se estabeleceu, tirou do bolso um jornal e pôz-se a ler calmamente até que os animos se acalmaram e elle teve occasião de concluir com essas palavras:

"Censuram-me pelo facto de eu ser ainda muito moço, e de nada ter feito pelo meu paiz: não receieis; não está longe o dia em que farei aquillo que me censuraes de não ter feito".

Encerrada a Diéta, Bismarck que já era noivo, celebra o seu casamento com Joanna Putkammer, e depois de gastar algum tempo em viagens por varios paizes da Europa, vivia tranquillamente em uma de suas propriedades, quando estalou a revolução de 1848 em Berlim, reflexo do movimento que derrubara do throno a Luiz Philippe e proclamara pela segunda vez a republica franceza.

Com o intuito de influir nos acontecimentos e operar uma contra-revolução, parte immediatamente para Berlim; nada entretanto conseguiu de positivo, visto que o liberalismo ganhara já todos os corações.

Guiado pelo espirito da mais estricta lealdade ao soberano, organizou um comité que tinha como divisa a phrase: "Com Deus pelo rei e pela patria: *Mitt, Für Konig Und Vaterland* e continuou a trabalhar para propagar as idéas anti-democraticas. Enviado novamente, deputado, a Diéta de Franckfort, provocou outra tempestade quando, respondendo a um orador liberal que affirmara que os prussianos só pegaram em armas em 1813 pela constituição A idéa era já bem commum, pois que varios oradores a haviam repetido antes.

Mas Bismarck declara que não foi por causa da constituição que os prussianos tinham pegado em armas, mas tão sómente para expulsar o estrangeiro que pisava o sólo da patria.

Concordara finalmente em acceitar uma constituição, mas por que ella cerceava os poderes do soberano, passou a trabalhar para modifical-a a ponto de eliminar muitos artigos que collidiam com o espirito prussiano e as prerogativas reaes.

Grande era a sua dedicação ao rei, o que lhe valeu sempre o seu favor e confiança.

Conta-se que ouvindo certa vez numa roda palavras de critica malevola á familia real, assentou-se pediu uma garrafa de vinho, e disse para os demais: 'E' bom irem já embora, do contrario, quando eu acabar de esvasiar esta garrafa, hei de quebral-a na cabeça do primeiro que encontrar aqui. Não ligaram muita importancia a taes palavras, mas Bismarck cumpriu fielmente o que promettera.

A grande confiança que o rei lhe depositava dava-lhe uma posição assaz privilegiada. Foi com prazer que Bismarck viu a opposição da Austria á formação do Estado, tendo Frederico Guilherme IV como rei, e destruindo ao mesmo tempo o movimento democratico.

Dissolvido o parlamento, e restabelecida a antiga Diéta sob a presidencia da Austria, a ella foi enviado Bismarck, (em 1851) que inicia deste modo a sua carreira diplomatica.

Com o seu olhar penetrante conseguiu estudar os homens, descobrir a perfidia dos inimigos da sua terra, e preparar-se para a grande missão de formar a grandeza do seu povo.

Logo no anno seguinte foi ainda enviado á Vienna com o fim de regular certos negocios com respeito aquella famosa liga alfandegaria que tomou o nome de Zollverin, saindo-se sempre bem das negociações.

Depois de uma visita aos paizes do norte da Europa e de ter servido como embaixador na côrte da Russia, onde fizera muitas amizades e estudara de perto a politica européa, apresentou um relatorio ao governo do seu paiz em que expôz claramente o seu pensamento sobre a politica que a Prussia devia adoptar.

Entre a Austria ameaçadora e a França imperialista de Napoleão III, percebeu elle que a Prussia seria aniquilada a não ser que possuisse um poderoso exercito, que lhe permittisse actuar como martello e não como bigorna no desenrolar dos acontecimentos.

Por isso encorajou sempre a politica militarista do rei, enfrentando com obstinação a tenaz opposição do parlamento que por varios annos lhe recusava de modo systematico votar o orçamento.

Em 1861 era elle embaixador em Paris, quando foi convidado pelo rei para ministro, acto este que foi considerado como um golpe de Estado, tão conhecida era já a sua politica anti-democratica.

A luta interna recrudesceu de tal modo que o governo teve de dissolver o parlamento; mas nas eleições que se realizaram a opposição alcançou uma victoria esmagadora.

Entretanto o rei e seu ministro, sem fazer caso della, iam reorganizando de modo o mais efficaz, e todos aguardavam a irrupção da guerra civil, como acontecera na Inglaterra ao tempo de Carlos I, mas Bismarck soube usar da questão dos dois ducados Sleswig — Holstein como meio de occupar a attenção publica.

O parlamento condemna a guerra com a Dinamarca, mas elle declara que a Prussia faria a intervenção sob sua propria responsabilidade. Nisto a Austria, para não ficar em má situação, resolve agir de commum accordo com a Prussia e ambas vencem o pequeno exercito da Dinamarca emquanto as demais potencias assistem silenciosas o resultado da luta.

Mas as duas alliadas em pouco desavieram entre si por occasião da partilha do despojo, dando inicio áquella famosa guerra que tem na historia o nome de *Guerra das Sete Semanas* e que terminou com a derrota completa das forças autriacas na memoravel batalha de Sadowa, em 3 de julho de 1866.

Forte divergencia ia surgir agora entre o rei prussiano e seu ministro que se oppunha com tenacidade ao rigor das condições de paz que os vencedores queriam impor aos vencidos. O desejo de Von Moltke era aniquilar de vez os austriacos, mas Bismarck procurou amenizar as condições, tomou o lado dos vencidos e defendeu-os contra as exigencias exaggeradas dos vencedores chegando ao ponto de offerecer a sua demissão, e o rei que não podia prescindir dos seus serviços, teve de capitular.

Não se deve julgar, porém, que tal attitude de Bismarck fosse derivada de qualquer sentimento de bondade que por ventura abrigasse no coração. Era um homem religioso, mas a seu modo, pois que tal sentimento, como dissemos de principio, elle os desconhecia por completo. E' que, possuindo a clarividencia de um genio, elle procurava fazer um jogo para o futuro, o que deu os mais excellentes resultados, porque, com isso, conseguiu a neutralidade da Austria no conflicto com a França em 1870, e mais a sua alliança na grande guerra de 1914.

Com a batalha de Sadowa a gloria da Prussia resplandeceu de tal modo que offuscou a da França de Napoleão III, até aquelle momento arbitro da politica européa.

Com extraordinaria habilidade e vagas promessas, Bismarck, que descobrira em Napoleão III, um homem infatuado, destituido de valor real "grande incapacité méconue", como elle mesmo o diz, conseguira que a França permanecesse neutra no conflicto com a Austria. Neutralidade criminosa pela qual pagaria caro dentro de pouco tempo, em vez de ser recompensada como esperava.

O ministro prussiano faltou a todas promessas, e quando Napoleão mandou-lhe finalmente um communicado ameaçador exigindo Moguncia: "Ou Moguncia ou a Guerra" Bismarck escolheu resolutamente a guerra, e o imperador dos francezes bateu numa retirada diplomatica humilhante.

A paz entre os dois paizes não podia durar por muito tempo Napoleão desejava a guerra, porque via o brilho da França offuscado pelo da Prussia; Bismarck desejava-a tambem para realisar o seu plano de unificação da Allemanha; teve, porém, como diplomata genial, a rara habilidade de induzir a França a tomar a iniciativa de romper as hostilidades, tendo como pretexto uma causa futil, o que concorreu para deixal-a isolada das demais nações da Europa.

A guerra foi de curta duração. Com um poderoso exercito scientificamente organisado e disciplinado, os prussianos penetraram no territorio francez sob o commando de Moltke, o melhor general da época, que foi levando de vencida por toda a parte o inimigo. Na batalha de Sedan, o general Mac-Mahon, com cem mil homens e o proprio Napoleão, cairam em poder dos invasores que dentro de pouco tempo sitiavam Paris.

Ali mesmo, a 18 de janeiro de 1871, emquanto os exercitos cercavam a capital franceza e se cogitava das negociações de paz o rei da Prussia acclamado, no palacio de Versalhes, imperador da Allemanha, com o titulo de Guilherme I, realizando-se destarte o sonho de Bismarck, que não era simplesmente a unificação da Allemanha como geralmente se pensa, porque este era já um facto mais ou menos consummado desde 1858 na diéta de Franckfort; mas, de modo particular, a grande obra do immortal Chanceller de Ferro foi a *prussianização da Allemanha*, que se tornou desde então uma potencia militar de primeira ordem, como vimos na Grande Guerra Européa Bismarck imprimiu na alma do povo este admiravel espirito de disciplina que faz do dever uma especie de dogma religioso.

Esta concepção do *dever* que vem a época em que dominavam os cavalleiros teutonicos, tem sido realmente o segredo das victorias da Prussia e da vida do proprio Bismarck, que declarou depois da guerra de 1840: "Se eu não fosse christão, não serviria ao meu rei nem mais uma hora. Se eu não obedecesse a meu Deus, mui pequeno seria o meu respeito pelos governadores da terra".

Mas durante mais dezoito annos, Bismarck, como chanceller do imperio, trabalhou, com sabedoria e tenacidade, na consolidação da sua obra, até que a ascenção de Guilherme II ao throno, em 1888, veio afastal-o do poder e leval-o ao ostracismo em que permaneceu até a morte.

Muito se tem escripto sobre Bismarck a quem muito se admira na grandeza mysteriosa da sua personalidade de um super-homem, mas em quem debalde se procura descobrir um sentimento superior de amor á humanidade pelo qual se possa fazer credor da sympathia e do louvor dos homens.

O calculo de probabilidades e o jogo

(VICTOR DUBLED)

Bernouilli e os que vieram depois delle, Montmor, Lagrange, Laplace, Ampère, Arago, Joseph Bertrand, Emile Borel, Henri Poincaré, por meio do calculo de probabilidades, estabeleceram de modo irretorquivel, que num dado tempo, o jogo arruina aquelles que a elle se entregam, excepto, comtudo, aquelles aos quaes as condições acceitas concedem uma vantagem. O acaso tem caprichos, mas nunca se o viu com habitos; as proprias irregularidades têm suas leis e os grandes numeros regularizam tudo: o acaso permanece livre mas a carta é forçada.

Desenvolvendo a theoria de Bernouilli Montmor, em 1708, a applica na maneira mais engenhosa aos quatros jogos em voga na época: o Pharaó, a Bassete, o Lansquenete, o Treze, depois a outros jogos menos considerados, como a *Raple*, o *Jeu des Noyaux* os Dados, a Esperança, o *Quinquenove*, a Imperial, o Berlão, o *Piquet-Hombre*, o Triumpho. A conducta dos homens faz na maior parte das vezes a bôa ou a má sorte dellas, e os que perdem o tempo no jogo bem merecem que nelle percam o dinheiro, affirma Montmor; elle tambem crê em que não é tão glorioso ao espirito da geometria reinar tanto na physica quanto nas coisas de moral, tão casuaes, tão complicadas, tão mutaveis. Segundo este sabio o acaso tem regras que podem ser conhecidas, os proprios jogos estão submettidos á geometria, e por esta póde se mathematicamente predizer o destino do jogador. "Para fazer ver mais precizamente — conclue elle — que a analyse dos geometros é capaz de dissipar em parte as trevas que parecem estar espalhadas sobre as coisas da vida civil que se relacionam com o futuro, é preciso observar que, assim como ha jogos que se regulam só pelo acaso e em parte pela habilidade dos jogadores tambem, entre as coisas da vida ha outros cujo successo depende inteiramente do acaso, e outros nos quaes a conducta dos homens tem a grande parte e que geralmente, em todas as coisas sobre as quaes temos de nos decidir, a nossa deliberação deve se reduzir, como nas apostas, a comparar o numero do caso em que não acontecerá: ou, para falar como geometra, a examinar se o que esperamos, multiplicando pelo grão de probabilidade que ha de o obtermos, egual ou exceda a aposta, isto é, os adeantamentos que devamos fazer, seja penar, seja dinheiro, seja credito".

Pode-se, parece, definir a probabilidade: a relação entre o numero de casos favoraveis a um acontecimento e o numero total desses casos possiveis, quando todos os casos são olhados como egualmente provaveis. Emquanto uma moeda é atirada ao ar fazem-se apostas sobre o lado que apparecerá após a queda, coroa ou face; como as duas hypotheses são egualmente provaveis diz-se que a probabilidade de cada uma dellas é de um para dois, 1: 2 ou 0,5. Chama-se *esperança mathematica* de um jogador o producto do seu ganho possivel pela probabilidade que têm de a realizar. Assim, Pedro deve receber 100 francos se uma jogada de côr ou face d ácoróa; a probabilidade é de 0,5; a sua esperança mathematica representa cincoenta francos. Diz-se que um jogo é *equitativo* quando a esperança mathematica do jogador é egual á sua aposta; a esperança mathematica de uma certa somma pode, portanto, ser trocada contra essa somma, no caso em que se encontra um jogador disposto a acceitar certo jogo equitativo. Acontece, tambem, que o valor commercial da esperança mathematica exceda o seu valor numerico; isso é uma consequencia do gosto do povo pelas loterias. Um bilhete de loteria ao qual está ligado uma esperança mathematica de trinta centimos encontra facilmente tomador a um franco: para obter ahi a esperança mathematica basta dividir a somma total dos lotes pelo numero dos bilhetes.

Resumamos, agora, as opiniões dos sabios citados acima:

Emile Borel: "E' sobretudo o habito dos jogos de azar que torna certos espiritos refractarios a essa noção de independencia dos acontecimentos successivos; como elles observaram que, numa longa serie, as vezes em que ha coróa ou face são approximadamente, egualmente numerosas. elles concluem que uma longa serie de coróa *deve* ser seguida de uma face; é uma *divida* que o jogo contraiu para com elles. Basta um pouco de reflexão para se ver a que ponto este anthropomorphismo é pueril: as razões pelas quaes as vezes de coróa e de face são eguaes subsistem em cada jogada e não se pode conceber mecanismo algum pelo qual os resultados das partidas anteriores poderiam modificar a egualdade das opportunidades. Essa crença anthropomorphica na memoria e na consciencia da moeda não tem, portanto, fundamento algum positivo..."

Joseph Bertrand: "A palavra *Acaso*, intelligivel por si, desperta no espirito uma idéa perfeitamente clara. Quando um jogador de gamão lança os dados, se elles não estão viciados, se não sabe ou não quer obter determinado ponto em vez de outro, a jogada é obra do acaso. Os grandes nomes de Pascal, de Fermat e de Hughens adornam o berço do calculo dos acasos. E'-se injusto esquecendo Gallileu..."

Henri Poincaré, em *La Science et l'Hypothèse*, tambem se occupou desse grave problema. E' preciso, diz elle, que o acaso seja coisa bem differente do nome que damos á nossa ignorancia.. Todos os jogadores conhecem essa lei...; porém ella os arrasta para singular erro, que muitas vezes tem sido evidenciado, e na qual sempre recaem".

Alfred Bertezène, na sua *Memoria á Academia de Sciencias* e na sua brochura sobre o *Jogo*, chega ás mesmas conclusões que os mathematicos patenteados. Demais elle tratava com competencia do assumpto, pois foi um terrivel jogador, fez chantagem em Monaco e acabou se matando. Eis o resumo das suas conclusões. O jogador viola o grande principio da graduação, pretendo se enriquecer não com a economia mas de repente, numa só mão do baccarat, numa rodada de roleta, numa jogada do trinta e quarenta. A incerteza constitue a ossatura e a attracção do jogo. Todos os lances são novos; o lance que precede não tem influencia alguma sobre a jogada que se segue, que em nada esclarece; portanto todos os systemas se equivalem no sentido de que não ha nem bons nem máos systemas. Não ha series. A serie é um mytho. No jogo tudo acontece. O jogador não é ridiculo porque dá importancia aos *infinitamente ridiculos;* o seu mal... é jogar, é perseguir um problema insoluvel, é fazer depender o seu futuro e o da sua familia de uma cadeira que range, de um cavalheiro que tosse, de uma palavra que um amigo lhe dirige. O tapete verde hypnotisa. Vêm-se em Monte Carlo individuos, com os traços descompostos, que passam horas inteiras com o olhar fixo nas cartas. São os *desbancados* (*decavés*). Fazem lembrar aquelle aldeão que ia assistir á extracção de uma loteria. Perguntam-lhe: "Tem algum bilhete? — Não, responde elle, mas o acaso é tão grande" Ver jogar é jogar. Falar sobre o jogo dá azar. O jogador que no theatro, á mesa, no trem, fala sobre jogo, joga. O jogador que me lê, joga.

Não é sómente no seculo dezenove, no seculo vinte, que a gente da sociedade, letrada ou não, consulta os sabios. O cavalleiro de Méré submetteu a Pascal uma contradicção e uma duvida, e, cinco annos antes, um jogador communicava a Gallileu um caso de espanto: No *passe-dix* no qual se lançam tres dados e se ganha se a somma dos pontos excede de dez, esse amador admirava-se de obter mil e oiteita vezes o numero 11 contra mil vezes o ponto 12, e 10 mais frequentemente do que 9. E no entanto os quatro pontos só se apresentam, cada um delles, de seis modos. Os casos, responde Gallileu em substancia, não são eguaes: 4, 4, 4, por exemplo, que dá 12, não é comparavel a 4, 5, 2, que dá 11; a primeira combinação é unica, pois cada um dos tres dados deve dar 4. Emquanto que 4, 5, 2 representam seis combinações, pela mesma razão que com tres letras distinctas podem ser escriptas seis palavras differentes. Em logar de seis possibilidades Gallileu mostra claramente vinte e sete para o ponto 11 sómente vinte e cinco para o ponto 12.

A logica e as combinações dos jogadores são mais ou menos tão pueris quanto as de uma creança de tres annos; a serie é um mytho, é loucura lutar contra os zeros, os empates, e elles perseguem um problema insoluvel. Emfim, como dizia Alfred Bertezène, ver jogar, falar de jogo, é jogar.

Os mysterios de Marte

Desde 1892, o planeta Marte occupa e preoccupa a attenção dos astronomos. Marte gira ao redor do sol, a uma distancia media de 228.400.000 kilometros, ao passo que a terra dista do sol 148.640.000 kilometros. O diametro de Marte é quasi egual á metade do nosso planeta, ou sejam 6.720 kilometros. O anno solar Martiano dura approximadamente duas vezes mais do que o nosso — 22 mezes, e o dia lá, tem a mais 37 minutos.

O planeta que nos occupa tem a fórma de um disco. A sua athmosphera contem oxygenio e agua. A densidade não é mais de 3|8 da terrestre.

Ha, em Marte, cannes que se dirigem em linha recta, numa extensão de mais de 6.400 kilometros. Os polos nevam no inverno. Grandes extensões não accusam nenhuma transformação durante o anno, mas ao lado dellas, outras ha que manifestam signaes evidentes das quatro estações. No inverno são de um verde pallido, na primavera e no verão adquirem um tom de verde intenso, e no outomno são escuras. É quasi certo que ha, em Marte um reino vegetal. Durante o dia, as temperaturas são quasi eguaes ás nossas, mas as noites são muito mais frias.

Como alguns sabios enxergam nos cannes de Marte a prova da sua habitabilidade, procuram captar os signaes que parecem lançar para nós, os martianos. A distancia entre o nosso planeta e Marte varia de 56 milhões á 104 milhões de kilometros. Um signal radioelectrico franquearia essa distancia em 3|5 ou 5|5 de minuto respectivamente.

A crença geral é de que os habitantes de Marte procuram communicar-se comnosco. Já se observou no planeta uma cruz gigantesca, desenhada sobre um fundo circular escuro. Pouco depois esse signal desappareceu. Já se tem ouvido signaes radioelectricos, que se suppõem vir de lá. É possivel que os martianos conheçam o radio e a televisão. E se assim fôr, não tardará muito a que com elles nos entendamos.

Esta casa, cujo projecto já foi estampado aqui, acaba de ser construida em Campos, cidade assucareira do Estado do Rio de Janeiro. E' o arranha-céo da terra goytacá de linhas sobrias, com feição moderna. Campos já devia possuir muitos edificios desta monta, mas não. Aquella terra tão prospera que parecia prometter, vae de decadencia em decadencia, rumando por onde o destino encaminhou o municipio visinho de São João da Barra.

Sei que esta opinião não irá agradar aos campistas, mas é a realidade que se preconiza ante o estado da sua industria. Campos possue de facto uma grande industria — de assucar. Mas que lhe adeanta? Já valeu; hoje pouco lhe rende. Os campistas, tomando ás vezes a nuvem por Juno, julgam que o mal vem de ser Campos o municipio mais rico do Estado e ter por isso de sustentar a familia toda.

Muitas pessoas com quem conversámos a respeito destas coisas, pessoas cultas, porque Campos é uma cidade em que quasi todo o mundo é instruido e culto, chegavam a velleidade de suppor que tudo que existe em Nictheroy, bonde, calçamento etc., é feito á custa de Campos. Os campistas têm razão. E' preciso que alguem de fóra venha, por que quem está lá não póde comprehender a situação do municipio como productor de assucar. A industria assucareira não dá vida directamente á cidade, séde do municipio. O que se vê por occasião da safra na cidade é o reflexo do trabalho do campo, que nessas occasiões toma proporções e se alenta num dynamismo alegre e festivo. E' o campo que dá vida á cidade; que desenvolve o seu commercio. São os lavradores que, recebido o producto da safra, vão á cidade fazer os seus negocios; são os trabalhadores ruraes que alli tambem gastam o restante do parco salario, contribuindo destarte para a agitação urbana. Os usineiros com raras excepções, vão a Campos. Vivem aqui e quando não estão aqui, estão em Campos, de passagem. A usina não manda para alli o seu producto e tudo que gasta e consome nem se quer passa por Campos, isto é, pela cidade. Antigamente havia alli optimas officinas e fundições como poucas no Brasil; hoje montaram-se nas usinas fundições e officinas mechanicas, para tirar o serviço dos operarios da cidade. Com o operario rural, explorado como no tempo do bacalhão, o serviço são mais baratos. Tudo isso contribue para arrazar Campos. Ahi estão as suas officinas! Têm o mesmo trabalho? Os operarios não estão sendo despedidos?

Por outro lado o assucar não é vendido alli. Se o fosse traria um grande movimento commercial para Campos, de cujo natural intercambio entre o Districto Federal e o Municipio, lucrariam o Estado, a cidade, a Leopoldina, e sobretudo o commercio. Mas nem isso se dá porque os interessados directos têm aqui o seu melhor campo de acção.

O governo quiz agora proteger a industria do assucar, estabelecendo como principal base a estabilidade do preço da canna. Até ahi, a melhor coisa que podia fazer, porque o pobre lavrador estava no seguinte dilemma: se plantava muito o preço baixava, e, ás vezes, nem lhe convinha colher o producto da terra; era o prejuizo imminente; se, por outro lado, plantava pouco, a canna subia de preço mas não ganhava o sufficiente para cobrir os prejuizos anteriores. Nessa conjectura em que se prejudicavam tambem os usineiros, vivia-se em Campos — lavrador e usineiros, com a corda ao pescoço, tendo como carrasco, o Banco do Brasil de cuja politica dependiam ou dependem ainda os usineiros.

Mas a par dessa estabilização, creou o governo medidas antagonicas. Estabeleceu o preço do sacco de assucar e uma quota de exportação, isto é, uma quota para ajudar a exportação. Até ahi muito bem! Na verdade é o que se póde chamar uma medida sem pé nem cabeça. Não seria melhor que a quota servisse de ajuda á fabricação do alcool? Não ficou demonstrado que não produzimos alcool sufficiente para o nosso consumo? Fez-se, como se sabe, ampla propaganda do alcool motor, e quando se quiz comprar o producto não havia no mercado para o consumo. Pois não seria melhor, que a valorização do assucar houvesse uma quota para equilibrar a fabricação do alcool? Já as usinas lucrariam — e os lavradores, e, por seu turno, os productos — assucar e alcool — aquelle seria fabricado do primeiro jacto e este com a riqueza da materia prima daria uma alambicação mais efficiente.

Entretanto o que fizeram? Depois de uma quota para exportação, crearam a restricção. Eis o antagonismo obscuro da medida. Se ha restricção no fabrico, para que essa quota de exportação? Não se entende. Demais ha nessa restricção um vasto campo politico que acabará por certo prejudicando alguem, talvez algum usineiro que não esteja nas graças convencionaes ao sôbas da instituição.

***

Disse ao publico aqui ante o projecto, que se tratava de um arranha-céo, e justificava. Não chamam de arranha-céo, aqui, os predios de 5 pavimentos, por que não se ha de chamar em Campos, um predio de 4 pavimentos de *sky-scraper*?

Nascido nesta capital, mas criado em Campos, tinha grande responsabilidade na empresa da execução do projecto e, finalmente, do predio. Fazer um predio que desse ao mais importante da cidade, o local onde ia plantar-se, perto da Cathedral, com uma perspectiva admiravel, o predio que seria o unico monumento commemorativo do centenario da cidade se o lugar este nem, tudo emfim, levou o seu proprietario a procurar uma pessoa da terra ou que a ella estivesse ligada pelo coração. Os lá — santo de casa não faz milagres — não deviam fazer o projecto — iniciativa. Por isso veio parar ás minhas mãos.

Eis o grande problema. Saberá alguem o que tal coisa significa? Muitas vezes passou pela minha cabeça o predio do Elixir de Nogueira e fazer uma casa original e bizarra. Depois, calava-na na epoca, lembrava-me da epoca, da minha opinião sobre o estylo e sobre a architectura. Venceu a ultima idéa, a do coração e da alma. Sabia que encontrava todavia no indigena o sorriso ironico de censura — Para fazer isso, foi preciso ir ao Rio?

Felizmente estou tranquillo com a minha consciencia.

Quando eu pensava no predio do Elixir de Nogueira tinha em mente supplantar a architectura da Lyra de Apollo que o cerebro maravilhoso de *Zinho Lambança* lucubrou e o seu lapis fez a realização.

Necessidades da fiscalização

—:—

(Continuação da 6.ª pag.)

de utilidade publica que suas exigencias para com o publico serão razoaveis. Sua empresa é substituta do Estado na prestação de um serviço publico, tornando-se *creada do publico* (Justificação dos juizes Holmes e Brandeis no caso Southwester Bell Telephon Co, versus Public Service Commission).

A justa remuneração do capital é garantia absoluta para emprego honesto de capital, pois, é negocio sem riscos.

Mas os concessionarios estrangeiros de serviços publicos não se apresentam como "creados do publico", mas como senhores do Brasil, e não lhes pode ser agradavel o exame de contabilidade.

Para lutar contra a fiscalisação, organisaram-se as empresas nos Estados Unidos, escolhendo um typo de corporação que offerecesse as seguintes vantagens: 1) risco minimo do capital, 2) impedir a fiscalisação estadoal, 3) estabelecer monopolios parallelos, 4) interessar grande numero de pessoas no negocio. Essa corporação pouco visivel, é a Holding Company a companhia de dominio e direcção.

A lei americana contra os trusts poucos effeitos produziu porque as empresas que se ligaram para realisar monopolios organisaram-se por esse typo de corporação.

Empresas mais variadas podem organisar-se por essa forma os financistas audaciosos e sem capitaes preferem as empresas de serviço publico e os bancos.

A organisação pode resumir-se na seguinte forma: O capital das empresas concessionarias pode ser representado por dois typos de acções: ordinarias e acções preferenciaes.

As primeiras tem direito a voto nas assembléas e as ultimas tem direito a juro fixo.

Vejamos uma organisação possivel:

10 empresas concessionarias situadas no mesmo Estado do Brasil tem cada uma o capital de 10.000 contos sendo 1.000 contos em acções preferenciaes e 9.000 contos em acções ordinarias.

As acções ordinarias de todas as empresas representam 90.000 contos, que serão entregues não a individuos, mas a uma outra empresa, a holding company do 1º grão que se organisará tambem em acções ordinarias e acções preferenciaes, seja 40.000 contos de acções preferenciaes e 50.000 contos de acções ordinarias.

Antes de proseguir examinemos o que já se conseguiu: As 10 empresas juntas representam 100.000 contos e poderão ser perfeitamente dominadas por 250.000 contos, maioria das acções ordinarias da holding do 1º grão.

Continuemos: Tomemos uma empresa de transportes, estrada de ferro electrificada por exemplo, no mesmo Estado e admittamos que seu capital seja de 100.000 contos. Esse capital será dividido em acções ordinarias e acções preferenciaes, sejam 20.000 contos de acções preferenciaes e 80.000 contos de acções ordinarias.

Reunamos as acções ordinarias da holding do 1º grão e da Estrada de Ferro. Ellas representam 130.000 contos, que serão entregues a uma outra holding do 2º grão, organisada *fóra do Estado* tendo tambem seu capital dividido em acções ordinarias e acções preferenciaes com 30.000 contos de acções preferenciaes e 100.000 contos de acções ordinarias. Não ficará aqui a organisação. Uma nova empresa de material electrico pode ser formada com o capital de 10.000 contos por exemplo: dividindo as acções ordinarias e acções preferenciaes: 2.000 contos das ultimas e 8.000 contos das primeiras.

As acções ordinarias da holding do 2º grão e as da empresa de material electrico serão entregues a uma outra holding do 3º grão que ainda terá um capital de 108.000 contos. Essa holding do 3º grão organisar-se-á com 8.000 contos de acções ordinarias e 100.000 contos de acções preferenciaes.

Recapitulem: 10 empresas concessionarias de electricidade:

100.000 contos de capital.

1 Estrada de Ferro — 10.000 contos de capital.

1 Empresa de material electrico — 10.000 contos.

Capital invertido no negocio — 210.000 contos.

Acções ordinarias da holding do 3º grão dominando de maneira absoluta toda a engrenagem — 8000:000.

A creação de novas holdings levaria numa pyramidação crescente a um capital ridiculo de controle.

Vejamos como viverão os holdings:

A do 1º grão occupar-se-á, por exemplo, de prestação de serviços technicos as empresas concessionarias e a estradas de ferro.

A holding do 2º grão encarregar-se-á da compra de materiaes.

A holding do 3º grão encarregar-se-á da defesa dos interesses das empresas.

Evidentemente os serviços serão prestados a preços elevados.

A holding do 2º grão só comprará a empresa alliada de materiaes electricos, que assim terá um mercado seguro: Estradas de Ferro e as 10 empresas de electricidade.

O primeiro objecto estará alcançado: riscos minimos de capital, pois 8.000 contos são sufficientes para dominar 210.000. O 2º objectivo: impossibilitar a fiscalisação estadoal está tambem alcançado, pois, as relações entre as empresas, estradas de ferro e a companhia de material electrico se fazem através de um holding (do 2º e do 3º grão) fóra do estado.

O terceiro objecto está tambem alcançado, pois, a Estrada de Ferro comprará energia as Empresas e todas ellas só comprarão material a empresa alliada a esta, com lucros garantidos poderá afugentar do mercado qualquer concurrente e impor depois os preços.

O 4º — objectivo é alcançado espalhando as acções preferenciaes que tendo juro fixo, apesar de pequeno são titulos garantidos. A Estadual só poderá ser exercida dentro de um estado, não poderá fiscalisar os holdings que estejam em outro Estado, e nem examinar o custo do material ou o preço dos serviços das outras empresas.

Essa organisação generalisada nos Estados Unidos com esses fins, appareceu no Brasil e aqui lançou raizes, trazida por empresas já experimentadas na luta com a fiscalisação norte americana.

Essas empresas assim organisadas ligam entre si suas usinas e hoje são de interesse interestadual.

"Nós somos gratos sob muitos respeitos ao principio do federalismo. Elle produziu seus melhores fructos mantendo a união politica pelo reconhecimento das differenças locaes.

Os Estados Unidos são agora uma unidade economica para todos os fins. Os serviços de utilidade publica tendo um mercado nacional atravessam os limites estatuaes e não podem ser reduzidos a seus limites unicamente para salvar a autonomia dos Estados em regulamentar taes serviços. (Glaeser Outilles of Public Utilits Economic) pag. 288 e 289.

E de facto, as linhas de transmissão são capazes de levar a energia a 600 ks. de distancia da usina tendo como mercado uma area de 250.000 kms. quadrados (Glaeser).

A fiscalisação deve acompanhar os passos do fiscalisado, e como as empresas de electricidade se tornam interestaduaes convem lembrar as palavras de Roosevelt sobre a fiscalisação das Estradas de Ferro "A experiencia demonstrou conclusivamente que é inutil experimentar crear qualquer regulamentação e supervisão pela acção estadual sobre estas corporações.

Tal regulamentação e supervisão só pode ser exercida effectivamente por uma soberania cuja jurisdicção coexista com o campo de trabalho da corporação — isto é: pelo governo Nacional.

Voltando ao exemplo que imaginamos sobre os holdings apresentamos ao paciente leitor uma outra observação. Si os lucros permittidos ao capital das empresas forem de 12 por cento, teremos que o lucro total será representado por 12 por cento sobre 210.000 contos isto é 250.000 contos.

Como as acções preferenciaes tem dividendos fixos de 8 por cento por exemplo e sendo seu total 202.000 contos, exigirão 16.160 contos. Ficarão para dividendo dos 8.000 contos de holding de 3º grão a bagatella de 9.040 contos.

O Codigo de Aguas, entregando a fiscalisação ao governo Federal não permittirá esses escandalos.

Os industriaes, negociantes consumidores devem trazer cada um seu apoio ao Codigo de Aguas pois não é possivel continuar a situação actual com tarifas asphixiantes e contractos onerosos.

Esse problema no Brasil é identico ao dos Estados Unidos e vale a pena citar as palavras de Gilfford Pinchot, governador da Pensylvania.

"Eu não posso conceber que por falta de intelligencia ou de coragem não sejamos capazes de bem orientar nossos proprios destinos.

Devemos ser maiores que os nossos problemas e não consentir jamais que elles nos vençam.

A industria da electricidade póde levantar o standar da vida americana mas póde tambem deprimil-o.

Eis um problema Nacional; e deante de problemas dessa ordem não se admittem retiradas nem postergações".

Adosindo Magalhães de Oliveira

Correio Medico

PHYSIOTHERAPIA

ACÇÃO DA DIATHERMIA

por V. DOS SANTOS RIBEIRO

Chefe da Secção de Physiotherapia do Hospital Gaffrée e Guinle

Numa serie de artigos aqui estampados, enfadonhos por certo, porém, com uma valiosa justificativa, embora unica, de pretenderem vulgarizar conhecimentos de Physiotherapia, temos passado em revista varios predicados da Diathermia. Já mostramos como a sua acção analgesica e anti-espasmodica é caracteristica e influe directamente sobre os elementos sensitivos, calmando-os não só pelo calor, como tambem pela *ultra-massagem*, produzida pelos electrons a este em continuo vae-vem proprio das correntes de alta-frequencia. E não se accione de ousada esta assertiva, de vez que não resta duvida a respeito da acção analgesiante das correntes continuas que não possuem effeito calorifico apreciavel. Do mesmo modo agem as effluviações estaticas ou de alta-tensão, sem effeito thermico.

A diathermia regularisa o complexo digestivo equilibrando-lhe as funcções secreto-motoras; excitando as faltas. Não é assim que actua o calor, mesmo o dos raios infra-vermelhos de ondas mais curtas, e mais penetrante.

Nas paginas, sejam de origem aortica ou coronaria, a diathermia, principalmente a de ondas curtas, age de modo inequivoco rapida e efficientemente. Que especie de calor poderia offerecer tal resultado?

A acção hypotensora da diathermia é geralmente explicada como resultante da vaso-dilatação peripherica, por sua vez consequencia da defesa do organismo contra o calor. Como explicar, então, os mesmos effeitos obtidos com a alta-tensão (leito condensador, grande solenoide) em que o calor não se manifesta?

Na doença de Raynaud, a gangrena symmetrica das extremidades, os effeitos da diathermia são surprehendentes; cessam as dôres, restabelece-se a circulação e quase sempre salva-se o doente sem a mutilação operatoria. Poderia o calor conquistar tal triumpho?

Inutil alinhar mais exemplos.

***

Antes da celebre publicação de Eppinger e Hess, em 1910, sobre *Vagotonia*, que marcou época na Medicina moderna, já muitos anatomistas, physiologistas e pathologistas illustres tinham vislumbrado a capital importancia do conjunto de ganglios, plexos e nervos que constituem o systema sympathico, perfeito cerebro peripherico. Entretanto, foram aquelles sabios viennenses que conseguiram despertar a attenção do mundo medico para a verdadeira revolução que causaria nos conhecimentos classicos o advento dessas noções novas a respeito do papel do sympathico e do parasympathico no organismo humano.

Embora o immortal Bichat e outros, já ha muito, tivessem attribuido ás nevroses as perturbações do systema sympathico, ainda de pouco tempo a hysteria, a psychoasthenia, etc., eram verdadeiros chaos, mesmo após as magnificas lições de Babinski e de Janet; só o esclarecimento da pathologia do sympathico, o conhecimento das vagotonias, sympathicotonias e neurotonias poderam explicar os mysterios dessas nevroses.

Leriche que continua colhendo fructos nessa inesgotavel seára, diz: Comquanto os histologistas nos tenham mostrado o extraordinario desenvolvimento dos corpusculos sensitivos que recolhem as excitações centripetas nos tecidos, não lhes davamos nenhum papel na vida normal e na vida pathologica. Como já repetimos nestas mesmas columnas, demonstramos que todos os componentes elementos nervosos dos ligamentos articulares, desconhecendo-lhes a funcção precipua de orientação para continuo equilibrio e propriedade dos movimentos. Entretanto, a sequida sensibilidade desses meios de conexão articulares, provocam excessiva reacção aos traumatismos, com o brusco apparecimento do edêma, calor local, impotencia funccional e, posteriormente, derrame e atrophia muscular. Ora, a simples analgesia dos ligamentos faz cessar todos esses symptomas, demonstrando cabalmente que só as excitações da rêde nervosa os produziam, sem que houvesse substracto anatomico capaz de justificar tão violenta symptomatologia. "A lesão é muita vez o fruto da doença e não a causa primeira dos symptomas".

"Está hoje demonstrado que a maior parte das perturbações causadas por uma obliteração arterial depende de reflexos vaso-constrictores, partidos da parede arterial thrombosada". A arteria póde ter a sua luz já interrompida sem que se manifestem quasquer phenomenos incommodos; basta, porém, que a lesão attinja a tunica adventicia, principal localisação das terminações nervosas vaso-motoras, para que se desencadeie a morte dos tecidos, embora estes já estivessem sido irrigados por uma circulação vicariante.

Lesados os elementos nervosos, perturba-se toda a mechanica circulatoria. Antes de attingidos, elles encontram meios e modos de prover ás necessidades dos tecidos dependentes.

E' ou não um completo cérebro peripherico, o prodigioso systema sympathico?

***

Procuremos agora ligar os factos.

Por que attribuir só á defesa contra o calor, a tachycardia, a hyperthermia e todas as suas consequencias, si justamente "uma das mais importantes funcções do systema nervoso sympathico é regular o tonus dos elementos musculares dos vasos sanguineos" (Claude Bernard), e ao longo desses vasos, pela sua menor resistencia á passagem da corrente, é que mais intensamente age a diathermia?

Muito mais razoavel é reconhecer, *tout court*, que a diathermia actua directamente sobre o sympathico, analgesiando-lhe os elementos sensitivos, excitando-lhe as funcções trophicas, vaso-motoras e secretorias, mesmo porque só póde ser essa a explicação para os effeitos semelhantes obtidos com as outras modalidades de electricidade que não produzem calor apreciavel.

Será por simples coincidencia que a diathermia cura as entorses e arthrites traumaticas, quasi com a mesma rapidez com que o faz o processo de Leriche (analgesia da capsula articular)? Claro que não. Isso acontece porque ambos os methodos actuam effectivamente sobre as delicadas terminações nervosas que reagiram em excesso ao trauma. O calor diathermico é factor secundario no processo curativo.

A diathermia resolvendo a doença de Raynaud de um modo mais perfeito que a sympathectomia ou as analgesias directas de Leriche, prova definitivamente que age através do sympathico, pois, o calor nunca conseguiu effeitos nem de longe parecidos.

Em cada caso especial poder-se-ia provar que o campo electro-magnetico influe especificamente sobre a rêde nervosa do systema sympathico e consequentemente sobre a vaso-motricidade, o trophismo e o secrecionismo. "O sympathico é o regulador da vida vegetativa". Poder-se-ia, parodiando, dizer A cadeia endocrinosympathica é a reguladora da vida.

Dahi as vastissimas applicações e surprehendentes resultados da Diathermia, quando empregada scientificamente e com apparelhagem apropriada.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

POR QUE MORREM AS CREANÇAS?

Folheando as estatisticas verificámos algarismos, traduzindo a mortandade infantil, que realmente apavoram.

Não só os paizes cuja civilização é nova como o nosso, e onde ella ainda não penetrou de todo no vasto "hinterland", mas tambem os mais cultos dos povos, pagam pesado tributo.

Os milhões de soldados que pereceram durante os quatro annos da grande guerra, ainda não se approximam da mortandade de creanças a que o mundo assiste annualmente.

Será isto uma medida de seleccionamento ou ainda uma arma da Providencia para evitar o superpovoamento? A primeira das hypotheses não explica a causa desta hecatombe, por que tanto morrem os rebentos fortes e sadios como os atrophiados, fracos e degenerados. Quanto a segunda, ao menos para o Brasil, paiz em que se encontra apenas uma finissima camada de população ao longo da costa, não constitue argumento.

Qual é então a razão desta calamidade que repetindo as palavras de Strauss: "E' o peor desastre e a vergonha suprema de uma civilização superior".

O grande presidente Roosevelt não deixou de se impressionar pelos algarismos apavorantes da mortandade de creanças e acertadamente exclamou: "...ella é o suicidio de uma nação".

A grande e verdadeira causa é a alimentação artificial do lactante. Pode-se dizer que quasi 9|10 de cerca de 300.000 creanças que perde annualmente o Brasil, são alimentadas artificialmente. Aquelles que não perecem directamente, por perturbações agudas do apparelho digestivo, (diarrhéa. vomitos), morrem indirectamente de infecções geraes (pneumonias, tuberculose, dysenterias), que não só mais facilmente invadem a creança alimentada contra a natureza como ainda mais seguramente lhe corroem o organismo e o destróem.

Muitas das gentis leitoras nos dirão com justa razão que a mulher pertencente á classe que attingiu o cume da civilização, na maioria dos casos não consegue amamentar até os seis mezes exclusivamente ao seio materno, conforme preceitua a pediatria moderna. O que fazer então?

Nós, que tratamos uma grande percentagem da classe supercivilizada da nossa linda metropole, concordamos inteiramente com este argumento, entretanto lembramos que se não se conseguir na realidade leite materno para todos os lactantes, é necessario que se procure nutrir o petiz com alimentação mixta, dando-lhe o maximo possivel de leite de peito, ou, na falta absoluta deste, que, todas as mães sejam orientadas por medicos especialisados em alimentação artificial dos lactantes.

(Segue domingo proximo)

INFORMAÇÕES E CONSELHOS

—Para uma menina de 6 annos de edade, com feridas nas pernas e ganglios, aconselhamos um tratamento especifico. Para melhorar a urina aconselhamos administrar Salol ou, qualquer outro antiseptico do apparelho urinario. Para remover a inappetencia aconselhamos um preparado com a base de ferro e arsenico (Ferro-Arsylose).

— Uma menina de um anno deve pesar 9.700. Para combater a prisão de ventre recommendamos augmentar a quantidade de assucar na alimentação e augmentar a quantidade de frutas e vegetaes. Ao mesmo tempo aconselhamos acostumar a creança aos banhos de sól e de chuveiro.

— Pela descripção dos dois primeiros dentes não se póde fazer um diagnostico. Para conseguir augmento de peso convem dar um preparado com base de oleo de figado de bacalhau.

— O augmento da quantidade de leite na mamadeira não traz desarranjo intestinal. A diarrhéa verde e a febre são de origem grippal. Para combater a grippe aconselhamos fazer compressas de alcool na garganta. Para baixar a febre aconselhamos dar banhos tepidos e administrar 1|4 de Cafiaspirina de 4 em 4 horas e para combater a diarrhéa convém accrescentar uma colher das de sopa de Eledon em cada mamadeira.

— O peso de 8.600 para um menino de 7 mezes é bom. A prisão de ventre nesta creança provém da alimentação mal orientada. Nesta edade a creança já deve tomar diariamente uma sopa de vegetaes preparada de accordo com os ensinamentos do "Guia das Mães"; além disto deve augmentar a quantidade de assucar nas mamadeiras e dar 500 a 1.000 de caldo de laranja no intervallo das refeições. Quanto ao tratamento da grippe aconselhamos seguir a orientação dada mais acima.

— O peso de 8 kilos para uma creança de 6 mezes e 15 dias é optimo e indica bem o zelo com que está sendo criada. Apezar de todos os cuidados maternos e os bons ensinamentos do medico a diarrhéa verde se manifesta como indice de uma grippe e vem alarmar as mães carinhosas. Entretanto está ao alcance do bom conselheiro medico, afastar este fantasma. Para isto convêm em primeiro lugar suspender a sopa de legumes e os caldos de frutas; em segundo lugar accrescentar uma colher das de sopa de Eledon a cada mamadeira e mingão. Continua com a agua mineral para corrigir a perda de liquidos pela deshydratação dos tecidos. Para completar o tratamento da grippe, aconselhamos compressas de alcool na garganta e instillação de um antiseptico nas narinas.

— O facto de uma creança de treze mezes não andar, é sem importancia, apezar do seu peso de 9.700 ser quasi normal. A alimentação está bem orientada. Para combater a pallidez e os suores frios (signaes de nervosismo) convêm crial-a ao ar livre, dar-lhe banhos de sól e de chuveiro, não fazer-lhe muitas festinhas e dar-lhe preparados ferro-arsenicaes e calcio.

— O peso de 5 kgrs., para uma menina de 2 mezes é bom. Os vomitos após ás mamadas ao seio pouco ou nada significam, neste caso o augmento de peso faz-se normalmente. Entretanto é facil corrigil-os dando o seio de 2 em 2 horas durante 10 minutos apenas, e administrando 15 minutos antes de cada mammada, uma colher das de sobremesa de papa espessa preparada com Maizena, agua e assucar.

— A erupção que apparece no pescoço, em parte da cabeça e nos hombros é provavelmente proveniente da gordura (leite); convêm pois desengordural-o conforme ensina o "Guia das Mães". Havendo prisão de ventre convêm dar-lhe duas sopas de vegetaes por dia assim como 50,0 a 100,0 de caldo de laranjas no intervallo das refeições.

NOTA: — Pedimos ás exmas., leitoras nos enviar em carta com nome e endereço suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida mencionando este jornal, para o consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives, n. 5 — Rio.

TRAFALGAR

—:—

(Continuação da 1.ª pag.)

na sua agonia, o sentimento do dever e a comprehensão de suas responsabilidades tinham triumphado sobre sua crescente fraqueza.

Seguindo-se a reacção de seu estado elle fez sentir a Hardy que dentro de poucos minutos deixaria de existir. Não me lanceis, pela borda ao mar, conheceis o que deveis fazer.

Assegurando-lhe Hardy que suas ordens seriam cumpridas, Nelson disse então: Tomae conta de minha querida Lady Hamilton. Beijae-me, Hardy!

O Commandante baixou-se e beijou-lhe o rosto: "Agora estou satisfeito. *Graças a Deus, cumpri meu dever*".

Hardy levantou-se e ficou olhando novamente para elle alguns minutos; baixou-se e beijou-lhe a testa.

Quem é? perguntou Nelson.

E' Hardy, respondeu o Commandante.

Deus vos abençoe, Hardy.

Hardy subiu então para o convés, tendo passado cerca de oito minutos nesse ultimo interview.

Nelson desejou a presença de seu dispenseiro que estava esperando proximo; voltando-se para elle disse: Desejava que não tivesse deixado o convés porque irme-hei breve.

Dahi por diante começou abater rapidamente, a respiração tornou-se oppressiva e a voz foi-se extinguindo.

Disse ao Rev. dr. Scott: dr., eu não fui um grande peccador, e, depois de curta pausa: — Lembrem-se de que eu deixo Lady Hamilton e minha filha Horacia como um legado á minha patria. Nunca se esqueça, de Horacia. Essas injuncções, acompanhadas de recommendações referentes a Lady Hamilton e á filha eram repetidamente feitas; encarregou Scott de ver Miss Rose dizerlhe... porém nesse momento o soffrimento interrompeu o que ia dizer e depois de uma pausa accrescentou: Mr. Rose deve se lembrar, alludindo naturalmente a uma carta que lhe tinha escripto, porém que ainda não deveria ter sido recebida. Augmentava a sêde e elle pediu: Agúa, agua, abane-me, abane-me, friccione-me, friccione-me! dirigindo-se com esta ultima recommendação a Mr. Scott que levemente friccionava com a mão o peito de Nelson.

Estas palavras pronunciadas de forma rapida tornaram a articulação difficultosa; com evidente augmento de soffrimento e grande esforço disse distinctamente: Graças a Deus, cumpri o meu dever. Foi isto dito tantas vezes quanto a faculdade de falar permaneceu.

As ultimas palavras que puderam ser entendidas pelo Rev. Mr. Scott foram 'Deus e minha patria". Quinze minutos depois da saida de Hardy, Nelson ficou sem fala e como isso continuasse, foi chamado o cirurgião que estava attendendo a outros feridos. Achou-o nas ultimas, mãos frias e o pulso fugindo; depois Nelson levou as mãos á testa, abriu os olhos, e em seguida fechou-os para sempre.

Cinco minutos depois exhalava o ultimo alento. Sua morte foi tão calma que Mr. Scott ainda friccionando-lhe o peito, não o percebeu até que o cirurgião lhe dissesse. Eram quatro horas e meia, justamente treis horas depois que o fatal ferimento tinha-o feito tombar no convés da "Victory".

Pouco antes de uma hora após a morte de Nelson a ultima das dezoito prezas arriava bandeira e o fogo cessou completamente: porém os resultados palpaveis foram conhecidos por Nelson antes de perder a consciencia. São de salientar as rudes palavras escriptas no livro de quartos da "Victory": "Fogo parcial continuou até 4-30 m p. m. quando tendo sido levado a noticia da victoria ao R. H. Lord Viscont. Nelson K. B. elle morreu em consequencia de seus ferimentos".

Dos navios da vanguarda alliada que passaram á barlavento da "Victory", um foi capturado pelo "Minotauro" e pelo "Spartiate; os outros quatro continuaram com o vento de S. W. e escaparam-se para o mar alto.

Com o aprisionamento de Villeneuve o commandante em chefe das frotas alliadas ficou com o Almirante Gravina. Este um quarto antes das cinco horas retirou-se para Cadiz, fazendo signal aos navios que não foram capturados para se reunirem a elle. Dez navios, cinco francezes e cinco, hespanhóes saindo da linha conseguiram refugiar-se no porto. Antes do por do sol, escreve uma testemunha de vista á bordo do "Belleisle", cessou completamente o fogo. O panorama da esquadra nessa occasião eram altamente interessante, daria um importante assumpto para um pintor: Justamente sob os ultimos raios do sol cinco ou seis prezas desmanteladas; de um lado a "Victory", com parte de nossa esquadra e suas prezas e á esquerda — o "Royal Sovereign" com um egual grupo de navios. Para o norte os remanescentes escapos da frota combinada fugiam para Cadiz.

"O 'Achilles" ainda com a bandeira em cima incendiou-se a cerca de uma milha de nós; nossos escaleres esforçaram-se em salvar nossos heroicos companheiros que tão gloriosamente o tinham defendido porém sómente puderam ser salvos duzentos e cincoenta; uma tremenda explosão fez saltar o navio com o resto da guarnição. Então, rodeados pelos companheiros desses triumphos e pelos trophéos de nossas prezas suspendemos e transportamos nosso heróe com as suas glorias. De condição mortal como nós, elle nos ficou como um typo de devotamento á patria que nunca ha de desapparecer". Emquanto a nação lamenta sua perda, seu corpo descança em paz; seu nome, porém, viverá eternamente.

As guerras podem cessar, porém a necessidade do heroismo não deixará o Mundo emquanto o homem fôr homem e existir a maldade para ser castigada. Em qualquer logar em que se achem em face do perigo ou em que o dever custe o que custar tenha que ser cumprido ao preço da propria vida, os homens devem ter por exemplo o nome e feitos de Nelson.

Teve a felicidade de vir até o fim de sua missão. As palavras *Cumpri meu dever. Deus e minha Patria* encerram o livro da vida de Nelson com uma verdade mais clara e mais profunda do que elle mesmo poderia ter imaginado.

Outros homens morreram na hora da victoria mas nenhum outro a teve tão singular e tão memoravel para coroar a execução e o fim da obra de uma grande vida.

A coincidencia de sua morte com o momento do completo successo deu a essa soberba batalha um tom de finalidade, uma immortalidade de fama que difficilmente poderão ser superados.

NO RESTAURANTE:

— Essa prata de 2$000 não presta!

— Em todo caso presta mais do que o seu almoço!...

* * *

Na porta da escola um garoto soluça desesperadamente.

Um homem para e pergunta:

— O que é que você tem, pequeno, para chorar assim?

— Ah! ahn! ah!... eu sonhei que a escola tinha pegado fogo!...

— Mas você não está vendo?... Era mentira!...

— Pois é... Ah! hum!

Pois é... eu estou vendo!

NUMA ESCOLA:

— Quanto fazem 2 e 2?

— Depende...

— Como depende?

— Sim senhor... Si os dois algarismos estiverem um em baixo do outro fazem 4, e, se estiverem ao lado um do outro fazem vinte e dois.

A professora: — Que é que faz um quarto de kilo de assucar a 2$000 o kilo um quarto de farinha de arroz a 1$500 o kilo e meio litro de leite a 1$200 o litro.

Luiz: (depois de pensar muito, lembrando-se das "Gulodices" do "Correio Infantil" — Faz um bolo de arroz, sim senhora!

A patrôa: — Quando essa carne estiver assada você sirva cortada em fatias, com cenouras.

— Uma hora depois:

— O que Julia?! Inda não partiu a carne?

A creada: Nem me fale, patrôa! Desde que a senhora saiu que eu estou experimentando partir a carne com as cenouras.. Mas cenoura, não parte!... E' difficil!...

Musica em disco

DISCANDO

Em geral os que têm iniciativa de grandes emprehendimentos são teimosas creaturas que lutam desesperadamente, vencendo mil difficuldades, para abrir um caminho que os outros percorrerão suavemente. Têm a idéa, soffrem por ella, e quando pensam colher os fructos, estes cáem em mãos alheias.

Foi o caso de Pierre Perrin com a lembrança de crear um theatro em Paris onde se cantassem operas, como já se vinha fazendo na Italia com "tanto exito.

Para esse fim, graças a Colbert, sempre empenhado na protecção ao que tivesse caracter nacionalista, Perrin conseguiu, do rei, em 28 de junho de 1669, o privilegio com "permissão de crear na sua boa cidade de Paris e em outras do seu reino Academias compostas do numero e qualidade de pessoas que julgar necessarias para representar e cantar em publico operas e representações em musica e em versos francezes, semelhantes e eguaes ás da Italia", pergaminho que trazia profundo engano assignado por Luiz XIV, pois nunca chamariam os italianos de Academias as suas companhias de operas.

Mas se Perrin logrou obter o cubiçado privilegio, nenhum proveito delle conseguiu tirar. Crivado de dividas desde a mocidade, complicado com um casamento, annullado por fim, com rica viuva que podia ser sua avó e não lhe deu o soccorro esperado por causa da esperteza do filho, Perrin desde cedo teve a infelicidade de passar a maior parte dos annos fechado a sete chaves, pelos credores, na prisão. Pensou concertar a vida com as vantagens do privilegio; não soube, porém, escolher socios que lhe trouxessem a necessaria ajuda financeira, pois aquelles aos quaes se uniu, Sourdéac e Champeron, eram uns piratões tão arrebentados quanto elle. No entanto o caminho fôra rasgado: embora espoliado e, para cumulo, mettido na cadeia por culpa das patifarias dos seus companheiros, Perrin sempre lograra ver o seu theatro funccionar com successo e marcando uma orientação para a creação da opera franceza.

Apparece, então, Lulli, que, a conselho de Colbert, negocia com Perrin a transferencia do privilegio, transacção realizada com o infeliz precursor ainda mettido nas grades do carcere.

Foi uma dupla redempção: para Perrin porque, com a pensão que Lulli lhe fixou, conseguiu pagar os seus credores e conquistar definitivamente a liberdade, que desde então passou a gozar em razoaveis condições financeiras; para a opera franceza, porque se tornou campo de acção de um genio musical, Lulli, que a creou e a organizou magnificamente.

Assim o caminho que Perrin preparou foi aproveitado, como devia ser, por outro, e com isso se viu, mais uma vez, que quem semeia, em regra, não colhe os fructos.

E' um facto, esse, que, aliás, nada tem de extraordinario, pois se sabe ser commum faltar o senso pratico ao que teve a primeira lembrança.

E' o caso da agulha, como contou Machado de Assis, que vae furando para a linha se seguir...

Augusto F. Lopes Gonsalves

DISCOS

— Beethoven: 5ª *Symphonia* — Regente Felix Weingartner e a orchestra Philarmonica de Londres — Colombia.

As admiraveis interpretações beethovenianas de Weingartner, com a sobreba Orchestra Philharmonica de Londres, que a Colombia realizou ha tempos já se encontravam um tanto sentidas, sob o ponto de vista da gravação, pois de lá para cá foram maravilhosos os progressos da arte de registrar em disco. Felizmente a grande fabrica não caiu na lei do menor esforço e assim, tornando a appellar para o concurso do famoso maestro e da celebre orchestra, está concluindo nova edição das nove immortaes symphonias do genio de Bonn.

Está impeccavel esta 5.ª *Symphonia*, deliciosa como joia do mais fino lavor.

NOTICIAS

— Está em preparo na França uma fita de pequena metragem, cujo titulo será *Heroica*. O trabalho será de Pierre Capdeville e J. L. Ivagal e girará em torno do primeiro tempo da 3.ª *Symphonia de Beethoven* (*Symphonia Heroica*).

— O famoso compositor e virtuose rumeno Georges Enesco, que vive em Paris, acabou de produzir uma *Sonata* para piano e uma *Symphonia* e deve ter tido no inicio deste anno a estréa da sua peça *Oedipe* na opera.

— Segundo telegrammas recentes Furtwaengler fez as pazes com o nazismo e reassumiu a direcção da Philharmonica de Berlim.

MUSICAS

— Marguerite Roesgen — Champion: *Trois mélodies: Arilla au ruisseau, Le Bonheur, Le Cortège d'Amphitrite* — Palavras de Albert Sarmain — Canto e piano — Maurice Senart, Paris.

— Marius Perrier: *Le Grelot* — Canto e piano — Maurice Senart, Paris.

— Marius Perrier: *Belle fille qui passes* — Canto e piano — Maurice Senart, Paris.

— Marcel Delannoy: *Trois chansons: Chanson du Glorieu, Chanson du Vigneron, Chanson du Matelot* — Canto e piano — Maurice Senart, Paris.

— Marcelle Schweitzer: *Plus au sud...: Mirages, L'enterrement arabe, Hymenée* — Canto e piano — Maurice Senart, Paris.

— Leon Zighera: *Gammes en doubles cordes à toutes les positions* — Violino — Max Eschig, Paris.

— Leon Zighera: *Etudes moyenne force à toutes les positions* — Violino — Max Eschig, Paris.

— N. Karjinski: *Six petits morceaux pour violoncelle (première position) et piano: Dimanche à Moscou, Mélodie, Petite Histoire, Chanson russe, Marche, Rondo* — Max Eschig, Paris. .. .. ..

EM TORNO DOS INGLEZES

(JULIO CAMBA)

DIFFERENÇA DE RAÇAS

Psychologia da blasphemia

E' indubitavel que um homem que blasphema muito provavelmente não tem dois reales. Por isso nós hespanhoes blasphemamos tanto. Os italianos blasphemam de um modo bastante pittoresco: porém não têm a nossa energia nem a nossa convicção. Quanto aos francezes lembro-me de já haver feito um artigo sobre o modo delles blasphemarem.

— *Ore nom de nom! Bon Dieu de bon Dieu...! Sacré tonnerre...!*

E ao dizerem isto os francezes rodam os erres procurando lhes dar uma onomatopeia terrivel. E' inutil. Todas essas phrases são sem sentido e são uma falsificação da blasphemia. O francez mesmo no momento de maior indignação, não se atreve a dizer concretamente nada de offensivo para as instituições divinas e se conforma em fazer um vago ruido para lhes manifestar o seu aborrecimento: *Ore nom de nom!* E' o mesmo que esses homens que, quando estão indignados passeiam a grandes pernadas, tossem e bufam.

Os inglezes, por seu lado, nunca blasphemam. Nem sequer fazem um ruido irrespeitoso. Como ha de blasphemar um povo tão disciplinado? Demais os inglezes são uns homens praticos confiam para viver em seu trabalho e não na Providencia; de modo que se um negocio lhes sae mal nunca lhes occorre tornar a Providencia responsavel pelo fracasso. Na Hespanha é justamente o contrario. Ahi todos nós entregamos os nossos assumptos nas mãos da Providencia. O bom Deus é para nós como um agente de negocios ou como um parente endinheirado que nos deve dar de vez em quando para um café ou para os cigarros. Contra quem vae descarregar a sua indignação o hespanhol que se encontra sem dinheiro? Contra o seu cliente? Se não o tem! Contra o seu chefe? Se tão pouco tem chefe! Contra o seu socio? Pois se não tem socio algum, porque não trabalha. E o hespanhol começa a vociferar contra a Providencia, que se não preoccupa com elle.

Que bem que blasphema o hespanhol! E, sobretudo, que convicção mais admiravel do que a sua ao inculpar o céo da sua falta de numerario! Analyzando o espirito das nossas blasphemias pode-se chegar a deduzir que até agora a nossa unica fonte de receita tem sido a Providencia.

Os inglezes nunca falam mal da Providencia nem do governo. Os seus mais terriveis insultos são estes: *Son of a gun* (filho de um fusil), *son of a bitch* (filho de um cão), *bloody man* (homem ensanguentado) e *dirty pig* (porco sujo). Estes são os insultos correctos que os homens dirigem uns aos outros. Tambem são muito insultuosas nos labios de um inglez as palavras *estrangeiro, malandro* e *homem sem dinheiro*. Quanto aos insultos abstractos, isto é, ás exclamações que se profere quando ninguem tem culpa das nossas desgraças os inglezes só sabem dizer *damned* (condemnado). Geralmente em vez de dirigir os seus odios contra o Destino, contra o governo ou contra a Providencia, elles se dirigem contra os seus botões e dizem: — Condemnados meus botões.

Blasphemar, o que se chama blasphemar, não se faz na Inglaterra. Antes de tudo o respeito e a disciplina. Um hespanhol blasphema contra tudo que existe porque o hespanhol está em luta contra tudo que existe. Cada hespanhol, como o marquez de Bradomin, dividiu a Hespanha em dois grandes bandos: um, elle, e o outro, todos os demais. Cada inglez, deante de um typo que lhe pregou uma, diz para si:

— Do meu lado estão todos os inglezes e do outro lado este *bloody man* (homem ensanguentado).

O HORROR DOS ESPORTISTAS

Como morreria um athleta

— O senhor joga tennis?

— Não.

— E football?

— Tão pouco.

— E o criquet?

— Menos ainda.

— Emfim. O senhor terá predilecção por algum sport?

— Sim o meu sport favorito consiste em me metter em um café e conversar com os amigos.

— Mas todos os hespanhoes não serão como o senhor.

— Quasi todos.

— Então a raça se debilitará. Os senhores vão morrer por falta de exercicio ao ar livre.

No outro dia um inglez me levou para jogar a bola em Meidenhead, nas margens do Tamisa. Ao cabo de dez minutos eu estava cansado.

— Porque não levanta um pouco de pesos?

— Porque eu me cansaria muito mais. Vamos entrar?

— Está vendo? Os senhores são uns homens debeis. Não resistem ao ar livre.

— E' certo; porém nós resistimos á atmosphera do café e os senhores não.

Qual é o homem mais forte? O que percorre trinta kilometros numa tarde ou o que é capaz de passar seis horas sentado deante de uma mesa de café? Os amigos esportistas se compadecem dos que ficam no café.

— Cansam-se no cabo de dez minutos — dizem.

Mas eu apanharia um homem de sport, sental-o-ia deante de mim num grupo de confiança e me poria a viciar a atmosphera com uns cigarros: no cabo de dez minutos o homem de sport começaria a sentir nauseas e em meia hora desmaiaria. "Temos que nos acostumar ao ar puro". Não. Nós que temos de passar a vida em Madrid temos que nos acostumar ao ar rarefeito. Do contrario a nossa morte é imminente. Supponha um pastor, um homem da montanha, forte e queimado pelo sol, transportado subitamente para Madrid; que passe duas horas numa tertulia literaria, que em seguida vá ao Princeza ver uma obra dos Quintero, que durma numa hospedaria, que almoce no dia seguinte, que tome café e que assista a uma sessão do Congresso. A saida do Congresso esse homem estará agonizante.

A resistencia dos homens da cidade é muito differente da dos homens do campo. Ha uma porção de enfermidades que ao homem da cidade não produzem effeito. Em troca, quando se conquista um territorio de negros, cuja vida é perfeitamente natural, os negros começam a arrebentar que é um gosto. Muito fortes, muito sadios, aptos para lutarem com o tigre e o rhinoceronte, porém sem resistencia alguma perante o menor dos microbios. Ora bem; se nas cidades tivessemos que lutar com feras é muito logico que tratariamos de adquirir para isso a força necessaria; porem com o que temos de lutar é com o microbio, e o microbio não se mata ás pauladas ou a tiro.

O erro fundamental dos homens de sport consiste em crer que para viver nas cidades faz falta muita força. Não. Muita habilidade, muita *coba*, muita frescura: isso é do que se necessita. Hercules, em Madrid, teria que se dedicar a transportar bahús e como isto lhe produziria pouco dinheiro iria lentamente perdendo as forças.

— De modo que o senhor vae passar a tarde no café?

— Sim, senhor.

— Eu não poderia resistir a isso.

— Vê como o senhor é um homem debil?

A INDIFFERENÇA INGLEZA

A's vezes está a gente em um restaurante e chega um inglez e se senta na nossa mesa sem cumprimentar, sem pedir licença e sem olhar a gente. E' o inglez desprezador. O seu ideal, emquanto permanece na nossa mesa, é demonstrar que não está inteirado da nossa existencia. Para conseguir isso, o inglez se obstina em não olhar para a gente, e isso lhe custa um trabalho terrivel. Frequentemente desdobra um jornal e começa a lel-o. Com o jornal interposto entre elle e nós, o inglez póde se abster de olhar para os lados e se evitar um torcicollo; mas este ardil torna-se comico. Que lê o inglez? Uma noticia sobre Caruso? Um telegramma sobre os patagões? Olhem que inteirar-se das vicissitudes dos patagões, que estão tão longe, só para não transigir com alguem e reconhecer, mediante uma palavra ou um simples gesto, a realidade indubitavel da nossa existencia!

Nós já sabemos que não fomos apresentados ao inglez; mas será que alguem o apresentou ás pessoas de que fala o jornal?

Eu gozo muito com esses inglezes. Deixo-os fazer-se a illusão de que eu não existo e quanto o inglez desprezador está quasi penetrado dessa illusão, então corro e lhe piso um callo. Não o faço por vingança, mas para demonstrar a minha existencia de um modo experimental.

— *I am sorry* — digo.

A's vezes o inglez faz um gesto vago, como que a dizer:

— O senhor julga que me pisou; porém eu não posso crer na sua pisada, porque como eu não o conheço officialmente, o senhor não existe para mim.

Isso pode dizer o gesto do inglez ou bem isto:

— Se o senhor existisse para mim, se eu pudesse consideral-o um ser vivente, como eu lhe daria uns soccos!

Outras vezes a pisada não deixa logar ao inglez para duvidas. Tem que se render á evidencia dos nossos pés, e quando crê que esse alguem tem pés, pois crê que esse alguem existe e que é susceptivel de escrever artigos para jornaes.

O mais divertido é ver juntos dois inglezes desprezadores. Cada qual se esforça por demonstrar indifferença absoluta pelo outro. Se um torce o pescoço para a direita, o outro o torce para a esquerda.

Assim permanecem dois, tres, cinco minutos. Depois mudam. Vê-se-os presos constantemente um do outro para se dirigirem um desdem reciproco. Ambos olham para as outras mesas; ambos têem os seus jornaes, interessam-se por tudo quanto se passa em um e outro hemispherio; porém, nenhum se digna tomar em consideração o seu visinho immediato, aquelle que com elle coparticipa da mesa. Cada um delles parece se dirigir á Humanidade:

— Eu não sei se ha alguem sentado á minha mesa. Vêem este senhor que está sentado á minha mesa? Pois eu não tenho a menor sciencia delle. Reparem bem. Não é verdade que se nota que eu não o vi? Não sabem a indifferença que me inspira este senhor. Se agora morresse de repente, eu ficaria na mesma e continuaria a fumar o meu cigarro. Este senhor não tem realidade alguma para mim. O que ha de mais insignificante para mim no mundo é este senhor que aqui tenho defronte. Não. Não creiam que elle me incommoda nem me agrada. Não existe. Pelo menos eu não dou conta de que elle existe. Não é que se nota bem claramente que eu não dou conta de que elle existo?

O SUICIDA INGLEZ

Os jornaes discutem agora se a gente tem ou não o direito de se matar. Antes de tudo: se a gente tem direito e razão para se matar em alguma parte do mundo, eu creio que deve tel-os sobretudo em Londres, neste paiz de nevoeiros e de gente triste, do qual dizia Oscar Wilde: "Não se sabe se é o nevoeiro que produz os homens tristes ou se são os homens tristes que produzem o nevoeiro". Precisamente estes homens tristes são os que se oppõem a que a gente se mate. O suicida é quasi sempre um optimista, um homem ao qual a vida se afigura muito alegre; mas que se considera incapacitado de desfructal-a, ás vezes por causa de uma enfermidade chronica e outras — na maior parte — por falta de dinheiro.

— Já que pessoalmente não posso desfrutar esta vida tão agradavel — diz para si o optimista — onde ha tantos bifes com batatas e tantas barrigas da perna admiraveis, o melhor é que eu me mate.

Mas os homens tristes se oppõem:

— Eh! Que historia é essa de se matar? Pensa que a gente pode se matar como se fosse para uma pandega? Não, senhor. Aguente-se e viva.

Tem-se que viver, não porque a vida seja divertida, mas por dever, por obrigação, até mesmo por heroismo; pelo menos são estas as palavras que empregam os inimigos do suicidio, e ao suicida chamam de covarde.

Na Hespanha ou na França, e em qualquer parte do mundo, excepto a Inglaterra, legislar contra o suicidio é perder completamente o tempo. Pode-se legislar; mas como se vae levar a legislação á pratica? Que se vae fazer ao suicida uma vez suicidado? Porque, emfim, não se é suicida como se é conselheiro ou membro do partido republicano; só se é suicida depois de morto e o unico castigo que se póde impor a um morto por se ter suicidado é resuscital-o. Emquanto se não puder resuscitar os suicidas, será inutil legislar contra elles.

Ha, é claro, os suicidas frustados. Eu, pela minha parte, considero-os uns farçantes; mas supponhamol-os sinceros em suas convicções suicidas. Contra esses homens, sim, é possivel mover acção exemplar.

A mais exemplar de todas as morte, não seria para elles uma pena e sim o triumpho, a consagração legal dos seus ideaes. Quer isto dizer, seria uma pena como falsos suicidas que eu os considero, mas não como suicidas authenticos, que é como deve consideral-os a justiça para nelles combater o suicidio.

E por isso é inutil legislar contra o suicidio em toda a parte.

Na Inglaterra, não. O suicida inglez respeita a lei. Póde não estar conformado com a vida, porém respeita a lei. Pode decidir-se a se separar da sociedade, romper com a existencia, desapparecer do mundo; porém quando vir um letreiro que diga: "E' prohibido suicidar-se", o suicida inglez não se suicidará. Invejavel paiz que conta com taes suicidas!

-- XADREZ --

PROBLEMA N. 412

de DR. A. KRAEMER

Brancas: R5TR, T6BR, T7TD, B6D, B4B, C7D, P5BD, P2CR = 8 peças.

Pretas: R3BD, D7CD, C1TD, P3R, 2B, 6C, 6C, 3T = 8 peças.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 412

(Peão do Dama)

Jogada no campeonato entre Inglaterra e Lithuania.

Brancas: Sultan Khan — Pretas: Mattison.

1 — P4D, C3BR; 2 — C3BR, P3R; 3 — P3R, P3CD; 4 — B3D, BD2C; 5 — CD2D, P4D; 6 — C5R!, 7 — P4BR, 00 ?; 8 — D3B, CR2D; 9 — D3T, P4BR; 10 — CD3B, C3BR; 11 — B2D, B31D; 12 — T1CR, BxB; 13 — PxB!, D1R; 14 — R2R!, CD2D; 15 — D4T, P4BD; 16 — B3BD, PxP ?; 17 — BxP, C4BD ?; 18 — P4CR, BxC; 19 — CxB, PxP; 20 — CxP, CxC; 21 — TxC, P3CR; 22 — TD1CR, (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 411:

C. 8R

Enviaram solução exacta do problema n. 411: Edmundo Rutell, Augusto Beck, Armando Belleville, Sylvio de Clercq, Otto de Paula, Gabriel Niklaus, Francisco de Carvalho, Samuel Danenberg, Commandante Dez, Mello, Dupont, Dama Preta, Torres II, Epaminondas Gultry, Jorge Garcia, Aristides de Paiva, Otto Paulino, Mello Silva, C. C. (410), Francisco de Andrade (410), Roberto Tavares (410), Willifrimar (Club de Xadrez Figueirense, (410).

PALESTRAS SOBRE THEATRO

(EDUARDO VICTORINO)

O illustre critico do *Temps*, de Paris, Mr. Brisson, ao fazer o balanço da ultima temporada theatral, declara que, apezar da crise e do cinema, a arte theatral mantém na França o seu antigo prestigio e o mantem em posição de supremacia. Diz que o cinema anda na piugada do theatro, a respigar a materia prima, como quem diz, os assumptos. E conclue assim: "os privilegios do escriptor, continuam a ser intangiveis e esta situação ha de manter-se, emquanto o liberalismo se mantiver na França".

A opinião do acatadissimo critico não se harmoniza com a *enquête*, julgada necessaria pelo grande semanario parisiense, *Les nouvelles litteraires*, para se apurar se o theatro francez se havia tornado demasiado futil, demasiado *boulevardier* e quaes eram, realmente, os themas favoritos dos autores em voga.

Concluiu esse inquerito o jornalista Mr. René Wisner, que affirma que a piada e o *jeu de mot* substituiram a fina vérve franceza e que a *blague* e a gargalhada estão na ordem do dia. E' certo, diz o entrevistador, que, contrariando esse cascatear de pilherias, appereceu, sob pretexto de literatura, uma serie de peças obscuras e cacêtes, que o snobismo acolheu, mas que começou já a enfarar o publico.

Vamos resumir algumas das opiniões colhidas pelo jornalista parisiense, que acha que o theatro presente oscilla entre a frivolidade e a maçada.

O primeiro a ser ouvido, foi Antoine, o "creador da formula de arte dramatica: theatro social". O grande mestre assim se expressou sobre o estado actual do theatro, na cidade luz:

— O theatro social já não tem ouvintes, porque a mocidade prefére vêr dar pontapés numa bola, a escutar uma bella obra. O publico de agora experimenta grande repugnancia em tentar o menor esforço para aprehender a belleza. O theatro foi dominado pelo cinema, o qual explora todos os generos, desde a opera á revista. Ao passo que o theatro de hoje offerece ao publico, em grande maioria, um sem numero de peças inuteis. Dahi o afastamento daquelles que, verdadeiramente, gostam do theatro.

Mr. Emile Fabre, autor dramatico e director da Comédie Française, respondeu que o theatro social tinha, talvez desapparecido porque os grandes theatros se dedicaram ao genero musical ou foram demolidos. Que, na França, ha muitos generos de theatro: o classico, o romantico, o psychologico, o fantasista e o social. Que este ultimo não se póde affirmar, categoricamente, que haja desapparecido de modo definitivo, porque, de tempos a tempos, póde reapparecer numa peça de Barnstein ou de Amiel. Que o theatro social nasceu com o *Tartufe*, de Molière; vigorou-se com *Les Effrontés* e *Le fils de Giboyer*, de Augier e veio até Brieux, Curel, etc. Durante vinte annos foi decisiva a influencia do Theatro Antoine nesse genero de peças. O theatro social ha de reapparecer e succederá ao actual, tal como os naturalistas succederam aos romanticos. Acontecimentos que não podemos prever, reconduzir-nos-ão ás peças sociaes.

Foi Charles Mére, autor do *Prince Jean*, que encerrou, bruscamente, o inquerito de *Les nouvelles litteraires*:

— Em Paris, diz o entrevistado, o que mata as melhores e mais bellas coisas, é a *blague*. A *blague* matou primeiro a tragedia, depois o drama, a comedia dramatica etc. Não creio, positivamente, que o cinema seja um terrivel concorrente para o theatro. O cinema tambem foi alcançado pela crise que tem assoberbado todos os commercios e todas as industrias. Antes desta crise, a receita dos 27 ou 28 theatros de Paris, era esplendida! Não, o cinema não matará o theatro como a photographia não matou a pintura. O cinema é magnifico para mostrar o céo, o mar; para nos fazer viajar e ter sonhos felizes... desde, porém, que pretende fazer-nos pensar, cança e aborrece. Porque havia o theatro de desapparecer? O theatro está em nós proprios, porque todos nós possuimos, mais ou menos, uma alma de comediante. O que necessitamos fazer, é o reajustamento de tudo: autores, actores e emprezarios precisam ter um entendimento.

Fóra dessa *enquete*, ha outras opiniões respeitaveis. Por exemplo, Jacques Copeau, — um dos mais modernos e mais vigorosos valores do theatro actual — no seu *Fin de saison*, nas *Nouvelles litteraires*, assim se expressa

— "A menos que me tenha escapado qualquer coisa de essencial, o que é bem possivel e o que me deixará confuso, o balanço da temporada, é bastante vasio".

O director de l'Atelier, Charles Dullin, talento brilhante de innovador, respondendo a uma entrevista do *Candide* acha que o que constitue a crise do theatro é, sem contestação, a fraqueza da producção, e que é mais difficil interessar o publico com uma obra theatral que, com um film.

— "Confesso modestamente, diz Dullin, que consegui, pouco a pouco, crear um publico que não existia. Após a guerra creei um clima mais favoravel ás obras de arte; simplesmente esse publico não é sufficiente para sustentar emprezas de organização regular".

Conclue-se de tudo o que ficou dito, apezar do optimismo de Mr. Brisson, que o theatro actual francez, é quasi nullo e vive principalmente de reclame. Tem por isso a sorte commum a todas as bugigangas dos boulevards da frivola Paname, a todos os fantoches articulados: apparecem aureolados pelos *puffs* da imprensa e, acabada a moda ou terminada, a *saison*, caem no rol do esquecimento.

Um pae, um filho e um livro

Não ha, positivamente, leitura mais melancolica para nós que as letras a que nos dedicamos em terras de lingua portugueza do que a de livros de memoria escriptos pelos nossos grandes confrades universaes... Por mim estou prompto a confessal-o: amarguram-me esses livros, levam-me a um mundo differente, a um estado superior de embriaguez e fantasia — e quando volvo á mediocridade das nossas lutas, á rarefeita effervescencia nos nossos sonhos, ao crystal partido de ambições afinal legitimas e afinal desfeitas, tudo se passa como se após um bello espectaculo, num sumptuoso theatro, entre scenarios de dramaticidade subtil e empolgantes jogos de scena, eu subisse aos bastidores, não áquelles evidentemente suggestivos, onde as actrizes passam os entreactos atarefados, mas á carpintaria, ao proprio palco, já despido dos horizontes que, pouco antes, lá da platéa, eram todo o meu sonho, toda a minha vida...

Sim, meus amigos, todos nós, grandes e pequenos, que usamos uma pena e só possuimos esta maravilhosa lingua morta como fatal instrumento de expressão, trazemos uma tragedia ás costas e vivemos, nessa tragedia, a ironia e o sarcasmo dos destinos falhados. Oh! as nossas pequenas vaidades, as nossas insignificantes disputas, os nossos comicos enervamentos! Malquerenças de uma hora feitas inimizades para uma vida, máo humor de um instante distillado em veneno para dois destinos. Questões pessoaes de implacavel e taciturna melancolia erguem entre creaturas mais ou menos estranhas o fantasma das rivalidades crueis. Uma certa deselegancia, filha, quasi sempre, de uma certa incultura, isto é, da actividade incontrolavel do instincto sobre o repouso pensado da intelligencia, accende a fogueira de São João da desharmonia entre confrades egualmente infelizes, e, em qualquer hypothese, condemnados á mesma obscuridade irremediavel. Teremos, um dia, os nossos classicos — os cinco ou seis grandes creadores da nossa historia literaria. Até lá seremos todos — grandes e pequenos — um grupo de sonhadores á procura de um grupo um pouco maior de leitores...

Tudo isso a proposito do segundo volume de *Avant l'oubli*, deliciosas reminiscencias de Lavedan.

Intitula-se *Ecrire*, como o primeiro se intitulava *Un enfant rêveur*. Marcam assim esses titulos amaveis a successão de épocas ainda mais amaveis, a existencia de um escriptor illustre num meio illustre. Traduzem esses titulos, além do mais, um estado de espirito. E esse estado de espirito, que é o mais empolgante para os escriptores de lá, é amargo como uma hora de tédio para todos nós, grandes e pequenos escriptores de cá... *Les beaux jours* será o terceiro volume. Mas os bellos dias principiaram no primeiro com toda a graça de uma primavera e toda a surpreza de um conto de fadas. Bellos dias, aqui, significam gloria, e premio, e o mundo todo perguntando aos livreiros de todo o mundo se já chegou o ultimo livro de Henri Lavedan... e a mais civilizada das platéas applaudindo, na mais civilizada das capitaes, os actos empolgantes de *Une famille*, do *Prince d'Aurec*, do *Duel*... Bellos dias: a fortuna através de uma gloria natural que cresce como uma planta e desabrocha como uma flor... os applausos dos grandes centros, o sorriso intelligente do *boulevard*, commentarios de preciosas requintadas — as preciosas não morreram — tudo isso e tanta coisa mais que nunca possuiremos, encontraremos e, até, imaginaremos.

Num dos seus melhores volumes de recordações — *Vers le Roi* — faz Léon Daudet, como em tantos outros, de resto, a apologia da profissão literaria e allude á volupia interior que acompanha, até o fim, o homem de letras, na sua jornada pelo mundo. Ao contrario do que succede em tantas outras profissões, esclarece Léon Daudet, por outras palavras, a literatura mantém, até o fim, a emotividade super-aguda do escriptor, a euforia, o intimismo vital de uma permanente iniciação esthetica. A necessidade de dar vida á nossa vida interior é, a bem dizer, na constante de optimismo num oceano de realizações Poderoso magnifico Léon Daudet, tens razão, deves ter razão,... mas a razão possue tambem as suas coordenadas geographicas, os seus angulos de declinação magnetica.

Mas fiquemos no encantador Henri Lavedan que está vivendo agora a sua segunda gloria. Com que graça elle recorda, suggere o passado, estimula a illusão, elle, o *enfant rêveur*, que não conseguiu digerir um monotono curso juridico e, tendo ido escrever uma primeira peça nas margens lyricas do lago Maggiore, de tal maneira se intoxicou de belleza, por tal fórma se embriagou de suggestões estheticas, que não passou do primeiro acto — e viu-se obrigado a abandonar o sonho, isto é, a regressar a Paris. Mas Paris é tambem o sonho, tanto quanto o lago Maggiore — bem que o sentia Lavedan — e o perfume das ilhas Barrhomeas — bem que o sentia Boylesve, o sonho feito carne, o sonho feito luz. Mezes depois á peça era glorificada no palco illustre do Theatro Francais.

Parte do livro é occupada — nem poderia deixar de ser — pelos homens de letras em cujo fascinante convivio Lavedan terá encontrado alguns dos seus melhores estimulos mentaes. Lá está Barbey d'Aurevilly, empolgante e ao mesmo tempo ridiculo, nas sinuosas fantasias de uma indumentaria suspeita... lá está Edmond de Goncourt, no seu todo de *grand signeur*, na sua *allure* de principe de sangue do espirito. A certa altura, uma sombra: Villiers de Adam Isle, o genial Villiers, Adam, com um cortejo de fatalidades, uma apotheose de miserias — o pobre, o enorme, o gigantesco Villiers... mais adeante Rollinat, o empolgante Rollinat, que, aos olhos de certos leitores de hoje, está ainda nos trinta annos de então, simplesmente porque não conseguiu envelhecer. Singular aquella esthetica do medo, do arrepio, do pavor, aquelle tetrico symbolismo do *frisson* em cuja obstinada prefiguração Rollinat parecia já denunciar o primeiro passo de uma irremediavel tragedia de dissolução mental.

Figura no segundo plano das reminiscencias de Lavedan o retrato amoravel de Léon, pae do escriptor, coordenador moral por excellencia, dos seus impulsos de moço e dos seus ideaes de artista. Léon Lavedan, elle mesmo publicista, teve a sua época, fruiu uma nomeada compensadora no jornalismo catholico e explica, talvez, pelo criterio da ascendencias refinadas a vocação do filho. Eu não sei qual terá sido o peso especifico da personalidade de Léon Lavedan. Moralmente esse peso especifico é o dos metaes nobres, o das substancias heroicas e inamolgaveis. E' claro que a terminologia scientifica levada ao terreno literario soffre mudanças de rumo e até alterações de sentido por tudo e em tudo explicaveis e melonaes. Léon advinhou Henri.

As letras francezas devem-lhe mais do que um grande livro, um grande escriptor. Não forçou jamais a intelligencia de que o destino o fez, até certo ponto, orientador natural. Sentiu-a, interpretou-a, comprehendeu-a. Nunca se foi tão superior no encaminhar uma mocidade. Nunca se foi tão claro no rastrear uma existencia. Nunca se foi tão real no libertar um bello capricho... O "enfant rêveur" pôde sonhar sem que lhe batessem á porta e o accordassem. E longamente sonhou embebido de um ideal que não tinha ainda da materia senão a fórma toda indefinida dos mundos mal formados.

Noutros climas, o papel de Léon Lavedan deveria, é claro, ter sido outro: o de um prudente e barulhento despertador. A cada distracção do "enfant rêveur", uma solida pancada de bom senso, a cada sorriso distante da creança e do joven, perdido em plena abstracção, um concerto ponta pé affectivo... Gostava de livros? Pois não veria livros, ou só os veria de contas correntes. Tremia ao contacto da pena? Pois só tocaria em semelhante objecto para assentar em frias columnas, e dentro de frios raciocinios, longas massas de algarismos frios. Fosse trabalhar, fosse viver...

Distinguem-se, assim, as creaturas, as épocas da historia e as proprias zonas geographicas.

Um simples methodo pedagogico? Sem duvida. Mas, dentro desse methodo, em contraste cruel, o impeto de duas realidades antagonicas. Papel dos paes, lá fóra: conservar o sonho, não bater á porta do quarto em que os filhos dormem. Papel dos paes, aqui: despertal-os, seja como fôr, afim de que elles não morram, ou se suicidem, na decepção e na dôr de um grande somno, de uma infinita lethargia.

JAYME CARDOSO

TROPAS & TROPEIROS

A PROPOSITO DO LIVRO "KILOMETRO 0", DE MOACYR SILVA

Por GARCIA JUNIOR

O folk-lore no Brasil, não ha negar, tem tido no tropeiro, um dos seus mais fortes animadores. Através da sua linguagem rude e chã, sincera ou bravia quanta pagina de litteratura, não foi inspirada por elle, quanta! E diga-se entretanto poucos foram os que fizeram até hoje justiça a obra anonyma deste desconhecido filho da gleba, excepção daquelle que se chamou em vida Affonso Arinos. E' que o grande escriptor mineiro, amou incontestevelmente a gente simples, e como tal delle sabe-se, embrenhava-se dias esquecidos, pelos mattos, na ansia, de encontrar um pouzo um rancho de tropeiros, e ali vivia a vida — de dia — vendo os carregar e descarregar, a tropa, cuidar do gado, attentos, a "pisadura" da cangalha, numa mula mais insofrida, ou ajustando a ferradura de um macho lerdo e paciente — de noite — junto a "chocolateira", onde fumega o café, ao calor do fogo, "pitando", ou ouvindo, de cigarro de palha caido no canto da bôca, alguma historia bizarra de "mula sem cabeça", ou alguma dessas façanhas de cabocio cuéra, destas que a gente ouve, como se lesse a coisa mais inverosimil deste mundo! De tudo entretanto que ouviu Affonso Arinos, traçou no papel, paginas maravilhosas e encantadoras... Lendas... Historias... Dramas... Scenas varias, ora de um realismo forte, ora de um comico irresistivel! E diga-se: tudo isto lhe veiu da bôca do tropeiro principalmente! Um dia porem, Affonso Arinos, pensou collocar no seu justo logar, o collaborador desconhecido do desbravamento deste Brasil immenso! a fel-o talvez escrevendo "Tropas e Tropeiros" que é evidentemente uma das mais audaciosas paginas da litteratura indigena... Dizemos audaciosas, porque Arinos, ao tempo que a escreveu (1904) não teme affirmar que para "aquilatar da importancia do tropeiro, basta lembrar que o Brasil, tem cerca de oito kilometros quadrados e meio, de superficie, e nessa extensão toda possue apenas uns poucos de milhares de kilometros de vias ferreas e nenhuma estrada propriamente de rodagem, que a sua navegação fluvial é nada diante da porção navegavel dos seus rios. Quer isto dizer que o commercio interno de grande parte dos Estados, tem de ser feito em costas de cargueiros"... E mais adiante numa affirmativa, numa explosão, que é bem o grito sincero do homem que ama e conhece a verdadeira historia da sua terra. "O que se chama emphaticamente a riqueza nacional, principalmente no sul, onde é maior, se ergueu na sua totalidade no lombo do burro e no braço do negro. Duas grandes orelhas ficariam melhor como symbolo da nossa nacionalidade, que o lemma "ordem e progresso", inscripto na nossa bandeira". (1) Póde parecer irreverente a hyperbole do grande escriptor mineiro, seja, mas na verdade ninguem mais do que elle, patenteou a gratidão que os brasileiros devem as legitimas forças propulsoras da nossa riqueza. Foi a pata do burro que tornou o Brasil conhecido, foi o braço do negro escravo, que arroteando a terra, preparou o alicerce, em que repouza hoje a prosperidade economico-financeira da nação.

Si alguma coisa se poude fazer depois, dimana ainda dalles.

• •
•

Entretanto se formos compulsar os documentos da nossa Historia, temos que confessar que o tropeiro precedeu ao bandeirante, como esse succedera ao jesuita. Cada um dentro do seu tempo, tem uma missão a cumprir. Primeiro é o que affronta as asperezas de uma natureza bravia e ignorada, em plena matta adusta, ou em meio do rio, quasi inavegavel, guiado pelo indio solicito, tanto elle se chame Padre Pinto, como Padre Figueira. Como Anchieta como Nobrega, e tantos outros, sempre impulsionados por um desejo nobilitante: levar o nome do filho de Deus, as mais inhospitas da terra descoberta por Cabral! Sobram-nos subsidios da missão alevantada dos padres da Companhia de Jesus! Depois... Depois, são os bandeirantes, são aquelles que guiados talvez por uma ambição simile, daquella que no seculo XV, empolgava hespanhoes e portuguezes, para a conquista de "mares nunca dantes navegados repetem no Brasil do XVII seculo, aquillo que cem annos antes, na America hespanhola, Pedro Martyr caracterizava, mais ou menos como a "aurisacra fames" (2) a ambição do ouro e das pedrarias, a mesma talvez que levava o alvigareiro Monçaide em Calicut a gritar para o Gama assombrado: — Bôa Ventura! Bôa Ventura! Muitos rubis, muitas esmeraldas! Estaes na terra da especiaria e da maior riqueza do mundo!

Por isto talvez, foi que Gonçalves Dias, reputava como factor do desbravamento do Brasil — a cubiça!

Decerto não chegamos a assignalar, commettimento das bandeiras — as barbaridades e as licenciosidades — similares, do que foi a acção dos Pizarros, dos Cortes, dos Orellanas e dos Lopes de Aguirre, através da America hespanhola, porem lhes ficamos pouco a dever. Poder-se-ia quasi affirmar, sem receio, que os Bartholomeus Buenos, os Borba Gatos os Paes Leme, os Anhangueras, e tantos outros, dizimaram com as suas "bandeiras", bem mais de um terço da população indigena do Brasil!

A inflexibilidade da justiça de ferro, a par das guerras que tiveram que sustentar com o gentio, desconhecido, que se obstinava em defender pedaço a pedaço, a terra, donde antes de 1500 era dono e senhor, tem um quadro bem significativo e expressivo, na destruição e no exodo do Tamoyo, no Rio de Janeiro! Deste, já se tem traçado a epopéa em versos magnificos, apenas se não fez ainda a devida historia. A ambição do aventureiro porem não esmorece, e para assignalar a que ponto ella chegava, basta citar quando, Antonio Antunes Maciel, chegou a S. Paulo, trazendo noticias da riqueza das minas do sertão dos Aripoconés, encheu-se de satisfação o espirito aventureiro dos paulistas. "Bastou-lhe mencionar as tres oitavas de ouro, extrahidas em duas horas com o auxilio do cano da espingarda em falta de alavanca e um prato de pau — a guiza de bateia — para a riqueza da região e engendrar os sonhos dourados que só sabem ter os ambiciosos" (3) Fastidioso se ria repetir o que já se conhece, do primeiro caminho descoberto para as minas de Cuyabá, mas compensa satisfactoriamente, ler a pequena brochura do dr. Assis de Moura, onde colhemos estas notas. De resto, conhece-se de sobra a obra dos bandeirantes era todo o Brasil. Muito se tem escripto. Elles, dir-se-ia, cortam e recortam em differentes direcções o nosso famoso *hinterland*! Não ha perigo que não tivessem affrontado: é a fome, a febre, é o bugre, bravio, são os rios traiçoeiros, com seus igarapés não menos funestos, são as mattas espessas e fechadas onde se esconde a onça sedenta de sangue ou a serpente do veneno mortal, tudo isto o homem enfrenta, em busca do ouro! As vezes alcança-o, outras sucumbe em meio da jornada. Por onde elle passa, fixa porem povoados — tres ou quatro mezes — tempo sufficiente, para que a terra lhe dê o mantimento — o milho, e feijão, o legume — e depois lá vae para adiante...

Sua época passa, passa como tudo no mundo...

• •
•

E' evidente, todavia que nada se perdera, nem o que vinha da acção do jesuita, do missionario, nem da empresa do bandeirante audaz. Levada para dentro do sertão, a civilisação littoreana viceja, e em pouco começa a dar os primeiros frutos! Inapercebidamente tudo é agora uma força viva, latente: estabelecem-se nucleos, cidades, faz-se a lavoura, cria-se o gado, esboçam-se uns arremedos de industria. Bivaquando de deo em deo o bandeirante lançara inadvertidamente uma boa semente, ao solo. Chega o tempo, que torna-se necessaria a expansão: surge o contacto com as villas do littoral. Crea-se o tropeiro. Elle é o agente da ligação imprevisto. E é a pata de burro, de cangalha ajoujada, ao lombo, quem consolida a obra dos pioneiros do Brasil, a nada desconhecido. E' o tropeiro corajoso que não esmorece, sem desfallecimentos, ante a immensidade abrupta das distancias a vencer, que leva ao homem do sertão as noticias da Metropole — e traz delle o bom producto que a terra lhe offerece... Leva-o aos mercados. Merca, por elle, o assucar, o fumo, o milho, o toucinho... Troca o que trás pelo producto manufacturado do estrangeiro. Leva-lhe de retorno, afinal, ouro, não o ouro arrancado ás minas, amaldiçoado, tirado sob o guante do feitor, pelo negro ensanguentado, mas sim a da retribuição, o do pagamento que merece o braço que plantou e criou...

E' o da compensação do trabalho, da tenacidade...

•
• •

Do que foi a acção do tropeiro, dos fins do XVIII seculo ao XIX no Brasil, não desejamos falar mais. Quasi todos os viajantes que percorreram este paiz, falam delle particularmente, Sainte Hilaire, que não se envergonhou de dormir num dos seus pouzos e James Henderson na sua "History of Brasil (London 1821)", descreve o, não raro enthusiasmado, até pela bizarria ou pobreza de seus trajes. Descreve-o porem, com uma minudencia excepcional, e chega mesmo a affirmar que as transacções que elles tinham com os inglezes da rua da Candelaria e Quintanda elevavam-se as vezes, a quantia superior a £3000 ou 4000

•
• •

A bem da verdade diga-se, essas considerações, escaparam-me do bico da penna, precisamente por conta de um livro curioso que Moacyr Silva, vem de lançar á publico — o "Kilometro 0". livro onde a par de proficua documentação historica e technica o conhecido engenheiro, patricio, estuda o que foram e o que são as estradas do Brasil. A obra em si é valiosa, e sobreleva notar que o escriptor revela de certo modo, ser um conhecedor profundo das nossas coisas passadas.

Não raro entretanto, parece-nos o novel historiador, deixar-se guiar por falso, informante, como no caso da antiga muralha projectada pelo engenheiro Massé, no governo de Francisco Xavier de Tavora (1112) para a defesa da cidade e que devia abranger uma distancia de cerca de 800 braças da fortaleza de S. Sebastião, no morro do Castello a da Conceição) segundo se sabe. "Tem-se que esse muro — escrevi eu em um estudo — começou a ser levantado em 1712, isto em consequencia do terror em que vivia o Rio de Janeiro, e os cuidados de Portugal, depois que lá chegou a noticia do mallogro da incursão de Duclerc, mas da victoria de Dugay-Troini (1710-1711). Na verdade porém tal muralha nascera malsinada. Nasceu sem sorte. Começou pelo protesto que fez o bispo Francisco de São Jeronymo, de que andavam tirando pedras do morro da Conceição para construil-o. Quando mal tinham accommodado o bispo, dando-lhe uma lampada de prata no valor de 1303$000, entendeu o governador Tavora que a construcção devia ser continuada a custa dos moradores, que dariam escravos e materiaes, maximé quando tudo reverteria em proveito do proprio povo, e da sua garantia. Estes pela voz de dois representantes no Conselho Ultramarino, drs. João de Souza e Antonio Rodrigues protestaram allegando não ser licito sobrecarregar com mais sacrificios os habitantes do Rio de Janeiro, já exhaustos com o resgate da cidade a Dugay-Troin. Afinal em 1716 acaba o reino por approvar a continuação do muro fatidico...

Vieira Fazenda diz porém, que tal obra entra, a ser uma verdadeira, obra de Santa Engracia! Constróe não constróe, e assim se chega ao anno de 1726. Já então está no governo, Luiz Monteiro Vahia, o famigerado "onça"... O "Onça é contra o muro... Antes é favoravel, que se converta o muro num canal, que vá desde o mar de Prainha, ao mar de N. S. d'Ajuda... Entrementes Luiz Monteiro Vahia enlouquece... Morre louco... Podemos jurar porem que não foi por causa do muro! Se enlouqueceu, deve-o antes as lutas politicas que teve de sustentar com frei Paschoal de Santo Estevam e frei Matheus da Encarnação, da ordem de S. Bento, que elle desterrou para os campos de Goytacazes, contra o juiz de fóra, Manoel dos Passos Soutinho, ou contra o ouvidor Antonio de Sousa Crade, menos por causa do muro! Gomes Freire é contra o muro... O muro agoniza... Acaba morrendo de vez com o Conde da Cunha. Não, não morre, torna a reapparecer adiante. O conde da Cunha foi quem obrigou o senado da camara abrir um escoaduro, pela actual rua Uruguayana, dos nossos dias, afim de as aguas "não ficassem estagnadas, na grande excavação que existia no Largo da Carioca" (4). Dahi a ficar a rua conhecida como da Valla... Ainda assim o muro, ficava, apenas na alicerce, excellente anteparo para a valla, aliás... De novo em 1769-70 segundo uma carta levantada pelo sargento-mór Francisco José Roscio, do Rio de Janeiro, a idéa do muro parece quiz resurgir... Mas acabou desvanecendo-se...

A rua da Valla esta é que não gozou por muito tempo, das liberdades de expor-se, absolutamente nua aos olhos do publico, com a sua especie de rio mirim ajoujado de lama e de detrictos nauseantes. Isto porque em 1765, por conta de um protegido do Conde da Cunha, de que fala Joaquim Manoel de Macedo nas suas "Memorias da Rua do Ouvidor — que experimentou numa certa noite, celebre, o prazer pouco agradavel de ter que mergulhar até a altura do pescoço nas aguas da valla, perseguido pela justiça do vicerei, foi a dita valla tempos depois coberta com pesadas lages... Só em 1865 porem é que a rua da Valla passou a ser a de Uruguayana, mas então estavamos em plena guerra com o Paraguay" — *Garcia Junior — Os francezes no Rio de Janeiro*).

•
• •

Ha ainda outros senões. Alguns de pouca monta. Um é quanto ao nome que teria a lagôa que interceptava a passagem entre a Ajuda a é a Carioca. Cremos tratar-se da de Santo Antonio, que ia até a Guarda Velha. Segundo Mello Moraes (Chronica Geral) essa lagôa que "comprehendia hoje a rua da Guarda Velha até a fralda do Monte de Santo Antonio, em 9 de Janeiro de 1610 foi aforada por Antonio Felippe Fernandes, por 1$500 por anno, onde seu pae havia 35 annos cortia couros, para nella lavar o seu pellame (cortume), pois estando toda devoluta se servia para nella se banharem os gentios".

Ao tempo que dirigiu o convento Santo Antonio, frei Vicente Salvador, conta Jaboatam no seu "Novo Orbe Seraphico Brasilico fantasioso como sóe ser tudo, que elle nos transmittiu, que ali estiveram de passagem para Buenos-Aires, certos "Religiosos Castelhanos da nossa Ordem", e andando um delles que era Pregador passeando e estudando defronte da lagoa junto a cerca, viu uns passarinhos, que levavam de comer aos filhos, que tinham em uma arvorezinha, que estava na ilha da lagoa, a qual sendo pela manhã ficava defronte da casa, e tornando por tarde o Religioso ao logar, quiz ver os passarinhos e olhando para a mesagua e advertindo bem viu a arvore onde estavam, mas tudo agua e advertindo bem viu a arvorezinha estava muito adiante para a parte de Nossa Senhora da Ajuda: o que bem considerado achou que a ilha se movia, de noite para a parte do mar, e de dia com a viração para a parte da terra, servindo-lhe de vella as arvores que tinha".

A dar credito na patranha deste hespanhol, perfilhada pelo não menos imaginoso Jaboatam não é demais ignorar-se o nome da lagôa, nos nossos dias... Quando nada, vale ao escriptor como um perdão... Já de priscas eras ella tinha mysterios, e se soubesse recitar, e Anvers fosse vivo poderia tambem dizer:

Mon ame a son secret, ma vie a son mystere...

•
• •

Estes detalhes servem apenas como elucidação, que penso poderá o autor do "Kilometro O" obter consultando as obras da bibliographia abaixo transcripta (5). De resto interessa sobremaneira na obra publicada por Moacyr Silva, consultar a preciosa collecção de mappas organisados pelo cartographo Frederico de Mesquita, um devotado, um apaixonado animador, da mappotheca brasileira, que ao que dizem, possue profusa collecção não só de copias, como de cartas do Brasil, algumas extraordinariamente raras.

Em synthese, lamento não me sobrar espaço, para um exame menos perfunctorio, do "Kilometro O" com que vem de enriquecer a historia dos velhos e novos caminhos do Brasil, o engenheiro Moacyr Silva. Uma cousa porem reservo-me a fazel-o: é ter para o "Kilometro O" um logar de destaque na minha modesta estante.

(1) — Affonso Arinos — Historias e Paisagens.

(2) — A phrase de Pedro Martyr, consoante Carlos Pereira (La obra de España en la America) deve ser: "Auri rabida sitis a cultura Hispanus divertit".

(3) — Dr. Gentil de Assis Moura — Primeiro caminho para as minas de Cuyabá

(4) — Mello Moraes — Chronica Geral e minunciosa do Imperio do Brasil

(5) — Alberto Lamego — Terra Goytacá — F. Freire — Historia da Cidade do Rio de Janeiro.

OUVINDO E RINDO...

— Victoria, onde está o cachorrinho?

— Está na cozinha, sim senhora, me ajudando a lavar a louça.

— ???

— Sim senhora!... E' elle quem limpa sempre com a lingua os pratos que tem molho e os pratos de doce.

* * *

— Oh! Augusta!... Você bebendo o vinho branco! Eu não posso supportar isso.

— Eu tambem prefiro vinho tinto, sim senhora. Mas em falta de outro!...

KUANYIN...

... é na religião budhista a deusa da misericordia. Seus altares tem que ser sempre de crystal.

NA INGLATERRA...

... a agricultura vae despertando cada vez menos interesse. Nesses ultimos dez annos cerca de cem mil camponeses abandonaram suas terras que não lhes davam sufficientes lucros.

Fóra do Natal

(EREMITA)

— Que faz Papae Noel durante o anno, que só apparece pelo Natal?

— Se eu tivesse um aeroplano, sabe onde iria, Joãozinho? — disse Elisa.

— Não.

— Iria procurar esse tal Papae Noel. Que será que anda fazendo Papae Noel, agora no meio do anno?

— Talvez esteja dormindo.

— O anno inteiro? Ah... isso é que não! Papae Noel é muito ingrato. Só procura a gente uma vez por anno. Assim mesmo a

gente não o vê. Eu tenho muita vontade de vêr Papae Noel.

— Eu tambem.

— Se fosse no tempo das fadas e genios talvez, um grande passaro encantado levasse a gente e...

Como por um encanto o quarto onde os dois conversavam á cama illuminou-se all estava um grande passaro.

— Vem! Eu os levarei á morada de Papae Noel.

Elisinha hesitou um instante depois falou:

— Está bem. Eu vou com o

vertidinho que Papae Noel me deu.

— E eu com a mascara do visinho.

Pouco depois o passaro levantava vôo conduzindo-os para o alto, subindo, subindo... Ergueu-se sobre a cidade, sobre as montanhas, sobre as nuvens alvas como algodão.

Viajaram muito, muito, muito até que ao fim de uma grande estrada de nuvens alvas avistaram um maravilhoso castello perto da Lua.

Um urso negro que estava de guarda na ponte levadiça conduziu-os a um grande appartamento.

Lá estava Papae Noel sentado a uma mesa com um bonequinho á mão, um pote de gomma arabica ao lado, trabalhando, alegre. Sobre a vasta mesa havia milhares e milhares de brinquedos, como espalhados por todo o castello. Papae Noel recebeu-os sorridente, contou-lhes historias bonitas de reinos encantados sem parar um instante de trabalhar depois disse-lhes que não saia do castello porque precisava trabalhar o anno inteiro fazendo brinquedos e outros presentes para os meninos bons.

— Desde quando isso, Papae Noel? — perguntou Elisa.

— Desde o começo do mundo — accrescentou — até o fim. Voltem. No fim do anno eu vou levar um bom presente para vocês. Mas não digam nada a ninguem.

— Sim, Papae Noel, mas quer me dizer uma coisa? — perguntou Joãozinho.

— Que?

— Quem é verdadeiramente o senhor? Qual o seu nome verdadeiro?

Papae Noel soltou uma gargalhada gostosa:

— Ah... Ah... Ah... Eu sou a mentira dourada dos velhos e a illusão fagueira das creanças.

Existo perpetuamente morrendo no espirito dos que crescem em entendimento e renascendo nas almas dos que entram na puericia.

Hoje vocês não comprehendem essas minhas palavras, mas mais tarde entendel-a-ão.

Elisa e Joãozinho voltaram no dorso do grande passaro. Não tinham entendido o que Papae Noel dissera no castello de marmores perto da Lua, mas repetiam constantemente.

— Elle é bom... é muito bom.

Velha historia

Tres creancinhas sairam
Pelo campo a passear
E lá num galho, o que viram?
Duas corujas a olhar!

— Que susto! — Uns bichos mais feios
Por certo não póde haver!
— Olhos redondos e cheios
De um brilho que faz tremer!...

Ora, as corujas nos galhos,
Espantadas, com horror,
Fitam bem os tres pirralhos
E murmuram: "que pavor!

— "Nunca taes bichos nós vimos!
— Que serão? — Nem bico tem!
Ao vel-os de perto rimos,
Pois não têm penas tambem!...

E a lua velha, surgindo,
Ella, que muito já viu,
Olhou e disse sorrindo
'Que historia eterna se ouviu!

"Cada qual fala em belleza
"Sem supportar um rival!...
"O que pr'a um é riqueza
"Pr'o outro é "nada" afinal!...

M. VELLOSO

O REI E O MOLEIRO

O rei Henrique II, da Inglaterra, foi um dos reis mais joviaes e populares do seu paiz. Era dotado de um coração generoso e era apaixonado pela caça, seu sport favorito.

Certo dia, na floresta de Sherwood tendo-se atirado em perseguição de um javali, o seu cavallo disparou, conduzindo-o num gallope, errefreavel, para longe dos homens da côrte.

Quando, cançado, o cavallo se decidiu emfim a parar, a noite descia. O rei olhou em torno de si.

— Creio que estou extraviado — ponderou. — Estou em uma parte da floresta que me é totalmente desconhecida e não se vê o minimo traço de estrada.

Levando então aos labios a trombeta de marfim suspensa ao pescoço por uma correia, atirou ao espaço varios sons agudos, mas nenhuma voz respondeu a esse appello. Não sabendo que direcção tomar, o soberano errou durante algum tempo de um lado para o outro á espera de que o acaso o puzesse em uma bôa estrada, ou lhe fizesse encontrar um bom lenhador que servisse de guia; mas para seu maior infortunio ninguem frequentava essas paragens e o rei mortificava-se com a perspectiva de dormir ao relento quando entre as moitas viu um moleiro que, num burro marchava em sua direcção.

— Eh! bom homem, gritou Henrique II ao moleiro, faça o favor de indicar-me o caminho Nottinghem.

O moleiro, que parecia não ter enxergado bem o cavalleiro, em vez de responder á pergunta, contentou-se em olhal-o de soslaio e chicotear a sua montaria, estugando-lhe o passo. Vendo isso, o rei atirou o cavallo á seu lado e exclamou:

— Eh, amigo, será que você é surdo e mudo? Por que não respondeu

— Bem, bem, camarada, respondeu o moleiro, não gosto de caçoadas commigo. O sr. conhece tão bem o seu caminho, como eu o meu.

— Por minha honra, replicou o real caçador, falo seriamente, e se o senhor não me responder serei obrigado a passar a noite sob uma dessas arvores, o que não será nada agradavel.

— Uma grande infelicidade realmente. — Ponderou o moleiro. — Mas acredito que esta não será a primeira vez que o sr. tomará a floresta como quarto de dormir.

— E por que não toma o sr. então? — disse o rei admirado e com um pouco de despeito.

— Pelo que você é, meu bravo rapaz. E por isso peço-lhe o favor de conservar o seu cavallo á distancia.

Era facil deduzir de e bom homem se acreditava em presença de um bandido. Meio sorridente e acanhado, o joven rei tentou dissipar o mal entendido e assegurou-lhe encontrar-se em presença de um gentilhomem.

— Você, um gentilhomem! — gargalhou o moleiro — ah! ah! Vá contar isso a outro. Commigo não pega. Você me parece trazer toda a fidalguia sobre o hombro. O interessante seria saber ouvir o som do que trás na bolsa.

O moleiro havia acertado, porque o rei nem a bolsa trazia.

— Em todo o caso, continuou, coçando uma orelha prefiro ser prejudicado a não ser caridoso. Além disso é possivel que eu esteja enganado a seu respeito. Acompanhe-me, meu caro. Nottinghan fica muito longe do logar onde estamos e você não chegaria lá esta noite; mas se realmente você é um homem honesto não o deixarei dormir ao relento.

— Sou um homem honesto, pode acreditar, — affirmou o rei — E como signal da minha lealdade ella a minha mão.

O moleiro esquivou-se, desconfiado.

— Não dou a minha mão a apertar a qualquer pessoa, muito menos á noite. Isso fica para mais tarde, quando nos conhecermos melhor.

Após meia hora de viagem o rei viu do alto da collina, lá em baixo uma pequena habitação. Uma luz do interior jorrava-se pelas portas e janellas. Era a casa do moleiro. Chegaram. Desceram dos animaes. Ao entrar na casa, o rei sentiu um forte odor de toucinho assado. Uma densa fumaça enchia a sala.

Logo que fechou a porta o primeiro cuidado do moleiro foi examinar attentamente a physionomia do companheiro.

— Por minha fé que tens um rosto agradavel!

Empurrou uma porta. Henrique II, que havia retirado polidamente o chapéo, deteve-se deante da dona da casa, occupada em arear alguns vasos de estanho. O marido curvou-se e falou-lhe ao ouvido referindo-se ao rei:

—E' um pobre diabo e não podemos deixal-o sem pousada. Depois... repara que é bastante respeitoso. Além disso...

A' mulher, que encarara o desconhecido com sympathia, dirigiu-lhe a palavra com bom humor:

Seja bemvindo, meu rapaz.

— Terá para dormir um colchão de palha, e umas cobertas de linho.

—E nada menos que o nosso filho Ricardo como companheiro de cama, — accrescentou o moleiro, que se chamava John Chockle.

— Mas eu é que não quero dormir com elle! — protestou Ricardo de mão humor.

O vulto desse rapagão robusto era tão singular tão estouvado que o rei não poude deixar de soltar uma risada, n'um accesso de hilaridade irreprimivel.

Esse facto em vez de offender e irritar a bôa gente, augmentou-lhe o bom humor e tornou-os mais communicativos.

John Chockle bateu amigavelmente ao hombro do rei, e mostrou-lhe o logar á mesa.

— Vamos tratar do estomago rapaz! Depois de uma viagem dessas pelas florestas...

Havia, sobre a mesa um grande pedaço de toicinho, um puding, uma terrina de batatas cozidas. Cada um se servia á vontade daquelle menu simples regado de cerveja preta.

O rei revelou uma grande fome e serviu-se com o maior desembaraço. Nunca havia comido tão bem saciou a sua sêde sem o menor escrupulo bebendo á mesma bilha como de costume entre os pobres daquella época, para os quaes os copos eram objecto de luxo, e dispendiosos.

— A' sua saude, meu amigo, disse-lhe o moleiro e á de todos os bravos que se deixam dominar pelas suas mulheres.

— Obrigado! —disse o rei sempre com a bilha á mão. Eu bebo á saude de seu filho Ricardo, pois estou certo de ser elle um bom rapaz.

— Não vale tanto. — Interrompeu este — extendendo a mão para a bilha. — Bebe um pouco mais depressa e passe-me o pote.

O moleiro, deixando as suas suspeitas a respeito do estranho cada vez se tornava mais jovial e familiar. A mulher ergueu-se para ir á cozinha.

— Kate, disse elle, nada mais de bom para nos servir? Um... cozinha melhor... Talvez um pernil guardado no armario... Não?

E veio um assado delicioso.

— Ella o que se chama uma sublimidade. — Declarou o rei, segurando com a mão e devorando a parte que Kate lhe puzera no prato. E' uma carne deliciosa. Em que mercado se vende isso?

— Nós não somos tão idiotas que o compre quando, a floresta de Sherwood o tem de sobra. Comemol-o quasi diariamente.

— Oh... Cabrito montez! — exclamou o rei voltando-se para John Chockle.

— Cruzes, que você advinha, meu rapaz — exclamou o moleiro assentando um murro sobre a mesa. — Acredita que alguem se privar de uma caça, quando, por assim dizer, a tem á mão?

E inclinando-se confidencialmente ao ouvido:

— Sobretudo peço-te guardar o meu segredo. Por causa alguma deste mundo eu queria ser denunciado ao rei, pois elle é muito exigente, sobre os seus direitos de caça.

— Esteja tranquillo, respondeu Henrique, e pode contar com a minha inteira discrecção.

Confiante na lealdade do hospede o moleiro tornou-se ainda mais communicativo e o resto do jantar transcorreu na mais sincera camaradagem.

Deixando a mesa despediu-se do moleiro e da mulher e, acompanhando Ricardo, partiu para o quarto. E entre os espessos lençóes de linho dormiu um somno profundo.

Ao amanhecer, despertando em bôa hora, já ia despedir-se de seus hospedes, agradecendo-lhes a cordial hospitalidade, quando subitamente, um grupo de cavalleiros irrompeu no pateo do moinho, para a grande estupefacção do moleiro, da mulher e do seu filho que os encarava inquietos... Apearam-se.

— John! — falou a mulher. Desconfio que esse nosso joven hospede é um poderoso senhor e forte inprudente, demonstrando-te demasiado familiar com elle... Talvez tenhamos que nos arrepender.

— Não seja tola. Não o maltratamos e elle não tem razão alguma de nos querer mal.

— Papae, — interveio Ricardo — fizemos mal em lhe offerecer aquelle pernil. Se o rei souber que o sr. caça nas florestas de Sharwood...

— Não o saberá. O nosso hospede nos deu a sua palavra de honra e é um verdadeiro gentilhomem...

Os cavalleiros que acabavam de entrar eram os senhores da Côrte que formavam a escolta do real caçador.

Havendo perdido o rastro do seu cavallo ao cair da tarde, não tiveram outro remedio senão passar a noite a procural-o na floresta, temendo que elle tivesse sido victima de algum accidente. O acaso os conduzira ao moinho ao amanhecer. Radiantes por haver encontrado são o seu soberano, curvaram-se reverentes deante delle testemunhando o quanto haviam estado inquietos com o desapparecimento de sua Majestade. Qual não foi a estupefacção do moleiro e sua mulher ao ouvir os cavalheiros tratar por Majestade aquelle a quem tinham tratado com tanta familiaridade. John Chockle estava tão atemorizado que tremia continuamente. Percebendo que o importante personagem levava a mão á espada, o pobre moleiro caiu-lhe de joelhos deante, pedindo perdão como si temesse. O rei segurou-lhe amigavelmente a mão e convidou-o a erguer-se. Depois, montado á sella, esporeou o cavallo e partiu a gallope com o seu sequito.

Cerca de seis semanas mais tarde um pagem bateu á porta do moleiro.

— O rei vos convida todos os tres a comparecerem a Westminster! — disse Kate — Ah, meu Deus. Que quererá o rei de tres pobres diabos como nós?

— Cruzes! — interveio Ricardo que depois do celebre jantar tinha tido uma porção de sonhos máos. — E aquelle pernil. E agora é que vamos ver o quanto nos custará o que papae disse.

— Estão fazendo mão juizo do rei, — observou o pagem. — Elle vos quer muito bem e vos convida para um jantar.

— Verdade? — interrogou o moleiro. — Está bem: não nos faremos rogar. Vá, rapaz, diga ao seu senhor que acceitamos o convite.

O pagem partiu e o moleiro disse com ar importante a Kate e ao filho:

— Agora tratemos de aparecer dignamente deante do rei. Vestir a nossa melhor roupa e fazer uma entrada na Côrte de maneira a não fazer muito feio.

A mulher apressou-se em preparar a roupa de festa. Tirou as manchas do seu grande vestido encarnado. Ricardo enfeitou o chapéo com as pennas mais bellas do gallo, arrancadas para fazer um pennacho.

Montada em um asno e escoltada pelo marido e o filho a pé, a moleira chegou a Westminster. A Côrte recebeu-os carinhosamente. O rei que tinha prohibido toda especie de zombaria e insolensia, extendeu a mão ao moleiro e a Ricardo, comprimentou polidamente a mulher.

— E é verdade! — commentou Ricardo. — Elle não nos esqueceu!

O moleiro acotovelou o filho, censurando-o, mas o rei respondeu:

— Como podia eu esquecer o meu companheiro de leito?

A conversa foi interrompida pela chegada da rainha que abraçou cordialmente a mulher do moleiro. Um lauto jantar coroou regiamente a recepção. O moleiro bebeu sem cerimonia tudo o que havia, vinhos estrangeiros, cervejas de toda especie. Só falou depois de provar de tudo que havia nas garrafas e compotas.

— Kate, disse então, não acredito que possa haver melhores vinhos em Nottinghan.

— Mas tendes melhores assados, — observou o rei. — Sinto não ter um pernil daquelle para offerecer-lhes.

— Alto! — gritou Ricardo sem parar de comer — Prometteu nada revelar a ninguem...

— Tens razão, respondeu o monarcha, é preciso que o rei não o saiba.

Depois do jantar, o rei annunciou que havia nomeado John Cheockler guarda da floresta de Sherwood e falando aos ouvidos do moleiro.

— Basta vigiar a si mesmo, meu hospede. E appareça aqui de tres em tres mezes.

FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

Como é que [illegible] foi parar no Circo Marsoleto acampado nas proximidades de uma cidade da Hespanha?

Nem a menina saberia explicar direito como fôra aquillo.

Sabia que até pouco tempo vivera feliz junto da mãe. Já não tinha mais pae.

Tinha um primo, Miguel um homem muito amavel que ia visital-as muitas vezes e que a menina achava antipathico.

Achava... mas não sabia explicar porque.

Aos seis annos a gente não sabe explicar grande coisa... e Marly tinha só seis annos.

....Lembrava [illegible]

Lembrava-se que um dia, o primo Miguel fôra buscal-a em casa e conseguira da mamãe licença para leval-a ao circo.

Lembrava-se da sua alegria vendo os palhaços da cambalhotas, os palhaços pintados que ella pensava que fossem grandes bonecos de borracha!

Depois da representação o primo Miguel levara-a pela mão ao fundo do circo lá atrás, no meio dos palhaços, dos bichos e de uma porção de coisas exquisitas.

Lá é que Marly ficara conhecendo Periquito o palhaço todo pintado que ella pensava de longe que fosse de brinquedo.

— Ué! Você é de verdade? E' gente?

Tinha perguntado Marly.

— Sim senhora... gente prá fazer rir as creanças!...

A menina lembrava-se de que, emquanto ella conversava com o palhaço, o primo Miguel estava falando com o dono do circo e que tinha na mão um montão de notas de dinheiro.

Marly, tão pequena, não podia de facto ter entendido que o primo mão estava tramando com o bohemio do circo fazel-a desapparecer para sempre. Nem ella sabia, pobre Marly, que era rica e que o primo Miguel queria ficar com a fortuna della.

Era por isso tudo que nunca a menina tinha entendido direito como é que ficara morando no circo com o palhaço. Periquito e os outros todos.

Quando déra por si o primo Miguel tinha desapparecido e o director com quem elle tinha falado é que lhe respondera:

— O que é, pequena?

— Eu queria voltar para junto do primo Miguel e de mamãe...

— Seu primo e sua mãe foram viajar.

— Viajar?... minha mamãe?...

— E'... e encarregou seu primo de trazel-a aqui para ficar comnosco... Ella quer que você aprenda a montar a cavallo, sabe? Quer que você seja menina de circo como aquella que representou inda agora, não viu?

A creança tivera um pouco de medo... Aquella voz fingida!... Aquelle olhar do palhaço, agora tão triste!

Ella! Ser menina de circo?! Emfim, pensando estar numa especie de sonho Marly tinha seguido o homem que a levara para perto da outra, a mulher que servia de caixa.

Não tinha ouvido naquella hora que seu novo amigo o palhaço Periquito dizia ao hercules Pericles: "Acho que o patrão acabou ....

Dias e dias se passaram depois disso...

Dias de viagem, dentro das carroças do circo... A principio o director Marsoleto ia muitas vezes ao carro onde ella viajava e do fazer nova tratantada!... repetia-lhes "Esconde-te bem! Sinão os soldados que andam por ahi á procura de creanças vem te pegar, e te entregam ao papão"!

E Marly ficava escondidinha, sem se mexer de tanto medo.

Mal sabia ella que a policia andava á procura della para entregal-a a sua mãe!

Afinal um dia a meninazinha ouvira dizer que tinham passado as fronteiras da Hespanha e que de ora em deante ella podia andar em maior liberdade.

Começaram então para ella as aulas de equitação, quer dizer, ella começou a aprender a montar.

Marly adorava montar em Kiki, e se aplicava nos mil equilibrios que lhe ensinavam só para mostrar a mamãe os seus progressos.

Para isso obedecia sempre a Marsoleto sem reparar no ar triste de Periquito, nem na resmungação do hercules Pericles que pareciam não gostar muito do patrão.

Ia se habituando á sua nova vida de menina de circo, e estava doidinha por ver chegar a noite da sua estréa, em frente das archibancadas cheias de gente.

Só ficava triste quando pensava que sua mamãe não lhe mandara nunca noticia alguma.

Um dia teve coragem de perguntar pela mãe a Marsoleto. O homem respondeu logo que a sra. de Lestrio escrevia seguidamente e ella dizendo que continuasse a tomar conta de Marly.

Que havia de responder a meninazinha? Que havia de pensar ainda que devia obedecer em tudo ao director do circo Marsoleto!...

Felizmente dois homens estavam attentos a tudo, procurando protegel-a: o palhaço e o athleta.

Nem um nem outro tinham acreditado na historia contada pelo patrão.

A's escondidas tinham comprado os jornaes e sabiam que o desapparecimento de Marly tinha sido notado.

O primo Miguel declarara que a pequena, escapulindo da sua mão, tinha caido no rio e que apenas o chapéo da menina tinha encontrado o corpo.

Apesar dessa historia, a pobre senhora de Lestrio tinha posto a policia á procura da filhinha mas, vocês sabem como Marsoleto tinha conseguido esconder a creança.

Periquito e Pericles, impossibilitados de dizer qualquer coisa, tinham jurado no emtanto que haviam de tomar conta da creança esperando a occasião de poder entregal-a á sua mãe desesperada...

Naquella noite a caravana acampava perto de Lerida, onde devia, dali a dias dar alguns espectaculos.

Os saltimbancos conversavam todos em volta da fogueira accesa para cozinhar o jantar, preparado pela "Mulher Serpente".

Depois do jantar as pessoas, foram todas se deitar, cansadas do dia de ensaios.

Marly já estava dormindo havia muito tempo.

Uma a uma as janellinhas das carroças foram ficando escuras... Só os Marsoleto não apagaram a luz.

Lá fóra, junto do fogo onde tinham ficado a conversar, Periquito e Pericles se olharam.

— Estão combinando alguma maldade com a pequena! disse Pericles. Sei lá si elles não, querem até matal-a! Você comprehende que o primo Miguel não deu aquelle dinheiro todo só para que elle ensinasse á pequena a montar a cavallo! Mais tarde ou mais cedo a pequena acaba entendendo... e isso não é negocio!...

— O que é preciso, disse Periquito, é saber ao certo o que elles estão tramando...

E isso eu vou saber já... Espere um instante por mim!

E o palhaço, agil, trepou sem barulho no telhado da carroça onde graças ao cano da chaminé elle podia ouvir toda a conversa do casal Marsoleto.

Justamente a voz grossa do homem dizia assim:

— "Não ha que hesitar! Foi com a condição de fazer sumir a creança que nós acceitamos o dinheiro...

— Mas, dizia a mulher o caso é que a pequena não fez nada de mal!...

— Ora! ora!... A questão é que o circo estava para arrebentar sem dinheiro... Si não fossem aquelles vinte contos ninguem teria sido pago, nenhum contracto renovado e estariamos nós hoje na miseria.

— Isso é... Mas você póde fazer as coisas sem que ninguem desconfie de nada?

— Você não se lembra que está num circo... e que num circo é muito facil fazer acreditar num accidente...

Do seu esconderijo Periquito estremeceu... Pericles tinha razão: os Marsoleto preparavam-se para fazer um crime!...

— Mas como é que você vae fazer? continuara a mulher.

A pequena não sabe ainda grande coisa.

— Pois é justamente isso que vae nos ajudar... Aqui ella póde apparecer em publico... Logo na primeira representação quando ella apparecer montada em Kiki...

O miseravel ia continuar... mas um estalinho fez-se ouvir... A mulher abriu a janella... elle correu á porta com uma lanterna na mão....

Lá no telhado, Periquito se encolhia todo...

— Foi o vento que nos pregou um susto! resmungou o saltimbanco. Pensei que estivesse, alguem nos escutando!...

— Com esse tempo! ninguem está ahi fóra! respondeu Laura.

— Bom! mas vamos nos deitar. Eu vou fazer o plano e depois te digo!...

Quando, lá do telhado o palhaço ouviu roncar os dois perversos foi que desceu devagarinho, pensando quem poderia ter feito o barulho que interrompera a conversa.

Elle não tinha sido!...

E eis que, na escuridão, sentiu que alguem lhe agarrava a mão e que uma vozinha lhe dizia:

— Sabe, Periquito... Os Marsoleto querem matar Marly!...

O palhaço estremeceu...

Era Gina, a pequena dansarina polaca que escondida num caixotes, junto da carroça tinha ido como elle ouvir a conversa dos dois miseraveis...

Periquito agarrou a mão da menina e juntos foram ter com o athleta.

Continúa

Correio Agricola

CORRESPONDENCIA

Consultorio Veterinario

A CARGO DO DR. AMERICO BRAGA

Carlos Alberto Teixeira Duarte — Chiador. — Escreve-nos: — Um cavallo de 7 annos de edade, sente dores na barriga, sempre, deitando-se, arrebitando os beiços, apparecendo diarrhéa e depois que cessa a diarrhéa, apparecem calombos pelo corpo, começando a se coçar e depois pella o logar dos calombos e fica fraco. Peço ensinar-me que devo fazer e que remedios devo dar-lhe e como devo fazer o tratamento.

Resposta: — Ministre: Anhydrido arsenioso e tartaro estibiado — ãã 3 grs. Para um papel. Mde. XV eguaes. Dar um por dia, no farello levemente humido.

Valeria — Nictheroy — Escreve-nos: — Peço-lhe o grande favor de ensinar-me o que devo fazer...

Meu cachorrinho está com comichão no corpo, fica todo vermelho e purgando muito. O corpo fica com uma casquinha branca. Já uma vez pedi os seus bons conselhos. O senhor mandou que passasse azeite com enxofre de 3 em 3 dias, no principio havia melhoras, mas agora não, elle fica de dia para dia mais vermelho.

Resposta: — Faça injecções de 4 em 4 dias de 1/2 cc. de "Curubar". Essas injecções devem ser bem applicadas, para evitar escaras. Ministre todos os dias um tubo de "Cambocay" liquido, no leite e dê uma colher das de chá de "Leite de Magnesia Phillips". Seria preferivel fazer examinar o paciente.

C. Mello — Botafogo — Escreve-nos: — Apreciando a sua competencia, venho tomar-lhe seus preciosos minutos de attenção. Tendo seis cães de grande estimação, e sendo elles pelludos de raça commum, devido ao calor sou obrigada a pellal-os tres vezes ao anno. Sendo para mim grande sacrificio e para elles tambem, pois elles não gostam, sendo preciso outra pessoa segural-os; levo 4 dias fazendo esta operação. Desejava que me receitasse um depilatorio. Elles tem 11 annos, são fortes e sadios, (felizmente) são pequenos, e caseiros.

Aguardando as suas ordens, subscreve-me com

Resposta: — Não é possivel, sem grave prejuizo para a saude.

Laurindo Lages Pinheiro — São Pedro d'Aldeia — Escreve-nos: — Fará o favor de responder-me para estas duas consultas:

1.º — Tem apparecido ultimamente uma doença nos perús, que parece-me contagiosa, o animal fica triste, evacuação esverdeada, não digere os alimentos, e tenho tirado algum resultado dando para beber o bicarbonato, mas nunca vem ficar um perú bonito, papo seguido...

2.º — Tambem tem apparecido nos frangos um pó [illegible] no sitio da crista, barbellas, o mesmo vae alastrando-se por toda cabeça, que o animal fica muito definhado e excessivamente contagioso.

Peço-lhe o favor de responder-me quaes os remedios que devo usar para estes males e se são contagiosos e se ha uma vacina de evitar estes males em minha criação de aves.

Resposta: — 1.º) — Talvez a entero-hepatite. Isole os doentes e colloque uma gramma de sublimado corrosivo em cada 10 litros de agua de bebida.

2.º) — Dermato-mycose. Lave com sabão e limão e empregue tintura de iodo — 10 grs.; acido salycilico — 1 gr.; phenol — 0,50 grs.; alcool á 40º — 40 cc.

3.º) — Não será um tumor mycotico.

José Oliveira — Victoria — Escreve-nos: — Como assiduo leitor desse jornal, tenho observado que com a melhor boa vontade v. s. respondem as consultas que lhes são feitas constantemente e sobre muitos assumptos; assim sendo, venho solicitar, em caso possivel, resposta ao seguinte:

1.º — Sendo amante de caçadas, desejaria saber se existe alguma Sociedade Cinegetica, que edite revista sobre o assumpto e onde poderei obter exemplares, não existindo, queiram, por obsequio, indicarem-me titulos de obras sobre o assumpto e onde poderei obtel-os.

2.º — Quaes as melhores raças de cães para caça ao veado, tatú, paca e capivara — interessando-me mais os veadinhos.

Existem casas no Rio que vendam filhos?

Qual o endereço?

Resposta: — Procurei ouvir o Serviço de Caça e Pesca do Departamento Nacional de Producção Animal, tendo-nos gentilmente respondido o dr. Nunes Pereira o que se segue:

Ao 1º item v. poderá informar que existe no Districto Federal o Club de Caçadores, com séde á Estrada Marechal Rangel, 54, Madureira.

Quanto á publicação sobre cynegetica, o referido club edita a revista "Caça e tiro", custando o numero avulso 1$000 e a assignatura annual 10$000.

Ao 2º item, como raças, para caça de veados, indico os mestiços de galgos, de pointers e setters existentes no Rio e S. Paulo, e para a caça de pacas os bassets ou os seus mestiços.

Seria opportuno suggerir ao consulente que, para acquisição de cães, se dirigisse ao Kennel Club, ao que me consta, com interesse em taes vendas.

Obras francezas e inglezas existem nas livrarias Odeon e Crashley, sendo copiosa a bibliographia; mas em portuguez existem, além de outras, "Tiro ao vôo", do dr. Bernardo José de Castro, e a "Caça no Brasil Central", de Henrique Silva.

R. Pessoa — Rio — Escreve-nos: — Querendo fazer, em casa, linguiça de carne de porco misturada com carne de vitella e desejando que as mesmas se tornem bem vermelhas, mesmo depois de fritas, como succede com a de Petropolis e Friburgo, as quaes são integraes devido a natureza da carne empregada — [illegible] — venho consultar-lhe sobre a maneira porque devo proceder. Quero dizer o que empregando salitre obterei o producto desejado; mas como empregal-o e, em que quantidade em relação á quantidade de carne empregada (4 kilos por exemplo)?

Resposta: — Procurei ouvir o dr. Sampaio Fernandes, assistente do Instituto de Biologia Animal, especialista no assumpto, que teve a gentileza de informar poder o amigo empregar o nitrato de potassio ou sodio, na proporção de 2 grammas para cada 4 kilos de carne.

José Isidro dos Santos — Bento Ribeiro. — Escreve-nos: — Venho por meio desta solicitar a v. s. uma receita, para um cão policial, do sexo feminino, com edade de 8 mezes, pois que, o referido cão, vem evacuando sangue com catharro e não querendo comer, desde já ficavos muitissimo grato e ficando ao vosso dispor.

Resposta: — Ministre "Eldoformio", 4 comprimidos por dia. De "Cambocay" liquido, um tubo por dia. Empregue "Enterocanis" (Casa Hortulania).

Francisco Lopes — Bom Jardim — Escreve-nos: — Como leitor assiduo e grande admirador do "Correio da Manhã", e mui principalmente da sua secção "Correio Agricola", e onde tenho tirado extraordinario proveito, venho a presença de v. s. com o seguinte:

Sendo administrador da "Fazenda Santa Rosa" — de propriedade dos srs. [illegible] & Irmãos, notei ter apparecido nos terneiros, uma diarrhéa terrivel, que tem dizimado grande parte da bezerrada.

Resposta: — Evite os curraes; banhe os bezerros e o gado adulto systematicamente de 20 em 20 dias contra os carrapatos; deixe leite sufficiente para os bezerros e vaccine contra a pneumo-enterite.

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza e acompanhadas, conforme o caso, do material que for objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, concorrem, do modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

AGRICULTURA

Zelia Monteiro de Carvalho Lemos — Itaperuna — Escreve-nos: — Encorajada pela paciencia do illustre encarregado desta secção, largamente posta á prova por innumeros consulentes, resolvi pedir-lhe os seguintes esclarecimentos:

Como proceder com a cultura dos craveiros? Os que tenho em meu jardim, semeados ha um anno, deram lindos cravos, apesar do clima (muito quente). Agora noto que perdem o vigo e o vigor: suas longas hastes encheram-se de pequenos galhos ou mudas, até a extremidade; deverei aproveital-as como meio de propagação?

Neste caso como proceder? devo arrancar taes galhos para saude do craveiro? Existe algum adubo especial para seus canteiros? qual a terra preferida?

Resposta: — De um craveiro podem fazer-se tantas mergulhias quantas as pernadas que, sem perigo de estalarem ou se destacarem do pé-mãe, possam ser curvados até se metterem na terra, fixando-se essa curva com um grampo. No fim de um mez a um mez e meio estão as mudas enraizadas podendo ser separadas, e transplantadas com o torrão para o logar definitivo.

Costuma-se tambem destacar as mudas, despojal-as das folhas da parte inferior, que tem de ficar enterradas, na extensão de uns tres centimetros. E' este o processo adoptado quando as mudas não são muito curtas.

Se o terreno é proprio á cultura basta uma adubação com estrume bem curtido.

Poderá empregar em torno de cada pé e delle afastados uns 15 a 20 centimetros o seguinte: Salitre do Chile, 20 grs.; Rhenania phosphato, 20 grs. e chloreto de potassio 10 grs.

INDUSTRIA

H. B. R. — Palma — Minas — Escreve-nos: — Venho solicitar a fineza de dar-me alguns esclarecimentos sobre o fabrico de sabonetes.

Ha muito desejava experimentar esta pequena industria, mas como não possuisse conhecimentos sobre a mesma lembrei-me de dirigir a essa util secção, que é o "Correio Agricola".

Resposta: — Seria para nós de grande conveniencia que nos indicasse qual a variedade de sabonete que pretende fabricar. A angustia de espaço não nos permitte uma informação geral e que exigiria por á margem outros assumptos sem talvez aproveitar ao nosso prezado missivista.

ENTOMOLOGIA E PHYTO-PATHOLOGIA

Sylvio Sousa — Rio — Escreve-nos: — Na resposta que me foi dada pelo "Correio", verifica-se ter havido omissão a 1ª pergunta.

Resposta: — Podendo deve eliminar os galhos atacados. A destruição na parte que não poder ser cortada é feita por meio de applicações de kerozene ou sulfureto de carbono, tampando o orificio com barro.

R. L. M. — Bomjardim — Escreve-nos: — Tenho no quintal tres enormes figueiras que deram muitos figos. Uma lagarta tem perseguido demais que não se aproveitam os fructos. Desejo saber o que devo fazer. Os figos ficam todos furados e com bicho dentro.

Resposta: — Pedimos colher e enviar, devidamente acondicionados alguns fructos para o necessario exame.

COMMUNICADO URGENTE AOS CITRICULTORES

A mancha de Acaro ou "Ferrugem" das laranjas

Os citricultores devem estar alerta nesta época do anno pois está começando a apparecer nos pomares a mancha de acaro mais conhecida com o nome improprio de "ferrugem".

Nas laranjas verdes e ainda pequenas a mancha de acaro é pouco visivel, pois a fructa ainda é escura e nella sómente se nota uma área de cor pardo escuro, que mal se distingue da casca [illegible]. Entretanto, esta mesma mancha será muito visivel na fruta madura, tornando-a completamente impropria para a exportação. Acresce que a mancha de acaro produzida quando a fruta não está completamente desenvolvida é muito mais séria do que quando occorre junto antes da colheita. [illegible]

Os acaros se multiplicam em abundancia na face das folhas protegidas do sol e nesta época podem ser vistos com o auxilio de uma lupa de forte augmento como minusculos pontos [illegible] de uma verdadeira "farinha" na superficie das folhas muito novas e podem causar o engruvinhamento destas ultimas, que tingem de pardo e deformam intensamente. Mas é gerulmente nas frutas que os acaros causam os maiores damnos, causando a mancha acima referida que póde contribuir, para uma grande diminuição do numero das frutas exportaveis de um pomar.

A multiplicação do sacaros é extremamente rapida e o citricultor que constatou os primeiros symptomas nas frutas ou verificou a presença dos animaesinhos nas folhas não deve hesitar em praticar immediatamente o tratamento adequado. Sem esta precaução os acaros, em menos de 15 dias, terão tomado conta do pomar todo, se as condições meteoreologicas os favorecem. Será, então, tarde para fazer o tratamento, quando todas as frutas já estiverem manchadas.

O tratamento contra os acaros não é difficil. Poucas pragas ha que se combatem tão facilmente. O citricultor que dispuzer de polvilhadeiras possantes a motor, poderá em poucos dias tratar um pomar, mesmo de grandes dimensões, pois, uma boa polvilhadeira póde fazer o trabalho de 3 pulverizadeiras de egual potencia. O custo do polvilhamento, entretanto, é maior que o da pulverização, pois o producto é empregado numa fórma concentrada. Para o combate aos acaros, deve-se empregar a flor de enxofre e afim de economizar este producto junta-se ao mesmo 50% do seu peso de cal extincta finamente moida.

Para os citricultores que não dispõem de polvilhadeiras aconselhamos o emprego de calda sulfo-calcida diluida a razão de um litro da solução de calda (titulando 32º Baumé) para 60 a 70 libras de agua.

Como as caldas commerciaes encontradas á venda em São Paulo e as caldas preparadas na fazenda são geralmente pouco concentradas (30 a 25º Baumé), convém com estas fazer uma diluição com menor quantidade de agua, como por exemplo 3 litros de calda commercial ou preparada na fazenda para 100 litros de agua. Mais seguro ainda será acompanhar a tabella já varias vezes publicada pelo Instituto Biologico.

A. A. BITANCOURT

MAMMITES

Stylianopoulos. — Contribuição ao estudo das mammites nas vaccas e frequencia do estreptococco hermolytico na mammite estreptococcico. (Annales de Médicine vétérinaire, n. 1, janeiro de 1934, pgs. 19 a 26.)

Na Grecia, a percentagem de mammites clinicamente constataveis nas vaccas leiteiras eleva-se a 13,5%, repartindo-se como segue: 66%, approximadamente, para as mammites estreptococcicas, 8% para as colibacillares, 9,5% para as tuberculosas.

Nas mammites estreptococcicas, colibacillares e estaphylococcicas, são os quartos posteriores mais frequentemente attingidos; depois vem os anteriores: direito e esquerdo. Esses dados vem apoiar a opinião dos que admittem que o tratamento incompleto exerce um papel importante na manifestação dos symptomas mammarios, favorecendo a tarefa ou a multiplicação do agente pathogenico que se encontra em estado latente. Com effeito, os quartos posteriores, devido a seu volume maior, e o qurto direito anterior, que é tratado geralmente com a mão esquerda, são os mais expostos a um tratamento incompleto.

As mammites na vaca não tem somente uma grande importancia economica para a creação, como tambem apresentam um interesse incontestavel para a hygiene publica. Após o bacillo da tuberculose e o de Bang, o estreptococco da mammite constitue, certamente, o agente que póde apresentar reaes prejuizos para o homem que consome leite infectado. Pesquizas que estamos realizando fornecer-nos-ão dados precisos sobre a extensão da tuberculose e da molestia de Bang nas vaccas leiteiras. Para o estreptococco, 9% das vaccas apresentam signaes clinicos de mammite estreptococcica.

O estreptococco, que produz a mammite, na vacca, não é unico, mas, varia segundo o caso e mesmo segundo os paizes e as regiões de um mesmo paiz. E' assim que, na America, se constatam muitos casos de mammite devidos aos *Streptococcus pyogenes* e ao *Streptococcus epidemicus* que, ambos, são a base das epidomias frequentes de angina no homem. Na Allemanha, ao contrario, nesses ultimos annos, só se descreveram raros casos de mammite revelando estreptococcos supramencionados.

Para darmos conta do que se passa entre nós, fizemos o estudo systematico de 60 fundadores de familias de estreptococcos isolados de 38 estabulos differentes e provenientes de casos de mammite clinica. Essas pesquizas faziam-se tanto mais necessarias quanto na Grecia a mammite estreptococcica não tomou a extensão que lhe conhecemos hoje, senão depois de 1924, época em que muitas vaccas de raça hollandeza que foram importadas da Polonia estavam, em grande parte, infectadas.

Conclusões. — 1 — Na Grecia, vem em ordem de frequencia, as mammites estreptococcicas, estaphylocaccicas, colibacillares, polybacillares e tuberculosas. Entre as mammites devidas a outros agentes, pudemos revelar a mammite chronica carbunculosa.

2 — Nessas mammites especificas (excepção feita para a pyobacillar), os quartos mais frequentemente attingidos são os dois posteriores; vem, em seguida, os anteriores: direito e esquerdo.

3 — Os casos clinicos de mammites estreptococcicas não são frequentes nos periodos extremos da lactação; sobrevem, de preferencia, no terceiro periodo da lactação e são, relativamente, raros nos quinze a sessenta dias que seguem ao parto.

4 — As mammites estreptococcicas são devidas 36,6% ao *Streptococcus mastitidis* e 85% aos estreptococcos mais ou menos atypicos. Ellas apresentam-se, sob o ponto de vista nosologico e epidemiologico, exactamente do mesmo modo (forma epizootica).

5 — O estreptococco hemolytico do genero estreptococco pyogenico do homem é isolado em 15% de mammites estreptococcicas. Trata-se, na maior parte dos casos, de attingidos agudamente.

6 — Casos esporadicos ou epidemias de angina no homem, ligados á ingestão de leite de vacca, não foram estudados, ou, pelo menos, assignalados na Grecia. Isto resulta, talvez, de que o leite só é consumido depois de fervido, salvo os casos despercebidos.

G. STAICO

Da Revista do Departamento Nacional de Producção Animal.

COLLABORAÇÃO DO DIRECTORIO DA ESCOLA NACIONAL DE AGRONOMIA

Como futuro engenheiro agronomo tratarei neste artigo duma das tarefas que deve cumprir um destes profissionaes na sua vida pratica. Indicarei o seu grão de possibilidade no terreno da cultura racional e dahi as vantagens que o fazendeiro tirará confiando a sua propriedade a um scientista habil em vez de entregal-a a um pratico ou pseudo-technico.

Que é um agronomo? E' o individuo que guia a vida da planta desde a phase embryonaria até a época da maturação, cercando-a de todos os cuidados para que ella dê o maximo de producção nas melhores condições economicas possiveis. Na concepção mais generalizada parece que o mesmo papel desempenha todo homem que cultiva as plantas. Este porém na maioria dos casos só tem conhecimentos superficiaes sobre os vegetaes, de modo que não poderá dar as plantas o tratamento que dá um agronomo, que conhece todos os segredos da constituição dos vegetaes e todas as suas necessidades.

A planta está sujeita a varias molestias por fungos e pragas, como tambem ha damnos que provém do proprio sólo, como o excesso ou falta de alimentação e o regimen irregular de aguas.

A acção dessas molestias não é só prejudicial para a cultura que domina o campo no presente, ficando os germes para as plantações futuras, infestando assim o terreno por muitos annos. Entra ahi o acção do agronomo combatendo os germens portadores da morte das plantas e por conseguinte da fome e da desgraça ao sêr humano.

E' evidente que nesse caso o agronomo é o medico da planta. Por meio da adubação racional elle normaliza o regimen da alimentação especifica para cada typo de planta. Por meio da distribuição regular da agua com a irrigação artificial elle não passa os limites inferior e superior da agua que necessita cada especie de planta.

Emfim para provar a importancia de um agronomo no campo citarei algumas perturbações climatericas taes como as que são causadas pelo vento e pela temperatura. Ninguem ignora que cada planta tem o seu maximo, minimo e optimo de temperatura; poucos porém sabem que os effeitos prejudiciaes dos agentes climaticos podem ser evitados por meio do trabalho intenso e racional do agronomo, preparando elle especies resistentes as temperaturas, altas ou baixas. A acção do vento é tambem enfraquecida pela resistencia opposta do agronomo nos seus meios multiplos conforme a topographia do terreno. Fica assim mencionada uma das multas utilidades do engenheiro agronomo.

(ARON STEIMBERG — 4º anno).

Conselhos e informações

O bom cavallo de sella, alem da resistencia, agilidade, precisa ter andar suave, pisar com elegancia e seus passos não serem rasteiros, para não tropeçar. Taes qualidades só se consegue por hereditariedade e com as observações de proporções, equilibrio e aprumo.

Na Russia, ante a escassez da carne e a impossibilidade de se refazer rapidamente o seu armentio, foi examinada a conveniencia da creação do coelho. Para isto adquiriu só de uma vez cerca de 3.000 coelhos reproductores. Dessa moda o governo dos soviets conseguiu obter em 1933 150.000 quintaes de carne e 21 milhões de pelles destinadas á exportação.

Dentro as variedades de videiras, a Niagara, a Concord e a Delawan são os mais aconselhadas para um pequeno pomar, pois são sufficientemente resistentes e prosperas.

GEOLOGIA ECONOMICA

MATERIAS PRIMAS NACIONAES

CALCAREOS, BARROS E GESSOS PARA CIMENTO

Tenente ARLINDO VIANNA

(Pharmaceutico. — Chimico pela Missão Militar Franceza e Chimico Industrial).

I

Historico: — Theorias antigas, modernas e actuaes sobre a constituição dos productos hydraulicos. — Cimentos: nomenclatura das usinas. — Triste inicio da producção do cimento nacional.

Leduc, ex-chefe do Laboratorio de Ensaios de Cimentos do Ministerio da Guerra, da França, em seu tratado sobre "Chaux et ciments", nos ensina que: — "o emprego das argamassas de cal data da mais alta antiguidade. Todavia as construcções dos primeiros tempos da Grecia, denominadas "construcções cyclopeanas", foram edificadas com o auxilio de pedra, talhados e justapostos, uns ao lado dos outros, sem auxilio de argamassa.

A columna do peristylo do labirynto do Egypto, erigida 3.600 annos antes da nossa época, era, segundo Plinio, em pedra artificial.

Do Egypto a arte de construcção passou a Grecia. O aqueducto de Argos era em argamassa de marmore e cal."

Marcus Porcius Caton, em seu tratado "De re rustica", ha 200 annos antes da nossa era, nos descreve de como os Romanos empregavam estes materiaes.

E, Leduc depois de historiar em sua obra todas as theorias antigas sobre o cimento passa a descripção das theorias modernas sobre a constituição e a pega dos productos hydraulicos citando innumeras experiencias nomeadamente as de A. Le Chatellier, e, das theorias actuaes que parecem mais provaveis nomeadamente a reacção dos corpos: — silica, alumina, oxydo de ferro, ferrites de cal, cal, magnesia e outros elementos.

Entre outros pontos interessantes trata Leduc, em sua obra supracitada, dos cimentos em geral e da nomenclatura das usinas: — artificaes, naturaes, hydraulicos...

O fabrico do cimento nacional parece que teve seu inicio na Parahyba e pelo menos é o que attesta a triste historia da Fabrica de Cimento do Tiriry acrescentando-se ainda que muita gente ignora — "a situação juridica do que na Ilha do Tiriry, jas abandonado: — edificios de elevado custo, motores poderosos, machinismos varios para o fabrico do cimento."

Tão importante material pertenceu á Companhia Industrial de Cimento Brasileiro, em fevereiro de 1892, que tinha suas fabricas na ilha do Tiriry, situada no Rio Parahyba, a duas milhas da capital.

A proposito podemos citar alguns trechos sobre o assumpto da autoria do dr. José de Lima Vinagre: — "não se póde virar a ultima pagina de Caudlot sem sentir esse mixto de vergonha e pesar que nos vem da lembrança de que a Parahyba sendo á precursora da industria do cimento no Brasil, não póde sequer conservar a fabrica que nella se fez, mercê de arrojo e tenacidade de alguns visionarios menos avisados da nossa precaridade para commettimento de tanta monta..."

... "E na chimica experimental, apesar da complicação das suas analyses demoradas, que não podemos trazer para aqui, encontramos a affirmação insophismavel da boa qualidade e inesgotabilidade das materias primas com que se faz o cimento de Tiriry.

Em memoravel conferencia realizada na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, o sr. dr. Alvaro Machado, louvado nos ensaios autorizados do dr. Corrêa Costa, chimico da Casa da Moeda, mostrou haver constatado em duas amostras de calcareo da ilha — 77,8 e 84,75 % de carbonato de calcio, respectivamente.

Estas analyses foram confirmadas nos laboratorios chimicos das Artes e Manufacturas de Paris, e Louvain.

Por ellas e pelo conhecimento do local e condicções geologicas, póde o sabio brasileiro, dr. André Rebouças, com a autoridade do seu nome imputavel, dar parecer mostrando a certeza do abastecimento perpetuo a qualquer usina que no Tiriry se installasse."

Isto, entretanto, não evitou que a producção do cimento nacional tivesse um triste inicio: — acilmentasse em longo processo juridico cuja historia nos é revelada detalhadamente pelo dr. José de Lima Vinagre em sua obra, apparecida em 1917 sob o titulo: — "A Fabrica de Cimento da Parahyba"...

II

Calcareos, barros e gessos nacionaes empregados no fabrico de cimento. — Occorrencias geologicas. — Analyses.

Em seu "Glossario de Termos Geologicos e Pedrographicos" o professor Ev. Backheuser, nos ensina que o "barro" é o "mesmo que argilla". Da-se tambem, porém esse nome aos diversos estados de desaggregação das rochas feldspathinas, uma vez que essa decomposição esteja bastante adeantada, de modo que é frequente chamar-se ao saibro e á arkose de barro arenoso. O barro presta-se para a fabricação de productos ceramicos, é bom material de aterro, e é tambem empregado para argamassas o que não é recommendavel em boa technica."

Sobre as occorrencias geologicas brasileiras dos "barros", bem entendido, das argillas, já nos referimos no capitulo dedicado ao estudo das "Argillas e Feldspathos para ceramica".

Ainda assim podemos accrescentar que no Estado do Espirito Santo, a Sociedade Industrial de Cimento Monte Libano Ltd. vem empregando satisfatoriamente o "calcito" da pedreira sita á entrada da Fazenda Monte Libano e o "barro" encontrado nos terrenos da mesma fazenda (Boletim do Departamento Nacional da Industria e Commercio, n. 1 de janeiro de 1935).

Sobre os calcareos nacionaes que se prestam para o fabrico de cimento, podemos citar Carlos Loureiro em seus "subsidios para conhecimento dos calcareos do Brasil", publicados em separata do Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, n. 3 de 1924, escripto por ordem decrescente em valor calcico; valor esse que oscilla entre 95 - 54 % expresso em carbonato de calcio, emquanto que os insoluveis apresentados por silica e argilla as oscillações vão de 32,325 á 1,265.

Pena é que Carlos Loureiro limitasse seus trabalhos sómente aos calcareos paulistas de Sorocaba, Pantojo, Ipanema, Iguape, Taubaté, Tieté, Rio Claro, S. Roque, Caieiras, Piracicaba e Itapetininga que figuram na collecção mineralogica do Museu Nacional sob os numeros: 591, 480, 563, 647, 668, 601, 696, 110, 576, 547, 566, 702, 602, 664, 600, 1685|1687, 667 e 719.

Finalmente, sobre as occorrencias geologicas e analyses de nossos barros, calcareos e gessos podemos nos reportar, para maiores detalhes á monumental obra de Castano Ferraz intitulada "Mineraes do Brasil".

Taes materias primas — barros, calcareos e gessos — são os constituintes principaes dos cimentos.

Como é do nosso conhecimento: — o nosso sub-sólo os apresenta em abundancia apreciavel...

III

Pretenso relatorio sobre uma fabrica de cimento nacional. — Technica da fabricação.

A' titulo de "divulgação technica" podemos apresentar aqui um pretenso relatorio sobre o funccionamento de uma fabrica de cimento nacional. Seja por exemplo a technica de fabricação adoptada na Companhia Brasileira de Cimento Portland, installada na Estação de Perú, no Estado de S. Paulo.

"A principal materia prima é o calcareo que vem de uma jazida (pedreira) situada a 23 kilometros do local da fabrica. Este chega a Usina em "wagonettes" de uma via ferrea estendida para o seu transporte e é triturado em um primeiro britador que age por esmagamento tendo dois movimentos sendo um giratorio e o outro oscillante, accionado por um motor electrico, e podendo britar 150 a 200 toneladas de calcareo por hora.

Em geral, o calcareo usado apresenta uma côr cinzenta mais ou menos carregada em virtude da maior ou menor riqueza de graphita que forma uma camada que sempre o acompanha.

O calcareo após soffrer o primeiro britamento sae na parte inferior do primeiro britador sobre uma correa sem fim que o eleva ao segundo britador de martello aonde soffre uma trituração mais intensa para formar então o pó pela sua reducção a este estado de pulverização.

Em um dia trabalha-se com 500 a 600 toneladas de calcareo.

O segundo constituinte do cimento é a argilla (barro) que é recolhida a 2 ou 3 kilometros da fabrica e que fornece ao cimento a silica e a alumina necessaria á sua composição.

E' tambem triturada em pó.

Temos assim os dois elementos que vão soffrer primeiramente uma dessecação em grandes fornos rotativos, alimentados por oleo combustivel, destinados á seccar completamente as materias primas antes de serem misturadas.

Os dois constituintes são assim armazenados em grandes torres (silos), separadamente, mas promptos para a mistura.

Destes "silos" deixam-se cair quantidades exactas para os misturadores em fórma de cône e por uma corrêa sem fim a mistura vae então para um terceiro misturador — britador com bolas de aço, aonde é reduzida á pó impalpavel.

Dahi a mistura passa para outro "silo" onde é misturado ainda mais por ar comprimido e pela acção da gravidade.

Deste "silo" é então empurrada por meio de ar comprimido para o grande forno inclinado que a principio elimina o resto da humidade e depois realiza a combinação chimica dos bi e tri-silicatos de calcio graças ao aquecimento a 1.500º, á oleo combustivel. Este forno tem 25 metros de comprimento, sua temperatura interior é verificada por um oculo e com auxilio do vidro azul de cobalto com o qual o operario verifica o turbilhonamento da materia.

Neste enorme forno, forma-se o cimento que fica em pedaços irregulares e recebe o nome technico de "clincker" (agglomerado) formado pela massa fundida dos componentes.

O grande forno, como os demais, revestido interiormente de tijolos refractarios e exteriormente de tijolos refractarios e exteriormente por chapas de ferro e dispõem de um ventilador.

O "clincker" cae para um tambor gyratorio onde é resfriado graças a uma chuva dagua que recebe na sua parte exterior. O "clincker" é depois encaminhado para um deposito de onde é retirado misturado a um ou dois por cento de sulfato de calcio para completar a composição do cimento e auxiliar a pêga. Para cada 100 kgs. junta-se uma medida de sulfato de calcio.

Ha um deposito de 600 barricas de 180 kgs. cada uma.

A mistura de argilla e calcareo é feita na proporção de 10 de calcareo para 1000 de argilla.

Ha uma reserva de 880 toneladas da mistura. Existe tambem um "syllo" com 800 toneladas de argilla e dois com 800 toneladas de calcareo.

Uma vez prompto o cimento é carregado em saccos de algodão ou de papel reforçado especial, entrando pela sua parte inferior, em um dos cantos, por um dispositivo que depois fecha com o peso do cimento.

O carregamento dos saccos é feito em balança automatica que pesa e fecha 500 saccos por hora. Os saccos alcatroados são carregados com 42,5 kilos de cimento."

E' este em linhas geraes um pequeno resumo da technica de fabricação do cimento.

Para maiores detalhes só nos reportando aos tratadistas...

IV

Controle technico das usinas de cimento. — Dosagens e tabellas de argamassas. — Especificações technicas.

Como em todas as fabricas de cimento, a que acima nomeamos faz tambem o controle technico de sua fabricação.

Tanto assim que, toda a producção é analysada diariamente no laboratorio de controle onde se faz a determinação do grão de moagem, em tamizes que são agitados em apparelho especial, que dá uma pancada com um batedor ou martello mecanico. Após esta operação puxam-se as quantidades que ficam nos Tamizes.

O laboratorio dispõe de um britador de amostras, um moinho, uma machina (Tinus Olseu, Testing Machine C. Philadelphia, E. U. A.) para resistencia; uma machina (The W. S. Tyler Comp. Cleveland, Ohio, Pena U. S. A.) para ensaios de pressão.

O cimento resiste a 5.000 kilos de pressão em um bloco de tres pollegadas de aresta, preparados e mergulhados nagua, na mesma temperatura, durante varios dias. O laboratorio tem ainda um calorimetro para ensaio do oleo combustivel (que consome 75 toneladas por dia), uma machina para resistencia a tracção (665 kilos por pollegada quadrada) e uma agulha de Vicat para a determinação da dureza.

O estudo das argamassas e dos concretos sob o ponto de vista de sua composição devemos a Domingos J. da Silva Cunha, conforme se encontra nos numeros 29 e 30 de 1926 da "Revista Didactica da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

E' ainda do mesmo autor a "Tabella de composição para argamassas e concretos" publicada no n. 35 de 1929 da citada "Revista Didactica".

A tabellas de argamassas para o Exercito se acham publicadas no Boletim do Exercito n. 579, de 1930. As que são exigidas pela Prefeitura do Districto Federal em virtude do decreto n. 3094 de 25 de julho de 1929 encontram-se no "Caderno da Obrigações" approvado pelo mesmo decreto.

Relativamente ás especificações technicas para os cimentos podemos citar as que o governo norte-americano tornou effectivas á partir de 1 de janeiro de 1917 ou as que se encontram no "Caderno de Encargos" da nossa E. F. C. B., além de muitas outras que estabelecem condições quer sob o ponto de vista chimico, quer sob as necessidades das differentes provas de resistencia: — compressão ou tracção...

V

Conclusões

Fazemos nossas as conclusões inseridas no Boletim do Departamento Nacional de Industria e Commercio, n. 12 de dezembro de 1934, a que chegou o dr. Geraldo Sampaio, encarregado de estudar a "questão do cimento" no Brasil, olhada sob seu aspecto de escassez: — "no que se refere ao paiz, conhecece que a producção de cimento nacional não é ainda bastante, pois está calculada em cerca de 19% do total, a importação deste anno.

Sendo uma industria de materia prima nacional em periodo de franco, desenvolvimento, merece ser protegida"...

E a protecção veiu mesmo; não se fez esperar... O decreto que regula os favores que o governo da União concede ás fabricas de cimento, no paiz, tem o numero 21.839 de 14 de setembro de 1932, conforme se lê ás paginas 1124 do Boletim do Departamento Nacional da Industria e Commercio, n. 1 de janeiro de 1934...

Só é preciso que protectores e protegidos saibam acimentar solidos alicerces para assegurar ainda mais o successo do protecionismo...

ARLINDO VIANNA

Para este fim, prepara-se um facho de fogo, numa vara de tres metros de comprimento, em cuja extremidade se enrola estopa embebida em oleo usado e gazolina. Essa tocha ardente será encostada, de longe, conforme o comprimento da vara, ao enxame. Em seguida, despeja-se com uma caneca ou qualquer vasilha, gazolina no ponto em que ainda restem alguns insectos vivos, não attingidos pelas chammas do facho.

Isso feito, devem ser cortados todos o pés de arroz, em que se achem pegadas as fileiras de ovos, indo queimal-os fóra da lavoura.

No municipio de Guahiba foram obtidos os melhores resultados com esse novo processo de combater o terrivel insecto, revelando-se este o unico capaz de salvar as lavouras de arroz em espigação.

A praga alastrou-se progressivamente em quasi toda sas zonas de producção do Estado e, por isso, todo o plantador deve manter a maxima vigilancia, com o fim de evitar a sua propagação e attenuar os prejuizos della decorrentes.

O percevejo do arroz

Publicamos, em seguida, o avulso que o Syndicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul distribuiu, com o objectivo de instruir os interessados sobre o processo a empregar na exterminação do percevejo do arroz, e que gentilmente me foi transmittido pelo snr. Hildebrando Gomes Barreto, representante, nesta capital, do alludido syndicato:

NOVO E EFFICAZ MEIO DE COMBATE A TERRIVEL PRAGA DOS PERCEVEJOS.

Com o valiosissimo concurso do corpo de agronomos e zootechnicos do governo do Estado, que estudaram e observaram a vida e o desenvolvimento da mormidea ou percevejo do arroz, verificou-se que esse insecto desóva durante a noite, em enchames de 3 a 6.000 exemplares.

Em face dessa constatação, torna-se facil um combate efficaz, que redunde no exterminio completo da praga, desde que se executem as medidas adequadas, com o rigor e a presteza que os novos conhecimentos aconselham.

Damos, a seguir, as instrucções que devem ser obedecidas fielmente:

Durante o dia, localizam-se os reductos dos percevejos, e, pelas 17 horas, isto é ao cair do dia, observam-se, em taes reductos, os pontos para onde convergem os insectos, que vão desovar, marcando-os com balisas. A' noite, depois das 22 horas, encontram-se infallivelmente, nos pontos assignalados, enxames de percevejos, concentrados nos troncos de arroz, no capim e noutros logares, logo acima da flôr da agua, onde facilmente podem ser queimados.

DIVERSOS ASSUMPTOS

Accacio do Valle — Areal — Escreve-nos: — Venho por meio desta, solicitar de v. s. o especial obsequio de me informar o seguinte: Desejamos criar abelhas a titulo commercial, qual a qualidade que devo dar preferencia. Ouço muito falar da abelha italiana; porém eu só conheço a vulgarmente conhecida como abelha do Reino. A' qualidade que v. s. me aconselhar, peço o obsequio de me indicar onde posso encontrar ahi no Rio, assim como peço tambem o obsequio de me indicar um bom tratado sobre apicultura, emfim peço a v. s. o especial obsequio de me dar todas as informações sobre apicultura. Já ouvi dizer que póde-se introduzir Rainhas da Italiana em outros curtiços da do Reino, é isto verdade?

Resposta: — Não fazemos mais do que reproduzir as palavras do conhecido apicultor norte-americano sr. A. J. Root quando disse: as abelhas italianas são presentemente os que nos dão os maiores resultados e até os bastardos se mostram tão superiores ás abelhas commune que devemos considerar obvia qualquer discussão a respeito."

Aconselhamos a leitura da Cartilha do Apicultor do rev. padre Emelen, edição de "Chacaras e Quintaes"; ou o Apicultor Brasileiro de Emilio Shark. Ali encontrará todos os esclarecimentos para, com probabilidade de exito, conseguir obter os resultados que deseja.

Escreva á casa Hortulania, rua da Assembléa, 79, nesta capital solicitando catalogos e informações sobre os preços.

Leopoldina Rebuá — Rio — Enviamos, nesta data, por via postal, a informação pedida ao sr. Angelo Rebuá.

Antonio Souza — Barra Mansa — Enviamos a sua carta ao autor dos artigos indicados.

Quanto ás consultas sob numeros 4 e 5, podemos informar que o apparelho citado, segundo informações que nos tem chegado ás mãos, tem dado bons resultados. Queira pedir os prospectos e mais informações, ao representante, segundo annuncio nesta secção.

Na monumental obra de Martius "Flora Brasiliensis" trabalharam nada menos de 65 botanicos, em sua maior parte allemães. Entre elles figurava os nomes de Bentham, Berg, Cognaux Drude, Grisebach, Holker, Gruke, Marter, Muller Engler, e De Convolb.

A melancia exige para a sua cultura, terrenos novos, arenosos, frescos. Semea-se de julho a setembro, no sul e de janeiro a março no norte. A sementeira é feita em covas adubadas com estrume bem velho, sendo a distancia entre as covas de 2 metros. As guias, quando os frutos se apresentarem do tamanho de um ovo, devem ser exponiadas.

NO MUNDO DA TÉLA

"CLEOPATRA" ANTES DA FILMAGEM

O publico, dentro de poucos dias, vae deslumbrar os olhos com os quadros dessa maravilhosa "Cleopatra" que Cecil B. De Mille parece ter produzido para affirmar a eterna fecundidade do seu genio creador. Mas o publico, para melhor dar valor ao que vae ver, precisa não só absorver-se na contemplação dessa luxuosa super-producção; precisa tambem ter idéa do trabalho prévio a que obriga a creação de uma obra dessas.

Um anno decorreu desde o dia em que a filmagem ficou resolvida até a data em que as cameras reservadas a "Cleopatra" rodaram pela primeira vez num dos *sets* da Paramount. E durante esses doze mezes Cecil B. De Mille, o creador magnifico, mergulhou litteralmente, sem um momento de repouso, na vida da Roma augusta e do exotico Egypto. A somma de trabalho de detalhe exigido por uma obra deste vulto bastaria para desconcertar qualquer director. Com De Mille, porém, o caso é diverso: esse trabalho, não só elle o aborda alegremente, como se delicia com elle.

A idéa do film occorreu pela primeira vez á Paramount quando ella viu Claudet Colbert em "O Signal da Cruz", no seu papel de Poppéa, a sereia, esposa de Nero. E duas suggestões dahi derivaram: primeira, a de que a linda actriz franco americana havia de dar uma esplendida Cleopatra; segunda, a de que assumpto era daquelles a que o genio de De Mille se applicaria, por assim dizer, naturalmente.

Em vez porém de solicitar para o *script* uma novella cuja acção elle acompanhasse, De Mille organisou um corpo de pesquizadores intelligentes, e sob a sua direcção começou a colheita de material, de todas as procedencias. Todas as mais famosas bibliothecas do mundo, inclusive a decantada bibliotheca de Cairo e o seu museu, foram chamados a dar a sua contribuição. Consultaram-se para a obtenção de dados informativos, todos os escriptores desde os mais recentes até Plutarcho e Dion Cassieus. Copiaram-se quantos manuscriptos, inscripções, quadros e desenhos se puderam encontrar, e de tudo isso surgiu não só o entrecho em si mesmo, como ainda as figuras, os traços, os modos, os costumes e até os pensamentos dos personagens. Tão completa foi a busca que hoje a collecção de documentos e informações sobre Cleopatra, propriedade de De Mille, talvez seja a mais completa do mundo.

Começou então a escolher dos seus interpretes principaes, mas tão fundamente se tinham gravado no espirito de De Mille, através esse anno de estudo, as figuras de Marco Antonio e Julio Cezar, que lhe era inacceitavel a idéa de ter a represental-os individuos que não se parecessem, fallassem e actuasse como aquelles personagens. A sua procura do interprete para Marco Antonio, levou-os dos Estados Unidos até Inglaterra, onde elle finalmente encontrou Henry Wilcoxon, a quem convenceu a transferir-se para Hollywood, muito embora cobiçassem o papel todos os mais notaveis *leading men*, na capital do cinema. Igualmente, difficil foi descobrir o incarnador de Julio Cezar, vindo afinal a ser dada a solução por Warren William, menos o bigode.

Todas as noites, em sua residencia, De Mille, no seu gabinete de projecção particular, dizia passar quatro e cinco films, o que muitas vezes lhe prolongava a vigilia até as primeiras horas da madrugada. Mas fazia para ter presente, todos os actores e actrizes de Hollywood, desde as estrellas aos comparsas, e assim lhe occorrer o adequado elemento sobre o qual a sua escolha devia recahir.

Desde modo foram escolhidos Ian Keith para "Octaviano" Irving Pichel para "Appolodorus". Aubrey Smith para "Enorarbus"; Arthur Hohl para "Brutus", Ian Mac Laren para "Cassius"; Edwin Maxwell para "Casca" e Robert Warwick para "Achillas".

Todos os artigos de toilette de "Cleopatra", mesmo os de minimo valor, foram reproduzidos com pasmosa fidelidade, e nenhum detalhe, por infimo, escapou á attenção de De Mille e dos seus investigadores.

Só depois disto Roma e Alexandria, como a um toque magico, surgiram nos sets da Paramount, povoadas por milhares e milhares de pessoas cujos aspectos, trajos e costumes resuscitaram os velhos dias de pompa e de esplendor daquellas duas cidades.

O demais, a contribuição da imaginação de Cecil B. De Mille para a magnificencia do film, é impossivel descrevel-o. Vejam-n'o, extasiados, aquelles que accudirem ao Odeon para apreciar "Cleopatra", a obra prima do creador dos "Dez Mandamentos" e do "Signal da Cruz", outras maravilhas que só agora, pelo seu proprio autor, foram superadas pela primeira vez.

"A VALSA DO ADEUS", DE CHOPIN

Anciosamente esperado pelos fans da cidade, A valsa do Adeus, de Chopin, da Alliança, fará amanhã, sua estréa triumphal no Alhambra em cuja téla vão ser vistas interessantes personagens dessa producção, entre ellas o genial Chopin com seus dois grandes amores, Constancia Gladkowska e George Sand; os romanticos Victor Hugo e Alfred de Musset, o manheiroso Balzac e o magnifico Liszt. O enredo da opereta, realização de Geza von Bolvary foi arranjado de forma a prender a attenção do espectador nas phases mais sensacionaes do immortal compositor polonez, desde a sua partida de Varsovia, antes de estalar a grande revolução, até o seu triumpho completo na sala Pleyal, em Paris, perante seleto auditorio, mais tarde confirmado num outro concerto no palacio da duqueza d'Orleans. Dessa maneira, a vida amorosa e artistica de Chopin está habilmente desenhada nesse film movimentado e cheio de innumeras bellezas, entre ellas a parte musical que é realmente grandiosa e digna de todos os elogios. No elenco veremos e ouviremos: Sybille Smitz Wolfgang Liebeneiner, Hanna Waa Romanowaky, para só citarmos as figuras mais destacadas, numa actuação de conjuncto que faz de "A Valsa do adeus" de Chopin um espectaculo imponente, seductor e de alto significado artistico.

LEGIÃO DAS ABNEGADAS

Moldado num thema lindissimo, um thema que por ser lindo aqui bem é humano, este film que a Fox lançará amanhã no cinema Rex, revela um romance que tocará profundamente todos os corações bem formados. Para os homens, espiritos dotados de um temperamento mais forte este romance commoverá intensamente, e as mulheres as quaes esta producção é dedicada, então a sua consagração será unica e definitiva. Historia este drama a vida agitada das enfermeiras, jovens abnegadas que renunciam a tudo neste mundo, até mesmo as doçuras do amor, em troca de uma unica e sublime felicidade na terra — minorar com palavras e dedicação o soffrimento alheiro. Delicado, formoso, terno, romantico e tudo que encerra com sublimidade as sequencias desta bellissima producção de Jesse Lasky para a Fox Film, cuja "première" está assignalada para segunda-feira proxima no cinema Rex. Interpretam os principaes papeis a encantadora Loretta Young, e o elegantissimo galã John Boles, um dos mais disputados e queridos "louvers" do cinema de Hollywood.

"STINGAREE"

O seculo 19 se caracterisou principalmente pelas idéas romanticas que dominaram desde 1830 até cerca de 1890. A delicadeza levada ao extremo era a nota predominante na época. Até mesmo os bandidos, ao despojarem ou eliminarem as suas victimas, tinham requintes de amabilidade que confundiam.

A brutalidade e o excesso eram coisas condemnadas. Podia-se ser bandido, podia-se viver á custa do proximo podia-se assaltar nas estradas as deligencias que passavam, mas exigia-se do malfeitor que fosse gentil, cavalheresco, amavel.

Por outro lado, as mulheres sonhavam sempre com principes encantados, com homens audazes com figuras viris e fortes. Ser raptada por um homem desses, mesmo que fosse um perseguido da justiça, era uma ventura para a mulher.

Nos dias de hoje, esse ideal parece ser um tanto excessivo, mas não perdeu de todo a belleza que as circumstancias são outras, e não é mais possivel ser ladrão sem ser malvado.

Se o fosse, as mulheres continuariam a admirar os fidalgos da pistola, a desejar os aristocratas que se arriscavam á prisão para não commetter uma falta de gentileza, para com as suas formosas victimas.

Deste modo, é sempre agradavel reviver esses dias heroicos e sonhar com aventuras romanticas, tal como o fizeram as nossas avós, nos saudosos tempos da anquinha. E' que, então, a vida era bella.

E isso é que vamos fazer, assistindo "Stingaree, o bandoleiro do amor", a maravilhosa super da R. K. O. Radio que o Broadway vae exhibir segunda feira proxima, dia 1 de abril.

Essa producção conta a historia de um bandido celebre, Stingaree, que dominava as terras da Australia. Vivendo em sua época, esse homem era um verdadeiro heroe romantico, em cujas proezas havia constantemente um gesto de cavalheirismo. E assim foi certa vez em que encontrou deliciosa joven, victima de uma mulher vaidosa e futil, e desejosa de alcançar as glorias theatraes.

Stingaree prestou á moça o seu auxilio. Fel-a subir, galgar até as alturas com que ella sonhava. Mas, ao fazel-o, não reparou que elle tambem poderia ser victima de sua belleza. E dahi surgiu o romance.

Stingaree, o heroe bandido, é Richard Dix. A moça que elle ajuda é Irene Dunne. Ambos vivem intensamente essa aventura deliciosa que é o enredo de "Stingaree, o bandoleiro do amor".

E Irene Dunne apparece, nesse film, não só como a artista impeccavel dos grandes successos cinematographicos, mas tambem como a admiravel soprano lyrica, de voz maviosa, extensa e bella, que se fará ouvir nos mais lindos trechos de operas.

MULHERES E MUSICA

A Warner-Bros-First National, com os seus famosos films-revista já nos tem deslumbrado de tal maneira que, agora, somos forçados a acreditar plamente no que nos annuncia! Um film que tem... 350 Ruby Keelers! Como assim? E' que Ray Enright dirigiu o romance de mulheres e Musica... mas Busby Beerkeley, encarregou-se de realisar todos os numeros musicados e vae, agora offerecer ás nossas sensibilidades outros cinco espectaculos musicados que, executados por Joan Blondell, Ruby Keeler, Dick Powell, Hug Herbert, Guy Kibbner Zazu Pitts, Arthur Winton, Phill Regan e aquellas preciosissimas pequenas dos bailados que enfrentaram films do kilate de Rua 42, Cavadoras de Ouro, Bellezas em Revista, Wonder Bar e Modas de 1934! E Busby Berkeley, amigos fans, é realmente um magico! Entre as cinco canções novas que a famosa parceria Harry Warren e Al Dubin escreveu para Mulheres e Musica, uma ha que se intitula "Só tenho olhos para te ver"... Dick Powel é quem canta, para a sua deliciosa namorada Busby Berkeley, com aquelle arrojo artistico a que já estamos habituados, realizou o impossivel... Faz com que Dick Powel cante, de facto para 350 mulheres e... todas ellas, são Ruby Keeler! Mas essa é apenas um dos cinco espectaculos numeros musicados de Mulheres e Musica (Dames), que a Warner Bros. First National, no dia 8 de abril vae dar aos fans como um brinde-especial de 1935! Ha outras e egualmente deslumbrantes, como "Dames", com linda musica e de delicadeza sem par, ha ainda The Girl At The Ironing Board — When You Were A Smile — On Your Mothers Lips e To See It My Way!

"DYNAMITE... E NADA MAIS"

"Regarde moi, mon cher, et
]dis aquelle espérance
"Pourrait bien me laisser cette
]protuberance!
. . . .
Je m'exalte, joubille... et
]j'aperçois soudain
"L'ombre de mon perfil sur le
]mur du jardin!

E com estas palavras, Cyrano se lastima, deante de Le Bret, de possuir um nariz enorme, formidavel, colossal, ridiculo.

Em versos de ouro que dão a feiura incomparavel daquelle nariz um colorido epico de cousa gloriosa, Edmond Rostand da vida a Cyrano de Bergerac, fazendo-o sair das paginas da lenda para ingressar nos annaes da historia como uma personalidade real.

E Cyrano não existiu. Apezar disso, o immortal creador de "L'aiglon", de "Chantecler", de "La princese lointaine" consegue tecer, em torno dessa figura imaginaria, a mais bella creação da poesia franceza.

Imagine-se, entretanto, que não faria Rostand, se conhecesse o nariz de Jimmy Durante, real, authentico, vivo, e o maior que já possuiu creatura humana.

Para Cyrano, o appendice nazal era tão horrendo que elle não chorava para não lançar sobre as lagrimas o ridiculo, fazendo-as, correr sobre aquelle immenso nariz. Para Durante, a formidavel protuberancia é um motivo de orgulho e a causa do seu successo e da sua gloria.

Se Rostand o conhecesse, talvez a arte perdesse a comedia heroica; mas se Rabelais o visse, a arte ganharia mais uma satyra immortal.

Como quer que seja, todavia, graças ao seu nariz, Jimmy Durante é hoje um dos comicos mais preciados no mundo inteiro, e tem, entre nós, milhares e milhares de admiradores.

Aquillo que, portanto, fez a desgraça do heroe de Rostand, fez tambem a felicidade de Durante. Assim é a vida.

Esse nariz formidavel, vamos ter a ventura de vel-o amanhã em mais uma das suas comedias irresistiveis. É em "Dynamite... e nada mais" a magnifica producção da R K O Radio que o Broadway vae exhibir.

Jimmy Durante e o seu assombroso complemento surgem em scenas de uma comicidade inescedivel, como raras vezes apparecem sobre a téla. E as gargalhadas espoucarão ininterruptas, no salão do Broadway amanhã.

Para dar maior sabor a "Dynamite... e nada mais" concorrem belleza estonteante e o temperamento explosivo de Lupe Velez, a estrella morena que parece ter nascido no Brasil. E, para augmentar ainda mais o valor do film, Jimmy canta duas cançonetas de sua autoria: — I'm putty in yor hands e "Hot patata", e Lupe Velez a deliciosa canção "Oh me... oh my... oh you...".

"Dynamite... e nada mais" é, integralmente, producção que dominará na cinelandia a partir de amanhã.

No cast ainda apparecem Norman Foster, Marion Nixon, os famosos "The four Mills brothers", William Cargan, Minna Gombell e Eugene Palette.

"UMA GRANDE ESPERANÇA"

A cinematographia nos Estados Unidos vae tomando novas rotas, graças a attitudes assumidas pelo publico sensato que viu um perigo grave na orientação que aos seus films haviam imprimido os productores, e graças tambem á formidavel campanha levada a cabo pelos membros da Liga da Decencia, organizada por altos dignatarios da Egreja Catholica, como da Protestante e Israelita, que se uniram para combater esse inimigo commum da sanidade do lar e da sociedade.

As companhias productoras iniciaram um novo cyclo em seus films, e começaram a produzir versões das joias litterarias da lingua ingleza, concentrando sua attenção principalmente nas obras do insigne Charles Dickens que se prestam admiravelmente para serem apresentadas na téla em scenas interessantissimas, intensamente dramaticas, profundamente humanas, pittorescas até ao exotismo, em um ambiente de outras epocas romanticas em que vemos nossos antepassados levarem uma vida mais agradavel, mais sã, e melhor do que a actual.

Já estão sendo apresentadas as novellas de Dickens em nossas telas. A primeira que nos vae ser mostrada é "Uma grande expectativa", guignolesca em sua tremenda dramaticidade. Producção da Universal, este film vae ser lançado na proxima quarta-feira, no cinema Gloria, e no elenco figura o prodigioso actor infantil Georges Breakstone; — Henry Hull, um actor ainda mais notavel que Lon Chaney na arte de fazer caracterizações; e ainda Phillips Holmes, Jane Wyatt, Florence Reed e Alan Hale.

Charles Dickens é tão famoso, que nos paizes em que se fala a lingua ingleza, ha associações litterarias que usam o seu nome, fundadas especial e exclusivamente para a diffusão das novellas do grande escriptor. Todas essas organizações acolheram com jubilo o film "Uma grande expectativa", commentando-o com tanto enthusiasmo, de modo a levar o publico de todos os paizes a considerarem-no uma das attracções maximas do corrente anno.

DA GUANABARA Á BAHIA DE TODOS OS SANTOS

IMPRESSÕES DE VIAGEM POR MAGALHÃES CORRÊA

III

Cliché IX — Planta I — Esta fortaleza é um hexagono irregular com torreões nos seus angulos (fortificação ambigua e defeituosa como mostra a planta). A, é a rampa da sua entrada, B, ponte levadiça para a parte de terra; C, porte da fortaleza; D, D, quarteis para soldado e por cima casa do commandante; E, torreão que serve de casa de polvora e os tres FFF, servem para guardas a mais palamenta os torreões GG, estão demolidos até o nivel da declividade do parapeito que é a barba. Planta II mostra a fachada da dita fortaleza pela parte da marinha para onde tem o seu exercicio notado no lado da planta com H. H. no que servem as alturas reguladas pelo seu petys.

Os torreões estão sentadas sobre uma berna com 8 palmos de alto onde principia a escarpa com quatro palmos e meio de altura que finaliza na raiz da muralha e vem ter toda a berna de alto doze palmos e meios e oito e meio de grossura. Tudo se vê distinctamente na planta tirada em 2 de julho de 1758."

Em 1809 estava armada de nove bocas de fogo.

Na vistoria feita em 1863, somente encontraram tres canhões desmontados, entretanto os parapeitos foram julgados em bom estado de conservação.

No governo do dr. F. M. de Góes Calmon iniciaram as obras e o embellezamento do bairro de Mont'Serrat, não esquecendo a velha fortaleza colonial que, restaurada, foi divida em compartimentos especiaes onde pudesse funccionar uma escola primaria e ser mesmo transformada num museu historico de artilheria.

Presentemente a fortaleza está completamente restaurada, com installação sanitaria, luz e rodeada de optimo jardim com bancos de cimento armado; no logar do fosso apparece u mgramado circular, com cactus e amarellidaceas, com duas ruas calçadas e meios fios, delimitando os canteiros do jardim; tornou-se assim essa velha fortaleza em utilidade publica, pois funcciona uma escola publica bem frequentada e é ponto de turismo, descortinando-se uma das mais bellas vistas da natureza bahiana.

FORTE DA PASSAGEM DE ITAPAGIPE

Só existem ruinas do antigo forte da Passagem de Itapagipe ou S. Bartholomeu da Passagem, perto da foz do Rio Pirajá, construido pelo governador e capitão general Diogo Luiz de Oliveira.

Foi tomado pelos hollandezes em 1627 e a 22 de abril de 1638. Montava então dez peças e era guarnecido por setenta soldados commandados pelo capitão Luiz de Vedoy.

O forte de S. Bartholomeu da Passagem segundo J. A. Caldas era de forma de estrella, como mostra a planta do forte.

"Situado em Itapagipe na margem da marinha da dita enseada para defender alguma invasão que pela dita parte se intente fazer. Está distante desta cidade buscando a parte leste uma legua. A sua artilharia era a seguinte, peças de ferro, do calibre 12, quatro; de 6, duas; de 8, tres, sommando nove. As munições e apetrechos, duas arrobas de polvora, oito de bala de chumbo, duas de estopa, uma de murrão, 132 balas, 7 soquettes, nove sacapatrapos, dezeseis pés de cabra, seis guarda cartuchos; oito espeques, quatro lanternas e uma bandeira. A guarnição — um capitão commandante e dois soldados, isto em 20 de julho de 1758".

Cliché X — Planta I, "mostra a disposição do forte em que A, é a rampa de sua entrada; B, ponte levadiça; C, casa da polvora; D, cozinha; E, casa da palamenta; F, quartel para soldado; G, casa do commandante, o mais serve com distincção na planta e cercada de fosso e a sua contra escarpa tem só "dez palmos de altura, o lado H H, por onde se vê o projecto que mostra a planta II, que tem seu exercicio para marinha e a contra escarpo é uma muralha simples sem esplanada [illegible] vê no projecto tirado [illegible] planta."

Era a ultima fortificação que defendia a marinha da cidade além do Mont'Serrat, perto da boca do Pirajá, tinha a forma estrellada, que quatro pontas; em 1841, suas doze canhoneiras apenas possuiam dois velhos canhões.

CASTELLO DAS PORTAS DE S. BENTO

Era uma linha de fortificação que combriam a cidade, de construcção anterior a 1624 prestando muitos serviços durante ás invasões; desmoronaram-se em 1732, sob o governo do conde de Sabugosa.

O Castello das Portas de São Bento fechava o recinto da cidade pela parte do sul; nelle estavam a prisão dos soldados e o transito para os mais bairros ainda que não fosse fechada a cidade.

Nelle se aquartellava uma guarda da época de infantaria, com vinte soldados, um tambor, dois sargentos e um official tenente ou alferes, os quaes faziam ronda pelos bairros de S. Bento e preguiça para socego dos habitantes. Este Castello era um "hornave", com dois baluartes e dois ramaes.

Nelle estava a casa de armas da cidade e pule (polé). Todo este "hornaveque" ficava elevado ao nivel da campanha em sua eminencia de sorte que o transito de communicação ficava por baixo da raia da muralha como bem se vê na planta.

Cliché XI — Planta I, mostra a fachada do Castello e a sua planta: A, é o seu transito, B, corpo da guarda, C, rampa por onde se sobe para o terrapleno; D, terrapleno; E, muralha da [illegible] communicação do transito, o qual cerca o Hornaveque com sua escarpa; F, porta de calçada sobre abobada, que assente no fosso, fica nivelando com a rua; G, armazem [illegible] corpo da guarda [illegible] calabouço [illegible] que se vê na planta.

A sua artilharia era de peças de bronze do calibre 20, um canhão; do calibre 16, dois; de 12, quatro e de 10, dois. As munições e apetrechos eram setenta balas de artilharia, [illegible] espeques, [illegible] cabra e uma bandeira.

CASTELLO DAS PORTAS DO CARMO

O castello das Portas do Carmo era o que fechava o corpo da cidade pela parte norte, simples fortim a cavalheiro; nelle estava um corpo da guarda com vinte soldados, com um sargento e um official, como o das Portas de S. Bento.

Cliché XII — Planta I, mostra a planta do castello que ficava em uma eminencia e delle se flanqueava todo o recinto, qual ficava do Saude, Baixa do Sapateiro e ladeira do Carmo. Sua figura irregular, onde se vê que A, é o seu transito; B, corpo de guarda; C, rampa que se sobe para o terrapleno; D, terrapleno, [illegible] E, o seu parapeito [illegible]. Planta II, a fachada da Porta do Castello do Carmo.

Fóra do litoral da cidade do Salvador, existem outras fortalezas que constituiram a defesa da cidade, e por isso [illegible].

FORTALEZA DE S. LOURENÇO

Durante a terceira invasão hollandeza o general Segismundo Schkoppe, em fevereiro de 1647, desembarcando na ilha de Itaparica, na ponta das Baleias, apoderou-se da mesma e levantou uma fortaleza com quatro reductos, centro de suas operações contra a cidade e o reconcavo.

Sendo ella depois atacada infrutuosamente pelo bravo Francisco Rabello, que soffreu sensivel revez.

Chamado o general Segismundo a Pernambuco pelos Estados Geraes, em dezembro desse mesmo anno, arrasou a fortaleza e o reducto, antes de partir.

Em 1711, o governador D. Lourenço de Almeida fez reconstruir a fortaleza, dando-lhe o nome de São Lourenço.

A fortaleza, em 1758, era descripta da seguinte forma. "E' um hornaveque irregular situado na ponta da ilha de Itaparica, que defende a entrada da Barra do Rio Paraguassu' e Jaguaripe. Distante da cidade quatro leguas. Tinha a seguinte artilharia, peças de ferro, de calibre 36, seis; e de 8, seis; munições e apetrechos: oito arrobas de polvora, doze de balas miúdas de chumbo, duas de estopa e uma de murrão; seis soquetes, dez pés de cabras, quatro polvorinhas, vinte e quatro armas de fogo, vinte e quatro balonetas, vinte e quatro patronas. 480 balas de artilharia, sete coxarras, quatro sacatropos, oito espeques, duas lanternas, oito planchadas de chumbo, uma cabrilha e uma bandeira.

A guarnição compunha-se de um capitão commandante, um sargento de artilharia, nove soldados artilheiros e dois tambores.

As admiraveis plantas, cortes e perfis do Forte de S. Lourenço dão uma idéa precisa do que foi, pois ainda existem em ruinas a parte dos alojamentos e a parte da fortificação com suas muralhas resistindo ao tempo.

Cliché XIII — Planta I, fachada vista pelo lado do mar, A, B, da planta; planta II fachada vista pela parte de terra, no lado D, C, — planta III, corte ou perfil sobre a linha E, F, D, pontilhada da planta baixa em que se vê o corpo da guarda; a planta IV, corte e perfis sobre a linha pontilhada G, H, em que estão os quarteis e dependencias; planta V, planta baixa da terrapleno da fortaleza A, B, C, D; F, rampa; M, porta; N, rampa que sóbe para o terrapleno; I, ermida (capella); L, casa de polvora; O, cisterna; P, . A, B, C, perfil da bateria, do ponto B do mar sobre a linha A, B, C.

Na guerra da Independencia esta fortaleza representou brilhante papel; os brasileiros entricheirando-se em varios pontos da ilha e do reconcavo foram apertando na cidade as tropas do general Madeira. Além dos canhões que ahi existiam o capitão Antonio de Souza Lima, mandou buscar outros á fortaleza do Morro de São Paulo e com elles se bateram contra os ataques das forças navaes portuguezas no dia 6 de janeiro de 1823. Tal foi o heroismo de nossa gente que o general Labatut fez a guarnição presente de uma bandeira, a primeira que tremular na ilha, acompanhando-a honrosa ordem do dia 13 de janeiro. Por esses factos o imperador d. Pedro I concedeu a ilha o titulo de "Interprede".

Ahi esteve preso nos dias 19 a 22 de maio desse anno, o coronel Felisberto Gomes Caldeira, por ordem de Labatut, o que deu origem a destuição deste mesmo general, que teve de deixar o commando do exercito intependente ao coronel José Joaquim de Lima e Silva.

Em 1841, já esta fortaleza se achava muito arruinada, bem como seus treze canhões. Soffreu novos concertos, em 1862, por occasião do conflicto Christie.

Actualmente visitamos, esta na parte norte da ilha á beira mar; sua forma é de um trapezio, cujo lado de terra avança, os lados lateraes em baluartes, sendo o corpo central em logar da cortina occupada pelos edificios da fortaleza, com tres janellas de cada lado, já em ruinas, tendo ainda as paredes lateraes e cobertura, é reunida aos lados divergente que avançam por meio baluarte. Apresenta o desenvolvimento de sua planta nos parapeitos 473 palmos; com doze canhoneiras e respectivas ameias em 283 palmos de fogo. A face de entrada está virada para a praça Augusto Villaça, onde se acha o portico saliente do corpo do forte, encimado pelas armas imperiaes; no lado uma placa de marmore com a seguinte inscripção: "Urbi e Orbe — A memoria dos heroes Itaparicanos da guerra santa de 1822 a 1826. O Instituto Geographico e Historico da Bahia — 7 de janeiro de 1923. A porta de entrada é de madeira forrada de laminas de ferro, esta entrada é considerada corpo da guarda; abobadada, tem nas partes lateraes dois compartimentos com portões de ferro, numa a prisão e na outra, alojamento da guarda, ao fundo uma rampa seguimento do transito que conduz ao terrapleno.

No terrapleno, a plataforma com parapeito, este em cortina de 14 canhoneiras com as respectivas ameias, tendo na face principal seis canhoneiras com os respectivos canhões encostado a mesma e outros pelo chão; as canhoneiras lateraes em numero de quatro cada uma, têm os respectivos canhões em numero de quatro.

O edificio da fortaleza é o mais arruinado, estava a cair e operarios removiam o entulho; mas ainda assim são vistos os compartimentos como a planta primitiva; soube que o vão aproveitar para quartel do destacamento; ainda bem se conservarem sua forma e disposição que é extraordinaria. Ao lado direito, a cisterna, da qual só existe o buraco, com alguma agua. Resta enfim dessa fortaleza a estructura que é solida e a parte historica que assignala.

FORTE DE PARAGUASSU'

Este forte está situado á margem do Rio Paraguassú, a tres leguas para dentro da sua barra; arruinado com as casas caidas e as peças desmontadas. Tem a forma pentagonal de bateria com parapeito. A sua artilharia era composta de sete peças de ferro, duas de calibre 4, tres de calibre 6 e dua s de 8. Algumas balas, coxarras e a sua palamenta. A guarnição compunha-se de um capitão commandante que residia na capital por não ter casa o forte e dois soldados de artilharia, que iam para o forte por destacamento.

O fim deste forte era defender a passagem para as cidades de Maragogipe, Iguape e Cachoeira.

O Forte da Forca ficava fronteiro a elle na parte opposta da margem do R. Paraguassú Era um simples parapeito de terra com seu terrapleno onde laboravam duas peças mettidas no meio de um monte que lhe servia de espalda: ficando a cavalleiro do forte opposto, dominando-o..

E' uma verdadeira trincheira, fizeram-nas os portuguezes no tempo das guerras contra os hollandezes, para expulsarem-nos do Forte de Paraguassú, que infestava todo o reconcavo; hoje está completamente arruinada conservando duas peças inuteis e desmontadas.

Cliché XIV — Planta I — planta baixa do Forte de Paraguassú, mostrando a fortificação que está toda arruinada excepto o lado A, B, C, casa da polvora, arruinada; as linhas pontilhadas mostram a grossura do parapeito de terra que está tambem todo arruinado. Planta II, a fachada vista do lado A e B. Isto em 1759.

FORTIFICAÇÕES DE SAUBARA

Sete fortificações isoladas foram construidas pelo coronel Felisberto Caldeira, nas margens deste rio.

BATERIA DE SANTO AMARO

Duas baterias construidas pelo coronel Felisberto Caldeira, em junho de 1822, para cruzar do porto de Abbadia do Brotas para o Engenho do Conde.

REDUCTOS DA VILLA DE SÃO FRANCISCO

Quatro pequenos reductos foram executados pelo coronel F. Caldeira.

BATERIA DA ILHA CAJAHIBA

Uma bateria montava na mesma época dos outros, pelo citado coronel F. Caldeira.

Quasi que não ha vestigio destas obras de defesa do reconcavo da Bahia de Todos os Santos.

FORTALEZA DO MORRO DE SÃO PAULO

Está situada em excellente posição no litoral, no Morro de São Paulo, elevação da ilha de Tinharé, a treze leguas do sul da barra da Bahia de Todos os Santos. Esta ilha forma com o continente um canal que se communica com as villas de Cayrú, Camamú e Boypeba.

Sua construcção data do tempo do governador Diogo Luis de Oliveira (1626-1635), existindo portanto no tempo das invasões hollandezas. Foi concluida depois de grandes reparos, em 1730, por d. Vasco Fernandes, conde de Sabugosa. [illegible]

"A ponta noroeste da ilha está fortificada com uma bateria, [illegible] e se communica com o baluarte collocado [illegible] tudo isto é no anno de 1759. A sua artilharia [illegible] "mappa geral das peças de bronze e ferro", [illegible] com todos os instrumentos, petrechos e munições de guerra que são necessarios para defender a praça. [illegible] segundo J. Antonio Caldas.

Cliché XV — Planta do Morro de S. Paulo I — A, entrada da barra. B, baluartinho para o lado do mar, [illegible]; C, corpo da guarda; C C, quarteis para soldados; D, [illegible]; G, porção de muralha da fortificação [illegible]; H, bateria [illegible] muralha G, corre á roda do monte uma "berna" no terreno, na qual naquelle tempo queriam fazer parapeito em toda ella, para singir o monte e a distancia algumas baterias I. Como I, na ponta da tromba nos mostra a experiencia a pouca solidez do terreno, pois annos a esta parte tem arruinado muito; L, casa que serve de armazem de polvora; M, capella de N. S. da Luz no mais alto do morro; N, casa do capellão do presidio; O, bateria tão incapaz como as demais; P, ilhota do Caeiá sobre a aguada de preamar; Q, pequeno porto onde entra o riacho de agua doce; R, casas onde moram os soldados do presidio; S, bateria nova na ponta e entrada da barra que defende inteiramente o canal; T, parte dos baixos da terra firma. Esta planta foi executada por João Alves de Carvalho F. em 1759. Em 1863, a commissão de exame propoz, que fosse reconstruida e armada a antiga fortaleza, a qual segundo consta, montava quarenta canhões, dispostos em varios baluartes.

Esta fortificação compunha-se de dois reductos isolados e differentes baterias pelos lados N. L. e O. da referida ilha, formando systema de modo a bater os navios que demandam os portos, os quaes pelas circumstancias seriam obrigados a expor-se aos seus fogos. Existe até hoje o Pharol do Morro de São Paulo, nessa ilha, inaugurado em 1855; é de primeira classe, com lampejos brancos.

As velhas fortificações da defesa da cidade e o porto do Salvador são obras que marcam o amor e heroismo daquelles que se dedicaram a nossa terra. E' nosso dever conserval-os como ensinamento e exemplo de civismo, como legado dos nossos avós que transferiremos aos nossos filhos.

NOTA — "Ameia", parte superior das muralhas e castellos, pequenos parapeitos separados por intervallos das canhoneiras — "canhoneira", abertura na muralha para o canhão atirar; "Baluarte"; saliencia collocada no angulo de um reducto fortificado, offerecendo duas faces de grande desenvolvimento. "Barbeta", plataforma, onde a artilharia faz o disparo por cima do parapeito. "Berna" — espaço entre a linha inferior da muralha e o fosso — sapata. "Cortina", parapeito que liga dois baluartes, cobrindo a bateria. "Herse", grade de ferro collocada na abertura vertical servindo de flexeira. "Hornaveque" — obra cornuta — em forma de chifres. "Plataforma", obra de fortificação sobre a qual assenta a artilharia. "Poló", antigo instrumento de supplicio. "Terrapleno" — terreno plano.

M. C.

no mundo da tela

"CHANTAGE"

Myrna Loy e William Powell os interpretes de "Chantage" de Metro

TORNAMOS A VIVER

Ann Sten e Fredric March, no film da United "Tornamos a viver"

"CHU CHIN CHOW"

Rico mercador chinez, chamado Chu Chin Chow, seguido por immenso e deslumbrante sequito em fórma de caravana, dirigiu-se certa vez, para uma importante cidade no Oriente em busca das mais bellas escravas que saberia pagar a peso do melhor ouro. Mas, a meio do caminho, é atacado pelo bando celebre e temivel de Abou Hassan,, graças ao segredo descoberto por uma de suas espiãs no palacio de Kasim Baba que se preparava para homenagear aquelle eminente viajante. E, em poucos segundos o fausto e a grandeza daquelle chinez afamado jaziam sepultados num corpo inerme, nas areias escaldantes do vasto deserto.

Dahi por deante Abou Hassan fez-se passar pelo rico Chu Chin Chow, ebrio de poderio e consumido pela tentação de accumular, cada vez mais, riquezas. Mas este chefe de bandidos é a figura principal da celebre lenda oriental de "Ali Baba ou os 40 ladrões" que Walter Forde encenou para a Gaumont British, sob o titulo "Chu Chin Chow", uma producção que veremos, muito breve, no "Gloria, estrellada por Fritz Kortner, Anna May Wong e George Robey. O "Film Daily" de Nova York, escrevendo sobre esta pellicula, do "Programma MJC", frisou: "a coisa maior no genero que já veiu da Inglaterra". E nós podemos accrescentar que Chu Chin Chow" mantem o alto Standard de espectaculo e de magnificencia que caracterisa todos os trabalhos da Gaumont-British.

"Assim acaba um grande amor"

Vae caber ao Palacio em breve, o lançamento de uma nova e grande producção da Alliança, sob o titulo de "Assim acaba um grande amor", cujo manuscripto e respectiva direcção de scena pertencem a Karl Hartl. E a graciosa e distincta "estrella" Paula Mossely coube o papel de grande dama no enredo empolgante dessa realização de refinamento invulgar e feito com gosto artistico pronunciado. Paula Wessely encarregou-se de crear a figura interessante e tão discutida

Paula Wessely e Willy Forst no film "Assim acaba um grande amor"

pelos historiadores da archi-duqueza Maria Luiza, segunda esposa de Napoleão I, cuja vida amorosa tem dado motivo a tantas discussões. Na opinião do Film-Eurier, de Berlim, o trabalho da notavel actriz, nesta pellicula, é um acontecimento e pertence aos momentos classicos da cinematographia tedesca. Não será, pois, de admirar que "Assim acaba um grande amor" rende, como se espera, num cartaz de grande sensação.

"CHANTAGE"

O drama de uma mulher da sociedade. Uma mulher digna, esposa de um advogado illustre é victima de certas circumstancias que a tornam apparentemente culpada de deslises moraes. Victima de uma chantage, ella se vê face a face com uma situação angustiante. A situação mais se complica quando o marido, ignorando o que se passára com a esposa, procura salvar justamente a mulher que silenciava o que se déra com a sua propria esposa. Myrna Loy William Powell são magnificos de expressão nesses "instantes" de "Chantage" (Evelyn Prentice), o film elegante e forte que a Metro-Goldwin Mayer editou com graende carinho e que o Palacio Theatro, vae estrear a 1º de abril. Myrna e Powell interpretaram, em 1934, "A Cela dos Accusados" (The Thin Man), um dos mais intelligentes films do anno. A Metro confiou-lhe "Chantage" justamente por ser um film digno do prestigio daquelle trabalho memoravel.

"TORNAMOS A VIVER"

Anna Sten nasceu em Kiev, Russia. Sua mãe era de origem sueca e desde menina sonhou em ser actriz. Seu pae, natural da hoje republica sovietica de Ukrania, ganhou invejavel renome dirigindo uma escola de baile classico. Veiu a guerra, e a mãe de Anna abandonou suas aspirações de arte para cuidar de duas filhinhas, emquanto o companheiro, combatia pelo Tzar. Mas o temperamento artistico de seus progenitores renasceu com a impetuosidade de um torvelinho em Anna Sten.

Em 1922 morreu-lhe o pae. A pequena contava doze annos e teve que ir trabalhar para ajudar o sustento da familia. Durante o dia estava na fabrica e pelas noites estudava arte dramatica. O director de um dos theatros patrocinados pelo governo sovietico descobriu-lhe dotes excepcionaes, e deu-lhe um papel importante em uma peça toda interpretada por artistas juvenis. Sua actuação foi tão notavel que lhe valeu entrar para a Academia Cinematographica Nacional, com a edade de 15 annos. Em 1928 tomava parte em um dos theatros de Stanislavsky, em Moscou, representando Maeterlinck e Pirandello. Filmou alguns ensaios de Sevkino, o syndicato cinematographico sovietico e logo a enviaram a Criméa, onde tomou parte em um film realizado todo ao ar livre, sob a neve. Apresentou-se ao director com tanta roupa sobre o corpo que por pouco a devolveram a Moscou por ser demasiado gorda. No "Passaporte amarello" ficou patenteado o alto valor historico e fez logo "Os Irmãos Karamazoff", em allemão, ganhando a admiração universal. Em 1932 o productor Samuel Goldwin a levou para Hollywood. Aprendeu inglez e um anno depois estreava em "Nana". Agora surge exhuberante de seducção e de valor artistico em "Tornamos a viver" (We Live Again), onde o papel principal masculino está a cargo de Fredric March.

Sua maior distincção, tanto na téla como fóra da mesma, não a dá seu physico senão sua mentalidade. Sua espessa e sedosa cabelleira loura desperta luzes de um ouro amarellado. Quando falla não o faz só com a sua voz musical: seus scintillantes olhos azues, suas mãos delicadas, sua cabeça de deusa, sua esbelta figura, tudo em Anna Sten toma parte na conversação. E' bem uma mulher que nasceu para artista. Ella, a creadora de "Katusha", em "Tornamos a viver", que a United Artists vae estrear no Rex, dia 1º de abril, ou seja, de amanhã a uma semana.

"STINGREE"

Stingaree o bandoleiro do amor, film da R. K. O., com Irene Dunn, Richard Dix e Mary Boland

"CHARLIE EM LONDRES"

Mais um film de Warner Oland, o popular e celebre detective Charlie Chan, que vem apresentando uma serie de casos policiaes, cada qual mais attraente.

Desta vez, a sensacional aventura se passa em Londres, e é de notar rica montagem do film Warner Oland acha-se installado num magnifico hotel, de gosto e luxo apurados, constituindo uma bella visão de arte, os seus pomposos interiores. Apparatosas caçadas, elegantes recepções, ricas toilettes, festas mundanas, são vistas no decorrer da acção. Charlie Chan em Londres, é portanto uma producção de duplo valor: tem o sabor dos films de mysterio, e a seducção da montagem. Alem de Warner Oland, tomam parte Drue Leyton, Raymond Milland e a formosissima e tentadora Mona Barrie, e não ha duvida nenhuma que ella concorre extraordinariamente para o successo do drama.

As situações cada vez vão se tornando mais complicadas, o que duplica o interesse. O celebre detective se acha preso numa rêde de problemas embaraçosos. Elle bem sabe, tem a certeza mesmo, de que o joven que fôra condemnado á cadeira electrica, está innocente. Infelizmente uma serie de terriveis circumstancias fazem-no parecer culpado e todos estão convencidos disso. Apenas Charlie Chan com a sua intelligencia perspicaz e arguacia admiravel, não é da mesma opinião. Mas, como encontrar as provas em contrario? Como apontar o verdadeiro criminoso?

Para isso elle desenvolve a sua actividade, redobra de pesquizas e somente no final elle encontrou o fio de toda meada.

"ESPIONAGEM"

Em 1917, os olhos do mundo achavam-se na Russia, onde a Revolução havia desthronado o Tsar e estabelecido um governo Provisorio. — O intuito desse governo era manter a Russia na guerra, porém o povo e os soldados, nas trincheiras, queriam apenas Pão, e Paz! Assim, a guerra e uma segunda Revolução achavam-se na balança. Emquanto isso, em Londres, como em todos os circulos diplomaticos alliados, a situação era verdadeiramente critica. Se a Russia assignasse a paz em separado com a Allemanha, isso seria a libertação de milhares de prisioneiros allemães, que iriam reforçar a frente germanica contra os alliados no front occidental. Seriam, quando menos, cincoenta divisões allemãs que entrariam na fogueira que devastava o norte da "doulce France". Dahi os esforços titanicos empregados para a realisação do que desejavam os dois partidos. Era questão de Coragem, Dinheiro e Propaganda bem feita. E assim, emquanto a não do Estado russo afundava em sangue outros poderes surgiam e queriam dominar. E foi nessa tragedia que uma mulher, sinceramente patriotica, galga posições, com desinteresse confiando na causa rubra personificada por Lenine. Essa mulher carissimos "fans", é Kay Francis! Em Espionagem a "Mais Bella", é tambem a "Maior", embora no "cast", num mesmo plano se encontre um astro como Lewlie Howard, a mais perfeita figura de gentileman doublé en actor prodigioso. E no film, inspirado na obra famosa de H. Bruce, Lockart (British Agent), tem ainda, William Gargan, Phillip Reed, Irving Pichell, Ivan Simpson, Hallywell Hobbes, J. Carroll Naish, Walter Byron, e Cesar Romero, Tenon Holtz, Paul Porcasi, e outros muitos, sob a direcção do immenso Michael Curtiz.

"UMA NOITE DE AMOR"

A fascinante cantora Grace Moore no film da Columbia "Uma noite de amor"

Quando Nova York toda assistiu, empolgada, á victoria espectacular de "Uma noite de amor" — O "film maravilha de 1935", que brevemente veremos no Alhambra — que bateu um bello "record" de bilheteria no "Radio City Music Hall", o "Daily News", importantissimo orgão da imprensa daquella capital assim se manifestou:

"E' uma bellissima pellicula, dotada de singular capacidade de penetração esthetica e de romance realizada magistralmente, valendo por uma iniciativa distincta na historia da cinematographia. Aconselhamos a todos os leitores que não deixem de assistil-a. O publico exigirá que Grace Moore permaneça em evidencia pelo menos 5 annos mais!"

E, fechando com chave de ouro tão expressivo conceito, o grande jornal concedeu a essa superproducção da Colombia a mais alta classificação possivel, a de 4 estrellas.

"PAGANINI"

Todos nós conhecemos Niccolo Paganini, como o violinista diabolico e sabe-se tambem, que elle foi um recordista em viagens, pois que atravessava a fronteira de todos os paizes, se bem que a maioria das vezes lhe era vedado a entrada na fronteira. Muitas vezes era perseguido pelos esbirros de um ciumento esposo, que o obrigava a augmentar o galope de seu cavallo ou a marcha de sua carruagem.

No emtanto menos conhecido é que o famoso mestre do violino, já foi um grande nadador. Que elle, falando na linguagem de nossos dias, antes de seu successo artistico, foi o melhor nadador da Europa, em distancia curta, e por muito tempo conservou o record dos 50 metros em estafeta. Isto naturalmente durante sua juventude. Não queremos mais falar em outras virtudes de Paganini, mas agora vamos ao interprete do super-film-opereta de Frans Léhar "Paganini" que é Ivan Petrovich, o qual o Programma Art nos apresentará nesta opereta, interpre... violinista diabolico. — Vamos conhecer este artista cinematographico de diversas maneiras. Suas capacidades não tem limite Petrovich é um polyglota. Elle fala correctamente o allemão como o inglez, francez, servio e hungaro. Elle, é um excellente cantor e um enthusiastico violinista. Justamente esta ultima capacidade o predestinou para o papel do magico Paganini e um pedaço da magica acção do violinista diabolico foi retratado: quando Petrovich appareceu pela primeira vez no atteller para a filmagem de Paganini, elle deixou extasiado todos os directores de producção. Deu-se á elle um violino como requisito e Petrovich tomou calmamente, apertou o violino debaixo do queixo e começou a tocar uma encantadora canção! Assim vamos conhecer agora Ivan Petrovich, interpretando o immortal violinista "Paganini" na opereta de Franz Léhar do mesmo nome, e que o Progamma Art, nos apresentará em breve.

"NOITES MOSCOVITAS"

Um homem que amou. Já era maduro de edade, mas o amor não tem noção dos annos que passam tanto mais que aquelle homem se podia dar a illusão de poder ser amado. Vivia rodeado de mulheres que o beijavam, que o amimavam, que disputavam os seus beijos e as suas caricias... e elle ficava com a illusão de que não era o seu ouro, que não eram aquellas festas em que fazia correr champagne como se fossem as aguas do Volga, que lhe davam aquella ficção de amor. Elle amou e ella tinha talvez a metade dos annos que elle já vivera. Impelliam-na para os braços delle, para que em troca desse elle ouro aos paes della. Mas veio um outro homem que tambem a amou, e a quem ella se sentiu presa pelos laços da juventude, os dois homens se defrontaram. Um era poderoso, como se podia ser ainda poderoso na Russia dos Czares, pois que apesar de "moujik", filho de moujik, enriquecera elle com a guerra ainda em começo. O outro não tinha o seu poderio, e elle o lançou em uma trama infernal... vae perdel-o, porque já perdeu aquella a quem amava... mas, no ultimo momento, mesmo por amor della, elle perdoou!

Esse o romance, em resumo, mas cheio de situações lindas, que nos conta Pierre Benoit, em obra inédita que Alex Gravnosky dirigiu para o cinema, e o director russo, comprehendeu que para o enredo, russo, tambem precisava de ambiente moscovita, e eil-o que procura, além das paisagens e do conjuncto, a musica slava, com authentica orchestra tsigana, dirigida por Alfred Rode, famoso em Paris. E "Noites Moscovitas", então, além do romance, nos dá a alma russa, pelas suas melodias nostalgicas.

Quanto á interpretação: — Harry Baur, o formidavel interprete das paixões que agitam a alma do homem, é esse moujik enriquecido, que amou, Annabella é a linda cauha do romance. Pierre Richard Willm, o galã vigoroso, é o heroe do romance de amor. Ha ainda Spinelly, Germaine Dermoz, Jean Toulout e Faniel Mendaille, formando todo o elenco escolhido desse film que o Programma M. J. C. vae dar-nos, como primeira apresentação sua, a partir de amanhã, no cinema Odeon.

"CHU CHIN CHOW"

Scena do grande film "Chu Chin Chow" do Programma M. Y. C.

"UMA GRANDE ESPECTATIVA"

Henry Hull e George Breakstane no film da Universal "Uma grande Espectativa"

5) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PIERRE SALLES

O mysterio da rua Prony

pre e apressadamente. O porteiro não retrucou, continuando a dar as suas voltas pela casa, e a mulher recolheu-se ao seu cubiculo.

Entretanto, os dois operarios chegaram finalmente ao quarto andar e ao andaime. Rupert teve um momento de receio e parou, um tanto perplexo.

— O tio Hippolyto tem alguma razão... Era talvez melhor descer e dar a volta pela escada de serviço.

— Para perdermos tempo? disse Ravageur. Eu cá não tenho medo. Vou trepar!

— Dizes bem, Ravageur. Para a frente! Vaes adeante, não?

— Vou, para dar mais firmeza á escada. Segura-a bem, emquanto eu subo.

Rupert lançou as mãos á escada para segurar e Ravageur subiu corajosamente. No cimo, á altura do telhado, demorou-se um momento.

— Que fazes? perguntou Rupert.

— Estou a apertar a corda do andaime que desandou um pouco.

— Prompto, podes subir!

E Ravageur saltou para o telhado...

Rupert foi subindo sem desconfiança... Mas a breve trecho ouviu-se um grito afflictivo... Era o desgraçado a chamar por soccorro.

— Acode-me, Ravageur, acode-me!... Oh! meu Deus!... A tua mão!.. Dá-me a tua mão!...

O andaime pendera para o lado, e a escada tinha-se soltado da abertura do telhado e estava suspensa no ar. Rupert agarrava com a mão crispada o ultimo degrão.

Ravageur, de pé, no telhado, com as feições horrivelmente contraidas, murmurava:

— Ah... Catharina!... Catharina!...

Rupert não cessava de gritar. Em baixo, no cubiculo do porteiro, a mulher deste contemplava hirta e gelada de espanto o terrivel espectaculo...

Por fim, Ravageur recuperou o sangue frio, ouvindo passos na escada de serviço. Se se demorasse mais um segundo, assistia á catastrophe sem ter feito o menor esforço para a evitar, patenteando a sua criminosa inercia a uma testemunha, porque os passos que se approximavam eram os do tio Hippolyto que acudia a toda a pressa. No momento em que elle punha o pé no telhado, Ravageur estendeu-se de barriga para baixo, á borda da abertura, e metteu por ella ambos os braços.

O porteiro balbuciou:

— E o andaime?

Ravageur respondeu com um soluço:

— O andaime desandou...

— E Rupert?

— Está dependurado na escada... Segure-me as pernas. Vou ver se lhe deito as mãos.

O porteiro poz-se de cocoras e, firmando-se com uma das mãos numa aresta de chumbo, segurou fortemente com a outra uma perna de Ravageur.

No mesmo instante Rupert despediu outro grito, tão pungente e doloroso, que dissipou todas as intenções criminosas de Ravageur. As mãos do infeliz operario já não podiam agarrar mais tempo o ultimo degrão da escada, e Ravageur viu com anciedade que os dedos do desgraçado se desprendiam delle pouco a pouco...

— Não posso... murmurava comsigo. E' horrivel! Seria uma acção abominavel! E curvou-se pela abertura o mais que póde, decidido agora sinceramente a empregar os ultimos esforços para salvar o amigo. O porteiro exclamou transido de terror:

— Veja o que faz, Ravageur! olhe que me arrasta tambem... não tenho vontade nenhuma de ir lá em baixo!

— Seguro sempre... tenha paciencia, balbuciou Ravageur. Se não lhe acudirmos já, a desgraça é certa.

O porteiro, velho e fraco, teve medo de cair tambem, e largou a perna de Ravageur. Então, ambos os operarios ficaram em risco imminente de morte.

O tio Hippolyto fôra arrastado pelos movimentos de Ravageur até á borda da abertura, e dali olhava entorpecido e espantado para o vão da escada grande onde ardia o brazeiro.

O infeliz Rupert soltou outro lamento surdo e desesperado, e desprendendo os dedos da escada, caiu como uma massa, revoluteando no vacuo sem apoio, illuminado sinistramente pela chamma vermelha e azul do carvão incandescente. Ouviu-se dali a pouco um baque abafado e um ultimo suspiro de cortar o coração... O infeliz operario abysmara-se sobre o brazeiro!

— Eh! Ravageur! Ravageur! bradou o tio Hippolyto, que via sómente o andaime a baloiçar-se com a escada e preso apenas por uma unica corda.

Curvou-se então um pouco mais pela abertura e avistou então Ravageur estendido quasi sem sentidos no patamar do quarto andar, com as mãos enclavinhadas no rebordo da escada grande.

A queda de Rupert preservara o companheiro. No momento em que este mettia, resolutamente, o corpo pela abertura do telhado, para salval-o, apanhando a escada, com mais arrojo do que devia, depois que o tio Hippolyto lhe largara o pé, Rupert cahia desamparado no vacuo, antes que pudesse ser alcançado pelas mãos do outro; mas o impulso que o desgraçado, ao desprender-se, deu, instinctivamente á escada, foi a salvação de Ravageur. Como se agarrara a ella, quando o seu infeliz companheiro se precipitara, com o balanço, attingiu o patamar do quarto andar, onde se soltou, sem ter bem consciencia do que fazia. E nessa posição permaneceu immovel e desvairado, faltando-lhe a coragem de olhar para baixo.

Após um curto momento de silencio, que a ambos pareceu um seculo, o tio Hippolyto tornou a chamar:

— Hé! Ravageur!

O contra-mestre ergueu meio corpo e perguntou:

— Vê-o dahi?

— Oh! está prompto!

— Vá já, immediatamente! Acuda-lhe!..

— Acudir-lhe?!... Aquelle já não precisa de que lhe acudam!... Mas, emfim, desçamos, vamos sempre...

— Venha por aqui, propoz Ravageur, eu seguro a escada.

— Ah! isso é que não!

O porteiro arrastou-se de gatinhas até á escada de serviço, com receio de transpor o telhado a pé, e desceu o mais depressa possivel. Quando chegou ao atrio da entrada deu de cara com a mulher, mais morta do que viva, que, tendo saido do cubiculo, ao ouvir o baque sinistro, parara no meio do corredor — sem animo de ir mais longe.

— Qual delles foi? balbuceou.

O marido respondeu apenas com estas palavras:

— Foi o Rupert!...

Penetraram depois no vão da escada, onde Ravageur tinha tambem já descido pausadamente, parando em cada degrão, apoiando-se ás paredes. Não tinha ainda coragem de espreitar para baixo; parecia-lhe que se se inclinasse sobre aquella escada sem corrimão, se despenharia por seu turno. E á medida que se ia approximando do logar da catastrophe augmentava-se-lhe o terror.

Chegou finalmente ao vão da escada na mesma occasião em que appareceram o porteiro e a mulher, e afoitou-se então a olhar para o companheiro. A queda fôra horrorosa! A cabeça de Rupert batera na borda do brazeiro e fracturara-se em muitas partes, dando saida á massa encephalica, que o fogo torrara logo. O sangue que espirrara com violencia tambem se evaporara num instante.

Ravageur pegou no escalfador e atirou-o para um canto. Em seguida ajoelhou-se junto do cadaver. O tio Hippolyto e a mulher conservaram-se de pé, mudos de espanto.

Entretanto foram chegando outros operarios que se agruparam alli, contemplando com horror o camarada. O porteiro explicava o desastre a cada qual que ia apparecendo, e nenhum cuidava de entregar-se ao trabalho. Assim que chegou o empreiteiro, Lacaze, não é facil descrever-se a sua dôr, ao communicarem-lhe que um dos seus operarios tinha succumbido, e exaltou-se muito quando soube como occorrera a catastrophe.

— Ainda hontem o avisei. Recommendei-lhe que passasse pela escada de serviço. Não quiz dar-me ouvidos, teimou...

E subiu, acompanhado dos operarios, para examinar o andaime.

Ravageur ficou só em baixo. Com inaudita presença de espirito, levantou-se precipitadamente, entrou numa loja da casa do lado da rua, fechada com uma porta provisoria de taboas justapostas, e arrancou com ligeireza alguns dos pregos que as uniam, dizendo comsigo:

— Assim, já se póde passar por aqui de noite, e sem que ninguem nos estorve...

Quando o empreiteiro e os operarios desceram, já elle tinha reassumido a sua attitude desolada junto do cadaver.

Lacaze quiz ouvil-o sobre o desastre e elle respondeu em voz triste e entrecortada, a cada momento, pela commoção.

— Eu subi primeiro. A escada parecia segura... Já estava em cima do telhado, quando... ouvi gritar... Deitei-me sobre o ventre e metti meio corpo pela abertura para estender-lhe a mão... O tio Hippolyto prestou-se a ajudar-me, segurou a perna, tive ainda toda a esperança de salvar o meu amigo.

— Eu já não podia mais! balbuciou o porteiro.

— Emfim, continuou Ravageur, ia já agarral-o... nisto o andaime e a escada cederam... não posso dizer como. E não me recordo de mais, só de que cahi tambem, e que escapei por milagro... Bati no patamar do quarto andar, e lá fiquei estatelado, quasi sem sentidos, até que ouvi o tio Hippolyto chamar por mim.

— Foi assim mesmo, confir-

(Continúa)

no mundo da tela

Kay Francis, no film da Warner First National, "Espionagem" estréa de amanhã do PALACIO THEATRO

Jimmy Durante e Lupe Velez da R. K. O. Radio que apparecerão amanhã, no Broadway, no film "Dynamite e nada mais".

A Fox apresenta amanhã, no REX, John Boles e Loretta Young no film — "Legião das Abnegadas"

Hanna Waag e Wolfgang Liebeneiner, no film da Alliança "A Valsa do Adeus, de Chopin", que estará amanhã na téla do ALHAMBRA.

Harry Baur interprete do film do Programma M. J. C. "Noites Moscovitas", que o ODEON exhibirá amanhã.

Warner Oland no film "Charlie Chan em Londres", amanhã no — PATHE' PALACE